

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DA MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

MAPEAMENTO DAS REGIÕES FITOECOLÓGICAS E INVENTÁRIO FLORESTAL DO ESTADO DO TOCANTINS

REGIÕES FITOECOLÓGICAS DO TOCANTINS








Palmas - 2013

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

JOSÉ WILSON SIQUEIRA CAMPOS - Governador

João Oliveira de Sousa - Vice-Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DA MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA

Flávio Peixoto da Silveira - Secretário

Alair Tavares e Silva Mota - Secretária Executiva

DEPARTAMENTO DE PESQUISA E ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO

Joaquin Eduardo Manchola Cifuentes - Diretor
Estatístico - MsC. Economia

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO

Rodrigo Sabino Teixeira Borges - Diretor
Geógrafo - MsC. Geografia

EQUIPE TÉCNICA

Aída Lina Branco Paiva - *Engenheira Ambiental - Especialista Engenharia de Segurança do Trabalho*

Aracy Siqueira de Oliveira Nunes - *Engenheira Ambiental - MsC. Recursos Hídricos*

Cecília Amélia Miranda Costa - *Bacharel em Processamento de Dados - Especialista Redes de Computadores*

Paulo Augusto Barros de Sousa - *Bacharel em Ciência da Computação*

Policarpo Fernandes Alencar Lima - *Bacharel em Ciências Econômicas – MBA Gerenciamento Projetos Governamentais*

Raquel Aparecida Mendes Lima - *Engenheira Ambiental - MsC. Ciências do Ambiente*

Roberta Mara de Oliveira Vergara - *Tecnóloga em Geoprocessamento - MsC. Engenharia Ambiental e Recursos Hídricos*

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DA MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA
SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA E ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO
DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

MAPEAMENTO DAS REGIÕES FITOECOLÓGICAS E INVENTÁRIO FLORESTAL DO ESTADO DO TOCANTINS

Escala 1:100.000

Regiões Fitoecológicas do Tocantins

Palmas, 2013.

CRÉDITOS DE AUTORIA

TEXTO EXPLICATIVO
Ricardo Flores Haidar
Ricardo Ribeiro Dias
José Roberto Rodrigues Pinto

MAPAS
Ricardo Ribeiro Dias
Ricardo Flores Haidar
Manoel Messias Santos
Luíz Alberto Dambrós
Isac Tavares Santana
Nathália Araújo e Silva
Lindomar Ferreira dos Santos
Warley da Costa Arruda
Jailton Soares dos Reis
André Paulo Morais de Sousa

COLABORADORES
Jeanine Maria Felfili
Manoel Messias Santos
Luíz Alberto Dambrós
Eduardo Ribeiro dos Santos
Evandro Luiz Mendonça Machado
Edson de Souza Lima
Galiana da Silva Lindoso
Álvaro Nogueira de Souza
Vanessa Pessanha Tunholi
Luis Carlos de Oliveira Filho
Edgard da Costa Freire
Gabriel Damasco do Vale
Clarissa Fontes Gouveia
Helena Lara Lemos
Daniel Costa Carneiro
Carla Renata Bucar Miranda
Miguel Marinho Brandão
Marcos Gabriel Durões
Marina de L. Fonseca Resende
Gustavo Antunes Thomé
Hugo Menezes Parente
Christopher William Fagg -
Rodney Haulien Oliveira Viana
Roberta Cunha Mendonça
Rodrigo Almeida Barroso
Mariana de Queiroz Matos
Vicente Arcela
Luciano de Lima Guimarães
Julianna Marrocolo

ACOMPANHAMENTO TÉCNICO

Rodrigo Sabino Teixeira Borges
Eduardo Quirino Pereira

HAIDAR, Ricardo Flores; DIAS, Ricardo Ribeiro; PINTO, José Roberto Rodrigues.

Secretaria de Planejamento e da Modernização da Gestão Pública (Seplan). Departamento de Pesquisa e Zoneamento Ecológico-Econômico. Diretoria de Zoneamento Ecológico-Econômico (DZE). Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável. Mapeamento das Regiões Fitoecológicas e Inventário Florestal do Estado do Tocantins. Regiões Fitoecológicas do Tocantins. Escala 1:100.000. Palmas: Seplan/DZE, 2013.

338 p., Ilust.

Série TOCANTINS - Recursos Naturais / Vegetação - v. 8/9.

Executado por Oikos Pesquisa Aplicada Ltda. para a Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável (PDRS).

1. Regiões fitoecológicas. 2. Inventário florestal. 3. Tocantins. 4. relatório. 5. mapas.

I. Tocantins. Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública. II. Diretoria de Zoneamento Ecológico-Econômico. III. Título.

CDU 504.5 (811)

Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública
Superintendência de Pesquisa e Zoneamento Ecológico-Econômico
Diretoria de Zoneamento Ecológico-Econômico
AANO - Esplanada das Secretarias, s/n, Centro
CEP: 77.001-002, Palmas - TO
Tel: (63) 3212.4495 - 3212.4493
http://www.seplan.to.gov.br
E-mail: ascom@seplan.to.gov.br

Resumo

O objetivo desse relatório foi descrever o padrão de riqueza, densidade, área basal, valor de importância, diversidade alfa e os níveis de similaridade das fitofisionomias amostradas nas bacias hidrográficas do Estado do Tocantins. O Estado do Tocantins, localizado na Região Norte do Brasil, está compreendido entre a Latitude Sul 5º 30' e 13º 30' e Longitude Oeste 45º 30' e 51º 00'. Apresenta extensão de 277.620 km^2 dividida em 139 municípios, 18 Áreas-Programa, 30 bacias hidrográficas, com a maior parte de suas terras pertencentes à Amazônia Legal. Para o planejamento das atividades de campo o Estado foi dividido em três Faixas (Sul, Centro e Norte) e foram utilizados os sistemas de processamento digital de imagens de sensoriamento remoto (Spring e Geomática) e de informações geográficas (ArcGIS), além da base de dados geográficos em SIG de diversos temas (cobertura vegetal, solos, geologia, etc). Foram selecionadas as áreas mais íntegras de cada bacia hidrográfica para amostragem. As fitofisionomias mais expressivas de cada bacia hidrográfica foram amostradas através da atividade de Inventário Florestal, as menos expressivas por meio de Levantamento Rápido, enquanto que a atividade de Coleta botânica foi conduzida em todas as fitofisionomias durante as estações seca e chuvosa. Os métodos de amostragem da vegetação arbórea seguiram as diretrizes do Manual de Parcelas Permanentes dos Biomas Cerrado e Pantanal, conforme utilizado no projeto Biogeografia do Bioma Cerrado. Através do Inventário Florestal foram amostradas 1.902 parcelas, totalizando área de 94,82 ha. Pelo levantamento rápido realizou-se 634 parcelas, perfazendo amostras em 34,48 ha de vegetação nativa. Foram coletadas 2.734 espécies vegetais férteis e depositados nos herbários do IBGE e Unitins. Foi apresentada listagem florística contendo 3.698 taxóns de plantas vasculares e 149 famílias botânicas que representam cerca de 30% e 78% do número de táxons e famílias, respectivamente, registradas no bioma Cerrado e cerca 11% e 67% dos respectivos números de táxons e famílias registradas no Brasil. Desse total de espécies, 156 são consideradas ameaçadas, em risco de extinção ou protegidas dentro do estado do Tocantins ou Brasil, conforme dispositivos legais em nível estadual, nacional e internacional. Foram registradas 39 espécies endêmicas, 20 espécies consideradas raras no Brasil, além de 111 espécies de distribuição restrita dentro do Estado. Em termos fitofisionômicos foram registradas três regiões fitoecológicas, com cerca de vinte tipos de vegetação (fitofisionomias) e suas variações locais, além das áreas de contato (savana/floresta estacional) e ecótono (floresta estacional/ombrófila). A fitofisionomia mais expressiva no Estado é o cerrado stricto sensu que foi estudada em 26 bacias, por meio de 534 parcelas que compuseram 39 amostras de Inventário florestal ou Levantamento rápido. A riqueza das amostras variou de 34 a 165 espécies, a densidade de 416 a 1746 ind.ha-1, a área basal de 8,25 a 18,75 m^2.ha-1 e a diversidade alfa (H') de 2,21 a 4,09 nats.ind-1. Verificou-se ampla variação florística e estrutural (diversidade beta) entre as parcelas, através do método de classificação (TWINSPAN), com a formação de um grupo representado pelos gêneros "*Curatella - Astronium - Qualea - Callisthene - Byrsonima - Sclerolobium - Myrcia - Magonia - Lafoensia - Davilla - Terminalia*" que caracteriza as áreas de cerrados típico e denso que ocorrem sobre Plintossolos, Latossolo, Argissolos e Cambissolo com exclusividade nas Bacias dos Rios Javaés, Formoso, Pium, Santa Teresa, Paranã, São Valério e Bananal. A associação de "*Hirtella - Pouteria - Sclerolobium - Plathymenia - Mouriri - Bowdichia - Annona - Andira - Vochysia - Stryphnodendron - Parkia - Tabebuia - Kielmeyera - Byrsonima*" caracteriza as áreas de cerrados predominantemente ralo e típico que ocorrem sobre Neossolo Quatzarênico e Neossolo Litólico. As áreas de cerradão foram amostradas em nove bacias, através de 105 parcelas. Foi verificada ampla variação de riqueza (48 a 139 espécies), diversidade alfa

(2,99 a 4,18 nats.ind-1), densidade (682 a 1598 ind.ha-1), área basal (13,60 a 28,58 m².ha-1) entre as 11 amostras. O método de classificação pressupõe a existência do cerradão de menor porte (10 a 12 m de altura) que ocorre em pequenas manchas sobre solos de baixa fertilidade, em contato com o cerrado stricto sensu, composto pela associação de espécies dos gêneros "*Byrsonima - Xylopia - Qualea - Curatella - Caryocar - Psidium - Ouratea - Mouriri - Andira*". Enquanto que nas áreas de transição de cerrado lato sensu com floresta estacional ou floresta ribeirinha, sobre solos relativamente mais férteis e em menor grau de conservação e representatividade, desenvolve-se o cerradão de maior porte (12 a 16 m de altura), que é composto pela a associação de espécies dos gêneros "*Casearia - Tetragastris - Physocalymma - Protium - Hirtella - Tapirira - Myrcia - Copaifera - Virola*". As áreas de parque de cerrado ocorrem com grande representatividade em quatro bacias das Faixas Sul e Centro onde foram amostradas em 80 parcelas. Entre as seis amostras verificou-se variação de riqueza (5 a 56 espécies), diversidade alfa (0,65 a 3,04 nats.ind-1), densidade (405 a 742 ind.ha-1) e o método de classificação apontou a existência de diferentes ambientes regidos por inundações sazonais, similares a vegetação do bioma Pantanal: (i) campos de murundu de "*Curatella - Qualea - Myrcia - Erythroxylum*"; (ii) cerrado inundável de *Byrsonima orbigyniana* (Canjical); (iii) cerrado inundável de *Tabebuia aurea* (Paratudal). As áreas de floresta estacional e de ecótono (floresta estacional/ombrófila) foram amostradas em 18 bacias por meio de 477 parcelas. Entre as 22 amostras verificou-se ampla variação de riqueza (33 a 243 espécies), diversidade alfa (2,75 a 4,59 nats.ind-1), densidade (486 a 1179 ind.ha-1) e área basal (14,04 a 37,49 m².ha-1). Para esses ambientes florestais o método de classificação indicou ampla diversidade beta com a associação de espécies dos gêneros "*Callisthene - Copaifera – Mouriri - Sacoglottis – Protium - Ocotea - Licania -Eugenia - Oxandra - Bocageopsis - Chaunochiton - Chrysophyllum*" caracterizando as áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila) que ocorrem sobre solos de textura arenosa nas faixas Centro e Norte, denominados em outros estudos como carrasco alto ou campinarana. A associação "*Anadenanthera - Myracrodruon - Tabebuia - Spondias - Guazuma - Pseudobombax - Combretum - Sterculia - Callisthene - Cedrella - Aspidosperma*" caracteriza as áreas de floresta estacional decidual e semidecidual do Tocantins, que ocorrem predomiantemente sobre relevo dissecado ou ondulado e que possui afinidade com a flora da Caatinga. A associação de "*Tetragastris - Protium - Tapirira - Virola - Sclerolobium - Myrcia - Micropholis - Duguetia - Copaifera - Casearia - Brosimum - Trattinickia*" caracteriza as florestas de ecótono (estacional/ombrófila) e áreas de floresta estacional semidecidual que se desenvolvem sobre relevo plano ou suave ondulado e solo de textura argilosa ou cascalhento. As florestas ribeirinhas e de planícies inundáveis (mata de galeria, mata ciliar, mata de várzea, ipuca e floresta ombrófila aberta aluvial) foram amostradas em 24 bacias e 1307 parcelas. Entre as 41 amostras foi verificada ampla variação de riqueza (12 a 225 espécies), diversidade alfa (1,73 a 4,75 nats.ind-1), densidade (670 a 1912 ind.ha-1) e área basal (21,45 a 46,04 m².ha-1). Correlacionando de forma indireta a diversidade beta com a variação do meio físico (ambiente geológico, relevo, solo, profundidade do lençol freático), verificou-se forte gradiente de umidade determinando os níveis de similaridade florística entre os ambientes estudados. Observou-se a associação de espécies dos gêneros "*Qualea - Callophyllum - Mouriri - Pseudomedia - Hirtella - Brosimum*", caracterizando os trechos de mata ribeirinha ou de planície que são inundáveis e ocorrem de forma mais ampla nas faixas Sul e Centro, no sistema hídrico do Rio Araguaia. A associação dos gêneros "*Physocalymma - Protium - Duguetia*" caracteriza os trechos de mata ribeirinha ou de planícies que não são inundáveis (solo bem drenado). A associação de espécies dos gêneros "*Protium - Qualea - Xylopia - Tapirira - Qualea - Hieronyma - Cariniana*", caracterizando os trechos de mata de galeria inundável e a associação de "*Mouriri - Pseudomedia - Panopsis - Licania - Hirtella - Eugenia - Cathedra - Brosimum - Amaioua*" caracteriza as áreas de mata ciliar inundável, que muito se assemelha com as matas de várzea das planícies Amazônicas. Para as áreas de Ipuca o método classificou a associação de "*Vochysia - Calophyllum -*

Panopsis - *Hirtella* - *Eugenia* - *Caraipa* – *Sclerolobium*". As áreas de floresta ombrófila submontana amostradas em oito bacias da Faixa Norte apresentaram riqueza variando de 67 a 130 espécies, diversidade de 3,66 a 4,17 nats.ind-1, densidade de 676 a 1250 ind.ha-1 e área basal de 16,16 a 41,36 m².ha-1. O método de classificação indicou diferenças florísticas entre os remanescentes de floresta ombrófila do Tocantins, principalmente em função da região fitoecológica onde eles estão inseridos e do grau de conservação dos remanescentes estudados. A associação de espécies dos gêneros "*Inga* - *Crepidospermum* - *Spondias* - *Ephedranthus* - *Guazuma* - *Casearia* - *Apeiba* - *Acacia* - *Eschweilera*" caracteriza os remanescentes de floresta ombrófila aberta localizadas na zona de contato entre os biomas Cerrado e Amazônia, onde a influência da ação antrópica é refletida pelas espécies pioneiras dentro dos remanescentes. Por outro lado, a associação de "*Jacaranda* - *Anacardium* - *Sloanea* - *Nectandra* - *Trattinickia* - *Thyrsodium* - *Tapirira* - *Pseudomedia* - *Siparuna* - *Guatteria*" caracteriza os remanescentes de floresta ombrófila aberta e os poucos remanescentes de floresta ombrófila densa que se apresentam mais bem conservados no Estado. Sobre a aplicação do Código Florestal no Estado, entende-se que todas as formações vegetais localizadas nas planícies do sistema hídrico do Araguaia, que se desenvolvem sobre influência de inundações sazonais, deveriam ser consideradas Áreas de Preservação Permanente, além das faixas de vegetação (definidas em lei) que margeiam os cursos de água e protegem as encostas de elevada declividade (> 45º). Para as propriedades rurais situadas na Amazônia Legal, durante o procedimento de Licenciamento Florestal da Propriedade Rural, o órgão ambiental estadual deve requerer 80% das áreas de floresta (cerradão, floresta estacional, floresta ombrófila, ecótono, mata de galeria e mata ciliar) e 35% das áreas de cerrado sensu stricto como parte da reserva legal das propriedades rurais, conforme rege o Código Florestal Brasileiro. O governo do Tocantins deve acelerar o processo de criação de Unidades de Conservação, nas áreas delimitadas como "Prioritárias para Conservação" se tiver entre seus objetivos conservar recursos genéticos e paisagísticos existentes no Estado, a exemplo das florestas estacionais da região sudeste e áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila) do norte do Estado. Sugere-se a elaboração de novos estudos para: (i) avaliar de forma direta as variações do meio físico e a estrutura das principais fitofisionomias do estado; (ii) aprimorar as técnicas para produção de espécies nativas de interesse econômico e recuperação ambiental, (iii) aprofundar o conhecimento sobre o estrato herbáceo e subarbustivo das formações campestres; (iv) avaliar a dinâmica de crescimento da vegetação nativa; (v) mapear áreas de contato em escala mais detalhada que 1:100.000.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS iii
LISTA DE TABELAS vii
LISTA DE QUADROS ix
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS xi
1 APRESENTAÇÃO 1
2 INTRODUÇÃO 3
2.1 Objetivos 3
3 ÁREA DE ESTUDO 5
3.1 Localização e características gerais 5
3.2 Aspectos fisiográficos 5
3.3 Aspectos climáticos 20
3.4 Bacias hidrográficas 24
3.4.1 Bacias do Sistema Hidrográfico Araguaia 24
3.4.2 Bacias do Sistema Hidrográfico Tocantins 28
4 MATERIAL E MÉTODOS DE MAPEAMENTO DAS REGIÕES FITOECOLÓGICAS 35
4.1 Material 35
4.2 Levantamento e aquisição de dados 36
4.3 Montagem e organização da base de dados geográficos em SIG 37
4.3.1 Processamento das imagens Landsat e Cbers 37
4.3.2 Estruturação e carga do banco de dados geográficos 38
4.4 Definição das unidades e da legenda do mapeamento da vegetação 39
4.5 Descrição das unidades de mapeamento 40
4.6 Elaboração do mapa preliminar de vegetação 59
4.7 Levantamento da vegetação 61
4.7.1 Seleção das áreas para inventário florestal, levantamento rápido e coleta botânica 61
4.7.2 Planejamento do levantamento da vegetação 62
4.7.3 Execução dos trabalhos de campo 62
4.7.3.1 Definição e composição das equipes 63
4.7.3.2 Nivelamento de informações e recomendações para procedimentos de campo 66
4.7.3.3 Realização da atividade de inventário florestal 66
4.7.3.4 Realização da atividade de levantamento rápido 69
4.7.3.5 Realização da atividade de coleta botânica 70

4.7.3.6 Realização da atividade de mapeamento da vegetação....71
4.8 Análise dos dados de vegetação....72
4.8.1 Riqueza florística....72
4.8.2 Suficiência amostral....72
4.8.3 Parâmetros fitossociológicos....72
4.8.3.1 Diversidade....73
4.8.3.1.1 Diversidade alfa....73
4.8.3.1.2 Diversidade beta (classificação da vegetação)....74
4.9 Utilização de informações de inventário florestal, levantamento rápido, coleta botânica e mapeamento da vegetação....75
4.10 Elaboração do mapa final de vegetação....76
5 RESULTADOS....79
5.1 Resumo do inventário florestal, levantamento rápido e coleta botânica....79
5.1.1 Flora fanerógama....84
5.1.2 Espécies especiais (distribuição restrita, raras, endêmicas, ameaçadas ou protegidas)....87
5.2 Riqueza, densidade, área basal e diversidade das fitofisionomias....106
5.2.1 Cerrado *stricto sensu*....106
5.2.2 Cerradão....119
5.2.3 Parque de cerrado....130
5.2.4 Floresta estacional e ecótono (floresta estacional/ombrófila)....136
5.2.5 Mata de galeria, mata ciliar, ipucas e florestas ombrófilas....155
5.3 Intervalo de confiança e erro padrão dos parâmetros densidade e área basal das fitofisionomias amostradas....183
6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES....191
REFERÊNCIAS....203
APÊNDICE A....215
APÊNDICE B....305
APÊNDICE C....311

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do estado do Tocantins.....6
Figura 2. Domínios morfoestruturais do Tocantins 7
Figura 3. Distribuição percentual dos solos dominantes no domínio Embasamentos em Estilos Complexos 8
Figura 4. Distribuição dos tipos de solos no Tocantins. 9
Figura 5. Distribuição percentual dos solos dominantes no domínio Faixas Orogênicas.....13
Figura 6. Distribuição percentual dos solos dominantes no domínio Bacias Sedimentares.....16
Figura 7. Distribuição percentual dos solos dominantes no domínio Depósitos Sedimentares Inconsolidados.....19
Figura 8. Regionalização Climática do Tocantins.....22
Figura 9. Precipitação Média Anual do Tocantins 23
Figura 10. Bacias Hidrográficas do Tocantins.....25
Figura 11. Esquema de amostragem em campo.....68
Figura 12. Esquema de amostragem em florestas estacionais (decidual e semidecidual) 68
Figura 13. Procedimentos de campo para inventário florestal 69
Figura 14. Procedimentos da atividade de coleta botânica 71
Figura 15. Chave de interpretação das principais fitofisionomias do Tocantins – parte 1.....77
Figura 15. Chave de interpretação das principais fitofisionomias do Tocantins – parte 2.....78
Figura 16. Nível de identificação dos 3.698 táxons da flora fanerógama registrada no Tocantins. 85
Figura 17. Número de táxons vegetais das famílias de maior riqueza específica no Tocantins 86
Figura 18. Hábito de vida dos 3.698 táxons da flora fanerógama registrados no Tocantins....87
Figura 19. Estruturas vegetativas e reprodutivas de *Callisthene mollissima* 88
Figura 20. Espécies de distribuição restrita em área de cerrado *stricto sensu* da Faixa Sul do Tocantins.....88
Figura 21. Espécies de distribuição restrita em áreas de cerrado *stricto sensu* sobre afloramento de rocha 89
Figura 22. Estruturas vegetativas e reprodutivas de *Pseudobombax minimum*.....89
Figura 23. Estruturas vegetativas e reprodutivas de *Platonia insignis* 90
Figura 24. Estruturas reprodutivas e vegetativas de espécies comuns em áreas de cerrado *stricto sensu* sobre solos arenosos. 91
Figura 25. Estruturas reprodutivas das espécies comuns em áreas de cerrado *stricto sensu* do Tocantins. 92

Figura 26. Estruturas reprodutivas de espécies de *Byrsonima* spp. (Murici) comuns em áreas de cerrado *lato sensu*. 93

Figura 27. Estruturas reprodutivas de espécies de *Byrsonima* spp. (Murici) comuns em ambientes de floresta (a) e parque de cerrado (b)..... 93

Figura 28. Espécies de hábitos arbustivo e herbáceo que são comumente registradas em áreas de cerrado *stricto sensu* e formações campestres do Tocantins. 95

Figura 29. Espécies registradas com hábitos arbustivo ou herbáceo nas formações florestais do Tocantins..... 95

Figura 30. Detalhes de espécies comuns em ambientes de floresta estacional (mata seca) do Tocantins..... 96

Figura 31. Estruturas vegetativas e reprodutivas de *Commiphora leptophloeos* (Amburana-de-cambão) 96

Figura 32. Espécie endêmica de florestas estacionais sobre afloramento de rochas carbonáticas da região sudeste do Tocantins. 97

Figura 33. Estruturas reprodutivas de espécies amostradas em áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila) 98

Figura 34. Espécies típicas da região Amazônica amostradas nas áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila). 99

Figura 35. Espécies registradas em áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila) na região Norte do Tocantins. 99

Figura 36. Estruturas reprodutivas das espécies comuns em florestas inundáveis da Ilha do Bananal e Parque Estadual do Cantão. 100

Figura 37. Espécies de distribuição restrita em planícies inundáveis do Araguaia. 101

Figura 38. Espécies comuns em áreas de mata de galeria inundável do Tocantins. 101

Figura 39. Detalhe de troncos de espécies típicas da região Amazônica e registradas em áreas de floresta ombrófila. 102

Figura 40. Algumas das espécies de palmeiras registradas no estado do Tocantins..... 103

Figura 41. Algumas espécies de orquídeas registradas no Tocantins. 104

Figura 42. Diagrama de classificação por TWINSPAN das parcelas de cerrado *stricto sensu* de 26 bacias, com base na densidade de 339 espécies distribuídas em 535 parcelas. As bacias em negrito são exclusivas dos grupos formados 115

Figura 43. Distribuição das parcelas de cerrado *stricto sensu* distribuídas em 26 bacias no Tocantins 117

Figura 44. Subtipos de cerrado *stricto sensu* registrados no Tocantins 118

Figura 45. Diagrama da classificação por TWINSPAN das 105 parcelas de cerradão amostradas em nove bacias, com base na densidade de 294 espécies. 127

Figura 46. Estrutura florestal das áreas de cerradão amostradas no Tocantins 128

Figura 47. Distribuição das parcelas de cerradão amostradas em nove bacias no Tocantins 129

Figura 48. Diagrama da classificação por TWINSPAN das 70 parcelas de parque de cerrado amostradas em quatro bacias, com base na densidade de 105 espécies..... 134

Figura 49. Principais subtipos savânicos de parque de cerrado registrados no Tocantins.... 135

Figura 50. Distribuição das parcelas de parque de cerrado amostradas em quatro bacias no Tocantins 136

Figura 51. Diagrama da classificação por TWINSPAN das 477 parcelas de floresta estacional (decidual e semidecidual) e de ecótono (floresta estacional/ombrófila) de 18 bacias, com base na densidade de 589 espécies 150

Figura 52. Ambientes de floresta estacional e de ecótono (floresta estacional/ecótono) no Tocantins 153

Figura 53. Distribuição das parcelas de floresta estacional (decidual e semidecidual) e de ecótono (floresta estacional/ombrófila) amostradas em 18 bacias 154

Figura 54. Diagrama da classificação por TWINSPAN das 1.087 parcelas amostradas em áreas de mata de galeria, mata ciliar, ipuca ou floresta ombrófila aberta aluvial, com base na presença e ausência de 651 espécies 174

Figura 55. Formações ribeirinhas e de planícies inundáveis 177

Figura 56. Distribuição das parcelas de formações ribeirinhas (mata de galeria, mata ciliar e floresta ombrófila aberta aluvial) e florestas de planícies inundáveis (ipucas e mata de várzea) amostradas em 24 bacias 178

Figura 57. Diagrama da classificação por TWINSPAN das 163 parcelas de floresta ombrófila aberta e densa submontanas, com base densidade de 368 espécies 179

Figura 58. Distribuição das parcelas de floresta ombrófila aberta e densa submontanas alocadas em oito bacias no Tocantins 181

Figura 59. Remanescentes de floresta ombrófila aberta submontana (a, b, c) e floresta ombrófila densa submontana (d, e, f, g). Proliferação das palmeiras *Attalea speciosa* (Babaçu) e *Attalea maripa* (Inajá) nas áreas de floresta ombrófila desmatadas (h, i) 183

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição das unidades do meio físico por Bacias Hidrográficas do Araguaia 32

Tabela 2. Distribuição das unidades do meio físico por Bacias Hidrográficas do Tocantins 33

Tabela 3. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (H' e J') das áreas de cerrado *stricto sensu* de 26 bacias 112

Tabela 4. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (H' e J') das áreas de cerrado *stricto sensu* das Chapadas Pratinha, dos Veadeiros e do Espigão Mestre do São Francisco 112

Tabela 5. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (H' e J') das áreas de cerradão de nove bacias.....125

Tabela 6. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (H' e J') das áreas de cerradão das Chapadas Pratinha, dos Veadeiros, Mato Grosso e Tocantins 126

Tabela 7. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (H' e J') das áreas de parque de cerrado de quatro bacias.....133

Tabela 8. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (H' e J') de áreas de floresta estacional e ecótono (floresta estacional/ombrófila) de 18 bacias.....147

Tabela 9. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (H' e J') de áreas de florestas estacionais do Cerrado e áreas de florestas de ecótono (estacional/ombrófila) de Mato Grosso.....148

Tabela 10. Riqueza, diversidade (H' e J') densidade (D), área basal (G) das áreas de mata de galeria, mata ciliar, ipuca e floresta ombrófila de 27 bacias.....169

Tabela 11. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (H' e J') de matas de galeria do Brasil Central, ipuca do Tocantins e florestas ombrófilas da região Amazônica 171

Tabela 12. Intervalo de confiança (IC) e erro padrão (EP) dos parâmetros densidade (ind.ha^{-1}) e área basal (m².ha^{-1}) para as áreas de cerrado stricto sensu de 26 bacias 184

Tabela 13. Intervalo de confiança (IC) e erro padrão (EP) dos parâmetros densidade (ind.ha^{-1}) e área basal (m².ha^{-1}) para as áreas de cerradão de nove bacias 185

Tabela 14. Intervalo de confiança (IC) e erro padrão (EP) dos parâmetros densidade (ind.ha^{-1}) e área basal (m².ha^{-1}) para as áreas de parque de cerrado amostradas em quatro bacias 185

Tabela 15. Intervalo de confiança (IC) e erro padrão (EP) dos parâmetros densidade (ind.ha^{-1}) e área basal (m².ha^{-1}) para as áreas de floresta estacional e de ecótono (floresta estacional/ombrófila) de 18 bacias.....186

Tabela 16. Intervalo de confiança por hectare (IC) e erro padrão (EP) dos parâmetros densidade (ind.ha^{-1}) e área basal (m².ha^{-1}) para áreas de matas de galeria e ciliar, ipuca e floresta ombrófila de 27 bacias 187

Tabela 17. Intervalo de confiança por hectare (IC) e erro padrão (EP) do parâmetro densidade (ind.ha^{-1}) para as áreas de palmeiral (Babaçual) de duas bacias 189

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Métodos de amostragem para as fitofisionomias do Bioma Cerrado 67
Quadro 2. Informações quantitativas das atividades de inventário florestal 79
Quadro 3. Informações quantitativas de levantamento rápido 81
Quadro 4. Informações quantitativas de coleta botânica 82
Quadro 5. Lista da flora arbórea registrada em áreas de cerrado *stricto sensu* de 26 bacias 106
Quadro 6. Lista da flora arbórea registrada em áreas de cerradão de nove bacias 119
Quadro 7. Lista da flora arbórea registrada em parque de cerrado de quatro bacias 130
Quadro 8. Lista da flora arbórea registrada em áreas de floresta estacional e de ecótono (floresta estacional/ombrófila) de 18 bacias 137
Quadro 9. Lista da flora arbórea registrada em matas de galeria e ciliar, ipuca e floresta ombrófila de 27 bacias 155

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AER	Avaliações Ecológicas Rápidas
APA	Área de Proteção Ambiental
APG	*Angiosperm Philogeny Group*
APP	Área de Preservação Permanente
ARL	Área de Reserva Legal
BIRD	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
Censipam	Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia
CNPM	Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento por Satélites
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
EAP	Estrutura Analítica do Projeto
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESEC	Estação Ecológica
GPS	*Global Position System*
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Inpe	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IUCN	*International Union for Conservation of Nature*
HUEFS	Herbário da Universidade de Feira de Santana
HUTO	Herbário da Fundação Universidade do Tocantins
MDE	Modelo Digital de Elevação
MICH	*Herbarium University of Michigan*
MMA	Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal
MOBOT	*Missouri Botanical Garden*
Parna	Parque Nacional

PDRS	Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável
PE	Parque Ecológico
PI	Plano de informação
RE	Reserva Ecológica
RB	Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
SDP	Solicitação de Proposta
Seplan-TO	Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública do Estado do Tocantins
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SRTM	*Shuttle Radar Topography Mission*
TDR	Termo de Referência
UC	Unidade de Conservação
UB	Herbário da Universidade de Brasília
Unitins	Fundação Universidade do Tocantins
UTM	*Universal Transversa de Mercator*
ZAE	Zoneamento Agroecológico
ZEE	Zoneamento Ecológico-Econômico

1 APRESENTAÇÃO

O relatório técnico REGIÕES FITOECOLÓGICAS DO TOCANTINS é parte integrante do trabalho de Mapeamento das Regiões Fitoecológicas e Inventário Florestal do Estado do Tocantins[1].Este trabalho foi desenvolvido no escopo do Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável (PDRS), macrocomponente Consolidação do Sistema de Proteção Ambiental e Gestão Territorial, executado com recursos do Tesouro Estadual e do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) [2].

O relatório tem como finalidade descrever os padrões de riqueza, densidade, área basal, valor de importância, diversidade alfa e os níveis de similaridade entre e dentro (diversidade beta) das fitofisionomias amostradas nas Bacias Hidrográficas (inventário florestal e levantamento rápido) do Estado do Tocantins.

Os resultados foram comparados a dados florísticos, fitossociológicos e fitogeográficos dos biomas Cerrado, Amazônia, Pantanal e Caatinga, para caracterizar a cobertura vegetal do Estado do Tocantins em relação às principais formações vegetais do Brasil.

[1] O trabalho *Mapeamento das Regiões Fitoecológicas e Inventário Florestal do Estado do Tocantins* foi executado por meio de contrato de prestação de serviços especializados firmado entre a Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública e a Consultora OIKOS Pesquisa Aplicada Ltda., com interveniência da Secretaria da Infra-Estrutura (contrato nº 00238/2008).

[2] Contrato de empréstimo nº 7.080-BR.

2 INTRODUÇÃO

2.1 Objetivos

Os serviços de mapeamento das regiões fitoecológicas e inventário florestal do estado do Tocantins têm por objetivo:

- caracterizar e cartografar as regiões fitoecológicas e realizar o inventário florestal do Tocantins em escala 1:100.000, com amostragem nas diferentes fitofisionomias, para subsidiar os procedimentos de averbação de Áreas de Reserva Legal (ARLs), licenciamento ambiental e planejamento do uso da terra, conservação e proteção ambiental da cobertura vegetal primitiva em bom estado de conservação.

As atividades e tarefas preparatórias e as próprias realizações das etapas de campo guiaram-se para atender aos objetivos específicos:

- descrever e cartografar as unidades de mapeamento segundo a hierarquia do Esquema de Classificação da Vegetação Brasileira (Classificação Fitogeográfica), chegando ao nível de subformações;
- identificar e delimitar áreas com vegetação de uso econômico potencial para os fins mais importantes, segundo o contexto estadual (uso atual e futuro dos produtos florestais);
- indicar áreas com vegetação nativa que, por suas características peculiares, devam ser conservadas por quaisquer das formas previstas na legislação;
- identificar áreas com expressiva diversidade florística, ocorrência de endemismos, espécies raras e ameaçadas de extinção;
- indicar áreas para estudos em maior escala, com potencial para aproveitamento econômico dos recursos vegetais arbóreos/arbustivos para qualquer fim econômico;
- identificar as bacias que são similares, em termos de ecossistema e importância ecológica equivalente, para subsidiar as compensações de Reserva Legal.

3 Área de Estudo

3.1 Localização e características gerais

O estado do Tocantins localiza-se na Região Norte do Brasil e tem uma superfície de 277.620 km^2. Ele faz limite com os estados de Goiás, Mato Grosso, Pará, Maranhão, Piauí e Bahia, por meio de 4.163 km (SEPLAN, 2008). Sua maior extensão é na direção Norte-Sul (899,5 km). Na direção Oeste-Leste, a maior distância entre os extremos do Tocantins é de 515,4 km.

Em termos de coordenadas geográficas, o Tocantins insere-se entre as latitudes Sul de 5º 30' e 13º 30', e longitude Oeste de 45º 30' e 51º 00' (Figura 1). O estado tem 139 municípios distribuídos em 18 Áreas-Programa, estando a capital Palmas situada na Região IX - Região Metropolitana de Palmas. A maior parte de suas terras pertence à Amazônia Legal (terras situadas ao norte da latitude Sul de 13º 00' e a longitude Oeste de 46º 30').

3.2 Aspectos fisiográficos

O Tocantins, considerando as informações de IBGE (2007a) e Seplan (2008), apresenta-se compartimentado em quatro domínios morfoestruturais: Embasamentos em Estilos Complexos, Faixas Orogênicas, Bacias Sedimentares e Depósitos Sedimentares Inconsolidados (Figura 2). Esses macrocompartimentos são domínios morfoclimáticos que representam o primeiro nível hierárquico da compartimentação física da paisagem. Eles têm maior abrangência espacial e envolvem amplos modelados geomorfológicos decorrentes de aspectos maiores da geologia, principalmente, da geotectônica. Eles resultam da ação dos climas, em íntima associação com a hidrologia e com a história páleo-geográfica e climática do Tocantins.

O domínio dos Embasamentos em Estilos Complexos mostra rochas dominantemente de graus metamórficos médio e alto, sendo representadas por gnaisses variados, de granulação fina, média e grosseira, ortogranulitos e migmatitos (SCHOBBENHAUS; BRITO NEVES, 2003). Esse domínio ocorre em maior extensão na parte central e sul do Tocantins, com exposição de áreas restritas no norte do estado onde sobressaem gnaisses e migmatitos expostos nos núcleos das estruturas dômicas do Lontra e de Xambioá (SOUZA; MORETON, 2001).

O relevo apresenta predominância, quase 83% da extensão do domínio dos Embasamentos em Estilos Complexos, de declives que variam de 0 a 10% (relevos plano e suave ondulado). As superfícies com relevos ondulado e forte ondulado, com declives variando de 15 a 45% e maiores que 45%, que configuram um relevo montanhoso ou escarpado, chegam a 17% da área total desse domínio (SEPLAN, 2008). As formas de relevo mais comuns são de dissecação com topos tabular e convexo, e relevo de aplanamento do tipo pediplano retocado inumado.

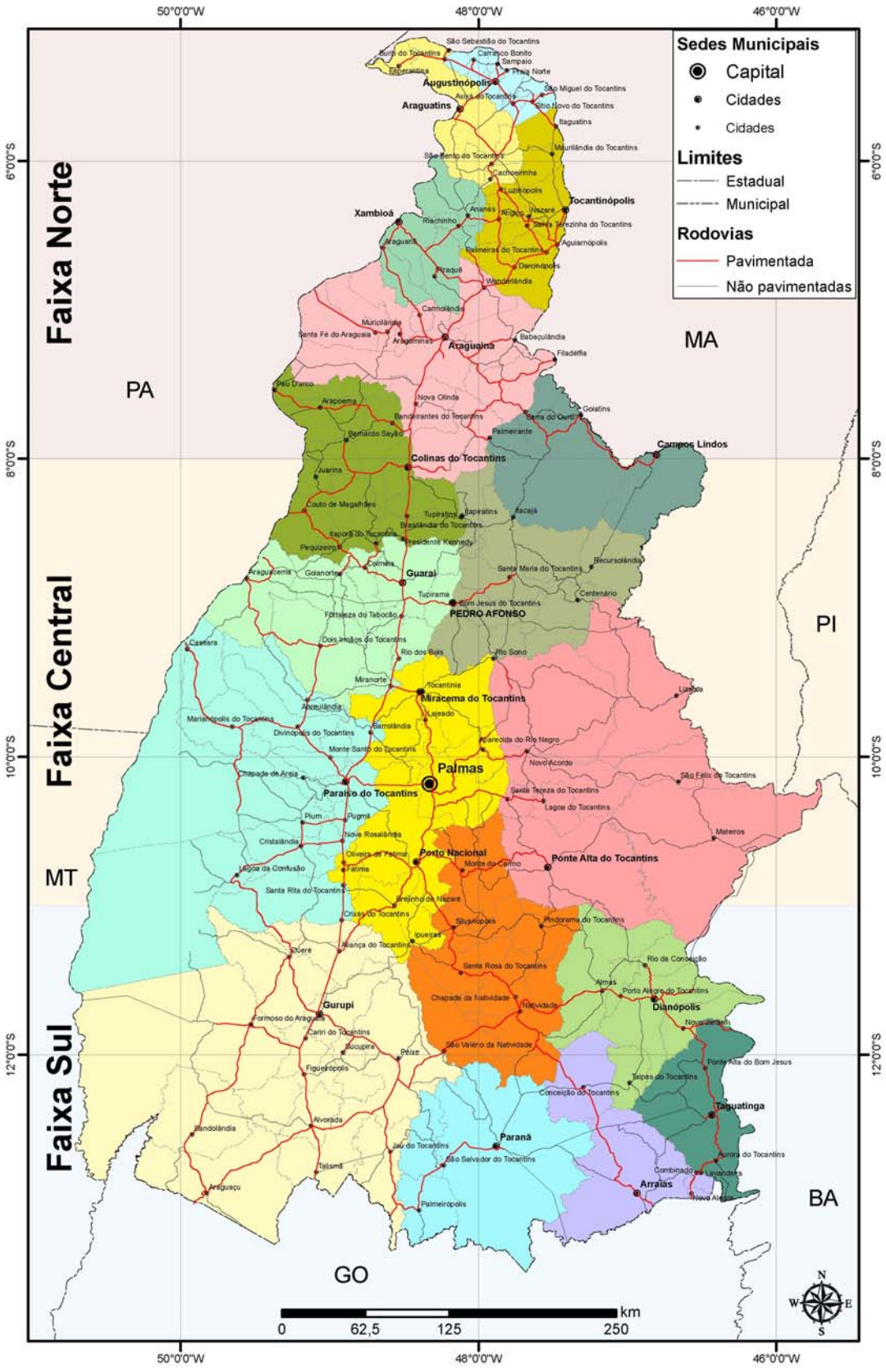


Figura 1. Localização do estado do Tocantins.

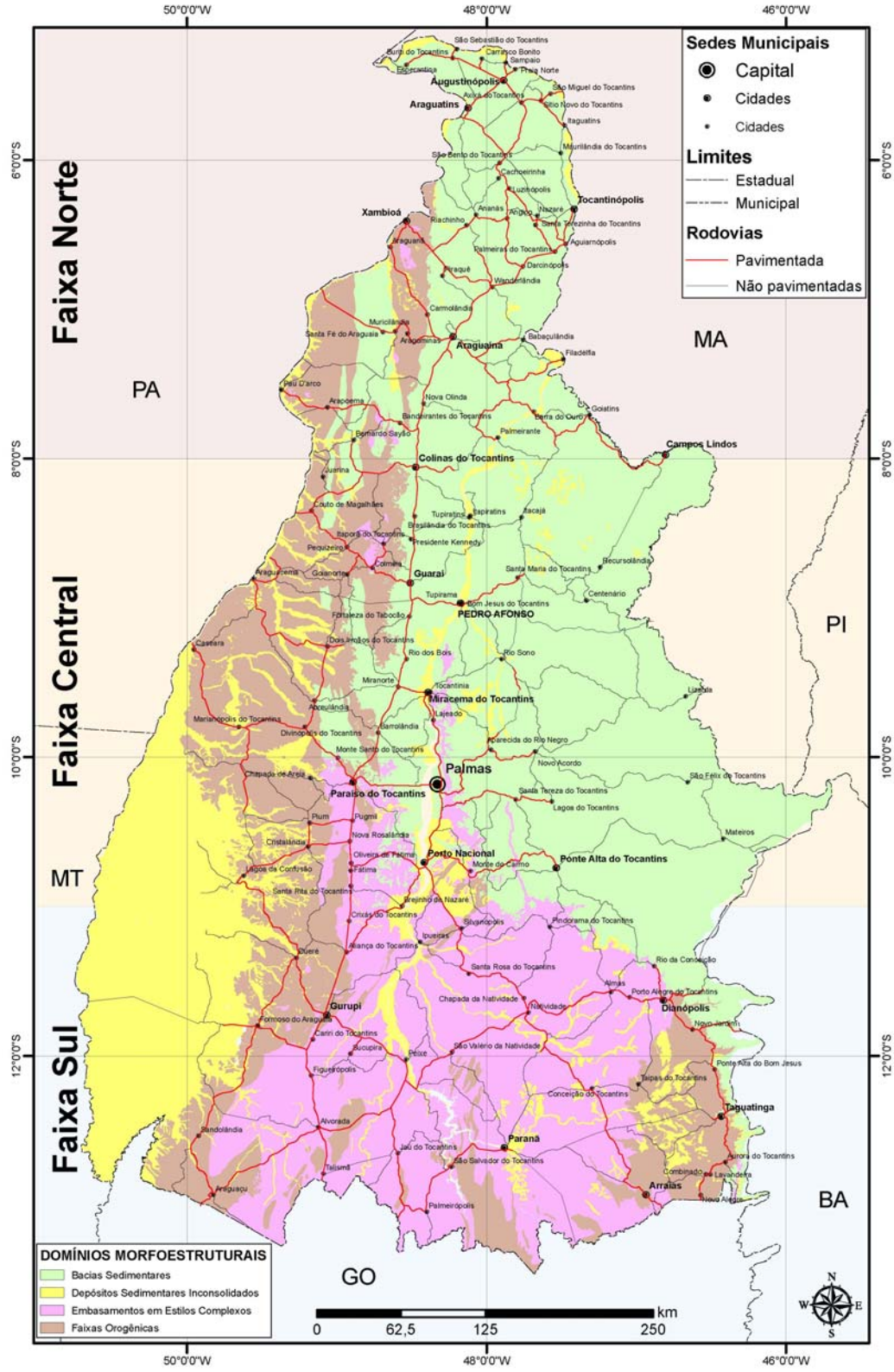


Figura 2. Domínios morfoestruturais do Tocantins.

Os solos predominantes no domínio Embasamentos em Estilos Complexos (IBGE, 2007a) são Latossolos, Plintossolos, Argissolos e Neossolos, conforme pode ser observado nas Figuras 3 e 4. Os demais solos são pouco expressivos e cobrem apenas 3,8% do domínio Embasamentos em Estilos Complexos.

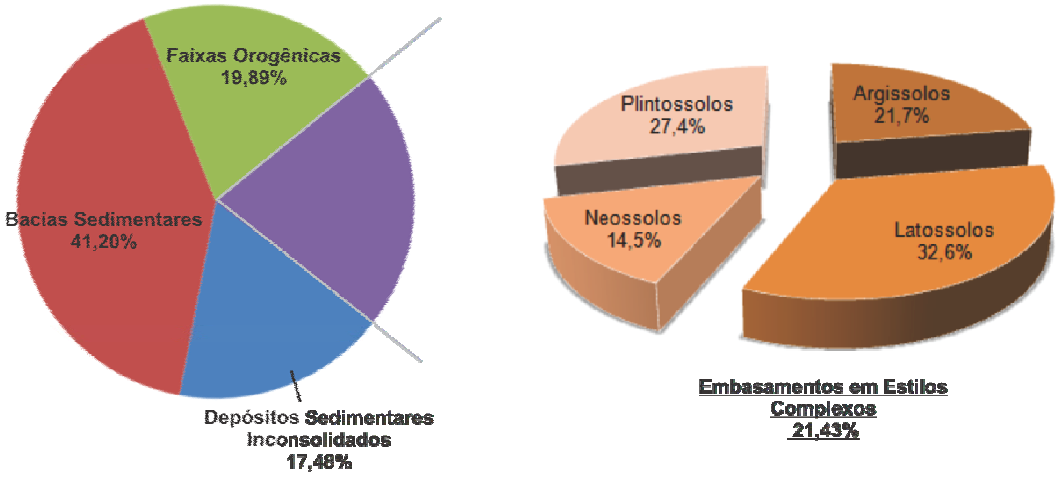


Figura 3. Distribuição percentual dos solos dominantes no domínio Embasamentos em Estilos Complexos.

Os Latossolos são constituídos por material mineral, apresentando horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer tipo de horizonte A, dentro de 200 cm da superfície do solo ou dentro de 300 cm, se o horizonte A apresenta mais que 150 cm de espessura (EMBRAPA, 2006). No domínio Embasamentos em Estilos Complexos, os Latossolos Vermelho-Amarelos são os principais solos em superfície, acompanhados por Latossolos Vermelhos e Latossolos Amarelos, que são de menor expressão.

Os Latossolos Vermelho-Amarelos são distróficos, típicos e petroplínticos com texturas variadas, tais como: argilosa, média, média muito cascalhenta, argilosa/argilosa cascalhenta e argilosa cascalhenta. Apresentam, por vezes, A fraco e moderado. São solos profundos e bem drenados, distribuem-se por áreas de relevo plano e suave ondulado (IBGE, 2007c). Ocorrem em unidades simples ou em associação com Neossolos Quartzarênicos, Neossolos Litólicos, Plintossolos, Latossolos Amarelos, Latossolos Vermelhos e Argissolos Vermelho-Amarelos.

Os Latossolos Vermelhos são profundos, bem drenados e, em sua maioria, distróficos, por vezes distroférricos. Apresentam-se como típicos e petroplínticos com texturas argilosa, muito argilosa, média, média/média cascalhenta, média/média muito cascalhenta, argilosa/argilosa cascalhenta, argilosa/argilosa muito cascalhenta (IBGE, 2007c). Os Latossolos Vermelhos ocorrem em áreas de relevos plano e suave ondulado, estando em algumas situações associados a Neossolos Quartzarênicos.

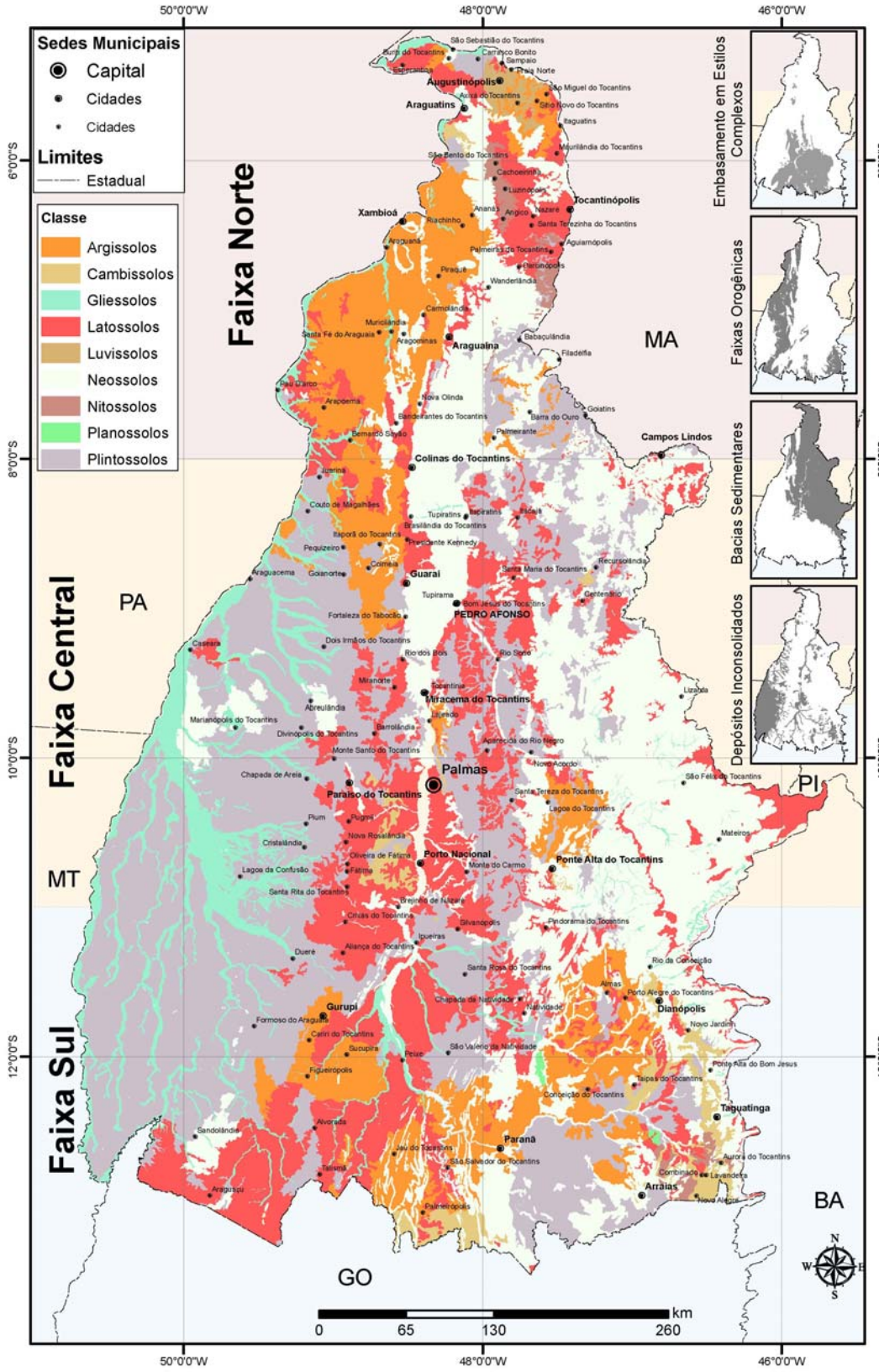


Figura 4. Distribuição dos tipos de solos no Tocantins.

Os Latossolos Amarelos são distróficos e ácricos. Quando distróficos, os Latossolos são plínticos, típicos e petroplínticos com texturas média, argilosa, argilosa/argilosa cascalhenta, média muito cascalhenta/argilosa muito cascalhenta, média muito cascalhenta. Os solos ocorrem em relevos plano e suave ondulado. Os Latossolos Amarelos Ácricos são típicos com textura média e estão em relevo plano (IBGE, 2007c). Os Latossolos frequentemente são profundos e aqueles que são cascalhentos mostram nódulos petroplínticos distribuídos por todo o perfil.

Os Plintossolos são solos minerais, formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, que se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita na condição de que não satisfaçam os requisitos estipulados para as classes dos Neossolos, Cambissolos, Luvissolos, Argissolos, Latossolos, Planossolos ou Gleissolos (EMBRAPA, 2006). Destacam-se pela resistência que oferecem ao desenvolvimento radicular da vegetação devido à presença de petroplintitas. As concreções, em geral, representam o maior volume da massa do solo, o que reduz de forma drástica a profundidade efetiva que, associada à baixa fertilidade natural, capacidade de troca catiônica, soma de bases e elevados valores de alumínio trocável os tornam predominantemente álicos.

Os Plintossolos ocorrem como Plintossolos Pétricos Concrecionários (principais em extensão) e Plintossolos Háplicos. Os Plintossolos Pétricos Concrecionários apresentam-se como argissólicos, guardando texturas média muito cascalhenta/argilosa muito cascalhenta, média cascalhenta, média muito cascalhenta e arenosa muito cascalhenta/média muito cascalhenta. Aparecem em situações de relevos plano a forte ondulado podendo se associar com Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Neossolos Litólicos Distróficos, Cambissolos Háplicos Distróficos, Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos e Latossolos Vermelhos Distróficos. Os Plintossolos Pétricos Concrecionários argissólicos têm como características textura arenosa muito cascalhenta/média muito cascalhenta, A fraco e moderado, e relevos suave ondulado a forte ondulado. Associam-se com Cambissolos Háplicos Distróficos, Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Plintossolos Pétricos Litoplínticos e Plintossolos Argilúvicos Distróficos.

Os Plintossolos Pétricos Concrecionários latossólicos têm texturas argilosa muito cascalhenta e média muito cascalhenta. São encontrados em relevos de plano a ondulado, associados com Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Cambissolos Háplicos Distróficos e Latossolos Vermelhos Distróficos. Os Plintossolos Pétricos Concrecionários típicos exibem texturas média muito cascalhenta e média muito cascalhenta/argilosa muito cascalhenta. Ocorrem em relevos suave ondulado a forte ondulado, em associação com Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Neossolos Quartzarênicos, Latossolos Amarelos, Neossolos Litólicos Distróficos, Cambissolos Háplicos Distróficos e Plintossolos Pétricos Concrecionários argissólicos. Já, os Plintossolos Pétricos Concrecionários, quando cambissólicos, contêm textura média muito cascalhenta, situam-se em relevos suave ondulado e ondulado, e estão associados com Cambissolos Háplicos Distróficos e Neossolos Litólicos Distróficos.

Os Plintossolos Háplicos são distróficos e encontrados como típicos, com texturas variadas: média/argilosa, arenosa/média, indiscriminada, arenosa/média e média. Por vezes, exibem

A fraco, e localizam-se em relevo plano e associado com Neossolos Quartzarênicos, Gleissolos Háplicos; Argissolos Vermelho-Amarelos, Planossolos Háplicos e Neossolos Litólicos (IBGE, 2007c).

Os Argissolos são constituídos por material mineral e apresentam maior distinção entre os horizontes A e Bt (horizonte B textural) decorrentes da acentuada diferença de textura, cor e estrutura. Possuem sequência de horizontes A (Aep, AB), Bt e C ou A, E, Bt e C, usualmente com transições claras ou abruptas de A para Bt ou de E para Bt. O horizonte A é de espessura variada e normalmente com um teor de areia maior do que o horizonte Bt. Têm como característica diferencial a presença de horizonte Bt de argila de atividade baixa ou alta, esta conjugada com saturação por base baixa ou caráter alítico. O Bt encontra-se imediatamente abaixo de qualquer tipo de horizonte superficial, exceto o hístico, sem apresentar, contudo, os requisitos estabelecidos para serem enquadrados nas classes dos Luvissolos, Planossolos, Plintossolos ou Gleissolos (EMBRAPA, 2006).

Os Argissolos são moderadamente profundos a profundos (em alguns casos, rasos) com cores desde vermelho-amarelas até amarelas no horizonte Bt. Podem ocorrer com diferentes texturas e normalmente são bem drenados, porém, em algumas posições topográficas, podem apresentar drenagem moderada (cores do Bt amareladas ou bruno-amareladas). Esses solos podem ser, ainda, imperfeitamente drenados, formando mosqueamento no perfil, caracterizado pela oscilação do lençol freático.

Os Argissolos, no domínio Embasamentos em Estilos Complexos, equivalem aos Argissolos Vermelho-Amarelos. Quando eles são petroplínticos, apresentam-se como típicos, contendo texturas argilosa cascalhenta e argilosa muito cascalhenta, em relevos ondulado, suave ondulado e forte ondulado, e associados com Neossolos Litólicos Distróficos. Ainda sendo típicos, os Argissolos com textura média cascalhenta/argilosa cascalhenta, A proeminente e moderado, situados em relevos suave ondulado e ondulado, pedregosos e não pedregosos ocorrem em associação com Cambissolos Háplicos Distróficos e Neossolos Litólicos Distróficos, Plintossolos Pétricos Concrecionários e Argissolos Vermelhos Eutróficos e Argissolos Vermelhos Petroplínticos.

Os Argissolos Vermelho-Amarelos petroplínticos típicos, apresentam-se também com textura média cascalhenta/argilosa cascalhenta, A moderado e proeminente, em relevos suave ondulado a forte ondulado associado com Argissolos Vermelho-Amarelos típicos, Plintossolos Pétricos Concrecionários argissólicos, Neossolos Litólicos Distróficos. Quando mostram texturas arenosa cascalhenta/média cascalhenta (A fraco), média cascalhenta/argilosa cascalhenta (em algumas situações pedregosos), dispostos em relevos plano a ondulado, associam-se com Cambissolos Háplicos Distróficos; Latossolos Vermelho Amarelos, Neossolos Litólicos Distróficos e Plintossolos Háplicos Distróficos (Argissolos pedregosos), Plintossolos Pétricos Concrecionários argissólicos. Os Argissolos Vermelho-Amarelos petroplínticos latossólicos com textura média/argilosa, A moderado e proeminente, em relevos suave ondulado, sendo pedregosos e não pedregosos, associam-se com Cambissolos Háplicos Distróficos e Neossolos Litólicos Distróficos.

Os Neossolos representam-se por Neossolos Litólicos, que se caracterizam como solos com horizonte A ou hístico, assentados diretamente sobre a rocha coerente e dura, ou sobre um

horizonte C ou Cr pouco espesso, ou sobre material com 90% (por volume) ou mais de sua massa constituída por fragmentos de rocha, como cascalhos, calhaus e matacões. O contato lítico típico ou fragmentário ocorre até a 50 cm da superfície do solo. Esses solos também admitem um horizonte B em início de formação, cuja espessura não satisfaz a qualquer tipo de horizonte B diagnóstico.

Os Neossolos Litólicos típicos mostram-se com texturas indiscriminada, argilosa e média, e se encontram em áreas de relevos ondulado a escarpado, podendo conter apreciáveis proporções de fragmentos de rocha parcialmente intemperizada. É comum a presença de cascalhos quartzosos (MENK *et al*., 2003). Conforme IBGE (2007c), os Neossolos Litólicos petroplínticos, apresentam-se com textura média cascalhenta em relevos suave plano, suave ondulado e ondulado associado com Cambissolos Háplicos Distróficos e Plintossolos Háplicos Distróficos. Os Neossolos Litólicos típicos com texturas argilosa, arenosa, média, média cascalhenta e argilosa cascalhenta, indiscriminada, A fraco e moderado e em relevos suave ondulado a escarpado, na fase pedregosa, aparecem em associação com Cambissolos Háplicos Distróficos, Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Plintossolos Pétricos, Argissolos Vermelho-Amarelos e Afloramentos Rochosos.

Em termos de erodibilidade potencial, no domínio Embasamentos em Estilos Complexos, estão cartografadas as classes: muito fraca a fraca, ligeira e muito forte (SEPLAN, 2008). A classe muito fraca a fraca compreende áreas formadas por solos normalmente de grande significado agrícola. São solos muito profundos, porosos, bem permeáveis - mesmo quando muito argilosos, friáveis, situados em relevo plano, com declividades que raramente ultrapassam 3%. A ecodinâmica da paisagem é estável (pedogênese > morfogênese) e os processos de escoamento superficial são difusos e lentos (SEPLAN, 2008).

A erodibilidade ligeira é visível em áreas com solos variando entre bem a fortemente drenados, profundos e associados a um relevo suave ondulado (predomínio de declives entre 3 a 8%). A ecodinâmica da paisagem varia de estável à de transição (pedogênese morfogênese). Os processos de escoamento superficial são difusos e lentos, com eventuais escoamentos concentrados (SEPLAN, 2008).

A classe de erodibilidade muito forte envolve áreas formadas por solos rasos e muito rasos (em geral, Neossolos Litólicos), com presença de afloramentos de rochas. O relevo predominante vai do montanhoso até o escarpado, com declives maiores ou iguais a 45%. A ecodinâmica da paisagem é muito instável (pedogênese << morfogênese). Os processos de escoamento superficial são concentrados. Os movimentos de massa são do tipo deslizamento, desmoronamento, rastejamento e solifluxão, com eventuais quedas de blocos (SEPLAN, 2008).

As Faixas Orogênicas estão representadas por rochas dispostas na Faixa Tocantins-Araguaia (Grupo Baixo Araguaia), e são compostas por micaxistos de composição variada, anfibolitos, filitos, ardósias, quartzitos ferruginosos, silexitos e metarcóseos, e, subordinadamente, mármores e metaconglomerados (SCHOBBENHAUS; BRITO NEVES, 2003).

O relevo é predominantemente formado por declives entre 0 e 10%, com maior presença de áreas com declives de 5 a 10% - terrenos com superfícies inclinadas, exibindo relevo suave ondulado (SEPLAN, 2008). Predominam as formas de relevo de dissecação diferencial com topo tabular, seguidas pelas formas com topos convexos.

Os solos mais importantes em termos de extensão são: Plintossolos, Argissolos, Neossolos e Latossolos (Figura 5), que chegam a totalizar 92,5% da extensão das Faixas Orogênicas.

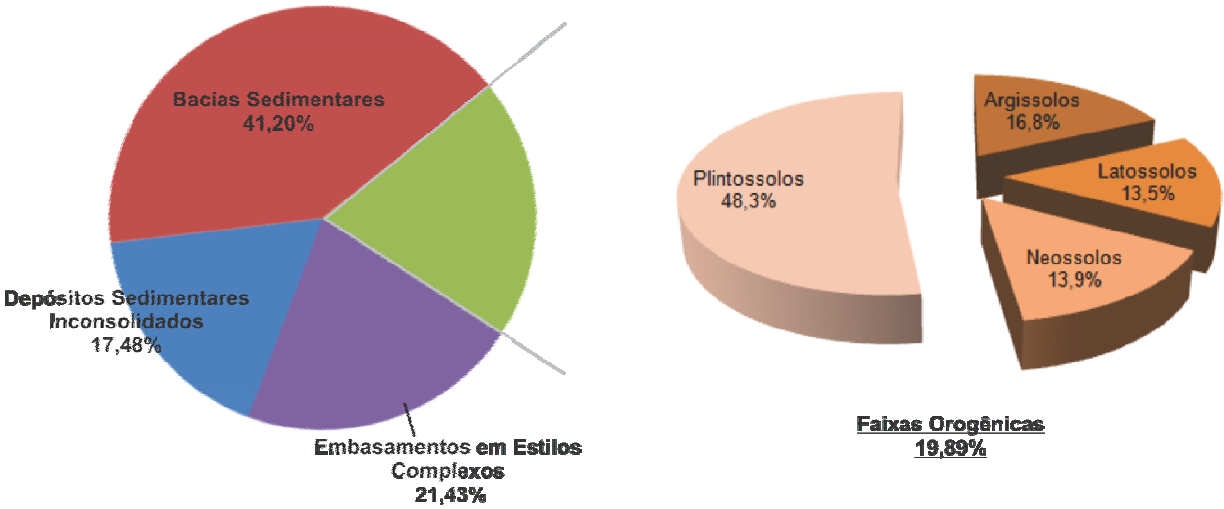


Figura 5. Distribuição percentual dos solos dominantes no domínio Faixas Orogênicas.

Os Plintossolos referem-se aos Plintossolos Pétricos Concrecionários que se apresentam como argissólicos, latossólicos, típicos e líticos (IBGE, 2007c). Os Plintossolos Pétricos Concrecionários argissólicos, geralmente têm texturas média muito cascalhenta/argilosa muito cascalhenta, média cascalhenta, média muito cascalhenta e arenosa muito cascalhenta/média muito cascalhenta, e relevos plano a forte ondulado. Associam-se com Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Cambissolos Háplicos distróficos e eutróficos, Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Neossolos Litólicos Distróficos, Neossolos Quartzarênicos Órticos.

Os Plintossolos Pétricos Concrecionários latossólicos com textura média muito cascalhenta situam-se em relevos plano a ondulado, associando com Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Cambissolos Háplicos Distróficos e Latossolos Vermelhos Distróficos, Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos. Os típicos com texturas indiscriminada muito cascalhenta, média muito cascalhenta, média cascalhenta/argilosa muito cascalhenta e média muito cascalhenta/argilosa muito cascalhenta aparecem em relevos suave ondulado e forte ondulado, juntamente com Cambissolos Háplicos Distróficos, Neossolos Litólicos Distróficos, Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Neossolos Quartzarênicos Órticos, Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos.

Os Plintossolos Pétricos Concrecionários, quando latossólicos e típicos, ocorrem com textura média muito cascalhenta, em relevos suave ondulado a forte ondulado, e associados com Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos. Por fim, os Plintossolos Pétricos Concrecionários líticos e típicos exibem texturas argilosa cascalhenta e média cascalhenta, localizam-se em relevos suave ondulado e ondulado, e ocorrem juntos com Cambissolos Háplicos Distróficos e Plintossolos Pétricos Concrecionários cambissólicos.

Os Argissolos estão representados pelos Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos. Esses solos exibem-se como típicos, lépticos, petroplínticos, latossólicos. Os Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos típicos com texturas argilosa cascalhenta, média, média cascalhenta, média cascalhenta/argilosa cascalhenta, média/argilosa, média muito cascalhenta/argilosa cascalhenta (A moderado e proeminente) e média/argilosa cascalhenta, geralmente são observáveis em relevos suave ondulado a forte ondulado, onde fazem associação com Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Argissolos Vermelhos distróficos e eutróficos, Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Cambissolos Háplicos Distróficos, Neossolos Litólicos Eutróficos e Plintossolos Pétricos Concrecionários.

Os Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos lépticos com texturas média cascalhenta/argilosa cascalhenta, em relevos suave ondulado e ondulado, associam-se com Argissolos Vermelhos distróficos e eutróficos; ao passo que os Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos petroplínticos exibindo texturas arenosa cascalhenta/média cascalhenta, arenosa cascalhenta/argilosa cascalhenta, média/média cascalhenta, média/argilosa, média, média cascalhenta/argilosa e média cascalhenta/argilosa cascalhenta, são encontrados em relevos plano a ondulado em associação com Cambissolos Háplicos Distróficos, Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Argissolos Vermelho-Amarelos distróficos e eutróficos, Plintossolos Pétricos Concrecionários, Neossolos Litólicos Distróficos e Plintossolos Háplicos Distróficos. Os Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos latossólicos têm textura média/argilosa, A moderado e proeminente, pedregosos, estando dispostos em relevo suave ondulado (IBGE, 2007c).

Os Neossolos principais são os Neossolos Litólicos que se constituem por associações de Neossolos Litólicos distróficos e eutróficos. Os Neossolos Litólicos se caracterizam como solos com horizonte A ou hístico, assentados diretamente sobre a rocha coerente e dura, ou sobre um horizonte C ou Cr pouco espesso, ou sobre material com 90% (por volume), ou mais de sua massa constituída por fragmentos de rocha, como cascalhos, calhaus e matacões (diâmetro maior que 2 mm). O contato lítico típico ou fragmentário ocorre até a 50 cm da superfície do solo. Esses solos também admitem um horizonte B em início de formação, cuja espessura não satisfaz a qualquer tipo de horizonte B diagnóstico (EMBRAPA, 2006).

Neossolos Litólicos Distróficos apresentam-se como petroplínticos e típicos. As texturas são média cascalhenta e média cascalhenta/média argilosa, média, arenosa, arenosa cascalhenta, argilosa cascalhenta e indiscriminada. Aparecem em relevos plano e suave ondulado associados com Cambissolos Háplicos Distróficos e Plintossolos Háplicos Distróficos. Quando exibem A fraco e moderado, por vezes, são pedregosos, até rochosos, ocorrem em relevos plano a escarpado, em associação com Cambissolos Háplicos Distróficos, Latossolos Amarelos Distróficos, Neossolos Quartzarênicos Órticos, Gleissolos Háplicos Distróficos, Argissolos Vermelho-Amarelos e Afloramentos Rochosos (IBGE, 2007c). Os Neossolos Litólicos Eutróficos mostram-se como típicos com texturas argilosa, média e arenosa, por vezes são rochosos, e estão em relevos ondulado, forte ondulado e montanhoso, em associação com Cambissolos Háplicos Eutroférricos e Afloramentos Rochosos.

Os Latossolos estão representados principalmente pelos Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos. Os solos são típicos e petroplínticos com texturas média, argilosa, argilosa/argilosa muito cascalhenta, média cascalhenta, média/argilosa e argilosa cascalhenta. Ocupando sempre áreas de relevos plano e suave ondulado e ondulado, os Latossolos com Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos; Plintossolos Pétricos Concrecionários, Cambissolos

Háplicos Distróficos, Neossolos Litólicos Distróficos, Neossolos Quartzarênicos Órticos, Afloramentos Rochosos; e Latossolos Vermelhos Distróficos.

No domínio Faixas Orogênicas, são encontradas as seis classe de erodibilidade mapeadas em Seplan (2008). As principais classes são a ligeira, muito fraca a fraca, moderada e muito forte. As classes muito fraca a fraca, ligeira e muito forte guardam as mesmas características já mencionadas para o domínio Embasamentos em Estilos Complexos. Sendo assim, as áreas da classe moderada são formadas por solos variando entre profundos a pouco profundos, com perfis permeáveis e pequenas diferenciações entre horizontes. Ocorrem normalmente em relevo ondulado (8 a 20% de declive). A ecodinâmica da paisagem é de transição. Os processos de escoamento superficial são difusos e lentos, e do tipo concentrados (SEPLAN, 2008).

As Bacias Sedimentares estão representadas por litologias pertencentes somente às Bacias do Parnaíba e Sanfranciscana. A Bacia do Parnaíba exibe litologias clásticas, tais como: arenitos finos a grosseiros, siltitos, folhelhos e conglomerados, e rochas carbonáticas. As litologias mais finas ora apresentam-se bem estratificadas (laminação plano-paralela), ora com estratificação cruzada tabular ou sigmoidal (DELLA FÁVERA, 1990; FRASCA; ARAÚJO, 2001; FARACO *et al*., 2004; VASCONCELOS *et al*., 2004). Ocorrem também derrames basálticos na forma de diques e/ou *sills* (SOUZA; MORETON, 2001; ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2001; ARAÚJO; OLIVATTI, 2001).

Na Bacia Sanfranciscana, as litologias equivalem a sedimentos clásticos depositados essencialmente por sistemas eólicos que cartograficamente pertencem ao Grupo Urucuia sem divisão, de acordo com Souza *et al.* (2004) e Vasconcelos *et al.* (2004). Esses autores atribuem ao grupo: arenitos com estratificação cruzada de grande porte; arenitos conglomeráticos; pelitos (argilitos, siltitos e folhelhos); arenitos com níveis de pelitos; arenitos conglomeráticos e conglomerados (parte basal).

O relevo predominante contém declives de 0 a 10% exibindo as classes de relevos plano e suave ondulado. Os declives associam-se com as unidades de relevo onde se destacam formas de dissecação diferencial, com topos tabulares (dominante) e convexos, e modelados de aplainamento (pediplano retocado inumado).

Os solos que dominam os terrenos das Bacias Sedimentares são Neossolos, Plintossolos, Latossolos e Argissolos, cujas distribuições estão apresentadas na Figura 6.

Os Neossolos representam-se principalmente por Neossolos Quartzarênicos e, secundariamente, por Neossolos Litólicos. Os Neossolos Quartzarênicos são solos com sequência de horizontes A-C, sem contato lítico dentro de 50 cm de profundidade, apresentando textura areia ou areia franca nos horizontes até, no mínimo, a profundidade de 150 cm a partir da superfície do solo ou até um contato lítico. São essencialmente quartzosos, tendo nas frações areia grossa e areia fina 95% ou mais de quartzo, calcedônia e opala e, praticamente, ausência de minerais primários alteráveis (EMBRAPA, 2006).

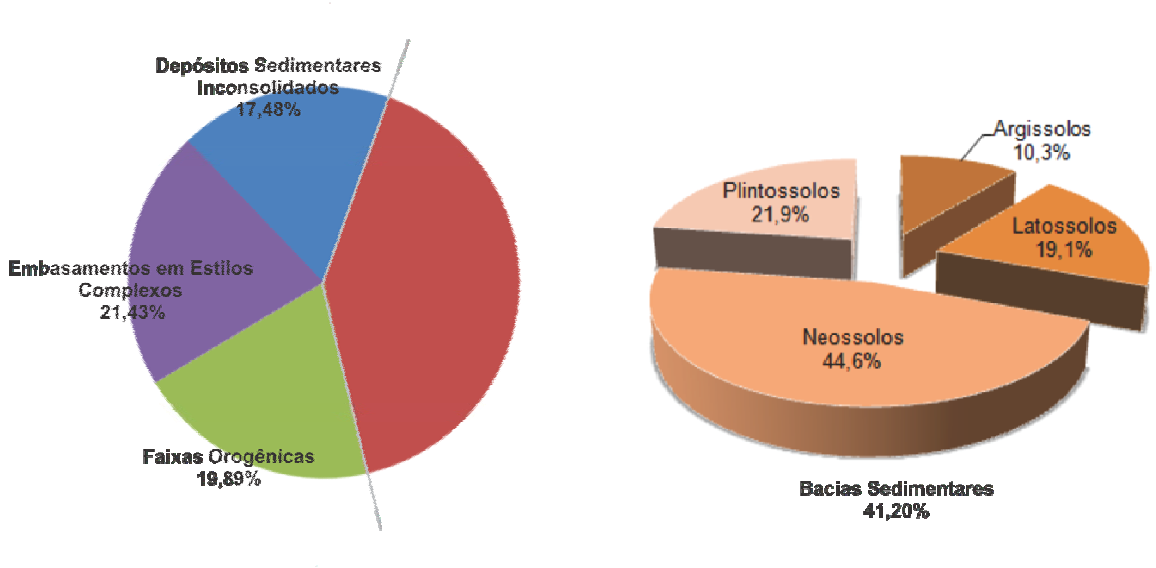


Figura 6. Distribuição percentual dos solos dominantes no domínio Bacias Sedimentares.

Conforme Menk *et al*. (2003), os Neossolos Quartzarênicos são solos com sequência de horizontes A-C, sem contato lítico dentro de 50 cm de profundidade, apresentando textura areia ou areia franca nos horizontes até, no mínimo, a profundidade de 150 cm a partir da superfície do solo ou até um contato lítico. São essencialmente quartzosos, tendo nas frações areia grossa e areia fina 95% ou mais de quartzo, calcedônia e opala e, praticamente, ausência de minerais primários alteráveis (menos resistentes ao intemperismo). Os Neossolos Quartzarênicos ocorrem em relevos plano e suave ondulado, são profundos e bem drenados (MENK *et al*., 2003).

Segundo IBGE (2007c), os Neossolos Quartzarênicos distribuídos pelo Tocantins, no domínio Bacias Sedimentares, são órticos e hidromórficos. Os Neossolos Quartzarênicos órticos são típicos, dispostos em relevos plano e suave ondulado e associados com Argissolos Vermelho-Amarelos, Latossolos Vermelho-Amarelos, Plintossolos Pétricos Concrecionários, Latossolos Vermelhos e Neossolos Flúvicos Distróficos. Quando esses Neossolos Quartzarênicos órticos típicos apresentam A fraco e moderado, eles estão em relevos plano a ondulado em associação com Latossolos Amarelos, Argissolos Vermelho-Amarelos, Neossolos Litólicos Distróficos, Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Neossolos Quartzarênicos Hidromórficos, Gleissolos Háplicos e Melânicos, Organossolos Háplicos e Planossolos Háplicos.

Os Neossolos Quartzarênicos hidromórficos são típicos, com A proeminente e A moderado. Ocorrem em relevos plano e suave, podendo estar associados com Gleissolos Háplicos e Melânicos, Organossolos Háplicos Sápricos e Plintossolos Argilúvicos Distróficos (IBGE, 2007c).

Os Neossolos Litólicos são típicos, com texturas argilosa, arenosa, média, média cascalhenta e argilosa cascalhenta, indiscriminada, A fraco e moderado e em relevos suave ondulado, ondulado, forte ondulado a escarpado, fase pedregosa e não pedregosa, em meio a afloramentos de rocha. Geralmente, associam-se com Neossolos Quartzarênicos Órticos, Cambissolos Háplicos Distróficos, Latossolos Amarelos Distróficos, Plintossolos Pétricos, Argissolos Vermelho-Amarelos e Afloramentos Rochosos (IBGE, 2007c).

Os Plintossolos Pétricos Concrecionários apresentam-se como argissólicos, latossólicos, típicos, cambissólicos, líticos e litossólicos. Os Plintossolos Pétricos Concrecionários argissólicos exibem-se com texturas média muito cascalhenta/argilosa muito cascalhenta, média muito cascalhenta, argilosa muito cascalhenta (A fraco) e arenosa muito cascalhenta/média muito cascalhenta, e relevos plano a forte ondulado. Associam-se com Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Cambissolos Háplicos distróficos e eutróficos, Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Latossolos Vermelhos Distróficos, Neossolos Litólicos Distróficos, Neossolos Quartzarênicos Órticos.

Os Plintossolos Pétricos Concrecionários latossólicos com textura média muito cascalhenta, em relevos plano a forte ondulado, associam-se com Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Cambissolos Háplicos Distróficos e Latossolos Vermelhos Distróficos, Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos. Os Plintossolos Pétricos Concrecionários típicos geralmente ocorrem com texturas indiscriminada muito cascalhenta, média muito cascalhenta e média muito cascalhenta/argilosa muito cascalhenta. Aparecem em áreas de relevo suave ondulado e ondulado, sempre associados com Neossolos Litólicos Distróficos, Latossolos Amarelos, Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Neossolos Quartzarênicos Órticos, Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos e Cambissolos Háplicos.

Os Plintossolos Pétricos Concrecionários cambissólicos com textura média muito cascalhenta, dispostos em relevos ondulado e suave ondulado, e podem ocorrer juntamente com Cambissolos Háplicos Distróficos, Neossolos Litólicos Distróficos Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos. Os Plintossolos Pétricos Concrecionários líticos e típicos mostram texturas argilosa cascalhenta e média cascalhenta, situam-se em relevos ondulado e suave ondulado e estão associados com Plintossolos Pétricos Concrecionários cambissólicos. Por fim, Os Plintossolos Pétricos Concrecionários litossólicos e típicos têm texturas média muito cascalhenta, e localizam-se em áreas de relevos suave ondulado a forte ondulado (IBGE, 2007c).

Os Latossolos estão representados por Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Latossolos Amarelos Distróficos e Latossolos Vermelhos Distróficos (IBGE, 2007c). Os Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos são típicos e petroplínticos. Quando típicos, os Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos mostram texturas argilosa e média (A fraco); situam-se em relevos plano e suave ondulado, podendo apresentar associação com Latossolos Vermelhos Distróficos, Neossolos Quartzarênicos Órticos, Plintossolos Pétricos Concrecionários, Latossolos Amarelos Distróficos, Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Gleissolos Melânicos e Neossolos Litólicos. Quando petroplínticos, os Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos têm texturas argilosa cascalhenta e argilosa/argilosa cascalhenta, localizam-se em relevos suave ondulado e ondulado, e associam-se com Latossolos Vermelhos Distróficos e Plintossolos Pétricos Concrecionários.

Os Latossolos Amarelos são típicos, com texturas argilosa e média (A fraco e moderado) sempre dispostos em relevos plano e suave ondulado, às vezes, associados com Neossolos Quartzarênicos Órticos, Neossolos Lítólicos Distróficos e Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos e Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos. Tais solos também são

petroplínticos e típicos, com textura média cascalhenta e média, em relevo plano e suave ondulado em associação com Neossolos Quartzarênicos Órticos.

Os Latossolos Vermelhos Distróficos quando típicos caracterizam-se pelas texturas média, argilosa e muito argilosa (A moderado e proeminente), relevos plano e suave ondulado e pela associação com Plintossolos Pétricos Concrecionários, Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos e Neossolos Quartzarênicos Órticos. Quando petroplínticos, os Latossolos Vermelhos Distróficos têm texturas argilosa/argilosa muito cascalhenta, estão em relevo plano e suave ondulado associados a Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos e Plintossolos Pétricos Concrecionários.

No domínio Bacias Sedimentares, a erodibilidade potencial tem como principais classes: ligeira (dominante), muito forte; muito fraca a fraca, forte e moderada. As classes de erodibilidade ligeira, muito fraca a fraca e muito forte repetem as características já citadas no domínio Embasamento em Estilos Complexos.

A classe de erodibilidade potencial forte ocorre nos locais de solos pouco profundos, com drenagem moderada. Eles possuem poucos agentes agregadores e uma estrutura maciça, sem coesão no horizonte superficial (A). Como ocorrem geralmente em relevo forte ondulado (declives com predomínio de 20 a 45%) e têm permeabilidade um tanto restrita, esses solos apresentam forte erodibilidade potencial. A ecodinâmica da paisagem é instável e os processos de escoamento superficial são difusos e rápidos, concentrados, podendo ocorrer até mesmo movimentos de massa, do tipo rastejamento e solifluxão (SEPLAN, 2008).

Os Depósitos Sedimentares Inconsolidados englobam a Bacia do Bananal e coberturas diversas. A Bacia do Bananal, que cobre toda a ilha homônima, é constituída por uma sequência de camadas com conglomerado basal, silte e areias parcialmente laterizadas (SCHOBBENHAUS; BRITO NEVES, 2003).

As demais coberturas cenozóicas são coberturas detrito-lateríticas e aluviões. As coberturas detrito-lateríticas distribuem-se de forma ampla e descontínua. As aluviões, dispostas em faixas irregulares, ao longo das calhas dos rios, formam depósitos mais expressivos associados ao Rio Tocantins, com predominância de areias, argilas e lentes de cascalho e seixos (FARACO *et al*., 2004; VASCONCELOS *et al*., 2004).

O relevo apresenta declives baixos, que variam de 0 a 10%, sendo predominantes as áreas planas com declives de 5 a 10% (SEPLAN, 2008). Na parte leste da Faixa Centro, está a maior concentração de depósitos sedimentares inconsolidados, que geram modelados de acumulação. Os modelados são do tipo planície e terraço fluvial, planície fluvial, e de inundação. Nas áreas de coberturas cenozóicas (coberturas detrito-lateríticas) observam-se modelados de dissecação com topos tabulares.

Os solos encontrados no domínio Depósitos Sedimentares Inconsolidados são Gleissolos, Plintossolos e Neossolos, conforme distribuição apresentada na Figura 7.

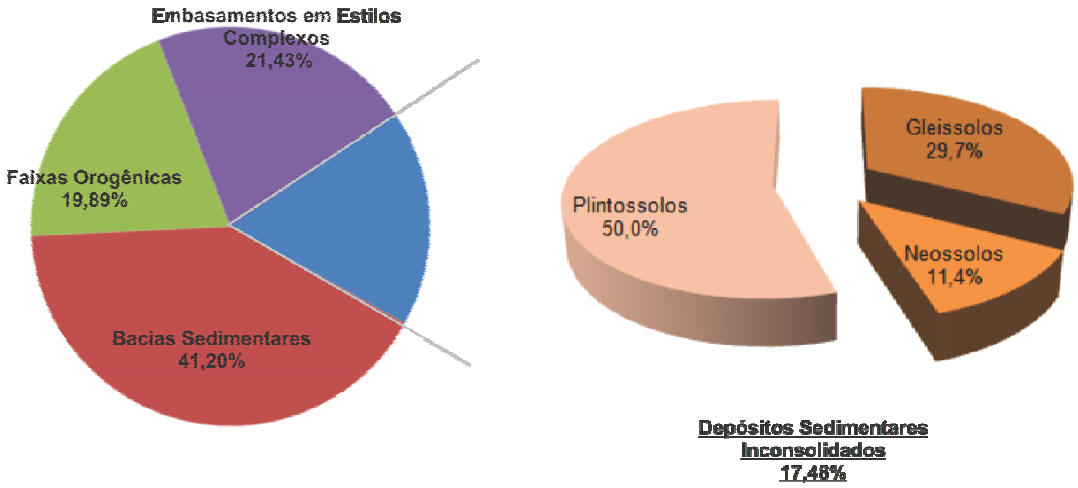


Figura 7. Distribuição percentual dos solos dominantes no domínio Depósitos Sedimentares Inconsolidados.

Os Gleissolos compreendem solos hidromórficos, constituídos por material mineral, que apresentam horizonte glei (forte gleização, em decorrência do regime de umidade redutor), dentro dos primeiros 150 cm da superfície do solo, imediatamente abaixo de horizontes A ou E (com ou sem gleização), ou de horizonte hístico com menos de 40 cm de espessura. Não apresentam textura exclusivamente areia ou areia franca em todos os horizontes dentro dos primeiros 150 cm da superfície do solo ou até um contato lítico, tampouco horizonte vértico, ou horizonte B textural, com mudança textural abrupta acima ou coincidente com horizonte glei ou qualquer outro tipo de horizonte B diagnóstico acima do horizonte glei. Horizonte plíntico, se presente, deve estar à profundidade superior a 200 cm da superfície do solo (EMBRAPA, 2006).

Os solos dessa classe encontram-se permanente ou periodicamente saturados por água, salvo se artificialmente drenados. A água permanece estagnada internamente, ou a saturação é por fluxo lateral no solo. Em qualquer circunstância, a água do solo pode se elevar por ascensão capilar, atingindo a superfície.

Os Gleissolos, no domínio Depósitos Sedimentares Inconsolidados, se fazem representar pelos Gleissolos Háplicos Distróficos. Os Gleissolos são típicos, com texturas argilosa, média e indiscriminada, dispostos em relevo plano. Ocorrem associados com Neossolos Flúvicos Distróficos, Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos e Plintossolos Háplicos Distróficos (IBGE, 2007c). Os Gleissolos estão vinculados às planícies fluviais dos Rios Araguaia, Javaés, Coco, Caiapozinho, Piranhas, entre outros.

Os Plintossolos têm como tipos principais os Plintossolos Háplicos Distróficos e Plintossolos Pétricos Concrecionários. Os Plintossolos Háplicos Distróficos são solos típicos com texturas arenosa/média, média e média/argilosa (A moderado e proeminente) em áreas de relevo plano e suave ondulado. Associam-se com Plintossolos Argilúvicos Distróficos, Planossolos Háplicos Distróficos, Cambissolos Háplicos Distróficos, Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos e Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos (IBGE, 2007c).

Os Plintossolos Pétricos Concrecionários apresentam como argissólicos, latossólicos e típicos. Quando argissólicos, os Plintossolos têm texturas média muito cascalhenta/argilosa muito cascalhenta e média muito cascalhenta, e relevos suave ondulado, plano a forte ondulado. Associam-se com Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Cambissolos Háplicos Distróficos e eutróficos, Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Latossolos Vermelhos Distróficos, Neossolos Litólicos Distróficos. Os Plintossolos Pétricos Concrecionários latossólicos mostram textura média muito cascalhenta, em relevos plano e suave ondulado, e estão associados com Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Cambissolos Háplicos Distróficos. Por fim, os Plintossolos Pétricos Concrecionários típicos exibem texturas média muito cascalhenta e média muito cascalhenta/argilosa muito cascalhenta, em relevo suave ondulado a forte ondulado, e associam-se a Neossolos Litólicos Distróficos, Latossolos Amarelos, Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Neossolos Quartzarênicos Órticos, Cambissolos Háplicos Distróficos.

Os Neossolos estão representados principalmente por Neossolos Quartzarênicos hidromórficos e órticos, e secundariamente por Neossolos Flúvicos Distróficos. Os Neossolos Quartzarênicos Hidromórficos são típicos, às vezes têm A fraco, estão sempre em relevo plano e associam-se com Gleissolos Háplicos Distróficos. Os Neossolos Quartzarênicos Órticos são típicos, situam-se em relevo plano e suave ondulado, e mostram associação com Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Plintossolos Pétricos Concrecionários, Neossolos Quartzarênicos Hidromórficos, Latossolos Vermelhos e Neossolos Argilúvicos Distróficos.

No domínio Depósitos Sedimentares Inconsolidados, as paisagens acabam por exibir as classes de erodibilidade muito fraca a fraca, ligeira e especial, como as principais. As duas primeiras classes já foram apresentadas nos outros domínios. A classe de erodibilidade especial é composta por solos imperfeitamente drenados a muito mal drenados, e com lençol freático normalmente elevado. A ecodinâmica da paisagem é instável, cujos processos são de: escoamentos concentrados ao longo da drenagem; remobilização e deposição de sedimentos finos; escoamento difuso e lento nas planícies, terraços fluviais e margens de lago, além de eventuais inundações (SEPLAN, 2008).

3.3 Aspectos climáticos

Em termos clima, o Tocantins exibe três tipos climáticos, segundo a classificação de Thornthwaite (SEPLAN, 2008): úmido, úmido subúmido e subúmido seco. Os climas apresentam subtipos climáticos, conforme apresentados a seguir:

A. Clima úmido

- B1wA'a' - clima úmido, com moderada deficiência hídrica no inverno, evapotranspiração potencial apresentando uma variação média anual entre 1.400 e 1.700 mm, distribuindo-se no verão em torno de 390 e 480 mm, ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elevada;
- B2rA'a' - clima úmido com pequena ou nula deficiência hídrica, evapotranspiração potencial média anual de 1.700 mm, distribuindo-se no verão em torno de 500 mm, ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elevada.

B. Clima subúmido seco

- C1dA'a' - clima subúmido seco, com moderada deficiência hídrica no inverno, evapotranspiração potencial média anual de 1.300 mm, distribuindo-se no verão em torno de 360 mm, ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elevada.

C. Clima úmido subúmido

- C2wA'a' - clima úmido subúmido, com moderada deficiência hídrica no inverno, evapotranspiração potencial média anual de 1.500 mm, distribuindo-se no verão em torno de 420 mm, ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elevada;
- C2rA'a' - clima úmido subúmido com pequena deficiência hídrica, evapotranspiração potencial média anual de 1.600 mm, distribuindo-se no verão em torno de 410 mm ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elevada.

O período de chuvas ou forte atividade convectiva está compreendido entre os meses de novembro e março, sendo que o período de seca (sem grande atividade convectiva) é entre os meses de maio e setembro. Já os meses de abril e outubro são, em média, meses de transição entre um regime e outro.

A precipitação média anual apresenta valores variando entre 1.200 e 2.200 mm. As pluviosidades predominantes situam-se entre 1.400 e 1.800 mm. A faixa de maior pluviosidade fica na Bacia do Rio Araguaia, entre Divinópolis do Tocantins- Abreulândia-Dois Irmãos do Tocantins-Araguacema-Caseara, atingindo de 2.100 a 2.200 mm. As menores pluviosidades (1.200-1.400 mm) distribuem-se entre as cidades de Jaú do Tocantins-Palmeirópolis-Arraias-Almas

A temperatura média anual do estado do Tocantins é de 25,8ºC. Os valores aumentam de magnitude à medida que se desloca de qualquer ponto cardeal, em direção à parte central do estado, onde os valores médios oscilam em torno de 27,0ºC.

A caracterização climática é ilustrada com as Figuras 8 e 9.

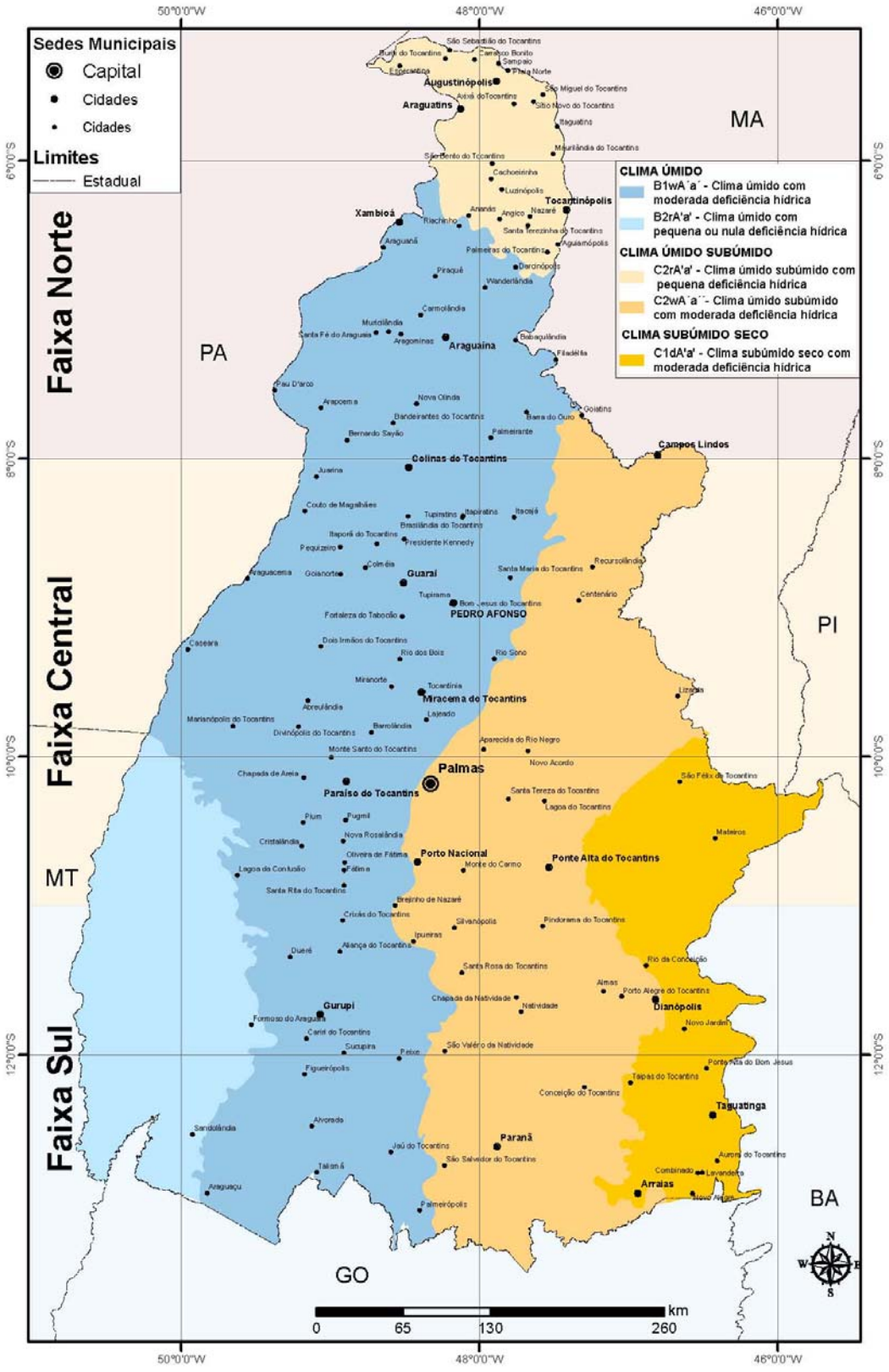


Figura 8. Regionalização Climática do Tocantins.

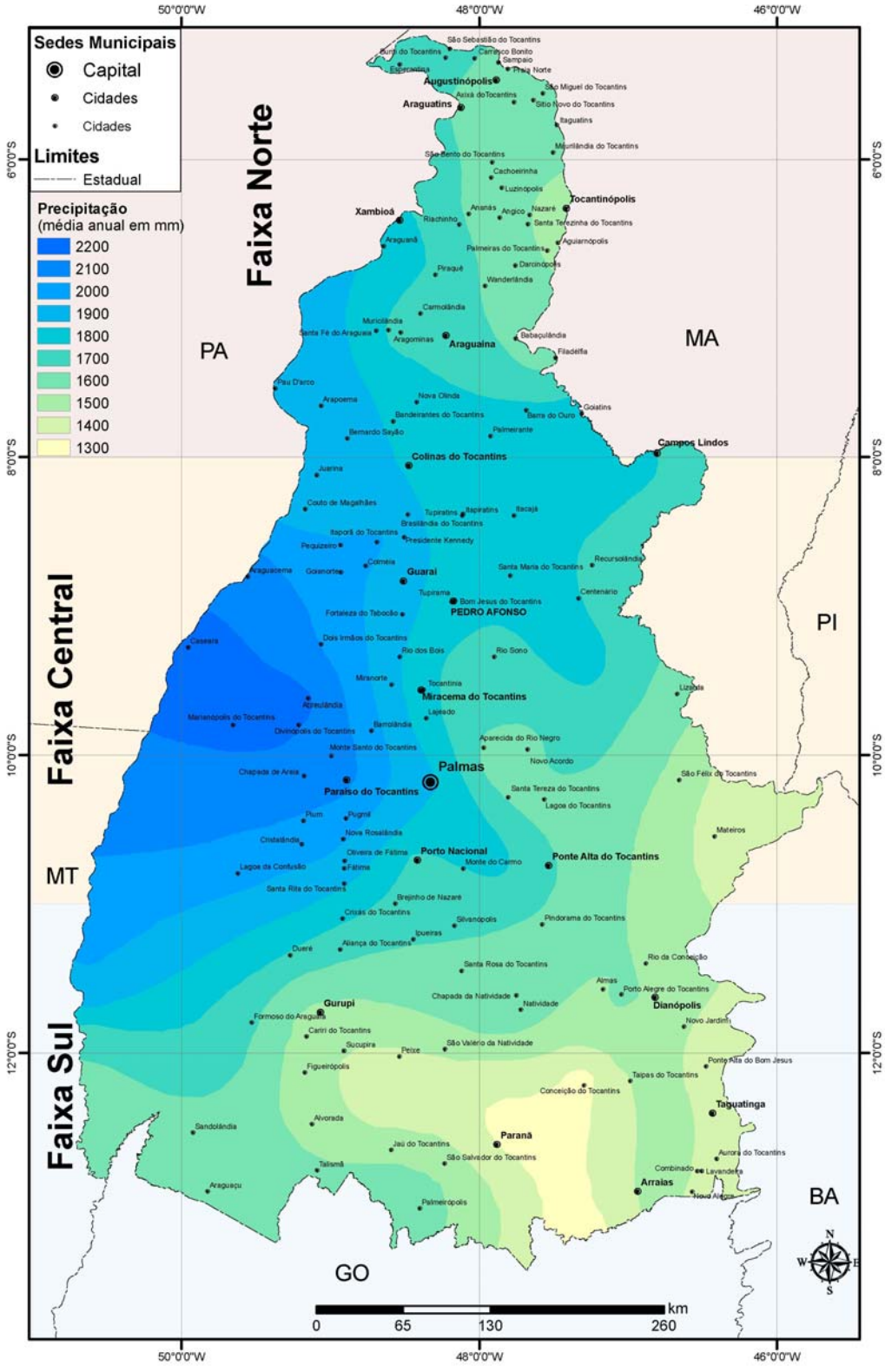


Figura 9. Precipitação Média Anual do Tocantins.

3.4 Bacias hidrográficas

O estado do Tocantins apresenta 30 Bacias Hidrográficas (SEPLAN, 2008). Dessas bacias, 16 estão distribuídas no Sistema Hidrográfico Araguaia: Araguaia, Bananal, Barreiras, Caiapó, Coco, Corda, Cunhãs, Formoso, Javaés, Jenipapo, Lajeado, Lontra, Muricizal, Piranhas, Pium e Riozinho. As outras 14 bacias pertencem ao Sistema Hidrográfico Tocantins, sendo elas: Balsas, Crixás, Mangues, Manuel Alves da Natividade, Manuel Alves Grande, Manuel Alves Pequeno, Palma, Paranã, Perdida, Santa Teresa, Santo Antônio, São Valério, Sono e Tocantins (Figura 10).

3.4.1 Bacias do Sistema Hidrográfico Araguaia

Na Bacia Araguaia estão presentes os seguintes domínios morfoestruturais, em ordem decrescente de extensão: Faixas Orogênicas, Bacias Sedimentares, Depósitos Sedimentares Inconsolidados e Embasamentos em Estilos Complexos. O relevo apresenta modelados de dissecação com topos convexos e tabulares, áreas de inundação e planície fluviolacustre. As declividades mais comuns variam de 0 a 5%, 5 a 10% e 10 a 15%. Os solos predominantes são os Argissolos Vermelho-Amarelos, Gleissolos Melânicos e Plintossolos Háplicos. As classes de erodibilidade mais observadas são ligeira, muito forte e muito fraca a fraca ocorrendo quase em iguais proporções e, em menor extensão, aparecem as classes moderada, especial e forte.

A Bacia Bananal apresenta, em ordem crescente de extensão, os domínios morfoestruturais: Embasamentos em Estilos Complexos, Depósitos Sedimentares Inconsolidados, Bacias Sedimentares e Faixas Orogênicas. O relevo mostra predomínio dos modelados de dissecação com topos convexos e, de maneira menos expressiva, ocorrem os modelados de dissecação com topos tabulares e aguçados, de acumulação (planície fluvial) e de aplanamento. As declividades são variadas, sendo que o domínio em área pertence às classes de 0 a 5% e de 5 a 10%. Em locais restritos, aparecem as declividades de 15 a 30%, 30 a 45% e maiores que 45%. Os solos com as maiores coberturas são os Argissolos Vermelho-Amarelos, Plintossolos Pétricos e Gleissolos Melânicos. Os solos menos significativos são Neossolos Litólicos. A combinação desses elementos das paisagens resulta em classes de erodibilidade ligeira (principal), moderada, forte, muito forte e especial (em pequena proporção).

A Bacia Barreiras compreende os domínios Faixas Orogênicas e Embasamento em Estilos Complexos, Bacias Sedimentares e Depósitos Sedimentares Inconsolidados, sendo os dois primeiros os principais em extensão. O relevo exibe como mais representativos os modelados de dissecação com topos convexos e tabulares. As declividades variam bastante, sendo dominantes as classes de 5 a 10% e de 15 a 30%. Os solos predominantes são os Argissolos Vermelho-Amarelos e Plintossolos Pétricos. Em menores extensões, aparecem Gleissolos Melânicos, Latossolos Vermelho-Amarelos e Neossolos Litólicos. A dinâmica dos ambientes formados pela combinação dos elementos da paisagem está associada com erodibilidades ligeira, moderada e muito forte como predominantes, e especial, muito fraca a fraca e forte distribuídas em pequenos sítios.

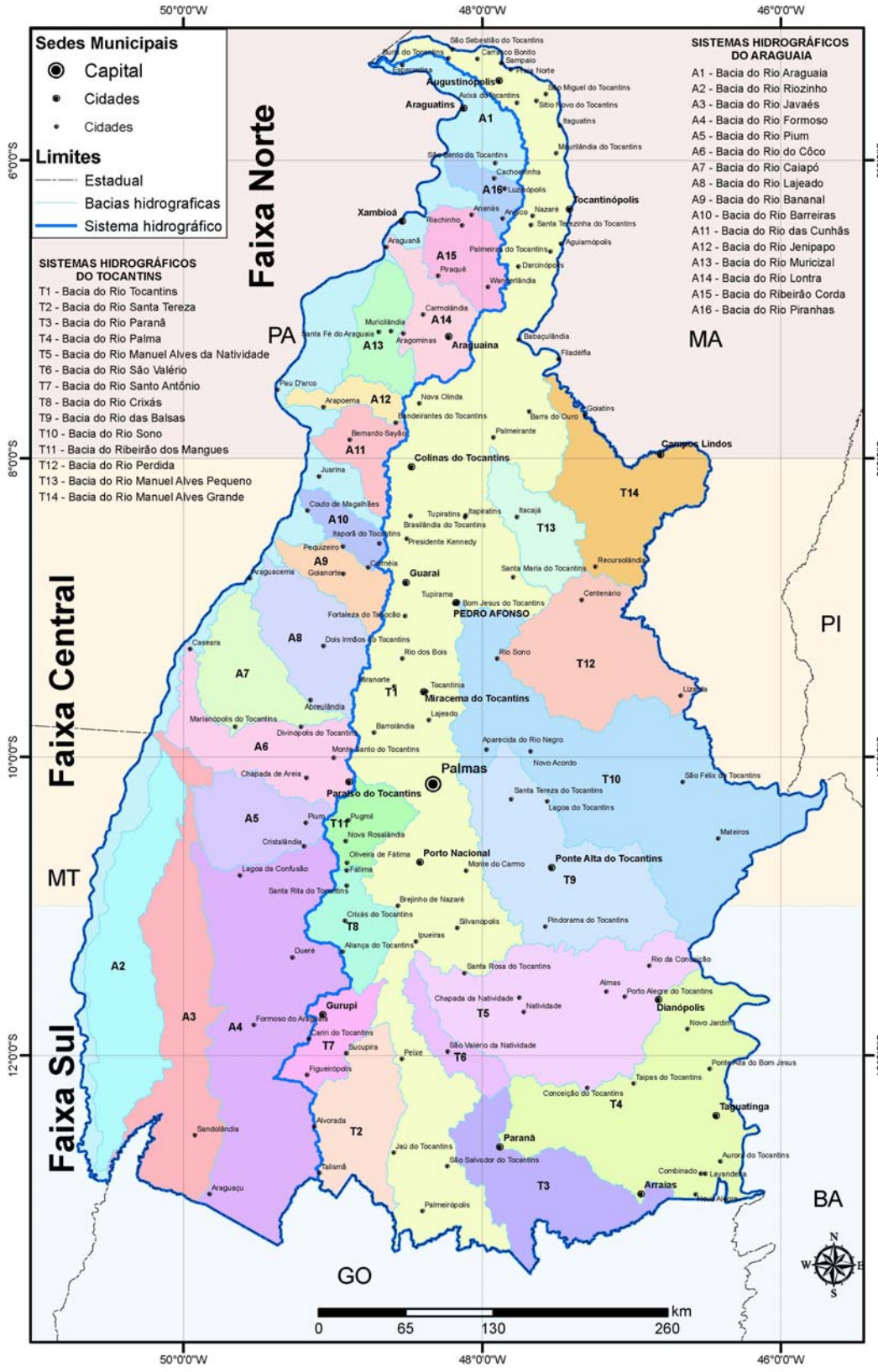


Figura 10. Bacias Hidrográficas do Tocantins.

Na Bacia Caiapó, aparecem três domínios morfoestruturais: Faixas Orogênicas, Depósitos

Sedimentares Inconsolidados e Bacias Sedimentares. As formas de relevo de maior abrangência espacial são aquelas formadas por dissecação com topos tabulares e convexos, seguidas das áreas de inundação. Destacam-se os declives entre 0 e 10% com amplas superfícies. Os solos mais expressivos são Plintossolos Pétricos (dominantes), Neossolos Quartzarênicos e Gleissolos Melânicos. Nas paisagens resultantes da combinação desses elementos, a classe de erodibilidade predominante é a ligeira, estando as demais classes em iguais proporções - moderada, especial e muito fraca a fraca.

A Bacia Coco apresenta-se quase que completamente formada apenas pelos domínios das Faixas Orogênicas e Depósitos Sedimentares Inconsolidados. Em bem menor proporção, estão presentes os domínios Bacias Sedimentares e Embasamentos em Estilos Complexos. Quanto às formas de relevo, destacam-se a dissecação com topos tabulares e convexos, bem como os modelados de acumulação (planície flúviolacustre). Em termos de declividade, os terrenos mais comuns apresentam declives entre 0 e 10%. Predominam os Plintossolos Pétricos seguidos pelos Neossolos Quartzarênicos e, em menores expressões, os Gleissolos Melânicos e Latossolos Vermelhos. Na paisagem, desenvolvem-se as erodibilidades ligeira, moderada e especial, além de fraca a muito fraca, forte e muito forte (em menor proporção).

A Bacia Corda apresenta como principal domínio morfoestrutural o das Bacias Sedimentares, estando com áreas muito reduzidas os domínios das Faixas Orogênicas e dos Depósitos Sedimentares Inconsolidados. O relevo mostra um prevalecimento dos modelados de dissecação com topos tabulares, seguido por áreas restritas que mostram dissecação com topos convexos. As declividades são variadas, ficando o domínio em área com a classe de 0 a 5%. As áreas com declives de 5 a 10% são menos expressivas, e as variações entre 5 e 45% estão dispostas em pequenas áreas. Os solos com as maiores coberturas são os Argissolos Amarelos, Neossolos Quartzarênicos e Argissolos Vermelho-Amarelos. A combinação desses elementos das paisagens resulta nas seguintes classes de erodibilidade dominantes: ligeira e muito fraca a fraca (principal).

A Bacia Cunhãs caracteriza-se pela dominância de dois domínios morfoestruturais: Faixas Orogênicas e Bacias Sedimentares. No relevo, possuem grande abrangência espacial, os modelados resultantes de dissecação com topos convexos, seguidos dos tabulares. A declividade é variada, predominando as superfícies com 5 a 10% e 10 a 15%. Os demais declives são poucos expressivos em termos de extensão. Os solos com maior recobrimento são Argissolos Vermelho-Amarelos, Argissolos Amarelos, Latossolos Vermelho-Amarelos, Latossolos Amarelos e Neossolos Litólicos. Esses elementos nas paisagens dão origem às erodibilidades ligeira, moderada, muito forte e forte.

A Bacia Formoso apresenta superfícies nos domínios Faixas Orogênicas, Embasamentos em Estilos Complexos e Depósitos Sedimentares Inconsolidados, com áreas praticamente iguais. O relevo é predominantemente formado por modelados de dissecação tabular, seguidos dos topos convexos e pelos modelados de acumulação do tipo áreas de inundação. Predominam declives de 0 a 10%. Os solos principais em extensão são os Plintossolos Pétricos, Latossolos Vermelhos, Gleissolos Melânicos e Plintossolos Háplicos. Nas paisagens, são observáveis as erodibilidades muito fraca a fraca, ligeira, moderada e especial em termos decrescente em extensão.

A Bacia Javaés caracteriza-se pela predominância de apenas dois domínios morfoestruturais:

Depósitos Sedimentares Inconsolidados (principal) e Faixas Orogênicas. No relevo, possuem destaque as áreas de acumulação (inundação) e de dissecação com topos tabulares. Os principais declives variam de 0 a 5%. Os solos com maiores recobrimentos são Plintossolos Háplicos, Gleissolos Melânicos e Latossolos Vermelho-Amarelos. A classe de erodibilidade de destaque em extensão é a muito fraca a fraca, seguida pela especial.

A Bacia Jenipapo contém terras nos domínios Bacias Sedimentares e Faixas Orogênicas. A bacia tem terrenos, em menores extensões, nos domínios Depósitos Sedimentares Inconsolidados e Embasamentos em Estilos Complexos. O relevo conta como principais modelados aqueles de dissecação em topo convexos e tabulares. Os declives mais notáveis são os que variam de 5 a 10% e de 15 a 30%. Os principais solos são Argissolos Amarelos e Argissolos Vermelho-Amarelos. Também se destacam Latossolos Amarelos, Vermelhos e Vermelho-Amarelos, e Neossolos Quartzarênicos. As paisagens acabam por exibir quatro classes de erodibilidade: ligeira e muito forte como principais, seguidas das classes forte e moderada.

Na Bacia Lajeado, registram-se os seguintes domínios morfoestruturais, em ordem decrescente, Faixas Orogênicas, Bacias Sedimentares e Depósitos Sedimentares Inconsolidados. As formas de relevo de maior expressão são aquelas formadas por dissecação em topos convexos e tabulares. Em termos de declividade, os principais declives são 0 a 10%, com predomínio dos declives de 0 a 5%. Destacam-se os Plintossolos Pétricos como os principais solos. As principais classes de erodibilidade são ligeira e moderada.

A Bacia Lontra apresenta suas principais superfícies nos domínios Bacias Sedimentares e Faixas Orogênicas, mas também exibe terrenos nos domínios Embasamentos em Estilos Complexos e Depósitos Sedimentares Inconsolidados. O relevo é dominantemente formado por modelados de dissecação, destacando-se as áreas de topos tabulares, e secundariamente de topos convexos. Os principais declives pertencem à classe de 0 e 5%. Os solos com maiores abrangências são: Argissolos Amarelos, Neossolos Quartzarênicos e Argissolos Vermelho-Amarelos. A combinação desses elementos das paisagens resulta em classes de erodibilidades ligeira, moderada, muito fraca a fraca e muito forte.

Na Bacia Muricizal, os domínios morfoestruturais principais são Bacias Sedimentares e Faixas Orogênicas. As formas de relevo de maior abrangência espacial são aquelas formadas por dissecação com topos convexos e tabulares. Em termos de declividade, destacam-se as superfícies com declives de 5 a 10%, 10 a 15% e 15 a 30%. Os principais solos são: Argissolos Vermelho-Amarelos e Argissolos Amarelos. Em proporções quase iguais, aparecem as classes de erodibilidades muito fraca a fraca e forte.

A Bacia Piranhas apresenta em quase a sua totalidade o domínio morfoestrutural Bacias Sedimentares. Quanto às formas de relevo, destacam-se os modelados de dissecação com topos tabulares e convexos. Os terrenos têm declives variando de 0 a 10% e neles predominam Nitossolos Vermelhos e Neossolos Quartzarênicos. As classes de erodibilidade mais relevantes são muito fraca a fraca e forte.

Na Bacia Pium, registram-se os domínios Faixas Orogênicas e Depósitos Sedimentares Inconsolidados em proporções quase em iguais e, em pequena extensão, os Embasamentos em Estilos Complexos. Predominam as formas de relevo de topo tabular e áreas de inundação.

Quanto à declividade, destacam-se declives de 0 a 10%, sendo os principais aqueles entre 0 e 5%. Os solos com os maiores recobrimentos dos terrenos da bacia são: Plintossolos Pétricos, Gleissolos Melânicos e Plintossolos Háplicos. A combinação desses elementos das paisagens resulta no domínio das classes de erodibilidades muito fraca a fraca (principal) e ligeira.

A Bacia Riozinho engloba apenas o domínio morfoestrutural Depósitos Sedimentares Inconsolidados. O relevo é conformado dominantemente por áreas de inundação associadas com declives de 0 a 5%. Os Plintossolos Háplicos são os principais, juntamente com os Gleissolos Melânicos e Plintossolos Argilúvicos. Em termos de erodibilidade, registram-se, em ordem de maior ocorrência, as classes muito fraca a fraca e especial.

3.4.2 Bacias do Sistema Hidrográfico Tocantins

A Bacia Balsas apresenta superfícies nos domínios: Bacias Sedimentares e Embasamentos em Estilos Complexos. O relevo principal é formado por modelados de dissecação, destacando-se as áreas de topo tabular e, secundariamente, as de topos convexos e , e de aplanamento (pediplano degradado inumado e pediplano retocado inumado). Predominam declividades com classes entre 0 e 5%, 5 a 10%, 15 a 30% e superior a 45%. De forma muito exígua, ocorrem declividades de 10 a 15% e 30 a 45%. As classes de solos com maiores abrangências espaciais são: Argissolos Vermelho-Amarelos, Gleissolos Melânicos, Latossolos Vermelhos, Latossolos Vermelho-Amarelos, Neossolos Litólicos e Neossolos Quartzarênicos. Além desses, ocorrem os Cambissolos Háplicos. A combinação desses elementos das paisagens resulta em classes de erodibilidade muito forte, ligeira e forte (predominantes) e muito fraca a fraca e moderada.

A Bacia Crixás contém terras nos domínios das Faixas Orogênicas, Embasamentos em Estilos Complexos, Depósitos Sedimentares Inconsolidados e Bacias Sedimentares. O relevo tem como principais modelados aqueles de dissecação com topos tabulares e de aplanamento (pediplano retocado inumado). Em menor proporção, ocorrem os modelados de acumulação (planície e terraço fluvial), de dissecação aguçada e de aplanamento (pediplano degradado inumado). As declividades principais variam de 5 a 10% e superior a 45%. Os solos com maior cobertura são: Latossolos Vermelho-Amarelos, Latossolos Vermelhos e Plintossolos Pétricos. Os solos com menor distribuição superficial são: Cambissolos Háplicos, Neossolos Flúvicos e Neossolos Litólicos. A combinação desses elementos das paisagens resulta em classes de erodibilidade muito fraca a fraca e ligeira (principal), seguidas das moderada e muito forte.

A Bacia Mangues contém terras nos domínios Embasamentos em Estilos Complexos, Bacias Sedimentares, Faixas Orogênicas e Depósitos Sedimentares Inconsolidados (ordem decrescente de ocorrência). O relevo tem como principal modelado a forma de dissecação com topos convexos. Observam-se também a dissecação tabular, as planícies fluviais e modelados de aplanamento (pediplano retocado inumado). As declividades variam, sendo as principais classes aquelas onde os declives ficam entre 5 a 10%, 10 a 15%, 15 a 30% e superior a 45%. Os solos com maior cobertura são Latossolos Vermelho-Amarelos seguidos dos Plintossolos Pétricos e Cambissolos Háplicos. A combinação desses elementos das paisagens resulta em classes de erodibilidade muito fraca a fraca (principal), ligeira, moderada, forte, muito forte e especial.

A Bacia Manuel Alves da Natividade caracteriza-se pela variação de ambientes geológicos e domínios morfoestruturais. Nela, predominam Embasamentos em Estilos Complexos. Ocorrem também, em ordem decrescente de importância, os domínios: Bacias Sedimentares, Depósitos

Sedimentares Inconsolidados e Faixas Orogênicas. No relevo, possuem maior abrangência espacial, os modelados resultantes de aplanamento (pediplanos retocados inumado e desnudado) e as formas de relevo de topo tabular. A declividade é variada, predominando as superfícies com 0 a 5% e 5 a 10%, e mais de 45%. As classes de solos com maior recobrimento são: Argissolos Vermelho-Amarelos, Neossolos Litólicos, Plintossolos Pétricos, Latossolos Vermelho-Amarelos e Neossolos Quartzarênicos. A combinação desses elementos das paisagens resultou em um predomínio da classe de erodibilidade ligeira, seguidas das classes muito forte e de muito fraca a fraca. Em pequena proporção, ocorrem classes forte, moderada e especial.

A Bacia Manuel Alves Grande é conformada principalmente pelos domínios morfoestruturais dos Depósitos Sedimentares Inconsolidados e das Bacias Sedimentares. Quanto às formas de relevo, destacam-se as dissecações com topos aguçados, tabulares e convexas, e modelado de aplanamento (pediplano degradado inumado). Em menor proporção, aparecem os modelados de dissecação estrutural e de aplanamento (pediplano retocado inumado). Em termos de declividade, ressaltam os terrenos com classes de 0 a 5%, 5 a 10% e 10 a 15%, e aqueles com declives entre 30 a 45%. Os solos predominantes são: Latossolos Amarelos, Neossolos Litólicos, Neossolos Quartzarênicos e Plintossolos Pétricos. Na paisagem, os elementos combinados propiciam a identificação das classes de erodibilidade ligeira, muito forte e forte como predominantes.

Na Bacia Manuel Alves Pequeno, estão presentes apenas dois domínios morfoestruturais: Bacias Sedimentares e Depósitos Sedimentares Inconsolidados, onde aparecem modelados de dissecação com topos convexos e tabulares. Em pequenas áreas, ocorre a dissecação com topos aguçados. Os solos predominantes são Plintossolos Pétricos, Latossolos Amarelos e Neossolos Quartzarênicos. Em menor extensão, são observáveis Neossolos Litólicos e Cambissolos Háplicos. As declividades que predominam variam de 0 a 5%, 5 a 10%, 10 a 15% e 30 a 45%. Na paisagem, as classes de erodibilidade mais comuns e com maiores áreas são ligeira e forte. As classes moderada e muito forte são registradas de forma exígua.

Na Bacia Palma, estão presentes os domínios morfoestruturais: Faixas Orogênicas, Embasamentos em Estilos Complexos, Depósitos Sedimentares Inconsolidados e Bacias Sedimentares. As formas de relevo de maior abrangência espacial são aquelas formadas por pediplanação (pediplano retocado inumado), dissecação com topos convexos e dissecação com forte controle pela estrutura geológica. Em termos de declividade, destacam-se as superfícies com 0 a 5% e 5 a 10%. Em menor representatividade, estão as superfícies com declives de 15 a 30%, mais de 45%, 10 a 15%, e 30 a 45%. São observáveis as ocorrências de Neossolos Litólicos, Cambissolos Háplicos, Argissolos Vermelho-Amarelos, Plintossolos Háplicos e Neossolos Quartzarênicos. A paisagem resultante da combinação desses elementos apresenta como principais classes de erodibilidade: muito forte, ligeira, muito fraca a fraca, moderada e forte.

A Bacia Paranã é conformada pelo predomínio do domínio morfoestrutural Embasamentos em Estilos Complexos e, em menor proporção, das Faixas Orogênicas. Em trechos exíguos, registram-se Depósitos Sedimentares Inconsolidados. Quanto às formas de relevo, destaca-se o pediplano retocado inumado, os modelados dissecados com topos convexos, e a dissecação

com controle pela estrutura. As formas de relevo com topo tabular aparecem em menor proporção. Em termos de declividade, ressaltam-se os terrenos com classes de 0 a 5% e 5 a 10%, e, em menor extensão, aqueles com declives maiores que 45%. Predominam terrenos com Plintossolos Háplicos, Neossolos Litólicos e Argissolos Vermelho-Amarelos. Na paisagem, os elementos citados permitem a identificação de erodibilidades muito fraca a fraca, muito forte e moderada, que ocorrem em proporções semelhantes, além das classes ligeira, especial e forte.

A Bacia Perdida abrange dois domínios morfoestruturais, tendo destaque o das Bacias Sedimentares, pela distribuição em extensas áreas, e os Depósitos Sedimentares Inconsolidados (menor abrangência). As formas de relevo predominantes são os modelados de topos tabulares e convexos, assim como a dissecação em ravinas e dissecação em topos aguçados. De forma mais restrita, ocorrem os modelados de aplanamento (pediplano retocado inumado e pediplano degradado inumado), além dos de acumulação do tipo planície fluvial e terraço fluvial. Destacam-se terrenos com declives de 0 a 5%, 15 a 30% e superiores a 45%. Também são registradas classes de declividade de 5 a 10% e de 30 a 45%. Os solos que cobrem áreas mais extensas são os Neossolos Quartzarênicos, Plintossolos Pétricos, Latossolos Amarelos, Neossolos Litólicos e Latossolos Vermelho-Amarelos. São registradas classes de erodibilidade ligeira e muito forte (com maior abrangência), moderada, forte e muito fraca a fraca, em locais mais restritos.

A Bacia Santa Teresa comporta os domínios morfoestruturais Embasamentos em Estilos Complexos e, com menor abrangência, Faixas Orogênicas e Depósitos Sedimentares Inconsolidados. As formas de relevo predominantes são os modelados de topo tabular e, de forma mais restrita, ocorrem relevo de topo convexo e pediplano retocado inumado. Destacam-se terrenos com declive de 0 a 5% e 5 a 10%. Também são registradas classes de declividade de 10 a 15%, 15 a 30% e maior que 45%. Os solos com maior amplitude espacial são os Latossolos Vermelho-Amarelos e os Argissolos Vermelho Amarelos. São registradas classes de erodibilidade muito fraca a fraca (com maior abrangência), especial, muito forte, forte, ligeira e moderada.

Na Bacia Santo Antônio, registram-se os domínios: Embasamentos em Estilos Complexos e, com menor extensão, Faixas Orogênicas e Depósitos Sedimentares Inconsolidados. Predominantemente, ocorrem formas de relevo de topo tabular, registrando-se também modelados do tipo pediplano retocado inumado e terraços fluviais. Quanto à declividade, destacam-se aquelas de 0 a 5% e 5 a 10%, ocorrendo, ainda, declives maiores que 45% e entre 30 e 45%. Os solos com maior recobrimento são os Argissolos Amarelos, Latossolos Vermelho-Amarelos, Plintossolos Pétricos e Argissolos Vermelhos. A combinação desses elementos das paisagens resulta em classes de erodibilidade muito fraca a fraca (principal), especial, muito forte, ligeira e moderada.

A Bacia São Valério engloba os domínios morfoestruturais Embasamentos em Estilos Complexos, Faixas Orogênicas e Depósitos Sedimentares Inconsolidados. O relevo é conformado por formas constituídas a partir de processos erosivos (pediplanos retocados inumado e desnudado), modelados de topos aguçados, convexos e topo tabular, e superfícies de acumulação (planície e terraço fluvial, e planície fluvial). Predominam declividades de 0 a 5% e 5 a 10%, havendo também superfícies com declividades maiores que 45%, de 30 e 45% e de 15 a 30%. Os solos mais representativos são os Plintossolos Pétricos, Neossolos Litólicos, Latossolos Vermelho-Amarelos e Latossolos Amarelos. Em termos de erodibilidade, registram-

se, por ordem de ocorrência, as classes ligeira, muito fraca a fraca, muito forte, especial, forte e moderada.

Na Bacia Sono, estão presentes os domínios Bacias Sedimentares (predominantes) e Depósitos Sedimentares Inconsolidados. O relevo é conformado por modelados de topos tabulares e convexos; e de aplanamento (pediplanos degradados inumados e retocados desnudados). Nessas superfícies, predominam declives de 0 a 5%, 5 a 10%, 10 a 15% e 15 a 30%. Em áreas restritas, ocorrem declives de 30 a 45% e superior a 45%. Os solos, em ordem decrescente de ocorrência, são Neossolos Quartzarênicos, Plintossolos Pétricos, Latossolos Amarelos, Argissolos Vermelho-Amarelos, Latossolos Vermelhos e Neossolos Litólicos. Na paisagem, a justaposição dos elementos resulta nas classes de erodibilidade ligeira (principal), muito fraca a fraca, forte, moderada e muito forte.

A Bacia Tocantins caracteriza-se pelas presenças dos domínios morfoestruturais, na seguinte ordem decrescente de extensão: Bacias Sedimentares, Depósitos Sedimentares Inconsolidados, Embasamentos em Estilos Complexos e Faixas Orogênicas. O relevo tem como modelados predominantes: formas de dissecação com topos convexos, tabulares e aguçados; modelados de aplanamento (pediplanos degradado inumado e retocado inumado). Além dessas formas, registram-se as ocorrências de formas menos expressivas, como planície fluvial e terraço fluvial. As declividades são variadas, mas o domínio em área pertence às classes de 0 a 5%, 10 a 15%, 15 a 30% e é superior a 45%. Os solos com as maiores coberturas são: Plintossolos Pétricos, Neossolos Quartzarênicos, Latossolos Vermelho-Amarelos, Argissolos Vermelho-Amarelos e Neossolos Litólicos. Os solos menos significativos são os Gleissolos Melânicos e Neossolos Flúvicos. A combinação desses elementos das paisagens permite identificar as classes de erodibilidade ligeira (principal), forte, muito fraca a fraca, moderada e muito forte.

Exibe-se, por meio das Tabelas 1 e 2, a distribuição das unidades presentes nas bacias do sistema hidrográfico Araguaia e Tocantins.

Tabela 1. Distribuição das unidade do meio físico por Bacias Hidrográficas do Araguaia.

TEMAS	BACIA DO RIO ARAGUAIA (área em km²)																
Domínios Morfoestruturais	**Araguaia**	**Bananal**	**Barreiras**	**Caiapó**	**Côco**	**Corda**	**Cunhãs**	**Formoso**	**Javaés**	**Jenipapo**	**Lajeado**	**Lontra**	**Muricizal**	**Piranhas**	**Pium**	**Riozinho**	**TOTAL**
Bacias Sedimentares	5.223,68	415,60	209,40	146,16	762,78	3.436,90	967,32	-	-	892,19	1.187,97	2.609,16	1.810,23	1.739,79	-	-	19.401,18
Depósitos Sedimentares Inconsolidados	4.798,01	211,71	80,08	746,28	1.376,01	37,32	142,51	5.726,56	9.247,78	34,23	986,56	70,80	324,43	2,49	2.136,22	10.962,37	36.883,36
Embasamentos em Estilos Complexos	42,21	14,00	370,77	-	527,85	-	183,88	6.071,93	345,72	35,80	-	145,21	23,23	-	41,16	-	7.801,75
Faixas Orogênicas	5.837,39	2.225,68	1.084,70	4.516,15	4.032,00	40,04	1.492,86	8.919,32	2.751,31	619,01	3.839,47	1.014,58	1.225,74	-	2.885,91	-	40.484,17
Classes Declividade																	
A (0 a 5%)	3.137,96	-	-	-	13,93	-	-	544,52	11.237,85	-	-	-	-	-	56,70	10.895,50	25.886,46
B (5 a 10%)	1.293,94	628,56	547,81	403,26	1.515,48	400,68	1.760,70	2.110,26	61,48	658,61	1.298,79	691,33	1.328,47	4,31	559,07	-	13.262,74
C (10 a 15%)	2.157,26	-	53,47	-	1,62	112,89	8,50	237,15	738,74	271,45	74,91	-	875,15	588,22	-	11,63	5.130,98
D (15 a 30%)	545,62	271,72	387,95	-	54,29	-	468,29	-	-	78,08	127,25	8,86	-	10,38	-	-	1.952,40
E (30 a 45%)	69,80	10,94	-	-	14,44	125,96	14,61	67,92	-	-	139,91	34,49	-	12,42	-	2,49	492,98
F (> 45%)	194,27	91,55	38,41	4,17	45,41	36,46	133,67	45,68	-	39,26	146,06	174,67	128,49	-	-	-	1.078,09
AB (Mosaico – predomínio de A sobre B)	3.858,09	1.800,28	706,27	4.970,80	5.016,21	2.594,37	-	17.426,75	235,63	-	4.152,31	2.004,39	-	626,27	4.425,61	-	47.817,00
BA (Mosaico – predomínio de B sobre A)	1.377,77	22,57	-	-	-	114,96	24,44	-	-	173,58	-	-	-	356,06	-	-	2.069,38
BC (Mosaico – predomínio de B sobre C)	1.246,17	-	-	-	-	12,37	-	154,62	-	-	0,05	-	153,61	581,18	-	-	2.147,99
CB (Mosaico – predomínio de C sobre B)	-	24,92	-	-	-	-	-	-	-	-	41,17	-	-	-	-	-	66,09
CD (Mosaico – predomínio de C sobre D)	261,41	-	-	-	-	109,29	191,79	-	-	40,61	-	766,31	-	134,84	-	-	1.504,26
DC (Mosaico – predomínio de D sobre C)	2.486,09	-	-	-	-	-	169,16	-	-	310,88	-	143,51	879,07	-	-	-	3.988,71
Classes Erodibilidade																	
1 - Muito fraca a fraca	3.085,81	-	25,28	315,31	306,18	1.498,57	-	9.615,61	9.489,72	-	163,03	661,49	1.131,37	304,17	1.588,71	9.282,65	37.467,89
2 – Ligeira	3.746,69	1.597,81	645,74	4.338,38	4.063,31	1.634,52	1.020,59	7.639.02	359,50	572,61	3.406,50	1.526,06	491,57	430,88	2.820,68	58,58	34.352,46
3 - Moderada	2.175,79	646,47	484,54	393,82	1.318,17	97,62	718,24	1.709,16	96,68	321,67	1.307,03	954,18	750,74	918,65	542,37	-	12.435,13
4 - Forte	1.453,67	269,16	57,43	-	73,66	104,97	412,56	268,26	747,22	315,32	239,66	68,46	1.024,23	6,80	-	-	5.041,40
5 - Muito Forte	3.187,68	135,78	426,56	4,57	65,19	184,58	647,08	114,92	3,20	378,31	282,94	651,09	-	89,09	1,09	2,01	6.174,10
6 - Especial	1.851,23	229,46	111,49	379,29	900,57	8,79	-	1.437,57	1.694,07	-	640,28	-	-	-	138,25	1.673,98	9.064,88
Classes Modelados																	
Af	512,14	109,51	43,53	267,63	156,78	0,58	61,93	717,75	976,57	2,68	251,45	96,77	140,54	0,46	93,62	483,33	3.915,27
Afl	1.303,74	-	-	133,27	481,78	-	-	9,98	178,27	-	-	-	-	-	2,08	198,53	2.307,65
Ai	2.242,55	-	-	645,67	139,56	-	-	3.061,29	7.517,09	-	-	-	-	-	1.450,48	10.092,39	25.149,03
Aptf	49,39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,92	53,31
Atf	100,72	-	-	-	40,29	-	-	70,76	64,54	-	-	-	73,96	-	-	89,33	439,60
Da	36,08	62,88	38,38	-.93	42,96	-	205,54	139,36	7,91	13,97	246,06	-	-	-	1,70	-	795,77
Dc	6.143,91	2.417,57	1.482,44	923,68	589,77	82,23	1.943,01	3.833,58	954,38	1.094,73	3.896,88	548,65	1.693,28	655,75	-	-	26.259,86
De	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dei	13,73	-	3,86	-	26,18	-	-	-	3,84	-	-	-	-	-	-	-	47,61
Dir	1,86	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,86
Dr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dt	4.123,06	270,00	174,69	3.156,09	5.098,48	3.351,05	531,69	12.565,92	2.467,10	469,00	1614,17	3.192,63	1.472,30	908,94	3.500,95	45,51	42.941,58
Kc	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Kd	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ke	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pgi	186,25	2,75	-	-	-	-76,37	-	2,93	30,67	-	-	-	-	175,77	-	-	474,74
Pgu	-	-	-	-	0,57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,57
Pri	848,77	1,72	-	250,06	67,76	-	42,37	13,67	11,48	-	-	-	-	0,03	0,01	-	1.235,87
Pru	-	-		-	-	-	-	197,04	-	-	-	-	-	-	-	-	197,04
Classes de Solos																	
Afloramentos Rochosos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Argissolos Amarelos	710,77	-	-	-	-	1.687,47	445,89	-	-	476,96	-	1.112,62	1.162,80	176,04	-	-	5.772,55
Argissolos Vermelhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Argissolos Vermelho-Amarelos	4.110,92	1.084,23	877,22	-	-	373,61	821,14	583,30	-	307,06	17,63	820,79	1.602,34	0,12	-	-	10.598,36
Cambissolos Háplicos	200,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,99	-	-	216,25
Chernossolos Argilúvicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dunas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gleissolos Melânicos	2.402,59	214,78	87,80	767,38	861,39	22,46	164,23	2.909,86	1.778,16	34,11	971,29	10,78	135,39	2,46	1.357,53	1.493,34	13.213,55
Latossolos Amarelos	1.468,53	-	-	-	-	-	388,25	146,52	-	198,52	-	-	18,97	1,15	-	-	2.221,92
Latossolos Vermelhos	31,06	-	-	10,26	331,58	177,52	129,30	4.081,84	10,02	148,67	-	337,11	45,59	102,42	-	-	5.405,37
Latossolos Vermelho-Amarelos	1.443,65	-	38,00	197,57	240,91	25,63	401,97	690,22	1.397,77	162,51	192,78	30,49	-	190,88	18,92	-	5.031,29
Luvissolos Háplicos	107,57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	107,57
Neossolos Flúvicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neossolos Litólicos	492,58	16,10	14,67	-	37,60	396,61	355,13	286,24	748,23	103,26	-	447,50	287,46	105,10	0,61	-	3.291,09
Neossolos Quartzarênicos	798,34	-	-	807,96	1.130,55	826,41	80,65	96,56	89,63	120,51	292,53	968,73	129,97	493,72	-	-	5.835,54
Nitossolos Vermelhos	201,89	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	473,19	-	-	675,08
Planossolos Háplicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Planossolos Nátricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Plintossolos Argilúvicos	57,70	-	-	-	-	-	-	230,57	1.466,78	-	-	-	-	-	-	994,27	2.749,33
Plintossolos Háplicos	2.135,19	-	-	-	-	3,11	-	2.121,57	5.765,82	-	-	20,39	-	181,17	773,49	8.428,91	19.429,65
Plintossolos Pétricos	1.204,08	1.551,43	726,21	3.597,96	4.046,91	-	-	9.470,76	950,35	29,53	4.538,76	89,51	-	-	2.898,35	-	29.103,85

Af - Planície Fluvial; Afl - Planície Flúviolacustre; Ai - Área s de inundação; Aptf - Planície e Terraço Fluvial; Atf - Terraço Fluvial;- Da - Conjunto de formas de relevo de topos estreito s e alongados; Dc - Conjunto de fo rmas de relevo de topos convexo s; De - Dissecação fortemente controlada pela estrutura; Dei - Encosta íngreme de erosão; Dir - Ilhas rochosas; Dr - Dissecação em ravinas; Dt - Conjunto de formas de relevo de topos tabulares; Kc - Conjunto de formas de dissolução parcialmente expostas em superfície; Kd - Conjunto de formas de dissolução originadas em superfície; Ke - Conjunto de formas de dissolução expostas em superfície em exumação, Pgi - Pediplano degradado inumado; Pgu - Pediplano degradado desnudado; Pri - Pediplano retocado inumado; Pru - Pediplano retocado desnudado.

Tabela 2. Distribuição das unidades do meio físico por Bacias Hidrográficas do Tocantins.

TEMAS	BACIA DO RIO TOCANTINS (área em km²)														
Domínios Morfoestruturais	**Balsas**	**Crixás**	**Mangues**	**Manuel Alves da Natividade**	**Manuel Alves Grande**	**Manuel Alves Pequeno**	**Palma**	**Paranã**	**Perdida**	**Santa Teresa**	**Santo Antônio**	**São Valério**	**Sono**	**Tocantins**	**TOTAL**
Bacias Sedimentares	10.810,30	11,74	541,96	1.255,11	8.285,91	3.485,79	2.503,19	-	9.551,65	-	-	-	23.025,89	34.440,04	93.911,57
Depósitos Sedimentares Inconsolidados	84,62	213,29	126,29	1.001,63	245,84	427,93	2.604,65	350,65	17,55	371,03	212,47	130,37	694,48	6.149,74	12.630,55
Embasamentos em Estilos Complexos	1.511,07	2.390,82	1.726,15	12.672,47	-	-	4.813,21	6.429,61	-	4.942,38	2.365,53	1.912,39	-	12.355,65	51.119,29
Faixas Orogênicas	-	807,26	417,27	36,52	-	-	6.570,92	1.352,99	-	650,87	490,51	154,34	-	3.762,32	14.243,01
Classes Declividade															
A (0 a 5%)	4.447,37	59,91	0,02	38,54	1.222,77	6,08	714,12	26,98	335,05	13,27	13,34	15,30	1.339,01	1.517,67	9.749,43
B (5 a 10%)	1.351,98	157,01	303,92	91,38	529,39	19,68	1.047,22	1,22	70,11	43,52	80,96	-	623,19	4.151,01	8.470,57
C (10 a 15%)	457,25	1,86	336,17	282,30	245,79	31,99	1.069,44	43,97	-	50,95	-	-	183,58	2.874,21	5.577,50
D (15 a 30%)	2.479,00	-	197,74	978,89	9,48	-	1.946,52	60,01	614,73	260,52	-	26,95	2.823,63	3.350,36	12.247,85
E (30 a 45%)	329,66	27,81	130,30	688,88	201,22	142,95	481,28	83,52	44,48	-	59,21	95,89	56,03	1.075,02	3.416,26
F (> 45%)	1.090,88	101,94	181,34	1.722,07	299,54	-	1.863,37	1.471,83	317,01	443,69	124,63	208,91	646,76	5.090,24	13.562,22
AB (Mosaico – predomínio de A sobre B)	-	3.055,60	1.555,87	10.801,36	3.478,74	3.504,42	9.561,67	6.382,42	8.079,28	5.114,32	2.774,28	1.628,40	17.380,16	35.102,23	108,418,76
BA (Mosaico – predomínio de B sobre A)	-	-	23,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	655,80	679,03
BC (Mosaico – predomínio de B sobre C)	493,97	-	-	-	1.415,02	-	-	-	-	-	-	-	1.311,56	1.797,64	5.018,18
CB (Mosaico – predomínio de C sobre B)	148,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	134,85	282,92
CD (Mosaico – predomínio de C sobre D)	1.506,97	-	5,48	291,68	1.060,72	187,13	295,92	39,56	-	-	-	210,09	13,71	1.088,60	4.699,86
DC (Mosaico – predomínio de D sobre C)	38,11	-	61,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,24	100,34
Classes Erodibilidade															
1 - Muito fraca a fraca	1.357,75	2.967,57	1.290,44	2.949,82	867,15	-	4.016,58	4.095,57	3,80	4.072,46	2.295,83	453,43	2.828,03	11.094,12	38.292,54
2 – Ligeira	3.434,02	226,71	547,21	7.621,53	3.768,68	3.397,30	4.437,01	1.041,61	8.390,62	137,53	88,87	1.049,41	15.445,10	25.467,19	75.052,79
3 - Moderada	1.210,33	65,79	303,24	348,49	987,13	160,29	2.222,47	1.116,38	216,27	54,22	32,88	4,40	1.376,00	4.714,05	12.811,94
4 - Forte	2.227,94	-	362,29	624,50	1.193,22	187,36	1.401,62	50,15	273,80	258,54	-	126,79	2.975,83	4.987,72	14.669,77
5 - Muito Forte	4.234,97	123,85	320,13	3.351,83	1.727,72	178,69	4.549,74	1.650,45	672,52	541,96	178,69	412,71	1.285,12	8.154,40	27.382,78
6 - Especial	-	53,77	0,34	145,76	-	6,75	101,16	245,09	-	917,65	486,26	160,36	-	2.440,14	4.557,28
Classes Modelados															
Af	0,02	-	-	18,23	-	-	12,73	2,19	-	350,28	122,59	107,17	50,36	983,86	1.647,43
Afl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38,77	38,77
Ai	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	924,94	924,94
Aptf	107,13	-	-	128,94	75,88	9,81	49,18	68,10	15,37	-	-	-	275,01	555,30	1.284,72
Atf	-	-	-	18,83	-	-	-	-	-	7,83	-	-	-	-	26,66
Da	536,37	69,42	18,15	736,67	1.119,64	201,12	0,67	208,59	326,18	180,70	80,60	349,94	29,79	3.764,56	7.622,40
Dc	3.356,61	1,14	-	452,28	1.059,27	798,94	269,56	1.929,42	2.344,83	700,67	5,94	355,40	1.164,24	8.909,42	21.347,72
De	627,55	-	-	779,60	135,04	-	737,89	1.024,01	-	-	-	-	102,43	650,47	4.056,99
Dei	-	-	137,99	-	-	-	171,69	7,06	-	-	-	-	120,32	361,15	798,21
Dir	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	14,61	14,63
Dr	22,51	-	-	-	-	-	-	-	523,92	-	-	-	554,40	-	1.100,83
Dt	4.906,63	3.055,73	971,97	2.371,95	3.956,88	2.701,30	3.389,08	323,39	6.061,30	4.308,78	2.355,02	212,70	14.727,79	31.652,35	80.994,87
Kc	-	-	-	57,93	-	-	1.384,85	0,21	-	-	-	-	-	-	1.442,99
Kd	-	-	-	-	-	-	1.504,01	31,38	-	-	-	-	-	-	1.535,39
Ke	-	-	-	-	-	-	841,47	-	-	-	-	-	-	-	841,47
Pgi	610,37	4,68	-	371,05	1.086,89	42,24	596,29	-	112,32	-	-	-	3.207,54	1.467,33	7.498,71
Pgu	113,05	-	39,86	138,66	-	-	67,38	18,92	-	-	-	90,26	-	89,65	557,78
Pri	2.089,91	283,75	1.628,91	8.048,11	635,04	157,73	7.306,38	4.287,69	178,11	338,00	497,51	696,70	3.567,36	4.415,77	34.130,97
Pru	23,06	-	-	1.805,84	455,67	-	121,17	236,08	-	53,45	-	383,55	-	2.044,83	5.123,65
Classes de Solos															
Afloramentos Rochosos	-	-	-	-	-	-	95,29	-	-	-	-	-	-	-	95,29
Argissolos Amarelos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	154,82	154,82
Argissolos Vermelhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	167,09	167,09
Argissolos Vermelho-Amarelos	608,93	-	-	3.743,07	34,03	-	2.470,55	1.218,56	-	1.816,14	1.402,76	122,49	1.104,92	5.066,17	17.587,63
Cambissolos Háplicos	87,29	18,17	373,66	260,83	8,54	0,98	2.672,77	9,84	80,58	4,01	-	-	-	1.898,34	5.415,00
Chernossolos Argilúvicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80,74	80,74
Dunas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,24	-	6,24
Gleissolos Melânicos	354,58	-	-	421,63	-	-	98,34	3,13	67,69	554,05	243,96	153,16	694,15	886,57	3.477,26
Latossolos Amarelos	277,52	979,95	-	520,91	876,92	598,09	410,81	-	1.011,53	-	1,37	294,12	2.358,58	878,13	8.207,93
Latossolos Vermelhos	535,82	119,32	276,80	330,83	-	-	27,66	35,96	12,21	-	1,39	-	1.407,85	2.260,53	5.008,37
Latossolos Vermelho-Amarelos	1.101,03	1.688,62	1.470,37	2.618,83	43,00	8,12	1.375,91	109,03	343,70	3.215,27	977,68	375,02	448,66	11.673,55	25.448,79
Luvissolos Háplicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	837,32	837,32
Neossolos Flúvicos	-	70,95	52,42	3,64	12,97	-	319,21	56,53	-	0,02	8,13	7,00	-	1330,69	1.861,55
Neossolos Litólicos	2.140,91	89,98	69,44	2.789,84	2.478,66	388,59	3.304,28	2.573,90	930,34	145,16	66,68	372,01	2.101,50	3.340,10	20.791,39
Neossolos Quartzarênicos	3.583,36	-	-	1.384,45	2.679,69	454,31	1.629,24	160,30	5.306,15	0,45	-	-	11.787,96	13.156,74	40.142,65
Nitossolos Vermelhos	-	-	-	59,83	-	-	569,28	0,18	-	-	-	-	-	537,79	11.67,08
Planossolos Háplicos	-	-	-	102,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	102,48
Planossolos Nátricos	-	-	-	-	-	-	52,34	-	-	-	-	-	-	-	52,34
Plintossolos Argilúvicos	-	-	-	-	-	-	1.073,29	217,75	-	-	-	-	-	-	1.291,03
Plintossolos Háplicos	-	-	-	87,00	846,81	-	2.221,82	3.651,97	168,09	31,50	-	-	-	2.689,64	9.696,83
Plintossolos Pétricos	3.708,54	450,23	556,25	2.614,37	1.487,37	2.463,64	131,70	-	1.648,76	171,16	360,87	872,77	3.785,90	10.518,86	28.770,43

Af - Planície Fluvial; Afl - Planície Flúviolacustre; Ai - Área s de inundação; Aptf - Planície e Terraço Fluvial; Atf - Terraço Fluvial;- Da - Conjunto de formas de relevo de topos estreito s e alongados; Dc - Conjunto de fo rmas de relevo de topos convexo s; De - Dissecação fortemente controlada pela estrutura; Dei - Encosta íngreme de erosão; Dir - Ilhas rochosas; Dr - Dissecação em ravinas; Dt - Conjunto de formas de relevo de topos tabulares; Kc - Conjunto de formas de dissolução parcialmente expostas em superfície; Kd - Conjunto de formas de dissolução originadas em superfície; Ke - Conjunto de formas de dissolução expostas em superfície em exumação, Pgi - Pediplano degradado inumado; Pgu - Pediplano degradado desnudado; Pri - Pediplano retocado inumado; Pru - Pediplano retocado desnudado.

4 Material e Métodos de Mapeamento das Regiões Fitoecológicas

Organizou-se o trabalho de mapeamento das regiões fitoecológicas observando a disponibilidade de recursos técnicos e operacionais para trabalhos em gabinete e campo. Desse modo, apresentam-se, a seguir, os principais passos para o mapeamento das regiões fitoecológicas e geração de cartas derivadas para o estado do Tocantins.

4.1 Material

O material utilizado para a realização dos trabalhos de mapeamento da vegetação foi:

- sistemas de processamento digital de imagens de sensoriamento remoto (Spring e Geomática) e de informações geográficas (ArcGIS);
- computadores tipo *desktop*, para a geração da base de dados do projeto de mapeamento das regiões fitoecológicas, interpretação e geração de mapas de vegetação e cartas derivadas; organização, preparação e tratamento dos dados do inventário florestal e levantamento rápido;
- impressoras e *scanner* A3;
- *notebooks*, máquinas fotográficas digitais e GPS de navegação;
- programa *Trackmaker* para navegação por GPS;
- base de dados VegTocantins, montada para o mapeamento das regiões fitoecológicas e inventário florestal do estado do Tocantins;
- mochila 30 litros, bolsa térmica, gelo em gel, trena, suta, fita métrica, facão, lima, tesoura de poda, haste do podão, cabeça do podão, garrafa de água, binóculo, kit primeiros socorros, prancheta, fita crepe;
- Equipamento de Proteção Individual (EPI) - perneira, capa de chuva, luva, botina, boné, camisa manga longa, meião;
- material de herborização botânica - prensa de madeira, chapa de alumínio, jornal e saco plástico;
- folhas topográficas na escala 1:100.000;
- carta-imagem Landsat (2007) com locais planejados para amostragem;
- mapa de cobertura e uso da terra com locais planejados para amostragem;
- dados do inventário florestal, levantamento rápido, coleta botânica e de mapeamento da vegetação para a geração das cartas derivadas;
- mapas de geologia, solos, geomorfologia e geoambiental.

4.2 Levantamento e aquisição de dados

O levantamento e aquisição de dados envolveram buscas por dados cartográficos, temáticos, imagens de satélites de sensoriamento remoto e dados de Modelos Digitais de Elevação (MDE) necessários à realização do trabalho. Os dados obtidos resultaram de esforços despendidos junto à Seplan-TO, ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), ao Centro Nacional de Monitoramento por Satélites (CNPM) pertencente à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), ao IBGE e à Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM).

Na Seplan-TO, foram obtidos os dados cartográficos, temáticos e imagens de satélites de sensoriamento remoto. Os dados cartográficos do Projeto GeoTocantins (SEPLAN, 2008) têm o conteúdo das cartas topográficas em escala 1:100.000, com cobertura para todo o estado do Tocantins. As cartas encontravam-se em meio digital, organizadas em sistema de informações ArcGIS, com a associação de atributos aos vetores (elementos planimétricos e altimétricos).

Os dados temáticos correspondem aos planos de informação dos projetos: (i) Zoneamento Agroecológico do Estado do Tocantins (ZAE-TO); (ii) Zoneamento Ecológico-Econômico do Norte do Estado do Tocantins (ZEE-NTO); (iii) Estudo da Dinâmica da Cobertura e Uso da Terra do Estado do Tocantins (em execução); (iv) Identificação de Áreas Prioritárias para Conservação Ambiental; (iv) Banco de Dados do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam). Os dados[1] estavam em escala 1:250.000, excetuando-se os planos de zoneamento agroecológico (esc. 1:500.000) e os de cobertura e uso da terra (esc. 1:100.000).

Ainda na Seplan-TO, conseguiram-se as imagens de sensoriamento remoto do satélite Landsat 5 (bandas TM3, TM4 e TM5) dos anos 1990, 2000 e 2007. As imagens estavam vinculadas ao projeto Estudo da Dinâmica da Cobertura e Uso da Terra do Estado do Tocantins. As imagens dos anos 1990, 2000 e 2007 são mosaicos ortorretificados e realçados das cenas Landsat que cobrem todo o Tocantins, apresentando resolução espacial de 30 x 30 m. As imagens foram ortorretificadas segundo um processo que utilizou dados do Modelo Digital de Elevação da *Shuttle Radar Topography Mission* (SRTM) e arquivos vetoriais fornecidos pela Seplan-TO (projeto GeoTocantins). Na ortorretificação das imagens Landsat, essas foram projetadas no Sistema de Projeção Cônica Conforme de Lambert com Datum SAD 69 (*South American Datum*, 1969).

Complementando o acervo de imagens de satélite de sensoriamento remoto, encontraram-se, no sítio do Inpe, as imagens Landsat 2 do sensor *Multispectral Scanner* (MSS), para o ano 1973, assim como as imagens Cbers-2B da Câmera Pancromática de Alta Resolução (HRC), para os anos 2008 e 2009. As imagens Landsat/MSS 1973 têm resolução espacial de 80 x 80 m e cobertura completa para todo o Tocantins, enquanto as Cbers-2B 2008 e 2009, de 2,7 x 2,7 m, mostram cobertura parcial do estado. Para esses satélites, foram

[1] Os dados eram digitais e referem-se aos temas: (i) geologia (unidades e estruturas geológicas); (ii) relevo (unidades, tipos de modelados, índices de vulnerabilidade do relevo à erosão); (iii) solos (unidades de solos); (iv) aptidão agrícola (classes de aptidão); (v) ambientes de vegetação (unidades fitofisionômicas, classes de potencial de uso); (vi) zoneamento ecológico-econômico (zonas e subzonas); (vii) zoneamento agroecológico; (viii) áreas prioritárias para preservação (classes); (ix) precipitação média anual (classes); (x) clima (tipos climáticos); (xi) áreas prioritárias para conservação ambiental; (xii) cobertura e uso da terra 1990, 2000 e 2007; (xiii) bacias hidrográficas.

escolhidas imagens dos meses menos chuvosos (junho a setembro), o que possibilitou a menor cobertura de nuvens e uma melhor possibilidade de separação de tipos de vegetação, devido ao estresse hídrico.

No sítio do CNPM, foi possível a obtenção dos dados topográficos do modelo digital de elevação do SRTM, com resolução espacial original de 90 m, em sistema de coordenadas geográficas e datum WGS84 (CNPM, 2008).

No sítio do IBGE, encontraram-se os mapas de geologia (IBGE, 2007a), geomorfologia (IBGE, 2007b), solos (IBGE, 2007c) e vegetação (IBGE, 2007d) do estado do Tocantins, publicados em escala 1:1.000.000.

Finalmente, do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), obteve-se a Carta do Brasil ao Milionésimo, um conjunto de dados geológicos em sistema de informações geográficas ArcGIS (SCHOBBENHAUS *et al*., 2004).

Durante o levantamento e aquisição de dados, efetuaram-se pesquisas bibliográficas sobre vegetação em bases de dados disponíveis na internet, mantidas por universidades, centros de pesquisas e instituições nacionais e internacionais. Dentre os documentos obtidos, destacam-se:

(i) os relatórios do Projeto Radambrasil (JAPIASSÚ *et al*., 1973; VELOSO *et al*., 1973; VELOSO *et al*., 1974; DAMBRÓS, 1981; MILESKI *et al.,* 1981; SILVA; ASSIS, 1982);

(ii) as Avaliações Ecológicas Rápidas (AERs) em áreas prioritárias para a conservação (OIKOS, 2002; 2004; DIREÇÃO, 2005; 2006);

(iii) os levantamentos fitossociológicos e inventários florestais na faixa de domínio da Ferrovia Norte-Sul (OIKOS, 2006a-d; 2008);

(iv) os relatórios de planos de manejo de Unidades de Conservação (UCs) estadual (SEPLAN, 2001; MACRO, 2003; CTE/MRS, 2004);

(v) o inventário florestal da Região Norte do Estado do Tocantins (DAMBRÓS *et al*., 2006);

(vi) as informações das principais fitofisionomias do Bioma Cerrado (RIBEIRO; WALTER, 2008);

(vii) o Manual Técnico da Vegetação Brasileira (IBGE, 1992).

4.3 Montagem e organização da base de dados geográficos em SIG

4.3.1 Processamento das imagens Landsat e Cbers

O processamento das imagens Landsat e Cbers iniciou-se no ambiente Geomática. Criou-se uma base de dados contendo as imagens Landsat 5 (mosaicos 1990, 2000 e 2007) e as cenas individuais Landsat 2 (MSS) e Cbers-2B (HRC). Como as imagens Landsat 5 já estavam ortorretificadas, aplicaram-se nas imagens Landsat/MSS e Cbers-2B as operações de pré-processamento, georreferenciamento, mosaicagem e realce.

O pré-processamento das imagens envolveu a correção dos efeitos atmosféricos pela aplicação do método de subtração do pixel escuro de Chaves Jr. (1975). Identificou-se o valor de pixel em corpos d'água, nas bandas do infravermelho e, por meio de algoritmo de

operação aritmética (operação subtração), retirou-se o valor de cinza aparente dos corpos d'água em cada uma das bandas dos sensores usados.

Para o georreferenciamento das cenas Landsat/MSS, empregou-se o método imagem *versus* imagem, tendo como imagem de referência o mosaico Landsat 1990 ortorretificado no Sistema de Projeção Cônica Conforme de Lambert com Datum SAD 69. Coletaram-se pontos de controle em feições claramente identificáveis nas duas imagens (georreferenciada - Landsat 1990 e não georreferenciada - Landsat/MSS), distribuindo-os por toda a área das cenas Landsat/MSS. Em cada registro de imagens (uma cena por vez), foram coletados em torno de 50 pontos de controle, que foram analisados e descartados em termos de precisão. Em seguida, para a conclusão de cada processo de georreferenciamento, empregava-se o algoritmo de reamostragem de imagens "vizinho mais próximo", por ser o que menos interfere no valor dos níveis de cinza para geração da nova imagem (corrigida), minimizando possíveis problemas no processo de classificação e mapeamento das feições espectrais de interesse. Os procedimentos de georreferenciamento foram repetidos para as imagens Cbers-2B (cobertura parcial do Tocantins), usando como base georreferenciada o mosaico Landsat 2007 ortorretificado (Sistema de Projeção Cônica Conforme de Lambert com Datum SAD 69).

Após o georreferenciamento, realizou-se a mosaicagem das imagens Landsat/MSS, a fim de facilitar a extração de informações e a utilização dessas imagens no ambiente SIG. Obteve-se o mosaico das imagens por meio do Módulo OrthoEngine (Geomática). Selecionou-se o Método de Modelo Matemático - Somente Mosaico - definindo-se a projeção e mantendo a resolução de entrada dos dados de imagem. Selecionou-se a opção de balanceamento de cores entre as cenas para minimizar os efeitos das linhas de corte das cenas (mínima diferença).

O mosaico de imagens Landsat/MSS foi realçado por ampliação linear de contraste para a geração de imagem em composição colorida (bandas MSS 4B, 6G e 5R). Após o realce, o mosaico georreferenciado em Sistema de Projeção Cônica Conforme de Lambert com Datum SAD 69 foi exportado para o formato *geotiff*.

Finalizando a etapa de processamento das imagens Landsat, todos os mosaicos foram recortados conforme os limites das folhas MIR 172, 173, 199, 200, 226, 227_228, em escala 1:250.000. Isso foi feito para permitir a manipulação, de maneira mais ágil, nos sistemas de informações geográficas.

4.3.2 Estruturação e carga do banco de dados geográficos

Estruturou-se o banco de dados geográficos referente ao Tocantins no ambiente ArcGIS, de modo a armazenar nesse banco dados cartográficos básicos, temáticos, modelo digital de elevação e imagens de satélite de sensoriamento remoto (Landsat e Cbers-2B). Inicialmente, definiu-se um banco de dados (*personal geodatabase*) com o nome VegTocantins e, para os dados cartográficos e temáticos, criou-se as *features datasets* no Sistema de Projeção Cônica Conforme de Lambert com Datum SAD 69.

Os dados cartográficos básicos (Projeto GeoTocantins) obtidos no Sistema de Projeção Cônica Conforme de Lambert com Datum SAD 69 foram importados para o banco

VegTocantins. Eles equivalem aos Planos de Informação (PIs) de: hidrografia linear, hidrografia poligonal, limites municipais, rodovias atualizadas e localidades.

Inseriram-se, na sequência, os dados temáticos citados na *Seção 4.2 Levantamento e aquisição de dados*, já projetados no Sistema de Projeção Cônica Conforme de Lambert com Datum SAD 69. Os dados temáticos estavam organizados pela Seplan-TO, segundo cartas topográficas do recorte internacional ao milionésimo de 1:250.0000 e 1:500.000, em projeção UTM. Na medida em que os PIs iam sendo importados, realizava-se auditoria para verificar as consistências quanto às linhas, aos nós e aos atributos. Os planos foram submetidos à verificação de topologia, toponímia e atributos. Polígonos sem classe eram classificados novamente, e alguns, com áreas insignificantes, eram excluídos ou soldados aos polígonos vizinhos. Os mapas de geologia, geomorfologia, solos e vegetação - em escala 1:1.000.000, publicados pelo IBGE - foram digitalizados e incorporados à base do projeto em ArcGIS.

Como dados de modelo digital de elevação, importaram-se os dados SRTM para a base VegTocantins, após transformação dos parâmetros do sistema de coordenadas geográficas para o Sistema de Projeção Cônica Conforme de Lambert com Datum SAD 69. Os dados SRTM foram usados para a geração de produtos, como hipsometria, declividade e relevo sombreado, necessários aos procedimentos de identificação das unidades de mapeamento da vegetação.

Por fim, as imagens dos satélites Landsat e Cbers-2B, em Sistema de Projeção Cônica Conforme de Lambert com Datum SAD 69, foram importadas para a base VegTocantins. Com as imagens na base de dados geográficos, encerrou-se a carga inicial de dados e deu-se prosseguimento à execução do mapeamento da vegetação. Com isso, a base ganhou caráter dinâmico, pois cada produto gerado já era, automaticamente, incorporado à base de dados VegTocantins.

Usou-se também o Spring, em que foi criado um banco de dados e um projeto no Sistema de Projeção Cônica Conforme de Lambert com Datum SAD 69, para a importação das imagens de satélite. Importaram-se, para o banco Spring, as imagens recortadas do mosaico de imagens Landsat 1990. O Spring foi usado para as atividades iniciais do mapeamento da vegetação (segmentação de imagens).

4.4 Definição das unidades e da legenda do mapeamento da vegetação

Para a definição das unidades de mapeamento, consultou e analisou-se a base de dados do projeto VegTocantins (ambiente ArcGIS), ou seja, os planos de informação de: (i) vegetação do Banco de Dados do Censipam em escala 1:250.000; (ii) vegetação do estado do Tocantins em escala 1:1.000.000 publicado pelo IBGE; (iii) cobertura e uso da terra, em escala 1:100.000, dos anos 1990, 2000 e 2007. Foram analisados também os outros documentos já citados na *Seção 4.2 Levantamento e aquisição de dados*, dando bastante atenção ao Manual Técnico da Vegetação Brasileira (IBGE, 1992) e aos trabalhos de Ribeiro e Walter (1998; 2008).

Manipulou-se, no ambiente ArcGIS, os planos de informação de vegetação citados no primeiro parágrafo desta seção, combinando-os com as imagens Landsat. As imagens em composição colorida eram superpostas por cada plano de informação de vegetação existente na base VegTocantins, para permitir o reconhecimento, nas imagens Landsat, dos padrões das

unidades de mapeamento da vegetação constantes nos mapas anteriores. Com base nesses padrões e nas unidades pertencentes aos vários planos de informação, foi-se definindo as unidades e a legenda do mapeamento da vegetação para cada uma as faixas Sul, Centro e Norte.

A primeira definição de unidades e legenda foi apresentada e discutida com os técnicos da Equipe de Supervisão da Seplan-TO. Inicialmente, acordou-se por adotar as unidades de mapeamento apresentadas e definidas conforme IBGE (2007d), as quais deveriam ser alteradas após as atividades de levantamento de campo da vegetação (atividades de inventário florestal, levantamento rápido, coleta botânica e mapeamento), adotando-se as fitofisionomias descritas por Ribeiro e Walter (1998; 2008) para o Cerrado.

Posteriormente às atividades de campo, com as informações do levantamento da vegetação, procedeu-se à redefinição das unidades de mapeamento, mantendo-se uma hierarquia e utilizando as terminologias das fitofisionomias, conforme o Manual Técnico da Vegetação Brasileira (IBGE, 1992) e Ribeiro e Walter (2008). Finalmente, juntaram-se todas as classes de legenda de cada uma das faixas para compor as classes de mapeamento para todo o Tocantins.

4.5 Descrição das unidades de mapeamento

A. FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL

O conceito ecológico desse tipo de vegetação está condicionado pela dupla estacionalidade climática, uma tropical, com época de intensas chuvas de verão seguidas por estiagem acentuada, e outra subtropical, sem período seco, mas com seca fisiológica provocada pelo intenso frio de inverno que provoca a caducifólia (IBGE, 1992). No Tocantins, a estacionalidade climática é tropical. Desenvolve-se em regiões com pluviosidade anual inferior a 1.600 mm, em que a estação de seca tem duração de cinco a seis meses (maio a setembro/outubro) e o total médio mensal de precipitação não ultrapassa 100 mm (PRADO; GIBBS 1993).

A intensidade da sazonalidade climática e as variações locais, relacionadas às características de retenção de água e profundidade dos solos e às condições do relevo, determinam o grau de deciduidade do componente arbóreo durante a estação seca. Na floresta estacional semidecidual, a porcentagem das árvores caducifólias - no conjunto florestal, não das espécies que perdem as folhas individualmente - situa-se entre 20 e 50% na época desfavorável (estação seca). Nas áreas tropicais, esse tipo de floresta reveste solos de diferentes classes pedológicas, apresentando uma mistura de gêneros da Amazônia, Mata Atlântica e, e menor proporção, da Caatinga: *Anadenanthera, Apuleia, Caraipa, Cathedra, Hymenaea, Myracrodruon, Piranhea, Physocalymma scaberrium, Protium, Qualea, Tabebuia* e *Tetragastris*.

A floresta é constituída por fanerófitos e mesofanerófitos, com gemas foliares protegidas da seca por escamas (catáfilos) ou pêlos, e cujas folhas adultas são esclerófilas ou membranáceas deciduais. As árvores de maior porte variam de 18 a 25 m, enquanto que o dossel é formado por árvores com cerca de 16 m. Os diâmetros das árvores dificilmente ultrapassam os 100 cm. A densidade das áreas de floresta estacional semidecidual do Tocantins foi de 486 a 1.912 ind.ha^{-1} e de área basal de 15,90 a 46,04 m².ha^{-1}. Nos limites

da Faixa Sul, as variações desses parâmetros foram de 719 a 1.731 ind.ha^{-1} e 18,32 a 33,36 m².ha^{-1}; na Faixa Centro de 735 a 1.382 ind.ha^{-1} e 21,45 a 39,11 m².ha^{-1}; enquanto na Faixa Norte foram de 486 a 1.547 ind.ha^{-1} e 15,90 a 46,04 m².ha^{-1}. A diversidade alfa das áreas de floresta estacional semidecidual apresentou variação de 1,73 a 4,79 nats.ind^{-1} e a equabilidade variou de 0,60 a 0,92, indicando que a diversidade, em geral, é alta e superior a 60% da máxima possível em todas as áreas estudadas. Nas faixas, obtiveram as seguintes variações de diversidade e equabilidade: Sul - 1,73 a 3,71 nats.ind^{-1} e 0,61 a 0,87; Centro - 1,73 a 4,57 nats.ind^{-1} e 0,60 a 0,92; Norte - 2,41 a 3,82 nats.ind^{-1} e 0,63 a 0,86.

Os critérios estabelecidos com a finalidade de propiciar o mapeamento contínuo de grandes áreas foram os de ambientes de coberturas cenozóicas e o das faixas altimétricas. Assim, no estado do Tocantins, têm-se quatro formações: Aluvial, Terras Baixas, Submontana e Montana.

A.1 Floresta Estacional Semidecidual Aluvial e Floresta Estacional Semidecidual Terras Baixas

As florestas aluviais e de terras baixas são tipologias que ocupam áreas situadas em terrenos geológicos, respectivamente, de aluviões e de coberturas quaternárias da Formação Bananal. Para a distinção das duas florestas, que são semelhantes florística e estruturalmente, utilizou-se como critério o ambiente geológico.

Essas formações são encontradas com maior frequência na região das planícies do Araguaia-Javaés, especialmente na Ilha do Bananal e adjacências, geralmente em contato com formações abertas de Savana Parque e Savana Arborizada. Ocupam preferencialmente Gleissolos e Neossolos Flúvicos, de textura argilosa e média. Em geral, apresentam-se como vegetação arbórea de médio a grande porte, fustes retos e eventualmente inclinados, podendo apresentar sapopemas. Possui sub-bosque mais ou menos limpo, com reduzido número de elementos herbáceos, à exceção de efêmeras espécies de pteridófitas e ciperáceas. Fora das áreas de planície, a floresta aluvial ou de terras baixas ocorre associada aos cursos d'água, em geral, fazendo contato com campos naturais, cerrado *stricto sensu*, cerradão ou mata seca.

De uma forma geral, pode afirmar que os principais elementos arbóreos das áreas de floresta estacional semidecidual aluvial e de terras baixas são: *Mouriri glazioviana* (Muiraúba), *Vochysia divergens* (Cambará), *Inga* spp. (Ingá), *Brosimum lactescens* (Inharé), *Xylopia* spp. (Pindaíba), *Triplaris* spp., (Pau-formiga, Pau-jaú), *Qualea ingens* (Canjerana-norata), *Qualea wittrockii* (Canjerana-preta), *Copaifera langsdorffii* (Pau-d'óleo), *Protium* spp. (Amescla, Breu), *Caraipa densiflora* (Camaçari), *Licania apetala* (Farinha-seca) e *Calophyllum brasiliense* (Landim), *Xylopia emarginata* (Pindaíba-do-brejo), *Tabebuia serratifolia* (Ipê-amarelo), *Richeria grandis* (Sana-rita) e *Cariniana rubra* (Cachimbeiro, Jequitibá).

De forma mais detalhada, verificou-se que a associação de espécies dos gêneros "*Qualea - Callophyllum - Mouriri - Pseudomedia - Hirtella - Brosimum"* caracteriza os trechos de floresta estacional semidecidual aluvial inundáveis (mata ciliar inundável) que predominam na Depressão do Rio Araguaia, ao longo de rios de grande e médio portes, e lagoas. Em ambiente geológico similar, a associação dos gêneros "*Physocalymma - Protium - Duguetia*"

caracteriza os trechos de floresta aluvial que não inundáveis, ou seja, desenvolvem-se sobre solo bem drenado. Foi constatada a associação de espécies dos gêneros *"Protium - Qualea - Xylopia - Tapirira - Qualea - Hieronyma - Cariniana"* caracterizando os trechos de mata de galeria inundável e a associação de *"Mouriri - Pseudomedia - Panopsis - Licania - Hirtella - Eugenia - Cathedra - Brosimum - Amaioua"* destaca-se nas áreas de mata de várzea semelhantes àquelas da planície Amazônica. Para as áreas de ipuca, observou-se o predomínio de espécies dos gêneros "*Vochysia - Calophyllum - Panopsis - Hirtella - Eugenia - Caraipa - Sclerolobium".*

A.2 Floresta Estacional Semidecidual Submontana e Floresta Estacional Semidecidual Montana

Trata-se de tipologias da floresta estacional semidecidual que ocupam predominantemente os interflúvios situados em faixas ou locais entre 100 e 600 m de altitude (Floresta Estacional Semidecidual Submontana) e de 600 a 2.000 m de altitude (Floresta Estacional Semidecidual Montana). O critério usado para a distinção das duas florestas, que são semelhantes florística e estruturalmente, é a altitude. Conforme Ribeiro e Walter (2008), a floresta estacional semidecidual caracteriza-se por não ter associação com cursos d'água ou umidade gerada por estes, revestindo interflúvios ou encostas de vales, ou seja, em habitats não inundáveis.

Na Faixa Sul do Tocantins, a Floresta Estacional Semidecidual Submontana e Floresta Estacional Semidecidual Montana apresentam-se distribuídas em partes distintas e com características diversas. Ocorriam em abundância na parte sudoeste do Tocantins, em interflúvios ou terrenos dissecados (nos talvegues e parte das encostas) nas Bacias dos Rios Santo Antônio e Santa Teresa, próximos à cidade de Gurupi. Hoje, nessas bacias, restam poucos remanescentes em bom estado de conservação. O elemento que mais caracteriza as florestas depauperadas é a palmeira *Oenocarpus distichus* (Bacaba).

A floresta estacional apresenta-se distribuída na parte sudeste do Tocantins, em interflúvios ou terrenos dissecados (nos talvegues e parte das encostas) nas Bacias dos Rios das Balsas, Manuel Alves da Natividade, Palma e Tocantins. Nas Bacias dos Rios Palma e Manuel Alves da Natividade, a ocorrência da Floresta Estacional Semidecidual Montana é importante em interflúvios, e muito significativa pela presença da *Myracrodruon urundeuva* (Aroeira), cuja exploração desenfreada tende a eliminar as matrizes de grande porte, restando, em geral, espécies defeituosas e de pequeno porte. Outros remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual Montana são encontrados associados às cadeias de afloramentos de rochas metamórficas, *e.g.*, nos municípios de Dianópolis, Pindorama do Tocantins, Palmeirópolis e São Salvador do Tocantins. Nesses locais, a floresta faz contato com áreas de cerrado sentido restrito e o elemento que mais caracteriza as florestas depauperadas é a palmeira *Attalea speciosa* (Babaçu).

Na Faixa Centro do Tocantins, a Floresta Estacional Semidecidual Submontana apresenta-se distribuída em partes distintas, porém concentrando-se na região da Serra do Lajeado e Serra do Carmo, associada a terrenos dissecados ou áreas planas das Bacias dos Rios Tocantins e das Balsas. No Sistema Hídrico do Rio Tocantins ocorre em menor proporção, associada aos vales dos Rios Sono, Perdida, Manuel Alves Grande e Manuel Alves Pequeno. No Sistema Hídrico do Rio Araguaia esse tipo de floresta ocorre em associação

com o cerradão na região da APA do Cantão/Bananal, nas Bacias dos Rios Formoso, Pium, Coco e Caiapó, assim como nos vales dos afluentes do Rio Barreiras.

Na Faixa Norte do Tocantins, a Floresta Estacional Semidecidual Submontana apresenta-se distribuída de forma disjunta, porém concentrando-se na região de relevo movimentado, na divisa do Tocantins com o Maranhão, assim como nas bases e encostas do divisor de águas Tocantins-Araguaia, e no município de Xambioá.

Entre as espécies mais importantes que compõe as florestas estacionais semideciduais (submontana e Montana) do Tocantins, tem-se: *Tetragastris altissima* (Amescla-aroeira), *Physocalymma scaberrimum* (Cega-machado), *Aspidosperma subincanum* (Guatambu), *Priogymnanthus hasslerianus* (Pau-vidro), *Cordia glabata* (Freijó), *Luetzelburgia praecox* (Pau-mocó), *Copaifera langsdorffii* (Pau-de-óleo, Copaíba), *Apuleia leiocarpa* (Garapa), *Tabebuia serratifolia* (Ipê-amarelo, Pau-d'arco), *Casearia arborea* (Nó-de-porco), *Tabebuia impetiginosa* (Ipê-roxo), *Albizia niopoides* (Angico-branco), *Anandenanthera* colubrina (Angico), *Cedrella fissilis* (Cedro) e *Myracrodruon urundeuva* (Aroeira).

A.3 Subtipos Fitofisionômicos

A.3.1 Mata Ciliar Inundável e Mata Ciliar Não Inundável

As matas ciliares são formações florestais que acompanham os rios de médio e grande porte do Bioma Cerrado, em que a vegetação arbórea não forma galerias (RIBEIRO; WALTER, 2008). As árvores eretas variam de 20 a 25 m de altura, com alguns indivíduos emergentes que atingem 30 m. A largura dessas florestas é bastante variável, mas, em geral, proporcional ao tamanho do leito do curso d'água que está associada. Ocorre em terrenos acidentados, planos e planícies, podendo haver transição, nem sempre evidente, para outras fisionomias florestais, como a floresta estacional e o cerradão. No caso de vales muito encaixados, desenvolvem-se as florestas de vale ou de encosta, que são compostas pela mata ciliar, presente no terraço próximo ao leito do rio, e a floresta estacional semidecidual ou decidual (mata seca semidecídua e decídua) ocupando a encosta. Nas planícies inundáveis do Rio Araguaia, ocorre a mata ciliar inundável.

A mata ciliar não inundável diferencia-se da mata ciliar inundável pela deciduidade em diferentes graus e pela composição florística similar à floresta estacional. Os solos, nos quais se desenvolve a mata ciliar não inundável, podem ser rasos, profundos e aluviais. A camada de serrapilheira que se forma é menos profunda que a encontrada nas matas de galeria.

Como espécies arbóreas frequentes na mata ciliar não inundável, podem ser citadas: *Anadenanthera colubrina* (Angico), *Apeiba tibourbou* (Escova-de-macaco), *Aspidosperma subincanum* (Pereiro), *Enterolobium contortisiliquum* (Tamboril), *Myracrodruon urundeuva* (Aroeira), *Sterculia striata* (Chichá), *Tabebuia serratifolia* (Ipê-amarelo), *Tabebuia impetiginosa* (Ipê-roxo) e *Triplaris gardineriana* (Pau-jau). Essa é a flora comum nas florestas estacionais semideciduais submontana (mata seca semidecídua) do Bioma Cerrado. Próximas ao leito do rio, quando em associação com a floresta estacional semidecidual aluvial, são comuns as espécies *Inga* spp. (Ingá), *Piper* spp. (Jaborandi), *Homalium guianensis*, *Abarema jupumba*, *Celtis iguanea* e *Ficus spp*. (Gameleira).

Colonizando clareiras naturais ou antropizadas, é comum o aparecimento de espécies pioneiras, como *Attalea speciosa* (Babaçu) e *Cecropia pachystacyia* (Embaúba).

A mata ciliar inundável apresenta-se como um tipo de vegetação perenifólia sazonalmente inundada (como a mata de galeria inundável), que se desenvolve em planícies inundáveis, ao longo de cursos d'água de médio e grande portes, associada ou não a lagoas naturais. Os solos em que esse tipo de vegetação se desenvolve possuem textura argilosa, como os Gleissolos e Neossolos Flúvicos, mas há também os pertencentes a outras classes de solo, como os Aluviais.

Essa floresta caracteriza-se pelo fato de a copa das árvores não ficarem desprovidas de folhas durante o auge da estação da seca, ou seja, são perenifólias. Outra característica é a umidade do solo, que, mesmo no auge da estação seca, encontra-se bastante pronunciada, a menos de 30 cm de profundidade, ao contrário do que ocorre em florestas estacionais (mata secas) descritas por Ribeiro e Walter (2008).

A mata ciliar inundável é composta por árvores de 30 m de altura, com algumas emergentes que ultrapassam essa estatura. A maior parte das árvores possui troncos cilíndricos, retos e longos, que, em geral, possuem raízes de sustentação (sapopemas). O sub-bosque é rarefeito e espaçado, provavelmente em função das enchentes sazonais, que dificultam o estabelecimento de um banco de plântulas e sementes permanentes, assim como é reduzido o número de elementos herbáceos. São comuns as espécies de pteridófitas, Ciperaceae e Araceae.

Dentre as espécies que compõem o estrato arbóreo, destacam-se, em porte e abundância: *Pseudomedia laevigata* (Café-com-leite), *Brosimum lactescens* (Inharé), *Qualea wittrockii* (Canjerana-preta), *Calophyllum brasiliense* (Landim), *Terminalia lucida* (Cinzeiro), *Mouriri glazioviana* (Puçá-de-porco), *Mezilaurus* sp. (Itaúba), *Guilbortia hymenifolia* (Jatobazinho), *Micropholis grandiflora* (Abiu), *Cariniana rubra* (Jequitibá) e *Xylopia cf. grandiflora* (Pindaíba-do-brejo). Já, no sub-bosque, o destaque é de *Zygia inaequalis* (Ingá-falso), *Eugenia florida*, *Hirtella gracilipes*, *Protium unifoliolatum* (Amescla), *Licania* sp., *Pouteria* sp. e *Inga edulis* (Ingá). Tem-se nesse ambiente inundável, a flora muito diferenciada da citada para as florestas estacionais semideciduais do Bioma Cerrado. Basicamente, desenvolvem-se espécies adaptadas a solos periodicamente encharcados e inundações sazonais, que são comuns às florestas inundáveis (mata de várzea e igapó) da região Amazônica.

Ressalta-se que as matas ciliares, inundável e não inundável, desenvolvem-se em mosaicos, lado a lado, dentro de uma mesma mata, o que dificulta a individualização dessas no mapeamento em escala 1:100.000.

A.3.2 Mata de Várzea

A Mata de Várzea, florística e estruturalmente, é semelhante à mata ciliar inundável. Quando em ambiente fluvial, a Mata de Várzea pode ser considerada a continuidade lateral da mata ciliar inundável, que, às vezes, ocupa larguras expressivas. Ela é um subtipo da Floresta Estacional de Terras Baixas ou Aluvial, ficando condicionada ao ambiente geológico. Nesse ambiente marcado por fortes inundações sazonais, destaca-se o grande porte e densidade das espécies *Piranhea trifoliata* (Piranheira), *Cathedra acuminta* (Laxador), *Qualea wittrockii* (canjerana-preta) e *Caraipa densiflora* (Camaçari).

A.3.3 Mata de Galeria Inundável e Mata de Galeria Não Inundável

As matas de galeria são enclaves de florestas perenifólias no Bioma Cerrado, que se desenvolvem ao longo dos cursos d'água de pequeno porte (ao contrário das matas ciliares que se desenvolvem junto a cursos d'água de médio e grande portes), sendo geralmente bordeadas por campos ou por cerrado sentido restrito. A cobertura arbórea varia entre 80 e 100%, sendo comum a ocorrência de árvores emergentes ao dossel, que atingem cerca de 20 a 30 m de altura (SILVA JÚNIOR; FELFILI, 1998).

São florestas formadas por espécies endêmicas, espécies da floresta amazônica, da mata atlântica e das matas da Bacia do Rio Paranã, além de espécies típicas do cerrado *stricto sensu* e das florestas estacionais semideciduais submontana do Bioma Cerrado. Por isso, esse tipo de floresta é considerado importante repositório de biodiversidade e refúgio para espécies da fauna e flora, que não sobreviveriam somente no ambiente de Cerrado, funcionando como faixas de florestas tropicais úmidas em meio à vegetação do cerrado (FELFILI, 2003).

As matas de galeria estão associadas a uma grande variedade de solos, desde aqueles distróficos, do tipo Latossolo, Cambissolo e Neossolo Quartzarênico, até mesmo, eutróficos. Ocorrem também em solos hidromórficos sazonalmente inundáveis (Gleissolos), com vários níveis de matéria orgânica. Em geral, os solos das matas de galeria são similares aos das formações circunvizinhas, porém apresentam condições mais favoráveis ao desenvolvimento da floresta, devido à umidade constante, propiciada pela presença dos cursos d'água e pelo lençol freático próximo à superfície, e ao elevado teor de matéria orgânica proveniente da ciclagem de nutrientes da própria floresta (SILVA JÚNIOR; FELFILI, 1998).

A mata de galeria não inundável apresenta árvores de grande porte das espécies *Copaifera langsdorffii* (Copaíba), *Hirtella glandulosa* (Vermelhão), *Lamanonia ternata, Protium heptaphyllum* (Amescla), *Hymenaea stilbocarpa* (Jatobá-da-mata), *Sacoglottis guianensis* (Achuí), *Aspidosperma discolor* (Canela-de-veio), *Maprounea guianensis* (Milho-torado), *Tabebuia serratifolia* (Ipê-amarelo), *Emmotum nitens* (Casco-d'anta) e *Licania apetala* (Farinha-seca).

Já, a mata de galeria inundável apresenta espécies adaptadas a inundações sazonais, com destaque para: *Xylopia emarginata* (Pindaíba-do-brejo), *Talauma ovata* (Pinha-do-brejo), *Calophyllum brasiliense* (Landim), *Ferdinadusa speciosa* (Pau-d'água), *Richeria grandis* (Santa-rita), *Protium spruceanum* (Breu), *Qualea wittrockii* (Canjerana-preta) e *Qualea ingens* (Canjerana-norata) e *Cariniana rubra* (Jequitibá).

A.3.4 Ipuca

Denominação regional para fragmentos naturais de florestas estacional de terras baixas inundáveis, em pequenas depressões, ovais ou circulares, que se localizam na planície do Rio Araguaia, em meio à vegetação de Savana Parque. Caracteriza-se pelas espécies adaptadas a inundações sazonais, como: *Calophyllum brasiliense* (Landim), *Vochysia divergens* (Cambará), *Abarema jupunba*, *Panopsis rubesnces* (Carvalho-de-brejo), *Sclerolobium froezii* (Carvoeiro-do-brejo) e *Qualea witrockii* (Canjerana-preta). Em menor

proporção, são encontradas espécies comuns a cerrados e florestas estacionais, como: *Curatella americana* (Lixeira), *Physocalymma scaberrimum* (Cega-machado), *Protium heptaphyllum* (Amescla) e *Platypodium elegans* (Canzilheiro).

A.3.5 Mata Seca Semidecídua

Esse é a denominação regional utilizada para as florestas estacionais semideciduais submontana e montana. Entre os resultados obtidos na Faixa Sul, verificou-se que a associação dos gêneros "*Tetragastris - Physocalymma*" caracteriza os remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual na Bacia do Rio Santo Antônio, que ocorrem em geral sobre relevo plano ou pouco movimentado, com rochosidade baixa ou inexistente. A associação de "*Aspidosperma - Callisthene - Casearia - Talisia*" tipifica a floresta estacional semidecidual que se desenvolve sobre relevo plano ou suave ondulado das Bacias dos Rios Tocantins, Palma e Manuel Alves da Natividade. Nos limites da Faixa Centro, verificou-se que a associação dos gêneros "*Anadenanthera - Aspidosperma - Combretum*" caracteriza os remanescentes ou trechos de Floresta Estacional Semidecidual nas Bacias dos Rios Tocantins, Sono, Balsas, Manuel Alves Grande, Mangues, Caiapó e Barreiras. Já, os remanescentes de floresta estacional semidecidual das Bacias dos Rios Caiapó, Coco, Barreiras, Tocantins e das Balsas são caracterizados pela associação de espécies dos gêneros "*Tapirira - Micropholis - Sacoglottis - Protium - Sloanea".* Já, para a Faixa Norte, constatou-se que a associação dos gêneros "*Tabebuia - Spondias - Guazuma - Bauhinia - Apeiba - Tabebuia - Pseudobombax - Physocalymma - Myracrodruon - Cedrella - Acacia - Anadenanthera - Aspidosperma"* caracteriza os remanescentes ou trechos de Floresta Estacional Semidecidual das Bacias dos Rios Tocantins, Araguaia, Jenipapo e Lontra.

B. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

É um tipo de vegetação caracterizada por duas estações climáticas bem demarcadas, uma chuvosa seguida de outra caracterizada por um longo período biologicamente seco. A floresta estacional decidual é uma disjunção florestal que apresenta o estrato dominante de macro e mesofanerófitos predominantemente caducifólio, com mais de 50% dos indivíduos despidos de folhagem no período desfavorável (estação seca).

O caráter decidual dessa floresta é acentuado devido ao longo período seco e associação com ambientes em que predominam solos litólicos e afloramentos rochosos, e relevos dissecados. As florestas deciduais submontana e montana estabelecidas para grandes áreas, considerando o Brasil como um todo, nem sempre refletem diferenças marcantes em áreas contíguas. As subformações são semelhantes florística e estruturalmente, sendo separadas somente pela altitude. No Tocantins, foram definidas duas formações para as florestas estacionais deciduais: submontana, de 100 até 600 m, e montana, acima de 600 m de altitude.

B.1 Floresta Estacional Decidual Submontana e Floresta Estacional Decidual Montana

Em geral, a ocorrência dessas florestas deciduais está relacionada com solos litólicos e afloramentos rochosos (rochas carbonáticas) ou a áreas de relevo acidentado ou montanhoso.

Há similaridade florística das florestas estacionais deciduais do sudeste do Tocantins com a flora da região da Caatinga, dada à presença de muitas espécies de cactos do gênero

Cereus, de bromélias e por espécies arbóreas, como: *Amburana cearensis* (Amburana-de-cheiro), *Anadenanthera colubrina* (Angico), *Aspidosperma pyrifolium* (Peroba-rosa), *Cavanillesia arborea* (Barriguda-lisa), *Cedrella odorata* (Cedro), *Commiphora leptophloeos* (Ambura-de-espinho), *Cyrtocarpa caatingae* (Catiguá), *Jatropha molissima* (Mandioca-brava), *Macaherium scleroxylum* (Pau-ferro), *Myracrodruon urundeuva* (Aroeira), *Tabebuia impetiginosa* (Ipê-roxo) e *Ximenia americana* (Ameixa).

Por revestirem áreas consideradas de melhor fertilidade natural, as florestas foram objeto de intensa exploração madeireira para implantação de agricultura e/ou pastagens. A área original dessas florestas, na Faixa Sul do Tocantins, era muito maior que a atual. Dos remanescentes florestais, poucos estão intactos, sem sinais de corte seletivo de madeira ou em estágio primário de sucessão. Entretanto, é grande a importância biológica desses remanescentes, que são constituídos por uma flora diferenciada em relação ao resto da vegetação do estado. Nessas florestas, são encontradas muitas matrizes de espécies com madeira de alto valor comercial e econômico, utilizadas em larga escala no meio rural, como *Myracrodruon urundeuva* (Aroeira), *Tabebuia* spp. (Ipês), *Aspidosperma pyrifolium* (Peroba-rosa) e *Machaerium* spp. (Jacarandás).

Atualmente, os remanescentes florestais constituem um banco de germoplasma cada vez mais escasso na região do Cerrado. Apesar disso, é crescente a ameaça de desaparecimento dessas florestas, principalmente pela sua substituição por atividades de mineração e geração de energia que se instalam no Tocantins, sobretudo no sudeste do estado.

B.2 Subtipos Fitofisionômicos

B.2.1 Mata Seca Decídua

Tipologia florestal que apresenta o estrato dominante de macro e mesofanerófitos predominantemente caducifólio, com mais de 50% dos indivíduos despidos de folhagem no período desfavorável (estação seca). Verificou-se que a associação dos gêneros "*Myracrodruon - Astronium - Aspidosperma - Tabebuia - Combretum - Pseudobombax - Sterculia - Commiphora*" caracteriza a composição florística das áreas de floresta estacional decidual (mata seca decídua), que ocorre em relevo acidentado, áreas planas e sobre afloramentos rochosos na Faixa Sul do Tocantins. Constatou-se que a associação dos gêneros "*Anadenanthera - Aspidosperma - Combretum*" caracteriza a composição florística das áreas de floresta estacional decidual (mata seca decídua), que ocorre em relevo acidentado, áreas planas e sobre afloramentos rochosos na Faixa Centro. Já, na Faixa Norte, a associação dos gêneros "*Tabebuia - Spondias - Guazuma - Bauhinia - Apeiba - Tabebuia - Pseudobombax - Physocalymma - Myracrodruon - Cedrella - Acacia - Anadenanthera"* caracteriza as áreas de floresta estacional decidual (mata seca decídua), que ocorre em relevo acidentado, áreas planas e sobre afloramentos rochosos.

C. FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA

Este tipo de vegetação, considerado durante anos com um tipo de transição entre a floresta amazônica e as áreas extra-amazônicas, foi assim denominada pela primeira vez pelo projeto RADAMBRASIL.

Em todo o Brasil, apresenta quatro variações florísticas que alteram a fisionomia ecológica da Floresta Ombrófila Densa, imprimindo-lhes claros, daí lhe advindo o nome adotado, ora com predomínio de palmeiras, ora cipós, bambus e, principalmente, sororocas/bananeira-brava (*Phenakospermum guianensis*). Outra característica que a diferencia está no gradiente climático com mais de 60 dias secos por ano, assinalados em sua curva ombrotérmica. O posicionamento no terreno, a latitude e a longitude serviram como parâmetros básicos para a divisão das formações que ocorrem neste tipo de vegetação: Aluvial, Terras Baixas, Submontana e Montana. Na Faixa Norte do estado do Tocantins, entretanto, só estão assinaladas as formações aluvial e submontana, esta última situada entre os níveis de 100 a 600 m de altitude.

A densidade das áreas de floresta ombrófila aberta na Faixa Norte apresentou variação de 477 a 1250 ind.ha^{-1}, enquanto que a área basal alterou de 16,16 a 41,36 m².ha^{-1}. A diversidade alfa dos ambientes estudados apresentou variação de 3,47 a 4,17 nats.ind^{-1} e a equabilidade variou de 0,82 a 0,92, indicando que a diversidade é alta e superior a 82% da máxima possível em todas as áreas estudadas.

C.1 Floresta Ombrófila Aberta Aluvial

A distribuição dessa floresta se dá ao longo dos cursos d'água e ilhas das planícies periodicamente inundadas, independentemente da altitude, com elementos arbóreos/arbustivos muito semelhantes aos da formação de Floresta Densa Aluvial, apenas mais rareados e com a abundância de palmeiras, cipós e/ou sororocas (bananeira-brava), que se destacam na fisionomia geral.

Com dimensões menores, elas podem ser confundidas com as florestas de galerias, paludosas ou inundadas que ocorrem por toda a região dos Cerrados. Verificou-se que as áreas de floresta ombrófila aberta aluvial da Faixa Norte são caracterizadas pela associação de espécies dos gêneros *"Qualea-Sloanea-Richeria-Inga-Protium"*

C.2 Floresta Ombrófila Aberta Submontana

Esta formação pode ser observada distribuída em faixas longitudinais no contato entre a Floresta Densa e a Savana (Cerrado). É a formação predominante na Região Fitoecológica de Floresta Ombrófila dentro do estado do Tocantins. A floresta ombrófila aberta da Faixa Norte pode ser entendida como um prolongamento da floresta secundária de babaçu ou babaçual existente no Maranhão e que hoje faz parte da Vegetação Secundária que resultou da devastação florestal. Nessas florestas, eram encontrados em abundância elementos arbóreos importantes economicamente, como *Swietenia macrophylla* (Mogno), *Bertolethia excelsa* (Castnheira-do-pará), *Dinizia excelsa* (Angelim-pedra) e *Brosimum rubescens* (Pau-brasil).

Havia uma Floresta Ombrófila Aberta com palmeiras - (Asp) com babaçu (*Attalea speciosa*) e também com inajá (*Attalea maripa*). A devastação sucedida por uma agricultura e pecuária

depredatória fez surgir enormes adensamentos de babaçus que dominam inteiramente a paisagem. Outras faciações são assinaladas na região, como a Floresta Ombrófila Aberta com cipós e com sororocas, embora bem menos importantes.

Atualmente, os remanescentes mais conservados de floresta ombrófila aberta submontana são caracterizados pela presença das espécies dos gêneros "*Jacaranda-Anacardium-Sloanea-Nectandra-Thyrsodium-Tapirira-Pseudomedia-Guatteria"*, enquanto que os remanescentes menos conservados, ocupando áreas ecotonais entre floresta ombrófila e estacional, são caracterizados pela associação de "*Acacia-Inga-Crepidospermum-Spondias-Physocalymma-Guazuma-Eschweilera-Casearia-Apeiba*". Em ambas as situações é marcante a presença de *Phenakospermum guyanensis* (Sororoca, Bananeira-brava) no sub-bosque e de palmeiras como *Attalea speciosa* (Bababçú), *Attalea maripa* (Inajá) e *Oneocarpus distichus* (Bacaba) compondo o dossel da floresta.

D. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA

Os termos Ombrófila (de origem grega) e Pluvial (de origem latina) têm o mesmo significado: amigo das chuvas. Este tipo de vegetação é caracterizado por fanerófitos, justamente pelas subformas de vida macro e mesofanerófita, além de (lianas) lenhosas e epífitos em abundância, que as diferenciam das outras classes de formações. Porém, sua característica ecológica principal reside nos ambientes ombrófilos, derivados de fatores climáticos tropicais de elevadas temperaturas e alta precipitação, bem distribuída durante o ano, com, no máximo, dois a três meses secos.

Atualmente são pouquíssimos os remanescentes de floresta ombrófila densa dentro do estado do Tocantins, restringindo-se à região noroeste do município de Santa Fé do Araguaia. Em função da posição no relevo, a floresta ombrófila densa pode ser denominada como Aluvial ou Submontana.

Além da divisão em função da posição no relevo, foram identificadas duas subformações ou fisionomia: Aluvial com dossel de emergente e Aluvial com dossel uniforme. Porém, devido ao elevado grau de exploração madeireira, sua fisionomia torna-se bastante aberta e uniforme descaracterizando essas subformações. Por este motivo, não foram discriminadas no atual mapeamento.

D.1 Floresta Ombrófila Densa Aluvial

Trata-se de uma formação ribeirinha ou "floresta ciliar" que ocorre ao longo dos cursos d'água e ilhas, ocupando as planícies periodicamente inundáveis e especialmente os terraços antigos quaternários. Esta formação é constituída por macro, meso e microfanerófitos de rápido crescimento, em geral de casca lisa, tronco cônico, por vezes com forma característica de botija e raízes tabulares. É uma formação com muitas palmeiras no estrato intermediário, apresentando no sub-bosque nanofanerófitos e caméfitos no meio de "plântulas" da regeneração natural do estrato arbóreo. Apresenta geralmente muitas lianas lenhosas e herbáceas, além de grande número de epífitos e algumas parasitas.

D.2 Floresta Ombrófila Densa Submontana

Trata-se de uma formação de interflúvio que ocorre, principalmente, sobre Argissolo Vermelho-Amarelo em superfícies planas. Esta formação é constituída árvores que atingem até 45 metros de altura. É uma formação que apresenta algumas palmeiras no estrato intermediário e no sub-bosque nanofanerófitos e caméfitos no meio de "plântulas" da regeneração natural do estrato arbóreo.

Nos remanescentes estudados, as espécies de maior porte em altura e diâmetro foram *Vochysia maxima* e *Qualea dinizii,* da família Vochysiaceae, e, além delas, foram registradas espécies como *Anacardium giganteum, Jacaranda copaia, Pseudomedia multinervis, Brosimum rubescens* e *Thyrsodium spruceanum*.

E. SAVANA (CERRADO)

A região do Cerrado foi denominada Savana pelo RADAMBRASIL, que a considerou uma denominação prioritária e Cerrado um sinônimo regionalista. A vegetação de cerrado é definida como xeromorfa, preferencialmente de clima estacional, com mais de cinco meses secos, podendo ser encontrada também em clima ombrófilo. Reveste solos lixiviados e aluminizados, apresentando sinúsia de hemicriptófitos, geófitos e fanerófitos oligotróficos de pequeno porte, com ocorrência por toda a Região Neotropical. Na escala utilizada pelo Projeto RADAMBRASIL, as diferenças fisionômicas existentes nas regiões mapeadas como Cerrado permitiram suas subdivisões em quatro subgrupos de formação: Savana Florestada, Savana Arborizada, Savana Parque e Savana Gramíneo-Lenhosa.

Com o avanço dos estudos na região do Cerrado, em escala mais detalhada, verificou-se que, na paisagem dessa região, existia uma complexidade de tipos de vegetação, incluindo formações florestais, savânicas e campestres (RIBEIRO; WALTER, 2008). Para esse projeto, acordou-se que, para o ambiente Cerrado, seriam adotadas, com adaptações, as fitofisionomias descritas por Ribeiro e Walter (2008). Nesse sentido, os subtipos fisionômicos de Ribeiro e Walter (2008) - cerrado denso, cerrado típico, cerrado ralo e cerrado rupestre - foram incorporados como subtipos das formações savânicas Arborizada, Parque e Gramíneo-Lenhosa (IBGE, 1992). Os subtipos de cerrado caracterizam-se por uma camada rasteira predominantemente graminosa e por uma cobertura lenhosa que em: cerrado ralo varia de 5 a 20%; cerrado típico situa-se entre 20 e 50%; cerrado denso vai de 50 a 70%; cerrado rupestre, em geral, varia de 5 a 20%.

Entre as espécies comuns nos diferentes tipos de Savana, podem ser listadas: *Qualea parviflora* (Pau-terra-folha-fina), *Qualea grandiflora* (Pau-terra-folha-larga), *Ouratea hexasperma* (Vasoura-de-bruxa), *Erythroxylum suberosum* (Pimenta-de-galinha), *Byrsonima coccolobifolia* (Murici-rosa), *Stryphnodendron* spp. (Barbatimão) e *Dimorphandra gardineriana* (Faveiro).

E.1 Savana Florestada

É uma formação cuja principal característica estrutural é arbórea, com indivíduos tortuosos com ramificação irregular, ritidoma esfoliado corticoso, rígido ou córtex maciamente suberoso, com órgãos de reserva subterrâneos ou xilopódios. As árvores são densamente agrupadas, providas de grandes folhas coriáceas perenes ou semideciduais e um estrato hemicriptófito ralo. As estimativas de densidade das áreas de cerradão do Tocantins

variaram de 682 a 1.598 ind.ha^{-1}, sendo, na Faixa Sul, de 682 a 1.060 ind.ha^{-1} e, na Faixa Centro, de 1350 a 1598 ind.ha^{-1}. Na Faixa Norte, a estimativa de densidade é de 1.564 ind.ha^{-1}. As estimativas de área basal para todas as áreas de cerradão no Tocantins apresentaram-se variando de 13,60 a 28,58 m².ha^{-1}. A diversidade alfa oscilou de 2,99 a 4,18 nats.ind^{-1} e a equabilidade de 0,71 e 0,86, indicando que a diversidade, em geral, é alta e superior a 70% da máxima possível em todas as áreas estudadas.

Entre as principais espécies registradas nas áreas de cerradão do estado do Tocantins, estão: *Sclerolobium paniculatum* (Cachamorra, Carvoeiro), *Xylopia aromatica* (Pimenta-de-macaco), *Physocalymma scaberrimum* (Cega-machado), *Curatella americana* (Lexeira, Sambaíba), *Qualea parviflora* (Pau-terra-folha-fina), *Callisthene mollissima* (Pau-de-rato), *Copaifera langsdorffii* (Pau-de-óleo), *Emmotum nitens* (Casco-d'anta), *Protium heptaphyllum* (Amescla), *Qualea grandiflora* (Pau-terra-folha-larga), *Caryocar coriaceum* (Pequi), *Byrsonima coccolobifolia* (Murici-rosa), *Tapirira guianensis* (Pombeiro), *Magonia pubescens* (Tinguí), *Astronium fraxinifolium* (Gonçalo-alves), *Byrsonima crassifolia* (Murici-de-galinha), *Hirtella glandulosa* (Vermelhão), *Myrcia sellowiana* (Grudento), *Terminalia argentea* (Garoteiro), *Diospyros hispida* (Caqui-da-mata), *Roupala montana* (Carne-de-vaca), *Tetragastris altissima* (Amescla-aroeira), *Anacardium occidentale* (Caju), *Casearia arborea* (Nó-de-porco), *Mouriri elliptica* (Puçá-croa), *Myrcia multiflora* (Araçarana), *Ouratea hexasperma* (Vassoura-de-bruxa), *Pouteria ramiflora* (Maçaranduba), *Psidium myrsinoides* (Araçazinho), *Salvertia convalaieodora* (Folha-larga), *Vatairea macrocarpa* (Amargoso) e *Vochysia haenkeana* (Escorrega-macaco).

E.2 Savana Arborizada

Formação importante no Tocantins, por ser a de maior ocorrência e distribuição. Caracteriza-se por apresentar uma fisionomia com árvores baixas (até 8 m de altura) e hemicriptófitos contínuos, estando sujeita a queimadas anuais. Nessa formação, ocorre uma camada rasteira, predominantemente graminosa, e uma cobertura lenhosa que pode variar de 5 a 20% (cerrado rupestre), 20 a 50% (cerrado típico) e de 50 a 70% (cerrado denso). No Tocantins, a Savana Arborizada reveste várias classes de solo, em especial, os Latossolos profundos e bem drenados, os Neossolos Quartzarênicos e solos rasos, como Cambissolos e Plintossolos, além dos substratos rochosos. A densidade e área basal das áreas de cerrado *stricto sensu* no Tocantins apresentaram variação de 416 a 1746 ind.ha^{-1} e 8,25 a 18,75 m².ha^{-1}, respectivamente, marcando a variação estrutural entre áreas e cerrado ralo e denso no estado. Na Faixa Sul, a estrutura variou de 890 a 1.582 ind.ha^{-1} e 8,25 a 16,70 m².ha^{-1}; na Faixa Centro de 416 a 1.746 ind.ha^{-1} e 10,84 a 18,35 m².ha^{-1}; e na Faixa Norte, as estimativas oscilaram de 645 a 1114 ind.ha^{-1} e 9,59 a 12,97 m².ha^{-1}. Para as amostras de todo o estado, a diversidade alfa apresentou variação de 2,21 a 4,09 nats.ind^{-1}, sendo de 3,13 a 3,75 nats.ind^{-1} na Faixa Sul; 2,21 a 4,09 nats.ind^{-1} na Faixa Centro; e de 3,24 a 3,70 nats.ind^{-1} na Faixa Norte. A equabilidade variou de 0,63 a 0,86, indicando que a diversidade, em geral, é alta e superior a 60% da máxima possível em todas as áreas estudadas.

As variações encontradas entre o cerrado *stricto sensu* (Savana Arborizada) e o cerradão (Savana Florestada), tanto no aspecto fisionômico quanto no florístico, devem-se tanto às

diferenças pedológicas do substrato, como as interferências de origem antrópica, devido à frequência de queimadas e à retirada seletiva de espécies para permitir ou ampliar a oferta das forrageiras nativas para o gado.

A composição florística dos subtipos de Savana Arborizada é similar, com presença de espécies que se destacam ora num lugar, ora noutro. Nesse mosaico de savanas abertas e fechadas do Tocantins, são bastante representativas as seguintes espécies: *Qualea parviflora* (Pau-terra-folha-fina), *Hirtella ciliata* (Pau-pombo), *Sclerolobium paniculatum* (Carvoeiro), *Callisthene molissima* (Pau-de-rato), *Caryocar coriaceum* (Pequi), *Curatella americana* (Sambaíba, Lixeira), *Callisthene fasciculata* (Jacaré), *Vochysia rufa* (Pau-doce), *Qualea grandiflora* (Pau-terra-folha-grande), *Byrsonima crassifolia* (Murici-de-galinha), *Byrsonima coccolobifolia* (Murici-rosa), *Salvertia convalaieodora* (Folha-larga), *Connarus suberosus* (Pau-de-brinco), *Pouteria ramiflora* (Massaranduba), *Lafoensia pacari* (Pacari), *Psidium myrsinoides* (Araçazinho), *Anacardium occidentale* (Caju), *Byrsonima pachyphylla* (Murici-ferrugem), *Erythroxylum suberosum* (Mercúrio-do-campo), *Diospyros coccolobifolia* (Olho-de-boi), *Xylopia aromatica* (Pimenta-de-macaco), *Myrcia multiflora* (Araçarana), *Ouratea hexasperma* (Vassoura-de-bruxa), *Davilla elliptica* (Sambaibinha), *Astronium fraxinifolium* (Gonçalo-alves), *Magonia pubescens* (TIngui), *Dimorphandra gardneriana* (Faveiro), *Mouriri elliptica* (Puçá-croa), *Vatairea macrocarpa* (Amargoso), *Plathymenea reticulata* (Vinhático) e *Andira cuyabensis* (Angelim).

E.3 Savana Parque

Formação essencialmente constituída por um estrato graminóide, integrado por hemicriptófitos e geófitos de florística natural e/ou antropizada, entremeada por nanofanerófitos isolados, com conotação típica de um “parque-inglês”. No Tocantins, corresponde ou apresenta-se em três situações ecologicamente distintas: (i) em áreas de relevo ondulado ou de topo conexo, geralmente cascalhentos, onde o raleamento das árvores também é atribuído às constantes queimadas, sendo aí comum a presença de canela-de-ema (*Vellozia*) - municípios de Goianorte e Dois Irmãos do Tocantins; (ii) em áreas aplanadas das planícies aluviais, periodicamente inundadas, onde se apresenta na forma de “cerrado-de-bola” ou ilhas de vegetação arbórea - Planície do Rio Araguaia; (iii) em área planas e solos arenosos da região do Jalapão. Nos dois primeiros casos, a vegetação tende a formar gregarismos, como na planície do Araguaia, na qual se destaca *Byrsonima orbignyana* (Murici-de-várzea), *Tabebuia aurea* (Ipê-caraíba) e *Curatella americana* (Sambaíba). Já, na região de morarias dos municípios de Goianorte e Dois Irmãos do Tocantins, destaca-se o predomínio de *Vochysia rufa* (Pau-doce).

A densidade das áreas de Savana Parque, da planície inundável do Rio Araguaia, do Tocantins apresentou variação de 405 a 742 ind.ha^{-1}, e a área basal foi estimada na ordem de 10,24 m².ha^{-1}. A diversidade alfa apresentou variação de 0,65 a 3,04 nats.ind^{-1} e a equabilidade ficou entre 0,38 a 0,77, indicando que a diversidade é baixa e inferior a 77% da máxima possível em todas as áreas estudadas. Além das três espécies mais importantes, *Byrsonima orbignyana* (Murici-de-várzea), *Tabebuia aurea* (Ipê-caraíba) e *Curatella americana,* são encontradas com frequência *Erythroxylum suberosum* (Mercírio-do-campo), *Andira cuyabensis* (Angelim), *Byrsonima sericea* (Murici-da-mata), *Connarus suberosus* (Pau-de-brinco), *Heteropterys byrsonimiifolia* (Murici-macho), *Myrcia multiflora* (Araçarana),

Qualea parviflora (Pau-terra-folha-fina), *Astronium fraxinifolium* (Gonçalo-alves), *Brosimum gaudichaudii* (Mama-cadela), *Calophyllum brasiliense* (Landim), *Caryocar coriaceum* (Pequi), *Dipteryx alata* (Baru), *Emmotum nitens* (Casco-de-anta), *Euplassa inaequalis* (Carvalho-do-brejo), *Lafoensia pacari* (Pacari), *Qualea grandiflora* (Pau-tera-folha-larga), *Simarouba versicolor* (Mata-cachorro), *Vochysia rufa* (Pau-doce) *e Xylopia aromatica* (Pimenta-de-macaco).

E.4 Savana Gramíneo-lenhosa

É uma formação campestre com fisionomia de gramados, entremeada por plantas raquíticas e sem cobertura arbórea. Sua vegetação é dominada por hemicriptófitos que, aos poucos, quando manejados por meio de queimadas ou pastoreio, vão sendo substituídos por geófitos que se distinguem por apresentar colmos subterrâneos.

No Tocantins, grandes extensões de Savana Gramíneo-Lenhosa são observadas na região da Depressão do Araguaia, constituindo fisionomia de campos inundáveis. No Jalapão, a Savana Gramíneo-Lenhosa também cobre enormes áreas de solos arenosos.

São comuns espécies dos gêneros *Axonopus, Echinolaena, Paspalum, Actinocladum, Eragrostis* e *Ichnanthus*, da família Poaceae; *Bulbostylis, Rhynchospora, Cyperus* e *Ascolepis*, da família Cyperaceae; *Ruellia, Lepidagathis* e *Justicia*, da família Acanthaceae.

E.5 SUBTIPOS FITOFISIONÔMICOS DA SAVANA

E.5.1 Cerradão

É o subtipo de Savana Florestada que apresenta dossel predominantemente contínuo e cobertura arbórea que pode oscilar de 50 a 90%. Apresenta árvores de Savana Arborizada, com tronco ereto, que podem atingir cerca de 12 m formando o dossel. As espécies emergentes, geralmente de mata de galeria e floresta estacional, chegam a atingir 15 m.

A forma em que se apresenta o cerradão é diferenciada ao longo do Bioma Cerrado. Pode ocorrer como manchas em meio à vegetação das savanas arborizada e parque, *e.g.*, na parte leste da Faixa Sul do Tocantins; ou revestir vastas áreas, *e.g.*, na parte oeste da Faixa Sul. Por apresentar ampla variação florística e estrutural, o cerradão é entendido por muitos como uma vegetação de transição entre floresta e cerrado.

Entre as fitofisionomias que compõem o Bioma Cerrado, o cerradão, em áreas próximas das florestas estacionais, possui grande parte de suas extensões originais manejada ou totalmente modificada pelos usos agropecuários, devido à boa qualidade de suas madeiras e terras. Por esse motivo, restam poucos fragmentos de cerradão em bom estado de conservação.

Para Ribeiro e Walter (2008), o cerradão é uma formação com aspectos xeromórficos, que apresenta composição e estrutura com grande importância, tanto de espécies típicas do cerrado como de espécies comuns às matas de galeria e floresta estacionais do Bioma Cerrado. Essa formação é de difícil classificação e mapeamento em escala de 1:100.000, estando muitas vezes associada com cerrado denso.

Na Faixa Sul, verificou-se que a associação das espécies "*Xylopia - Emmotum - Caryocar - Copaifera - Tapirira*" caracteriza o cerradão das Bacias dos Rios Manuel Alves da

Natividade, Santa Teresa e Santo Antônio, enquanto que a associação dos gêneros "*Callisthene - Luehea - Cordia - Astronium - Physocalymma"* tipifica o cerradão da Bacia do Rio Tocantins. Na Faixa Centro, foi registrado cerradão sobre solos de baixa fertilidade, em contato com o cerrado *sensu stricto*, composto pela associação de "*Sclerolobium - Xylopia - Qualea - Tapirira - Hirtella - Emmotum*". Já, nas áreas de transição de cerrado *sensu lato* e floresta estacional, sobre solos relativamente mais férteis, desenvolve-se o cerradão que é composto pela associação de "*Physocalymma - Tabebuia - Coussarea - Ephedranthus*". Na Faixa Norte, as principais espécies das áreas de cerradão são: *Emmotum nitens* (Casco-de-anta), *Copaifera langsdorffii* (Copaíba), *Hirtella glandulosa* (Vermelhão), *Callisthene fasciculata* (Jacaré), *Sclerolobium paniculatum* (Carvoeiro), *Protium heptaphyllum* (Amescla), *Physocalymma scaberrimum* (Cega-machado), *Astronium fraxinifolium* (Gonçalo-alves), *Terminalia argentea* (Garoteiro), *Diospyros hispida* (Caqui-da-mata), *Casearia arborea* (Nó-de-porco), *Vatairea macrocarpa* (Amargoso) e *Vochysia haenkeana* (Escorrega-macaco).

E.5.2 Cerrado Denso com Mata de Galeria e Cerrado Denso sem Mata de Galeria

É um subtipo de Savana Arborizada, que, ao contrário de outras regiões do Bioma Cerrado (*e.g.*, Distrito Federal), predomina na paisagem. Na Faixa Sul do Tocantins, ocorre em grandes extensões de terra, principalmente em áreas planas e sobre Cambissolo e Plintossolos Pétricos. Esse subtipo fitofisionômico é caracterizado pelo estrato herbáceo raleado e pelo acúmulo de serrapilheira no solo. Na Faixa Sul, contatou-se o predomínio de *Callisthene mollissima* (Pau-de-rato) nas áreas de cerrado denso, com a associação dos gêneros "*Curatella - Callisthene - Qualea - Terminalia - Magonia"* caracterizando-os sobre solos do tipo Plintossolos e Latossolos das Bacias dos Rios Formoso, Tocantins, São Valério, Crixás, Santa Teresa e Paranã. Já, na Faixa Centro, a associação dos gêneros "*Curatella - Byrsonima - Lafoensia*" caracteriza o cerrado denso e típico que ocorrem preferencialmente sobre Cambissolo e Plintossolos Pétricos das Bacias dos Rios Araguaia, Bananal, Balsas, Barreiras, Caiapó, Coco, Crixás, Formoso, Javaés, Lajeado, Mangues e Pium. Na Faixa Norte, o cerrado denso e pouco expressivo na paisagem.

O cerrado denso, quando mapeado individualmente, caracteriza a unidade cerrado denso sem mata de galeria. Quando não é possível a sua separação da mata de galeria, em função da escala e do sensor remoto utilizado, a unidade recebe a denominação de cerrado denso com mata de galeria.

E.5.3 Cerrado Típico com Mata de Galeria e Cerrado Típico sem Mata de Galeria

É um subtipo de savana arborizada que ocorre por todo o Tocantins e, em geral, ocupa as partes de terra com relevo mais ondulado, ou áreas planas sobre todas as classes de solo. Ocorre associado aos cerrados denso e ralo, sendo a formação de transição entre esses ambientes. São caracterizados por um denso estrato rasteiro, composto por gramíneas e arbustos, e a presença de árvores espaçadas ou agrupadas em moitas. As espécies mais importantes são: *Qualea parviflora* (Pau-terra-folha-fina), *Hirtella ciliata* (Pau-pombo), *Sclerolobium paniculatum* (Carvoeiro), *Callisthene molissima* (Pau-de-rato), *Caryocar coriaceum* (Pequi), *Curatella americana* (Sambaíba, Lixeira), *Callisthene fasciculata* (Jacaré), *Vochysia rufa* (Pau-doce), *Qualea grandiflora* (Pau-terra-folha-grande), *Byrsonima crassifolia* (Murici-de-galinha), *Byrsonima coccolobifolia* (Murici-rosa), *Salvertia convalaieodora* (Folha-larga), *Connarus suberosus* (Pau-de-brinco), *Pouteria ramiflora*

(Massaranduba), *Lafoensia pacari* (Pacari), *Psidium myrsinoides* (Araçazinho) e *Anacardium occidentale* (Caju).

O cerrado típico, quando mapeado individualmente, caracteriza a unidade cerrado típico sem mata de galeria. Se não é possível a sua separação da mata de galeria, em função da escala e do sensor remoto utilizado, a unidade recebe a denominação de cerrado típico com mata de galeria.

E.5.4 Cerrado Rupestre com Mata de Galeria ou Cerrado Rupestre sem Mata de Galeria

É um subtipo de Savana Arborizada, menos representativo no Tocantins. Na Faixa Sul, ocupa, em geral, os topos ou encostas de morros ou áreas planas onde existem afloramentos rochosos, em especial na Serra de Natividade e Serra Geral do Tocantins, além do vale do Rio Tocantins no município de São Salvador. Na Faixa Centro, localiza-se, em geral, nos topos ou encostas de morros ou áreas planas onde existem afloramentos rochosos, em especial na Serra do Lajeado e, também, na Serra Geral do Tocantins. Na faixa Norte, o cerrado rupestre desenvolve-se de forma restrita na região do divisor dos sistemas hídricos dos Rios Tocantins e Araguaia. O cerrado rupestre é composto por uma flora diferenciada dos outros subtipos de Savana Arborizada, sendo marcantes as presenças de espécies como *Norantea adamantium* (Mel-de-arara), *Manilkara trifoliata*, *Wunderlichia clusiana* (Flor-de-pau) e *Tibouchina papyrus* (Pau-papel).

E.5.5 Cerrado Inundável com Mata de Galeria e Cerrado Inundável sem Mata de Galeria

É um subtipo de savana arborizada que, em geral, cobre grandes extensões das planícies inundáveis do Rio Araguaia. Não é uma formação exclusiva do Tocantins, pois se distribui também nas planícies inundáveis dos Rios das Mortes e Araguaia, no Mato Grosso (MARIMON; LIMA, 2001), assim como no Pantanal do Mato Grosso do Sul (POTT; POTT, 2003). Esse tipo fitofisionômico sempre está associado a solos Hidromórficos e Plintossolos.

Nas áreas mapeadas na planície inundável do Rio Araguaia, em especial nas Bacias dos Rios Araguaia, Javaés, Formoso, Pium e Coco, destaca-se o “canjical”, com árvores de baixa estatura (3m) e predominância da espécie *Byrsonima orbignyana* (Canjiquinha ou Murici-de-várzea). O canjical ocupa representativas extensões de terra nas planícies das Bacias hidrográficas do Rio Araguaia, em mosaico com outras formações monodominantes, como o Paratudal ou Caraibal (predomínio de *Tabebuia aurea*) e o Sambaibal ou Lixeiral (predomínio de *Curatella americana*).

Os cerrados inundáveis, com ou sem mata de galeria, apresentam-se com densidade variável. Quando menos adensados, assumem características da Savana Parque inundável, sendo, por esse motivo, muitas vezes confundíveis na escala de mapeamento de 1:100.000.

E.5.6 Parque de Cerrado Inundável com Murundu

É um subtipo de Savana Parque, com as maiores concentrações de murundus - elevações convexas do terreno, algumas vezes imperceptíveis, outras, bastante nítidas, e com a presença de árvores agrupadas que possuem altura média de 3 a 6 m e que formam uma cobertura de 5 a 20%. Os murundus variam, em média, de 0,1 a 1,5 m de altura e 0,2 a mais

de 20 m de diâmetro. Entre os murundus, existe um denso tapete de gramíneas, às vezes com elementos arbóreos espaçados, em geral sobre Gleissolos, enquanto as elevações possuem solos melhor drenados (RIBEIRO; WALTER, 2008).

As áreas de parque de cerrado inundável com murundu do Tocantins possuem como espécies importantes: *Tabebuia aurea (*Ipê-caraíba), *Byrsonima orbignyana (*Murici-de-várzea)*, Erythroxylum suberosum* (Pimenta-de-galinha)*, Callisthene fasciculata* (Jacaré) e *Brosimum gaudichaudii* (Mama-cadela).

E.5.7 Campo Sujo Seco e Campo Sujo Úmido

É um subtipo de Savana Parque predominantemente arbustivo-herbáceo, com arbustos, subarbustos e árvores muito esparsas, menos desenvolvidas que as árvores da Savana Arborizada. É encontrado em solos rasos, eventualmente em afloramentos rochosos de pouca extensão (sem caracterizar um campo rupestre), ou ainda em solos profundos e de baixa fertilidade. Em função de particularidades ambientais, o campo sujo pode apresentar três subtipos fisionômicos distintos: (i) na presença de um lençol freático profundo, ocorre o campo sujo seco; (ii) se o lençol freático é raso, próximo da superfície do solo, ocorre o campo sujo úmido; (iii) em áreas de murundus, tem-se o campo sujo com murundu.

E.5.8 Cerrado Ralo com Mata de Galeria e Cerrado Ralo sem Mata de Galeria

É um subtipo de Savana Parque que se caracteriza por uma camada rasteira predominantemente graminosa e por uma cobertura lenhosa que varia de 5 a 20%. Possui grande destaque na região próxima do Jalapão, sobre substratos arenosos (Neossolos Quartzarênicos), e se apresenta em áreas de relevo ondulado ou de topo convexo, geralmente cascalhentos. A associação dos gêneros "*Hirtella - Pouteria - Sclerolobium - Mouriri - Kielmeyera"* caracteriza os ambientes de cerrado predominantemente ralo sobre Neossolos Quartzarênicos e Litólicos, principalmente nas Bacias dos Rios das Balsas e Palma (Faixa Sul). Na Faixa Centro, o cerrado ralo caracteriza-se pelo predomínio de espécies dos gêneros "*Hirtella - Pouteria - Mouriri*", em especial nas Bacias dos Rios Manuel Alves Grande, Manuel Alves Pequeno, Perdida, Sono e Tocantins. Na Faixa Norte, nas Bacias dos Rios Piranhas, Lontra e Corda, o cerrado ralo tem abundância de espécies dos gêneros "*Pouteria - Hirtella - Sclerolobium - Connarus - Caryocar - Byrsonima - Parkia - Byrsonima - Vochysia - Bowdichia - Stryphnodendron - Plathymenea - Anonna - Andira*".

As unidades cerrado ralo com mata de galeria e cerrado ralo sem mata de galeria são individualizadas quando a escala e o sensor remoto utilizados no mapeamento propiciam ou não as separações entre o subtipo do cerrado e a mata de galeria.

E.5.9 Campo Limpo Seco, Campo Limpo Úmido e Campo Limpo com Murundu

É um subtipo de Savana Gramíneo-lenhosa, predominantemente herbáceo, com raros arbustos e ausência completa de árvores. Quando ocorre em áreas planas, relativamente extensas, contíguas aos rios e inundadas periodicamente, também é chamado de campo de várzea ou várzea. Estão associados aos solos sujeitos a inundações e com extensa camada de matéria orgânica mal decomposta, tais como: Gleissolos, Neossolos Flúvicos, Plintossolos ou Organossolos (RIBEIRO; WALTER, 2008).

O campo limpo, assim como o campo sujo, também apresenta variações dependentes de particularidades ambientais, determinadas pela umidade do solo e topografia. Na presença de lençol freático profundo, ocorre o campo limpo seco, mas, se o lençol freático é raso, observa-se o campo limpo úmido, tendo cada qual uma flora específica. Quando aparecem os murundus (microrrelevos), tem-se o campo limpo com murundu. O campo limpo com murundu é menos frequente que o campo sujo com murundu.

As áreas de campo são observáveis na região da Depressão do Araguaia, constituindo fisionomia de campos limpo e sujo úmidos, nas áreas de varjão. Nos campos limpos úmidos da região do Jalapão, associada com as veredas, destaca-se a espécie *Syngonanthus nitens* (Capim-dourado).

F. FORMAÇÃO PIONEIRA

A designação de formações pioneiras é utilizada para a vegetação de primeira ocupação dos terrenos rejuvenescidos pelas seguidas deposições aluviais e lacustres.

F.1 Formação Fluvial/Lacustre

No Tocantins, ocorre vegetação pioneira com influência fluvial e lacustre identificada especialmente nos Rios Araguaia e Tocantins, e lagos ou lagoas. Ocorrem intercaladas com Floresta Estacional Semidecidual Aluvial, Floresta Ombrófila Aberta e Floresta Ombrófila Densa Aluvial e, também, em matas de galerias e algumas depressões, na Planície do Bananal e na região do Jalapão.

Trata-se de pequenas comunidades vegetais das planícies aluviais, que refletem os efeitos das cheias dos rios nas épocas chuvosas, ou então das depressões alagáveis todos os anos. Conforme a disponibilidade de água, as comunidades vegetais vão desde a pantanosa criptofítica (hidrófitos e macrófitas aquáticas) até os terraços alagáveis temporariamente com terófitos, geófitos e caméfitos, formando vereda e brejo.

F.2 SUBTIPOS FITOFISIONÔMICOS

F.2.1 Vereda

É um tipo de vegetação perenifólia, dominada por espécies adaptadas ao desenvolvimento em solos permanentemente alagados, como a palmeira arbórea *Mauritia flexuosa* (buriti), emergente em meio a agrupamentos mais ou menos densos de espécies arbustivo-herbáceas. Geralmente localizada nas cabeceiras dos cursos d'água, em terreno plano, as veredas são circundadas por campos e os buritis não formam dossel, como ocorre no Buritizal. Há três zonas ligadas à topografia e à drenagem do solo: borda (local de solo mais seco, em trecho campestre em que podem ocorrer arvoretas isoladas); meio (solo medianamente úmido, tipicamente campestre); fundo (solo saturado com água, brejoso, em que ocorrem os buritis, muitos arbustos e arvoretas adensadas). Essas zonas têm flora diferenciada. As duas primeiras zonas correspondem à faixa tipicamente campestre, e o fundo corresponde ao bosque sempre-verde (RIBEIRO; WALTER, 2008).

F.2.2 Brejo

Quando em condições pantanosas, o gênero cosmopolita *Typha* (Taboa), acompanhado dos gêneros *Cyperus* e *Juncus* caracterizam o ambiente. Na medida em que o terreno vai

ficando melhor drenado, outros gêneros vão se estabelecendo, aparecendo *Panicum* e *Paspalum* junto com *Thalia*, *Acacia*, *Mimosa* e outros, o que lhes confere uma fisionomia arbustiva.

G. ÁREAS DE CONTATO (Encrave)

São zonas em que tipologias vegetais de diferentes regiões fitoecológicas competem pelo mesmo ambiente fisiográfico, caracterizando áreas de tensão ecológica. Quando dois subtipos fitofisionômicos de regiões fitoecológicas diferentes não se misturam, forma-se o encrave ou mosaico de vegetação.

G.1.1 Cerrado/Floresta Estacional

Na parte Sul do Tocantins, em terrenos dissecados de morrarias, o contato se manifesta na forma de encraves, com a floresta ocupando os talvegues e encostas inferiores, enquanto as formações de cerrado se posicionam nos topos e encostas superiores. Áreas significativas encontram-se no sudeste do Tocantins (municípios de Arraias, São Salvador, Palmeirópolis, Taguatinga, Dianópolis, Natividade e Almas) e na região de Gurupi. Na Faixa Centro, áreas significativas encontram-se na região da Serra do Lajeado (municípios de Palmas, Lajeado, Porto Nacional, Monte do Carmo e Aparecida do Rio Negro) e na região da APA do Cantão/Bananal. Na borda leste da Faixa Centro e na Faixa Norte, essas áreas de contato ocorrem junto a Serra Geral do Tocantins e outras serras que dividem os estados do Tocantins e Maranhão, embora haja o predomínio de cerrado *stricto sensu.*

De modo geral, a floresta reflete condições favoráveis de exploração madeireira e de solo, seja pelo melhor teor nutricional, umidade, presença de espécies de alto valor econômico, etc. A devastação dessas matas é generalizada e antiga, visando à implantação de agropecuária e uso madeireiro. Atualmente, em função desse antropismo, torna-se difícil nos remanescentes a separação da vegetação florestal primária das matas secundárias (capoeirões).

H. ÁREAS DE CONTATO (Ecótono - mistura florística entre tipos de vegetação)

Este contato entre tipos de vegetação com estruturas fisionômicas semelhantes é impossível de ser detectado no mapeamento por interpretação de imagens (*e.g.*, Floresta Ombrófila/Floresta Estacional). Apenas em campo, por avaliações qualitativas (florísticas), a classificação de áreas de ecótono pode ser validada. No Tocantins, esse tipo de vegetação ocorre na zona de contato entre os biomas Cerrado e Amazônia.

H.1 Floresta Estacional/Floresta Ombrófila

A densidade das áreas de ecótono floresta estacional/ombrófila, nas faixas Centro e Norte, apresentou variação de 765 a 1.179 ind.ha^{-1}, enquanto que a área basal oscilou de 14,04 a 37,49 m².ha^{-1}. A diversidade alfa apresentou variação de 2,75 a 3,93 nats.ind^{-1} e a equabilidade de 0,74 a 0,84, indicando que a diversidade é alta e superior a 74% da máxima possível em todas as áreas estudadas. Esse tipo de ecótono ocorre com duas feições nas faixas Centro e Norte do Tocantins. Sobre solos arenosos, possui estrutura que varia de 15 a 25 m de altura, com árvores geralmente finas entre poucas que atingem 80 cm de diâmetro. Esse tipo de floresta possui florística própria com espécies comuns a das florestas estacionais do Nordeste do Brasil, como *Callisthene minor* (Pau-de-rato)*, Copaifera*

coreacea (Pau-de-óleo), *Oxandra sessiliflora* (Cundurú), *Aspidosperma discolor* (Canela-de-velho, Quina) e *Martiodendron mediterraneum* (Folha-seca) e outras que ocorrem em floresta ombrófila e campinaranas amazônicas, tais como: *Bocageopsis mattogrossensis* , *Sacoglottis guianensis* (Achuí), *Chrysophyllum gonocarpum* (Aguaí), *Manilkara salzmannii* (Massaranduba), *Protium pallidum* (Amescla), *Chaunochiton kappleri, Enterolobium schomburgkii, Caraipa densiflora* (Camaçari) e *Ephedranthus parviflorus* (Cunduru). São ambientes singulares que, no Tocantins, marcam a faixa de transição entre os biomas Cerrado e Amazônia. A ocorrência desse tipo de ecótono é pontual, apresentando-se como mancha de floresta sobre solos arenosos. Algumas das áreas com esse tipo de ecótono são consideradas prioritárias para criação de unidades de conservação de proteção integral no Tocantins como, *e.g.*, na região do Rio Tranqueiras (entre as cidades de Presidente Kennedy e Guaraí) e outras da Faixa Norte.

O outro tipo de ecótono entre floresta estacional/ombrófila ocorre sobre solos argilosos ou pedregosos e possui estrutura que varia de 15 a 35 m de altura, com indivíduos grossos que atingem cerca de 120 cm de diâmetro. São marcados pela mistura de espécies típicas de floresta estacional, como *Zeyheria tubercula* (Ipê-velpudo), *Platypodium elegans* (Canzilheiro), *Physocalymma scaberrimum* (Cega-machado), *Tabebuia chrysotricha* (Ipê-amarelo), *Anadenathera colubrina* (Angico), junto às espécies de floresta ombrófila da Amazônia, como *Sacoglotis guianensis* (Achuí), *Trattinickia rhoifolium* (Amesclão), *Brosimum rubescens* (Pau-brasil), *Crepidospermum rhoifolium, Copaifera ducke* (Copaíba), *Lechythis pisonis* (Sapucaia), entre outras comuns aos dois ambientes, como *Protium heptaphyllum* (Amescla), *Schefflera morototoni* (Mandiocão), *Tapirira guianensis* (Pombeiro). Na Faixa Centro, esse tipo de vegetação foi mapeado nas Bacias dos Rios Caiapó, Coco, Barreiras e Tocantins, onde o estado de conservação das florestas é muito baixo. Também é elevado o nível de ação antrópica sobre esse tipo vegetação na Faixa Norte, sendo poucos os remanescentes em bom estado de conservação, em especial aqueles localizados nos municípios de Sítio Novo do Tocantins e Itaguatins. Por outro lado, esse tipo de ecótono ocorre nos Vale do Rio Taquaruçu (Serra do Lajeado), na Faixa Centro, onde o relevo acidentado e a aptidão da região pelo ecoturismo vêm assegurando o bom estado de conservação dos poucos remanescentes.

4.6 Elaboração do mapa preliminar de vegetação

A confecção do mapa preliminar de vegetação, em escala 1:100.000 para cada uma das faixas, foi iniciada sempre aplicando-se a segmentação nas imagens recortadas do mosaico de imagens Landsat 1990 (ambiente Spring). Utilizou-se tal mosaico por ser aquele que mostrava mais e maiores extensões de ambientes fitoecológicos preservados.

A segmentação de imagens compreende a identificação automática de bordas e delimitação de regiões que devem corresponder às áreas de interesse da aplicação. Por uma região, entende-se um conjunto de pixels contíguos, que se espalham bidirecionalmente e que apresentam uniformidade (SPRING, 2008). A segmentação por crescimento de regiões baseia-se nos parâmetros similaridade e área (pixels). A similaridade é um limiar para o qual duas regiões adjacentes são consideradas semelhantes e, portanto, podem ser agrupadas. A área é o número de *pixel*s que representará uma região segmentada. Assim, para a Faixa

Norte, realizou-se a segmentação por crescimento de regiões (mosaico Landsat 1990 - bandas TM3, TM4 e TM5), com os valores 20 para similaridade e 50 para área (*pixels*), correspondente a 4,5 ha. Tais valores foram obtidos por meio de testes no mosaico, visando discriminar as feições homogêneas com área mínima, em conformidade com os objetivos do trabalho.

Encerrada a segmentação, realizou-se a classificação não supervisionada dos recortes de imagem do mosaico Landsat 1990 (bandas TM3, TM4 e TM5), por meio do classificador Isoseg, com limiar de 95%. Isso resultou em um plano de informação - imagem temática (modelo imagem), o qual foi convertido para um plano do modelo temático (vetor), segundo uma associação manual feita pelo intérprete entre as classes dos dois modelos (imagem e temático). O plano temático, contendo os polígonos preliminares obtidos na segmentação e classificação, foi exportado para o formato *shapefile* e importado para a base VegTocantins (ambiente ArcGIS).

No ArcGIS, os trabalhos foram continuados com a verificação visual do significado dos polígonos preliminares, em termos de equivalência em unidades de mapeamento da vegetação. Usando técnicas de interpretação visual e o ArcGIS, editaram-se manualmente os polígonos, suprimindo ou adicionando linhas no plano de informação, com base na superposição desse plano preliminar de vegetação aos mosaicos em composição colorida - Landsat 1973, 2005 e 2007.

Os mosaicos também eram combinados com as imagens relevo sombreado obtidas dos dados SRTM (imagem sombra com 45º de elevação e azimute 90º da fonte de iluminação, e exagero 5x; imagem sombra com 70º de elevação e azimute 90º da fonte de iluminação, e exagero 5x). Com o apoio dessas imagens, inseriram-se no plano preliminar de vegetação as linhas de rupturas do relevo e de topos que marcavam as mudanças dos tipos de vegetação e definiam diferentes ambientes, em termos de feições topográficas (formas de relevo e declividade). A utilização das imagens relevo sombreado no processo de elaboração do plano preliminar de vegetação deve-se aos resultados obtidos por Crepani e Medeiros (2004) e Dias (2008). No final da edição (interpretação visual digital), obteve-se um plano de informação de vegetação contendo polígonos que foram submetidos à classificação visual, conforme as classes da legenda do mapeamento da vegetação.

Na classificação dos polígonos, empregaram-se os procedimentos do Método das Chaves. Utilizou-se uma chave de interpretação elaborada para cada classe da legenda do mapeamento da vegetação, levando em conta os elementos de reconhecimento (cor, tonalidade da cor, forma, textura, padrão e localização geográfica) contidos nos mosaicos Landsat e nas imagens Cbers-2B. Além da chave, na classificação, também foram consideradas as informações dos mapas de vegetação e cobertura da terra disponíveis na base de dados VegTocantins.

Na finalização do processo de classificação do mapa preliminar de vegetação, os planos vizinhos eram colocados lado a lado para a verificação da continuidade das unidades e compatibilização dos limites e classes de vegetação. Após essas operações, os vários planos de informação foram unidos para a geração de um único plano de informação de vegetação da faixa, com unidades mapeadas em escala 1:100.000.

4.7 Levantamento da vegetação

4.7.1 Seleção das áreas para inventário florestal, levantamento rápido e coleta botânica

Usando a base de dados do projeto VegTocantins, em ambiente ArcGIS, analisaram-se os planos de informação de: cobertura e uso da terra (ano 2007) elaborado em escala 1:100.000, pertencente ao Projeto Estudo da Dinâmica da Cobertura e Uso da Terra no Estado do Tocantins; (ii) vegetação do Banco de Dados do Censipam em escala 1:250.000; (iii) o mosaico de imagem Landsat 2007.

Com base nesses planos de informação, identificaram-se as áreas de remanescentes das unidades fitofisionômicas cartografadas nas faixas Sul, Centro e Norte. Observou-se que os polígonos das diferentes fitofisionomias apresentavam variadas dimensões, em virtude do maior ou menor grau de antropismo. Pretendendo obter uma ampla amostragem das fitofisionomias por bacias, estabeleceram-se três critérios para a seleção das áreas-alvo para os trabalhos em campo:

(i) identificar polígonos de fitofisionomias em bom estado de conservação e com mais de 10.000 ha;

(ii) abranger um número maior de fitofisionomias, permitindo a seleção de polígonos com fitofisionomias conservadas e área com mais de 5.000 ha;

(iii) incluir áreas com importâncias florísticas não selecionadas nos dois critérios anteriores.

Usou-se, para a aplicação desses critérios, o plano de informação de cobertura e uso da terra, em escala 1:100.000. No ArcGIS, aplicou-se o primeiro critério, quando foram selecionados polígonos de remanescentes de vegetação das fitofisionomias de cerrado sentido restrito, parques de cerrado (cerrado inundável), floresta estacional semidecidual aluvial (matas ciliares inundável e não inundável) e cerradão.

Com a insuficiência de áreas de floresta para amostragem, aplicou-se o segundo critério para a seleção de polígonos. Com ele, selecionou-se, além de vegetação de cerrado sentido restrito, uma maior quantidade de formações florestais (floresta estacional e cerradão).

Com o terceiro critério de seleção, conseguiu-se encontrar outras formações vegetais, *i.e.*, os campos e matas de galeria que se apresentavam em áreas com dimensões inferiores a 5.000 ha, seja por efeitos da ação antrópica ou pelo padrão natural de ocorrência dessas fitofisionomias.

As áreas de interesse identificadas em terra indígena e unidades de conservação federal não foram amostradas em função das dificuldades em obter autorizações para a realização dos levantamentos.

Uma vez identificadas as áreas segundo os três critérios, fez-se a seleção das áreas prioritárias para os trabalhos de campo, considerando a máxima distribuição delas por toda a extensão das bacias e em diferentes situações de relevo e tipos de associações de solos.

4.7.2 Planejamento do levantamento da vegetação

Os coordenadores do projeto decidiram que o levantamento da vegetação aconteceria das seguintes formas: (i) inventário florestal - ocorrendo nas principais e mais expressivas fitofisionomias de cada bacias hidrográficas; (ii) levantamento rápido - cobrindo as fitofisionomias menos expressivas nas bacias; (iii) coleta botânica - acontecendo em todas as fitofisionomias nas bacias.

Na sequência, definiram-se os locais dentro das áreas selecionadas, o número de parcelas de inventário florestal e de levantamento rápido, bem como o número de pontos de coleta botânica que deveriam ocorrer em cada dia de levantamento da vegetação. Os locais foram marcados sobre cartas-imagem Landsat (2007) e no mapa de cobertura e uso da terra (2007). Identificou-se cada local de amostragem com um código, o qual continha um número acompanhado de uma letra que identificava a bacia em que o ponto achava-se situado. Para cada local, traçaram-se itinerários de campo, que eram lançados no sistema de navegação *Trackmaker*. Nesse sistema, ficaram armazenadas cada uma das rotas que continha a previsão de pontos de amostragem por dia.

Acordou-se que, como método de trabalho para o inventário florestal e levantamento rápido das fitofisionomias do Bioma Cerrado, seriam seguidas as diretrizes propostas no Manual de Parcelas Permanentes dos Biomas Cerrado e Pantanal (FELFILI; CARVALHO; HAIDAR, 2005).

Determinou-se que as equipes de campo cadastrassem os pontos de amostragem segundo fichas de campo elaboradas especificamente para o projeto. Em cada ficha, solicitava-se a anotação do nome do coordenador de equipe, que ficaria como responsável pela obtenção dos dados em cada parcela. Exigiu-se que os pontos de campo tivessem numeração sequencial, iniciando sempre com o número um para cada bacia, e suas coordenadas fossem obtidas por meio de GPS de navegação, que deveria estar acoplado ao sistema de navegação *Trackmaker* (*notebook*). Finalmente, recomendou-se que as fotos registradas para as fitofisionomias ou espécies arbóreas fossem tomadas usando câmera fotográfica digital, devendo a numeração de cada uma das fotos ser estabelecida de acordo com o número da parcela.

Para fins de mapeamento da vegetação, exigiu-se também que as equipes de campo dos levantamentos de inventário florestal, levantamento rápido e coleta botânica descrevessem as fitofisionomias que estivessem ao longo dos itinerários, preenchendo fichas de campo.

4.7.3 Execução dos trabalhos de campo

4.7.3.1 Definição e composição das equipes

As equipes de campo foram definidas e compostas para os levantamentos de campo, de acordo com as qualificações do pessoal técnico das equipes chave e complementar, e pelas experiências da equipe de apoio. Assim, estabeleceram-se as equipes para o inventário florestal; levantamento rápido; e coleta botânica, compostas por coordenador e auxiliares botânicos e de campo.

- **Equipes de inventário florestal**

Equipe 1	Função	Formação
Ricardo Flores Haidar	Coordenador	Engenheiro Florestal, Mestre em Ciências Florestais
Vanessa Pessanha Tunholi	Auxiliar botânica	Engenheira Florestal
Márcio José Moura de Araújo	Auxiliar de campo	
Bruno Souza	Auxiliar de campo	
Raimundo Pereira da Silva	Auxiliar de campo	

Equipe 2	Função	Formação
Evandro Luiz Mendonça Machado	Coordenador	Engenheiro Florestal, Doutor em Ciências Florestais
Edson de Souza Lima	Auxiliar botânico	Biólogo, Mestre em Ciências Florestais
Newton Rodrigues	Auxiliar de campo	
Osman Vieira Martins Duarte	Auxiliar de campo	
Eugênio Ribeiro da Silva	Auxiliar de campo	

Equipe 3	Função	Formação
Ricardo Flores Haidar	Coordenador	Engenheiro Florestal, Mestre em Ciências Florestais
Galiana da Silva Lindoso	Auxiliar botânica	Bióloga, Mestre em Ecologia
Bruno Souza	Auxiliar de campo	
Raimundo Pereira da Silva	Auxiliar de campo	

Equipe 4	Função	Formação
Jeanine Maria Felfili	Coordenadora	Engenheira Florestal, PhD em Ecologia
Álvaro Nogueira de Souza	Auxiliar botânico	Engenheiro Florestal, Doutor em Economia Florestal
Clodomir Costa Júnior	Auxiliar de campo	
Newton Rodrigues	Auxiliar de campo	

Equipe 5	Função	Formação
Luis Carlos de Oliveira Filho	Coordenador	Engenheiro Florestal
Edgard da Costa Freire	Auxiliar botânico	Engenheiro Florestal
Sebastião de Souza Silva	Auxiliar de campo	

Equipe 6	Função	Formação
Ricardo Flores Haidar	Coordenador	Engenheiro Florestal, Mestre em Ciências Florestais
Hugo Vitor de Menezes	Auxiliar botânico	
Josivan Souza Fonseca	Auxiliar de campo	
Raimundo Pereira da Silva	Auxiliar de campo	

Equipe 7	Função	Formação
Gabriel Damasco do Vale	Coordenador	Engenheiro Florestal
Clarissa Fontes Gouveia	Auxiliar botânica	Engenheira Florestal
Osman Vieira Martins Duarte	Auxiliar de campo	
Eugênio Ribeiro da Silva	Auxiliar de campo	

Equipe 8	Função	Formação
Ricardo Flores Haidar	Coordenador	Engenheiro Florestal, Mestre em Ciências Florestais
Daniel Costa Carneiro	Auxiliar botânica	
Josivan Souza Fonseca	Auxiliar de campo	
Raimundo Pereira da Silva	Auxiliar de campo	

Equipe 9	Função	Formação
Vicente Arcela	Coordenador	Engenheiro Florestal
Marcos Gabriel Durões	Auxiliar botânico	Engenheiro Florestal
Eugênio Ribeiro da Silva	Auxiliar de campo	
Amadeus Miranda de Souza	Auxiliar de campo	

Equipe 10	Função	Formação
Ricardo Flores Haidar	Coordenador	Engenheiro Florestal, Mestre em Ciências Florestais
Julianna Marrocolo	Auxiliar botânico	Engenheira Florestal
Josivan Souza Fonseca	Auxiliar de campo	
Eugênio Ribeiro da Silva	Auxiliar de campo	

Equipe 11	Função	Formação
Miguel Marinho Brandão	Coordenador	Engenheiro Florestal
Marcos Gabriel Durões	Auxiliar botânica	Engenheiro Florestal
Raimundo Pereira da Silva	Auxiliar de campo	
Gustavo Anthunes Thomé	Auxiliar de campo	

Equipe 12	Função	Formação
Ricardo Flores Haidar	Coordenador	Engenheiro Florestal
Sebastião Sousa Silva	Auxiliar botânico	
Raimundo Pereira da Silva	Auxiliar de campo	
Bruno Souza	Auxiliar de campo	

Equipe 13	Função	Formação
Gustavo Antunes Thomé	Coordenador	Engenheiro Florestal
Hugo Menezes Parente	Auxiliar de campo	Biólogo
Eugênio Ribeiro da Silva	Auxiliar de campo	
Amadeus Miranda	Auxiliar de campo	

- **Equipes de levantamento rápido**

Equipe 1	Função	Formação
Eduardo Ribeiro dos Santos	Coordenador	Biólogo, Mestre em Botânica
Rodney Haulien Oliveira Viana	Auxiliar botânico	Biólogo, Mestre em Botânica
Geminiano Rodrigues Neto	Auxiliar de campo	
Antônio Carlos Pereira	Auxiliar de campo	

Equipe 2	Função na equipe	Formação
Rodney Haulien Oliveira Viana	Coordenador	Biólogo, Mestre em Botânica
Edson de Souza Lima	Auxiliar botânico	Biólogo, Mestre em Ciências Florestais
Geminiano Rodrigues Neto	Auxiliar de campo	

Equipe 3	Função na equipe	Formação
Roberta Cunha Mendonça	Coordenadora	Bióloga, Mestre em Botânica
Luciano de Lima Guimarães	Auxiliar botânico	Biólogo
Edson Cardoso	Auxiliar de campo	
Francisco das Chagas de Araújo	Auxiliar de campo	

Equipe 4	Função	Formação
Adonias Pereira de Araújo	Coordenador	Engenheiro Florestal
Verônica Assis Souza	Auxiliar botânico	Engenheira Florestal
Benedito Gilberto Santos Ribeiro	Auxiliar de campo	

Equipe 5	Função na equipe	Formação
Eduardo Ribeiro dos Santos	Coordenador	Biólogo, Mestre em Botânica
Edson de Souza Lima	Auxiliar botânico	Biólogo, Mestre em Ciências Florestais
Antônio Carlos Pereira	Auxiliar de campo	

Equipe 6	Função	Formação
Gustavo Anthunes Thomé	Coordenador	Engenheiro Florestal
Hugo Menezes Parente	Auxiliar botânico	Biólogo
Josivan de Souza Fonseca	Auxiliar de campo	

Equipe 7	Função	Formação
Gabriel Damasco do Vale	Coordenador	Engenheiro Florestal
Miguel Marinho Brandão	Auxiliar botânico	Engenheiro Florestal
Josivan Fonseca de Sousa	Auxiliar de campo	

Equipe 8	Função	Formação
Edson Souza Lima	Coordenador	Biólogo
Vicente Arcela	Auxiliar botânico	Engenheiro Florestal
Osman Vieira Duarte	Auxiliar de campo	

- **Equipes de coleta botânica**

Equipe 1	Função na equipe	Formação
Christopher William Fagg	Coordenador	Botânico, Doutor em Ecologia
Francisco das Chagas de Araujo Oliveira	Auxiliar botânico	
Clodomir Costa Júnior	Auxiliar de campo	

Equipe 2	Função na equipe	Formação
Roberta Cunha Mendonça	Coordenadora	Bióloga, Mestre em Botânica
Luciano de Lima Guimarães	Auxiliar botânico	Biólogo
Francisco das Chagas de Araújo	Auxiliar de campo	

Edson Cardoso	Auxiliar de campo	

Equipe 3	Função na equipe	Formação
Christopher William Fagg	Coordenador	Botânico, Doutor em Ecologia
Francisco das Chagas de Araujo Oliveira	Auxiliar botânico	
Clodomir Costa Júnior	Auxiliar de campo	

Equipe 4	Função na equipe	Formação
Christopher William Fagg	Coordenador	Botânico, Doutor em Ecologia
Luciano de Lima Guimarães	Auxiliar botânico	Biólogo
Francisco das Chagas de Araújo	Auxiliar de campo	
Edson Cardoso	Auxiliar de campo	

Equipe 5	Função	Formação
Julianna Fernandes Maroccolo	Coordenador	Engenheira Florestal
Hugo Menezes Parente	Auxiliar de campo	Biólogo
Francisco das Chagas de Araújo	Auxiliar de campo	
Josivan Souza Fonseca	Auxiliar de campo	

Equipe 6	Função	Formação
Eduardo Ribeiro dos Santos	Coordenador	Biólogo, Mestre em Botânica
Julianna Fernandes Maroccolo	Auxiliar de campo	Engenheira Florestal
Antônio Carlos Pereira	Auxiliar de campo	
Josivan Souza Fonseca	Auxiliar de campo	

4.7.3.2 Nivelamento de informações e recomendações para procedimentos de campo

O nivelamento das informações sobre os trabalhos de campo e as recomendações para procedimentos de campo aconteciam sempre antes de qualquer campanha de campo.

A coordenação do projeto reunia-se com as equipes em Palmas durante um ou dois dias (para trabalhos em cada uma das faixas Sul, Centro e Norte), e, nas reuniões: (i) repassava os objetivos das campanhas de campo; (ii) enfatizava a forma de amostragem e distribuição das parcelas em cada fitofisionomia; (iii) entregava, para cada equipe de campo, o material descrito na *Seção 4.1 Material*; (iv) relembrava atenção para o uso dos equipamentos de proteção individual.

4.7.3.3 Realização da atividade de inventário florestal

Durante a espacialização das parcelas do inventário florestal, buscou-se cobrir toda a área selecionada por meio da distribuição equidistante entre parcelas, levando-se em consideração as vias de acesso. O modelo da amostragem procurou, assim, cobrir o máximo possível da diversidade paisagística de cada área. As parcelas foram alocadas em áreas com o mínimo de alteração antrópica possível.

Nas parcelas de todas as fitofisionomias, identificou-se, quando possível, o nome científico de cada indivíduo arbóreo e mensurou-se, com suta (formações savânicas) ou fita métrica (formações florestais), o diâmetro dos troncos de todos os indivíduos acima do limite de inclusão (5 cm). Foram medidas a altura total, tendo por base a projeção do tronco na base do

solo até a última gema foliar, e a altura comercial (do nível do solo até a primeira bifurcação considerável) de todos os indivíduos.

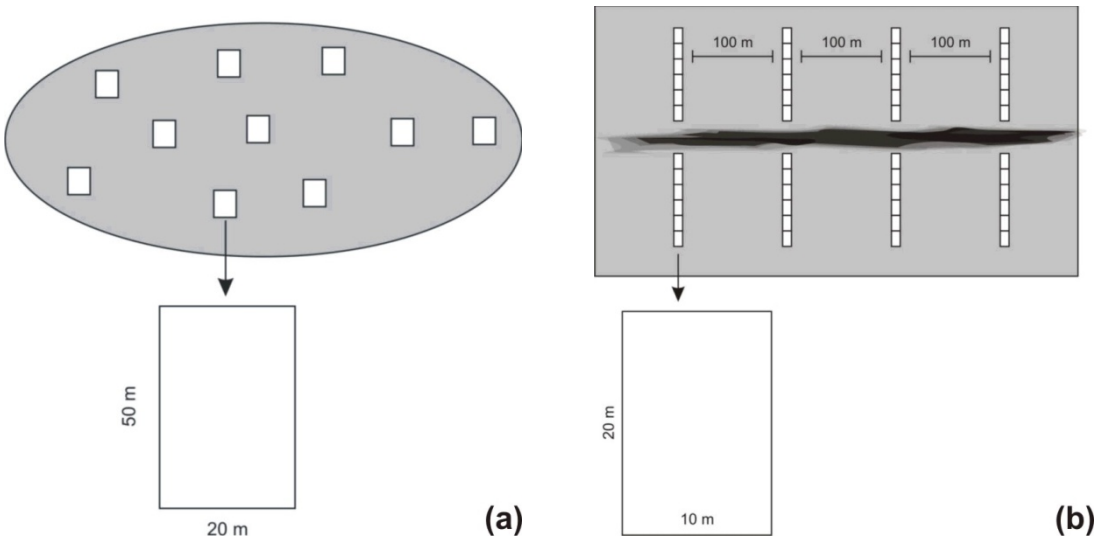
Durante o inventário florestal, realizou-se a caracterização do meio físico dentro das parcelas: tipo de solo (textura, cor, pedregosidade), declividade e presença de afloramentos de rocha. Anotou-se, como estado de conservação da vegetação dentro das parcelas, evidências de passagem recente de fogo, vestígios de entrada de gado (uso como pastagem extensiva) e registros de corte seletivo de determinadas espécies de árvores. As espécies de palmeiras existentes nas parcelas foram identificadas e registradas na planilha de campo, embora não se tenha realizado mensuração ou contagem dessas.

O tamanho e forma das parcelas adotadas para cada fitofisionomia (Quadro 1) buscaram captar toda a variação, não só florística como também estrutural, de cada formação. Utilizaram-se parcelas maiores para cerrado sentido restrito e cerradão, devido à maior heterogeneidade na distribuição das árvores, que hora ocorrem em moitas e outras vezes isoladas, diferente de ambientes florestais, cujo espaçamento entre as árvores, em geral, é mais homogêneo.

Quadro 1. Métodos de amostragem para as fitofisionomias do Bioma Cerrado.
Fonte: Adaptado de Felfili, Carvalho e Haidar (2005).

Fitofisionomias	Tipo de amostragem	Tamanho das parcelas	Altura de medição do tronco	Limite de inclusão
Cerrado *stricto sensu*	Aleatório	20 x 50 m	0,30 m do solo	5 cm
Cerradão	Aleatório	20 x 50 m	1,30 m do solo	5 cm
Matas de galeria não inundável e inundável	Sistemática (parcelas contíguas em faixa)	10 x 10 m	1,30 m do solo	5 cm
Matas ciliares não inundável e inundável	Sistemática (parcelas contíguas em faixa)	10 x 10 m	1,30 m do solo	5 cm
Floresta estacional	Aleatório	20 x 20 m	1,30 m do solo	5 cm
Floresta ombrófila	Aleatório	20 x 20 m	1,30 m do solo	5 cm

Para as matas de galeria e ciliar, utilizaram-se parcelas menores, tendo em vista que, muitas vezes, essas vegetações ribeirinhas apresentam-se naturalmente em faixas estreitas, acompanhando cursos d'água. Nas matas de galeria, analisaram-se os gradientes de inclinação e de umidade, e também as diferenças entre os ambientes próximos ao curso d'água principal, dos seus tributários e nascentes; de borda da mata; clareiras e dossel fechado. Foram alocadas, de forma sistemática (50 a 100 m de distância uma das outras), linhas de amostragem (20 m de largura) perpendiculares aos cursos d'água. Cada linha atravessou a mata de galeria de uma borda (margem do curso d'água) à outra (interface com outra fitofisionomia ou área antropizada) - Figura 11 (a). A tentativa foi abranger todo o contínuo vegetacional do gradiente: borda com vegetação de interface, córrego e borda com vegetação de interface novamente. As parcelas nas matas de galeria e ciliar foram sempre subdivididas em 10 x 10 m, sendo esta a unidade mínima de trabalho - Figura 11 (b).



(a) em cerrado *stricto sensu* e cerradão, em que se usou parcelas de 20 x 50 m; (b) em matas de galeria e ciliar inundável e não inundável - parcelas de 10 x 10 m.

Figura 11. Esquema de amostragem em campo.
Fonte: Felfili, Carvalho e Haidar (2005).

Para a análise da vegetação das florestas estacionais (decidual e semidecidual) e floresta ombrófila, os fragmentos florestais foram divididos em faixas de 20 m de largura, perpendiculares a determinado gradiente ambiental (*e.g.*, encosta). Nessas faixas, foram estabelecidas parcelas de 20 x 20 m. Procedeu-se ao sorteio de faixas para amostragem e, em seguida, ao sorteio de parcelas nas faixas (Figura 12).

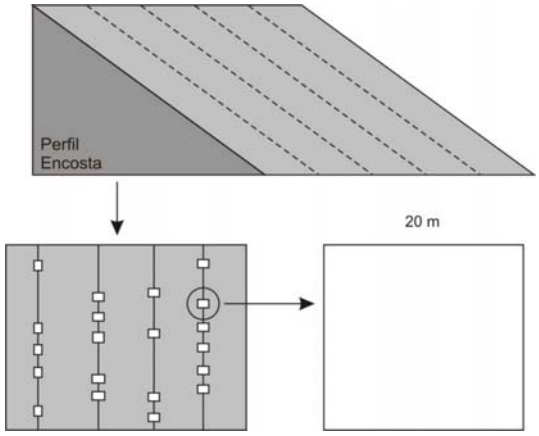


Figura 12. Esquema de amostragem em florestas estacionais (decidual e semidecidual).
Fonte: Felfili, Carvalho e Haidar (2005).

É válido ressaltar que, apesar da definição do tamanho e forma de parcela para cada fitofisionomia, houve casos em que a classificação da vegetação da base de dados utilizados não correspondia à realidade de campo. Como exemplo, tem-se a vegetação classificada como floresta estacional semidecidual aluvial, que, na verdade, corresponde a matas ciliares inundável e não inundável, nas quais foram utilizadas parcelas de 20 x 20 m.

A Figura 13 exibe os procedimentos e equipamentos usados em campo, durante as campanhas de inventário florestal.



(a) alocação de parcela de 20 x 20 m em floresta; (b, c) medição do tronco de árvores de cerrado na altura de 30 cm acima do nível do solo; (d) coleta de material botânico; (e) medição de tronco a 1,30 cm do solo em ambiente de floresta.

Figura 13. Procedimentos de campo para inventário florestal.

4.7.3.4 Realização da atividade de levantamento rápido

Todos os procedimentos para a realização do levantamento rápido da vegetação foram similares aos do inventário florestal (alocação e tamanho das parcelas por tipo de vegetação, caracterização do meio físico e registros de antropismo). A diferença marcante entre os dois levantamentos é que, no levantamento rápido da vegetação, fez-se apenas a contagem do número de indivíduos de cada espécie dentro das parcelas, sem mensuração de diâmetro e altura.

4.7.3.5 Realização da atividade de coleta botânica

As campanhas de coleta botânica destinavam-se, exclusivamente, à coleta de material de espécies não determinadas ou identificadas por nomes populares. As equipes coletaram material botânico ao longo dos caminhamentos planejados. Realizaram-se duas campanhas de coletas botânicas, uma na estação seca e outra na chuvosa.

Coletou-se, quando possível, três ramos férteis de cada espécie e apenas um ramo vegetativo de espécies desconhecidas que não estavam no período reprodutivo. À noite, todo material coletado durante o dia era prensado, secado e preparado em exsicatas.

Tanto nas campanhas de inventário florestal quanto de levantamento rápido, também se coletou material botânico das espécies não determinadas ou identificadas por nomes populares. Todo material também foi prensado, secado e preparado em exsicatas (Figura 14).

O material botânico coletado foi enviado para identificação nas coleções científicas de herbários da Fundação Universidade do Tocantins (HUTO), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, Herbário da Reserva Ecológica do Roncador - DF), da Universidade de Brasília (UB). O material foi tombado e incorporado aos acervos científicos desses herbários (Figura 14). As duplicadas foram doadas, em especial, para os herbários do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e da Universidade de Feira de Santana (HUEFS).



(a, b) procedimento de campo com material botânico visando herborização; (c) material em preparação para exsicatas; (d) material prensado; (e) procedimentos de análise do material coletado no herbário da Unitins (Palmas) para posterior tombamento no acervo científico; (f) exsicatas do material botânico coletado.

Figura 14. Procedimentos da atividade de coleta botânica.

4.7.3.6 Realização da atividade de mapeamento da vegetação

Durante os deslocamentos entre os locais planejados para as amostragens, as equipes de inventário florestal, levantamento rápido e coleta botânica eram responsáveis por descrever fitofisionomias que fossem atravessadas ou que margeassem as estradas. A descrição era feita em ficha específica, registrava-se o ponto em coordenadas, com auxílio de GPS de navegação, e efetuava-se o registro fotográfico da fitofisionomia observada.

O objetivo da realização dessa atividade era obter uma maior quantidade de pontos sobre a vegetação, de modo a facilitar o mapeamento das unidades em termos cartográficos, além de permitir uma melhor padronização das respostas dos tipos de vegetação nas imagens Landsat.

4.8 Análise dos dados de vegetação

4.8.1 Riqueza florística

A riqueza consiste no número total de espécies encontradas em determinada fitofisionomia, parcela ou área de estudo. Foi realizada contagem simples para determinar riqueza de espécies e famílias dentro das fitofisionomias de cada bacia amostrada. A nomenclatura adotada para as famílias foi a do sistema de classificação de angiospermas do *Angiosperm Philogeny Group II* (APG II 2003), adaptado por Souza e Lorenzi (2005) para a flora brasileira. Foi utilizada a lista Flora Vascular do Bioma Cerrado (MENDONÇA *et al*., 2008) para confirmação da grafia, autoria e sinonímia dos nomes científicos, uma vez que essa lista segue o sistema informatizado do *Missouri Botanical Garden* (MOBOT). Os nomes populares das espécies foram descritos de acordo com IBGE (2002), Lorenzi (1992; 2002), Carvalho (2003) e Maia (2002), ou conforme seus nomes regionais, obtidos em conversas com a população local.

4.8.2 Suficiência amostral

Uma amostragem representativa de uma determinada área deve abranger uma porção significativa de sua composição florística e apresentar uma variação pequena para os parâmetros estruturais, como densidade, área basal e volume. Para a presente análise, a suficiência da amostragem foi avaliada por meio do cálculo do erro padrão e do intervalo de confiança dos parâmetros fitossociológicos de densidade e área basal (dominância), com um limite de erro de 20 a 95% de probabilidade (NETTO; BRENA, 1997).

4.8.3 Parâmetros fitossociológicos

Para cada fitofisionomia das bacias amostradas, foram calculados os parâmetros densidade, frequência e dominância (absoluta e relativa) das espécies, além do Índice de Valor de Importância (IVI), que consiste na soma dos três parâmetros relativos. Foram utilizadas as fórmulas descritas em Felfili e Rezende (2003).

A densidade expressa o número de indivíduos de uma determinada espécie por unidade de área (em geral, por hectare). A dominância representa a taxa de ocupação do ambiente pelos indivíduos de uma espécie e pode ser definida como a projeção da área basal à superfície do solo. Portanto, fornece uma medida mais eficaz da cobertura do que simplesmente o número de indivíduos capitado pela densidade (FELFILI; REZENDE, 2003).

A frequência considera o número de parcelas em que determinada espécie ocorre. Indica a dispersão média de cada espécie e é expressa em porcentagem. É dada pela probabilidade de se encontrar uma espécie numa unidade de amostragem e o seu valor estimado indica o número de vezes que uma espécie ocorre num dado número de amostras (FELFILI; REZENDE, 2003).

O Índice de Valor de Importância (IVI) reflete o grau de importância ecológica da espécie em determinado local, revelando a posição sociológica de uma espécie na comunidade

analisada. É dado pelo somatório dos parâmetros Densidade Relativa (DR), Frequência Relativa (FR) e Dominância Relativa (DoR) de uma determinada espécie (FELFILI; REZENDE, 2003).

Densidade Absoluta (DA) = n/área

Densidade Relativa (DR) = (n/N).100

Dominância Absoluta (DoA) = gi/área

Dominância Relativa (DoR) = (gi/G).100

Frequência Absoluta (FA) = (Pi/P).100

Frequência Relativa (FR) = (FAi/FA).100

Índice de Valor de Importância (IVI) = DR + FR+ DoR

Onde: n = número de indivíduos da espécie i
N = número total de indivíduos
gi = π/4d² - área basal total da espécie i
d = diâmetro à altura do peito (DAP) de cada indivíduo, em centímetros
G = somatório das áreas basais individuais (gi)
Pi = número de parcelas com ocorrência da espécie i
P = número total de parcelas amostradas
FAi = frequência absoluta da espécie i
FA = somatória das frequências absolutas de todas as espécies amostradas

4.8.3.1 Diversidade

Uma das unidades básicas em que está organizada a biodiversidade são as comunidades (MAGURRAN, 1988). Essa organização apresenta dois componentes: diversidade alfa e diversidade beta. A diversidade alfa refere-se ao número e à abundância de espécies dentro de uma comunidade, enquanto que a diversidade beta se relaciona com as diferenças na composição de espécies e suas abundâncias entre ou dentro de comunidades, ou seja, reflete a dissimilaridade florística (MARGURRAN, 1988).

4.8.3.1.1 Diversidade alfa

Para avaliar a diversidade alfa da comunidade arbórea estudada e fazer comparações entre as espécies encontradas, foi utilizado o índice de Shannon-Wienner (H'), que estima a probabilidade de se identificar corretamente um indivíduo escolhido ao acaso, em uma população. Esse índice varia de zero a valores positivos, os quais são determinados pelo número de espécies presente na comunidade e pela base da escala logarítmica escolhida. Usualmente, situa-se entre 1,5 e 3,5 - em raríssimos casos, ultrapassa 5 (MAGURRAN, 1998). Para separar a equabilidade, foi calculado o “índice de equabilidade de Pielou”. Ambos índices foram calculados com auxílio do programa MVSP para Windows, e suas fórmulas são expressas a seguir:

$$H' = -\Sigma(pi).\mathrm{Ln}(pi)$$

Em que: *pi* = estimativa da proporção de indivíduos (i) encontrados de cada espécie

pi = ni/N

ni = número de indivíduos na espécie i

N = número total de indivíduos

$$J' = H'/\ln(R)$$

Em que: H' = valor do índice de Shannon-Wienner

ln = logaritmo natural

R = número total de espécies

4.8.3.1.2 Diversidade beta (classificação da vegetação)

A diversidade beta refere-se aos níveis de similaridade que existem dentro ou entre comunidades. Existem comparações florísticas (qualitativas) baseadas na presença e ausência de espécies, e estruturais (quantitativas) baseadas na densidade das espécies (KENT; COKER, 1992). Para comparar a composição e estrutura específicas de duas comunidades ou amostras dentro da mesma comunidade, são utilizados métodos de classificação de vegetação. Os métodos de classificação consistem em agrupar um conjunto de parcelas ou amostras da vegetação, com base nos seus atributos de composição florística e tamanho das populações. Podem ser utilizadas, para determinação de padrões de distribuição de tipos de vegetação ou espécies, similaridades florística e estrutural dentro e entre diferentes regiões, sistemas de terras ou unidades de conservação (FELFILI *et al*., 2004).

TWINSPAN é um método de classificação hierárquico, divisivo e politético, que expressa a similaridade florística e estrutural entre as unidades amostrais (FELFILI; REZENDE, 2003), sem levar em consideração variáveis ambientais que devem ser interpretadas posteriormente. Essas interpretações devem ser realizadas a partir de variáveis coletadas em campo, como: tipo de solo e características do relevo, assim como por espécies que são classificadas pelo método como indicadoras e preferenciais, que representam os grupos formados pelas divisões. Tais espécies podem ser consideradas chave em determinadas condições ambientais, sugerindo a existência de gradientes ambientais entre os grupos formados, além de serem utilizadas para programas de manejo de unidades de conservação, recuperação de áreas degradadas e atividades silviculturais (HILL, 1979; KENT; COKER, 1992).

Nesta análise, a utilização do método de classificação TWINSPAN teve por objetivo avaliar os níveis de similaridade das fitofisionomias dentro e entre bacias, no sentido de nortear as atividades de delimitação e classificação das formações vegetais durante o Mapeamento das Regiões Fitoecológicas do Estado do Tocantins, além de subsidiar as diretrizes do procedimentos de compensação de reserva legal. A interação entre os dados do meio físico e do meio biótico - no caso, a flora - subsidiarão tomadas de decisão dos órgãos ambientais quanto à averbação de reserva legal, tendo como base os níveis de similaridades florísticas e estruturais das comunidades vegetais. Foram obtidas informações sobre as espécies mais importantes (indicadoras e preferenciais) de cada um dos grupos formados, assim como as espécies de ampla distribuição nas fitofisionomias das bacias amostradas no estado, que podem vir a subsidiar atividades de recuperação ambiental e silvicultura.

Para entrada de dados, foi elaborada uma tabela ordenada de dupla entrada, contendo as espécies de determinada fitofisionomia e suas respectivas densidades, para todas as parcelas da amostragem. Para a determinação de padrões consistentes, foram utilizadas somente as espécies que estão identificadas até o momento, em termos de espécie ou gênero, ficando fora da análise as espécies determinadas em termos de família ou não determinadas, que, no caso, são, em sua maioria, raras localmente. Quando notada a presença de alguma espécie não identificada com grande importância na análise, ou seja, de alta densidade, essa foi incluída na matriz, para aumentar a robustez da análise.

A classificação por TWISNPAN foi processada por meio do programa PC-ORD, versão 3.0 para Windows (McCUNE; MEFFORD, 1997), desenvolvido por Hill (1979). Os níveis de corte de densidade adotados, tendo em vista o refinamento da análise, foram de 0 a 2, 2 a 5, 5 a 10, 10 a 20 e mais que 20 indivíduos, significando que, para as espécies que ocorrem com densidade: (i) entre 0 e 2 indivíduos em uma determinada parcela, é atribuído o nível 1; (ii) de 2 a 5 indivíduos na parcela, é atribuído o nível de corte 2; (iii) de 5 a 10 indivíduos na parcela, é atribuído o nível de corte 3; (iv) de 10 a 20 indivíduos na parcela, é atribuído o nível de corte 4; (v) com mais de 20 indivíduos por parcela, atribui-se o nível 5. Cada espécie, com seu respectivo atributo, é denominada falsa-espécie, portanto parcelas que possuem falsas-espécies iguais são mais similares estruturalmente do que parcelas que possuem a mesma espécie, porém com atributos distintos, ou seja, diferentes falsas-espécies (FELFILI; REZENDE, 2003).

O método de classificação TWINSPAN gera um autovalor que é o coeficiente de variação dos desvios-padrões individuais dos perfis de abundância das espécies (HILL, 1979). Após inúmeros testes em ambientes da região Neotropical, realizados pelos criadores e usuários do programa, foi considerado que classificações com autovalores a partir de 0,3 produzem divisões fortes, com significado ecológico (KENT; COKER, 1992). Dessa forma, considerou-se, na análise, que divisões com autovalores a partir de 0,3 são significativas, indicando a existência de diferenças florísticas e estruturais relevantes entre as parcelas, ou seja, alta diversidade beta. Por outro lado, autovalores inferiores a 0,3 indicam alta similaridade florística e estrutural entre as parcelas, ou seja, existe baixa diversidade beta.

4.9 Utilização de informações de inventário florestal, levantamento rápido, coleta botânica e mapeamento da vegetação

Os dados de campo que foram usados para a validação do mapa preliminar de vegetação referem-se àqueles coletados nos trabalhos de inventário florestal, de levantamento rápido, de coleta botânica e de mapeamento da vegetação.

Os dados de inventário florestal e levantamento rápido foram coletados em parcelas georreferenciadas dimensionadas conforme o tipo de vegetação e alocadas em áreas com pouca ou com quase nenhuma alteração antrópica. Nesses dois levantamentos, as equipes de campo sempre identificavam as fitofisionomias e empregavam os métodos de coleta de dados referentes a cada tipo de trabalho.

As informações dos trabalhos de coleta botânica utilizadas no mapeamento também se referem às descrições das fitofisionomias feitas pelas equipes que coletavam material em caminhamentos feitos nas fitofisionomias planejadas.

Além das informações do inventário florestal, levantamento rápido e coleta botânica, as equipes desses trabalhos obtinham informações específicas para o mapeamento dos ambientes de vegetação. As informações eram coletadas entre os deslocamentos de uma parcela ou ponto de coleta botânica para outro, ao longo das estradas de rodagem. As informações referiam-se às coordenadas geográficas do local de observação, descrição da vegetação, classificação fitofisionômica, descrição do relevo local e das características do solo, identificação das principais espécies, observação da existência de algum tipo de ação antrópica (fogo, corte seletivo de madeira, etc.) que implicasse no seu grau de conservação e registro fotográfico da fitofisionomia.

4.10 Elaboração do mapa final de vegetação

O mapa final de vegetação foi elaborado com base nas informações de campo do inventário florestal, levantamento rápido, coleta botânica e mapeamento da vegetação. Com os pontos de campo desses levantamentos, gerou-se quatro planos de informação no ArcGIS, criando-se, para cada um deles, uma tabela de atributos contendo as classificações das fitofisionomias identificadas em campo.

Com os planos de informação dos pontos de campo (inventário florestal, levantamento rápido, coleta botânica e mapeamento da vegetação) superpostos ao plano preliminar de vegetação e aos mosaicos Landsat, executava-se a reclassificação das unidades de mapeamento sempre que havia discordância entre a classificação preliminar e a informação proveniente do campo (classificação fitofisionômica). Além da reclassificação de polígonos, efetuou-se, quando necessário, a reinterpretação dos limites de algumas unidades. Com o plano de vegetação reinterpretado, chegou-se à sua versão final. Daí, o plano era recortado conforme o corte internacional das folhas, em escala 1:100.000, para a geração de mapas. Os planos de informação de vegetação de cada faixa foram mosaicados para formar um mapa único do Tocantins para apresentação em escala 1:1.000.000.

Com as informações de campo, finalizou-se a chave de interpretação de cada uma das fitofisionomias do mapeamento, conforme apresentado na Figura 15.

FITOFISIONOMIAS DO ESTADO DO TOCANTINS

BIOMA CERRADO

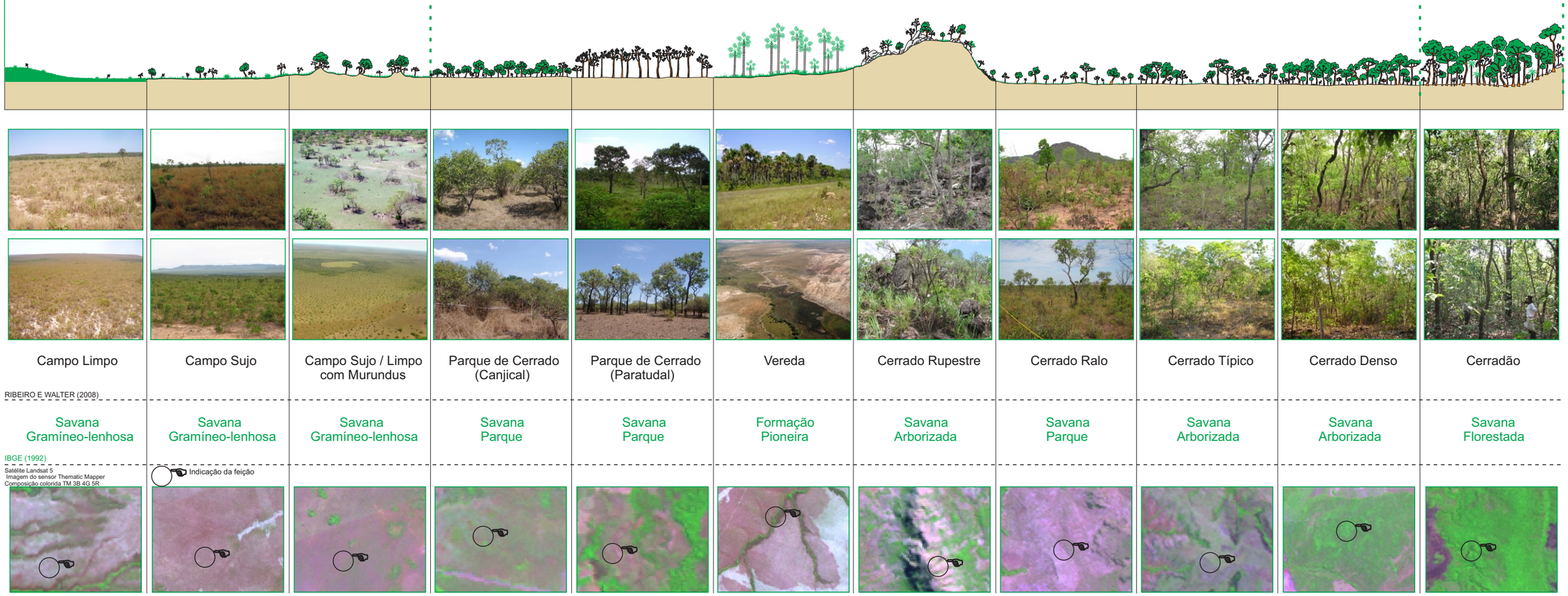
REGIÕES FITOECOLÓGICAS / TIPOS PRINCIPAIS DE VEGETAÇÃO

IBGE (1992)

SAVANA (CERRADO)

RIBEIRO E WALTER (2008)

FORMAÇÕES CAMPESTRES | FORMAÇÕES SAVÂNICAS | FORMAÇÕES FLORESTAIS



Campo Limpo	Campo Sujo	Campo Sujo / Limpo com Murundus	Parque de Cerrado (Canjical)	Parque de Cerrado (Paratudal)	Vereda	Cerrado Rupestre	Cerrado Ralo	Cerrado Típico	Cerrado Denso	Cerradão
RIBEIRO E WALTER (2008)										
Savana Gramíneo-lenhosa	Savana Gramíneo-lenhosa	Savana Gramíneo-lenhosa	Savana Parque	Savana Parque	Formação Pioneira	Savana Arborizada	Savana Parque	Savana Arborizada	Savana Arborizada	Savana Florestada
IBGE (1992)										

Satélite Landsat 5
Imagem do sensor Thematic Mapper
Composição colorida TM 3B 4G 5R

Indicação da feição

Figura 15. Chave de interpretação das principais fitofisionomias do Tocantins. (Parte 1)

Elaboração: **Oikos Pesquisa Aplicada Ltda.**
Ricardo Flores Haidar
Ricardo Ribeiro Dias
Isac Tavares de Santana
Jailton Soares dos Reis
André Paulo Morais de Sousa
Nathália Araújo e Silva
Desenhos: Nathália Araújo e Silva
Fotos: Equipe Oikos Pesquisa Aplicada Ltda.

GOVERNO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DA MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA

Banco Mundial

FITOFISIONOMIAS DO ESTADO DO TOCANTINS

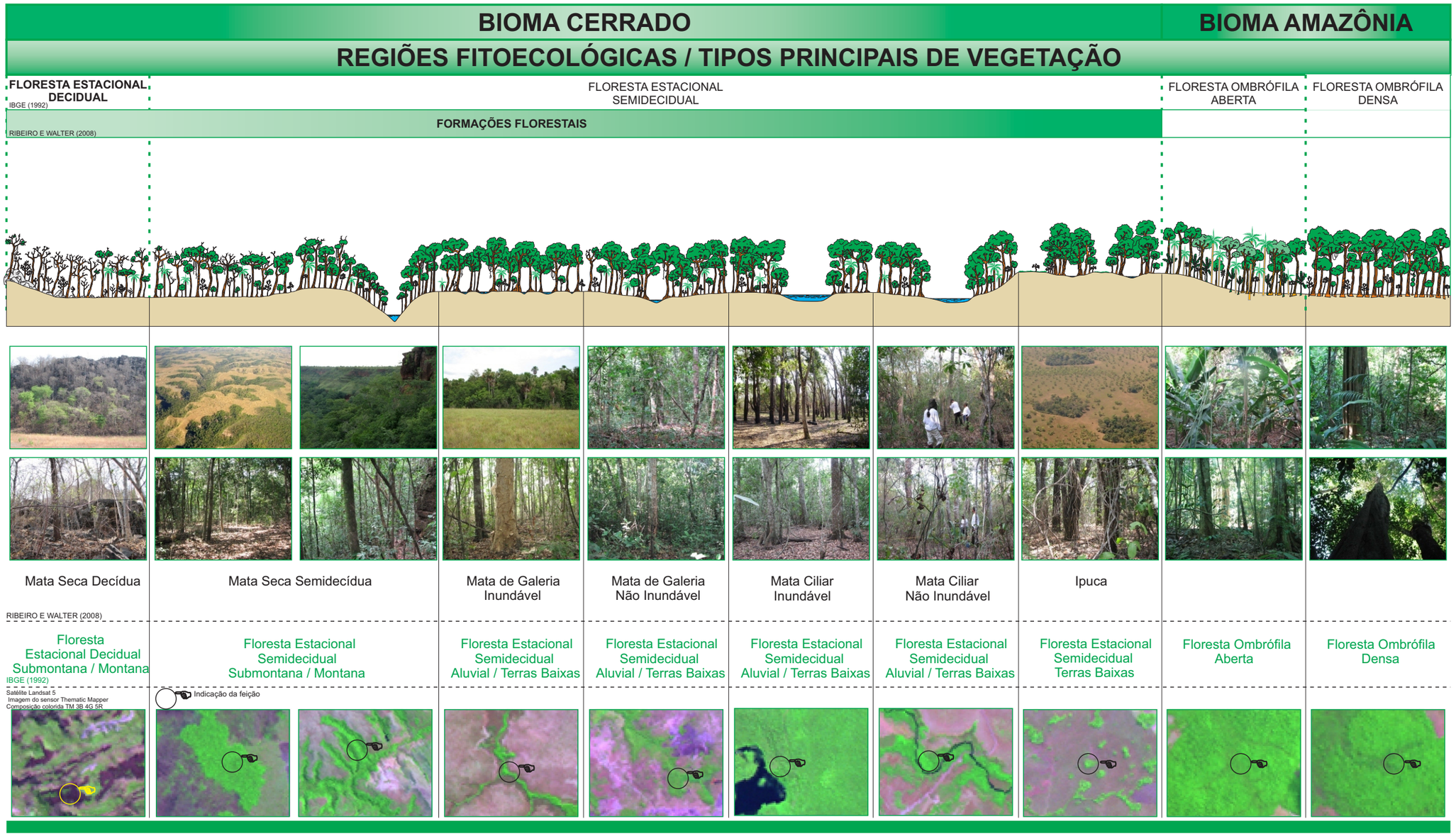


Figura 15. Chave de interpretação das principais fitofisionomias do Tocantins. (Parte 2)

Elaboração: **Oikos Pesquisa Aplicada Ltda.**
Ricardo Flores Haidar
Ricardo Ribeiro Dias
Isac Tavares de Santana
Jailton Soares dos Reis
André Paulo Morais de Sousa
Nathália Araújo e Silva
Desenhos: Nathália Araújo e Silva
Fotos: Equipe Oikos Pesquisa Aplicada Ltda.

GOVERNO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DA MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA
Banco Mundial

5 RESULTADOS

5.1 Resumo do inventário florestal, levantamento rápido e coleta botânica

No inventário florestal, realizaram-se 1.902 parcelas, totalizando área amostral de 94,82 ha em ambiente fitogeográficos de cerrado, floresta estacional e floresta ombrófila, englobando diversas fitofisionomias e contatos florísticos (Quadro 2). No levantamento rápido, amostraram-se 634 parcelas, perfazendo 34,48 ha de amostras em vegetação nativa (Quadro 3). Nas atividades de coleta botânica, coletaram-se 2.734 espécies vegetais (Quadro 4), com preparação de pelo menos três exsicatas para cada espécie coletada, obtendo-se 8.202 ramos férteis depositados nos herbários do IBGE (DF) e Unitins (Palmas) e doados ou intercambiados para outros herbários do Brasil e do mundo, e.g., Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS), Herbarium Royal Botanic Gardens (K) e Herbarium University of Michigan (MICH).

Quadro 2. Informações quantitativas das atividades de inventário florestal.

Faixa	Bacia	Fitofisionomia	Nº de Parcelas	Dimensão (m)	Área (ha)
Sul	Balsas	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Sul	Balsas	Mata de galeria inundável	20	10 x 10	0,20
Sul	Crixás	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Sul	Crixás	Mata ciliar	25	20 x 20	1,00
Sul	Formoso	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Sul	Formoso	Mata ciliar (inundável)	12	20 x 20	0,48
Sul	Formoso	Parque de cerrado	10	20 x 50	1,00
Sul	Formoso	Mata ciliar (Inundável)	49	20 x 50	1,96
Sul	Formoso	Parque de cerrado	1	20 x 50	0,10
Sul	Javaés	Mata ciliar (inundável)	25	20 x 20	1,00
Sul	Javaés	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	Cerrado *stricto sensu*	23	20 x 50	2,30
Sul	Manuel Alves da Natividade	Cerradão	13	20 x 50	1,30
Sul	Manuel Alves da Natividade	Floresta estacional decidual	25	20 x 20	1,00
Sul	Palma	Cerrado *stricto sensu*	20	20 x 50	2,00
Sul	Palma	Floresta estacional decidual e semidecidual (Mata seca)	71	20 x 20	2,84
Sul	Paranã	Cerrado *stricto sensu*	12	20 x 50	1,20
Sul	Santa Teresa	Mata ciliar (inundável)	25	20 x 20	1,00
Sul	Santa Teresa	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Sul	Santo Antônio	Mata ciliar (inundável)	12	20 x 20	0,48
Sul	Santo Antônio	Floresta estacional semidecidual	13	20 x 20	0,52
Sul	Santo Antônio	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Sul	São Valério	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Sul	São Valério	Mata ciliar (inundável)	14	20 x 20	0,56
Sul	Tocantins	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Sul	Tocantins	Floresta estacional decidual	27	20 x 20	1,08
Centro	Araguaia	Mata ciliar (inundável)	26	20 x 20	1,04
Centro	Araguaia	Floresta ombrófila aberta aluvial	10	20 x 20	0,40
Centro	Araguaia	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Centro	Balsas	Cerradão	12	20 x 50	0,50
Centro	Balsas	Floresta estacional semidecidual	22	20 x 20	0,88
Centro	Balsas	Cerrado *stricto sensu*	11	20 x 50	1,10

Faixa	Bacia	Fitofisionomia	Nº de Parcelas	Dimensão (m)	Área (ha)
Centro	Balsas	Mata de galeria e ciliar	12	10 x 10	0,12
Centro	Bananal	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Centro	Bananal	Mata de galeria e ciliar	20	20 x 20	0,80
Centro	Barreiras	Floresta ombrófila aberta aluvial	14	20 x 20	0,56
Centro	Barreiras	Mata ciliar	12	20 x 20	0,48
Centro	Barreiras	Ecótono floresta estacional semidecidual / ombrófila	12	20 x 20	0,48
Centro	Caiapó	Floresta estacional	27	20 x 20	1,08
Centro	Caiapó	Mata ciliar	23	20 x 20	0,92
Centro	Coco	Mata ciliar	29	20 x 20	1,16
Centro	Coco	Cerradão	9	20 x 50	0,90
Centro	Coco	Cerrado *stricto sensu*	9	20 x 50	0,90
Centro	Coco	Ecótono floresta estacional semidecidual /ombrófila	14	20 x 20	0,56
Centro	Crixás	Cerrado *stricto sensu*	11	20 x 50	1,10
Centro	Crixás	Mata de galeria	10	20 x 20	0,40
Centro	Cunhãs	Floresta ombrófila aberta aluvial	10	20 x 20	0,40
Centro	Formoso	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	0,90
Centro	Formoso	Mata ciliar	26	20 x 20	1,04
Centro	Formoso	Mata ciliar	3	20 x 20	0,12
Centro	Formoso	Cerradão	10	20 x 50	1,00
Centro	Formoso	Ipuca	10	20 x 20	0,40
Centro	Javaés	Mata ciliar	13	20 x 20	0,52
Centro	Lajeado	Cerrado *stricto sensu*	13	20 x 50	1,30
Centro	Lajeado	Mata ciliar	7	20 x 20	0,28
Centro	Mangues	Floresta estacional semidecidual	13	20 x 20	0,52
Centro	Mangues	Cerrado *stricto sensu*	11	20 x 50	1,10
Centro	Mangues	Mata de galeria inundável	10	20 x 20	0,40
Centro	Manuel Alves Grande	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Centro	Manuel Alves Grande	Mata de galeria e ciliar	15	20 x 20	0,60
Centro	Manuel Alves Grande	Floresta estacional decidual	11	20 x 20	0,44
Centro	Manuel Alves Pequeno	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Centro	Manuel Alves Pequeno	Mata de galeria e ciliar	12	20 x 20	0,48
Centro	Perdida	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Centro	Perdida	Mata de galeria e ciliar	26	20 x 20	1,04
Centro	Pium	Cerradão	10	20 x 50	1,00
Centro	Pium	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Centro	Pium	Mata ciliar	7	20 x 20	0,28
Centro	Pium	Mata de galeria inundável	3	20 x 20	0,12
Centro	Sono	Cerrado *stricto sensu*	56	20 x 50	5,60
Centro	Sono	Floresta estacional	31	20 x 20	1,24
Centro	Sono	Mata de galeria e ciliar	240	10 x 10	2,40
Centro	Sono	Floresta estacional semidecidual	54	20 x 20	2,16
Centro	Tocantins	Cerradão	11	20 x 50	1,10
Centro	Tocantins	Cerrado *stricto sensu*	46	20 x 50	4,60
Centro	Tocantins	Ecótono floresta estacional semidecidual/ombrófila	12	20 x 20	0,48
Centro	Tocantins	Ecótono floresta estacional semidecidual/ombrófila	4	20 x 20	0,16
Centro	Tocantins	Floresta estacional semidecidual e decidual	48	20 x 20	1,92
Centro	Tocantins	Mata de galeria e ciliar	16	20 x 20	0,64
Norte	Araguaia	Florestas ombrófilas aberta e densa submontanas	29	20 x 20	1,16
Norte	Araguaia	Florestas estacionais decidual e semidecidual	25	20 x 20	1,00
Norte	Araguaia	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Norte	Corda	Florestas estacionais decidual e semidecidual (Carrasco alto)	10	20 x 20	0,44
Norte	Corda	Florestas ombrófilas aberta e densa submontanas em contato com floresta estacional	11	20 x 20	0,40
Norte	Corda	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00

Faixa	Bacia	Fitofisionomia	Nº de Parcelas	Dimensão (m)	Área (ha)
Norte	Corda	Mata de galeria	40	10 x 10	0,40
Norte	Cunhãs	Floresta ombrófila aberta	11	20 x 20	0,44
Norte	Cunhãs	Floresta estacional decidual	10	20 x 20	0,44
Norte	Jenipapo	Floresta estacional decidual	10	20 x 20	0,40
Norte	Lontra	Florestas estacionais decidual e semidecidual (Carrasco alto)	15	20 x 20	0,60
Norte	Lontra	Mata de galeria	40	10 x 10	0,40
Norte	Lontra	Cerrado *stricto sensu*	12	20 x 50	1,20
Norte	Manoel Alves Grande	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Norte	Muricizal	Florestas estacionais decidual e semidecidual (Carrasco alto)	10	20 x 20	0,44
Norte	Muricizal	Floresta ombrófila aberta submontana	10	20 x 20	0,44
Norte	Piranhas	Floresta ombrófila aberta em contato com floresta estacional semidecidual	10	20 x 20	0,40
Norte	Piranhas	Florestas estacionais decidual e semidecidual	10	20 x 20	0,40
Norte	Piranhas	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Norte	Tocantins	Cerrado *stricto sensu*	1	20 x 50	0,10
Norte	Tocantins	Florestas estacionais decidual e semidecidual (Carrasco alto)	10	20 x 20	0,40
Norte	Tocantins	Florestas estacionais decidual e semidecidual em contato com Floresta ombrófila aberta	15	20 x 20	0,60
Norte	Tocantins	Mata de galeria	10	20 x 20	0,40
Norte	Tocantins	Cerrado *stricto sensu*	9	20 x 50	0,90
Norte	Tocantins	Floresta estacional decidual e semidecidual	6	20 x 20	0,24
Total			**1.902**		**94,84**

Quadro 3. Informações quantitativas de levantamento rápido.

Faixa	Bacia	Fitofisionomia	Nº de Parcelas	Dimensão (m)	Área (ha)
Centro	Barreiras	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Centro	Caiapó	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Centro	Caiapó	Mata de galeria	36	10 x 10	0,36
Centro	Coco	Parque de cerrado	10	20 x 50	1,00
Centro	Formoso	Parque de cerrado	10	20 x 50	1,00
Centro	Javaés	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Centro	Javaés	Ipuca	10	20 x 20	0,40
Centro	Javaés	Parque de cerrado	10	20 x 50	1,00
Centro	Lajeado	Cerrado *stricto sensu*	9	20 x 50	0,90
Centro	Lajeado	Mata de galeria	84	20 x 20	0,84
Centro	Perdida	Mata de galeria	12	10 x 10	0,12
Centro	Pium	Ipuca	10	20 x 20	0,40
Centro	Pium	Parque de cerrado	10	20 x 50	1,00
Norte	Araguaia	Babaçual	11	20 x 20	0,44
Norte	Araguaia	Cerradão	10	20 x 50	1,00
Norte	Araguaia	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Norte	Araguaia	Floresta ombrófila secundária	13	20 x 20	0,52
Norte	Araguaia	Mata ciliar	15	20 x 20	0,60
Norte	Corda	Contato Cerradão/Floresta ombrófila secundária	3	20 x 20	0,12
Norte	Corda	Floresta ombrófila secundária	10	20 x 20	0,40
Norte	Jenipapo	Floresta ombrófila secundária/capoeira	11	20 x 20	0,44
Norte	Lontra	Capoeira, Babaçual, Floresta ombrófila secundária	10	20 x 20	0,40
Norte	Muricizal	Floresta ombrófila aberta	15	20 x 20	0,60
Norte	Muricizal	Floresta ombrófila secundária	10	20 x 20	0,40
Norte	Tocantins	Babaçual	50	20 x 20	2,00
Norte	Tocantins	Cerrado *stricto sensu* típico, ralo e denso	10	20 x 50	1,00
Norte	Tocantins	Floresta ombrófila aberta	20	20 x 20	0,80
Norte	Tocantins	Mata de galeria inundável	11	20 x 20	0,44
Sul	Balsas	Mata de galeria inundável	5	20 x 50	0,50
Sul	Formoso	Cerradão	10	20 x 50	1,00

Faixa	Bacia	Fitofisionomia	Nº de Parcelas	Dimensão (m)	Área (ha)
Sul	Formoso	Mata de galeria	25	10 x 10	0,25
Sul	Javaés	Ipuca	10	20 x 20	0,40
Sul	Javaés	Parque de cerrado (Caraibal)	10	20 x 50	1,00
Sul	Javaés	Parque de cerrado (Muricizal)	10	20 x 50	1,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	Mata de galeria inundável	10	20 x 50	1,00
Sul	Palma	Cerrado *stricto sensu*	10	20 x 50	1,00
Sul	Paranã	Cerrado *stricto sensu*	37	20 x 50	1,00
Sul	Santa Tereza	Cerradão	10	20 x 50	1,00
Sul	Santo Antônio	Cerradão	5	20 x 50	0,50
Sul	Santo Antônio	Mata de galeria	25	10 x 10	0,25
Sul	Tocantins	Cerradão	5	20 x 50	0,50
Total			**634**		**34,48**

Quadro 4. Informações quantitativas de coleta botânica.

Faixa	Bacia	Área selecionada	Fitofisionomia	Nº de espécies
Sul	Balsas	5a	Mata de galeria	8,00
Sul	Balsas	5a	Cerradão	34,00
Sul	Balsas	5d	Cerradão	8,00
Sul	Balsas	5c	Cerradão	9,00
Sul	Balsas	3	Campo sujo/cerrado ralo	25,00
Sul	Balsas	3	Cerrado *stricto sensu*	24,00
Sul	Balsas	3	Cerrado	12,00
Sul	Balsas	3	Cerrado *stricto sensu*/vereda	6,00
Sul	Balsas	3	Vereda/Cerrado *stricto sensu*	8,00
Sul	Balsas	3	Cerradão associado a campo	2,00
Sul	Crixás	6b	Cerrado *stricto sensu*	13,00
Sul	Formoso	-	Cerradão	13,00
Sul	Formoso	7	Mata ciliar (inundável)	8,00
Sul	Formoso	7	Cerradão	7,00
Sul	Formoso	7	Mata ciliar (inundável)	4,00
Sul	Formoso	-	Pasto	1,00
Sul	Formoso	6	Floresta estacional semidecidual aluvial	28,00
Sul	Formoso	2	Cerrado *stricto sensu*	13,00
Sul	Formoso	2	Cerrado *stricto sensu*/cerradão	6,00
Sul	Formoso	4	Parque de cerrado	11,00
Sul	Formoso	4	Parque de cerrado	5,00
Sul	Javaés	5B	Mata ciliar (inundável)	10,00
Sul	Javaés	5B	Transição Floresta estacional decidual (mata seca) com Cerrado *stricto sensu*	4,00
Sul	Javaés	5B	Floresta estacional decidual	3,00
Sul	Javaés	-	Parque de cerrado	13,00
Sul	Javaés	3	Cerrado *stricto sensu*	10,00
Sul	Javaés	3	Mata de galeria	5,00
Sul	Javaés	3	Cerrado *stricto sensu*	4,00
Sul	Javaés	3	Mata de galeria	9,00
Sul	Javaés	3	Cerrado *stricto sensu*	7,00
Sul	Javaés	1	Mata ciliar	8,00
Sul	Javaés	1	Mata ciliar	2,00
Sul	Javaés	1	Campo limpo úmido/Cerrado *stricto sensu*	18,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	3c	Mata de galeria	1,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	3c	Mata de galeria	15,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	3c	Cerradão	8,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	7	Cerrado *stricto sensu*	25,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	7	Vereda	11,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	7	Cerrado *stricto sensu*	13,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	7	Cerrado *stricto sensu*/campo sujo	11,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	7	Floresta estacional decidual submontana	9,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	11	Mata de galeria	10,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	4b	Cerrado *stricto sensu*	11,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	4b	Cerradão/Cerrado *stricto sensu*	7,00

Faixa	Bacia	Área selecionada	Fitofisionomia	Nº de espécies
Sul	Manuel Alves da Natividade	4b	Cerrado *stricto sensu*	11,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	4b	Cerrado *stricto sensu*	10,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	11	Cerrado *stricto lato*	12,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	8	Cerrado *stricto sensu*	10,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	8	Cerrado *stricto sensu*	6,00
Sul	Manuel Alves da Natividade	8	Cerrado *stricto sensu*	4,00
Sul	Palma	5	Cerrado *stricto sensu*/cerradão	29,00
Sul	Palma	1	Floresta estacional decidual submontana	3,00
Sul	Palma	1	Floresta estacional decidual submontana	4,00
Sul	Palma	1	Pasto	1,00
Sul	Palma	9	Cerrado *stricto sensu*	21,00
Sul	Palma	9	Cerrado *stricto sensu*	6,00
Sul	Palma	14	Cerrado *stricto sensu*	17,00
Sul	Palma	14	Cerrado *stricto sensu*/Vereda	33,00
Sul	Palma	11	Vereda	7,00
Sul	Palma	11	Vereda/Cerrado *stricto sensu*	5,00
Sul	Palma	14	Cerrado *stricto sensu*	14,00
Sul	Palma	7	Cerrado *stricto sensu*	1,00
Sul	Palma	-	Cerrado *stricto sensu*	2,00
Sul	Palma	11	Vereda/Cerrado *stricto sensu*	34,00
Sul	Palma	11	Vereda/Mata de galeria	12,00
Sul	Palma	11	Vereda/Mata de galeria	23,00
Sul	Palma	-	Cerrado *stricto sensu*	1,00
Sul	Paranã	4	Mata ciliar	22,00
Sul	Paranã	4	Campo/Cerrado *stricto sensu*	8,00
Sul	Santa Teresa	1	Cerrado *stricto sensu*	4,00
Sul	Santa Teresa	1	Cerradão alterado	9,00
Sul	Santa Teresa	1	Cerrado *stricto sensu*	11,00
Sul	Santa Teresa	4	Cerrado *stricto sensu*	14,00
Sul	Santa Teresa	2	Mata ciliar	17,00
Sul	Santa Teresa	-	Vereda	19,00
Sul	Santo Antônio	6a	Cerrado *stricto sensu*	32,00
Sul	Tocantins	4a	Cerrado *stricto sensu*	25,00
Sul	Tocantins	-	Cerrado antropizado	1,00
Sul	Tocantins	4	Cerrado *stricto sensu*	1,00
Sul	Tocantins	4	Cerrado *stricto sensu*	1,00
Sul	Tocantins	4	Mata de galeria	13,00
Sul	Tocantins	-	Cerrado *stricto sensu*	2,00
Sul	Tocantins	2	Cerrado *stricto sensu*	19,00
Sul	Tocantins	-	Cerrado *stricto sensu*	1,00
Sul	Tocantins	9	Mata de galeria alterada	8,00
Sul	Tocantins	9	Cerrado alto associado a campos	9,00
Sul	Tocantins	9	Cerrado *stricto sensu*/Campo limpo úmido	11,00
Sul	Tocantins	1	Cerrado *stricto sensu*	14,00
Sul	Tocantins	1	Cerrado *stricto sensu*	18,00
Sul	Tocantins	1	Floresta estacional decidual submontana	7,00
Centro	Balsas	3	Cerrado *stricto sensu*/Campo sujo	18,00
Centro	Balsas	2	Cerrado *stricto sensu*/Campo sujo/Campo limpo úmido	38,00
Centro	Bananal	3	Cerrado *stricto sensu*	39,00
Centro	Caiapó	9	Cerrado *stricto sensu*	45,00
Centro	Coco	10	Cerradão	33,00
Centro	Crixás	2	Cerrado *stricto sensu*	19,00
Centro	Crixás	1	Mata de galeria inundável	12,00
Centro	Formoso	3	Parque de cerrado	26,00
Centro	Javaés	1	Parque de cerrado	28,00
Centro	Lajeado	2 e 4	Mata ciliar (floresta estacional semidecidual aluvial), cerrado *stricto sensu*, campos	53,00
Centro	Manuel Alves Grande	1	Cerradão, campos, cerrado ralo, mata de galeria	43,00
Centro	Manuel Alves Grande	1	Campo sujo, mata de galeria, cerrado semidecidual	16,00
Centro	Manuel Alves Pequeno	1	Cerrado *stricto sensu*/Mata de galeria	44,00
Centro	Perdida	4	Cerrado *stricto sensu*/Campo sujo	14,00
Centro	Perdida	4	Campo sujo/Mata de galeria	15,00
Centro	Perdida	3	Cerrado *stricto sensu*/Campo sujo	10,00
Centro	Perdida	1, 2 e 4	Cerradão/Cerrado *stricto sensu*/Campo sujo	56,00
Centro	Pium	3 e 4	Parque de cerrado/Floresta estacional/Cerradão	45,00
Centro	Ribeirão dos Mangues	3	Cerradão / Floresta estacional semidecidual	27,00

Faixa	Bacia	Área selecionada	Fitofisionomia	Nº de espécies
Centro	Sono	2	Cerrado *stricto sensu*/Campo sujo	41,00
Centro	Tocantins	4, 7, 8 e 27	Cerradão/Cerrado *stricto sensu*/Campo sujo	144,00
Centro	Tocantins	3	Cerrado *stricto sensu*/Cerradão/Floresta estacional semidecidual/Mata de galeria inundável	69,00
Norte	Araguaia	5	Cerrado típico/Cerrado rupestre/Mata de galeria/Mata ciliar	38,00
Norte	Araguaia	6	Mata de galeria/Palmeiral/Mata ciliar	41,00
Norte	Araguaia	1	Floresta ombrófila densa submontana	2,00
Norte	Araguaia	1	Floresta estacional decidual/Floresta ombrófila aberta	33,00
Norte	Araguaia	1	Floresta ombrófila densa/Floresta ombrófila aberta	31,00
Norte	Corda	2	Cerrado *stricto sensu*/Cerradão/Mata de galeria	47,00
Norte	Jenipapo	1	Ecótono floresta estacional/ombrófila (Carrasco alto)/Cerrado *stricto sensu*/Mata de galeria	35,00
Norte	Lontra	4	Floresta estacional decidual/Matas de galeria e ciliar	21,00
Norte	Lontra	2	Vereda/ Capoeira/Floresta ombrófila/Cerrado *stricto sensu*	65,00
Norte	Lontra	2	Babaçual/Capoeira	36,00
Norte	Manoel Alves Grande	2	Cerrado *stricto sensu*/Mata de galeria/Vereda	26,00
Norte	Manoel Alves Grande	1	Cerrado *stricto sensu*/Mata de galeria/ Vereda/Campo sujo e limpo	50,00
Norte	Muricizal	3	Floresta estacional semidecidual/Pasto/Mata de galeria	48,00
Norte	Muricizal	1	Ecótono floresta estacional/ombrófila (Carrasco alto)	3,00
Norte	Muricizal	2	Floresta ombrófila densa submontana	28,00
Norte	Piranhas	1	Cerrado *stricto sensu*/Cerradão/Mata de galeria	66,00
Norte	Ribeirão Corda	1	Cerrado *stricto sensu*/Campo sujo/Mata de galeria/Cerradão/Campo úmido	104,00
Norte	Tocantins	2	Cerrado ralo/Brejo/Cerradão/Cerrado *stricto sensu*	33,00
Norte	Tocantins	4	Cerradão/Cerrado *stricto sensu*/Campo sujo/Mata de galeria	72,00
Norte	Tocantins	2	Cerrado *stricto sensu*/Vereda/Mata de galeria	57,00
Norte	Tocantins	3	Cerrado *stricto sensu*	17,00
Norte	Tocantins	4	Cerrado *stricto sensu*/Floresta estacional semidecidual/ Babaçual/Ecótono Floresta estacional/ombrófila (carrasco alto)	55,00
Total				**2734**

5.1.1 Flora fanerógama

A compilação de dados das atividades de inventário florestal, levantamento rápido e coleta botânica, nas faixas Sul, Centro e Norte, junto à revisão das espécies da Lista da Flora do Brasil (FORZZA *et al.,* 2010), resultou na elaboração da listagem florística (Apêndice A) que inclui 3.698 táxons de plantas vasculares distribuídas em 826 gêneros e 149 famílias botânicas.

Em relação à identificação, 2.439 táxons estão classificados em nível de espécie, 986 em nível de gênero, 200 em nível de família botânica e 73 permanecem indeterminados (Figura 16). Levando-se em consideração os 2.439 táxons identificados em nível de espécie, foram registrados 636 gêneros e 146 famílias, condição que demonstra a importância do depósito do material botânico em herbários e, principalmente, o intercâmbio desse material com taxonomistas vegetais que poderão identificar novas espécies ou ampliar o conhecimento da distribuição geográfica de espécies não registradas oficialmente para o Tocantins, que atualmente somam apenas 1.460 táxons (FORZZA *et al.*, 2010).

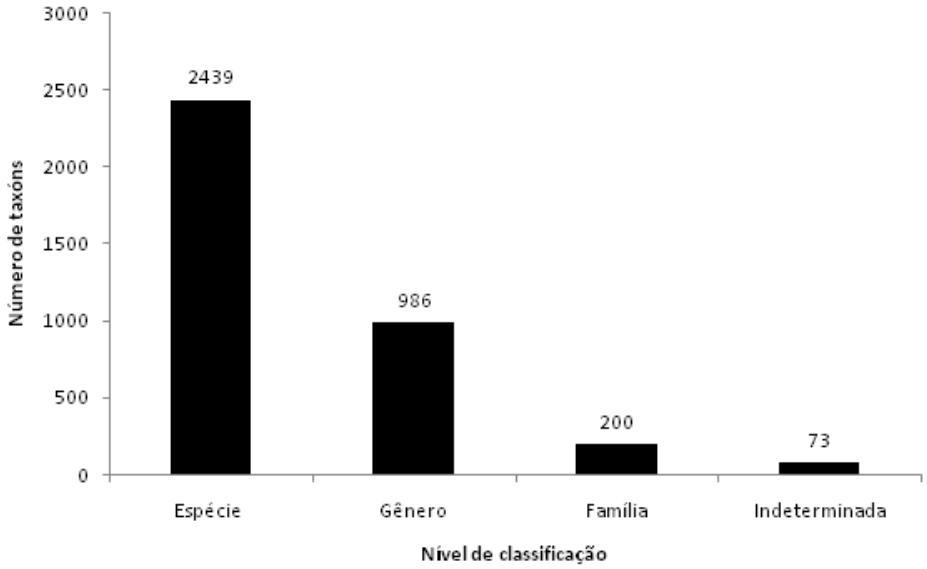


Figura 16. Nível de identificação dos 3.698 táxons da flora fanerógama registrada no Tocantins.

O número de espécies registradas corresponde a cerca de 30% das 12.356 plantas vasculares descritas para o Bioma Cerrado (MENDONÇA *et al.*, 2008) e suas áreas de transição. O número de gêneros registrados para todo o estado corresponde a 54% dos 1.521 gêneros apresentados por Mendonça *et al.* (2008) e o número de famílias a aproximadamente 78% do total das 193 famílias registradas pelos mesmos autores.

Em relação à Flora Oficial do Brasil (FORZZA *et al.*, 2010), foram registradas, para o Tocantins, cerca de 11% dos 31.156 táxons de fanerógamas oficiais do Brasil e aproximadamente 67% de suas famílias, classificadas conforme o sistema de classificação filogenética das Angiospermas (APG II, 2003). Essa comparação demonstra a elevada riqueza de fanerógamas registradas, relevando a importância do presente estudo para o Tocantins, para o conhecimento das floras da parte norte do Bioma Cerrado e do Brasil. Muitas das espécies identificadas em nível de gênero e família, que estão sendo estudadas nos herbários de universidade e instituições de pesquisa, podem ser novas espécies, conforme vem sendo reportado por taxonomistas vegetais de diversas instituições nacionais e internacionais.

As dez famílias de maior riqueza em espécies (Fabaceae, Rubiaceae, Poaceae, Orchidaceae, Myrtaceae, Asteraceae, Melastomataceae, Lauraceae, Malvaceae e Malpighiaceae) representam 45% do número total de táxons de fanerógamas registrados para o Tocantins (Figura 17). Esse padrão de distribuição de espécies por família, com elevada concentração de espécies em Fabaceae, já foi relatado para a flora do Bioma Cerrado (MENDONÇA *et al.*, 2008), assim como em diferentes tipos de vegetação da região Neotropical (GENTRY, 1995). Outras famílias com quantidades expressivas de espécies foram Bignoniaceae (91 espécies), Euphorbiaceae (86), Apocynaceae (72), Annonaceae (72), Lamiaceae (68), Convolvulaceae (58), Chrysobalanaceae (54), Cyperaceae (50), Sapindaceae (50) e Moraceae (40). As demais 129 famílias apresentaram riqueza inferior a 40 espécies, sendo que dessas, 23 famílias apresentaram apenas uma espécie: Achariaceae, Begoniaceae, Campanulaceae, Cannaceae, Crassulaceae, Dichapetalaceae, Droseraceae, Goupiaceae, Haemodoraceae, Krameriaceae, Linderniaceae, Magnoliaceae, Mayacaceae,

Molluginaceae, Monimiaceae, Nymphaeaceae, Oleaceae, Phytolacaceae, Rosaceae, Strelitziaceae, Theophrastaceae, Trigoniaceae e Typhaceae.

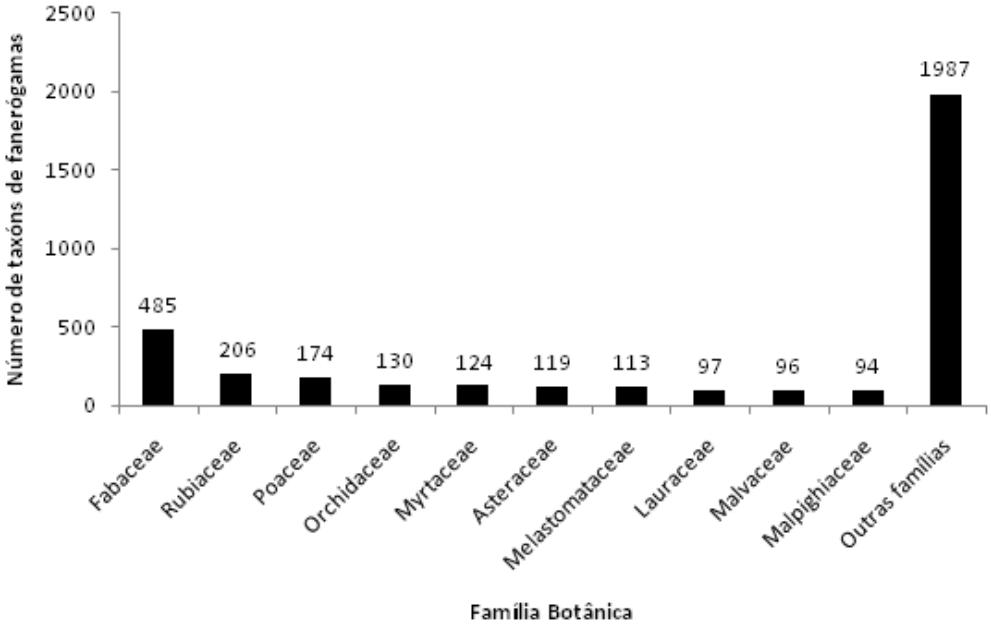


Figura 17. Número de táxons vegetais das famílias registradas com maior riqueza específica no Tocantins.

Em relação ao hábito de vida, ou seja, à forma de crescimento das espécies vegetais registradas no estado (Figura 18), tem-se o predomínio das arbóreas (1.370 espécies) e ervas (1.144 espécies), que representam 67% de todos os táxons registrados. Em seguida, foi registrada média representatividade de arbustos (580 espécies), trepadeiras (325), subarbustos (245 espécies) e, por último, de hemiparasitas (34 espécies). O predomínio das espécies de hábito arbóreo deve-se a prioridade das atividades de campo em formações vegetais composta por plantas lenhosas e, também, ao objetivo principal do estudo ser o inventário florestal do estado. Entretanto, foi direcionado grande esforço de coleta de espécies do estrato rasteiro (ervas e subarbustos) em função da elevada taxa de endemismo e raridade que estas apresentam dentro do Bioma Cerrado, resultando no elevado número de registro de espécies de todos os estratos vegetais. Entretanto, tem-se o conhecimento da proporção de 4:1 entre espécies do herbáceo-subarbustivas em relação às espécies arbustivas-arbóreas dentro do Bioma Cerrado (MENDONÇA *et al.* 2008), fato que evidencia a necessidade de futuros estudos enfatizando o estrato herbáceo-subarbustivos das formações vegetais do estado do Tocantins.

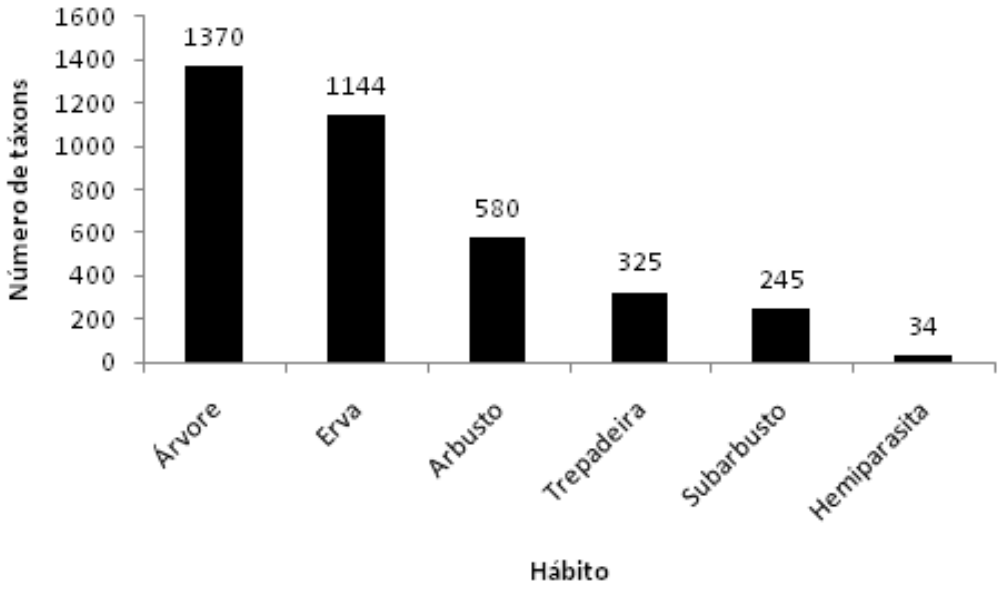


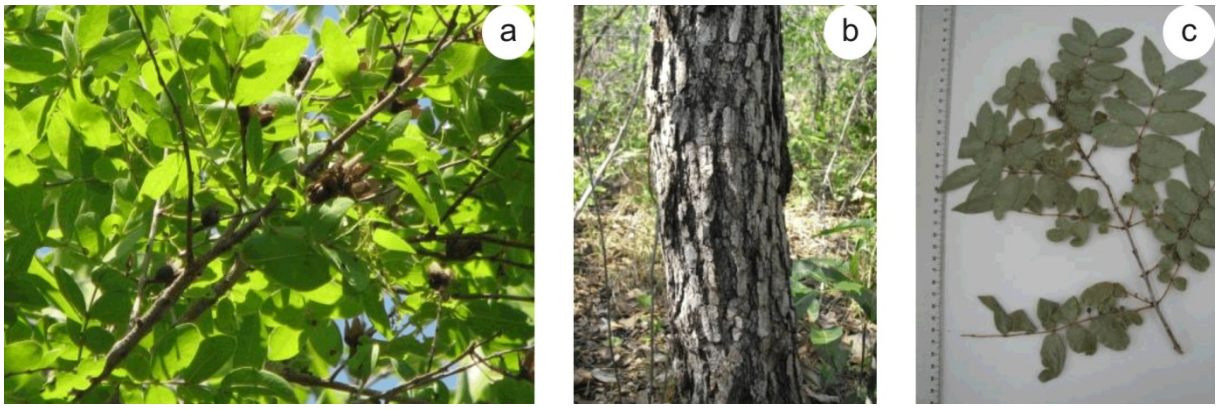
Figura 18. Hábito de vida dos 3.698 táxons da flora fanerógama registrados no Tocantins.

Em relação ao local de ocorrência dos táxons dentro do Tocantins, foram verificados 2.429 registros para a Faixa Centro, 1.577 para a Faixa Norte e 1.384 para a Faixa Sul. Foram exclusivas na Faixa Centro 1.037 táxons, na Faixa Norte 671 táxons e da Faixa Sul 590 táxons. Ocorreram em duas faixas 1.111 táxons, enquanto, que por todo o estado, ou seja, nas três faixas foram registrados 289 táxons. Tendo em vista a falta de habitat para 1.052 táxons provindas de informações secundárias (FORZZA *et al.*, 2010), não foi elaborada a distribuição de todos os táxons por tipo de vegetação (habitat). Entretanto, levando-se em consideração os táxons registrados durante as atividades de campo, tem-se o maior número de registros provindos das áreas de cerrado *stricto sensu*, que é o tipo de vegetação predominante no Tocantins. De acordo com Sano *et al.* (2010) cerca de 91% do estado é coberto pelo Bioma Cerrado, com suas diferentes fitofisionomias. Os autores destacam ainda que 61% do bioma é representado pelo cerrado *stricto sensu.*

5.1.2 Espécies especiais (distribuição restrita, raras, endêmicas, ameaçadas ou protegidas)

Foram registradas espécies de distribuição restrita para todas as fitofisionomias estudadas no Tocantins. Nas áreas de cerrado *stricto sensu,* vale ressaltar a elevada abundância de *Callisthene mollissima* (Figura 19) sobre solos rasos e pedregosos em 10 das 11 bacias estudadas na Faixa Sul, exceto na Bacia do Rio das Balsas. Na Faixa Centro, a espécie foi registrada apenas na Bacia do Ribeirão dos Mangues, enquanto que, na Faixa Norte, não houve registros. Atualmente sua distribuição geográfica é reconhecida em regiões do curso alto e médio dos Rios Tocantins e Araguaia (FELFILI; FAGG, 2007; FELFILI; REZENDE; SILVA JÚNIOR, 2007), podendo ser considerada um elemento característico dessa região do Cerrado, que engloba a área de cerrado rupestre na Chapada dos Veadeiros (FELFILI; REZENDE; SILVA JÚNIOR, 2007). Entretanto, a distribuição geográfica agrupada dessa espécie no norte de Goiás, sul do Tocantins e leste de Mato Grosso

(FORZZA *et al.,* 2010) merece estudo mais aprofundado para verificar, *e.g.*, se sua ocorrência é endêmica regionalmente.



Espécie de distribuição centrada em áreas de cerrado *stricto sensu* sobre solos rasos do Norte de Goiás e Sul do Tocantins, no contexto do Bioma Cerrado. Abundante nas áreas de cerrado denso das Bacias dos Rios Formoso, Santo Antônio, Santa Teresa, Javaés e São Valério, na Faixa Sul do Tocantins. Detalhe dos ramos e frutos secos (a), tronco (b) e ramo preparado na forma de exsicata (c).

Figura 19. Estruturas vegetativas e reprodutivas de *Callisthene mollissima.*

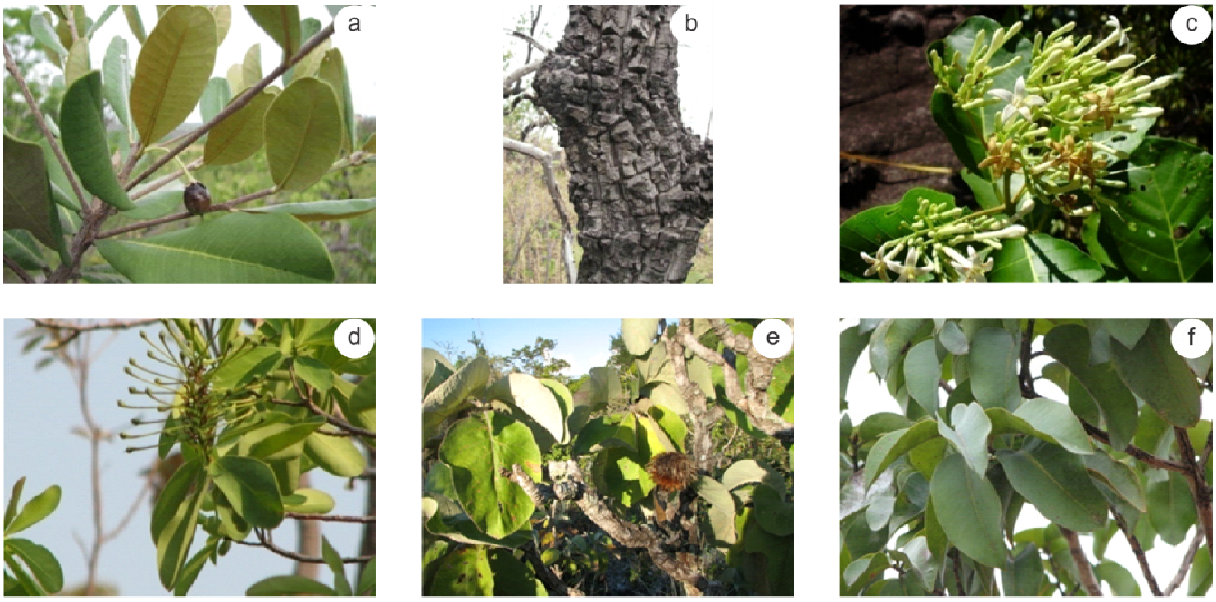
Nas áreas de cerrado *stricto sensu* da Faixa Sul, foram registradas as espécies *Mezilaurus crassiramea* (Figura 20) e *Peltogyne confertiflora,* que ocorrem de forma relativamente restrita no Bioma Cerrado. Além dessas, a espécie *Tibouchina papyrus* (Figura 20) foi registrada exclusivamente habitando áreas de cerrado rupestre da Serra de Natividade. Sua distribuição geográfica é conhecida apenas para o estado de Goiás, ocupando terrenos rochosos da Chapada dos Veadeiros, Serra de Pirenópolis e da Serra Dourada (FORZZA *et al.*, 2010).



(a) Folha de *Mezilaurus crassiramea* registrada na Bacia do Rio Javaés; (b) folhas e tronco de *Tibouchina papyrus* (Pau-papel) registrada na Bacia do Rio Manuel Alves da Natividade.

Figura 20. Espécies de distribuição restrita em área de cerrado *stricto sensu* da Faixa Sul do Tocantins.

Nas áreas de cerrado rupestre, vale ressaltar a ocorrência exclusiva das espécies *Norantea adamantium, Wunderlichia crulsiana* e *Ferdinandusa sp.* 1 (Figura 21), que desenvolvem suas raízes nas fendas dos afloramentos rochosos da Serra do Lajeado e Serra de Natividade, enquanto que *Manilkara trifolia* (Figura 21) foi registrada apenas nas áreas de cerrado rupestre da Serra Geral do Tocantins, junto a elevado número de espécies do gênero *Ouratea* que estão sendo estudados por especialistas e podem ser classificadas como novas espécies para a ciência.



(a) Fruto, (b) tronco *de Manilkara triflora*: estruturas reprodutivas das espécies (c) *Ferdinadusa* sp.1 e (d) *Norantea adamantium*; (e) folhas e fruto de *Wunderlichia crulsiana;* (f) folhas de *Ouratea* sp.1, provavelmente, uma nova espécie para ciência e endêmica do Bioma Cerrado.

Figura 21. Espécies de distribuição restrita em áreas de cerrado *stricto sensu* sobre afloramento de rocha.

Nas áreas de cerrado *stricto sensu* das Bacias dos Rios Palma, Tocantins e Coco, foi verificada a presença de *Pseudobombax minimum* (Figura 22). Essa espécie foi recém descrita para o Bioma Caatinga (CARVALHO-SOBRINHO; QUEIROZ, 2010). Sua ocorrência no estado do Tocantins está associada às áreas de tensão ecológica entre Cerrado e Floresta estacional, em especial na região sudeste do estado.



(a) Folha, (b) fruto e (c) flor de *Pseudobombax minimum.*

Figura 22. Estruturas vegetativas e reprodutivas de *Pseudobombax minimum.*

Nas áreas de cerrado *stricto sensu* das faixas Centro e Norte, verificou-se a presença de *Platonia insignis* (Bacuri) sempre associada a solos arenosos, em especial nas Bacias dos Rios Tocantins, Manuel Alves Grande e Manuel Alves Pequeno (Figura 23). A distribuição geográfica dessa espécie atualmente é reconhecida apenas para os estados do Maranhão e do Pará, associada a ambientes de floresta e cerrado (FORZZA *et al.*, 2010). No estado do Tocantins, o ambiente natural de *Platonia insignis* teoricamente é protegido pela Constituição do estado, por ser tratar de uma frutífera, amplamente consumida pela população e fauna locais (TOCANTINS, 1989).



Platonia insignis: espécie de distribuição restrita nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Elevado potencial econômico de seus frutos carnosos que são amplamente comercializados para alimentação humana em feiras locais. Essa espécie é protegida pela Constituição do Estado do Tocantins.

Figura 23. Estruturas vegetativas e reprodutivas de *Platonia insignis.*

Grandes áreas de cerrado *stricto sensu* sobre solos arenosos concentram-se na região do Jalapão e no Norte do estado do Tocantins, embora ocorram de forma mais restrita nas áreas do Vale do Rio Tocantins, onde se desenvolvem na forma de carrasco, com diferentes espécies de cipós, cactáceas e arbustos espinhentos, com predomínio das espécies arbóreas *Cenostigma macrophyllum, Vatairea macrocarpa, Myrcia sellowiana e Mabea fistulifera* (Figura 24). Nas áreas de cerrado *stricto sensu* da região do Jalapão, concentram-se espécies arbóreas de ocorrência restrita a solos arenosos como, por exemplo, *Hirtella ciliata*, *Eschweilera nana, Exellodendron cordatum e Hymenaea eriogyne* (Figura 24). A última espécie é considerada endêmica da caatinga (GIULIETTI *et al.*, 2002), ocorrendo nas dunas do Rio São Francisco (RODARTE; SILVA; VIANA, 2008).

Ainda nas áreas de cerrado *stricto sensu* do Jalapão ocorre a espécie herbácea *Ouratea acicularis*, que é considerada rara no Brasil (GIULIETTI *et al.*, 2009). Outras espécies raras do Brasil foram verificadas por todo o estado. Nas áreas de cerrado *stricto sensu* da Bacia do Rio Manuel Alves da Natividade, em especial na região da Serra de Natividade, ocorrem as espécies subarbustivas: *Aiouea macedoana, Duguetia rotundifolia, Ditassa emmerichii, Hypenia concinna, Diplusodon decussatus, Diplusodon gracilis, Diplusodon petiolatus* e *Diplusodon trigintus*. Aí também são observadas as espécies herbáceas *Polygala pseudocoriacea*, *Diodia macrophylla, Turnera gardneriana e Hyptis arenaria*, que são consideradas raras no Brasil (GIULIETTI *et al.*, 2009). Nos municípios de Arraias, Taguatinga e Paranã ocorrem as espécies raras *Diplusodon petiolatus*, *Diplusodon decussatus, Lippia ciliata* e *Hyptis humilis* (GIULIETTI *et al.,* 2009). Na região de Porto Nacional e Paraíso do Tocantins, ocorrem as espécies raras *Gomphrena hillii, Hyptis caduca, Borreria burchellii* e *Borreria irwiniana*. Na região da Ilha do Bananal, é considerada rara a espécie *Staelia*

tocantinsiana, enquanto que, no Norte do estado, a espécie rara *Tassadia rizzoana* foi registrada em área de cerrado *stricto sensu,* próxima à cidade de Araguatins.



(a) *Eschweilera nana*, (b) *Exellodendron cordatum* e (c) *Hymenaea erioyne,* espécies de distribuição restrita em áreas de cerrado sobre solos arenosos na Faixa Centro do Estado do Tocantins, em especial na região do Jalapão. Estruturas reprodutivas de (d) *Cenostigma macrophyllum,* (e) *Mabea fistulifera,*(f) *Vatairea macrocarpa*, que se destacam nas áreas de cerrado *stricto sensu* sobre solos arenosos no Vale do Rio Tocantins.

Figura 24. Estruturas reprodutivas e vegetativas de espécies comuns em áreas de cerrado *stricto sensu* sobre solos arenosos.

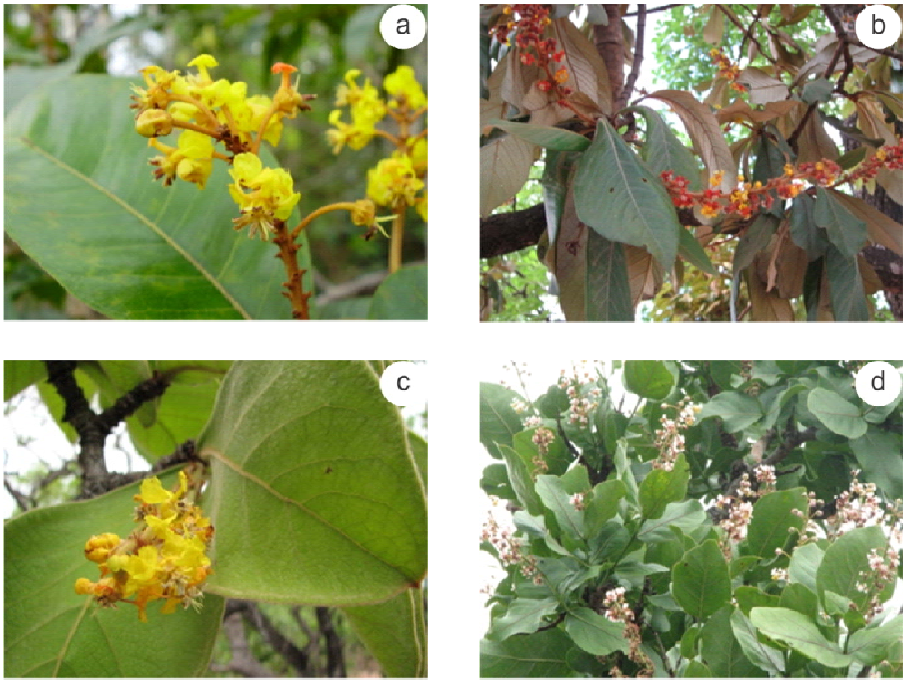
Nas áreas de cerrado *stricto sensu* de todo o Tocantins, ocorrem abundantemente espécies como *Caryocar coriaceum, Dimorphandra gardineriana, Mouriri pusa, Mouriri elliptica, Kielmeyera lathophyton, Stryphnodendron coriaceum, Stryphnodendron obovatum, Buchenavia tomentosa, Diospyros coccolobifolia, Parkia platycephalla* e *Vochysia gardneri* (Figura 25), que apresentam padrão de distribuição centrado nas partes Norte e Nordeste do Bioma Cerrado (RATTER; BRIDGEWATER; RIBEIRO, 2003). *Curatella americana e Qualea parviflora* ocorrem em abundância por todo o Bioma Cerrado, assim como no estado do Tocantins, exceto nas áreas de cerrado de solos arenosos, onde se destacam as espécies *Hirtella ciliata* e *Poteria ramiflora*. Entre as espécies de distribuição irregular e descontínua, em áreas de cerrado *stricto sensu*, foram registradas *Aspidosperma nobile, Ouratea ovalis* e *Schefflera vinosa*, que, pela baixa frequência ou pelo padrão agrupado de distribuição, podem ser consideradas raras regionalmente no estado.



(a) *Caryocar coriaceum*, (b) *Dimorphandra gardneriana*, (c) *Diospyros coccolobifolia*, (d) *Mouriri pusa*, (e) *Kielmeyera lathrophyton*, (f) *Eriotheca gracilipes*. Estruturas reprodutivas de: (g) *Aspidosperma nobile,*(h) *Schefflera vinosa* e (i) *Ouratea ovalis*, (j) *Curatella americana*, (k) *Qualea parviflora* e (l) *Hirtella ciliata*.

Figura 25. Estruturas reprodutivas das espécies comuns em áreas de cerrado *stricto sensu* do Tocantins.

Vale ressaltar o elevado número de espécies do gênero *Byrsonima* (Murici) nas fitofisionomias do Bioma Cerrado amostradas no Tocantins (Figura 26), com destaque em densidade para *Byrsonima crassifolia* (Murici-de-galinha), *Byrsonima pachyphylla* (Murici-ferrugem), *Byrsonima verbascifolia* (Muricizão) e *Byrsonima coccolobifolia* (Murici-rosa), que ocorrem lado a lado em áreas de cerrado *stricto sensu* no estado, assim como em outras regiões do Bioma Cerrado (RATTER; BRIDGEWATER; RIBEIRO, 2003).



(a) *Byrsonima crassifolia* (Murici-de-galinha), (b) *Byrsonima pachyphylla* (Murici-ferrugem), (c) *Byrsonima verbascifolia* (Muricizão) e (d) *Byrsonima coccolobifolia* (Murici-rosa).

Figura 26. Estruturas reprodutivas de espécies de *Byrsonima* spp. (Murici) comuns em áreas de cerrado *lato sensu*.

A espécie *Byrsonima sericea* (Figura 27) é comum nas áreas de cerradão e nas formações ribeirinhas do estado do Tocantins. Nas áreas de parque de cerrado da planície inundável do Rio Araguaia, onde se destaca o cerrado inundável e o campo de murundu, é marcante a presença da espécie *Byrsonima orbignyana* (Figura 27). Essa espécie é comum nas planícies do Pantanal do Rio Paraguai, no Mato Grosso do Sul (POTT; POTT, 2003), e no Pantanal do Rio Araguaia (MARIMON; LIMA, 2001), no Mato Grosso. Nesses locais, assim como nas áreas de parque de cerrado das faixas Sul e Centro (Bacias dos Rios Araguaia, Javaés, Riozinho, Formoso, Pium e Coco), a espécie se distribui de forma agrupada formando comunidades monodominantes denominadas “Canjicais”, em referência ao nome popular dessa espécie (Canjiquinha).

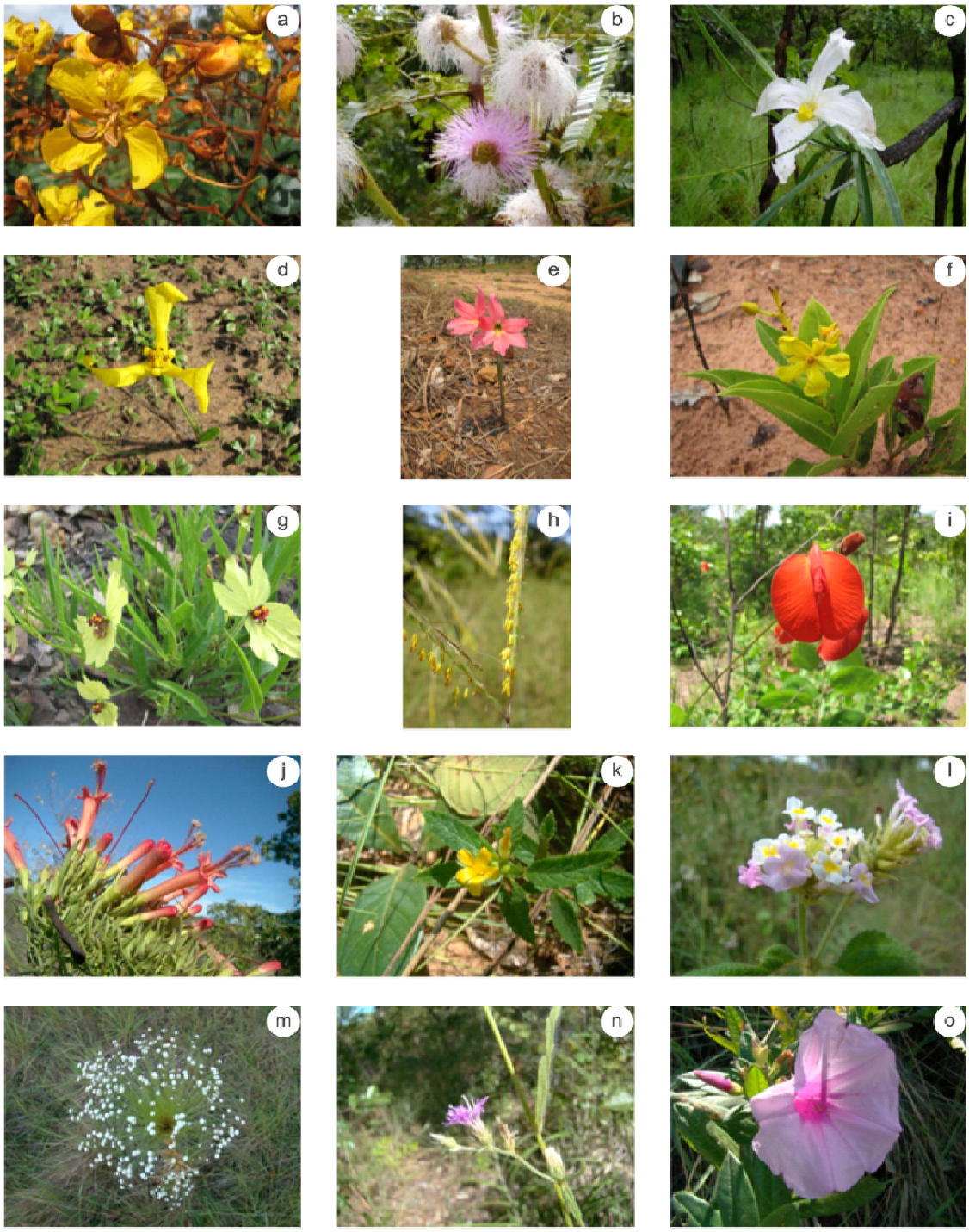


Inflorescência (a) de *Byrsonima sericea* (Murici-da-mata) e (b) frutificação de *Byrsonima orbignyana* (Canjiquinha).

Figura 27. Estruturas reprodutivas de espécies de *Byrsonima* spp. (Murici) comuns em ambientes de floresta (a) e parque de cerrado (b).

Ainda nas formações abertas do Bioma Cerrado, destacam-se muitas espécies de hábito herbáceo e arbustivo. Entre elas, foram registrados arbustos da família Fabaceae, *e.g.*,

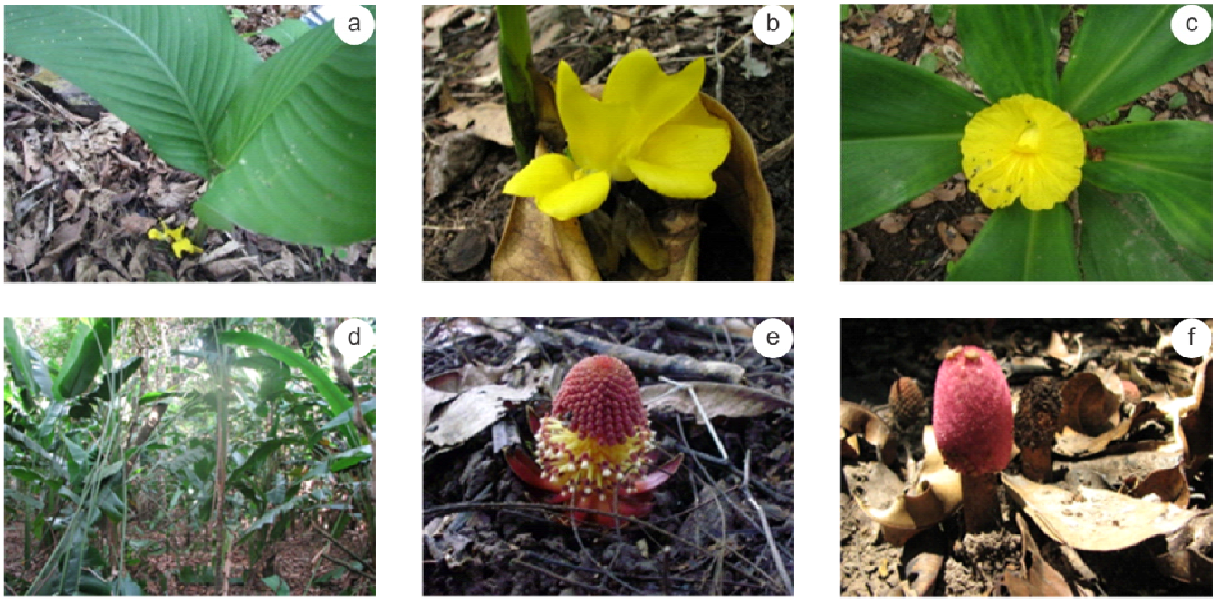
gêneros, *Senna* e *Mimosa*, além das exuberantes espécies do gênero *Vellozia* (Canela-de-ema). Além dos arbustos, as herbáceas das famílias Poaceae, Amaryllidaceae, Ochnaceae, Iridaceae, Fabaceae, Euphorbiaceae (Figura 28) são comumente encontradas em áreas de cerrado *stricto sensu* e campos nativos no estado do Tocantins



(a) *Senna* sp., (b) *Mimosa* sp., (c) *Vellozia* sp.; (d) *Iridaceae* sp., (e) *Hippeastrum* sp.; (f) *Ouratea* sp., (g) *Delachampia* sp., (h) Poaceae sp., (i) *Periandra coccínea*, (j) *Esterhazya macrodonta*, (k) *Turnera* sp.1, (l) *Lantana camara*, (m) *Paepalanthus* sp.; (n) *Lepidaploa remotiflora*; (o) *Ipomea* sp.

Figura 28. Espécies de hábitos arbustivo e herbáceo que são comumente registradas em áreas de cerrado *stricto sensu* e formações campestres do Tocantins.

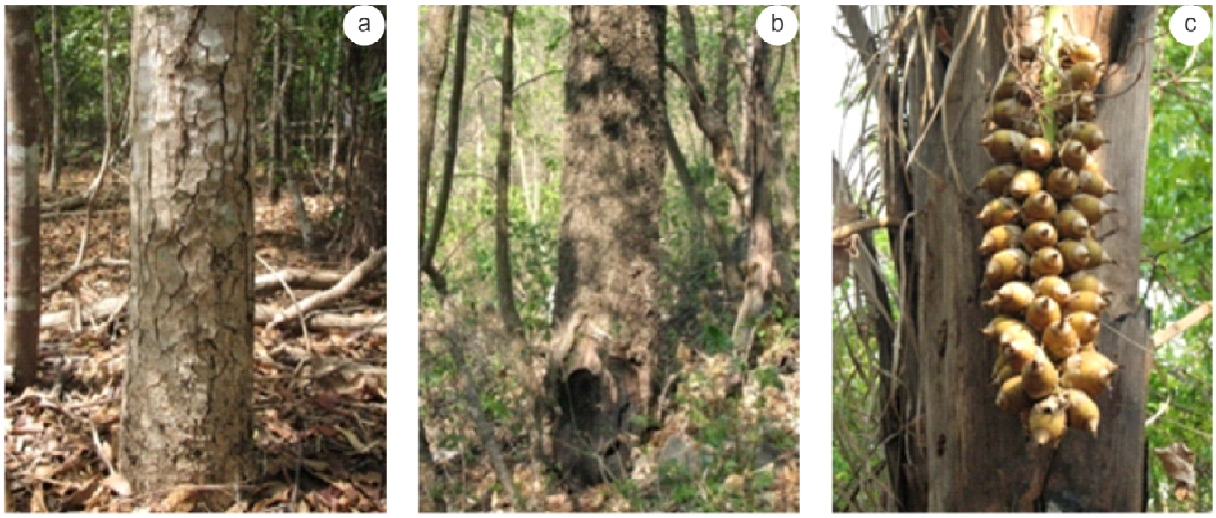
Nos ambientes de floresta, espécies de hábito herbáceo e arbustivo ocorrem em menor número e representatividade, quando comparados às áreas de cerrado *stricto sensu* e de campo. Destacam-se as ervas geralmente rizomatosas das famílias Heliconiaceae e Marantaceae, incluindo espécies dos gêneros *Heliconia, Calathea* e *Maranta* (Figura 29), que, na estação chuvosa, adensam o sub-bosque das áreas de floresta estacional. O sub-bosque das áreas de floresta ombrófila aberta é dominado pelo arbusto arborescente *Phenakospermum guyanensis* (Sororoca, Bananeira-brava) - Figura 29. Brotando do solo de áreas de florestas de ecótono e florestas estacionais, registrou-se a presença das ervas carnosas, *Langsdorffia hypogaea* e *Helosis cayennensis* (Figura 29) da família Balanophoraceae, que são holoparasitas de raízes de árvores.



(a, b) *Calathea* sp., (c) *Chamaecostus subsessilis*, (d) *Phenakospermum guyanensis* (D), (e) *Langsdorffia hypogaea*, (f) *Helosis cayennensis*.

Figura 29. Espécies registradas com hábitos arbustivo ou herbáceo nas formações florestais do Tocantins.

Os terrenos dissecados cobertos por floresta estacional decidual e semidecidual ocorrem por todo o estado, com destaque nos municípios de Arraias, Paranã, Combinado, Taguatinga, Dianópolis e Natividade (Faixa Sul); nas serras do Lajeado e da Cangalha (Faixa Centro); nos municípios de Xambioá e Itaguatins (Faixa Norte). Eles comportam elevada densidade de espécies protegidas no contexto estadual (TOCANTINS, 1999), nacional (MMA, 2008) e internacional (IUCN, 2006), *e.g.*, *Myracrodruon urundeuva* (Aroeira), *Amburana cearensis* (Cerejeira), *Astronium fraxinifolium* (Gonçalo-alves), *Tabebuia impetiginosa* (Ipê-roxo), *Tabebuia serratifolia* (Ipê-amarelo), *Tabebuia roseo-alba* (Ipê-branco) e *Attalea speciosa* (Babaçu), que possuem elevado potencial econômico (Figura 30).



(a) tronco de *Myracrodruon urundeuva* (Aroeira), (b) tronco de *Tabebuia impetiginosa* (Ipê-roxo), (c) frutos de *Attalea speciosa* (Babaçu).

Figura 30. Detalhes de espécies comuns em ambientes de floresta estacional (mata seca) do Tocantins.

Para as áreas de florestas estacionais semidecidual e decidual do sudeste do Tocantins, foram registradas diversas espécies de distribuição restrita a regiões com baixos níveis de precipitação, elevado déficit hídrico e que se desenvolvem associadas a solos de elevada fertilidade. Entre elas, estão espécies consideradas endêmicas ou de distribuição centrada no Bioma Caatinga, como *Amburana cearensis*, *Cyrtocarpa caatingae, Aspidosperma pyrifolium, Jatropha mollissima, Cavanilesia umbellata* (*C. arborea*), *Commiphora leptophloeos* (Figura 31) e *Piranhea securinega.*



(a) Estrutura reprodutiva, (b) hábito, (c) detalhe do tronco. Espécie típica da Caatinga da Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte e que foi registrada em abundância nas florestas estacionais deciduais da faixa Sul e de forma restrita na mata ciliar dos Rios Formoso e Araguaia na faixa Centro.

Figura 31. Estruturas vegetativas e reprodutivas de *Commiphora leptophloeos* (Amburana-de-cambão).

Também foram coletadas, nas áreas de floresta estacional do sudeste do estado, outras duas espécies, *Ptilochaeta bahiensis* e *Ficus rupicula* (Figura 32), descritas para as florestas estacionais da região do Vão do Paranã, em Goiás (MENDONÇA *et al.,* 2008). Além dessas, outras duas espécies apresentam distribuição bastante restrita nesse tipo de ambiente: *Jacaratia* sp.1 e *Trigynaea oblongifolia*. Enquanto a primeira espécie pode ser considerada novidade para a flora vascular do Bioma Cerrado, a segunda apresenta distribuição geográfica conhecida apenas para os estados de Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro

(FORZZA *et al.,* 2010). Nas áreas de floresta estacional da Serra do Lajeado (Faixa Centro), ocorrem as espécies *Luetzelburgia praecox* e *Priogymnanthus hasslerianus,* que possuem distribuição concentrada nas partes oeste e norte do Bioma Cerrado, nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins (FORZZA *et al.*, 2010).



(a) Ramos, frutos e (b) exsicatas de *Jacaratia* sp.1; (c) ramos, frutos e (d) exsicatas de *Trigynaea oblongifolia*; (e) tronco, habitat e (f) exsicata de *Ficus rupicola.*

Figura 32. Espécie endêmica de florestas estacionais sobre afloramento de rochas carbonáticas da região sudeste do Tocantins.

Nas áreas de ecótono (floresta estacional e floresta ombrófila), nas faixas Centro e Norte, concentram-se várias espécies de distribuição restrita. Na região do Rio Tranqueiras, desenvolvem-se florestas sobre solo arenoso, onde é abundante a presença de *Callisthene minor* e algumas espécies da família Myrtaceae (*Eugenia* aff. *patrissi* e *Eugenia cupulata*), além de espécies que são comuns: (i) em áreas de Carrasco e Florestas estacionais no Piauí (HAIDAR *et al.*, 2010a) - *Martiodendron mediterraneum* (Figura 33), *Capaifera coriacea, Ephedranthus parviflorus, Aspidosperma discolor e Aspidosperma multiflorum;* (ii) em áreas de floresta ombrófila aberta de Mato Grosso (KUNZ *et al.,* 2008; ARAÚJO *et al.,* 2009) - *Manilkara salzmannii, Bocageopsis mattogrossensis* e *Chrysophyllum gonocarpum*. Nas áreas de ecótono floresta estacional/ombrófila sobre solos arenosos da Faixa Norte, foram registradas, além das espécies já citadas, outras de distribuição restrita, como *Mouriri* sp.1 (Puçá), *Dipteryx* sp. 1 (Baru), *Vantanea* cf. *parviflora*, *Chaunochiton kappleri* e *Pagamea guianensis* (Figura 33). No subbosque desse tipo de floresta, é abundante o subarbusto *Tabernaemontana* sp.1.



(a, b, c) *Martiodendron mediterraneum,* (d) *Callisthene* cf. *minor*, (e, f) *Copaifera coriacea,* (g) *Chaunochiton kappleri*, (h) *Aspidosperma discolor,* (i) *Pagamea guianensis,* (j, k) Tabernaemontana sp.1, (i) *Ouratea* sp.1.

Figura 33. Estruturas reprodutivas de espécies amostradas em áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila).

Nas Bacias dos Rios Caiapó e Coco (Faixa Centro), ocorrem florestas de ecótono (estacional/ombrófila) sobre solos cascalhentos ou argilosos. Elas são formadas por espécies amazônicas, como *Sacoglottis guianensis, Brosimum rubescens* (Figura 34)*, Sloanea guianensis, Crepidospermum rhoifolium, Trattinickia rhoifolia, Thyrsodium spruceanum* e *Myrcia amazonica.* Junto a elas, ocorrem espécies de ampla distribuição, como *Tapirira guianensis* e *Hirtella glandulosa* e outras típicas das áreas de floresta estacional do Bioma Cerrado, como *Anadenathera colubrina e Pouteria gardneri.* Um tipo de formação com florística similar à dessa floresta de ecótono desenvolve-se nos vales úmidos da Serra do

Lajeado, em que espécies amazônicas, como *Parkia pendula, Erisma uncinatum, Sloanea guianensis* e *Pouroma minor*, destacam-se pelos elevados diâmetros e alturas, ocorrendo associadas à palmeira *Attalea mapira* (Inajá). Poucos remanescentes com esse tipo de vegetação também ocorrem na região do Rio Tranqueiras.



(a) tronco e (b) folhas e frutos de *Brosimum rubescens* (Pau-brasil). (c) tronco de *Parkia pendula* (Fava-da-mata). (d) tronco de *Trattinickia rhoifolia*, (e) tronco de *Erisma uncinatum* e (f) tronco de *Pouroma minor*. Todas apresentam árvores com mais de 30 m de altura em áreas de floresta de ecótono (estacional/ombrófila) da Serra do Lajeado.

Figura 34. Espécies típicas da região Amazônica amostradas nas áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila).

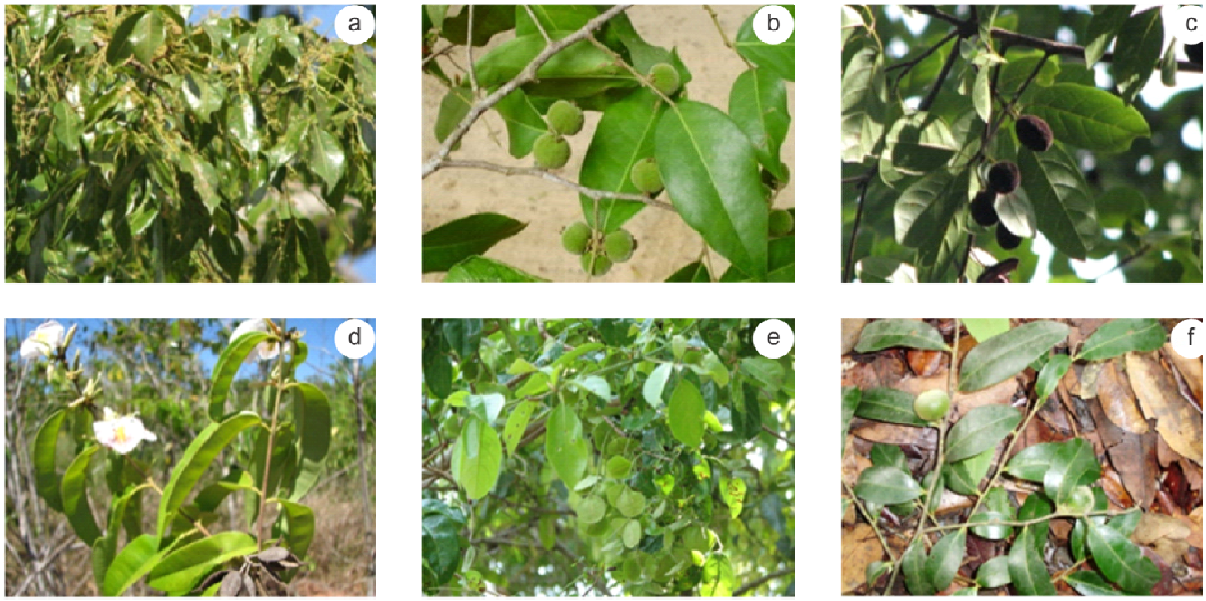
Nas áreas de floresta de ecótono (estacional/ombrófila) da Faixa Norte, que ocorrem próximo das cidades de Itaguatins e Sítio Novo do Tocantins, foram identificadas e coletadas duas espécies típicas de Caatinga, *Zeyheria tuberculosa e Tabebuia chrysotricha* (Figura 35), que não possuíam registros para a região Norte do Brasil (FORZZA *et al.*, 2010). Exclusivas nessa floresta de ecótono, registraram-se as espécies *Copaifera duckei* (elemento típico da região amazônica) e *Luehea* sp.1, ainda sem identificação confirmada. Vale destacar o elevado porte e densidade de *Lechythis pisonis* (Sapucaia) nesse tipo de floresta de ecótono (Figura 35).



(a) *Tabebuia chrysotricha* com flores amarelas, (b) flores brancas de *Luehea* sp.1, (c) fruto de *Lechythis pisonis* (Sapucaia).

Figura 35. Espécies registradas em áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila) na região Norte do Tocantins.

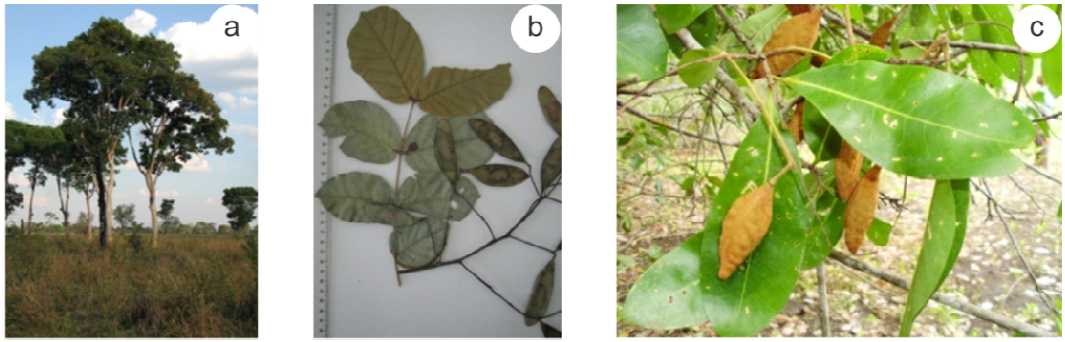
Nos ambientes de mata ciliar da planície inundável da Bacia do Rio Araguaia, *e.g.*, no Parque Estadual do Cantão e Ilha do Bananal, existe elevado número de espécies endêmicas e de distribuição restrita às matas de várzea e iguapó da região Amazônica, como: *Brosimum lactescens*, *Caraipa densiflora*, *Ceiba penthandra, Cochlospermum orinocense, Diospyros poeppigiana, Cathedra acuminata, Cynometra marlenea, Mezilaurus itauba, Piranhea trifoliata, Pterocarpus santalinoides, Ruizteranea wittrockii* (= *Qualea wittrockii*), *Sloanea eichleri, Terminalia lucida, Zygia inaequalis,* entre outras (Figura 36).



(a) *Piranhea trifoliata,* (b) *Cathedra acuminata,* (c) *Sloanea eichleri*, (d) *Ruizteranea wittrockii* (= *Qualea wittrockii*), (e) *Terminalia lucida* e (f) *Diospyrus poeppigiana*, que no Estado do Tocantins ocorrem de forma concentrada nas matas inundáveis das Bacias do Rio Araguaia.

Figura 36. Estruturas reprodutivas das espécies comuns em florestas inundáveis da Ilha do Bananal e Parque Estadual do Cantão.

Ainda na região do Rio Araguaia, desenvolvem-se manchas de floresta inundável dentro da matriz de parque de cerrado, denominadas localmente de ipucas ou impucas. Nessas florestas, é marcante a abundância da espécie *Calophyllum brasiliense,* que possui ampla distribuição geográfica no Brasil (OLIVEIRA-FILHO; RATTER, 1995) e de *Vochysia divergens* (Figura 37), que ocorre de forma descontínua, porém agrupada em planícies inundáveis dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins (MARIMON; LIMA, 2001; POTT; POTT, 2003; FORZZA *et al.*, 2010). As ipucas contam ainda com espécies amazônicas, como *Licania parviflora*, *Panopsis rubescens* e *Sclerolobium froesii*, que, no Bioma Cerrado, ocorrem de forma concentrada em planícies inundáveis no Rio Araguaia, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (MARIMON; LIMA, 2001).



(a) habitat e hábito de vida de *Vochysia divergens*, (b) folha e frutos de *Sclerolobium froesii* preparado na forma de exsicata para depósito em herbário, (c) frutos e folhas de *Panopsis rubescens*.

Figura 37. Espécies de distribuição restrita em planícies inundáveis do Araguaia.

Dentro da matriz de cerrado *stricto sensu*, em especial na parte leste do estado do Tocantins, são abundantes as matas de galeria inundáveis submetidas a variações do nível do lençol freático ao longo do ano. Nessas matas, ocorrem espécies como *Cariniana rubra, Croton urucurana, Dendropanax cuneatum*, *Ferdinandusa speciosa*, *Protium spruceanum, Qualea ingens* (Figura 38)*, Ruizteranea wittrockii* (= *Qualea wittrockii*)*, Richeria grandis, Talauma ovata* e *Xylopia emarginata*. Vale destacar a presença de *Virola surinamenesis* (Micuíba-do-brejo) nos trechos inundáveis de mata de galeria da Faixa Centro, uma espécie protegida por lei no contexto nacional (MMA, 2008), devido à tradicional utilização da seiva, extraída com cortes no caule, para fins medicinais.



(a, b) *Qualea ingens* - espécie de distribuição restrita nas matas de galeria inundáveis da parte norte do Bioma Cerrado, principalmente no Mato Grosso, Pará e Tocantins. (c, d) estruturas reprodutivas de *Ferdinandusa speciosa* e (e, f) de *Cariniana rubra*. Todas apresentam elevado potencial paisagístico e ornamental.

Figura 38. Espécies comuns em áreas de mata de galeria inundável do Tocantins.

Na região fitoecológica de floresta ombrófila, verificou-se um elevado número de espécies de ocorrência restrita, em relação ao restante do estado do Tocantins, apesar de ocorrerem amplamente na região amazônica. As espécies mais conhecidas devido ao elevado valor comercial são *Swietenia macrophylla* (Mogno) e *Bertholletia excelsa* (Castanheira-do-pará) (Figura 39), que hoje são raras dentro de remanescentes de floresta ou áreas de pastagem.

Outros exemplos de espécies de distribuição restrita e que possuem valor comercial são *Aspidosperma carapanauba* (Carapanaúba), *Astronium lecontei* (Mairapiranga), *Brosimum rubescens* (Pau-rainha, Pau-brasil, Muirapiranga), *Bowdichia nitida* (Sucupira-preta), *Dipteryx odorata* (Cumaru). *Pakia pendula* (Faveiro), *Schizolobium amazonicum* (Paricá), *Theobroma speciosum* (Cacauí) e *Vochysia maxima* (Quaruba).



(a) *Swietenia macrophylla* (Mogno), (b) *Bertholletia excelsa* (Castanheira-do-pará), (c) *Aspidosperma carapanauba* (Carapanauba), (d) *Brosimum rubescens* (Pau-brasil), (e) *Theobroma speciosum* (Cacauí) e (f) *Vochysia maxima* (Quaruba).

Figura 39. Detalhe de troncos de espécies típicas da região Amazônica e registradas em áreas de floresta ombrófila.

Entre as espécies de palmeira, pode-se destacar a ampla distribuição por todo o estado de *Mauritia flexuosa* (Buriti) e, em menor proporção, de *Mauritiella armata* (Buritirana), principalmente nos ambientes de vereda e de mata de galeria inundável. Nos ambientes de floresta estacional, é marcante a presença de *Attalea speciosa* (Babaçu), *e.g.*, na Serra do Lajeado e nos municípios de Palmeirópolis, Combinado, Tocantinópolis, Augustinópolis e Esperantina (Figura 40).

A espécie *Attalea speciosa* (Babaçu) ocorre também nos vales de rios e córregos e se

prolifera intensamente em pastagens abandonadas. Nos ambientes de floresta estacional substituídos por pastagem ou no interior dos remanescentes de floresta, é comum a presença de *Acrocomia aculeata* (Macaúba) e *Attalea phalerata* (Acuri). A espécie *Astrocaryum vulgare* (Tucum) ocorre em abundância, na forma de touceiras, em ambientes úmidos de matas de galeria e ciliar em todo o Tocantins, enquanto que *Syagrus oleracea* (Açaí) ocupa os ambientes ribeirinhos da Faixa Norte. No interior das matas ciliares e florestas ombrófilas, em bom estado de conservação, encontra-se a palmeira *Oenocarpus distichus* (Bacaba).

A espécie *Attalea maripa* (Inajá) ocorre nas áreas de ecótono floresta estacional/floresta ombrófila (Faixa Centro) e nos ambientes de floresta ombrófila (Faixa Norte). É outra espécie que, assim como *Attalea speciosa* (Babaçu), prolifera-se abundantemente nos ambientes alterados de floresta ombrófila ou de ecótono. Nas áreas de cerrado *stricto sensu*, distribuem-se as espécies *Syagrus flexuosa* (Coco-babão), *Syagrus petraea* (Coquinho) e *Atallea eichleri* (Piaçava), tendo a última um padrão de distribuição mais agrupado e de forma descontínua.



(a) *Attalea speciosa* (Babaçu), (b) *Attalea phalerata* (Acuri), (c) *Attalea maripa* (Inajá), (d) *Mauritia flexuosa* (Buriti), (e) *Oenocarphus distichus* (Bacaba), (f) fruto de *Euterpe oleracea* (Açaí).

Figura 40. Algumas das espécies de palmeiras registradas no Tocantins.

Entre as ervas epífitas, foi registrada a ocorrência de 130 espécies da família Orquidaceae, incluindo as exuberantes *Cattleyella araguaienses, Cattleya nobilior, Encyclia linearifolioides e Oncidium cebolleta*, que possuem elevado potencial ornamental. Além dessas, ocorrem de forma mais restrita as espécies *Galeandra* cf. *cristata,* em áreas de cerrado *stricto sensu* da região da Serra do Lajeado; *Aspasia variegata* em matas inundáveis da planície do Rio Araguaia; e *Macradania multiflora,* em áreas de cerrado e floresta estacional da região central

do Tocantins (Figura 41).



(a) Hábito e floração de *Cattleyella araguaienses,* (b) *Cattleya nobilior,* (c) *Encyclia linearifolioides,* (d) *Oncidium cebolleta,* (e, f) *Catasetum macrocarpum,* (g) *Aspasia variegata*, (h) *Galeandra* cf. *cristata*, (i) *Macradenia multiflora*, (j) *Epidendrum nocturnum*, (k) *Lockartia lunifera*, (l) *Oeceoclades maculata*.

Figura 41. Algumas espécies de orquídeas registradas no Tocantins.

Foram registradas 156 espécies de fanerógamas consideradas ameaçadas ou protegidas dentro do estado do Tocantins ou Brasil (Apêndice B). Dez espécies constam na Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção (MMA, 2008) e outras 15 são citadas na Lista da Flora Ameaçada de Extinção com ocorrência no Brasil (IUCN, 2006).

Verificou-se que 125 espécies enquadram-se no artigo 112 da Constituição do Tocantins (TOCANTIS, 1989), por serem comestíveis por comunidades e fauna nativa, enquanto que 12 espécies são tratadas como especiais pelo Decreto nº 838, que dispõe sobre a Política

Florestal do Estado do Tocantins (TOCANTINS, 1999).

As espécies *Amburana cearensis, Astronium fraxinifolium*, *Bertholetia excelsa, Myracrodruon urundeuva* e *Swietenia macrophylla* enquadram-se como protegidas ou ameaçadas em mais de duas das quatro referências citadas (TOCANTINS, 1989; TOCANTINS, 1999; IUCN, 2006; MMA, 2008).

Entre as espécies protegidas estadualmente (TOCANTINS, 1989), estão frutíferas como: *Caryocar coriaceum* (Pequi), *Hancornia speciosa* (Mangaba), *Dipteryx alata* (Barú), *Platonia insignis* (Bacuri), *Anacardium occidentale* (Caju), *Annona crassiflora* (Bruto, Araticum), *Byrsonima verbascifolia* (Muricizão), *Eugenia dysenterica* (Cagaita), *Hymenaea stigonocarpa* (Jatobá-de-vaqueiro), *Bertholletia excelsa* (Castanheira-do-pará), *Mouriri pusa* (Puçá), *Genipa americana* (Jenipapo), *Theobroma speciosum* (Cacauí). Também se verificam palmeiras, como: *Attalea speciosa* (Babaçu), *Acrocomia aculeata* (Macaúba), *Euterpe oleracea* (Açai), *Mauritia flexuosa* (Buriti), *Oenocarpus distichus* (Bacaba) e outras que são consumidas *in natura* ou beneficiadas para serem comercializadas em feiras livres e mercados do estado do Tocantins.

Entre as espécies que possuem ampla exploração madeireira, são consideradas ameaçadas, protegidas ou especiais as espécies: *Amburana cearensis* (Amburana), *Myracrodruon urundeuva* (Aroeira), *Astronium fraxinifolium* (Gonçalo-alves), *Tabebuia impetiginosa* (Ipê-roxo), *Tabebuia serratifolia* (Ipê-amarelo), *Cedrella fissilis* (Cedro), *Swietenia macrophylla* (Mogno) e *Bertholletia excelsa* (Catanheira-do-pará). Foram registradas outras espécies ameaçadas e também possuem algum tipo de uso medicinal na forma convencional ou popular, como *Lafoensia pacari* (Pacari) e *Virola surinanensis* (Ucuúba). Esses são exemplos de espécies que, em função da ampla utilização, em especial madeireira, possuem populações erodidas geneticamente e necessitam de proteção efetiva para que se evite extinções local, regional e, até mesmo, nacional.

Sobre o endemismo de espécies dentro do Tocantins, foi verificada a ocorrência de 39 espécies (FORZZA *et al.*, 2010), sendo que dez coincidem com as espécies classificadas como raras no Brasil: *Aiouea macedoana, Borreria burchellii, Borreria tocantinsiana, Diplusodon gracilis, Diplusodon trigintus, Hypenia concinna, Ouratea acicularis, Staelia tocantinsiana, Turnera gardneriana* e *Tassadia rizzoana* (GIULIETTI *et al.*, 2009) (APÊNDICE C).

A maioria das espécies endêmicas apresenta hábito herbáceo ou arbustivo, com exceção das arbóreas *Aiouea macedoana* e *Mouriri obtusiloba*. As demais espécies consideradas endêmicas do estado do Tocantins são: *Arachis marginata, Aspilia ioletae, Aspilia kunthiana, Bauhinia gardneri, Bauhinia smilacifolia, Bromelia braunii, Castelnavia noveloi, Cnidoscolus aurelii, Cnidoscolus graminifolius, Echinolaena oplismenoides, Euphorbia burchellii, Euphorbia estevesii, Goyazia villosa, Habranthus goianus, Habranthus minor, Hibiscus trilineatus, Mandirola multiflora, Oserya biceps, Oserya flabellifera, Pectis uniaristata, Phyllanthus goianensis, Podostemum flagelliforme, Senna biglandularis, Strophopappus emarginatus, Struthanthus reticulatus, Tocantinia mira, Turnera vallsii* e *Zephyranthes purpurella* (APÊNDICE C).

5.2 Riqueza, densidade, área basal e diversidade das fitofisionomias

5.2.1 Cerrado *stricto sensu*

Foram registradas 339 espécies arbóreas em 39 amostras (53,4 ha) em áreas de cerrado *stricto sensu* de 26 bacias do estado do Tocantins. Verificou-se que 42 espécies (12% do total) ocorreram em mais de 50% das amostras de cada uma das faixas Sul, Centro e Norte, enquanto que 23 espécies ocorreram em mais de 75% das amostras de cada faixa (Quadro 5). Apenas as espécies *Bowdichia virgiloides*, *Byrsonima coccolobifolia*, *Byrsonima crassifolia*, *Connarus suberosus*, *Curatella americana*, *Lafoensia pacari*, *Qualea grandiflora*, *Qualea parviflora*, *Sclerolobium paniculatum*, *Vatairea macrocarpa*, *Salvertia convalariodora* e *Tabebuia aurea*, que coincidem com algumas das espécies de ampla distribuição no Cerrado (RATTER; BRIDGEWATER; RIBEIRO, 2003), ocorreram em mais de 80% das amostras de cada um das faixas estudadas no Tocantins. Foram registradas, nas três faixas, 113 espécies e, em duas faixas, 82 espécies. No entanto, 144 espécies foram exclusivas de uma faixa.

Vale ressaltar que o número de espécies registrado nas áreas de cerrado *stricto sensu* no estado do Tocantins, abrangendo os sistemas hidrográficos dos Rios Araguaia e Tocantins, supera: (i) as 123 espécies registradas na região do Espigão Mestre do São Francisco, englobando cinco amostras em municípios dos estados de Minas Gerais e Bahia (FELFILI *et al.* 2001); (ii) as 147 espécies descritas para a região da Chapada Pratinha, em Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal (FELFILI *et al.*, 1994); (iii) as 186 espécies que foram registradas na região da Chapada dos Veadeiros, em cinco amostras de municípios de Goiás inseridas na Bacia Hidrográfica do Rio Tocantins (FELFILI; REZENDE; SILVA JÚNIOR, 2007).

Quadro 5. Lista da flora arbórea registrada em áreas de cerrado *stricto sensu* de 26 bacias.

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Anacardiaceae sp. 1	Anacardiaceae		1		
Anacardium giganteum Hance	Anacardiaceae	Caju			1
Anacardium occidentale L.	Anacardiaceae	Caju	11	18	4
Astronium fraxinifolium Schott	Anacardiaceae	Gonçalo-alves	10	17	5
Myracrodruon urundeuva Allemão	Anacardiaceae	Aroeira	3	4	1
Tapirira guianensis Aubl.	Anacardiaceae	Pau-pombo	6	6	3
Annona coriacea Mart. R.E.Fr.	Annonaceae	Araticum, Bruto-cagão	5	14	4
Annona crassiflora Mart.	Annonaceae	Araticum, Bruto-cagão	2	9	8
Annona sp. 1	Annonaceae			1	
Annona sp. 2	Annonaceae				1
Annona sp. 3	Annonaceae			1	
Annona sp. 4	Annonaceae				1
Cardiopetalum calophyllum Schltd.	Annonaceae	Embira	1		
Duguetia marcgraviana Mart.	Annonaceae	Ata-brava		1	
Ephedranthus parviflorus S. Moore	Annonaceae	Cunduru	1	1	
Oxandra sessiliflora R. E. Fr.	Annonaceae	Cunduru		3	1
Xylopia aromatica (Lam.) Mart.	Annonaceae	Pimenta-de-macaco	10	17	8
Xylopia sericea A.St.-Hil.	Annonaceae	Pimenta-de-macaco		4	
Aspidosperma cuspa (Kunth) S.F.Blake	Apocynaceae	Pereira	1		
Aspidosperma macrocarpon Mart.	Apocynaceae	Guatambu	5	7	3
Aspidosperma multiflorum A.DC.	Apocynaceae	Pequiá	1	1	
Aspidosperma nobile Müll.Arg.	Apocynaceae	Guatambu	3	3	
Aspidosperma sp. 1	Apocynaceae		1		
Aspidosperma spruceanum Benth. ex Müll.Arg.	Apocynaceae	Guatambu	1		
Aspidosperma subincanum Mart. ex A.DC.	Apocynaceae	Pau-pereira	3	4	
Aspidosperma tomentosum Mart.	Apocynaceae	Guatambu	10	6	1
Hancornia speciosa Gomes	Apocynaceae	Mangaba	10	16	5
Himatanthus obovatus (Müll.Arg.) Woodson	Apocynaceae	Pau-de-leite-do-cerrado	9	15	8
Himatanthus sucuuba (Spruce ex Müll.Arg.) Woodson	Apocynaceae	Sucuba	3	6	3

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Ilex sp. 1	Aquifoliaceae			1	
Schefflera morototonii (Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin	Araliaceae	Mandiocão		1	
Schefflera vinosa (Cham. e Schltdl.) Frodin	Araliaceae	Mandiocão	1	7	1
Vernonia discolor (Spreng.) Less.	Asteraceae	Assa-peixa	3	1	
Vernonia sp. 1	Asteraceae	Assa-peixe		2	
Wunderlichia crulsiana Taub.	Asteraceae	Folha-de-veludo		1	
Cybistax antisyphilitica (Mart.) Mart.	Bignoniaceae	Ipê-verde		8	1
Jacaranda brasiliana Pers.	Bignoniaceae	Caroba, Boca-de-sapo	7	4	1
Tabebuia aurea (Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Bignoniaceae	Caraíba	11	17	8
Tabebuia chrysotricha (Mart. Ex DC.) Standl	Bignoniaceae	Ipê-velpudo			1
Tabebuia impetiginosa (Mart.) Standl.	Bignoniaceae	Ipê-roxo	3	1	
Tabebuia ochracea (Cham.) Standley	Bignoniaceae	Ipê-amarelo	7	15	8
Tabebuia roseo - alba (Ridley) Sandwith	Bignoniaceae	Ipê-branco	4	1	
Tabebuia serratifolia (Vohl) Nich.	Bignoniaceae	Ipê-amarelo	3	11	2
Zeyheria montana (Mart.)	Bignoniaceae				2
Cordia glabrata (Mart.) DC.	Boraginaceae	Claraíba-preta, Carobinha	4	3	
Cordia sp. 1	Boraginaceae		1		
Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. Ex stend.	Boraginaceae	Freijó, Grão-de-galo	2	1	
Commiphora leptophloeos (Mart.) J.B.Gillett	Burseraceae	Amburana-de-espinho	1		
Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand	Burseraceae	Breu, Amescla-branca	6	11	2
Tetragastris altissima (Aubl.) Swart	Burseraceae	Amescla-aroeira	1	5	1
Caryocar cf. *brasiliense* Cambess.	Caryocaraceae	Pequi	3		
Caryocar coriaceum Wittm.	Caryocaraceae	Pequi	10	18	8
Celastraceae sp. 1	Celastraceae			2	
Cheiloclinium cognatum (Miers) A.C.Sm	Celastraceae	Bacupari		2	
Plenckia populnea Reissek	Celastraceae	Paliteiro	1	1	
Salacia crassifolia (Mart. ex Schult.) G.Don	Celastraceae	Bacupari-do-cerrado	8	14	4
Salacia elliptica (Mart. ex Schult.) G. Don	Celastraceae	Bacupari-da-mata	2	8	4
Couepia grandiflora (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f.	Chrysobalanaceae	Oiti-do-cerrado	10	11	2
Exxellodendron cordatum (Hooker f.) Prance	Chrysobalanaceae	Cariperana	2	2	
Hirtella ciliata Mart. & Zucc.	Chrysobalanaceae	Pau-pombo-seco	2	6	8
Hirtella glandulosa Spreng.	Chrysobalanaceae	Vermelhão	4	9	
Hirtella gracilipes (Hook.f.) Prance	Chrysobalanaceae	Bosta-de-cabra	3	1	
Licania apetala (E. Meyer) Fritsch.	Chrysobalanaceae	Farinha-seca		2	
Licania cf. *parvifolia* Huber	Chrysobalanaceae			1	
Licania gardneri (Hook.f.) Fritsch.	Chrysobalanaceae	Farinha-seca		1	
Licania kunthiana Hook. f.	Chrysobalanaceae	Farinha-seca		1	
Licania sclerophylla (Mart. ex Hook.f.)	Chrysobalanaceae	Farinha-seca		2	
Licania sp. 1	Chrysobalanaceae			1	
Licania sp. 2	Chrysobalanaceae			2	
Kielmeyera coriacea Mart. & Zucc.	Clusiaceae	Pau-santo	11	13	8
Kielmeyera lathrophyton Saddi	Clusiaceae	Pau-santo	2	14	2
Kielmeyera rubriflora Cambess. var. *rubriflora*	Clusiaceae	Pau-santo	4	1	
Kielmeyera sp. 1	Clusiaceae	Pau-santo		2	
Kielmeyera speciosa St.-Hil.	Clusiaceae	Pau-santo	1	5	3
Platonia insignis Mart.	Clusiaceae	Bacuri		3	1
Rheedia sp. 1	Clusiaceae		1	1	
Vismia guianensis (Aubl.) Choisy	Clusiaceae	Lacre		1	2
Vismia sp. 1	Clusiaceae			2	
Vismia sp. 2	Clusiaceae			1	
Buchenavia capitata (Vahl) Eichler	Combretaceae			1	
Buchenavia tomentosa Eichler	Combretaceae	Mirindiba	3	8	1
Combretum duarteanum Cambess.	Combretaceae	Vaqueta	3	4	4
Combretum leprosum Mart.	Combretaceae	Mufumbu		1	
Terminalia argentea Mart.	Combretaceae	Garoteiro	10	11	
Terminalia fagifolia Mart.	Combretaceae	Orelha-de-cachorro	2	3	
Connarus suberosus Planchon	Connaraceae	Pau-de-brinco	11	18	8
Rourea induta Planchon	Connaraceae	Pau-brinco	5	13	1
Tapura amazonica Poepp. & endl.	Dichapetalaceae	Tapura	1	6	
Curatella americana L.	Dilleniaceae	Lixeira, Sambaíba	11	18	7
Davilla elliptica A.St.-Hil.	Dilleniaceae	Lixeirinha, Sambaibinha	11	16	
Diospyros coccolobifolia Mart.	Ebenaceae	Olho-de-boi-do-cerrado	10	17	8
Diospyros hispida A.DC.	Ebenaceae	Caqui-do-cerrado, Olho-de-boi-do-cerrado	1	14	5
Diospyros sericea A.DC.	Ebenaceae	Fruto-de-tucano	3	5	2
Erythroxylum amplifolium (Mart.) O.E.Schulz	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha		3	
Erythroxylum campestre A.St.-Hil.	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha		2	

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Erythroxylum daphnites Mart.	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha-da-mata		2	
Erythroxylum deciduum A.St.-Hil.	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha	1	10	1
Erythroxylum engleri O.E.Schulz	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha		1	
Erythroxylum pruinosum O.E.Schulz	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha		1	
Erythroxylum sp. *1*	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha	8	3	
Erythroxylum sp. *2*	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha	1	2	
Erythroxylum sp. 3	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha		1	
Erythroxylum suberosum A.St.-Hil.	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha-do-cerrado, Mercúrio-do-cerrado	10	18	6
Erythroxylum tortuosum Mart.	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha	3	1	
Erythroxylum vacciniifolium Mart.	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha		2	
Alchornea discolor Poepp.	Euphorbiaceae	Farinha-seca-d´água	3		
Mabea fistulifera Mart.	Euphorbiaceae	Cachimho-d'água-com-faixa	1	2	
Mabea pohliana Müll.Arg.	Euphorbiaceae	Cachimho-d'água			2
Maprounea guianensis Aubl.	Euphorbiaceae	Milho-torrado	1	11	3
Sapium glandulosum (L.) Morong	Euphorbiaceae	Leiteiro		1	1
Sebastiania brasiliensis Spreng.	Euphorbiaceae	Leitero	1		
Apuleia leiocarpa (Vog.) Macbr	Fab. Caesalpinoideae	Garapa		2	
Cenostigma macrophyllum Tul.	Fab. Caesalpinoideae	Cega-facão		3	1
Chamaecrista orbiculata (Benth) H.S.Irwin e Barneby	Fab. Caesalpinoideae	Folha-de-moeda	4		
Chamaecrista sp. 1	Fab. Caesalpinoideae				1
Copaifera coriacea Mart.	Fab. Caesalpinoideae	Copaíba		2	1
Copaifera langsdorffii Desf.	Fab. Caesalpinoideae	Copaíba	4	7	3
Dimorphandra gardneriana Tul.	Fab. Caesalpinoideae	Favela, Faveiro	10	17	8
Dimorphandra mollis Benth	Fab. Caesalpinoideae	Faveiro	1		
Hymenaea courbaril L.var *stilbocarpa* (Hayne) Lee e Lang	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-da-mata	6	6	
Hymenaea eriogyne Benth.	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-do-carrasco		2	
Hymenaea maranhensis Lee & Langenh	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá		4	2
Hymenaea martiana Hayne	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-da-mata		2	
Hymenaea stigonocarpa Mart. ex Hayne	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-do-cerrado	7	12	5
Martiodendron mediterraneum (Mart. ex Benth.) Koeppen	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-de-arara		1	3
Peltogyne confertiflora (Mart. ex Hayne) Benth.	Fab. Caesalpinoideae	Falso-jatobá	1		
Sclerolobium aureum (Tul.) Benth.	Fab. Caesalpinoideae	Tatarema, Pau-bosta	10	18	7
Sclerolobium paniculatum Vogel	Fab. Caesalpinoideae	Carvoeiro	11	15	8
Sclerolobium paniculatum Vogel var. rubiginosa	Fab. Caesalpinoideae	Carvoeiro			1
Senna cana (Nees & Mart.) H.S.Irwin & Barneby	Fab. Caesalpinoideae			1	
Senna sp. 1	Fab. Caesalpinoideae			1	
Bauhinia bombaciflora Ducke	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca-da-folha-grande	1	2	
Bauhinia rufa (Bong.) Steudel	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca	1	1	
Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	Fab. Mimosoideae	Angico-preto		1	6
Enterolobium gummiferum (Mart.) J.F. Macrbr.	Fab. Mimosoideae	Tamborim-do-cerrado	3	9	5
Mimosa claussenii Benth	Fab. Mimosoideae			1	
Parkia platycephala Benth.	Fab. Mimosoideae	Fava-de-bolota	1	5	8
Piptadenia sp. 1	Fab. Mimosoideae				1
Piptocarpha rotundifolia (Less.) Baker	Fab. Mimosoideae	Coração-de-negro		2	
Piptocarpha sp. 1	Fab. Mimosoideae	Coração-de-negro		1	
Plathymenia reticulata Benth.	Fab. Mimosoideae	Vinhático	6	18	8
Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville	Fab. Mimosoideae	Barbatimão	3	7	
Stryphnodendron coriaceum Benth	Fab. Mimosoideae	Barbatimão	2	6	7
Stryphnodendron obovatum Benth	Fab. Mimosoideae	Barbatimão	8	10	8
Acosmium dasycarpum (Vogel) Yakovl.	Fab. Papilionoideae	Para-tudo	10	17	3
Andira cuyabensis Benth	Fab. Papilionoideae	Angelim, fruto-de-morcego	6	16	6
Andira legalis (Vell.) Toledo	Fab. Papilionoideae	Angelim-da-mata	1		
Andira sp. 1	Fab. Papilionoideae				1
Andira vermifuga Mart ex Benth (=*Andira paniculata*)	Fab. Papilionoideae	Mata-barata	7	13	8
Bowdichia virgiloides Kunth	Fab. Papilionoideae	Sucupira-preta	11	17	7
Dalbergia miscolobium Benth	Fab. Papilionoideae	Jacarandá-do-cerrado	6	5	4
Dipteryx alata Vogel	Fab. Papilionoideae	Baru	9	7	1
Fab. Papilionoideae sp. 1	Fab. Papilionoideae		1		
Luetzelburgia cf. *praecox* (Harms) Harms	Fab. Papilionoideae	Pau-de-mocó	3	3	
Machaerium acutifolium Vogel	Fab. Papilionoideae	Jacarandá	6	15	5
Machaerium hirtum Raddi	Fab. Papilionoideae	Sete-capas-de-espiho	1		
Machaerium opacum Vogel	Fab. Papilionoideae	Jacarandá-cascudo	11	4	
Platypodium elegans Vogel	Fab. Papilionoideae	Canzilheiro	3	2	
Pterocarpus sp. 1	Fab. Papilionoideae				1
Pterodon emarginatus Vogel	Fab. Papilionoideae	Sucupira-amarela, Sucupira-	11	10	6

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
		branca			
Pterodon pubescens (Benth.) Benth.	Fab. Papilionoideae	Sucupira-branca	2		
Swartizia sp. 1	Fab. Papilionoideae	Banha-de-galinha			1
Vatairea macrocarpa (Benth.) Ducke	Fab. Papilionoideae	Amargoso	11	18	8
Emmotum nitens (Benth.) Miers	Icacinaceae	Casco-de-anta, Sobre	9	16	4
Aegiphila lhotzkiana Cham	Lamiaceae (Labiatae)	Tamanqueira		2	1
Vitex polygama Cham	Lamiaceae (Labiatae)	Tarumã		7	2
Mezilaurus crassiramea (Meisn.) Taub. ex Mez	Lauraceae		2		
Nectandra sp. 1	Lauraceae			1	
Ocotea aciphylla (Nees) Mez	Lauraceae			1	
Ocotea sp. 1	Lauraceae		1		
Persea sp. 1	Lauraceae			1	
Eschweilera nana (O.Berg) Miers	Lecythydaceae	Sapucaia-do-cerrado	1	6	
Antonia ovata Pohl	Loganaceae	Antônia	6	9	3
Strychnos pseudoquina A.St.-Hil.	Loganaceae	Falsa-quina	4	5	2
Lafoensia pacari St. Hil.	Lythraceae	Pacari, Mangabeira	11	18	8
Physocalymma scaberrimum Pohl	Lythraceae	Cega-machado		12	
Banisteriopsis sp. 1	Malpighiaceae			1	
Banisteriopsis sp. 2	Malpighiaceae			2	
Byrsonima coccolobifolia Kunth	Malpighiaceae	Murici-rosa	11	18	8
Byrsonima crassifolia H.B.K.	Malpighiaceae	Murici-de-galinha	11	17	8
Byrsonima orbigniana A. Juss.	Malpighiaceae	Murici-de-varzea, Canjiquinha	2	2	1
Byrsonima pachyphylla A.Juss.	Malpighiaceae	Murici-ferrugem	5	16	8
Byrsonima sericea DC.	Malpighiaceae	Murici-da-mata		7	1
Byrsonima sp. 1	Malpighiaceae	Murici		1	1
Byrsonima sp. 2	Malpighiaceae	Murici		1	
Byrsonima verbascifolia (L.) L.C.Rich. ex A.Juss.	Malpighiaceae	Muricizão	8	10	1
Heteropterys byrsonimiifolia A.Juss.	Malpighiaceae	Murici-macho	10	16	6
Apeiba tibourbou Aubl.	Malvaceae	Jangada		2	1
Eriotheca gracilipes (K.Schum.) A.Robyns	Malvaceae	Algodãozinho	11	15	3
Eriotheca pubescens (Mart. e Zucc.) Schott e Endl.	Malvaceae	Paineira-do-cerrado	2	1	
Eriotheca sp. 1	Malvaceae	Paineira, Algodoeiro		1	
Guazuma ulmifolia Lam.	Malvaceae	Mutamba	5	5	3
Luehea candicans Mart. e Zucc.	Malvaceae	Açoita-cavalo	4		
Luehea divaricata Mart.	Malvaceae	Açoita-cavalo	9	6	3
Luehea paniculata Mart. e Zucc	Malvaceae	Açoita-cavalo	2	9	3
Mollia burchellii Sprague	Malvaceae	Malvão		1	
Pseudobombax longiflorum (Mart. & Zucc.) A.Robyns	Malvaceae	Imbiruçu	9	15	1
Pseudobombax minimum Carv.-Sobr. & L. P. Queiroz	Malvaceae	Imbiruçu	4	1	
Pseudobombax tomentosum (Mart. & Zucc.) A. Robyns	Malvaceae	Imbiruçu	8	8	1
Sterculia striata St. Hill. Ex Turpin	Malvaceae	Chichá		1	
Norantea adamantium Cambess	Marcgraviaceae		2	1	
Miconia albicans (Sw.) Triana	Melastomataceae	Remela-de-galinha	2	11	2
Miconia burchellii Triana	Melastomataceae			2	
Miconia ferruginata A.DC.	Melastomataceae		2	7	2
Miconia sp. 1	Melastomataceae		1	1	
Mouriri elliptica Mart.	Melastomataceae	Puçá	10	15	2
Mouriri pusa Gardner	Melastomataceae	Puçá	6	14	8
Mouriri sp (folha pequena)	Melastomataceae	Puçazinho	1	3	1
Mouriri sp. 2	Melastomataceae			1	
Abuta grandifolia (Mart.) Sandwith	Menispermaceae			1	
Brosimum gaudichaudii Trécul	Moraceae	Maria-murcha	8	14	5
Ficus sp. 1	Moraceae		1		
Virola sebifera Aubl.	Myristicaceae	Ucuúba		9	3
Blepharocalyx salicifolius (Kunth)	Myrtaceae				2
Campomanesia eugenioides (Cambess.) Legrand	Myrtaceae		2	3	
Campomanesia velutina (Cambess.) O. Berg	Myrtaceae	Murta	3		
Campomonesia sp. 1	Myrtaceae		1		
Eugenia aurata O. Berg	Myrtaceae			1	
Eugenia chrysantha O.Berg	Myrtaceae		2		
Eugenia cupulata Amshoff	Myrtaceae		1	1	
Eugenia densiflora (Blume) Duthie	Myrtaceae		2		
Eugenia dysenterica Mart. ex DC.	Myrtaceae	Cagaita	10	10	1
Eugenia flavescens DC.	Myrtaceae			1	
Eugenia florida DC.	Myrtaceae			1	
Eugenia geminiflora O.Berg	Myrtaceae		1	1	
Eugenia sp. 1	Myrtaceae		1	1	

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Eugenia sp. 2	Myrtaceae			1	
Eugenia sp. 3	Myrtaceae			1	
Eugenia sparsa S. Moore	Myrtaceae	Grudento-folha-fina		6	
Gomidesia lindeniana O.Berg	Myrtaceae		1		
Gomidesia sp. 1	Myrtaceae			1	
Myrcia lanuginosa O.Berg	Myrtaceae		1		
Myrcia lingua (O.Berg) Mattos & Legrand	Myrtaceae		8	5	
Myrcia magnoliaefolia DC.	Myrtaceae			1	
Myrcia multiflora (Lam.) DC.	Myrtaceae	Araçarana	11	12	
Myrcia pallens DC.	Myrtaceae		4	4	1
Myrcia rostrata DC.	Myrtaceae	Grudento-folha-fina	7	13	5
Myrcia sellowiana O. Berg.	Myrtaceae	Grudento, Grudentão	5	14	4
Myrcia sp. *1*	Myrtaceae		1	2	
Myrcia sp. 1	Myrtaceae		1		
Myrcia sp. 2	Myrtaceae		1	1	
Myrcia sp. 3	Myrtaceae			3	
Myrcia sp. 4	Myrtaceae			1	
Myrcia sp. 5	Myrtaceae			1	
Myrcia splendens DC.	Myrtaceae				1
Myrcia tomentosa (Aubl) DC.	Myrtaceae	Araçá-da-mata-do-tronco-liso	1	3	1
Myrtaceae sp. 1	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 2	Myrtaceae		2		1
Myrtaceae sp. *3*	Myrtaceae		1		1
Myrtaceae sp. 5	Myrtaceae				4
Myrtaceae sp. 6	Myrtaceae				1
Myrtaceae sp. 7	Myrtaceae				1
Psidium longipetiolatum Legrand	Myrtaceae			1	
Psidium myrsinoides O.Berg	Myrtaceae	Araçá-do-cerrado	10	17	8
Psidium sp. 1	Myrtaceae		1	1	1
Psidium sp. 2	Myrtaceae		2	1	
Guapira graciliflora (Mart ex Schimidt) Lund	Nyctaginaceae	Capa-rosa	8	9	1
Guapira noxia (Netto) Lundell	Nyctaginaceae	Capa-rosa	4	1	
Guapira opposita (Vell.) Reitz	Nyctaginaceae		1		
Guapira sp. 1	Nyctaginaceae	Capa-rosa		1	
Guapira sp. 2	Nyctaginaceae	Capa-rosa		1	1
Neea theifera Oerst.	Nyctaginaceae	Capa-rosa	5	6	2
Ouratea castaneifolia (A. DC.) Engl.	Ochnaceae	Vassoura-de-bruxa	5	5	1
Ouratea cf. *ovalis* (Pohl) Engl.	Ochnaceae	Vassoura-de-bruxa		1	
Ouratea glaucescens (A.St.-Hil.) Engl.	Ochnaceae		2		
Ouratea hexasperma (A.St.-Hil.) Baill	Ochnaceae	Vassoura-de-bruxa	10	17	8
Ouratea spectabilis (Mart.) Engl.	Ochnaceae	Vassoura-de-bruxa	4	2	
Heisteria citrifolia Engl.	Olacaceae			5	
Heisteria ovata Benth	Olacaceae		3	3	
Ximenia americana L.	Olacaceae	Ameixeira	3		
Priogymnanthus hasslerianus (Chodat) P.S.Green	Oleaceae	Pau-de-vidro	2		
Agonandra brasiliensis Benth. & Hook. f.	Opiliaceae	Pau-marfim	6	14	6
Chaetocarpus echinocarpus (Baill.) Ducke	Peraceae		1	1	
Pera glabrata (Schott) Baill.	Peraceae	Riba-saia		1	
Coccoloba mollis Casar.	Polygonaceae	Jaú	3	2	1
Euplassa inaequalis (Pohl) Engl.	Proteaceae	Carvalho		1	1
Roupala montana Aubl.	Proteaceae	Carne-de-vaca	11	10	4
Rhamnidium elaeocarpum Reissek	Rhamnaceae	Birró-da-mata, Bosta-de-cabrito	4	3	
Alibertia edulis (Rich.) A. Rich. Ex DC.	Rubiaceae	Marmelada-de-cachorro	2	3	2
Alibertia macrophylla K. Schum.	Rubiaceae	Marmelada, Marmelada-preta		7	
Alibertia sessilis (Vell.) K.Schum.	Rubiaceae	Marmelada	3		
Chomelia ribesioides Benth. ex A.Gray	Rubiaceae				1
Coussarea contracta (Walp.) Burth e Hook	Rubiaceae		2		
Coussarea hydrangeifolia (Benth.) Mull. Arg.	Rubiaceae	Angélica-lisa	2	11	2
Coussarea platyphylla Müll.Arg.	Rubiaceae			1	
Faramea bracteata Benth.	Rubiaceae			3	
Faramea crassifolia Benth.	Rubiaceae			4	1
Faramea sp. 1	Rubiaceae			1	
Ferdinandusa elliptica Pohl	Rubiaceae	Pau-de-serra	7	15	6
Ferdinandusa sp. 1	Rubiaceae			1	
Guettarda sp. 1	Rubiaceae	Angélica	2		
Guettarda viburnoides Cham. & Schltdl.	Rubiaceae	Angélica-peluda	10	9	4

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Pagamea guianensis Aubl	Rubiaceae				1
Palicourea rigida Kunth	Rubiaceae	Bate-caixa	3	8	1
Rubiaceae sp. 1	Rubiaceae		1	1	
Rudgea sp. 1	Rubiaceae			1	1
Rudgea viburnoides (Cham.) Benth.	Rubiaceae		8	4	
Tocoyena formosa (Cham & Schltdl) K. Schum.	Rubiaceae	Jenipapo-de-cavalo	9	16	5
Zanthoxylum rhoifolium Lam.	Rutaceae	Mamica-de-porca	5		
Zantroxylum riedelianum Engl.	Rutaceae	Mamica-de-porca	3	3	
Casearia arborea (L.C.Rich.) Urb.	Salicaceae	Nó-de-porco		5	
Casearia grandiflora Cambess	Salicaceae	Nó-de-porco		1	
Casearia sylvestris Sw.	Salicaceae	Folha-de-carne	4	13	7
Dilodendron bipinnatum Radlk.	Sapindaceae	Mamoninha	8	3	
Magonia pubescens A.St.-Hil.	Sapindaceae	Timbó, Tingui	10	18	6
Matayba guianensis Aubl.	Sapindaceae	Mataíba	1	5	2
Talisia esculenta (A.St.-Hil.) Radlk.	Sapindaceae	Pitomba			1
Manilkara triflora (Fr. Allemão) Monochino	Sapotaceae		1	1	1
Pouteria caimito (Ruiz & Pav.) Radlk	Sapotaceae				1
Pouteria gardneri (Mart. & Miq.) Baehni	Sapotaceae	Taturuba		1	
Pouteria ramiflora (Mart.) Radlk.	Sapotaceae	Curriola, Grão-de-galo	11	14	8
Pouteria sp. 3	Sapotaceae				1
Pouteria torta (Mart.) Radlk. subsp. *Torta*	Sapotaceae	Curriola	1	1	
Simarouba versicolor A.St.-Hil.	Simaroubaceae	Mata-cachorro	9	14	7
Siparuna cujabana (Mart.) A.DC.	Siparunaceae	Negra-mina	1		
Siparuna guianensis Aubl.	Siparunaceae	Negra-mina		2	3
Solanum lycocarpum A.St.-Hil.	Solanaceae	Lobeira	1	2	
Styrax ferrugineus Nees & Mart.	Styracaceae	Laranjinha	2	1	
Symplocos rhamnifolia A.DC.	Symplocaceae				1
Cecropia pachystachia Trécul	Urticaceae	Embaúba	1		
Callisthene cf. *minor* Mart.	Vochysiaceae	Pau-de-rato		1	
Callisthene fasciculata Mart.	Vochysiaceae	Jacaré, Capitão	8	16	3
Callisthene molissima Warm.	Vochysiaceae	Jacarandazinho	10	1	
Qualea grandiflora Mart.	Vochysiaceae	Pau-terra-folha-larga	11	18	8
Qualea multiflora Mart.	Vochysiaceae	Pau-terra-liso	4	15	2
Qualea parviflora Mart.	Vochysiaceae	Pau-terra-folha-miúda	11	18	8
Qualea sp. 1	Vochysiaceae		1		
Salvertia convalariodora A.St-Hil.	Vochysiaceae	Folha-larga, Bananeira	11	17	7
Vochysia elliptica (Spreng.) Mart.	Vochysiaceae		4	3	
Vochysia gardneri Warm.	Vochysiaceae	Pau-qualhada	1	10	8
Vochysia haenkeana (Spreng.) Mart.	Vochysiaceae	Escorrega-macaco	1	8	
Vochysia rufa (Spreng.) Mart.	Vochysiaceae	Pau-qualhada, Bananeira doce	11	14	2
Vochysia sp. 1	Vochysiaceae	Pau-qualhada	2	5	2
Vochysia sp. 2	Vochysiaceae			1	
Espécie não identificada 1	Indeterminada			1	
Espécie não identificada 2	Indeterminada			1	
Espécie não identificada 3	Indeterminada			3	
Espécie não identificada 4	Indeterminada			1	
Espécie não identificada 5	Indeterminada			1	

As espécies estão ordenadas por família botânica e nome científico. Nas colunas denominadas Sul, Centro e Norte, está disponível o número de amostras no qual a espécie ocorreu.

O tamanho das amostras dentro das bacias variou entre 0,9 a 5,6 hectares. A variação de riqueza de 34 a 146 espécies (Tabela 3) excede os limites do intervalo de 50 a 97 espécies registradas nas amostras de cerrado *stricto sensu* das chapadas Pratinha (FELFILI *et al*., 1994), Espigão Mestre do São Francisco (FELFILI *et al.* 2001) e dos Veadeiros (FELFILI; REZENDE; SILVA JÚNIOR, 2007) - Tabela 4. A amostra de cerrado *stricto sensu* da Bacia do Rio Tocantins, na Faixa Centro, apresentou a maior riqueza com 146 espécies arbóreas, enquanto, na Bacia do Rio Barreiras, foi registrada a menor riqueza, com 34 espécies. A riqueza variou entre 50 e 148 espécies nas amostras de cerrado *stricto sensu,* nas demais bacias do estado.

Tabela 3. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (H' e J') das áreas de cerrado *stricto sensu* de 26 bacias.

Atividade	Faixa	Bacia	Nº de parcelas	Nº de spp	Nº de gêneros	Nº de famílias	D (ind.ha^{-1})	G (m².ha^{-1})	H'	J'
IF	Sul	Javaés	10	56	49	26	1582	16,702	3,13	0,77
IF	Sul	Formoso	10	102	77	38	1547	15,1911	3,61	0,78
IF	Sul	Tocantins	10	80	61	34	897	12,4923	3,53	0,8
IF	Sul	São Valério	10	95	75	35	1460	14,2146	3,37	0,74
LR	Sul	Paranã	37	90	68	38	829,73	-	3,55	0,78
IF	Sul	Paranã	12	73	58	30	890	8,4361	3,32	0,77
IF	Sul	Palma	26	139	89	43	1258,46	13,0704	3,75	0,76
LR	Sul	Palma	10	68	52	33	890	-	3,53	0,84
IF	Sul	Manuel Alves da Natividade	23	88	65	34	692,61	8,2512	3,62	0,81
IF	Sul	Santa Teresa	10	92	72	36	1245	16,2606	3,67	0,81
IF	Sul	Santo Antônio	10	72	62	31	1138	15,3375	3,56	0,83
IF	Sul	Crixás	10	75	61	31	1237	12,908	3,53	0,81
IF	Sul	das Balsas	9	77	54	29	1192,22	11,0237	3,48	0,8
LR	Centro	Javaés	10	83	69	35	1633	-	3,41	0,77
IF	Centro	Formoso	10	95	70	36	1159	17,71	3,65	0,8
IF	Centro	Pium	10	112	78	39	1494	15,92	3,91	0,83
IF	Centro	Coco	9	96	71	35	1480	16,4	3,63	0,8
LR	Centro	Caiapó	10	60	47	27	1092	-	3	0,73
LR	Centro	Lajeado	9	72	56	29	1034,44	-	3,02	0,71
IF	Centro	Lajeado	13	94	72	37	1430,77	18,14	3,53	0,78
IF	Centro	Bananal	10	72	58	30	1326	13	3,14	0,73
IF	Centro	Mangues	11	92	73	34	1746,36	18,95	3,36	0,74
LR	Centro	Barreiras	10	34	29	17	416	-	2,21	0,63
IF	Centro	Araguaia	10	81	67	38	1000	12,83	3,54	0,81
IF	Centro	Tocantins	46	165	101	42	1098,48	13,23	4,09	0,8
IF	Centro	Crixás	10	82	64	31	1494	17,91	3,4	0,77
IF	Centro	Balsas	11	99	72	37	1533,64	15,95	3,8	0,83
IF	Centro	Sono	56	148	92	41	1075,54	10,84	3,94	0,79
IF	Centro	Perdida	10	91	71	33	911	12,27	3,89	0,86
IF	Centro	Manuel Alves Pequeno	10	107	76	37	1143	15,18	3,86	0,83
IF	Centro	Manuel Alves Grande	10	78	56	34	1110	17,61	3,63	0,83
IF	Norte	Araguaia	10	62	51	29	879,00	12,7342	3,53	0,86
LR	Norte	Araguaia	10	72	53	31	1113,00	-	3,60	0,84
IF	Norte	Lontra	12	69	54	27	761,67	10,0399	3,44	0,81
IF	Norte	Corda	10	50	39	24	645,00	11,4853	3,24	0,83
IF	Norte	Piranhas	10	52	43	25	695,00	9,5915	3,38	0,86
IF	Norte	Tocantins	10	77	60	31	816,00	12,6103	3,61	0,83
LR	Norte	Tocantins	10	93	76	37	1114,00	-	3,70	0,82
IF	Norte	Manuel Alves Gande	10	87	69	34	1065,00	12,9752	3,67	0,82

IF = Inventário Florestal; LR = Levantamento Rápido; D = Densidade; G = Área basal; H' = Índice de Shannon; J' = Índice de Pielou.

Foi verificado que as amostras de cerrado *stricto sensu* sobre condição homogênea de relevo e solo apresentaram menores riquezas em relação às amostras das bacias que foram estabelecidas sobre diferentes classes de solos e relevo. Como exemplo, tem-se a rica amostra de cerrado *stricto sensu* da Bacia do Rio Tocantins, na Faixa Centro, que foi distribuída sobre solos arenosos, argilosos, cascalhentos, afloramentos de rocha e outros e diferentes ambientes geológicos (SEPLAN, 2008), em contraste com as áreas de cerrado *stricto sensu* da Bacia do Rio Corda, na Faixa Norte, que foram amostrados exclusivamente sobre solos arenosos na Bacia Sedimentar do Rio Parnaíba.

Tabela 4. Riqueza, fitossociologia (H' e J') e diversidade (D e G) das áreas de cerrado *stricto sensu* nas Chapadas Pratinha, dos Veadeiros e do Espigão Mestre do São Francisco.

Localidade	Estado	Autor	H' (nats.ind^{-1})	J'	Sp	D (ind.ha^{-1})	G (m².ha^{-1})
Formoso do Rio Preto	BA	Felfili *et al.* (2001)	3,73	0,88	68	628	7,65
Correntina	BA	Felfili *et al.* (2001)	3,56	0,85	66	686	6,19
Parna Grande Sertão Veredas	MG	Felfili *et al.* (2001)	3,44	0,81	67	825	6,19
São Desidério	BA	Felfili *et al.* (2001)	3,56	0,84	67	835	8,33
Alto Paraíso de Goiás	GO	Felfili, Rezende e Silva Júnior (2007)	3,44	0,76	88	994	8,05

Localidade	Estado	Autor	H' (nats.ind^{-1})	J'	Sp	D (ind.ha^{-1})	G (m².ha^{-1})
Vila Propício	GO	Felfili, Rezende e Silva Júnior (2007)	3,71	0,84	81	831	7,3
Parna da Chapada dos Veadeiros	GO	Felfili, Rezende e Silva Júnior (2007)	3,57	0,81	81	1110	8,92
Serra da Mesa	GO	Felfili, Rezende e Silva Júnior (2007)	3,57	0,78	92	1019	9,17
Serra Negra	GO	Felfili, Rezende e Silva Júnior (2007)	3,58	0,78	92	1271	9,55
Paracatu	MG	Felfili *et al.* (1994)	3,53	0,86	61	664	5,89
Patrocínio	MG	Felfili *et al.* (1994)	3,11	0,73	69	981	5,79
Silvânia	GO	Felfili *et al.* (1994)	3,31	0,78	69	1348	11,3
ESEC de Águas Emendadas	DF	Felfili *et al.* (1994)	3,62	0,84	73	1396	10,76
APA Gama Cabeça de Veado	DF	Felfili *et al.* (1994)	3,56	0,85	67	1394	10,64
Parna de Brasília	DF	Felfili *et al.* (1994)	3,34	0,83	56	1036	8,32
ESEC do JBB - (Interflúvio)	DF	Fonseca e Silva Júnior (2004)	3,16	0,79	53	1219	8,57
ESEC do JBB - (Vale)	DF	Fonseca e Silva Júnior (2004)	3,4	0,85	54	970	6,67
P.E. Pequizeiros	DF	Matos, Haidar e Felfili (2006)	3,71	0,86	76	1458	12,08
P.E. Dom bosco	DF	Matos, Haidar e Felfili (2006)	3,7	0,83	87	1576	12,93
RPPN Córrego da Aurora	DF	Souza (2006)	3,33	0,8	64	2174	17,45
RE do Rocandor IBGE	DF	Andrade, Felfili e Violatti (2002)	3,53	0,85	63	1964	13,28
APA do Paranoá	DF	Assunção e Felfili (2004)	3,41	0,85	54	882	9,53
Água Boa	MT	Felfili *et al.* (2001)	3,69	0,84	80	995	7,5
Colinas, Cavalcanti,Mararrosa, Almas	GO/TO	Felfili e Fagg (2007)	2,87	0,64	87	836	8,43
Parque Estadual do Mirador (Mirador,	MA	Conceição e Castro (2009)[1]	3,21	0,73	81	4.278	37,75

H' = Índice de Shannon; J' = Índice de Pielou; Sp = Número de espécies; D = Densidade; G = Área basal. Todas as amostras possuem limite de inclusão ≥ 5 cm com medição a 30 cm do solo; exceto [1] com limite de ≥ 3,15 cm com medição do tronco na base do solo.
ESEC = Estação Ecológica; Parna = Parque Nacional; APA = Área de Proteção Ambiental; P.E = Parque Ecológico; RE = Reserva Ecológica; RPPN = Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Verificou-se que 97 espécies ocorrem entre as 20 de maior Índice de Valor de Importância (IVI) nas 39 amostras de cerrado *stricto sensu* nas 26 bacias amostradas no estado do Tocantins. A espécie de maior representatividade foi *Qualea parviflora*, com 37 registros entre as mais importantes das 39 amostras e, além disso, a espécie com maior IVI em 19 amostras. Obtiveram, ainda, o maior IVI em alguma das amostras, as seguintes espécies: *Hirtella ciliata*, *Sclerolobium paniculatum*, *Callisthene molissima*, *Caryocar coriaceum*, *Curatella americana*, *Callisthene fasciculata* e *Vochysia rufa*. Além dessas, em ordem decrescente, as principais espécies, em termos de contribuição para a estrutura da vegetação nas áreas de cerrado *stricto sensu* no estado do Tocantins, foram: *Qualea grandiflora*, *Byrsonima crassifolia*, *Byrsonima coccolobifolia*, *Salvertia convalaieodora*, *Connarus suberosus*, *Pouteria ramiflora*, *Lafoensia pacari*, *Psidium myrsinoides*, *Anacardium occidentale*, *Byrsonima pachyphylla*, *Erythroxylum suberosum*, *Diospyros coccolobifolia*, *Xylopia aromatica*, *Myrcia multiflora*, *Ouratea hexasperma*, *Davilla elliptica*, *Astronium fraxinifolium*, *Magonia pubescens*, *Dimorphandra gardneriana*, *Mouriri elliptica*, *Vatairea macrocarpa*, *Plathymenia reticulata* e *Andira cuyabensis*. Os resultados das análises fitossociológicas das amostras de cerrado *stricto sensu* estão disponíveis nos Relatórios Técnicos 12 (Faixa Sul), 19 (Faixa Centro) e 22 (Faixa Norte).

A variação dos valores obtidos pelo Índice de Shannon, de 2,21 nats.ind^{-1} (Bacia do Rio Barreiras) a 4,09 nats.ind^{-1} (Bacia do Rio Tocantins - Centro) assemelha-se à variação de 3,11 a 3,73 nats.ind^{-1} descrita para as áreas de cerrado *stricto sensu* nas chapadas Pratinha, dos Veadeiros e do Espigão Mestre do São Francisco (FELFILI *et al.*, 1994; FELFILI *et al.* 2001; FELFILI; REZENDE; SILVA JÚNIOR, 2007). Os valores para a equabilidade variaram de 0,63 (Bacia do Rio Barreiras) a 0,86 (Bacias dos Rios Piranhas, Araguaia - Norte e Perdida) indicam que a diversidade das amostras está acima de 63% da máxima possível em todas as bacias. A elevada diversidade de algumas das áreas de cerrado *stricto sensu* pode estar relacionada com a heterogeneidade do meio físico (clima, geologia, relevo e solo) dentro das

bacias, assim como a localização em áreas de ecótono entre os biomas Cerrado, Amazônia e Caatinga (SILVA, 2007).

A alta riqueza e diversidade alfa registradas nas áreas de cerrado *stricto sensu* amostradas no estado do Tocantins, aliadas ao elevado número de espécies exclusivas, reforçam a necessidade de criação de áreas protegidas (Unidades de Conservação) que mantenham íntegras as áreas de cerrado *stricto sensu* e promovam a ligação genética entre bacias hidrográficas dos Rios Tocantins e Araguaia, por meio do corredor ecológico Tocantins-Araguaia (SEPLAN, 2008), e que deve ser estendido para outras áreas do estado. Além da criação de unidades de conservação, a regularização dos licenciamentos das propriedades rurais, com a averbação de 35% de reserva legal nas áreas de cerrado (savana) da Amazônia Legal, é uma ferramenta prevista no Código Florestal brasileiro (BRASIL, 2001), para viabilizar a sustentação desse corredor ecológico proposto.

O intervalo de valores obtidos para a densidade (416 a 1746 ind.ha^{-1}) e área basal (8,25 a 18,95 m².ha^{-1}) sugere ampla variação estrutural do cerrado *stricto sensu* do Tocantins. Verificou-se que tal variação estrutural nas áreas de cerrado *stricto sensu* está correlacionada com a heterogeneidade do substrato e relevo dentro e entre as bacias, com relativa coerência com os sistemas de terra e unidades ecológicas propostas para o Bioma Cerrado (COCHRANE *et al.*, 1985*;* SILVA *et al.*, 2006; FELFILI *et al.*, 2008). Os valores mais baixos de densidade e área basal estão associados às amostras das áreas de cerrado ralo que ocorrem exclusivamente sobre Neossolo Quartzarênico ou Neossolo Litólico (em especial, nas Bacias do Ribeirão do Corda e Rios Manuel Alves da Natividade, Perdida, Barreiras, Lontra e Piranhas).

Por outro lado, as áreas de cerrado *stricto sensu* de estrutura mais robusta (maior densidade e área basal) estão associadas a terrenos planos sobre Plintossolo, Argissolo, Latossolo e Nitossolo, *e.g.*, nas Bacias dos Rios Formoso, Javaés e Ribeirão dos Mangues, em especial na Faixa Sul, além das Bacias dos Rios Pium, Coco e Crixás, na Faixa Centro. Na Faixa Norte, predominam o cerrado típico e ralo sobre solo arenoso (Neossolo Quatzarênico). Foi verificado que as áreas de cerrados ralo, típico e denso ocorrem em mosaico por todo o estado, embora o tipo de relevo e substrato determine a tipologia predominante em cada bacia amostrada. Já, o cerrado rupestre ocorre em três grandes núcleos dentro do Tocantins: Serra de Natividade, Serra Geral do Tocantins e Serra do Lajeado.

O método de classificação por TWINSPAN, tendo por base a densidade de 339 espécies em 535 parcelas amostradas em 26 bacias, identificou diferenças florísticas e estruturais significativas, ou seja, diversidade beta entre as parcelas de cerrado *stricto sensu* distribuídas por todo o Tocantins (Figura 42 e 43). A primeira divisão, com autovalor de 0,26, formou o grupo negativo (esquerda) com parcelas de 23 bacias que se desenvolvem predominantemente sobre Plintossolo Pétrico, Latossolo e Argissolo e, em menor proporção, sobre Gleissolo, Cambissolo e Nitossolo. Em geral, esses tipos de solos estão associados aos ambientes dos Embasamentos em Estilos Complexos e das Faixas Orogênicas (SEPLAN, 2008). O grupo positivo (lado direito) foi formado por parcelas de 18 bacias que ocorrem predominantemente sobre Neossolo Quartzarênico e Neossolo Litólico Distrófico, associado ao ambiente das Bacias Sedimentares. No grupo negativo, foram exclusivas

parcelas das Bacias dos Rios Javaés, Formoso, Pium, Santa Teresa, Paranã, São Valério e Bananal, enquanto que, no grupo positivo, foram exclusivas parcelas das Bacias dos Rios Lontra e Piranhas, e Ribeirão do Corda.

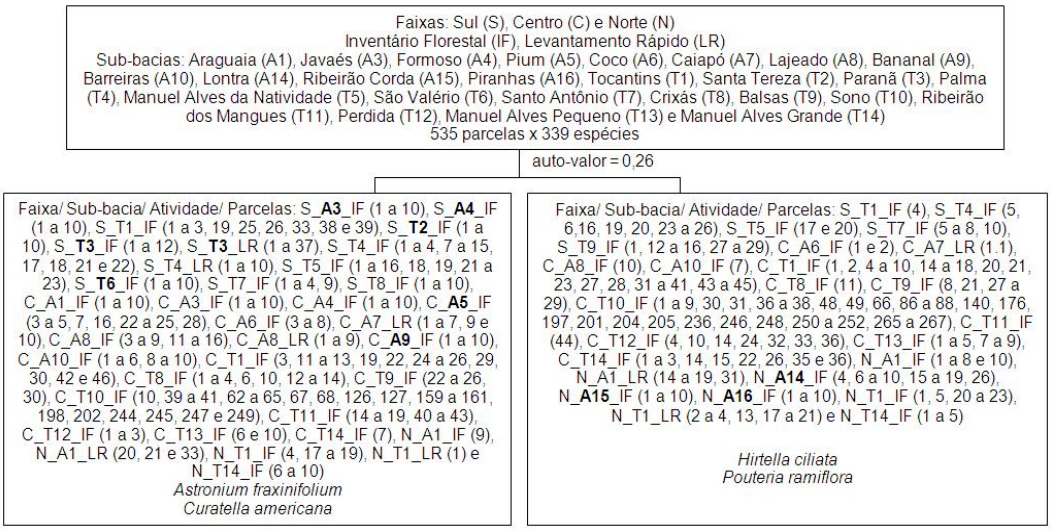


Figura 42. Diagrama de classificação por TWINSPAN das parcelas de cerrado *stricto sensu* amostradas em 26 bacias, com base na densidade de 339 espécies distribuídas em 535 parcelas. As bacias em negrito são exclusivas dos grupos formados.

Estudos envolvendo classificação de áreas de cerrado *stricto sensu*, pela técnica de TWISNPAN, tem demonstrado que autovalores entre 0,2 e 0,3 são significativos e expressam mudanças gradativas ao longo do gradiente longitudinal e latitudinal do Bioma Cerrado (RATTER; DARGIE, 1992; FELIFLI; SILVA JÚNIOR, 1993; FELFILI *et al.*, 2008). Assim como nesses estudos, verificou-se, de forma indireta, que as espécies e o tamanho de suas populações dentro das áreas de cerrado *stricto sensu* no Tocantins variam conforme a associação com tipos de solos e geoambientes do estado. O cerrado *stricto sensu* que se desenvolve nos ambientes dos Embasamentos em Estilos Complexos e Faixas Orogênicas são predominantemente densos e típicos, enquanto que, no ambiente das Bacias Sedimentares, predominam o cerrado ralo e típico.

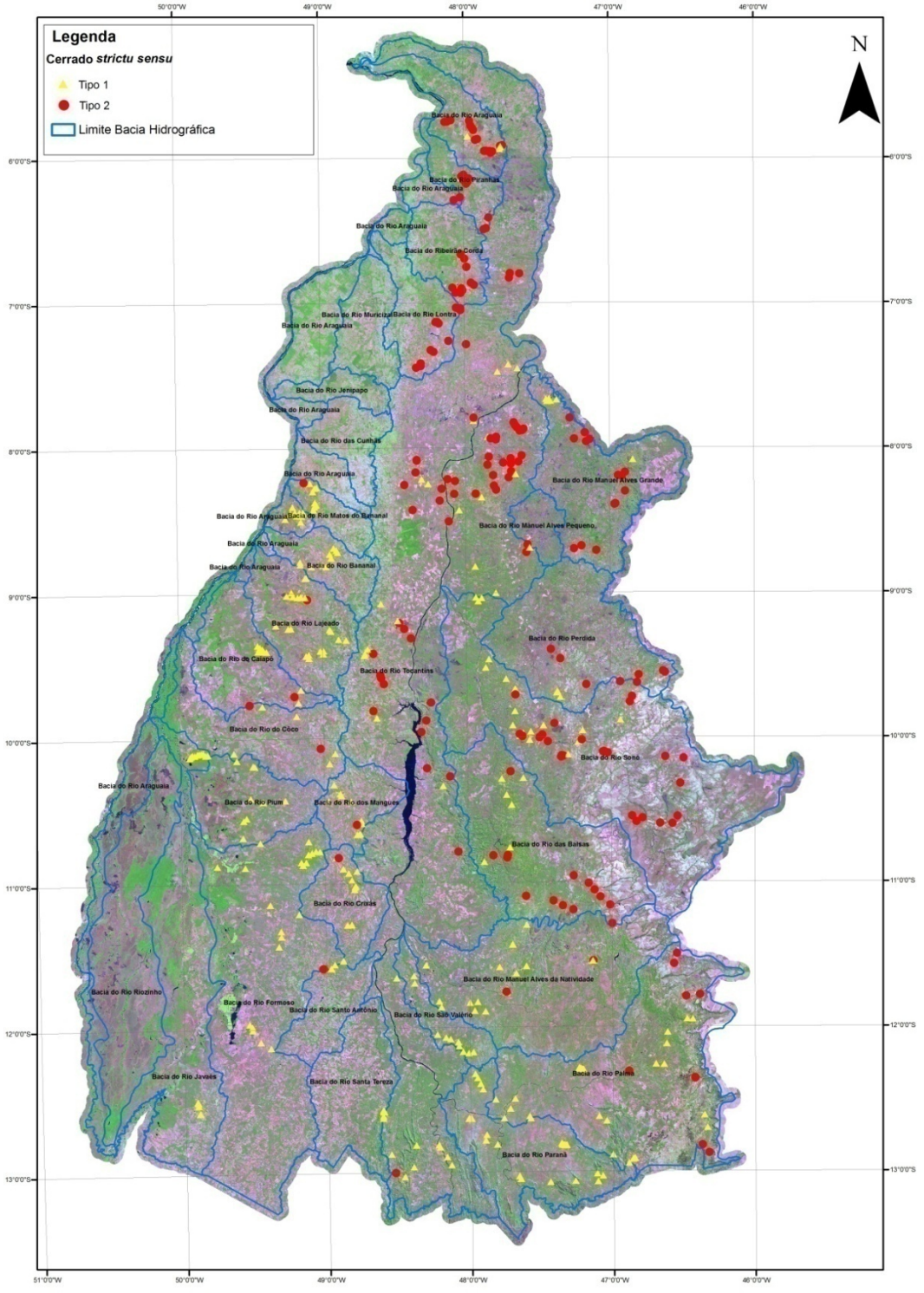
Para o grupo negativo (lado esquerdo), predominantemente de parcelas de cerrados denso e típico, o método classificou como indicadoras as espécies *Astronium fraxinifolium* e *Curatella americana* e, entre as preferenciais de alta densidade, foram classificadas as espécies *Qualea parviflora*, *Qualea grandiflora*, *Callisthene mollissima*, *Byrsonima crassifolia*, *Sclerolobium aureum*, *Myrcia multiflora*, *Magonia pubescens*, *Lafoensia pacari*, *Davilla elliptica*, *Callisthene fasciculata* e *Terminalia argentea*. A espécie *Curatella americana* possui plasticidade para se desenvolver em abundância tanto sobre solos cascalhentos, como sobre Gleissolos úmidos de áreas brejosos (HAIDAR; FELFILI; DIAS, 2009a; MARIMON; LIMA, 2001). Já, a espécie *Astronium fraxinifolium* é indicadora de solos relativamente férteis dentro das áreas de cerrado *stricto sensu* (RATTER; BRIDGEWATER; RIBEIRO, 2003) e comum nos ambientes de floresta estacional e cerradão eutrófico do Bioma Cerrado (NASCIMENTO; FELFILI; MEIRELLES, 2004; HARIDASAN; ARAÚJO, 2005), assim como as preferenciais *Magonia pubescens*, *Callisthene fasciculata* e *Terminalia argentea*. A espécie *Callisthene mollissima* é endêmica dos estados de Goiás, Tocantins e Mato Grosso, tendo elevada representatividade

em áreas de com solos cascalhentos da Chapada dos Veadeiros e da Faixa Sul do Tocantins (FELFILI; REZENDE; SILVA JÚNIOR, 2007; FELFILI; FAGG, 2008; HAIDAR; FELFILI; DIAS, 2009a; FORZZA *et al.*, 2010).

Para o grupo positivo (lado direito) formado predominantemente por parcelas de cerrado ralo e típico, as espécies *Hirtella ciliata* e *Pouteria ramiflora* foram classificadas como indicadoras. Ambas apresentam elevada importância fitossociológica nas áreas de cerrado *stricto sensu* sobre solos arenosos da Chapada do Espigão Mestre do São Francisco, nos estados da Bahia e Minas Gerais (FELFILI *et al.,* 2001). Foram classificadas como preferenciais desse grupo as espécies *Sclerolobium paniculatum*, *Plathymenia reticulata*, *Mouriri elliptica*, *Bowdichia virgilioides*, *Annona crassifólia*, *Andira vermifuga*, *Vochysia gardineri*, *Stryphnodendron obovathus*, *Parkia platycephalla*, *Tabebuia ochracea*, *Mouriri pusa*, *Kielmeyera lathrophyton* e *Byrsonima pachyphylla*. A ocorrência de espécies de distribuição restrita nas regiões norte e nordeste do Bioma Cerrado, como *Parkia platycephalla*, já foi relatada em áreas de cerrado *stricto sensu* sobre Neossolo Quatzarênico do Norte do Tocantins (WALTER; AQUINO, 2004), Maranhão (CONCEIÇÃO; CASTRO, 2009) e Piauí (LINDOSO, 2008).

Entre as espécies classificadas como não preferenciais da primeira divisão, ou seja, que possuem ampla distribuição nas áreas de cerrado *stricto sensu* do Tocantins, sem preferências às supostas condições ambientais que separam os grupos, destacam-se em densidade: *Qualea parviflora*, *Caryocar coriaceum*, *Xylopia aromatica*, *Tabebuia aurea*, *Sclerolobium paniculatum*, *Salvertia convalleiodora*, *Psidium myrsinoides*, *Ouratea hexasperma*, *Erythroxylum suberosum*, *Diospyrus coccolobifolia*, *Dimorphandra gardineriana*, *Connarus suberosus*, *Byrsonima coccolobifoilia*, *Anacardium occidentalle*. Essas espécies podem ser indicadas para projetos de recuperação das áreas de cerrado *stricto sensu*, independente do tipo de solo e relevo. Por outro lado, as espécies preferenciais e indicadoras dos grupos formados pela primeira divisão podem ser priorizadas em projetos de recuperação e compensação ambiental nos ambientes em que se destacaram dentro do Tocantins.

Em síntese, pode-se afirmar que o tipo de geoambiente foi determinante na separação florística e estrutural das comunidades arbórea nas áreas de cerrado *stricto sensu* amostradas no Tocantins. A associação de espécies dos gêneros *"Curatella - Astronium - Qualea - Callisthene - Byrsonima - Sclerolobium - Myrcia - Magonia - Lafoensia - Davilla - Terminalia"* caracteriza as áreas de cerrados típico e denso que ocorrem sobre Plintossolos, Latossolo, Argissolos e Cambissolo com exclusividade nas Bacias dos Rios Javaés, Formoso, Pium, Santa Teresa, Paranã, São Valério e Bananal (Figura 43). Já a associação de "*Hirtella - Pouteria - Sclerolobium - Plathymenia - Mouriri - Bowdichia - Annona - Andira - Vochysia - Stryphnodendron - Parkia - Tabebuia - Kielmeyera - Byrsonima"* caracteriza as áreas de cerrados predominantemente ralo e típico que ocorrem sobre Neossolo Quatzarênico, Neossolo Litólico e, em menor proporção, sobre Latossolo Vermelho-Amarelo (Figura 43). Resultados similares foram descritos em estudos fitossociológicos e fitogeográficos do Bioma Cerrado, com *Hirtella ciliata* sobressaindo em solos arenosos e *Curatella americana* sobre solos cascalhentos (WALTER; AQUINO, 2004; FELFILI *et al.* 2001; RATTER; BRIDGEWATER; RIBEIRO, 2003; HAIDAR; FELFILI, DIAS, 2009a).

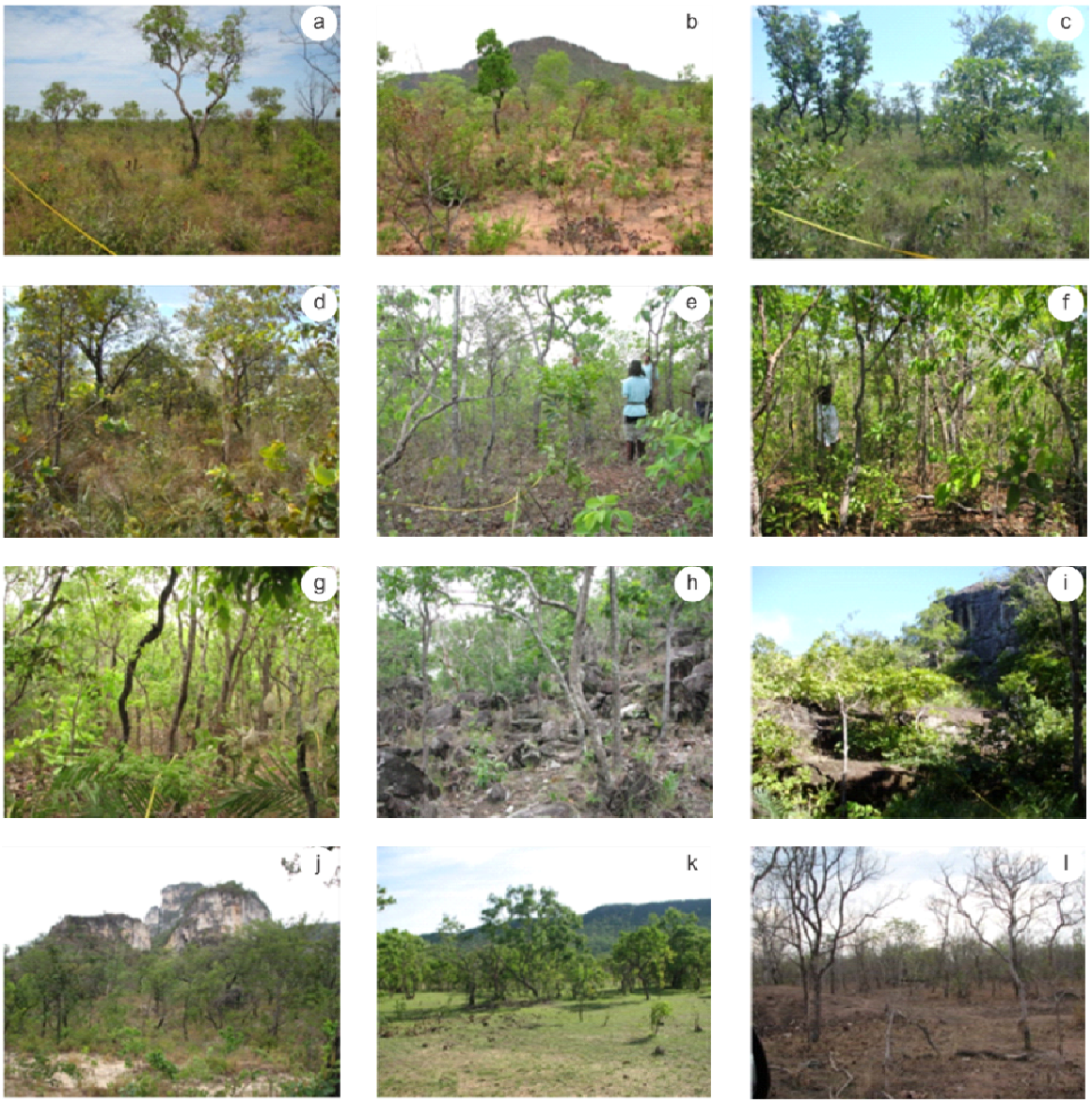


Triângulo (amarelo): cerrado denso e típico de *"Curatella - Astronium - Qualea - Callisthene - Byrsonima - Sclerolobium - Myrcia - Magonia - Lafoensia - Davilla - Terminalia"*. Círculo (vermelho): cerrado ralo e típico de "*Hirtella - Pouteria - Sclerolobium - Plathymenia - Mouriri - Bowdichia - Annona - Andira - Vochysia - Stryphnodendron - Parkia - Tabebuia - Kielmeyera - Byrsonima"*

Figura 43. Distribuição das parcelas de cerrado *stricto sensu* distribuídas em 26 bacias no Tocantins.

A variação significativa entre os ambientes de cerrado *stricto sensu* do Tocantins (Figura 44), identificados pela análise de classificação, indica que os procedimentos de compensação de

reserva legal desse tipo de fitofisionomia deve respeitar as variações edáficas e geoambientais, para que ambientes similares sejam compensados, evitando-se, assim, a redução ou perda de biodiversidade, como prevê a Código Florestal brasileiro (BRASIL, 2001). Além disso, o mapeamento dos subtipos de cerrado *stricto sensu* deve indicar essas variações estruturais, apontando as áreas de cerrados ralo, típico, denso e rupestre, além da combinação de associações entre esses subtipos, que deverão subsidiar o zoneamento de propostas para compensação de reserva legal entre bacias. Entende-se que, independente da bacia, as variações dos tipos de rocha, solo e relevo são significantes em relação às mudanças na florística e estrutura das comunidades arbóreas das áreas de cerrado *stricto sensu* dentro do estado e que a localização ideal das compensações ambientais devem ser orientadas por esse tipo de informação, junto a trabalhos de levantamento de campo.



cerrado ralo (a, b, c); cerrado típico (c, d); cerrado denso (e, f); cerrado rupestre: Serra de Natividade (g); Serra do Lajeado (h); Serra Geral do Tocantins (i); cerrado ralo "decíduo" - Arraias: estação chuvosa (j, k) e estação seca (l).

Figura 44. Subtipos de cerrado *stricto sensu* registrados no Tocantins.

5.2.2 Cerradão

Foram registradas 294 espécies arbóreas em 11 áreas inventariadas de cerradão em nove bacias amostradas no estado (Quadro 6). Cerca de 23% das espécies (69) inventariadas ocorreram nas faixas Sul, Centro e Norte (Quadro 6). Apenas as espécies *Curatella americana*, *Diospyros hispida*, *Machaerium acutifolium*, *Magonia pubescens*, *Protium heptaphyllum*, *Qualea grandiflora* e *Qualea parviflora* ocorreram nas 11 amostras e outras 19 espécies ocorreram em mais de dez amostras. Cerca de 28% das espécies ocorreram em seis ou mais amostras.

Em relação às espécies exclusivas, foram registradas 103 espécies na Faixa Centro, 25 espécies na Faixa Norte e 16 espécies na Faixa Sul. Assim como, em outras regiões do Bioma Cerrado, não foram registradas espécies exclusivas de cerradão (FELFILI *et al.*, 1994; FELFILI *et al.*, 2001), em relação às outras fitofisionomias estudadas. Dessa forma, verificou-se que a composição florística das áreas de cerradão é marcada pela mistura de espécies típicas de cerrado *stricto sensu*, com indivíduos de médio e grande porte, junto às árvores comuns nas áreas de floresta estacional e das fomações ribeirinhas. Assim, o cerradão caracteriza-se como uma vegetação de transição de elevada riqueza e diversidade.

Quadro 6. Lista da flora arbórea registrada em cerradão, em nove bacias.

Nome Científico	Família	Nome Vulgar	Sul	Centro	Norte
Anacardium occidentale L.	Anacardiaceae	Caju	4	5	1
Astronium fraxinifolium Schott	Anacardiaceae	Gonçalo-alves	4	5	1
Myracrodruon urundeuva Allemão	Anacardiaceae	Aroeira	1	3	1
Tapirira guianensis Aubl.	Anacardiaceae	Pau-pombo	4	5	1
Tapirira obtusa (Benth.) J.D.Mitch.	Anacardiaceae	Pombeiro			1
Annona coriacea Mart. R.E.Fr.	Annonaceae	Araticum, Bruto-cagão	4	4	1
Annona crassiflora Mart.	Annonaceae	Araticum	1	2	1
Annona montana Mart.	Annonaceae	Ata-lisa		1	
Annona sp. 1	Annonaceae			1	1
Annona sp. 2	Annonaceae			2	
Cardiopetalum calophyllum Schltdl.	Annonaceae	Ata-pequena		1	
Duguetia marcgraviana Mart.	Annonaceae	Ata-brava		1	
Duguetia sp. 1	Annonaceae				1
Oxandra sessiliflora R.E.Fr.	Annonaceae			4	
Xylopia aromatica (Lam.) Mart.	Annonaceae	Pimenta-de-macaco	4	5	1
Xylopia sericea A.St.-Hil.	Annonaceae			3	
Apocynaceae sp. 1	Apocynaceae			1	
Aspidosperma cuspa (Kunth) S.F.Blake	Apocynaceae	Pereira		1	
Aspidosperma discolor A.DC.	Apocynaceae	Canela-de-veio		3	
Aspidosperma macrocarpon Mart.	Apocynaceae	Peroba	1	1	1
Aspidosperma multiflorum A.DC.	Apocynaceae			1	
Aspidosperma nobile Müll.Arg.	Apocynaceae	Cabeça-de-arara, Guatambu	1	1	
Aspidosperma spruceanum Benth. ex Müll.Arg.	Apocynaceae	Guatambu		2	
Aspidosperma subincanum Mart. ex A.DC.	Apocynaceae	Pau-pereira	3	5	
Aspidosperma tomentosum Mart.	Apocynaceae	Guatambu	3	2	
Hancornia speciosa Gomes	Apocynaceae	Mangaba	5	4	
Himatanthus obovatus (Müll. Arg.) Woodson	Apocynaceae	Pau-de-leite-do-cerrado	1	3	1
Himatanthus sucuuba (Spruce ex Müll. Arg.) Woodson	Apocynaceae	Pau-de-leite-da-mata, Sucuba, Tiborna	2	5	1
Dendropanax cuneatum (DC.) Dcne et Planch.	Araliaceae	Maria-mole			1
Schefflera morototonii (Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin	Araliaceae	Mandiocão		5	1

Nome Científico	Família	Nome Vulgar	Sul	Centro	Norte
Cybistax antisyphilitica (Mart.) Mart.	Bignoniaceae	Ipê-verde	1	1	
Jacaranda brasiliana Pers.	Bignoniaceae	Caroba, Boca-de-sapo		2	
Tabebuia aurea (Manso) Benth. e Hook.f. ex S.Moore	Bignoniaceae	Caraíba	5	4	1
Tabebuia chrysotricha (Mart. ex DC.) Standl	Bignoniaceae	Ipê-felpudo	1		
Tabebuia impetiginosa (Mart.) Standl.	Bignoniaceae	Ipê-roxo	1	2	
Tabebuia ochracea (Cham.) Standley	Bignoniaceae	Ipê-amarelo	3	4	
Tabebuia roseo - alba (Ridley) Sandwith	Bignoniaceae	Ipê-branco, Taipoca	3	3	1
Tabebuia serratifolia (Vohl) Nich.	Bignoniaceae	Ipê-amarelo		5	1
Cordia bicolor A. DC.	Boraginaceae	Freijó		1	
Cordia glabrata (Mart.) DC.	Boraginaceae	Claraíba-preta, Carobinha	2	2	
Cordia sellowiana Cham.	Boraginaceae			1	
Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand	Burseraceae	Breu, Amescla-branca	5	5	1
Protium unifoliolatum (Engl.)	Burseraceae	Amescla		1	
Tetragastris altissima (Aubl.) Swart	Burseraceae	Amescla-aroeira	1	5	1
Caryocar coriaceum Wittm.	Caryocaraceae	Pequi	4	5	1
Celastraceae sp. 1	Celastraceae			1	
Cheiloclinium cognatum (Miers) A.C.Sm.	Celastraceae	Bacupari		1	
Maytenus robusta Reissek	Celastraceae		1		
Salacia crassifolia (Mart. ex Schult.) G.Don	Celastraceae	Bacupari-do-cerrado		1	
Salacia elliptica (Mart. ex Schult.) G. Don	Celastraceae	Bacupari-da-mata	2	4	1
Couepia grandiflora (Mart. e Zucc.) Benth. ex Hook.f.	Chrysobalanaceae	Oiti-do-cerrado	2	1	1
Hirtella ciliata Mart. & Zucc.	Chrysobalanaceae	Pau-pombo-seco		1	1
Hirtella glandulosa Spreng.	Chrysobalanaceae	Vermelhão	4	5	1
Hirtella gracilipes (Hook.f.) Prance	Chrysobalanaceae	Bosta-de-cabra		1	
Licania apetala (E. Mey.) Fritsch.	Chrysobalanaceae	Farinha-seca	1	4	
Licania egleri Prance	Chrysobalanaceae	Bananinha		1	1
Licania gardneri (Hook.f.) Fritsch.	Chrysobalanaceae	Farinha-seca		4	
Licania kunthiana Hook.f.	Chrysobalanaceae			2	
Licania sp. 1	Chrysobalanaceae			1	
Licania sp. 2	Chrysobalanaceae			1	
Licania sp. 3	Chrysobalanaceae			2	
Kielmeyera coriacea Mart. e Zucc.	Clusiaceae	Pau-santo	2	3	
Kielmeyera lathrophyton Saddi	Clusiaceae	Pau-santo, Santo-antônio		2	
Vismia guianensis (Aubl.) Choisy	Clusiaceae	Lacre			1
Vismia magnoliifolia Cham. & Schltdl.	Clusiaceae			4	
Vismia sp. 1	Clusiaceae			2	
Vismia sp. 2	Clusiaceae			1	
Buchenavia tomentosa Eichler	Combretaceae	Mirindiba	1	5	1
Combretum duarteanum Cambess.	Combretaceae	Vaqueta		2	
Terminalia argentea Mart.	Combretaceae	Garoteiro, capitão-do-cerrado	5	5	
Terminalia fagifolia Mart.	Combretaceae	Orelha-de-cachorro			1
Terminallia glabrescens Mart.	Combretaceae	Orelha-de-onça	1	2	
Connarus suberosus Planchon	Connaraceae	Pau-de-brinco	4	4	1
Rourea induta Planchon	Connaraceae	Pau-brinco		1	
Tapura amazonica Poepp. & endl.	Dichapetalaceae	Tapura		5	1
Curatella americana L.	Dilleniaceae	Lixeira, Sambaíba	5	5	1
Davilla elliptica A.St.-Hil.	Dilleniaceae	Lixeirinha, Sambaibinha	4	1	
Diospyros coccolobifolia Mart.	Ebenaceae	Olho-de-boi-do-cerrado	3	1	1
Diospyros hispida A.DC.	Ebenaceae	Olho-de-boi-da-mata	5	5	1
Diospyros sericea A.DC.	Ebenaceae	Fruto-de-tucano	4	5	1
Sloanea guianensis (Aubl.) Benth.	Elaeocarpaceae	Guerruda		1	
Erythroxylum amplifolium (Mart.) O.E.Schulz	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha		3	
Erythroxylum daphnites Mart.	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha-da-mata	1	1	
Erythroxylum pruinosum O.E.Schulz	Erythroxylaceae		1		
Erythroxylum sp. 1	Erythroxylaceae		1	1	
Erythroxylum sp. 2	Erythroxylaceae			1	

Nome Científico	Família	Nome Vulgar	Sul	Centro	Norte
Erythroxylum suberosum A.St.-Hil.	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha-do-cerrado, Mercúrio-do-cerrado	2	3	
Erythroxylum vacciniifolium Mart.	Erythroxylaceae			2	
Alchornea discolor Poepp.	Euphorbiaceae	Farinha-seca-d´água		3	1
Mabea fistulifera Mart.	Euphorbiaceae	Cachimho-d'água-com-faixa		4	
Mabea pohliana Müll.Arg.	Euphorbiaceae	Cachimho-d'água		3	
Maprounea guianensis Aubl.	Euphorbiaceae	Milho-torrado		5	1
Apuleia leiocarpa (Vog.) Macbr	Fab. Caesalpinoideae	Garapa		5	
Cenostigma macrophyllum Tul.	Fab. Caesalpinoideae			1	
Copaifera langsdorffii Desf.	Fab. Caesalpinoideae	Copaíba	2	5	1
Dimorphandra gardneriana Tul.	Fab. Caesalpinoideae	Favela, Faveiro	4	5	1
Hymenaea courbaril L	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-da-mata	2	3	
Hymenaea courbaril L.var *stilbocarpa* (Hayne) Lee & Lang.	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-da-mata		3	
Hymenaea maranhensis Lee & Langenh	Fab. Caesalpinoideae			2	
Hymenaea stigonocarpa Mart. ex Hayne	Fab. Caesalpinoideae	Jatoba-do-cerrado	1	3	1
Sclerolobium aureum (Tul.) Benth.	Fab. Caesalpinoideae	Tatarema, Pau-bosta	4	3	1
Sclerolobium paniculatum Vogel	Fab. Caesalpinoideae	Carvoeiro	4	5	1
Sclerolobium paniculatum Vogel var. *subvelutinum* Benth.	Fab. Caesalpinoideae	Carvoeiro			1
Senna sp. 1	Fab. Caesalpinoideae			1	
Bauhinia sp. *1*	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca	1		1
Albizia niopoides (Choadat) Burr.	Fab. Mimosoideae	Angico-branco, Angico-amarelo		1	
Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	Fab. Mimosoideae	Angico-preto	1	3	1
Enterolobium gummiferum (Mart.) J.F.Macbr.	Fab. Mimosoideae	Orelha-de-macaco, Tamboril	1	4	1
Fab. Mimosoideae sp. 1	Fab. Mimosoideae		1		
Inga cylindrica (Vell.) Mart.	Fab. Mimosoideae	Ingá		3	
Inga edulis Mart.	Fab. Mimosoideae	Ingá		1	
Inga sp. 1	Fab. Mimosoideae			2	
Parkia platycephala Benth.	Fab. Mimosoideae	Fava-de-bolota		1	1
Plathymenia reticulata Benth.	Fab. Mimosoideae	Vinhático	3	5	1
Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville	Fab. Mimosoideae	Barbatimão	1	1	
Stryphnodendron coriaceum Benth.	Fab. Mimosoideae	Barbatimão		1	1
Stryphnodendron obovatum Benth	Fab. Mimosoideae	Barbatimão		2	
Zygia inaequalis (Humb. & Bonpl. ex Willd.)	Fab. Mimosoideae	Ingá-falso		1	
Acosmium dasycarpum (Vogel) Yakovl.	Fab. Papilionoideae	Chapadinha, Para-tudo	2	1	
Andira cuyabensis Benth.	Fab. Papilionoideae	Angelim, fruto-de-morcego	2	4	1
Andira legalis (Vell.) Toledo	Fab. Papilionoideae	Angelim-da-mata		2	1
Andira vermifuga Mart. ex Benth. (=*Andira paniculata* Benth.)	Fab. Papilionoideae	Mata-barata, Angelim	4	3	1
Bowdichia virgiloides Kunth	Fab. Papilionoideae	Sucupira-preta	5	5	
Dalbergia miscolobium Benth	Fab. Papilionoideae	Jacarandá-do-cerrado	1	1	
Dipteryx alata Vogel	Fab. Papilionoideae	Baru	3	3	
Luetzelburgia praecox (Harms ex Kuntze) Harms	Fab. Papilionoideae		1	3	
Machaerium acutifolium Vogel	Fab. Papilionoideae	Jacarandá	5	5	1
Machaerium brasiliense Vogel	Fab. Papilionoideae			1	
Machaerium hirtum Raddi	Fab. Papilionoideae	Sete-capas-de-espiho		2	
Machaerium opacum Vogel	Fab. Papilionoideae	Jacarandá-cascudo	3	3	
Martiodendron mediterraneum (Mart. *ex* Benth.) R.C.Koeppen	Fab. Papilionoideae	Pau-folha			1
Platymiscium floribundum Vogel	Fab. Papilionoideae	Feijão-crú	1		
Platypodium elegans Vogel	Fab. Papilionoideae	Canzilheiro		1	
Pterodon emarginatus Vogel	Fab. Papilionoideae	Sucupira-amarela, Sucupira-branca	3	3	
Vatairea macrocarpa (Benth.) Ducke	Fab. Papilionoideae	Amargoso	4	5	1
Humiriaceae sp. 1	Humiriaceae			1	
Sacoglottis guianensis Benth.	Humiriaceae	Achuí		2	
Emmotum nitens (Benth.) Miers	Icacinaceae	Casco-de-anta	4	5	1

Nome Científico	Família	Nome Vulgar	Sul	Centro	Norte
Lacistema hasslerianum Chodat	Lacistemaceae			3	1
Vitex polygama Cham	Lamiaceae (Labiatae)	Tarumã	1	5	
Lauraceae sp. 1	Lauraceae				1
Mezilaurus crassiramea (Meissn.) Taub.	Lauraceae		1		
Nectandra cf. *lanceolata* Nees [& Mart. ex Nees]	Lauraceae			1	
Ocotea aciphylla (Nees) Mez	Lauraceae			2	
Ocotea sp. 1	Lauraceae			2	
Ocotea sp. 2	Lauraceae			1	
Ocotea spixiana (Nees) Mez	Lauraceae			2	1
Persea fusca Mez	Lauraceae			1	
Persea sp. 1	Lauraceae			2	
Persea sp. 2	Lauraceae	Louro		2	
Persea sp. 3	Lauraceae			1	
Cariniana rubra Gardner ex Miers	Lecythidaceae	Jequitibá			1
Antonia ovata Pohl	Loganaceae	Antonia, Mulher-pobre	2	5	1
Strychnos pseudoquina A.St.-Hil.	Loganaceae	Falsa-quina	4		
Lafoensia pacari St. Hil.	Lythraceae	Pacari, Mangabeira	3	5	1
Physocalymma scaberrimum Pohl	Lythraceae	Cega-machado	2	5	1
Byrsonima coccolobifolia Kunth	Malpighiaceae	Murici-rosa	4	3	
Byrsonima crassifolia H.B.K.	Malpighiaceae	Murici-de-galinha	4	5	1
Byrsonima pachyphylla A.Juss.	Malpighiaceae	Murici-ferrugem	3	2	1
Byrsonima sericea DC.	Malpighiaceae	Murici-da-mata	3	3	1
Byrsonima sp. 1	Malpighiaceae			1	
Byrsonima verbascifolia (L.) L.C.Rich. ex A.Juss.	Malpighiaceae	Muricizão	3	2	
Heteropterys byrsonimiifolia A.Juss.	Malpighiaceae	Murici-macho	2	3	
Apeiba tibourbou Aubl.	Malvaceae	Jangada		5	1
Eriotheca gracilipes (K.Schum.) A.Robyns	Malvaceae	Algodãozinho	1	4	
Eriotheca pubescens (Mart. e Zucc.) Schott e Endl.	Malvaceae	Paineirinha	2		
Guazuma ulmifolia Lam.	Malvaceae	Mutamba		2	1
Luehea divaricata Mart.	Malvaceae	Açoita-cavalo	4	3	1
Luehea paniculata Mart.	Malvaceae	Açoita-cavalo		2	
Mollia burchellii Sprague	Malvaceae	Malvão		3	
Pseudobombax longiflorum (Mart. e Zucc.) A.Robyns	Malvaceae	Imbiruçu	4	5	1
Pseudobombax tomentosum (Mart. e Zucc.) A. Robyns	Malvaceae	Imbiruçu	3	3	
Sterculia apetala (Jacq.) H.Karst	Malvaceae	Chichá			1
Sterculia striata St. Hill. Ex Turpin	Malvaceae	Chichá		2	
Miconia albicans (Sw.) Triana	Melastomataceae	Remela-de-galinha	4	1	
Miconia ferruginata A.DC.	Melastomataceae		1		
Mouriri elliptica Mart.	Melastomataceae	Puçá-croa	4	2	
Mouriri glazioviana Cogn.	Melastomataceae	Puçá-da-mata		2	
Mouriri pusa Gardner	Melastomataceae	Puçá-preto	2	1	1
Mouriri sp. 1	Melastomataceae			1	
Cedrella fissilis Vell.	Meliaceae	Cedro		1	
Siparuna guianensis Aubl.	Monimiaceae	Negra-mina		4	1
Brosimum gaudichaudii Trécul	Moraceae	Maria-murcha	4	2	1
Ficus sp. 1	Moraceae			3	
Ficus sp. 2	Moraceae			1	
Sorocea bonplandii (Baill.) W.C.Burger, Lanjow & W.Boer	Moraceae	Cunduru-de-leite		2	
Virola sebifera Aubl.	Myristicaceae	Ucuúba		5	1
Virola sp. 1	Myristicaceae	Ucuuba			1
Cybianthus glaber A.DC.	Myrsinaceae			1	
Cybianthus sp. 1	Myrsinaceae	Pororoca		1	1
Myrsine guianensis (Aubl.) Kuntze	Myrsinaceae	Língua-de-vaca	1		
Blepharocalyx cf. *salicifolius* (Kunth)	Myrtaceae	Maria-preta			1
Campomanesia eugenioides (Cambess.) Legrand	Myrtaceae			3	

Nome Científico	Família	Nome Vulgar	Sul	Centro	Norte
Campomanesia sp. 1	Myrtaceae			1	
Campomanesia velutina (Cambess.) O. Berg	Myrtaceae	Murta		2	
Eugenia aurata O. Berg	Myrtaceae		1	1	
Eugenia cupulata Amshoff	Myrtaceae			3	1
Eugenia dysenterica Mart. ex DC.	Myrtaceae	Cagaita	4	4	
Eugenia flavescens DC.	Myrtaceae			1	
Eugenia geminiflora O.Berg	Myrtaceae			1	
Eugenia laurifolia Cambess	Myrtaceae			1	
Eugenia sp. 2	Myrtaceae			1	
Eugenia sparsa S. Moore	Myrtaceae	Grudento-folha-fina		4	
Myrcia cf. *tomentosa* (Aubl) DC.	Myrtaceae	Araçá-da-mata-do-tronco-liso		1	
Myrcia florida Lem.	Myrtaceae		1		
Myrcia lingua Berg.	Myrtaceae		1	1	
Myrcia multiflora (Lam.) DC.	Myrtaceae	Araçárana	4	4	
Myrcia pallens DC.	Myrtaceae			1	
Myrcia rostrata DC.	Myrtaceae	Grudento-folha-fina	3	5	
Myrcia sellowiana Berg	Myrtaceae	Grudentão	1	5	1
Myrcia sp. 1	Myrtaceae		1	1	
Myrcia sp. 2	Myrtaceae			1	
Myrcia sp. 3	Myrtaceae			1	
Myrcia tomentosa (Aubl) DC.	Myrtaceae	Araçá-da-mata-do-tronco-liso	1	3	1
Myrtaceae sp. 1	Myrtaceae				1
Psidium myrsinoides O.Berg	Myrtaceae	Araçá-do-cerrado	5	3	
Psidium sp. 1	Myrtaceae		1		1
Psidium sp. 2	Myrtaceae		1		
Psidium sp. 3	Myrtaceae		1		
Guapira graciliflora (Mart ex Schimidt) Lund	Nyctaginaceae	Capa-rosa	4	2	
Guapira opposita (Vell.) Reitz	Nyctaginaceae	Capa-rosa		1	
Guapira sp. 1	Nyctaginaceae	Capa-rosa		1	
Neea theifera Oerst.	Nyctaginaceae		1		
Ouratea castaneifolia (A. DC.) Engl.	Ochnaceae	Vassoura-de-bruxa-da-mata	2	5	1
Ouratea hexasperma (A.St.-Hil.) Baill	Ochnaceae	Vassoura-de-bruxa-do-cerrado	5	4	1
Heisteria citrifolia Engl.	Olacaceae			2	
Heisteria ovata Benth	Olacaceae		1	5	
Priogymnanthus hasslerianus (Chodat) P.S.Green	Oleaceae	Pau-de-vidro	2		1
Agonandra brasiliensis Benth. & Hook. f.	Opiliaceae	Pau-marfim	3	1	
Chaetocarpus echinocarpus (Baill.) Ducke	Peraceae			2	
Pera glabrata (Schott) Baill.	Peraceae	Riba-saia		3	1
Margaritaria nobilis L. f.	Phyllanthaceae			1	
Sebastiania membranifolia Müll.Arg.	Phyllanthaceae			1	
Coccoloba cf. *marginata* Benth.	Polygonaceae	Pau-jaú			1
Coccoloba mollis Casar.	Polygonaceae	Pau-jaú	3	4	
Coccoloba sp. 1	Polygonaceae	Pau-jaú			1
Coccoloba sp. 2	Polygonaceae	Pau-jaú			1
Euplassa inaequalis (Pohl) Engl.	Proteaceae	Carvalho	2	3	1
Roupala montana Aubl.	Proteaceae	Carne-de-vaca	4	5	1
Rhamnidium elaeocarpum Reissek	Rhamnaceae	Birró-da-mata / Bosta-de-cabrito	2	3	
Alibertia edulis (Rich.) A. Rich. Ex DC.	Rubiaceae	Marmelada-de-cachorro	2	1	1
Alibertia macrophylla K. Schum.	Rubiaceae	Marmelada, Marmelada-preta		5	1
Alibertia sessilis (Vell.) K.Schum.	Rubiaceae	Marmelada	2	1	1
Alibertia verrucosa S.Moore	Rubiaceae	Marmelada-de-espinho	1	3	
Chomelia cf. *ribesioides* Benth. ex A.Gray	Rubiaceae			1	
Coussarea hydrangeifolia (Benth.) Mull. Arg.	Rubiaceae	Angélica-lisa	1	5	1
Coussarea platyphylla Müll.Arg.	Rubiaceae			2	
Faramea bracteata Benth.	Rubiaceae		1	2	
Faramea crassifolia Benth.	Rubiaceae			4	
Faramea sp. 2	Rubiaceae				1

Nome Científico	Família	Nome Vulgar	Sul	Centro	Norte
Ferdinandusa elliptica Pohl	Rubiaceae	Bananinha, Pau-de-serra	1	5	
Guettarda viburnoides Cham. e Schltdl.	Rubiaceae	Angélica-peluda	3	3	1
Pagamea guianensis Aubl	Rubiaceae				1
Psychotria sp. 1	Rubiaceae				1
Rubiaceae sp. 1	Rubiaceae				1
Rudgea sp. 1	Rubiaceae				1
Rudgea viburnoides (Cham.) Benth.	Rubiaceae		3	3	1
Tocoyena formosa (Cham e Schltdl) K. Schum.	Rubiaceae	Jenipapo-de-cavalo	1	4	
Zanthoxylum rhoifolium Lam.	Rutaceae	Mamica-de-porca	2		
Zantroxylum riedelianum Engl.	Rutaceae	Mamica-de-porca		2	
Casearia arborea (L.C.Rich.) Urb.	Salicaceae	Nó-de-porco		4	1
Casearia rupestris Eichler	Salicaceae	Pururuca		1	
Casearia sylvestris Sw.	Salicaceae	Folha-de-carne		5	1
Cupania vernalis Cambess	Sapindaceae	Camboatá		2	
Dilodendron bipinnatum Radlk.	Sapindaceae	Mamoninha	3	4	
Magonia pubescens A.St.-Hil.	Sapindaceae	Timbó, Tingui	5	5	1
Matayba guianensis Aubl.	Sapindaceae	Mataíba	1	5	1
Talisia esculenta (A.St.-Hil.) Radlk.	Sapindaceae	Pitomba		1	
Chrysophyllum gonocarpum (Mart. & Eich.) Engl.	Sapotaceae	Aguaí		1	
Micropholis venulosa (Mart. & Eichler) Pierre	Sapotaceae	Uvinha		3	1
Pouteria gardneri (Mart. e Miq.) Baehni	Sapotaceae	Taturuba	2	2	
Pouteria ramiflora (Mart.) Radlk.	Sapotaceae	Curriola, Grão-de-galo	3	4	1
Simarouba amara Aubl	Simaroubaceae	Mata-cachorro			1
Simarouba versicolor A.St.-Hil.	Simaroubaceae	Mata-cachorro	2	5	1
Cecropia pachystachia Trécul	Urticaceae	Embaúba	1	2	1
Cecropia sp. 1	Urticaceae	Embaúba		1	1
Callisthene cf. *minor* Mart.	Vochysiaceae			1	
Callisthene fasciculata Mart.	Vochysiaceae	Jacaré, Capitão	2	5	1
Callisthene molissima Warm.	Vochysiaceae	Jacarandazinho	1		
Qualea grandiflora Mart.	Vochysiaceae	Pau-terra-folha-larga	5	5	1
Qualea multiflora Mart.	Vochysiaceae	Pau-terra-liso	4	5	1
Qualea parviflora Mart.	Vochysiaceae	Pau-terra-folha-miúda	5	5	1
Salvertia convalariodora A.St-Hil.	Vochysiaceae	Folha-larga, Bananeira	4	4	1
Vochysia gardneri Warm.	Vochysiaceae	Pau-qualhada		2	
Vochysia haenkeana (Spreng.) Mart.	Vochysiaceae	Escorrega-macaco	2	4	1
Vochysia rufa (Spreng.) Mart.	Vochysiaceae	Pau-qualhada, Bananeira-doce	1	2	
Vochysia sp. 1	Vochysiaceae	Pau-qualhada	1		1
Espécie não determinada 1	Indeterminada				1
Espécie não determinada 2	Indeterminada				1
Espécie não determinada 3	Indeterminada				1
Espécie não determinada 4	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 5	Indeterminada			3	
Espécie não determinada 6	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 7	Indeterminada			1	

As espécies estão ordenadas por família botânica e nome científico. Nas colunas denominadas Sul, Centro e Norte, está disponível o número de amostras no qual a espécie ocorreu.

Nas áreas de cerradão amostradas no Tocantins, foi registrada riqueza variando de 48 (Bacia do Rio Tocantins) a 139 espécies (Bacia do Rio das Balsas), conforme pode ser observado na Tabela 5. Essa variação é superior ao intervalo de riqueza de 39 a 89 espécies obtido nas amostras de cerradão das chapadas Pratinha (FELFILI *et al.*, 1994) e dos Veadeiros (FELFILI; REZENDE; SILVA JÚNIOR, 2007) evidenciada na Tabela 6.

Tabela 5. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (H' e J') das áreas de cerradão de nove bacias.

Atividade	Faixa	Bacia	Nº de parcelas	Nº de spp	Nº de gêneros	Nº de famílias	D (ind.ha^{-1})	G (m².ha^{-1})	H'	J'
IF	Sul	Manuel Alves da Natividade	13	84	63	33	811,54	13,6069	3,59	0,81
LR	Sul	Formoso	10	85	65	37	1060		3,52	0,79
LR	Sul	Santa Teresa	10	67	53	31	937		2,99	0,71
LR	Sul	Santo Antônio	5	63	49	27	1060		3,18	0,76
LR	Sul	Tocantins	5	48	43	28	682		3,14	0,8
IF	Centro	Formoso	10	132	92	44	1532	23,2	4,1	0,84
IF	Centro	Pium	10	128	98	47	1454	24,33	4,15	0,86
IF	Centro	Coco	9	136	94	43	1485,56	28,52	4,18	0,85
IF	Centro	Tocantins	11	134	95	44	1598,18	25,62	4,07	0,83
IF	Centro	Balsas	12	139	95	41	1350	26,94	4,14	0,84
LR	Norte	Araguaia	10	126	87	42	1564,00		3,79	0,78

Áreas sel. = Áreas selecionadas; IF = Inventário Florestal; LR = Levantamento Rápido; D = Densidade; G = Área basal; H' = Índice de Shannon; J' = Índice de Pielou.

Verificou-se que 79 espécies ocorrem entre as 20 de maior IVI, nas 11 áreas de cerradão amostradas em nove bacias. As espécies de maior representatividade foram *Sclerolobium paniculatum* e *Xylopia aromatica* com 10 registros entre as mais importantes. Entretanto, a espécie com o maior IVI, na maior parte das amostras, foi *Physocalymma scaberrimum.* Além dela, ocuparam o primeiro lugar do IVI, de ao menos uma das amostras, as espécies: *Curatella americana*, *Qualea parviflora*, *Callisthene mollissima*, *Copaifera langsdorffii*, *Emmotum nitens*, *Protium heptaphyllum* e *Sclerolobium paniculatum.* Em ordem decrescente, as demais espécies com elevada importância em termos de estrutura fitossociológica nas áreas de cerradão foram *Qualea grandiflora*, *Caryocar coriaceum*, *Byrsonima crassifolia*, *Byrsonima coccolobifolia*, *Tapirira guianensis*, *Magonia pubescens*, *Astronium fraxinifolium*, *Hirtella glandulosa*, *Myrcia sellowiana*, *Terminalia argentea*, *Diospyros híspida*, *Roupala montana*, *Tetragastris altissima*, *Anacardium occidentale*, *Casearia arborea*, *Mouriri elliptica*, *Myrcia multiflora*, *Ouratea hexasperma*, *Pouteria ramiflora*, *Psidium myrsinoides*, *Salvertia convalaieodora*, *Vatairea macrocarpa* e *Vochysia haenkeana*. Os resultados fitossociológicos das amostras de cerradão em cada bacia amostrada no estado do Tocantins estão disponíveis nos Relatórios Técnicos 12 (Faixa Sul), 19 (Faixa Centro) e 22 (Faixa Norte).

Os valores dos Índices de diversidade de Shannon variaram entre 2,99 nats.ind^{-1} (Bacia do Rio Santa Teresa) a 4,18 nats.ind^{-1} (Bacia do Rio Coco). Os valores são altos em relação aos obtidos em áreas de cerradão do Brasil Central, com destaque para o de Patrocínio (MG), onde se obteve o valor máximo de 3,65 nats.ind^{-1} (FELFILI *et al.*,1994). Os valores para a equabilidade variaram de 0,71 a 0,86, indicando que a diversidade está acima de 70% da máxima possível em todas as amostras. A localização das áreas de cerradão no estado está próxima a diferentes tipos de florestas (estacional e ombrófila) e em embientes ecotonais (cerrado/floresta ombrófila e cerrado/floresta estacional). A localização aliada à ampla heterogeneidade do meio físico (clima, geologia, solo e relevo) podem ser considerados os principais fatores da elevada riqueza e diversidade registrada na maioria das amostras.

A alta riqueza e diversidade alfa registradas nas áreas de cerradão amostradas no estado do Tocantins, associada à elevada pressão de substituição por atividades agropecuárias, reforça a necessidade de criação de áreas protegidas (Unidades de Conservação) que mantenha íntegra as áreas de cerradão. Além da criação de unidades de conservação, a regularização dos licenciamentos das propriedades rurais, com a averbação de 80% de reserva legal nas

áreas de cerradão (floresta), é uma ferramenta prevista na legislação federal (BRASIL, 2001), que pode viabilizar a conservação do ambientes de cerradão no estado do Tocantins.

Tabela 6. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (H' e J') das áreas de cerradão das Chapadas Pratinha, dos Veadeiros, Mato Grosso e Tocantins.

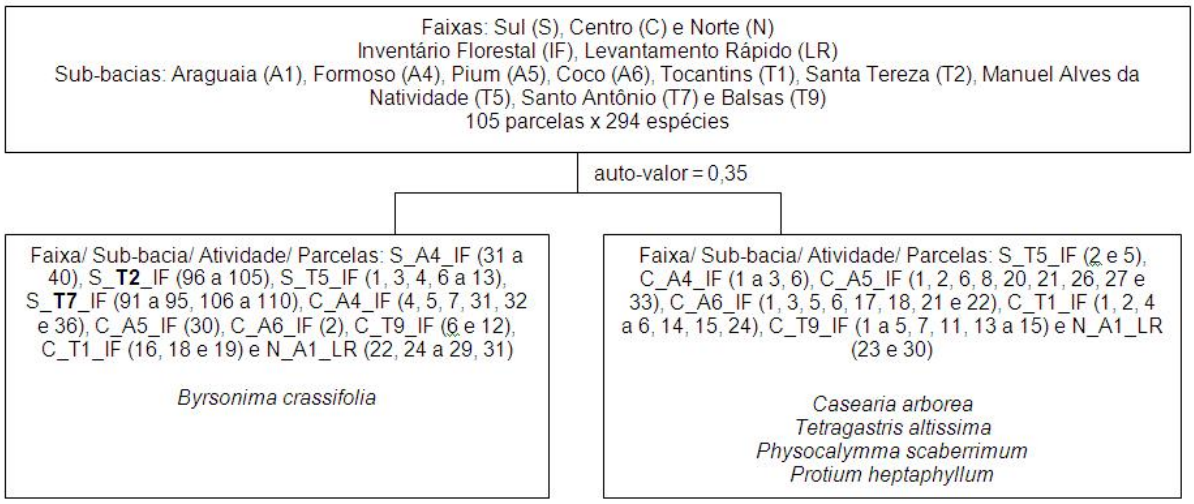
Localidade	Estado	Autor	H' (nats.ind^{-1})	J'	Sp	D (ind.ha^{-1})	Do (m².ha^{-1})
Alto Paraíso de Goiás	GO	Felfili, Rezende e Silva Júnior (2007)	3,23	0,88	39	716,7	16,67
Vila Propício	GO	Felfili, Rezende e Silva Júnior (2007)	3,5	0,87	57	1440	23,11
Paracatu	MG	Felfili *et al.* (1994)	3,21	0,73	81	1407	18,03
Patrocínio	MG	Felfili *et al.* (1994)	3,65	0,87	65	1382	17,47
Silvânia	GO	Felfili *et al.* (1994)	3,56	0,79	89	2082	21,64
APA Gama Cabeça de Veado	DF	Felfili *et al.* (1994)	3,17	0,81	51	960	24
Planaltina	DF	Felfili *et al.* (1994)	3,08	0,77	55	1263	23,38
Canarana	MT	Kunz, Ivanauskas e Martins (2009)	3,85	0,84	95	2496	
Rio da Conceição	TO	Solorzano, Felfili e Haidar (2009)			77	650	12,83

H' = Índice de Shannon; J' = Índice de Pielou; Sp = Número de espécies; D = Densidade; G = Área basal.

Foi registrada alta variação para as estimativas de densidade, indo de 682 (Bacia do Rio Santa Teresa) a 1.598 ind.ha^{-1} (Bacia do Rio Tocantins) e de área basal (13,60 a 28,52 m².ha^{-1}). Essas estimativas são similares às variações de 716 a 2.082 ind.ha^{-1} e 16,67 a 23,38 m².ha^{-1} obtidas em áreas de cerradão no Brasil Central (FELFILI *et al.*, 1994; FELFILI; REZENDE; SILVA JÚNIOR, 2007; KUNZ; IVANAUSKAS; MARTINS, 2009; SOLORZANO; FELFILI; HAIDAR, 2009).

O método de classificação por TWISNPAN apresentou significativa diferenciações florísticas e estruturais (Figura 45). A primeira divisão, com autovalor de 0,35, formou o grupo negativo (lado esquerdo) com parcelas das nove bacias estudadas, sendo exclusivas parcelas das Bacias dos Rios Santa Teresa e Santo Antônio. O grupo positivo (lado direito) foi formado por parcelas de sete bacias, que também possuem parcelas no grupo negativo, denotando elevada diversidade beta das áreas de cerradão dentro e entre as bacias amostradas no estado (Figura 45).

O grupo negativo apresentou como espécie indicadora *Byrsonima crassifólia,* que é elemento típico das áreas de cerrado *stricto sensu* (RATTER; BRIDGEWATER; RIBEIRO, 2003) e como espécies preferenciais *Xylopia aromatica*, *Qualea parviflora*, *Qualea grandiflora*, *Curatella americana*, *Caryocar coriaceum*, *Psidium myrsinoides*, *Ouratea hexasperma*, *Mouriri elliptica* e *Andira vermifuga*. Esse conjunto de espécies caracteriza os elementos de cerrado *stricto sensu* que se desenvolvem nas áreas de cerradão distrófico, na região do Planalto Central brasileiro (ARAÚJO, 1984; RIBEIRO; WALTER, 2008).



As bacias grifadas em negrito são exclusivas dos grupos formados.

Figura 45. Diagrama da classificação por TWINSPAN das 105 parcelas de cerradão amostradas em nove bacias, com base na densidade de 294 espécies.

Por outro lado, o grupo positivo teve como espécies indicadoras *Casearia arborea*, *Tetragastris altissima*, *Physocalymma scaberrimum* e *Protium heptaphyllum*, e entre as preferenciais *Hirtella glandulosa*, *Tapirira guianensis*, *Myrcia sellowiana*, *Copaifera langsdorffii* e *Virola sebifera*, que são comuns nas áreas de florestas estacionais e matas de galeria do Bioma Cerrado (SILVA; SCARIOT, 2003; NASCIMENTO; FELFILI; MEIRELLES, 2004; HAIDAR *et al.*, 2005; HAIDAR; FELFILI; DIAS, 2009b). Das espécies citadas, *Hirtella glandulosa* é comum nas áreas de cerradão distrófico do Brasil Central (RATTER *et al.*, 1978; ARAÚJO, 1984; RIBEIRO; WALTER, 2008).

Foram classificadas como espécies não preferenciais, ou seja, indiferentes ao gradiente detectado na primeira divisão, as espécies: *Sclerolobium paniculatum*, *Xylopia aromatica*, *Emmotum nitens*, *Vatairea macrocarpa*, *Terminalia argentea*, *Roupala montana*, *Qualea parviflora*, *Pouteria ramiflora*, *Myrcia sellowiana*, *Magonia pubescens*, *Diospyrus hispida*, *Astronium fraxinifolium*, *Anacardium occidentalle* e *Vochysia haenkiana.* Essas espécies são de fundamental importância para a recuperação de ambientes degradados de cerradão no estado. Portanto, são prioritárias para a produção de mudas em viveiros florestais. Sobre a estrutura das áreas de cerradão amostradas, vale a observação de que o grupo das espécies não preferenciais é contituído por elementos de cerrado *stricto sensu*, que se desenvolvem atingindo árvores de até 12 m de altura nas áreas de cerradão, *e.g.*, *Qualea parviflora*, *Roupala montana, Sclerolobium paniculatum,* e, também, por elementos arbóreos comuns em ambientes florestais, *e.g.*, *Copaifera langsdorffii, Physocalymma scaberrimum e Tapirira guianensis*, que, em geral, formam o dossel dos ambientes de cerradão no Tocantins.

Em síntese, pode-se afirmar que o método de classificação pressupõe a distinção entre dois tipos de cerradão no Tocantins. Verificou-se a existência do cerradão de menor porte (10 a 12 m de altura) que ocorre em pequenas manchas sobre solos de baixa fertilidade, em contato com o cerrado *stricto sensu*, composto pela associação de espécies dos gêneros "*Byrsonima - Xylopia - Qualea - Curatella - Caryocar - Psidium - Ouratea - Mouriri - Andira*". Já, nas áreas

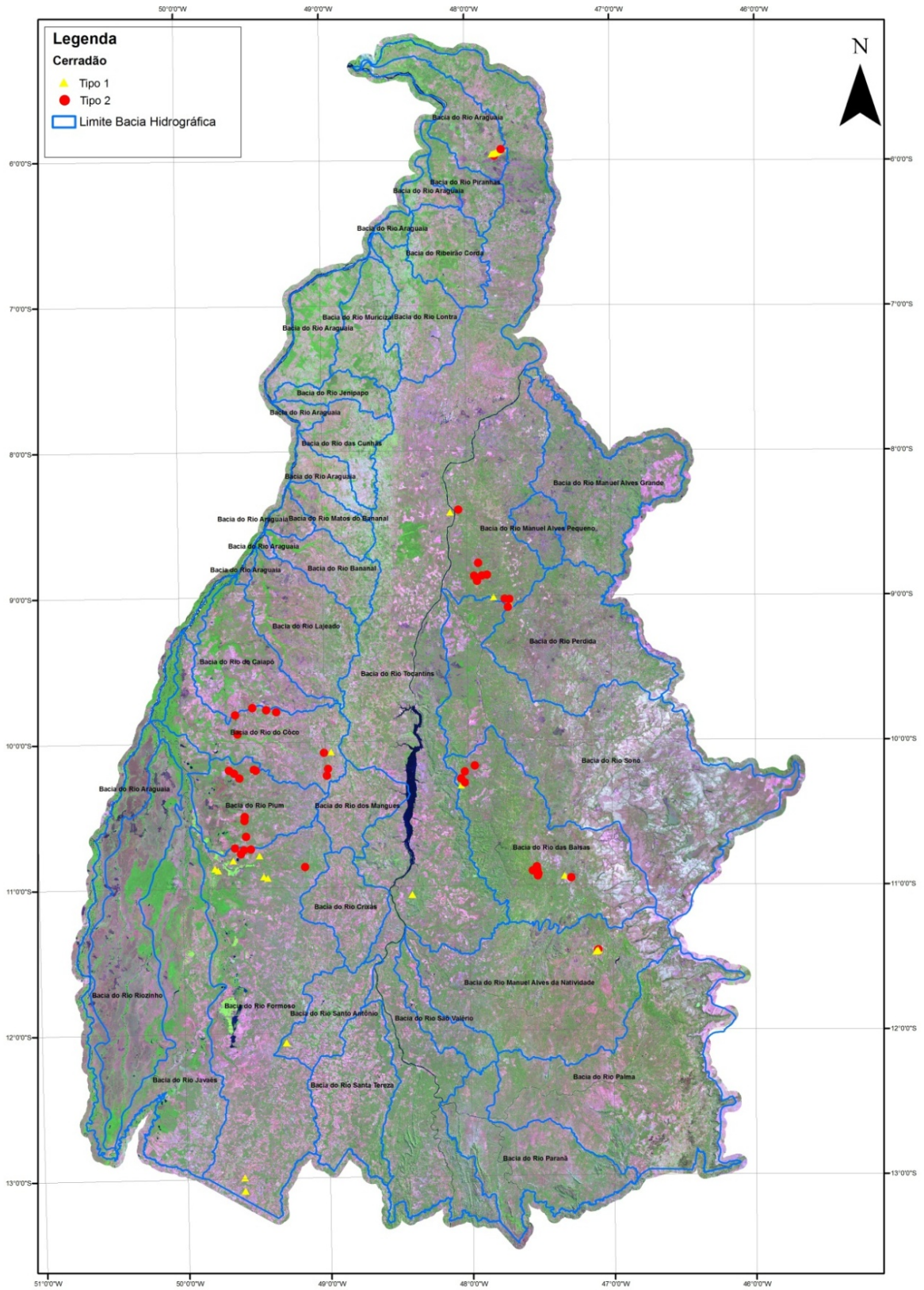
de transição de cerrado *lato sensu* com floresta estacional ou floresta ribeirinha, sobre solos relativamente mais férteis e em menor grau de conservação e representatividade, desenvolve-se o cerradão de maior porte (12 a 16 m de altura), que é composto pela a associação de espécies dos gêneros comuns em ambientes florestais: "*Casearia* - *Tetragastris* - *Physocalymma* - *Protium* - *Hirtella* - *Tapirira* - *Myrcia* - *Copaifera* - *Virola*" (Figuras 46 e 47).



Cerradão de "*Byrsonima* - *Xylopia* - *Qualea* - *Curatella* - *Caryocar* - *Psidium* - *Ouratea* - *Mouriri* - *Andira*" (a, b, c) e Cerradão de "*Casearia* - *Tetragastris* - *Physocalymma* - *Protium* - *Hirtella* - *Tapirira* - *Myrcia* - *Copaifera* - *Virola*" (d, e, f).

Figura 46. Estrutura florestal das áreas de cerradão amostradas no Tocantins.

A variação significativa dos ambientes de cerradão entre e dentro das bacias amostradas no estado, identificados pela análise de classificação, junto a sua diferenciação florística e estrutural em relação as áreas de cerrado *stricto sensu*, indicam que os procedimentos de compensação de reserva legal desse tipo de fitofisionomia deve respeitar as variações edáficas e geoambientais, para que ambientes similares sejam compensados. Assim, evita-se, a redução ou perda de biodiversidade das áreas de cerradão do Tocantins.



Triângulo (amarelo): cerradão de "*Byrsonima - Xylopia - Qualea - Curatella - Caryocar - Psidium - Ouratea - Mouriri - Andira*". Círculo (vermelho): cerradão de "*Casearia - Tetragastris - Physocalymma - Protium - Hirtella - Tapirira - Myrcia - Copaifera - Virola*".

Figura 47. Distribuição das parcelas de cerradão amostradas em nove bacias no Tocantins.

5.2.3 Parque de cerrado

Foram registradas 106 espécies arbóreas nas seis áreas de Parque de cerrado das Bacias dos Rios Javaés, Formoso, Pium e Coco, nas faixas Sul e Centro do Tocantins (Quadro 7). Foram amostradas 70 parcelas (7 ha) abrangendo áreas de campo de murundu e cerrado inundável monodominante. Apenas as espécies *Tabebuia aurea*, *Curatella americana* e *Byrsonima orbigniana* ocorreram em todas as amostras. São essas as espécies que formam, assim como na região do Pantanal do Rio Paraguai (Mato Grosso do Sul) e Pantanal do Rio Araguaia (Mato Grosso), segundo Pott e Pott (2003), Marimon e Lima (2001), comunidades monodominantes denominadas regionalmente de Paratudal, Lixeiral (Sambaibal) e Canjical. Além dessas, as espécies *Annona coriacea*, *Tabebuia serratifolia*, *Erythroxylum suberosum*, *Acosmium dasycarpum*, *Andira cuyabensis*, *Dipteryx alata*, *Byrsonima sericea*, *Heteropterys byrsonimiifolia*, *Brosimum gaudichaudii*, *Myrcia multiflora*, *Myrcia rostrata*, *Ouratea castaneifolia*, *Simarouba versicolor*, *Qualea parviflora* e *Vochysia rufa* ocorrem em mais de 50% das amostras. Por outro lado, foram exclusivas de uma amostra 59 espécies, ou seja, 55% do total registrado.

Quadro 7. Lista da flora arbórea registrada em áreas de parque de cerrado de quatro bacias.

Nome científico	Família	Nome popular	Sul	Centro
Anacardium occidentale L.	Anacardiaceae	Caju		1
Astronium fraxinifolium Schott	Anacardiaceae	Gonçalo-alves	1	1
Tapirira guianensis Aubl.	Anacardiaceae	Pau-pombo	1	2
Annona coriacea Mart. R.E.Fr.	Annonaceae	Araticum, Bruto-cagão	1	3
Duguetia marcgraviana Mart.	Annonaceae	Ata-brava	1	
Xylopia aromatica (Lam.) Mart.	Annonaceae	Pimenta-de-macaco	1	2
Aspidosperma cylindrocarpon Müll.Arg.	Apocynaceae			1
Aspidosperma macrocarpon Mart.	Apocynaceae	Guatambu		1
Himatanthus obovatus (Müll.Arg.) Woodson	Apocynaceae	Pau-de-leite-do-cerrado		1
Himatanthus sucuuba (Spruce ex Müll.Arg.) Woodson	Apocynaceae	Sucuba		1
Jacaranda brasiliana Pers.	Bignoniaceae	Caroba, Boca-de-sapo	1	
Tabebuia aurea (Manso) Benth. e Hook.f. ex S.Moore	Bignoniaceae	Caraíba	2	4
Tabebuia ochracea (Cham.) Standley	Bignoniaceae	Ipê-amarelo		2
Tabebuia serratifolia (Vohl) Nich.	Bignoniaceae	Ipê-amarelo	1	3
Cordia glabrata (Mart.) DC.	Boraginaceae	Claraíba-preta, Carobinha	1	
Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand	Burseraceae	Breu, Amescla branca	1	1
Caryocar coriaceum Wittm.	Caryocaraceae	Pequi		3
Maytenus sp. 1	Celastraceae			1
Salacia elliptica (Mart. ex Schult.) G. Don	Celastraceae	Bacupari-da-mata		1
Couepia grandiflora (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f.	Chrysobalanaceae	Oiti-do-cerrado		3
Hirtella gracilipes (Hook.f.) Prance	Chrysobalanaceae	Bosta-de-cabra		1
Licania parvifolia Huber	Chrysobalanaceae		1	
Licania gardneri (Hook.f.) Fritsch.	Chrysobalanaceae	Farinha-seca		1
Calophyllum brasiliense Cambess.	Clusiaceae	Landi	2	1
*Terminalia lucida*Mart.	Combretaceae	Cinzeiro	1	
Connarus suberosus Planchon	Connaraceae	Pau-de-brinco		3
Rourea induta Planchon	Connaraceae	Pau-brinco	1	
Curatella americana L.	Dilleniaceae	Lixeira, Sambaíba	2	4
Davilla elliptica A.St.-Hil.	Dilleniaceae	Lixeirinha, Sambaíbinha		3
Diospyros coccolobifolia Mart.	Ebenaceae	Olho-de-boi-do-cerrado		3
Diospyros hispida A.DC.	Ebenaceae	Olho-de-boi-da-mata		1
Diospyros sericea A.DC.	Ebenaceae	Fruto-de-tucano		1
Erythroxylum deciduum A.St.-Hil.	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha		1
Erythroxylum sp. 1	Erythroxylaceae			1
Erythroxylum suberosum A.St.-Hil.	Erythroxyliaceae	Pimenta-de-galinha-do-cerrado, Mercúrio-do-cerrado	1	3
Alchornea discolor Poepp.	Euphorbiaceae	Farinha-seca-d´água	2	
Mabea pohliana Müll.Arg.	Euphorbiaceae	Cachimho-d'água	1	
Maprounea guianensis Aubl.	Euphorbiaceae	Milho-torrado		1

Nome científico	Família	Nome popular	Sul	Centro
Copaifera langsdorffii Desf.	Fab. Caesalpinoideae	Copaíba		1
Hymenaea martiana Hayne	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-da-mata		2
Sclerolobium aureum (Tul.) Benth.	Fab. Caesalpinoideae	Tatarema, Pau-bosta	1	1
Sclerolobium cf. *froesii* Pires	Fab. Caesalpinoideae	Carvoeiro-de-várzea	1	
Abarema cf. *jupunba* (Wild.) Britton e Killip	Fab. Mimosoideae	Ingarana	1	
Plathymenia reticulata Benth.	Fab. Mimosoideae	Vinhático		3
Stryphnodendron obovatum Benth	Fab. Mimosoideae	Barbatimão		1
Acosmium dasycarpum (Vogel) Yakovl.	Fab. Papilionoideae	Para-tudo	1	3
Andira cuyabensis Benth.	Fab. Papilionoideae	Angelim, fruto-de-morcego	1	3
Andira vermifuga Mart ex Benth (=*Andira paniculata*)	Fab. Papilionoideae	Mata-barata	1	1
Bowdichia virgiloides Kunth	Fab. Papilionoideae	Sucupira-preta		2
Dipteryx alata Vogel	Fab. Papilionoideae	Baru	1	3
Pterocarpus sp. 1	Fab. Papilionoideae		1	
Vatairea macrocarpa (Benth.) Ducke	Fab. Papilionoideae	Amargoso		3
Emmotum nitens (Benth.) Miers	Icacinaceae	Casco-de-anta		2
Mezilaurus sp. 1	Lauraceae			1
Ocotea cf. *lancifolia* (Schott) Mez	Lauraceae			1
Cariniana rubra Gardner ex Miers	Lecythidaceae	Cachimbeiro, Jequitibá		1
Lafoensia pacari St. Hil.	Lythraceae	Pacari, Mangabeira	1	2
Byrsonima coccolobifolia Kunth	Malpighiaceae	Murici-rosa	1	1
Byrsonima crassifolia H.B.K.	Malpighiaceae	Murici-de-galinha	1	1
Byrsonima orbigniana A. Juss.	Malpighiaceae	Murici-de-varzea, Canjiquinha	2	4
Byrsonima sericea DC.	Malpighiaceae	Murici-da-mata	1	3
Heteropterys byrsonimiifolia A.Juss.	Malpighiaceae	Murici-macho	1	3
Eriotheca gracilipes (K.Schum.) A.Robyns	Malvaceae	Algodãozinho	1	1
Luehea divaricata Mart.	Malvaceae	Açoita-cavalo	1	
Luehea paniculata Mart.	Malvaceae	Açoita-cavalo		1
Pseudobombax longiflorum (Mart. e Zucc.) A.Robyns	Malvaceae	Imbiruçu	1	
Miconia sp. 1	Melastomataceae			1
Brosimum gaudichaudii Trécul	Moraceae	Maria-murcha	1	3
Cecropia pachystachia Trécul	Moraceae	Embaúba	1	
Virola sebifera Aubl.	Myristicaceae	Ucuúba		1
Cybianthus sp. 1	Myrsinaceae	Pororoca		1
Eugenia florida DC.	Myrtaceae		1	
Eugenia sp. 1	Myrtaceae			1
Myrcia multiflora (Lam.) DC.	Myrtaceae	Araçarana	1	3
Myrcia rostrata DC.	Myrtaceae	Grudento-folha-fina	1	3
Myrcia sellowiana O. Berg.	Myrtaceae	Grudento		1
Psidium pohlianum O.Berg.	Myrtaceae		1	
Guapira sp. 1	Nyctaginaceae		1	
Ouratea castaneifolia (A. DC.) Engl.	Ochnaceae	Vassoura-de-bruxa	1	3
Ouratea hexasperma (A.St.-Hil.) Baill	Ochnaceae	Vassoura-de-bruxa	1	
Richeria grandis Vahl	Phyllanthaceae	Santa-rita		1
Euplassa inaequalis (Pohl) Engl.	Proteaceae	Carvalho	1	2
Proteaceae sp. 1	Proteaceae		1	
Alibertia edulis (Rich.) A. Rich. Ex DC.	Rubiaceae	Marmelada-de-cachorro		1
Ferdinandusa elliptica Pohl	Rubiaceae	Brinco d`água		1
Rudgea sp. 1	Rubiaceae		1	
Zanthoxylum rhoifolium Lam.	Rutaceae	Mamica-de-porca		1
Zantroxylum riedelianum Engl.	Rutaceae	Mamica-de-porca	1	
Casearia sylvestris Sw.	Salicaceae	Folha-de-carne	1	2
Magonia pubescens A.St.-Hil.	Sapindaceae	Timbó, Tingui	1	1
Pouteria ramiflora (Mart.) Radlk.	Sapotaceae	Curriola, Grão-de-galo	2	1
Pouteria sp. 1	Sapotaceae		1	
Pouteria sp. 2	Sapotaceae		1	
Simarouba versicolor A.St.-Hil.	Simaroubaceae	Mata-cachorro	1	3
Symplocos nitens (Pohl) Benth.	Symplocaceae	Congonha	1	
Symplocos sp. 1	Symplocaceae			1
Cecropia pachystachia Trécul	Urticaceae	Embaúba		1
Callisthene fasciculata Mart.	Vochysiaceae	Jacaré, Capitão	1	
Qualea grandiflora Mart.	Vochysiaceae	Pau-terra-folha-larga		3

Nome científico	Família	Nome popular	Sul	Centro
Qualea parviflora Mart.	Vochysiaceae	Pau-terra-folha-miúda	1	3
Salvertia convalariodora A.St-Hil.	Vochysiaceae	Folha-larga / Bananeira		1
Vochysia divergens Pohl	Vochysiaceae	Canjerana-branca		1
Vochysia pyramidalis Mart.	Vochysiaceae	Canjerana-do-brejo		1
Vochysia rufa (Spreng.) Mart.	Vochysiaceae	Pau-qualhada, Bananeira doce	1	3
Espécie não determinada 1	Indeterminada			1
Espécie não determinada 2	Indeterminada			2

As espécies estão ordenadas por família botânica e nome científico. Nas colunas denominadas Sul e Centro, estão disponíveis o número de amostras no qual a espécie ocorreu.

Ressalta-se que a planície inundável dos rios do Sistema Hidrográfico do Rio Araguaia nos estados de Goiás, Tocantins e Mato Grosso localiza-se em uma área internacionalmente reconhecida pelo valor biológico extremamente elevado e de grande importância para a conservação da biodiversidade (MARIMON *et al.*, 2008). Essa região é muito similar ao Pantanal do Rio Paraguai contido nos estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Foi registrada variação de riqueza de 5 a 56 espécies entre as áreas amostradas de parque de cerrado, com a menor riqueza encontrada em áreas de cerrado monidominante e a maior nas áreas de campo de murundu (Tabela 7). A baixa riqueza nas áreas de cerrado monodominante em relação aos campo de murundum, dentro do ambiente de parque de cerrado, também foi verificada na região do Pantanal dos Rios das Mortes e Araguaia, no Mato Grosso (MARIMON; LIMA, 2001) e, no Pantanal de Mato Grosso (POTT; POTT, 2003).

Verificou-se que 49 espécies ocorrem entre as 20 espécies de maior índice de valor de importância (IVI) nas seis áreas de parque de cerrado. As espécies de maiores representatividades foram *Byrsonima orbigniana*, *Curatella americana* e *Tabebuia aurea*, registradas em primeiro lugar no IVI em todas as áreas estudadas. Além dessas, em ordem decrescente, as principais espécies, em termos de estrutura fitossociológica, foram: *Erythroxylum suberosum*, *Andira cuyabensis*, *Byrsonima sericea*, *Connarus suberosus*, *Heteropterys byrsonimiifolia*, *Myrcia multiflora*, *Qualea parviflora*, *Astronium fraxinifolium*, *Brosimum gaudichaudii*, *Calophyllum brasiliense*, *Caryocar coriaceum*, *Dipteryx alata*, *Emmotum nitens*, *Euplassa inaequalis*, *Lafoensia pacari*, *Qualea grandiflora*, *Simarouba versicolor*, *Vochysia rufa* e *Xylopia aromatica*. Os resultados fitossociológicos completos das amostras de parque de cerrado nas quatro bacias amostradas no estado estão disponíveis nos Relatórios Técnicos 12 (Faixa Sul) e 19 (Faixa Centro).

O valor do Índice de Shannon variou de 0,65 a 3,04 nats.ind^{-1} entre as amostras das bacias, indicando a variação de baixa a alta diversidade no parque de cerrado, em função das condições de encharcamento dos solos, aos quais estão submetidas as populações que se desenvolvem nesses ambientes. A alta dominância de poucas populações, como as das espécies *Byrsonima orbygniana* e *Tabebuia aurea*, é refletida nos baixos valores do índice de Equabilidade de Pielou, que variaram de 0,38 a 0,77. O índice indica que a diversidade é inferior a 77% da máxima possível, nas áreas de parque de cerrado de todas as bacias, sobretudo na do Rio Javaés (Tabela 7).

Foram registradas densidades variando de 405 a 742 ind.ha^{-1} entre as áreas amostradas e área basal de 10,24 m^2.ha^{-1}, na área de parque de cerrado da Bacia do Rio Formoso (Faixa Sul) amostrada por inventário florestal. A estrutura de poucos indivíduos (densidade) e baixa área basal pode ser atribuída à existência de campos limpos úmidos dentro das áreas amostradas. A inexistência ou escassez de estudos estruturais em áreas de parque de

cerrado dificulta qualquer tipo de comparação direta das áreas de parque de cerrado do Tocantins com a de outros estados do Planalto Central brasileiro.

Tabela 7. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (D e G) das áreas de parque de cerrado de quatro bacias.

Atividade	Faixa	Bacia	Nº de parcelas	Nº de spp	Nº de gêneros	Nº de famílias	D (ind.ha^{-1})	G (m².ha^{-1})	H'	J'
IF	Sul	Formoso	10	56	46	29	738	10,2447	2,71	0,67
LR	Sul	Javaés	20	7	7	7	600		0,74	0,38
LR	Centro	Javaés	10	5	4	4	511		0,65	0,4
LR	Centro	Formoso	10	55	40	27	405		3,04	0,77
LR	Centro	Pium	10	52	44	29	616		2,8	0,71
LR	Centro	Coco	10	40	31	20	742		2,55	0,7

IF = Inventário Florestal; LR = Levantamento Rápido; D = Densidade; G = Área basal; H' = Índice de Shannon; J' = Índice de Pielou.

O método de classificação por TWISNPAN indicou elevada heterogeneidade florística e estrutural nas áreas designadas como parque de cerrado (Savana Parque). Foram verificadas consistentes variações florísticas e estruturais entre os ambientes de ipuca, campo de murundu e de cerrado inundável monodominante, com o último apresentando divisões significativas.

A primeira divisão, com autovalor de 0,60, formou o grupo negativo (lado esquerdo) com a maioria das parcelas de campo de murundu das Bacias dos Rios Formoso, Coco e Pium, separando-se do grupo positivo (lado direito) de parcelas exclusivas de cerrado inundável das Bacias dos Rios Javaés e Formoso (Figura 48). A segunda divisão, com autovalor de 0,33, separou as parcelas de campo de murundu da mesma amostra, juntando-as com as parcelas de amostras e bacias distintas, condição que revela elevada diversidade beta, em termos local e regional. A terceira divisão, com autovalor de 0,50, juntou as parcelas alocadas nos ambientes de cerrado inundável de *Byrsonima orbyginiana* (Canjical) e *Tabebuia aurea* (Paratudal), dentro das Bacias dos Rios Javaés e Formoso, separando-se da parcela alocada em área de parque de cerrado florestada, denominada localmente de ipuca. Ressalta-se que a amostragem em área de ipuca, junto ao ambiente de parque de cerrado (cerrado inundável e campos de murundu) deu-se somente na Faixa Sul, enquanto que, na Faixa Centro, esse tipo de floresta inundável foi amostrada separadamente, tendo em vista a significativa separação desses ambientes na classificação das áreas de parque de cerrado da Faixa Sul.

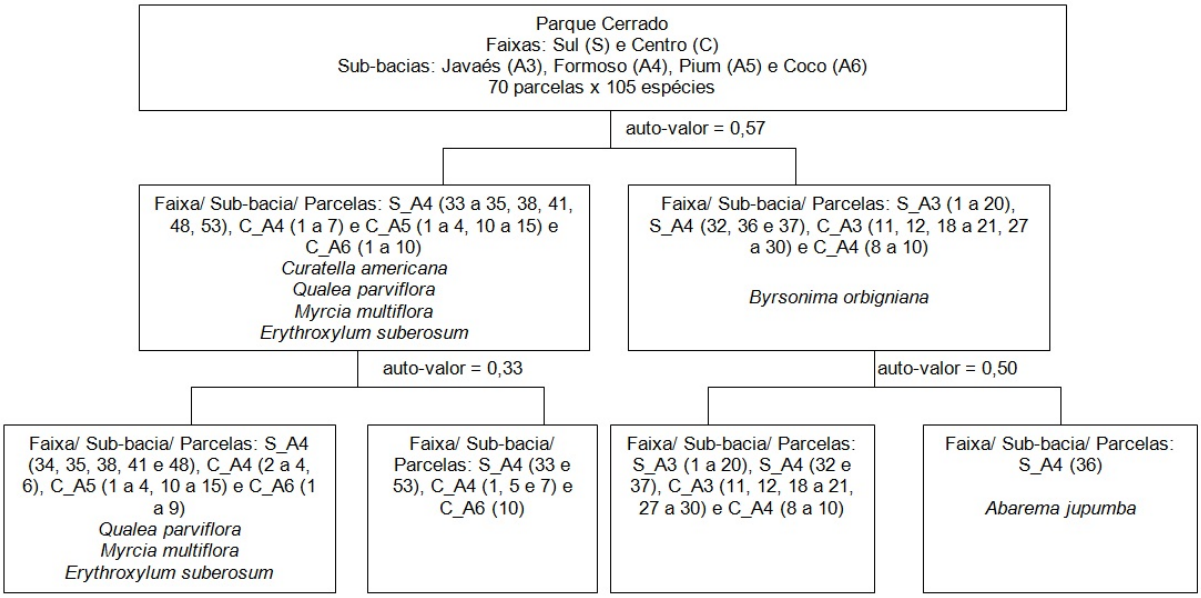
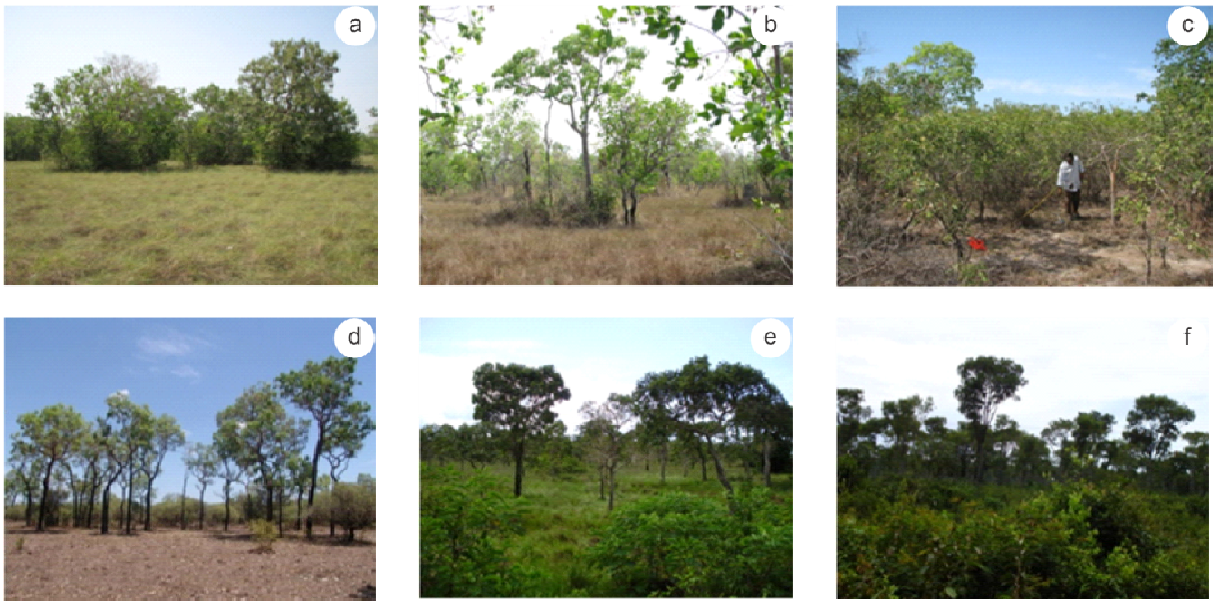


Figura 48. Diagrama da classificação por TWINSPAN das 70 parcelas de parque de cerrado amostradas em quatro bacias, com base na densidade de 105 espécies.

As espécies *Curatella americana*, *Qualea parviflora*, *Myrcia multiflora* e *Erythroxylum suberosum* foram classificadas como indicadoras do grupo negativo que representa as parcelas alocadas em áreas de campo de murundu. Além dessas, as espécies *Heteropterys byrsonimiifolia, Connarus suberosus*, *Andira cuyabensis*, *Vochysia rufa*, *Xylopia aromatica*, *Dipteryx alata*, *Brosimum gaudichaudii* e *Annona coriacea* foram classificadas como preferenciais do grupo negativo. O grupo positivo de parcelas de cerrado inundável monodominante teve *Byrsonima orbignyana* classificada como espécie indicadora e, apenas, *Tabebuia aurea* como preferencial. Ambas foram classificadas como não preferenciais da primeira divisão, fato que indica que, apesar da maior representatividade nas áreas de cerrado monodominante, estas espécies ocorrem em todos os ambientes de parque de cerrado que foram amostrados no estado.

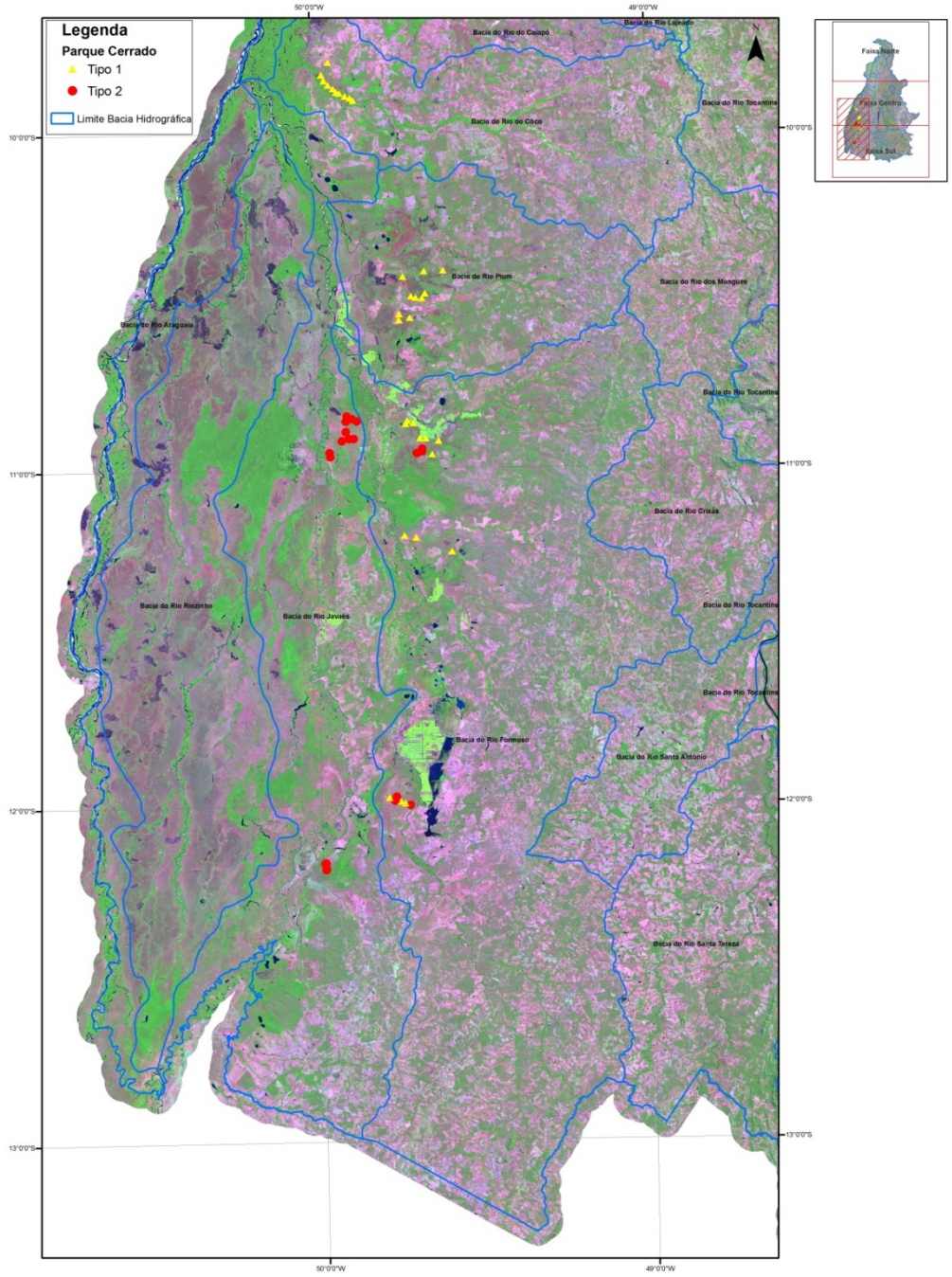
Em síntese, pode-se afirmar que o método de classificação indicou, para o ambiente de parque de cerrado, a ocorrência de, pelo menos três associações vegetais: (i) campos de murundu de "*Curatella - Qualea - Myrcia - Erythroxylum*"; (ii) cerrado inundável de *Byrsonima orbigyniana* (Canjical); (iii) cerrado inundável de *Tabebuia aurea* (Paratudal). Eles podem ocorrer juntos ou separados na paisagem dessas áreas inundável (Figuras 48, 49 e 50). Além desses ambientes de maior representatividade, foi verificada, em menor proporção, a existência de cerrado inundável de *Vochysia rufa* e de *Curatella americana*, assim como as manchas naturais de florestas (ipucas) (MARIMON *et al.* 2008). Todas os subtipos fitofisionômicos apresentados ocorrem dentro de todas as bacias amostradas, na forma de mosaicos.



Campo de murundum (a, b); cerrado inundável monodominante de *Byrsonima orbginyana* (Muricizal) (c); cerrado inundável monodominante de *Tabebuia aurea* (Paratudal, Caraibal) (d, e); cerrado inundável monodominante de *Vochysia divergens* (Cambarazal) (f).

Figura 49. Principais subtipos savânicos de parque de cerrado registrados no Tocantins.

Para reforçar a importância ecológica do parque de cerrado do Tocantins, é importante ressaltar sua afinidade com os pantanais do Mato Grosso do Sul (Rio Paraguai) e do Mato Grosso (Rio Araguaia), que são internacionalmente reconhecidos como "Wetlands" (MARIMON; LIMA, 2001; POTT; POTT, 2003; MARIMON *et al.*, 2008). Além disso, são áreas periodicamente inundáveis definidas por lei como áreas de preservação permanente, que funcionam como berçário e ambiente de migração e troca genética para muitas espécies da fauna terrestre do Pantanal, Cerrado e Amazônia (MARIMON; LIMA, 2001; MARIMON *et al.*, 2008).



Triângulo (amarelo): campo de murundu e cerrado inundável. Círculo (vermelho): cerrado inundável

Figura 50. Distribuição das parcelas de parque de cerrado amostradas em quatro bacias no Tocantins.

5.2.4 Floresta estacional e ecótono (floresta estacional/ombrófila)

Foram registradas 589 espécies arbóreas nas 22 áreas de floresta estacional e ecótono (floresta estacional/ombrófila), em 18 bacias amostradas no estado (Quadro 8). Nenhuma espécie ocorreu em todas as áreas. As espécies *Protium heptaphyllum* e *Tabebuia serratifolia* foram as de mais ampla distribuição, ocorrendo em 17 amostras, enquanto *Apeiba tibourbou*

e *Pseudobombax tomentosum* foram registradas em 16 amostras. Em 15 amostras, ocorreram as espécies *Astronium fraxinifolium* e *Guazuma ulmifolia*, enquanto que *Aspidosperma subincanum*, *Hymenaea courbaril* e *Anadenanthera colubrina* foram registradas em 14 amostras. Nas três faixas (Sul, Centro e Norte), foram registradas 92 espécies; em duas faixas, foram registradas 128 espécies e exclusivas de uma faixa registrou-se 369 espécies. Das espécies exclusivas, 204 foram registradas na Faixa Centro, 102 na Faixa Norte e 63 na Faixa Sul.

O alto número de espécies exclusivas nas três faixas indica o caráter singular das florestas estacionais e ecótonos do Tocantins, como verificado para outras regiões do Cerrado (SILVA; SCARIOT, 2003; HAIDAR *et al.*, 2005, FELFILI *et al.*, 2007) e nas áreas de contato entre os biomas Cerrado e Amazônia (IVANAUSKAS; MONTEIRO; RODRIGUES, 2004; KUNZ *et al.*, 2008).

Quadro 8. Lista da flora arbórea registrada em áreas de floresta estacional e ecótono (floresta estacional/ombrófila) de 18 bacias.

Espécie	Família Botânica	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Anacardium giganteum Hance	Anacardiaceae	Caju-açu			1
Anacardium occidentale L.	Anacardiaceae	Caju		2	
Astronium fraxinifolium Schott	Anacardiaceae	Gonçalo-alves	3	8	4
Cyrtocarpa caatingae J.D.Mitch. & Daly	Anacardiaceae		1		
Myracrodruon urundeuva Allemão	Anacardiaceae	Aroeira	3	3	4
Spondias mombin L.	Anacardiaceae	Cajá	3	5	5
Tapirira guianensis Aubl.	Anacardiaceae	Pau-pombo	3	8	2
Tapirira obtusa (Benth.) J.D.Mitch.	Anacardiaceae			1	2
Thyrsodium spruceanum Benth	Anacardiaceae			1	1
Annona coriacea Mart. R.E.Fr.	Annonaceae	Araticum, Bruto-cagão		3	
Annona montana Mart.	Annonaceae	Ata-lisa	1		
Annona sp. 1	Annonaceae			1	6
Annona sp. 2	Annonaceae			1	
Bocageopsis mattogrossensis (R.E.Fr.) R.E.Fr.	Annonaceae			3	6
Cardiopetalum calophyllum Schltdl.	Annonaceae	Ata-pequena		2	2
Duguetia sp. 1	Annonaceae	Ata-brava			2
Duguetia marcgraviana Mart.	Annonaceae		1	4	2
Ephedranthus parviflorus R.E.Fr.	Annonaceae	Cunduru	2	4	5
Guatteria cf. *citriodora* Ducke	Annonaceae				3
Guatteria nigrescens Mart.	Annonaceae			2	
Guatteria sellowiana Schltdl.	Annonaceae		1	3	2
Guatteria sp. 1	Annonaceae			2	
Oxandra reticulata Maas	Annonaceae	Cunduru	3	2	1
Oxandra sessiliflora R.E.Fr.	Annonaceae			8	5
Oxandra sp. 1	Annonaceae				1
Rollinia sp. 1	Annonaceae			1	
Trigynaea oblongifolia Schltdl	Annonaceae		1		
Unonopsis guatterioides (DC.) R.E.Fr.	Annonaceae	Ata			1
Unonopsis lindmanii R. E. Fr.	Annonaceae	Cunduru	1	4	
Xylopia aromatica (Lam.) Mart.	Annonaceae	Pimenta-de-macaco	2	5	4
Xylopia cf. *frutescens* Aubl.	Annonaceae	Pimenta-de-macaco		1	
Xylopia nitida Dunal	Annonaceae			1	
Xylopia sericea A.St.-Hil.	Annonaceae			2	2
Xylopia sp. 1	Annonaceae		1		
Aspidosperma cuspa (Kunth) S.F.Blake	Apocynaceae	Pereira	2		1
Aspidosperma cylindrocarpon Müll.Arg.	Apocynaceae			2	
Aspidosperma discolor A.DC.	Apocynaceae	Canela-de-veio	1	3	3
Aspidosperma macrocarpon Mart.	Apocynaceae	Guatambu		1	
Aspidosperma multiflorum A.DC.	Apocynaceae	Pequiá			4
Aspidosperma pyrifolium A. DC.	Apocynaceae	Peroba-rosa	3	1	
Aspidosperma sp. 1	Apocynaceae		1	1	1
Aspidosperma sp. 2	Apocynaceae		1		
Aspidosperma spruceanum Benth. ex Müll.Arg.	Apocynaceae	Guatambu	1	4	3
Aspidosperma subincanum Mart. ex A.DC.	Apocynaceae	Pau-pereira	4	6	4
Aspidosperma tomentosum Mart.	Apocynaceae	Guatambu		1	

Espécie	Família Botânica	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Himatanthus obovatus (Müll.Arg.) Woodson	Apocynaceae	Pau-de-leite-do-cerrado		1	
Himatanthus sucuuba (Spruce ex Müll. Arg.) Woodson	Apocynaceae	Pau-de-leite-da-mata, Sucuba, Tiborna	1	4	5
Ilex sp. 1	Aquifoliaceae			1	
Schefflera morototonii (Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin	Araliaceae	Mandiocão, Morototo		7	3
Jacaranda brasiliana Pers.	Bignoniaceae	Caroba, Boca-de-sapo	3	1	
Jacaranda copaia (Aubl.) D.Don	Bignoniaceae			4	
Tabebuia aurea (Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Bignoniaceae	Caraíba	3	2	2
Tabebuia chrysotricha (Mart. Ex DC.) Standl	Bignoniaceae	Ipê-amarelo-velpudo	1		2
Tabebuia impetiginosa (Mart.) Standl.	Bignoniaceae	Ipê-roxo	3	4	3
Tabebuia ochracea (Cham.) Standley	Bignoniaceae	Ipê-amarelo	1		1
Tabebuia roseo - alba (Ridley) Sandwith	Bignoniaceae	Ipê-branco, Taipoca	3	6	4
Tabebuia serratifolia (Vohl) Nich.	Bignoniaceae	Ipê-amarelo	4	8	5
Zeyheria tuberculosa (Vell.) Bureau	Bignoniaceae	Ipê-tabaco			1
Cochlospermum orinocense (Kunth) Steudel	Bixaceae	Pacoté			1
Cordia bicolor A. DC.	Boraginaceae			6	3
Cordia glabrata (Mart.) DC.	Boraginaceae	Claraíba-preta, Carobinha	2	1	
Cordia sellowiana Cham.	Boraginaceae	Freijó		3	1
Cordia sp. 2	Boraginaceae			4	
Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. ex Stend.	Boraginaceae	Freijó, Grão-de-galo	2	2	3
Commiphora leptophloeos (Mart.) J.B.Gillett	Burseraceae	Amburana-de-espinho	2		
Crepidospermum rhoifolium (Benth.) Triana &. Planch.	Burseraceae	Amescla		2	2
Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand	Burseraceae	Breu, Amescla branca	2	7	8
Protium palidum Cuatr.	Burseraceae	Breu-branco			5
Protium pilosissimum Engl.	Burseraceae			1	
Protium sagotianum Marchand	Burseraceae	Amescla, Breu			1
Protium spruceanum (Benth.) Engl.	Burseraceae	Almecegueira			1
Protium unifoliolatum (Engl.)	Burseraceae	Amescla	1	3	1
Tetragastris altissima (Aubl.) Swart	Burseraceae	Amescla-aroeira	2	8	2
Trattinickia rhoifolia Willd.	Burseraceae			2	2
Celtis pubescens (Kunth) Spreng.	Cannabaceae	Juá	3		
Celtis sp. 1	Cannabaceae				1
Jacaratia sp. 1	Caricaceae		1		
Caryocar coriaceum Wittm.	Caryocaraceae	Pequi		2	1
Cheiloclinium cognatum (Miers) A.C.Sm	Celastraceae	Bacupari		2	1
Maytenus floribunda Reissek	Celastraceae			2	
Maytenus rigida Mart.	Celastraceae		1		
Maytenus robusta Reissek	Celastraceae			1	
Maytenus sp. 1	Celastraceae			1	
Salacia elliptica (Mart. ex Schult.) G. Don	Celastraceae	Bacupari-da-mata	4	4	
Couepia grandiflora (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f.	Chrysobalanaceae	Oiti-do-cerrado			1
Hirtella sp. 1	Chrysobalanaceae				3
Hirtella glandulosa Spreng.	Chrysobalanaceae	Vermelhão		6	5
Hirtella gracilipes (Hook.f.) Prance	Chrysobalanaceae	Bosta-de-cabra	1	1	
Hirtella sp. 1	Chrysobalanaceae			1	
Licania apetala (E. Meyer) Fritsch.	Chrysobalanaceae	Farinha-seca	2	4	1
Licania cf. blackii Prance	Chrysobalanaceae	Farinha-seca			1
Licania egleri Prance	Chrysobalanaceae	Bananinha		4	5
Licania gardneri (Hook.f.) Fritsch.	Chrysobalanaceae	Farinha-seca		6	
Licania kunthiana Hook. f.	Chrysobalanaceae			3	3
Licania parvifolia Huber	Chrysobalanaceae			1	
Licania sp. 1	Chrysobalanaceae			3	2
Licania sp. 2	Chrysobalanaceae			1	
Licania sp. 3	Chrysobalanaceae			2	
Licania sp. 4	Chrysobalanaceae			1	
Calophyllum brasiliense Cambess.	Clusiaceae	Landi			1
Caraipa densiflora Mart.	Clusiaceae	Camaçari		1	2
Clusiaceae sp. 1	Clusiaceae			1	
Kielmeyera coriacea Mart. & Zucc.	Clusiaceae	Pau-santo	1	1	
Platonia insignis Mart.	Clusiaceae	Bacuri			1
Rheedia sp. 1	Clusiaceae			1	
Symphonia globulifera L.f.	Clusiaceae			1	
Vismia guianensis (Aubl.) Choisy	Clusiaceae			2	

Espécie	Família Botânica	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Vismia sp. 1	Clusiaceae			1	
Buchenavia capitata (Vahl) Eichler	Combretaceae			1	2
Buchenavia tomentosa Eichler	Combretaceae	Mirindiba	2	4	3
Combretum duarteanum Cambess.	Combretaceae	Vaqueta	1	4	3
Combretum leprosum Mart.	Combretaceae	Mufumbu	1		
Terminalia argentea Mart.	Combretaceae	Garoteiro, Capitão-do-cerrado	2	2	
Terminalia glabrescens Mart	Combretaceae	Falsa-mirindiba, Orelha-de-onça	3	4	4
Terminalia lucida Mart.	Combretaceae	Cinzeiro		1	
Terminalia phaeocarpa Eicheler	Combretaceae	Capitão-da-mata	1		
Terminalia sp. 1	Combretaceae			1	
Connarus perrotteti (DC.) Planchon	Connaraceae			2	1
Tapura amazonica Poepp. & endl.	Dichapetalaceae	Tapura	2	8	1
Curatella americana L.	Dilleniaceae	Lixeira, Sambaíba	3	5	1
Diospyros burchellii Hiern.	Ebenaceae	Caqui-do-cerrado		1	
Diospyros coccolobifolia Mart.	Ebenaceae	Caqui-da-mata, Olho-de-boi-da-mata	1		
Diospyros ebenaster Retz.	Ebenaceae			1	
Diospyros hispida A.DC.	Ebenaceae	Caqui-do-cerrado, Olho-de-boi-do-cerrado	1	7	4
Diospyros poeppigiana A.DC.	Ebenaceae		1		
Diospyros sericea A.DC.	Ebenaceae	Fruto-de-tucano	1	6	2
Sloanea guianensis (Aubl.) Benth.	Elaeocarpaceae	Guerruda		4	2
Sloanea sp. 1	Elaeocarpaceae			1	1
Sloanea sp. 2	Elaeocarpaceae				1
Erythroxylum amplifolium (Mart.) O.E.Schulz	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha	1	4	
Erythroxylum daphnites Mart.	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha-da-mata	1	3	1
Erythroxylum pruinosum O.E.Schulz	Erythroxylaceae			1	
Erythroxylum sp. 1	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha	1	1	5
Erythroxylum sp. 2	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha	1	1	
Erythroxylum suberosum A.St.-Hil.	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha-do-cerrado		1	
Erythroxylum vacciniifolium Mart.	Erythroxylaceae			3	
Alchornea discolor Poepp.	Euphorbiaceae	Farinha-seca-d´água		3	2
Aparisthmium cordatum Bail.	Euphorbiaceae			1	
Croton cf. *urucurana* Baill	Euphorbiaceae	Sangra-d'água		1	
Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	Euphorbiaceae	Pinhão-bravo	1		
Mabea fistulifera Mart.	Euphorbiaceae	Cachimho-d'água-com-faixa		5	2
Mabea pohliana (Benth.) Müll.Arg.	Euphorbiaceae	Cachimho-d'água	1	2	1
Maprounea guianensis Aubl.	Euphorbiaceae	Milho-torrado	1	7	3
Sapium glandulosum (L.) Morong	Euphorbiaceae	Leiteiro	4	5	4
Sapium sp. 1	Euphorbiaceae				2
Sebastiania brasiliensis Spreng.	Euphorbiaceae	Leiteiro	1		
Sebastiania membranifolia Müll.Arg.	Euphorbiaceae		1	1	1
Apuleia leiocarpa (Vog.) Macbr	Fab. Caesalpinoideae	Garapa	3	7	3
Caesalpinia pyramidalis Tul	Fab. Caesalpinoideae			1	
Copaifera coriacea Mart.	Fab. Caesalpinoideae			1	6
Copaifera duckei Dwyer	Fab. Caesalpinoideae	Copaíba			1
Copaifera langsdorffii Desf.	Fab. Caesalpinoideae	Copaíba	2	7	4
Dimorphandra gardneriana Tul.	Fab. Caesalpinoideae	Favela, Faveiro		3	
Erythrina mulungu Vell.	Fab. Caesalpinoideae	Mulungu	1	2	
Erythrina verna Vell	Fab. Caesalpinoideae	Mulungu	1		
Hymenaea courbaril L	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-da-mata		2	
Hymenaea courbaril L.var *stilbocarpa* (Hayne) Lee & Lang.	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-da-mata	3	6	5
Hymenaea eriogyne Benth.	Fab. Caesalpinoideae			1	3
Hymenaea martiana Hayne	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-da-mata	2	1	
Martiodendron mediterraneum (Mart. ex Benth.) Koeppen	Fab. Caesalpinoideae			1	3
Sclerolobium aureum (Tul.) Benth.	Fab. Caesalpinoideae	Tatarema, Pau-bosta		1	
Sclerolobium paniculatum Vogel	Fab. Caesalpinoideae	Carvoeiro		7	4
Senna multijulga (Rich.) H.S. Irwin & Barneby	Fab. Caesalpinoideae	Canafístula			1
Senna sp. 1	Fab. Caesalpinoideae			1	
Bauhinia cf. *pulchella* Benth.	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca	1		
Bauhinia bombaciflora Ducke	Fab. Cercideae	Pata-de-vaca		2	

Espécie	Família Botânica	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Bauhinia ungulata L.	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca	1		
Bauhinia sp. *1*	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca	1		5
Bauhinia sp. 2	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca			2
Bauhinia sp. 3	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca	1		
Bauhinia sp. 4	Fab. Cercideae			1	
Bauhinia sp. 5	Fab. Cercideae	Pata-de-vaca		2	
Abarema sp. 1	Fab. Mimosoideae				1
Acacia glomerosa Benth. (A).	Fab. Mimosoideae	Espinheiro, Angico monjolo			4
Acacia paniculata Willd.	Fab. Mimosoideae	Monjolo	1	2	
Acacia polyphylla DC.	Fab. Mimosoideae	Espinheiro, Angico monjolo	3	3	
Albizia niopoides (Choadat) Burr.	Fab. Mimosoideae	Angico-branco, Angico-amarelo	3	2	2
Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	Fab. Mimosoideae	Angico	4	6	4
Anadenanthera peregrina (L.) Speg.	Fab. Mimosoideae			1	
Chloroleucon tenuiflorum (Benth.) Barneby e Grimes	Fab. Mimosoideae		1		
Chloroleucon tortum (Mart.) Pittier ex Barneby & Grimes	Fab. Mimosoideae				2
Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong	Fab. Mimosoideae	Tamboril-da-mata	1	2	2
Enterolobium gummiferum (Mart.) J.F.Macbr.	Fab. Mimosoideae	Orelha-de-macaco, Tamboril	1		
Enterolobium schomburgkii (Benth.) Benth	Fab. Mimosoideae	Tamboril-da-mata		2	4
Inga alba (Sw.) Willd.	Fab. Mimosoideae	Ingá		5	2
Inga cf. *laurina* (Sw.) Willd.	Fab. Mimosoideae			1	
Inga cf. *umbellifera* (Vahl.) Steudel	Fab. Mimosoideae			1	
Inga cylindrica (Vell.) Mart.	Fab. Mimosoideae	Ingá	1	4	4
Inga edulis Mart.	Fab. Mimosoideae	Ingá	1	3	4
Inga gracilifolia Ducke	Fab. Mimosoideae	Ingá		2	3
Inga heterophylla Willd.	Fab. Mimosoideae		1	4	
Inga sp. 1	Fab. Mimosoideae			2	
Inga sp. 2	Fab. Mimosoideae			2	
Inga thibaudiana DC.	Fab. Mimosoideae		1	1	1
Inga vera Willd.	Fab. Mimosoideae			5	
Leg. Mimosoideae sp. 1	Fab. Mimosoideae			1	
Mimosa sp. 1	Fab. Mimosoideae		1		
Parkia multijuga Benth	Fab. Mimosoideae	Favela			1
Parkia pendula Benth	Fab. Mimosoideae			1	
Parkia platycephala Benth.	Fab. Mimosoideae	Fava-de-bolota		1	4
Piptadenia gonoacantha (Mart.) Macbr.	Fab. Mimosoideae	Pau-jacaré	3	1	
Piptocarpha macropoda (DC.) Baker	Fab. Mimosoideae	Coração-de-negra	1		
Plathymenia reticulata Benth.	Fab. Mimosoideae	Vinhático		2	
Samanea tubulosa (Benth.) Barneby & Grimes	Fab. Mimosoideae	Boneco	1	3	
Zygia inaequalis (Humb. & Bonpl. ex Willd.)	Fab. Mimosoideae	Ingá-falso		3	
Acosmium subelegans (Mohlenb.) Yakovl.	Fab. Papilionoideae			1	
Amburana cearensis (Allemao) A.C.Smith	Fab. Papilionoideae	Mamoninha, Amburana-de-cheiro	2		
Andira legalis (Vell.) Toledo	Fab. Papilionoideae	Angelim-da-mata		4	1
Andira sp. 1	Fab. Papilionoideae	Agelim		1	1
Andira sp. 2	Fab. Papilionoideae		1		
Andira vermifuga Mart ex Benth (=*Andira paniculata*)	Fab. Papilionoideae	Mata-barata	2	1	
Bowdichia virgiloides Kunth	Fab. Papilionoideae	Sucupira-preta	1	2	
Dipteryx alata Vogel	Fab. Papilionoideae	Baru	1	2	
Dipteryx odorata (Aubl.) Willd	Fab. Papilionoideae	Cumarú			1
Dipteryx sp. 1	Fab. Papilionoideae	Baru			1
Fab. Papilionoideae sp. 1 (NI 2)	Fab. Papilionoideae		1		
Lonchocarpus sericeus (Poir.) Kunth	Fab. Papilionoideae		1		1
Lonchocarpus sp. 1	Fab. Papilionoideae				1
Lonchocarpus sp. 2	Fab. Papilionoideae			1	
Luetzelburgia praecox (Harms ex Kuntze) Harms	Fab. Papilionoideae	Pau-mocó	1	1	1
Machaerium acutifolium Vogel	Fab. Papilionoideae	Jacarandá	2	5	4
Machaerium brasiliense Vogel	Fab. Papilionoideae	Jacarandá	2	4	2
Machaerium hirtum Raddi	Fab. Papilionoideae	Sete-capas-de-espiho	3	5	2
Machaerium scleroxylon Tul.	Fab. Papilionoideae		3	1	
Machaerium sp. 1	Fab. Papilionoideae			2	
Machaerium villosum Vogel	Fab. Papilionoideae			1	
Ormosia arborea (Vell.) Harms	Fab. Papilionoideae	Tento, Mulungu		1	1

Espécie	Família Botânica	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Ormosia stipularis Ducke	Fab. Papilionoideae			3	
Platymiscium floribundum Vogel	Fab. Papilionoideae	Feijão-crú	1		
Platypodium elegans Vogel	Fab. Papilionoideae	Canzilheiro	1	2	2
Pterodon emarginatus Vogel	Fab. Papilionoideae	Sucupira-amarela, Sucupira-branca		1	
Swartizia acutifolia Vog.	Fab. Papilionoideae	Banha-de-galinha	1		1
Swartizia sp. 1	Fab. Papilionoideae	Banha-de-galinha		1	2
Swartizia sp. 2	Fab. Papilionoideae	Banha-de-galinha			1
Swartizia sp. 3	Fab. Papilionoideae	Banha-de-galinha			1
Swartizia sp. 4	Fab. Papilionoideae	Banha-de-galinha			1
Swartzia cf. *recurva* Poepp	Fab. Papilionoideae	Banha-de-galinha			1
Swartzia multijuga Vogel	Fab. Papilionoideae	Banha-de-galinha	2		
Sweetia fruticosa Spreng.	Fab. Papilionoideae		1		
Vatairea macrocarpa (Benth.) Ducke	Fab. Papilionoideae	Amargoso	1	6	3
Banara cf. *nitida* Spruc	Flacourtiaceae				1
Flaucortiaceae sp. 1	Flacourtiaceae				1
Goupia glabra Aublet	Goupiaceae				1
Humiriaceae sp. 1	Humiriaceae			1	
Sacoglottis guianensis Benth.	Humiriaceae	Achuí		3	4
Vantanea cf. *parviflora* Lam.	Humiriaceae				4
Emmotum fagifolium Desv. ex Ham.	Icacinaceae	Casco-de-anta			2
Emmotum nitens (Benth.) Miers	Icacinaceae	Casco-de-anta		6	4
Lacistema hasslerianum Chodat	Lacistemaceae			5	1
Vitex cymosa Bertero ex Spreng.	Lamiaceae (Labiatae)			1	
Vitex polygama Cham	Lamiaceae (Labiatae)	Tarumã	3	7	2
Vitex sp. 1	Lamiaceae (Labiatae)		1		
Vitex sp. 2	Lamiaceae (Labiatae)	Tarumã			2
Aiouea cf. *macedona* Vattima-Gil	Lauraceae				1
Aiouea trinervis Meissn.	Lauraceae			1	
Aniba sp. 1	Lauraceae				1
Endlicheria sericea Nees	Lauraceae			1	
Lauraceae sp. 1	Laruraceae		1		
Lauraceae sp. 2	Laruraceae		1		
Lauraceae sp. 3	Lauraceae			3	
Lauraceae sp. 4	Lauraceae			1	
Lauraceae sp. 5	Lauraceae			1	
Lauraceae sp. 6	Lauraceae			1	
Mezilaurus itauba (Meisn.) Taub. ex Mez	Lauraceae	Itaúba		1	
Mezilaurus sp. 1	Lauraceae			1	1
Mezilaurus sp. 2	Lauraceae				1
Mezilaurus sp. 3	Lauraceae				4
Nectandra cf. *turbacensis* (Kunth) Nees	Lauraceae	Canela			1
Nectandra lanceolata Nees	Lauraceae			2	5
Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez	Lauraceae	Canela			1
Nectandra mollis Ness	Lauraceae	Canela			2
Nectandra sp. 1	Lauraceae		1	1	
Nectandra sp. 2	Lauraceae			1	
Nectandra sp. 3	Lauraceae			1	
Ocotea aciphylla (Nees) Mez	Lauraceae			2	
Ocotea cf. *lancifolia* (Schott) Mez	Lauraceae			1	
Ocotea cf. *leucoxylum* (Sw.) Mez	Lauraceae	Louro			3
Ocotea corymbosa (Meissn.) Mez	Lauraceae			1	
Ocotea lanceolata Ness	Lauraceae	Louro			1
Ocotea sp. 1	Lauraceae	Loro		2	
Ocotea sp. 2	Lauraceae			1	
Ocotea sp. 3	Lauraceae			2	
Ocotea sp. 4	Lauraceae	Louro			2
Ocotea sp. 5	Lauraceae	Louro			1
Ocotea sp. 6	Lauraceae	Louro			1
Ocotea sp. 7	Lauraceae	Louro			1
Ocotea sp. 8	Lauraceae		1		
Ocotea sp. 9	Lauraceae			3	
Ocotea sp. 10	Lauraceae			1	
Ocotea sp. 11	Lauraceae	Louro		2	
Ocotea sp. 12	Lauraceae			1	
Ocotea sp. 13	Lauraceae			1	
Ocotea sp. 14	Lauraceae			2	

Espécie	Família Botânica	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Ocotea sp. 15	Lauraceae			1	
Ocotea sp. 16	Lauraceae			1	
Ocotea sp. 17	Lauraceae			1	
Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze	Lecythidaceae	Jequitibá	1		
Cariniana rubra Miers	Lecythidaceae	Cachimbeiro	1		
Eschweilera coriacea (A.DC.) Mori	Lecythidaceae	Sapucaia			1
Lecythis pisonis Cambess.	Lecythidaceae	Sapucaia			2
Antonia ovata Pohl	Loganaceae	Antonia	1	1	
Lafoensia pacari St. Hil.	Lythraceae	Pacari, Mangabeira		1	
Physocalymma scaberrimum Pohl	Lythraceae	Cega-machado	2	7	4
Byrsonima crassifolia H.B.K.	Malpighiaceae	Murici-de-galinha	2	1	1
Byrsonima sericea DC.	Malpighiaceae	Murici-da-mata	1	5	1
Byrsonima sp. 1	Malpighiaceae	Murici			3
Ptilochaeta bahiensis Turcz.	Malpighiaceae		1		
Apeiba tibourbou Aubl.	Malvaceae	Jangada	4	7	5
Cavanilesia arborea K. Schum	Malvaceae	Barriguda-lisa, Baobá-brasileiro	1		
Ceiba pubiflora (A.St.-Hill.) K.Schum.	Malvaceae	Barriguda-de-espinho	1		3
Eriotheca candolleana (K.Schum.) A.Robyns	Malvaceae			2	
Eriotheca gracilipes (K.Schum.) A.Robyns	Malvaceae	Algodãozinho	1	3	
Eriotheca pubescens (Mart. e Zucc.) Schott e Endl.	Malvaceae		1		
Eriotheca sp. 1	Malvaceae	Paineira, Algodoeiro		2	5
Eriotheca sp. 2	Malvaceae	Paineira, Algodoeiro		1	
Guazuma ulmifolia Lam.	Malvaceae	Mutamba	4	6	5
Luehea divaricata Mart.	Malvaceae	Açoita-cavalo	2	1	
Luehea grandiflora Mart. & Zucc.	Malvaceae	Açoita-cavalo	1	2	
Luehea paniculata Mart.	Malvaceae	Açoita-cavalo	2	2	1
Luehea sp. 1	Malvaceae	Açoita-cavalo			1
Mollia burchellii Sprague	Malvaceae	Malvão		5	
Pseudobombax longiflorum (Mart. & Zucc.) A.Robyns	Malvaceae	Imbiruçu	2	1	2
Pseudobombax tomentosum (Mart. & Zucc.) A. Robyns	Malvaceae	Imbiruçu	4	7	5
Sterculia apetala (Jacq.) H.Karst	Malvaceae	Chichá			1
Sterculia striata St. Hill. Ex Turpin	Malvaceae	Chichá	3	4	4
Bellucia grossularioides (L.) Triana	Melastomataceae			1	
Miconia chrysophylla (L.C.Rich.) Urb.	Melastomataceae			3	
Miconia punctata (Desr.) A.DC.	Melastomataceae			3	
Miconia sp. 1	Melastomataceae			2	2
Miconia sp. 2	Melastomataceae			2	
Miconia sp. 3	Melastomataceae			1	1
Mouriri glazioviana Cogn.	Melastomataceae	Puçá-da-mata		5	2
Mouriri sp. 1	Melastomataceae			2	6
Mouriri sp. 2	Melastomataceae			2	2
Mouriri sp. 3	Melastomataceae			1	
Cedrella fissilis Vell.	Meliaceae	Cedro	2	4	5
Guarea guidonia (L.) Sleumer	Meliaceae	Marinheiro	1		2
Guarea kunthiana A.Juss.	Meliaceae			1	
Guarea macrophylla Vahl	Meliaceae			4	
Trichilia catingua A.Juss.	Meliaceae	Cedrinho	2		
Trichilia elegans A.Juss	Meliaceae	Cedrinho			2
Trichilia hirta L.	Meliaceae		1		
Trichilia sp. 1	Meliaceae			1	1
Abuta grandifolia (Mart.) Sandwith	Menispermaceae			3	2
Brosimum cf. *acutifolium* Huber	Moraceae			2	1
Brosimum rubescens Taub.	Moraceae			4	2
Ficus rupicula C.C.Berg & Carauta	Moraceae		1		
Ficus sp. 1	Moraceae		2		
Ficus sp. 2	Moraceae	Gameleira		3	
Ficus sp. 3	Moraceae	Mata-pau			1
Ficus sp. 4	Moraceae		2		
Ficus sp. 5	Moraceae	Gameleira		1	
Ficus sp. 6	Moraceae	Mata-pau			2
Ficus sp. 7	Moraceae		1		
Maclura tinctoria (L.) D. Don ex Stand	Moraceae	Moreira, Tatajuba	2	1	2
Maquira sclerophylla (Ducke) CC Berg	Moraceae				2
Pseudolmedia laevigata Trécul	Moraceae	Café-com-leite		3	

Espécie	Família Botânica	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Pseudolmedia multinervis Mildbr	Moraceae	Café-com-leite		1	2
Sorocea bonplandii (Baill.) W.C.Burger, Lanjow & W.Boer	Moraceae	Cunduru-de-leite		4	
Soroceae sp. 1	Moraceae		1		
Virola sebifera Aubl.	Myristicaceae	Ucuúba		7	5
Virola surinamensis (Rol.) Warb.	Myristicaceae	Micuíba-do-brejo		1	
Cybianthus glaber A.DC.	Myrsinaceae			1	
Cybianthus sp. 1	Myrsinaceae				1
Calyptranthes sp. 1	Myrtaceae				1
Campomanesia cf. *velutina* (Cambess.) O. Berg	Myrtaceae	Murta			1
Campomanesia eugenioides (Cambess.) Legrand	Myrtaceae			2	
Campomanesia sp. 1	Myrtaceae				1
Campomanesia velutina (Cambess.) O. Berg	Myrtaceae	Murta	2	2	
Eugenia aff. *patrisii* Vahl	Myrtaceae			1	5
Eugenia aurata O. Berg	Myrtaceae		1	1	2
Eugenia cf. *pseudopsidium* Jacquin	Myrtaceae				1
Eugenia cupulata Amsh.	Myrtaceae			1	2
Eugenia dysenterica Mart. ex DC.	Myrtaceae	Cagaita	2	1	
Eugenia florida DC.	Myrtaceae		2	4	
Eugenia pseudopsidium Jacq.	Myrtaceae			1	
Eugenia sp. 1	Myrtaceae			1	2
Eugenia sp. 2	Myrtaceae			1	3
Eugenia sp. 3	Myrtaceae			3	1
Eugenia sparsa S. Moore	Myrtaceae			4	5
Myrcia amazonica DC.	Myrtaceae	Araçá-da-mata-do-tronco-liso		4	1
Myrcia fallax (L.C.Rich.) DC.	Myrtaceae				1
Myrcia magnifolia (O. Berg) Kiaersk.	Myrtaceae			3	5
Myrcia rostrata DC.	Myrtaceae	Araçá-da-mata	1	5	1
Myrcia sellowiana O. Berg.	Myrtaceae	Grudento	1	8	
Myrcia sp. 1	Myrtaceae			1	
Myrcia sp. 2	Myrtaceae				2
Myrcia sp. 3	Myrtaceae			1	
Myrcia sp. 4	Myrtaceae				2
Myrcia sp. 5	Myrtaceae			1	
Myrcia sp. 6	Myrtaceae				1
Myrcia sp. 7	Myrtaceae			1	
Myrcia sp. 8	Myrtaceae			1	
Myrcia sp. 9	Myrtaceae			1	
Myrcia sp. 10	Myrtaceae			1	
Myrcia splendens DC.	Myrtaceae				3
Myrcia tomentosa (Aubl) DC.	Myrtaceae	Araçá-da-mata-do-tronco-liso	3	2	1
Myrciaria floribunda (H.West ex Willd.) O.Berg	Myrtaceae			2	
Myrtaceae sp. 1	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 2	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 3	Myrtaceae				4
Myrtaceae sp. 4	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 5	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 6	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 7	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 8	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 9	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 10	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 11	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 12	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 13	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 14	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 15	Myrtaceae			2	
Myrtaceae sp. 16	Myrtaceae				2
Myrtaceae sp. 17	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 18	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 19	Myrtaceae				1
Myrtaceae sp. 20	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 21	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 22	Myrtaceae				1
Myrtaceae sp. 23	Myrtaceae			1	

Espécie	Família Botânica	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Myrtaceae sp. 24	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 25	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 26	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 27	Myrtaceae			1	
Psidium longipetiolatum Legrand	Myrtaceae			2	
Psidium myrsinoides O.Berg	Myrtaceae	Araçá-do-cerrado			1
Psidium sartorianum (Berg.) Nied	Myrtaceae	Araçá-da-mata-seca	2		
Psidium sp. 1	Myrtaceae		1		
Psidium sp. 2	Myrtaceae			1	
Psidium sp. 3	Myrtaceae			1	
Psidium sp. 4	Myrtaceae			2	
Psidium sp. 5	Myrtaceae			1	
Psidium sp. 6	Myrtaceae			1	
Siphoneugena densiflora O. Berg	Myrtaceae		1	3	
Siphoneugena sp. 1	Myrtaceae			1	
Guapira cf. *opposita* (Vell.) Reitz	Nyctaginaceae	Capa-rosa			1
Guapira graciliflora (Mart ex Schimidt) Lund	Nyctaginaceae	Capa-rosa	1	1	
Guapira hirsuta (Choisy) Lundell	Nyctaginaceae			1	
Guapira opposita (Vell.) Reitz	Nyctaginaceae	Capa-rosa	3	4	
Guapira sp. 1	Nyctaginaceae		1	1	1
Guapira sp. 2	Nyctaginaceae	Capa-rosa		1	
Guapira sp. 3	Nyctaginaceae			2	
Ouratea castaneifolia (A. DC.) Engl.	Ochnaceae	Vassoura-de-bruxa		3	2
Ouratea hexasperma (A.St.-Hil.) Baill	Ochnaceae	Vassoura-de-bruxa	1		
Ouratea sp. 1	Ochnaceae	Vassoura-de-bruxa			2
Ouratea sp. 2	Ochnaceae	Vassoura-de-bruxa			1
Chaunochiton cf. *kappleri* (Sagot ex Engl) Ducke	Olacaceae				4
Heisteria ovata Benth	Olacaceae			5	1
Heisteria sp. 1	Olacaceae				3
Minquartia guianensis Aubl	Olacaceae	Acariquara		1	2
Minquartia punctata (Rad.) Sleum	Olacaceae				1
Ximenia americana L.	Olacaceae	Ameixeira	1		
Priogymnanthus hasslerianus (Chodat) P.S.Green	Oleaceae	Pau-de-vidro	1	1	
Agonandra brasiliensis Benth. & Hook. f.	Opiliaceae	Pau-marfim	2	3	
Agonandra excelsa Griseb.	Opiliaceae	Pau-marfim			4
Chaetocarpus echinocarpus (Baill.) Ducke	Peraceae		1		
Pera cf. *schomburgkiana* (Klotzsch) Müll.Arg.	Peraceae			1	
Pera glabrata (Schott) Baill.	Peraceae	Riba-saia		4	
Margaritaria nobilis L. f.	Phyllanthaceae		1	4	3
Savia sp. 1	Phyllanthaceae			1	
Coccoloba mollis Casar.	Polygonaceae	Pau-jaú	1	4	2
Triplaris gardneriana Weddell	Polygonaceae	Pau-jaú	2	2	
Triplaris sp. 1	Polygonaceae	Pau-jaú	1		
Roupala montana Aubl.	Proteaceae	Carne-de-vaca	1	5	2
Rhamnidium elaeocarpum Reissek	Rhamnaceae	Birró-da-mata, Bosta-de-cabrito	3	5	3
Prunus sellowii Koehne	Rosaceae			1	
Alibertia edulis (L.C.Rich.) A.Rich. ex DC.	Rubiaceae	Marmelada, Marmelada-preta	1		1
Alibertia macrophylla K. Schum.	Rubiaceae	Marmelada, Marmelada-preta	4	4	1
Alibertia sessilis (Vell.) K.Schum.	Rubiaceae	Marmelada		2	2
Alibertia sp. 1	Rubiaceae				1
Alibertia verrucosa S.Moore	Rubiaceae	Marmelada-de-espinho		5	
Amaioua guianensis Aubl.	Rubiaceae	Fruto-de-veado, Marmelada-roxa		3	
Coussarea hydrangeifolia (Benth.) Mull. Arg.	Rubiaceae	Angélica-lisa	2	7	2
Coussarea platyphylla Müll. Arg.	Rubiaceae		1	1	
Faramea bracteata Benth.	Rubiaceae			1	
Faramea crassifolia Benth.	Rubiaceae			2	
Genipa americana L.	Rubiaceae	Jenipapo	1	1	
Guettarda viburnoides Cham. & Schltdl.	Rubiaceae	Angélica-peluda	3	3	2
Ixora brevifolia Benth.	Rubiaceae			2	
Ixora sp. 1	Rubiaceae			1	
Pagamea guianensis Aubl	Rubiaceae				3
Psychotria sp. 1	Rubiaceae			1	
Psychotria sp. 2	Rubiaceae			1	

Espécie	Família Botânica	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Randia armata (Sw.) DC.	Rubiaceae			2	
Rubiaceae sp. 1	Rubiaceae		1		
Rubiaceae sp. 2	Rubiaceae			2	
Rubiaceae sp. 3	Rubiaceae				2
Rubiaceae sp. 4	Rubiaceae		1		
Rubiaceae sp. 5	Rubiaceae			1	
Rubiaceae sp. 6	Rubiaceae			2	
Rubiaceae sp. 7	Rubiaceae			1	
Rudgea viburnoides (Cham.) Benth.	Rubiaceae		1	3	
Simira sampaioana (Standl.) Steyer	Rubiaceae	Jenipapo-bravo	2	4	2
Tocoyena formosa (Cham & Schltdl) K. Schum.	Rubiaceae	Jenipapo-de-cavalo	1	3	
Zanthoxylum acuminatum (Sw.) Sw.	Rutaceae	Mamica-de-porca			1
Zanthoxylum rhoifolium Lam.	Rutaceae	Mamica-de-porca	1	3	2
Zantroxylum riedelianum Engl.	Rutaceae	Mamica-de-porca	2	2	2
Casearia arborea (L.C.Rich.) Urb.	Salicaceae	Nó-de-porco		6	3
Casearia decandra Jacq.	Salicaceae				2
Casearia rupestris Eichler	Salicaceae	Pururuca	4	3	2
Casearia sp. 1	Salicaceae		1	1	
Casearia sp. 2	Salicaceae			1	
Casearia sylvestris Sw.	Salicaceae	Folha-de-carne	3	5	3
Homalium guianense (Aubl.) Oken	Salicaceae		1		
Salicaceae sp. 1	Salicaceae			1	
Salicaceae sp. 2	Salicaceae			1	
Salicaceae sp. 3	Salicaceae			1	
Xylosma sp. 1	Salicaceae	Pau-de-espinho	1	1	2
Allophylus sp. 1	Sapindaceae				2
Cupania racemosa (Vell.) Radlk.	Sapindaceae			1	2
Cupania vernalis Cambess	Sapindaceae	Camboatá		5	3
Dilodendron bipinnatum Radlk.	Sapindaceae	Mamoninha	3	3	
Magonia pubescens A.St.-Hil.	Sapindaceae	Timbó, Tingui	3	4	1
Matayba elaeagnoides Radlk.	Sapindaceae			2	
Matayba guianensis Aubl.	Sapindaceae	Mataíba	1	8	2
Sapindaceae sp. 1	Sapindaceae			3	1
Sapindaceae sp. 2	Sapindaceae			1	
Sapindaceae sp. 3	Sapindaceae			1	
Sapindaceae sp. 4	Sapindaceae			1	
Talisia esculenta (A.St.-Hil.) Radlk.	Sapindaceae	Pitomba	2	3	
Talisia sp. 1	Sapindaceae				1
Toulisia sp. 1	Sapindaceae				1
Chrysophyllum gonocarpum (Mart. & Eich.) Engl.	Sapotaceae	Aguaí	1	2	4
Chrysophyllum marginatum (Hook. & Arn.) Radlk.	Sapotaceae			3	
Manilkara salzmannii (A.DC.) Lam.	Sapotaceae			1	2
Micropholis cf. *gardneriana* (A.DC.) Pierre	Sapotaceae				3
Micropholis venulosa (Mart. & Eichler) Pierre	Sapotaceae	Uvinha	1	6	1
Pouteria caimito (Ruiz & Pav.) Radlk	Sapotaceae			4	1
Pouteria gardneri (Mart. & Miq.) Baehni	Sapotaceae	Taturuba	3	5	1
Pouteria macrophylla (Lam.) Eyma	Sapotaceae	Burra-leiteira		6	2
Pouteria ramiflora (Mart.) Radlk.	Sapotaceae	Curriola, Grão-de-galo		3	
Pouteria sp. 1	Sapotaceae			1	
Pouteria sp. 2	Sapotaceae				2
Pouteria torta (Mart.) Radlk. subsp. *glaba*T.D.Pennington	Sapotaceae	Curriola	3	1	1
Simarouba amara Aubl	Simaroubaceae	Mata-cachorro			1
Simarouba versicolor A.St.-Hil.	Simaroubaceae	Mata-cachorro	3	8	2
Simaroubaceae sp. 1	Simaroubaceae		1		
Siparuna guianensis Aubl.	Siparunaceae	Negra-mina	1	5	5
Theobroma speciosum Spreng	Sterculiaceae	Cacauí			1
Styrax camporum Pohl	Styracaceae			3	
Styrax sp. 1	Styracaceae		1	3	1
Styrax sp. 2	Styracaceae				1
Symplocos sp. 1	Symplocaceae			1	
Cecropia pachystachia Trécul	Urticaceae	Embaúba		4	6
Cecropia sp. 1	Urticaceae	Embaúba		2	
Pourouma minor Benoist	Urticaceae	Pau-ferro, Purumaí, Tourém		1	
Callisthene fasciculata Mart.	Vochysiaceae	Jacaré, Capitão	3	4	3
Callisthene minor Mart.	Vochysiaceae	Farinheiro, Pau-de-rato		1	4
Callisthene molissima Warm.	Vochysiaceae	Jacarandazinho	1		

Espécie	Família Botânica	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Erisma cf. *uncinatum* Warm	Vochysiaceae	Canjerana		1	
Qualea grandiflora Mart.	Vochysiaceae	Pau-terra-folha-larga	2	5	
Qualea multiflora Mart.	Vochysiaceae	Pau-terra-liso	1	7	1
Qualea parviflora Mart.	Vochysiaceae	Pau-terra-folha-miúda		1	
Qualea wittrockii Malme	Vochysiaceae	Canjerana-preta			1
Salvertia convalariodora A.St-Hil.	Vochysiaceae	Folha-larga / Bananeira		2	
Vochysia divergens Pohl	Vochysiaceae	Canjerana-branca		1	
Vochysia haenkeana (Spreng.) Mart.	Vochysiaceae	Escorrega-macaco	1	3	4
Espécie não determinada 1	Indeterminada				1
Espécie não determinada 2	Indeterminada				1
Espécie não determinada 3	Indeterminada				2
Espécie não determinada 4	Indeterminada				1
Espécie não determinada 5	Indeterminada				1
Espécie não determinada 6	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 7	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 8	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 9	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 10	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 11	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 12	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 13	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 14	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 15	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 16	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 17	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 18	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 19	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 20	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 21	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 22	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 23	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 24	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 25	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 26	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 27	Indeterminada			1	
Espécie não determinada 28	Indeterminada		1		
Espécie não determinada 29	Indeterminada		1		
Espécie não determinada 30	Indeterminada		1		
Espécie não determinada 31	Indeterminada		1		

As espécies estão ordenadas por família botânica e nome científico. Nas colunas denominadas Sul, Centro, Norte, estão disponíveis o número de amostras em que a espécie ocorreu nas respectivas Faixas Sul, Centro e Norte do Tocantins.

A maior riqueza foi registrada na Bacia do Rio Tocantins, na Faixa Centro, com 243 espécies, onde foram amostradas áreas de floresta estacional e ecotono (floresta estacional/ombrófila) em diferentes condições ambientais. Sobre terrenos dissecados, a floresta estacional foi amostrada nas formas decidual e semidecidual, com florística similar à da Caatinga, enquanto que, em terreno plano, ondulado ou suave ondulado, na zona de transição entre os biomas Cerrado e Amazônia, foi amostrado o ecótono floresta estacional/ombrófila. Registrou-se riqueza de 33 e 38 espécies nos ambientes de floresta de ecótono (estacional/ombrófila) que ocorrem sobre terrenos planos e Neossolo Quartzarênico das Bacias dos Rios Piranhas e Muricizal, respectivamente. Apesar da baixa riqueza, normalmente é encontrado elevado número de espécie de distribuição restrita nessas florestas. Nas demais amostras, foram registradas riquezas variando entre 40 espécies, em remanescente de floresta estacional semidecidual na Bacia do Rio Lontra (Faixa Norte) a 169 espécies na amostra de florestas estacionais decidual e semidecidual, na Bacia do Rio Sono (Faixa Centro) - Tabela 8.

Os menores valores de riqueza registrados para as áreas de floresta estacional e de ecótono amostradas no estado assemelham-se à variação de 32 a 52 espécies identificadas nas áreas de floresta estacional decidual na região do Vão do Paranã, em Goiás

(SILVA; SCARIOT, 2003; 2004a; 2004b; NASCIMENTO; FELFILI; MEIRELLES, 2004; FELFILI *et al.*, 2007). Por outro lado, os valores mais altos e intermediários assemelham-se: (i) as riquezas de 61 a 115 espécies registradas em áreas com mosaico de florestas estacionais semidecidual e decidual da região centro-sul de Goiás, Piauí, Distrito Federal e norte de Minas Gerais (HAIDAR *et al.*, 2005; HAIDAR, 2008; HAIDAR *et al.*, 2010b); (ii) ao intervalo de riqueza, de 49 a 113 espécies, registrado em florestas de ecótono na área de contato entre os biomas Cerrado e Amazônia (IVANAUSKAS; MONTEIRO; RODRIGUES, 2004; KUNZ *et al*., 2008; MALHEIROS; HIGUCHI; SANTOS, 2009; ARAÚJO *et al*., 2009) - Tabela 9.

Tabela 8. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (H' e J') de áreas de floresta estacional e ecótono (floresta estacional/ombrófila) de 18 bacias.

Faixa	Bacia	Nº de parcelas	Nº de spp	Nº de gêneros	Nº de famílias	D (ind.ha^{-1})	G (m².ha^{-1})	H'	J'
Sul	Tocantins[1]	29	88	66	32	786,21	18,92	3,67	0,81
Sul	Palma[1]	71	110	73	31	960,56	27,23	3,60	0,77
Sul	Manuel Alves da Natividade[1]	25	91	69	36	779	21,80	3,53	0,78
Sul	Santo Antônio[2]	13	55	44	28	719,23	23,36	2,94	0,73
Centro	Coco[3]	14	80	59	34	1039,29	34,3	3,69	0,84
Centro	Caiapó[3]	27	116	82	45	1142,59	25,9	3,92	0,82
Centro	Barreiras[4]	12	92	70	38	1179,17	20,94	3,74	0,83
Centro	Tocantins[4]	52	243	130	48	1083,65	24,46	4,59	0,83
Centro	Balsas[4]	22	136	93	44	1048,86	31,61	4,14	0,84
Centro	Sono[1]	54	169	108	44	1083,8	22,31	3,81	0,74
Centro	Mangues[2]	13	103	78	38	815,38	28,76	4,02	0,87
Centro	Manuel Alves Grande[1]	11	63	56	26	1106,82	23,84	3,00	0,72
Norte	Araguaia[4]	25	95	79	35	486,00	15,90	3,82	0,84
Norte	Cunhãs[1]	10	58	48	28	1015,00	18,37	3,45	0,85
Norte	Jenipapo[1]	10	41	37	23	575,00	24,93	3,20	0,86
Norte	Muricizal[5]	10	38	27	16	765,00	37,49	3,02	0,83
Norte	Lontra[1]	13	40	34	22	638,46	29,9451	2,95	0,80
Norte	Lontra[5]	15	74	53	30	886,67	23,81	3,53	0,82
Norte	Ribeirão do Corda[5]	10	62	46	26	890,00	18,54	3,21	0,78
Norte	Piranhas[5]	10	33	32	18	1117,50	14,04	2,75	0,79
Norte	Tocantins[5]	10	60	47	30	1120,00	16,84	3,04	0,74
Norte	Tocantins[4]	21	125	94	41	879,76	20,70	4,14	0,86

D = Densidade; G = Área basal; H' = Índice de Shannon; J' = Índice de Pielou. [1] Floresta estacional decidual e semidecidual; [2] Floresta estacional semidecidual; [3]Ecótono (floresta estacional/ombrófila) sobre solo pedregoso ou argiloso; [4] Floresta estacional (decidual e ou semidecidual) e Ecótono (floresta estacional/ombrófila); [5] Ecótono (floresta estacional/ombrófila) sobre solo arenoso.

Verificou-se que 184 espécies ocorrem entre as 20 de maior importância fitossociológica nas 22 áreas de florestas estacionais (semidecidual e decidual) e no ecótono floresta estacional/ombrófila nas 18 bacias amostradas no estado. A espécie de maior representatividade e importância na estrutura das comunidades foi *Protium heptaphyllum*, com registros em 15 das 22 áreas e destaque (primeiro lugar) no IVI de duas amostras. Outras 13 espécies ocuparam o primeiro lugar do IVI, em pelo menos uma das amostras: *Callisthene minor*, *Tetragastris altissima*, *Anadenanthera colubrina*, *Combretum duarteanum*, *Myracrodruon urundeuva*, *Apeiba tibourbou*, *Mouriri sp.1*, *Nectandra* cf. *lanceolata*,

Physocalymma scaberrimum, *Protium pallidum*, *Sacoglottis guianensis*, *Sclerolobium paniculatum* e *Spondias mombin.*

Além dessas espécies, em ordem decrescente, as principais espécies da estrutura fitossociológica das áreas de floresta estacional e no ecótono floresta estacional/ombrófila foram: *Hymenaea courbaril*, *Apuleia leiocarpa*, *Tabebuia serratifolia*, *Aspidosperma subincanum*, *Tabebuia impetiginosa*, *Astronium fraxinifolium*, *Copaifera langsdorffii*, *Guazuma ulmifolia*, *Tabebuia roseo-alba*, *Callisthene fasciculata*, *Pseudobombax tomentosum*, *Copaifera coriacea*, *Emmotum nitens*, *Eugenia aff. patrisii*, *Tapirira guianensis*, *Bocageopsis mattogrossensis*, *Casearia arborea*, *Coussarea hydrangeifolia*, *Dilodendron bipinnatum*, *Ephedranthus parviflorus*, *Maprounea guianensis*, *Micropholis venulosa*, *Oxandra sessiliflora*, *Sloanea guianensis* e *Sterculia striata.* Os resultados fitossociológicos das áreas de floresta estacional e do ecótono floresta estacional/ombrófila de cada bacia amostrada no estado estão disponíveis nos Relatórios Técnicos 12 (Faixa Sul), 19 (Faixa Centro) e 22 (Faixa Norte).

A variação das estimativas de diversidade alfa entre 2,75 e 4,59 nats.ind^{-1} (Tabela 8), calculada por meio do Índice de Shannon, enquadra-se nos limites de 2,79 a 4,05 nats.ind^{-1} estimados em florestas estacionais do Cerrado (SILVA; SCARIOT, 2003; 2004a; 2004b; NASCIMENTO; FELFILI; MEIRELLES, 2004; HAIDAR *et al.*, 2005; FEIFILI *et al.*, 2007; HAIDAR, 2008; HAIDAR; FELFILI; DIAS, 2009b; HAIDAR *et al.*, 2010a-b) e à variação de 3,16 a 3,86 nats.ind^{-1} obtida em áreas ecotonais (floresta estacional/ombrófila) de Mato Grosso (IVANAUSKAS; MONTEIRO; RODRIGUES, 2004; KUNZ *et al*., 2008; MALHEIROS; HIGUCHI; SANTOS, 2009; ARAÚJO *et al*., 2009). A variação de equabilidade de 0,72 a 0,86 entre amostras (Índice de Pielou) indica que as comunidades de floresta estacional e ecotonais (floresta estacional/ombrófila) apresentam ao menos 70% da máxima diversidade possível.

Tabela 9. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (H' e J') de áreas de florestas estacionais do Cerrado e áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila) de Mato Grosso.

Localidade	Estado	Autor	H' (nats.ind^{-1})	J'	Sp	D (ind.ha^{-1})	G (m².ha^{-1})
Monte Alegre	GO	Nascimento, Felfili e Meirelles (2004)	2,99	0,8	52	663	19,36
São Domingos	GO	Silva e Scariot (2003)	2,99	0,8	36	588	8,45
Iaciara	GO	Felfili *et al.* (2007)	2,81	0,76	39	734	16,37
São Domingos	GO	Silva e Scariot (2004a)	3,18	0,8	48	924	9,92
São Domingos	GO	Silva e Scariot (2004b)	2,99	0,8	51	896	18,63
Goiânia	GO	Haidar (2008)	4,05	0,9	115	1.059	20,75
Fercal	DF	Haidar (2008)	3,43	0,8	80	1.840	22,72
Piracuruca	PI	Haidar (2008)	3,57	0,8	78	1.501	18,84
Januária	MG	Nunes *et al*. (2007)	3,52	0,8	80	915	20,97
Ibiai	MG	Haidar *et al*. (2010b)	3,3	0,76	74	1.793	20,09
Buritizeiro	MG	Haidar *et al*. (2010b)	2,79	0,62	61	1.834	18,89
Sinop	MT	Araújo *et al*. (2009)	3,55	0,75	113	1.555	15,55
Querência	MT	Kunz *et al*. (2008)	3,16	0,81	49	728	24,77
Gaúcha do Norte	MT	Ivanauskas, Monteiro e Rodrigues (2004)	3,86	0,83	110	546	21,05

H' = Índice de Shannon; J' = Índice de Pielou; Sp = Número de espécies; D = Densidade; G = Área basal.

As estimativas de densidade, variando de 486 a 1.179 ind.ha^{-1} (Tabela 8), são similares às obtidas em áreas de floresta estacional da região do "Vale do Paranã" (SILVA; SCARIOT, 2003; 2004a; 2004b; NASCIMENTO; FELFILI; MEIRELLES, 2004), "Mato Grosso de Goiás" (HAIDAR *et al.*, 2005), norte de Minas Gerais (HAIDAR *et al.*, 2010b); e em relação

às estimativas das florestas de ecótono estacional/ombrófila de Mato Grosso (KUNZ *et al.*, 2008). A variação das estimativas de área basal entre 14,04 e 37,49 $m^2.ha^{-1}$ (Tabela 9) apresenta-se similar à de florestas estacionais em áreas planas e bem conservadas da região do Vale do Rio Paranã (GO) e superior à das florestas que se desenvolvem sobre afloramentos de rocha, da mesma região (SCARIOT; SEVILHA, 2005). As estimativas de área basal das áreas de floresta estacional e ecótono (floresta estacional/ombrófila) do Tocantins equivalem aos 24,77 $m^2.ha^{-1}$ estimados para a amostra de floresta estacional perenifólia de Mato Grosso (KUNZ *et al.*, 2008). A elevada área basal da área de ecótono da Bacia do Rio Muricizal é semelhante aos 39,74 $m^2.ha^{-1}$ estimados em áreas de floresta ombrófila densa submontana de Rondônia (MIRANDA, 2000) e próxima dos 40 $m^2.ha^{-1}$ obtidos em áreas de mata de galeria no Planalto Central (SILVA JÚNIOR, 1995; FELFILI, 1997; GUARINO; WALTER, 2005).

O método de classificação por TWINSPAN, tendo como base a matriz de 589 espécies distribuídos em 477 parcelas nas 18 bacias, indica baixa similaridade florística e estrutural, ou seja, alta diversidade beta entre e dentro dos ambientes de floresta estacional e ecótono amostrados no Tocantins (Figura 51). A primeira divisão, com autovalor de 0,77, formou o grupo positivo (lado direito) onde predominam parcelas alocadas nas áreas de ecótono (estacional/ombrófila) que se desenvolvem predominantemente sobre Neossolo Quartzarênico, nas Bacias dos Rio Tocantins, Muricizal, Lontra, Corda e Piranhas (faixas Centro e Norte), com destaque no ambiente geológico das Bacias Sedimentares do Parnaíba. O grupo negativo (lado esquerdo) da primeira divisão foi formado por parcelas alocadas em área de floresta estacional decidual e semidecidual que se desenvolvem sobre diversas condições edáficas nas Faixas Sul, Centro e Norte e ainda por parcelas das áreas de ecótono floresta estacional/ombrófila que desenvolvem-se sobre solo cascalhento das Bacias dos Rios Caiapó, Coco, Barreiras e Tocantins, dentro do ambiente geológico das Faixas Orogênicas (Figura 51).

A segunda divisão, com autovalor de 0,62, formou o grupo negativo (lado esquerdo) com as parcelas de florestas estacionais semidecidual e decidual de terrenos dissecados e ondulados, em especial das Bacias dos Rios Palma, Manuel Alves da Natividade, Manuel Alves Grande, Caiapó, Cunhãs, Jenipapo, Araguaia (Xambioá) e Lontra. O grupo positivo da segunda divisão foi formado por parcelas de floresta estacional semidecidual das Bacias dos Rio Santo Antônio, das Balsas e Ribeirão dos Mangues, ou de ecótono (floresta estacional/ombrófila) que se desenvolve sobre solos cascalhentos, nas Bacias dos Rios Coco, Caiapó, Barreiras, Araguaia, Lontra, Sono e Tocantins.

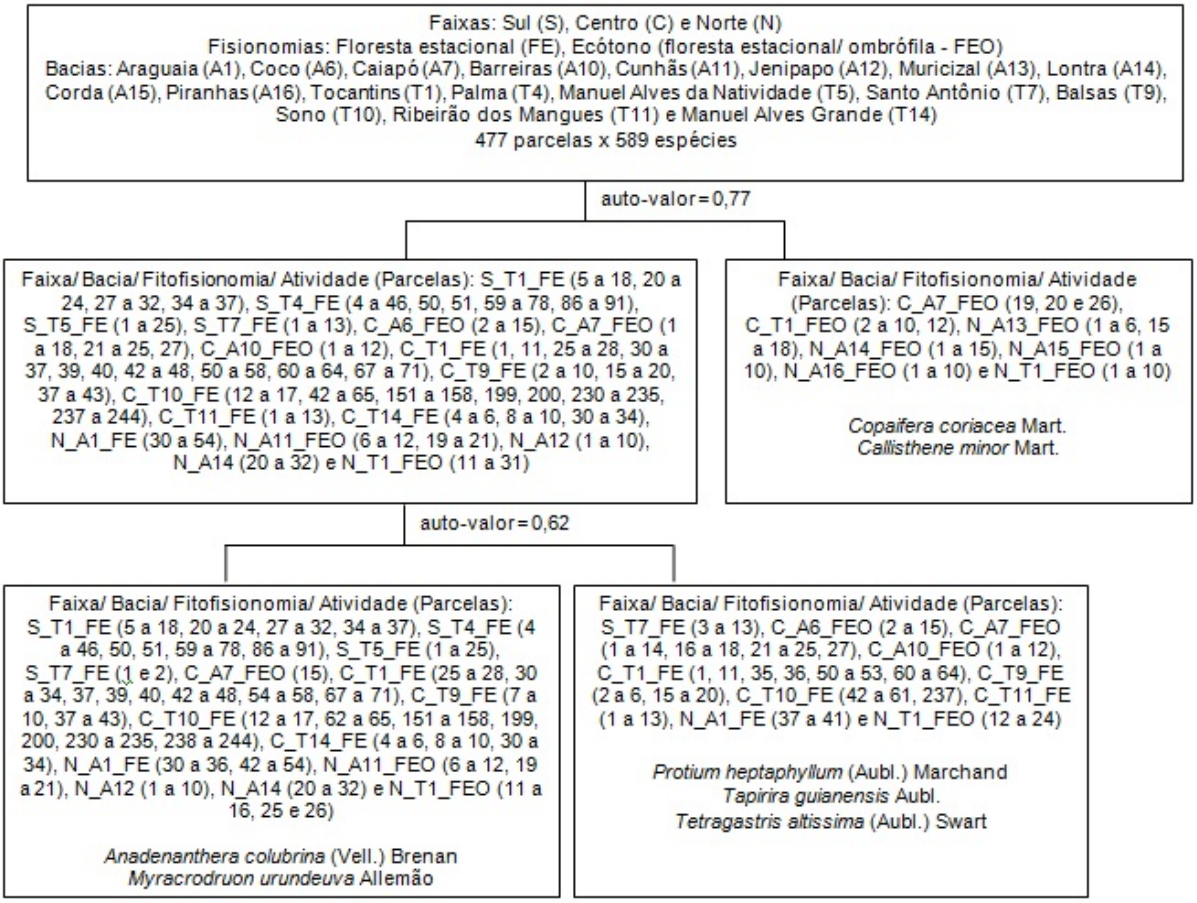


Figura 51. Diagrama da classificação por TWINSPAN das 477 parcelas de floresta estacional (decidual e semidecidual) e de ecótono (floresta estacional/ombrófila) de 18 bacias, com base na densidade de 589 espécies.

Na primeira divisão foram classificadas como espécies preferenciais do grupo negativo (lado esquerdo) as espécies *Aspidosperma subincanum*, *Anadenanthera colubrina*, *Tabebuia serratifolia*, *Tabebuia roseo-alba*, *Pseudobombax tomentosum*, *Physocalymma scaberrimum*, *Myracrodruon urundeuva*, *Hymenaea stilbocarpa*, *Guazuma ulmifolia*, *Combretum duarteanum* e *Astronium fraxinifolium,* que caracterizam a flora de florestas deciduais e semideciduais no Brasil Central (SILVA; SCARIOT, 2004; NASCIMENTO; FELFILI; MEIRELLES, 2004; HAIDAR *et al.*, 2005; 2010b).

Para o grupo positivo (lado direito), formado na primeira divisão, teve como espécies indicadoras *Callisthene minor* e *Copaifera coriacea*, enquanto que as preferenciais foram: *Mouriri* sp.1, *Sacoglottis guianensis*, *Protium pallidum*, *Licania egleri*, *Eugenia aff. patrissi*, *Oxandra sessiliflora*, *Chrysophyllum gonocarpum*, *Chaunochiton kappleri* e *Bocageopsis mattogrosensis*. Tem-se no grupo positivo uma mistura de espécies bastante peculiares, com algumas encontradas em áreas de floresta estacional no Piauí, como *Copaifera coriacea* e *Oxandra sessiliflora* (HAIDAR *et al.*, 2010a) e outras típicas de ambientes amazônicos, como as florestas ombrófilas (OLIVEIRA; AMARAL, 2004), *e.g., Bocageopsis mattogrosensis,* e campinaranas (VICENTINI, 2004*), e.g., Chaunochiton kappleri.* Apenas, a espécies *Protium heptaphyllum* foi classificada como não preferencial da primeira divisão, reforçando sua ampla distribuição nas áreas de floresta estacional e ecótono no Tocantins, assim como verificado

(OLIVEIRA-FILHO; RATTER, 1995) para florestas do Norte, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

Parte do local de ocorrência das parcelas do grupo positivo foi identificada como prioritária para conservação no estado do Tocantins (SEPLAN, 2008), tendo em vista a singularidade do ambiente que já foi caracterizado como similar às áreas de campinarana da região Amazônica e denominada de "carrasco alto" por OLMOS *et al.* (2004). O método de classificação reforça a singularidade desses ambientes por separa-lós das demais áreas de floresta estacional e ecótono, logo na primeira divisão. De acordo com Rodrigues (1961), o termo "campinarana" seria aplicado para vegetação arbórea atingindo 15 m de altura e "campina" para uma vegetação arbustiva com altura variando entre 2 e 4 m. No caso das áreas de carrasco registradas no estado, os termos campinarana e campinas poderiam ser equivalentes ao carrasco alto e carrasco baixo, respectivamente (OLMOS *et al.*, 2004).

A ocorrência desse tipo de vegetação estaria relacionada a fatores edáficos e hidrológicos (LISBOA, 1975), sendo resultado da combinação de solos arenosos com baixa fertilidade, ácidos e porosos aliados a uma relativa disponibilidade hídrica. Com os resultados obtidos no presente estudo, a sugestão de classificação dessas florestas é de ecótono Floresta Estacional/Ombrófila e sua reserva legal deve ser de 80% como prevê o Código Florestal brasileiro (BRASIL, 2001), para ambientes florestais dentro da área definida como Amazônia Legal.

Na segunda divisão, *Anadenathera colubrina* e *Myracrodruon urundeuva* foram classificadas como espécies indicadoras do grupo negativo, junto das preferenciais *Tabebuia roseo-alba*, *Tabebuia impetiginosa*, *Guazuma ulmifolia*, *Combretum duarteanum*, *Aspidosperma subinacanum*, *Sterculia striata*, *Spondias mombin*, *Pseudobombax tomentosum*, *Dilodendron bipinnatum* e *Callisthene fasciculata*. Todas são espécies indicadoras de solos de elevada fertilidade (RATTER; BRIDGEWATER; RIBEIRO, 2003; HARIDASAN; ARAÚJO, 2005), e elementos típicos das florestas estacionais decidual e semidecidual do Cerrado localizadas na região do "Vão do Paranã" (SCARIOT; SEVILHA, 2005, HAIDAR; FELFILI; DIAS, 2009b), no "Mato Grosso" de Goiás (HAIDAR *et al.*, 2005), Triângulo Mineiro (HARIDASAN; ARAÚJO, 2005), e norte de Minas Gerais (NUNES *et al.*, 2007*;* HAIDAR *et al*., 2010b). Algumas dessas espécies, como *Myracrodruon urundeuva* e *Anadenanthera colubrina*, são comuns nas áreas do semi-árido brasileiro e elementos-chave do "corredor seco" que liga a Caatinga à região do Chaco, por meio das florestas estacionais dos biomas Cerrado e Pantanal (PRADO; GIBBS, 1993; OLIVEIRA-FILHO; RATTER, 1995; FELFILI, 2003).

A importância econômica das florestas estacionais do grupo negativo na segunda divisão é dada pela existência de espécies com potencial madeireiro, como; (i) *Myracrodruon urundeuva* (Aroeira) e *Astronium fraxinifolium* (Gonçalo-alves), que são consideradas ameaçadas e com risco de extinção em alguns locais do Brasil (MMA, 2008); (ii) *Cedrella fissilis* (Cedro), que foi amplamente utilizada para fabricação de móveis de luxo e hoje se encontra fora do mercado, devido sua escassez nas florestas (IUCN, 2006); (iii) algumas espécies de *Tabebuia* spp. (Ipê). Essas e outras espécies deveriam ser utilizadas em plantios silviculturais, para garantir a conectividade e fluxo genético entre populações vegetais e a diminuição da exploração madeira dessas e de outras espécies, nos poucos remanescentes

bem conservados dessa fitofisionomia, que ainda existe no estado. A elaboração de planos de manejo dentro das reservas legais, em áreas de floresta estacional e ecótono (floresta estacional/ombrófila), é uma alternativa para incentivar o uso sustentável dos recursos naturais desses ambientes. Ressalta-se que, nas propriedades rurais cobertas por floresta estacional ou ecótono, na área da Amazônia Legal do Tocantins, a reserva legal deve ser de 80% em relação ao tamanho total da propriedade ou em relação à área ocupada por floresta dentro da propriedade.

Para o grupo positivo formado na segunda divisão, *Tetragastris altissima*, *Protium heptaphyllum* e *Tapirira guianensis* foram classificadas como espécies indicadoras, enquanto que as preferenciais foram *Virola sebifera*, *Sclerolobium paniculatum*, *Myrcia sellowiana*, *Micropholis venulosa*, *Duguetia marcgraviana*, *Copaifera langsdorffii* e *Casearia arborea*. Além dessas, são representantes desse tipo de florestas algumas espécies que apresentam elevado potencial de uso madeireiro, como *Brosimum rubescens* e *Trattinickia rhoifolia*. Representado por maioria de espécies perenifólia ou semideciduais, o grupo positivo caracteriza as áreas de ecótono floresta estacional/ombrófila, que já foi denominado de floresta estacional perenifólia em áreas de transição entre os biomas Cerrado e Amazônia (IVANAUSKAS; MONTEIRO; RODRIGUES, 2008; RIBEIRO; WALTER, 2008).

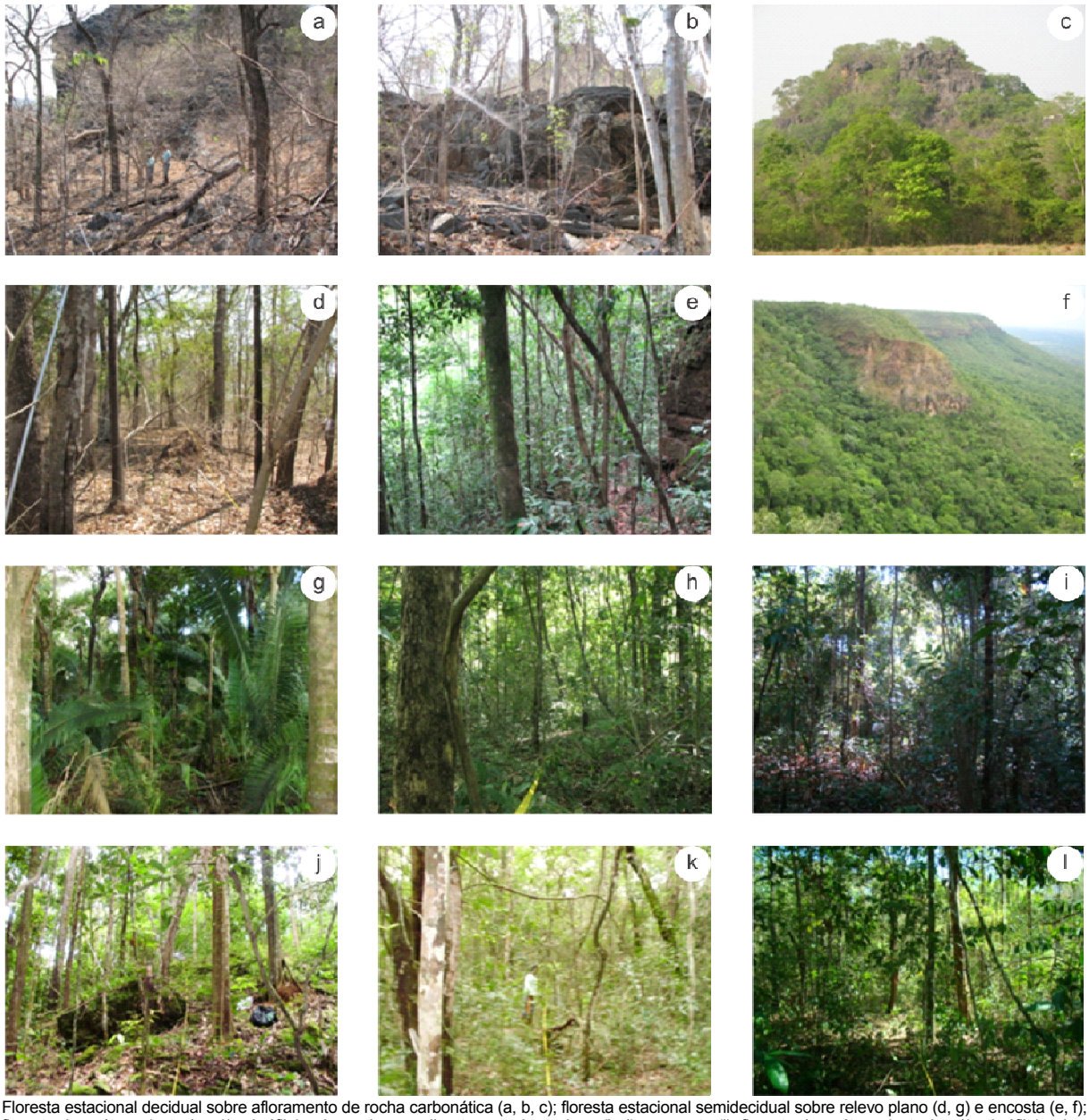
As divisões subsequentes apresentaram autovalores significativos (> 0,3), expressando diferenciações florísticas e estruturais, ressaltando a elevada diversidade beta e complexidade das áreas de floresta estacional e de ecótono (floresta estacional/ombrófila) amostrados no Tocantins.

Em síntese, pode-se afirmar que análise de classificação identificou diferenças significativas entre áreas de ecótono floresta estacional/ombrófila e florestas estacionais decidual e semidecidual e dentro delas, reforçando o acerto da nomenclatura proposta nesse trabalho para diferenciar os dois ambientes (Figuras 52 e 53).

A associação de espécies dos gêneros *"Callisthene - Copaifera - Mouriri-Sacoglottis - Protium - Ocotea - Licania -Eugenia - Oxandra - Bocageopsis - Chaunochiton - Chrysophyllum"* caracteriza as áreas de ecótono floresta estacional/ombrófila, que ocorrem sobre solos de textura arenosa nas faixas Centro e Norte, denominados em outros estudos como carrasco alto ou campinarana (OLMOS *et al.*, 2004). Para esse tipo de ambiente, é emergencial a criação de Unidades de Conservação, tendo em vista sua singularidade florística e estrutural em relação ao restante das formações vegetais do estado. Ressalta-se que, associado a esse ambiente, ocorre o tipo de vegetação arbustivo denominada, carrasco baixo.

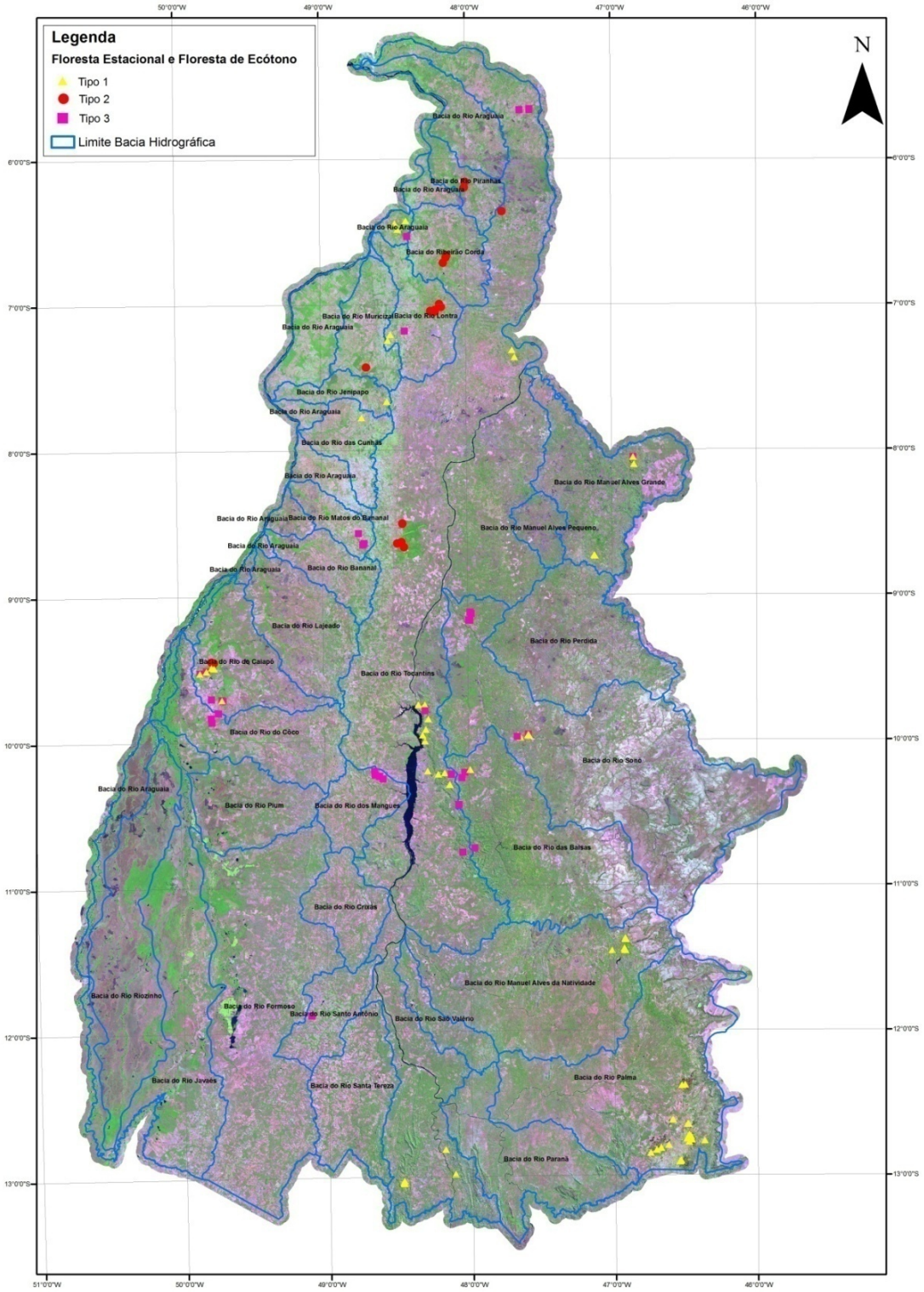
A associação "*Anadenanthera - Myracrodruon - Tabebuia - Spondias - Guazuma - Pseudobombax - Combretum - Sterculia - Callisthene - Cedrella - Aspidosperma"* caracteriza as áreas de florestas estacionais decidual e semidecidual do Tocantins, que ocorrem predomiantemente sobre relevo dissecado ou ondulado por todo o estado, e que possui afinidade com a flora da Caatinga Arbórea (ANDRADE-LIMA, 1982). A associação de "*Tetragastris - Protium - Tapirira - Virola - Sclerolobium - Myrcia - Micropholis - Duguetia - Copaifera - Casearia - Brosimum - Trattinickia"* caracteriza as florestas de ecótono (estacional/ombrófila) e áreas de floresta estacional semidecidual que desenvolvem-se sobre relevo plano ou suave ondulado e solo de textura argilosa ou cascalhento nas faixas Centro e

Norte. Para esse tipo de ambiente, também é emergencial a criação de unidades de conservação, embora suas áreas estejam exaustivamente comprometidas diante da implantação de assentamentos rurais do Incra e atividades agropecuárias, *e.g.,* nos municípios de Marianópolis, Palmas (Faixa Centro) e Itaguatins (Faixa Norte).



Floresta estacional decidual sobre afloramento de rocha carbonática (a, b, c); floresta estacional semidecidual sobre relevo plano (d, g) e encosta (e, f); floresta de ecótono (estacional/ombrófila) sobre solo cascalhento em relevo plano (h, i) e encosta (j); floresta de ecótono (estacional/ombrófila) sobre solo arenoso e relevo plano (j, k).

Figura 52. Ambientes de floresta estacional e de ecótono (floresta estacional/ombrófila) no Tocantins.



Triângulo (amarelo): floresta estacional decidual e semidecidual de "*Anadenanthera - Myracrodruon - Tabebuia - Spondias - Guazuma - Pseudobombax - Combretum - Sterculia - Callisthene - Cedrella - Aspidosperma*". Círculo (vermelho): Florestas de ecótono (estacional/ombrófila) sobre areia de *"Callisthene - Copaifera - Mouriri-Sacoglottis - Protium - Ocotea - Licania - Eugenia-Oxandra - Bocageopsis - Chaunochiton - Chrysophyllum".* Quadrado (magenta): Florestas de ecótono (estacional/ombrófila) ou floresta estacional semideicidual sobre solo argiloso ou cascalhento de "*Tetragastris - Protium - Tapirira - Virola - Sclerolobium - Myrcia - Micropholis - Duguetia - Copaifera - Casearia - Brosimum - Trattinickia".*

Figura 53. Distribuição das parcelas de floresta estacional (decidual e semidecidual) e de ecótono (floresta estacional/ombrófila) amostradas em 18 bacias no Tocantins.

5.2.5 Mata de galeria, mata ciliar, ipucas e florestas ombrófilas

Foram registradas 854 espécies arbóreas nas 50 áreas de formações ribeirinhas (mata de galeria, mata ciliar e floresta ombrófila aberta aluvial), florestas de planície inundável (ipucas) e florestas ombrófilas aberta e densa submontanas abrangendo 27 bacias amostradas no estado (Quadro 9).

Nas formações ribeirinhas, foi registrada a presença de 651 espécies; nas florestas ombrófilas submontanas, foram registradas 368 espécies, com 203 espécies exclusivas. Nas áreas de ipuca, verificou-se a presença de 65 espécies arbóreas, sem exclusividade específica. Ocorreram em mais de 30 amostras (60% do total) apenas, as espécies *Protium heptaphyllum* (36 amostras), *Tapirira guianensis* (35), *Licania apetala* (33), *Duguetia marcgraviana* (32), *Tabebuia serratifolia* (32), *Copaifera langsdorffii* (31), *Hymenaea courbaril* (31), *Physocalymma scaberimum* (31) e *Himatanthus sucuuba* (30). Dessas, apenas *Protium heptaphyllum*, *Tapirira guianensis* e *Hymenaea courbaril* ocorrem em mais de 50% das áreas de cada faixa amostrada no Tocantins (Sul, Centro, Norte).

Para o conjunto de formações ribeirinhas e de planície inundáveis, foram registradas 134 espécies de ampla distribuição nas três faixas, enquanto que 150 espécies ocorreram em duas faixas. Verificou-se que a maioria das espécies (570) ocorreu exclusivamente em apenas uma das três faixas e o maior número de espécies exclusivas (246) foi registrado na Faixa Centro. Na Faixa Norte, foram exclusivas 211 espécies e na Faixa Sul outras 113.

Quadro 9. Lista da flora arbórea registrada em matas de galeria e ciliar, ipuca e floresta ombrófila de 27 bacias.

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Lindackeria cf. *paludosa* (Benth.) Gilg	Achariaceae				1
Anacardiaceae sp. 1	Anacardiaceae			1	3
Anacardium giganteum Hance	Anacardiaceae	Caju			4
Anacardium occidentale L.	Anacardiaceae	Caju		3	
Astronium fraxinifolium Schott	Anacardiaceae	Gonçalo-alves	6	12	1
Astronium lecointei Ducke	Anacardiaceae				2
Manguifera indica L	Anacardiaceae			1	
Myracrodruon urundeuva Allemão	Anacardiaceae	Aroeira	4	4	1
Spondias mombin L.	Anacardiaceae	Cajá	4	14	5
Tapirira guianensis Aubl.	Anacardiaceae	Pau-pombo	8	19	8
Tapirira obtusa (Benth.) J.D.Mitch.	Anacardiaceae	Pau-pombo		1	6
Thyrsodium spruceanum Benth	Anacardiaceae	Amaparana		1	7
Annona coriacea Mart. R.E.Fr.	Annonaceae	Araticum, Bruto-cagão	1	1	
Annona montana Mart.	Annonaceae	Ata-lisa	2	4	1
Annona sp. 1	Annonaceae		1	2	5
Annona sp. 2	Annonaceae		1	3	3
Annona sp. 3	Annonaceae			1	
Annonaceae sp. 1	Annonaceae		1	1	1
Annonaceae sp. 2	Annonaceae		1	3	4
Annonaceae sp. 3	Annonaceae			1	
Annonaceae sp. 4	Annonaceae		1		
Bocageopsis mattogrossensis (R.E.Fr.) R.E.Fr.	Annonaceae				4
Cardiopetalum calophyllum Schltdl.	Annonaceae	Ata-pequena		2	
Duguetia sp. 1	Annonaceae				4
Duguetia sp. 2	Annonaceae				1
Duguetia marcgraviana Mart.	Annonaceae	Ata-brava	7	19	6
Ephedranthus parviflorus S. Moore	Annonaceae	Cunduru	4	5	5
Guattera cf. *citriodora* Ducke	Annonaceae				8
Guatteria cf. *coriacea* R.E.Fr.	Annonaceae			1	
Guatteria nigrescens Mart.	Annonaceae		1	3	2
Guatteria sellowiana Schltdl.	Annonaceae		2	1	4
Guatteria sp. 1	Annonaceae			2	1
Guatteria sp. 2	Annonaceae			1	2

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Guatteria sp. 3	Annonaceae			1	
Guatteria sp. 4	Annonaceae				2
Oxandra reticulata Maas	Annonaceae	Cunduru		3	1
Oxandra sessiliflora R.E.Fr.	Annonaceae			8	1
Rollinia cf. *sylvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	Annonaceae			1	
Rollinia sp. 1	Annonaceae			2	
Rollinia sp. 2	Annonaceae			3	
Unonopsis guatterioides (DC.) R.E.Fr.	Annonaceae	Cunduru			5
Unonopsis lindmanii R. E. Fr.	Annonaceae	Cunduru	3	8	1
Unonopsis sp. 1	Annonaceae	Cunduru	2		
Xylopia aromatica (Lam.) Mart.	Annonaceae	Pimenta-de-macaco	5	13	2
Xylopia cf. *frutescens* Aubl.	Annonaceae	Pimenta-de-macaco	2	3	1
Xylopia emarginata Mart.	Annonaceae	Pindaíba-do-brejo	4	12	1
Xylopia nitida Dunal	Annonaceae		1	2	2
Xylopia sericea A.St.-Hil.	Annonaceae			4	2
Aspidosperma carapanauba Pichon	Apocynaceae				3
Aspidosperma cylindrocarpon Müll.Arg.	Apocynaceae			1	1
Aspidosperma discolor A.DC.	Apocynaceae	Canela-de-veio		4	1
Aspidosperma multiflorum A.DC.	Apocynaceae			2	
Aspidosperma nitidum Benth.	Apocynaceae				2
Aspidosperma nobile Müll.Arg.	Apocynaceae	Cabeça-de-arara		1	
Aspidosperma sp. 1	Apocynaceae		1		
Aspidosperma sp. 2	Apocynaceae				2
Aspidosperma spruceanum Benth. ex Müll.Arg.	Apocynaceae	Guatambu		7	4
Aspidosperma subincanum Mart. ex A.DC.	Apocynaceae	Pau-pereira	3	11	3
Hancornia speciosa Gomes	Apocynaceae	Mangaba	1		
Himatanthus obovatus (Müll.Arg.) Woodson	Apocynaceae	Pau-de-leite-do-cerrado		3	1
Himatanthus sucuuba (Spruce ex Müll.Arg.) Woodson	Apocynaceae	Pau-de-leite-da-mata, Sucuba, Tiborna	6	18	6
Tabernaemontana sp. 1	Apocynaceae			2	
Tabernaemontana sp. 2	Apocynaceae		2		
Tabernaemontana sp. 3	Apocynaceae				2
Ilex affinis Gardn.	Aquifoliaceae		3	1	
Ilex conocarpa Reissek	Aquifoliaceae			1	
Ilex sp. 1	Aquifoliaceae		1	3	
Ilex sp. 2	Aquifoliaceae		2	3	
Dendropanax cuneatum (DC.) Dcne et Planch.	Araliaceae	Maria-mole	3	4	2
Schefflera morototonii (Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin	Araliaceae			11	8
Cybistax antisyphilitica (Mart.) Mart.	Bignoniaceae	Ipê-verde		1	
Jacaranda brasiliana Pers.	Bignoniaceae	Caroba, Boca-de-sapo	1		5
Jacaranda copaia (Aubl.) D.Don	Bignoniaceae			3	
Tabebuia aurea (Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Bignoniaceae	Caraíba	2	8	1
Tabebuia heptaphylla (Vell.) Toledo	Bignoniaceae			1	
Tabebuia impetiginosa (Mart.) Standl.	Bignoniaceae	Ipê-roxo	4	4	2
Tabebuia roseo - alba (Ridley) Sandwith	Bignoniaceae	Ipê-branco, Taipoca	3	11	2
Tabebuia serratifolia (Vohl) Nich.	Bignoniaceae	Ipê-amarelo	6	21	5
Tabebuia sp.	Bignoniaceae			1	
Zeyheria tuberculosa (Vell.) Bureau	Bignoniaceae	Ipê-tabaco			1
Bixa orellana L	Bixaceae	Urucum		2	1
Cochlospermum orinocense (Kunth) Steudel	Bixaceae	Pacoté	1	4	3
Eriotheca candolleana (K.Schum.) A.Robyns	Bombacaceae				1
Boraginaceae sp. 1	Boraginaceae			1	
Cordia bicolor A. DC.	Boraginaceae			8	7
Cordia cf. *ecalyculata* Vell.	Boraginaceae	Freijó	1	1	
Cordia cf. nodosa Lamark	Boraginaceae				1
Cordia glabrata (Mart.) DC.	Boraginaceae	Claraíba-preta, Carobinha	1	2	
Cordia sellowiana Cham.	Boraginaceae	Freijó	1	3	
Cordia sp. 1	Boraginaceae		1	2	
Cordia sp. 2	Boraginaceae			1	1
Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. Ex stend.	Boraginaceae	Freijó, Grão-de-galo		3	1
Commiphora leptophloeos (Mart.) J.B.Gillett	Burseraceae	Amburana-de-espinho		2	
Crepidospermum rhoifolium (Benth.) Triana &. Planch.	Burseraceae				7
Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand	Burseraceae	Breu, Amescla branca	7	21	8
Protium palidum Cuatr.	Burseraceae	Breu-branco			2
Protium pilosissimum Engl.	Burseraceae		1	3	4
Protium sagotianum Marchand	Burseraceae			2	3

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Protium sp. 1	Burseraceae				1
Protium sp. 2	Burseraceae				2
Protium spruceanum (Benth.) Engl.	Burseraceae	Almecegueira	3	6	4
Protium unifoliolatum (Engl.)	Burseraceae	Amescla	6	10	4
Tetragastris altissima (Aubl.) Swart	Burseraceae	Amescla-aroeira	1	15	6
Trattinickia rhoifolia Willd.	Burseraceae			1	6
Trattinnickia cf. *peruviana* Loes	Burseraceae				2
Celtis iguanaea (Jacq.) Sargent	Cannabaceae			2	
Trema micrantha (L.) Blume	Cannabaceae	Periquiteira	2		1
Jacaratia sp. 1	Caricaceae		1		
Jacaratia spinosa (Aubl.) A.DC.	Caricaceae	Jacaratiá, Mamãozinho			3
Caryocar cf. *villosum* (Aubl.) Pers	Caryocaraceae				1
Caryocar coriaceum Wittm.	Caryocaraceae	Pequi		1	
Celastraceae sp. 1	Celastraceae		1		
Celastraceae sp. 2	Celastraceae			2	
Celastraceae sp. 3	Celastraceae		1		
Cheiloclinium cognatum (Miers) A.C.Sm	Celastraceae	Bacupari		2	3
Maytenus floribunda Reissek	Celastraceae		1	1	
Maytenus robusta Reissek	Celastraceae		2		
Maytenus sp. 1	Celastraceae			1	
Maytenus sp. 2	Celastraceae				2
Salacia elliptica (Mart. ex Schult.) G. Don	Celastraceae	Bacupari-da-mata	1	3	
Couepia grandiflora (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f.	Chrysobalanaceae	Oiti-do-cerrado		1	
Couepia sp. 1	Chrysobalanaceae	Oiti-da-mata	1		4
Hirtella sp. 1	Chrysobalanaceae				4
Hirtella sp. 2	Chrysobalanaceae			1	
Hirtella ciliata Mart. & Zucc.	Chrysobalanaceae	Pau-pombo-seco		1	
Hirtella glandulosa Spreng.	Chrysobalanaceae	Vermelhão	1	11	3
Hirtella gracilipes (Hook.f.) Prance	Chrysobalanaceae	Bosta-de-cabra	6	13	1
Hirtella martiana Hook.f.	Chrysobalanaceae			2	
Licania apetala (E. Meyer) Fritsch.	Chrysobalanaceae	Farinha-seca	8	19	6
Licania blackii Prance	Chrysobalanaceae		3		
Licania egleri Prance	Chrysobalanaceae	Bananinha		8	3
Licania gardneri (Hook.f.) Fritsch.	Chrysobalanaceae	Farinha-seca	4	12	2
Licania kunthiana Hook. f.	Chrysobalanaceae			10	4
Licania parviflora Huber	Chrysobalanaceae		6	4	
Licania sclerophylla (Mart. ex Hook.f.)	Chrysobalanaceae			2	
Licania sp. 1	Chrysobalanaceae		1		
Licania sp. 2	Chrysobalanaceae			1	
Licania sp. 3	Chrysobalanaceae				4
Licania sp. 4	Chrysobalanaceae		1	1	1
Licania sp. 5	Chrysobalanaceae			4	
Licania sp. 6	Chrysobalanaceae				1
Licania sp. 7	Chrysobalanaceae			1	
Calophyllum brasiliense Cambess.	Clusiaceae	Landi	6	16	4
Caraipa densiflora Mart.	Clusiaceae	Camaçari	3	8	5
Clusiaceae sp. 1	Clusiaceae			1	1
Garcinia brasiliensis Mart.	Clusiaceae		2	3	
Rheedia gardneriana (Planchon & Triana)	Clusiaceae		1	4	3
Rheedia sp. 1	Clusiaceae			1	3
Symphonia globulifera L.f.	Clusiaceae			2	
Vismia cayennensis (Jacq.) Pers.	Clusiaceae	Lacre			3
Vismia cf. *latifolia* (Aublet) Choisy.	Clusiaceae	Lacre			1
Vismia guianensis (Aubl.) Choisy	Clusiaceae			5	4
Vismia magnoliifolia Cham. & Schltdl.	Clusiaceae			3	1
Vismia sp. 1	Clusiaceae	Lacre	1	1	4
Vismia sp. 2	Clusiaceae	Lacre			1
Vismia sp. 3	Clusiaceae	Lacre	1	1	
Buchenavia capitata (Vahl) Eichler	Combretaceae			1	2
Buchenavia tomentosa Eichler	Combretaceae	Mirindiba	4	11	1
Combretaceae sp. 1	Combretaceae				1
Combretaceae sp. 2	Combretaceae				2
Combretum duarteanum Cambess.	Combretaceae	Vaqueta		6	
Combretum sp. 1	Combretaceae				2
Terminalia argentea Mart.	Combretaceae	Garoteiro, Capitão-do-cerrado	2	8	
Terminalia fagifolia Mart.	Combretaceae	Orelha-de-cachorro		2	

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Terminalia glabrescens Mart	Combretaceae		2	3	1
Terminalia lucida Mart.	Combretaceae	Cinzeiro	4	5	1
Terminalia sp. 1	Combretaceae				1
Connarus perrotteti (DC.) Planchon	Connaraceae			1	1
Lamonia cf. *ternata* Vell.	Cunoniaceae		2		
Tapura amazonica Poepp. & Endl.	Dichapetalaceae	Tapura	6	12	4
Curatella americana L.	Dilleniaceae	Lixeira, Sambaíba	7	8	
Diospyros brasiliensis Mart. ex Miq	Ebenaceae		1		
Diospyros coccolobifolia Mart.	Ebenaceae	Olho-de-boi-do-cerrado		1	
Diospyros hispida A.DC.	Ebenaceae	Olho-de-boi-da-mata	4	11	2
Diospyros poeppigiana A.DC.	Ebenaceae	Olho-de-boi-da-mata	3	4	
Diospyros sericea A.DC.	Ebenaceae	Fruto-de-tucano	2	12	5
Sloanea eichleri K. Schum	Elaeocarpaceae		4	5	
Sloanea guianensis (Aubl.) Benth.	Elaeocarpaceae	Guerruda	3	9	8
Sloanea sinemariensis Aubl.	Elaeocarpaceae		1		
Sloanea sp. 1	Elaeocarpaceae				2
Sloanea sp. 2	Elaeocarpaceae				3
Sloanea sp. 3	Elaeocarpaceae				3
Sloanea sp. 4	Elaeocarpaceae			2	
Erythroxylum amplifolium (Mart.) O.E.Schulz	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha		1	
Erythroxylum cf. *pelleterianum* A.St.-Hil.	Erythroxylaceae		1		
Erythroxylum daphnites Mart.	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha-da-mata	5	5	1
Erythroxylum deciduum A.St.-Hil.	Erythroxylaceae	Pimenta-de-galinha		1	
Erythroxylum sp. 1	Erythroxylaceae			5	
Erythroxylum sp. 2	Erythroxylaceae		2		
Erythroxylum sp. 3	Erythroxylaceae			1	
Erythroxylum sp. 4	Erythroxylaceae		1		
Erythroxylum sp. 5	Erythroxylaceae				1
Alchornea cf. glandulosa Endl. & Poeppig	Euphorbiaceae				3
Alchornea discolor Poepp.	Euphorbiaceae	Farinha-seca-d´água	3	15	4
Alchornea sp. 1	Euphorbiaceae				2
Alchornea sp. 2	Euphorbiaceae				1
Aparisthmium cordatum (Juss.) Bail.	Euphorbiaceae				2
Croton urucurana Baill	Euphorbiaceae	Sangra-d'água	1	1	
Euphorbiaceae sp. 1	Euphorbiaceae		2		
Euphorbiaceae sp. 2	Euphorbiaceae			1	
Euphorbiaceae sp. 3	Euphorbiaceae				2
Euphorbiaceae sp. 4	Euphorbiaceae		2		
Mabea fistulifera Mart.	Euphorbiaceae	Cachimho-d'água-com-faixa		4	3
Mabea pohliana Müll.Arg.	Euphorbiaceae	Cachimho-d'água	2	10	4
Mabea taquari Aubl	Euphorbiaceae				1
Maprounea guianensis Aubl.	Euphorbiaceae	Milho torrado	2	10	
Sapium glandulosum (L.) Morong	Euphorbiaceae	Leiteiro		6	5
Sapium marmieri Huber	Euphorbiaceae	Murupita, Burra-leiteira			3
Sapium sp. 1	Euphorbiaceae			2	
Sebastiania membranifolia Müll.Arg.	Euphorbiaceae	Leiteiro	1		3
Apuleia leiocarpa (Vog.) Macbr	Fab. Caesalpinoideae	Garapa	4	15	4
Cassia grandis L.f	Fab. Caesalpinoideae				5
Cassia leiandra Benth	Fab. Caesalpinoideae				6
Cenostigma macrophyllum Tul.	Fab. Caesalpinoideae	Pau-preto	1		
Cenostigma sp. 1	Fab. Caesalpinoideae				2
Cenostigma tocantinum Ducke	Fab. Caesalpinoideae	Pau-preto		1	
Copaifera langsdorffii Desf.	Fab. Caesalpinoideae	Copaíba	6	20	5
Cynometra marlenae A. S. Tavares	Fab. Caesalpinoideae	Jatobazinho, Falsa-copaíba	4	5	
Dialium guianense (Aubl.) Sandw.	Fab. Caesalpinoideae				5
Dimorphandra gardneriana Tul.	Fab. Caesalpinoideae	Favela, Faveiro		1	1
Erythrina mulungu Vell.	Fab. Caesalpinoideae	Mulungu		2	2
Hymenaea cf. *parvifolia* Huber	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-da-mata			1
Hymenaea courbaril L.var *stilbocarpa* (Hayne) Lee & Lang.	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-da-mata	6	17	8
Hymenaea maranhensis Lee & Langenh	Fab. Caesalpinoideae			2	
Hymenaea martiana Hayne	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-da-mata		1	
Martiodendron mediterraneum (Mart. ex Benth.) Koeppen	Fab. Caesalpinoideae	Jatobá-de-arara			1

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Schizolobium amazonicum Huber ex Ducke	Fab. Caesalpinoideae	Guapuruvú			4
Sclerolobium froesii Pires	Fab. Caesalpinoideae	Carvoeiro-de-várzea	1	5	
Sclerolobium aureum (Tul.) Benth.	Fab. Caesalpinoideae	Tatarema, Pau-bosta		2	
Sclerolobium paniculatum Vogel	Fab. Caesalpinoideae	Carvoeiro	5	9	3
Senna multijuga Rich. I. & B	Fab. Caesalpinoideae			1	
Senna sp. 1	Fab. Caesalpinoideae			1	
Senna sp. 2	Fab. Caesalpinoideae				1
Senna sp. 3	Fab. Caesalpinoideae				1
Bauhinia cf. *cupulata* Benth.	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca	1		
Bauhinia bombaciflora Ducke	Fab. Cercideae	Miroró		2	
Bauhinia rufa (Bong.) Steudel	Fab. Cercideae	Pata-de-vaca		1	
Bauhinia sp. 1	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca	1		
Bauhinia sp. 2	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca			5
Bauhinia sp. 3	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca	2		
Bauhinia sp. 4	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca			3
Bauhinia sp. 5	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca	1		
Bauhinia sp. 6	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca			2
Bauhinia sp. 7	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca	1		
Bauhinia sp. 8	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca	1		
Bauhinia sp. 9	Fab. Cercidae	Pata-de-vaca	1		
Bauhinia sp. 10	Fab. Cercidae	Miroró	2		
Bauhinia sp. 11	Fab. Cercidae	Miroró	1		
Bauhinia sp. 12	Fab. Cercidae	Miroró	2		
Bauhinia sp. 13	Fab. Cercideae	Pata-de-vaca		10	
Bauhinia sp. 14	Fab. Cercideae	Pata-de-vaca		2	
Bauhinia sp. 15	Fab. Cercideae	Pata-de-vaca		6	
Bauhinia sp. 16	Fab. Cercideae	Pata-de-vaca		1	
Bauhinia sp. 17	Fab. Cercideae	Pata-de-vaca		3	
Bauhinia sp. 18	Fab. Cercideae	Pata-de-vaca		1	
Abarema cf. *piresii* Barneby & J.W. Grimes	Fab. Mimosoideae				1
Abarema jupunba (Wild.) Britton & Killip	Fab. Mimosoideae	Ingarana	1	11	3
Acacia glomerosa Benth. (A).	Fab. Mimosoideae	Espinheiro, Angico monjolo		3	7
Albizia inundata (Mart.) Barneby & Grimes	Fab. Mimosoideae			1	
Albizia niopoides (Choadat) Burr.	Fab. Mimosoideae	Angico-branco, Angico-amarelo		4	
Albizia sp. 1	Fab. Mimosoideae	Angico-amarelo	1	1	1
Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	Fab. Mimosoideae	Angico-preto	2	8	1
Chloroleucon tortum (Mart.) Pittier ex Barneby & Grimes	Fab. Mimosoideae				4
Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong	Fab. Mimosoideae	Tamboril-da-mata	4	3	1
Enterolobium schomburgkii (Benth.) Benth	Fab. Mimosoideae	Tamboril-da-mata		3	6
Fab. Mimosoideae sp. 1	Fab. Mimosoideae		1		
Fab. Mimosoideae sp. 2	Fab. Mimosoideae			1	
Hydrochorea corymbosa (Rich.) Barneby e J.W.Grimes	Fab. Mimosoideae		3		
Inga alba (Sw.) Willd.	Fab. Mimosoideae			5	3
Inga cf. *laurina* (Sw.) Willd.	Fab. Mimosoideae	Ingá		1	5
Inga cf. *umbellifera* (Vahl.) Steudel	Fab. Mimosoideae			3	
Inga cylindrica (Vell.) Mart.	Fab. Mimosoideae	Ingá-rosário		2	7
Inga edulis Mart.	Fab. Mimosoideae	Ingá	1	2	7
Inga gracilipes Standl.	Fab. Mimosoideae			3	3
Inga heterophylla Willd.	Fab. Mimosoideae	Ingá	3	9	3
Inga laurina Willd	Fab. Mimosoideae	Ingá-quatro-folíolos	4	7	
Inga sessilis (Vell.) Mart.	Fab. Mimosoideae	Ingá	2		
Inga sp. 1	Fab. Mimosoideae		1		
Inga sp. 2	Fab. Mimosoideae			1	
Inga sp. 3	Fab. Mimosoideae	Ingá			6
Inga sp. 4	Fab. Mimosoideae			1	
Inga sp. 5	Fab. Mimosoideae	Ingá			4
Inga sp. 6	Fab. Mimosoideae			1	
Inga sp. 7	Fab. Mimosoideae	Ingá			1
Inga sp. 8	Fab. Mimosoideae	Ingá			1
Inga thibaudiana DC.	Fab. Mimosoideae	Ingá	2	7	4
Inga vera Willd.	Fab. Mimosoideae	Ingá		11	2
Leg. Mimosoideae sp. 1	Fab. Mimosoideae			1	
Leg. Mimosoideae sp. 2	Fab. Mimosoideae			1	
Parkia multijuga Benth	Fab. Mimosoideae				2

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Parkia pendula Benth	Fab. Mimosoideae	Faveira			1
Parkia platycephala Benth.	Fab. Mimosoideae	Fava-de-bolota		3	1
Piptadenia gonoacantha (Mart.) Macbr.	Fab. Mimosoideae	Pau-jacaré		4	
Plathymenia reticulata Benth.	Fab. Mimosoideae	Vinhático		6	
Samanea tubulosa (Benth.) Barneby & Grimes	Fab. Mimosoideae	Boneco	1	2	3
Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville	Fab. Mimosoideae	Barbatimão		1	
Stryphnodendron cf. pulcherrimum (Willd.) Hochr	Fab. Mimosoideae	Barbatimão			2
Stryphnodendron coriaceum Benth.	Fab. Mimosoideae	Barbatimão		1	
Zygia inaequalis (Humb. & Bonpl. ex Willd.)	Fab. Mimosoideae	Ingá-falso	1	5	
Acosmium nitens (Vogel) Yakovl.	Fab. Papilionoideae		3	3	
Andira cuyabensis Benth.	Fab. Papilionoideae	Angelim, fruto-de-morcego		3	
Andira inermis (W.Wright.) Kunth ex DC.	Fab. Papilionoideae	Angelim-de-várzea		3	
Andira legalis (Vell.) Toledo	Fab. Papilionoideae	Angelim-da-mata	2	11	3
Andira sp. 1	Fab. Papilionoideae	Agelim		5	
Andira sp. 2	Fab. Papilionoideae				5
Andira sp. 3	Fab. Papilionoideae				1
Andira sp. 4	Fab. Papilionoideae				1
Andira vermifuga Mart ex Benth (=*Andira paniculata*)	Fab. Papilionoideae	Mata-barata	3	4	
Bowdichia nitida Spruce ex Benth.	Fab. Papilionoideae				2
Bowdichia virgiloides Kunth	Fab. Papilionoideae	Sucupira-preta		1	
Clitoria sp. 1	Fab. Papilionoideae				1
Dipteryx alata Vogel	Fab. Papilionoideae	Baru	2	1	
Dipteryx odorata (Aubl.) Willd	Fab. Papilionoideae				2
Fab. Papilionoideae sp. 1	Fab. Papilionoideae				1
Lonchocarpus sp. 1	Fab. Papilionoideae		3	3	
Lonchocarpus sp. 2	Fab. Papilionoideae				2
Luetzelburgia praecox (Harms ex Kuntze) Harms	Fab. Papilionoideae	Pau-mocó		2	
Machaerium acutifolium Vogel	Fab. Papilionoideae	Jacarandá	1	6	3
Machaerium brasiliense Vogel	Fab. Papilionoideae	Jacarandá		2	1
Machaerium hirtum Raddi	Fab. Papilionoideae	Sete-capas-de-espiho	2	3	3
Machaerium sp. 1	Fab. Papilionoideae	Jacarandá	1		1
Ormosia arborea (Vell.) Harms	Fab. Papilionoideae	Tento, Mulungu	3	2	1
Ormosia sp. 1	Fab. Papilionoideae	Tento, Mulungu			2
Ormosia sp. 2	Fab. Papilionoideae	Tento, Mulungu			1
Ormosia sp. 3	Fab. Papilionoideae	Tento, Mulungu			1
Ormosia stipularis Ducke	Fab. Papilionoideae			1	
Platymiscium floribundum Vogel	Fab. Papilionoideae	Feijão-crú		2	
Platypodium elegans Vogel	Fab. Papilionoideae	Canzilheiro	2	1	7
Pterocarpus micheli Brit.	Fab. Papilionoideae			1	
Pterocarpus santalinoides DC.	Fab. Papilionoideae		3	3	
Pterocarpus sp. 1	Fab. Papilionoideae				2
Pterodon emarginatus Vogel	Fab. Papilionoideae	Sucupira-amarela, Sucupira-branca		2	
Swartizia sp. 1	Fab. Papilionoideae			1	
Swartizia sp. 2	Fab. Papilionoideae	Banha-de-galinha	1	2	
Swartizia sp. 3	Fab. Papilionoideae			1	
Swartizia sp. 4	Fab. Papilionoideae				3
Swartizia sp. 5	Fab. Papilionoideae	Banha-de-galinha			2
Swartzia cf. *recurva* Poepp	Fab. Papilionoideae				1
Vatairea macrocarpa (Benth.) Ducke	Fab. Papilionoideae	Amargoso	2	5	
Goupia glabra Aublet	Goupiaceae				3
Sparanttanthelium botocudorum Mart.	Hernadiaceae				1
Humiria balsamifera (Aubl.) St.-Hil.	Humiriaceae	Humiri, Achuí			2
Sacoglottis guianensis Benth.	Humiriaceae	Achuí	1	6	6
Humiricaceae sp. 1	Humiricaceae			1	
Emmotum fagifolium Desv. ex Ham.	Icacinaceae	Casco-de-anta			2
Emmotum nitens (Benth.) Miers	Icacinaceae	Casco-de-anta	3	11	1
Lacistema hasslerianum Chodat	Lacistemaceae			8	6
Lacistema sp. 1	Lacistemaceae		2		
Aegiphila sellowiana Cham	Lamiaceae			1	
Vitex cymosa Bertero ex Spreng.	Lamiaceae			2	
Vitex panshiniana Moldenke	Lamiaceae	Tarumã	1		1
Vitex polygama Cham	Lamiaceae	Tarumã	4	12	4
Vitex sp. 1	Lamiaceae	Tarumã			1
Vitex sp. 2	Lamiaceae	Tarumã		1	
Aiouea sp. 1	Lauraceae				1

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Aiouea trinervis Meissn.	Lauraceae			3	
Aniba desertorum (Nees) Mez	Lauraceae			1	1
Aniba sp. 1	Lauraceae				2
Cinnamomum cf. *glaziovii* (Mez) Kosterm	Lauraceae			1	
Cinnamomum sp. 1	Lauraceae			1	
Endlicheria cf. glomerata Mez	Lauraceae				1
Endlicheria sericea Nees	Lauraceae			5	
Lauraceae sp. 1	Lauraceae		1		
Lauraceae sp. 2	Lauraceae		1		
Lauraceae sp. 3	Lauraceae		1		
Lauraceae sp. 4	Lauraceae		1		
Lauraceae sp. 5	Lauraceae		1		
Lauraceae sp. 6	Lauraceae			3	
Lauraceae sp. 7	Lauraceae				1
Lauraceae sp. 8	Lauraceae			1	
Lauraceae sp. 9	Lauraceae				2
Lauraceae sp. 10	Lauraceae			2	
Lauraceae sp. 11	Lauraceae				4
Lauraceae sp. 12	Lauraceae				2
Lauraceae sp. 13	Lauraceae				2
Lauraceae sp. 14	Lauraceae				5
Mezilaurus itauba (Meisn.) Taub. ex Mez	Lauraceae	Itaúba	3	5	2
Mezilaurus sp. 1	Lauraceae			2	
Mezilaurus sp. 2	Lauraceae	Itaúba			1
Mezilaurus sp. 3	Lauraceae	Itaúba			2
Mezilaurus sp. 4	Lauraceae	Itaúba			1
Nectandra cf. *rigida* (Kunth.) Nees	Lauraceae		1		
Nectandra cuspidata Nees & Mart.	Lauraceae	Louro-bosta			3
Nectandra lanceolata Ness.	Lauraceae			2	6
Nectandra mollis Ness	Lauraceae				2
Nectandra sp. 1	Lauraceae		2		
Nectandra sp. 2	Lauraceae			2	
Nectandra sp. 3	Lauraceae				3
Nectandra sp. 4	Lauraceae		1		
Nectandra sp. 5	Lauraceae			1	
Nectandra sp. 6	Lauraceae				1
Nectandra sp. 7	Lauraceae		1		
Nectandra sp. 8	Lauraceae			1	
Nectandra sp. 9	Lauraceae				1
Nectandra sp. 10	Lauraceae				1
Ocotea acutangula (Miq.) Mez.	Lauraceae	Loro	1		2
Ocotea cf *pomaderroides* (Meissn.)	Lauraceae			1	
Ocotea cf. *lancifolia* (Schott) Mez	Lauraceae			2	
Ocotea corymbosa (Meissn.) Mez	Lauraceae		1		
Ocotea lanceolata Ness	Lauraceae				3
Ocotea odorifera (Vell.) Rohwer	Lauraceae			1	
Ocotea sp. 1	Lauraceae		1		
Ocotea sp. 2	Lauraceae			2	
Ocotea sp. 3	Lauraceae				4
Ocotea sp. 4	Lauraceae	Louro	2		
Ocotea sp. 5	Lauraceae	Loro		2	
Ocotea sp. 6	Lauraceae				6
Ocotea sp. 7	Lauraceae			1	
Ocotea sp. 8	Lauraceae				4
Ocotea sp. 9	Lauraceae			4	
Ocotea sp. 10	Lauraceae				2
Ocotea sp. 11	Lauraceae			2	
Ocotea spixiana (Nees) Mez	Lauraceae			1	1
Persea fusca Mez	Lauraceae			3	
Persea sp. 1	Lauraceae	Louro	1		
Persea sp. 2	Lauraceae			2	
Persea sp. 3	Lauraceae			4	
Persea sp. 4	Lauraceae		1		
Persea sp. 5	Lauraceae			1	
Persea sp. 6	Lauraceae		1		
Persea sp. 7	Lauraceae	Louro		2	
Persea sp. 8	Lauraceae	Louro	1		

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Persea sp. 9	Lauraceae		1		
Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze	Lecythidaceae	Jequitibá			1
Cariniana rubra Gardner ex Miers	Lecythidaceae	Cachimbeiro, Jequitibá	7	15	4
Eschweilera coriacea (A.DC.) Mori	Lecythidaceae		1	7	8
Eschweilera nana (O.Berg) Miers	Lecythidaceae	Sapucaia-do-cerrado		1	
Gustavia augusta L.	Lecythidaceae				1
Lecythis pisonis Cambess.	Lecythidaceae	Sapucaia			4
Antonia ovata Pohl	Loganaceae	Antonia		6	
Loganaceae sp. 1	Loganaceae			1	
Lafoensia pacari St. Hil.	Lythraceae	Pacari, Mangabeira		2	
Physocalymma scaberrimum Pohl	Lythraceae	Cega-machado	7	19	5
Talauma ovata A.St.-Hil.	Magnoliaceae	Pinha-do-brejo	1		
Byrsonima crassifolia H.B.K.	Malpighiaceae	Murici-de-galinha		1	
Byrsonima orbigniana A. Juss.	Malpighiaceae	Murici-de-varzea, Canjiquinha		2	
Byrsonima pachyphylla A.Juss.	Malpighiaceae	Murici-ferrugem		1	
Byrsonima sericea DC.	Malpighiaceae	Murici-da-mata	6	12	3
Byrsonima sp. 1	Malpighiaceae	Murici	1	1	
Byrsonima sp. 2	Malpighiaceae	Murici	1	1	
Byrsonima intermedia A.Juss.	Malpiguiaceae	Murici			1
Apeiba echinata Gaertn.	Malvaceae	Jangada			5
Apeiba tibourbou Aubl.	Malvaceae	Jangada	5	8	6
Ceiba pentandra L.	Malvaceae	Barriguda	2	8	1
Ceiba pubiflora (A.St.-Hil.) K.Schum.	Malvaceae			2	1
Eriotheca gracilipes (K.Schum.) A.Robyns	Malvaceae	Algodãozinho	2	5	1
Eriotheca sp. 1	Malvaceae	Paineira, Algodoeiro		1	7
Guazuma ulmifolia Lam.	Malvaceae	Mutamba	4	13	4
Luehea divaricata Mart.	Malvaceae	Açoita-cavalo	1	1	1
Luehea grandiflora Mart. & Zucc.	Malvaceae	Açoita-cavalo		1	
Luehea paniculata Mart.	Malvaceae	Açoita-cavalo		3	
Luehea sp. 1	Malvaceae				3
Malvaceae sp. 1	Malvaceae				1
Mollia burchellii Sprague	Malvaceae	Malvão	4	8	2
Pseudobombax longiflorum (Mart. & Zucc.) A.Robyns	Malvaceae	Imbiruçu		4	
Pseudobombax tomentosum (Mart. & Zucc.) A. Robyns	Malvaceae	Imbiruçu	2	10	1
Sterculia apetala (Jacq.) H.Karst	Malvaceae	Achichá		1	2
Sterculia striata St. Hill. Ex Turpin	Malvaceae	Chichá		9	7
Bellucia grossularioides (L.) Triana	Melastomataceae			3	5
Melastomataceae sp. 1	Melastomataceae				2
Miconia albicans (Sw.) Triana	Melastomataceae	Remela-de-galinha		1	
Miconia biglandulosa Gleason	Melastomataceae				1
Miconia cf. *cuspidata* Naudin	Melastomataceae				2
Miconia chrysophylla (L.C.Rich.) Urb.	Melastomataceae			5	3
Miconia nervosa (L.B.Sm.) Triana	Melastomataceae		1		
Miconia punctata (Desr.) A.DC.	Melastomataceae			4	2
Miconia sellowiana Naudin	Melastomataceae		1	2	
Miconia sp. 1	Melastomataceae		1		
Miconia sp. 2	Melastomataceae			1	
Miconia sp. 3	Melastomataceae				1
Miconia sp. 4	Melastomataceae		2		
Miconia sp. 5	Melastomataceae			2	
Miconia sp. 6	Melastomataceae				5
Miconia sp. 7	Melastomataceae	Remela-de-galinha	2		
Miconia sp. 8	Melastomataceae			1	
Miconia sp. 9	Melastomataceae				2
Miconia sp. 10	Melastomataceae				2
Miconia sp. 11	Melastomataceae				3
Miconia sp. 12	Melastomataceae				1
Miconia tomentosa (L.C.Rich.) D.Don	Melastomataceae				1
Mouriri glazioviana Cogn.	Melastomataceae	Puçá-da-mata	6	14	4
Mouriri sp. 1	Melastomataceae			3	2
Mouriri sp. 2	Melastomataceae			1	
Mouriri sp. 3	Melastomataceae			3	
Tibouchina sp. 1	Melastomataceae	Pixirica		1	
Cabralea canjerana (Vell.) Mart. subsp. canjerana	Meliaceae	Canjerana, Cedrinho	1	1	
Cedrela odorata L.	Meliaceae				1
Cedrella fissilis Vell.	Meliaceae	Cedro		3	5

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Guarea guidonia (L.) Sleumer	Meliaceae	Marinheiro, Carrapeta	1	3	3
Guarea kunthiana A.Juss.	Meliaceae	Marinheiro		1	3
Guarea macrophylla Vahl	Meliaceae	Marinheiro	1	3	4
Meliaceae sp. 1	Meliaceae			1	
Swietenia macrophylla King	Meliaceae	Mogno			2
Trichilia catigua A.Juss.	Meliaceae			1	
Trichilia cf. *claussenii* C. DC	Meliaceae	Catiguá			2
Trichilia elegans A.Juss	Meliaceae			1	1
Trichilia sp. 1	Meliaceae	Pau-jaú		2	
Trichilia sp. 2	Meliaceae				6
Trichilia sp. 3	Meliaceae				2
Trichilia sp. 4	Meliaceae				3
Abuta grandifolia (Mart.) Sandwith	Menispermaceae			4	
Mollinedia argyrogyna Perkins	Monimiaceae			1	
Brosimum cf. *acutifolium* Huber	Moraceae			2	3
Brosimum cf. *guianense* Huber ex. Ducke	Moraceae				2
Brosimum gaudichaudii Trécul	Moraceae	Mama-cadela	1	1	
Brosimum lactescens (S. Moore) C.C. Berg	Moraceae	Inharé	5	14	1
Brosimum rubescens Taub.	Moraceae	Pau-Brasil, Muirapiranga, Pau-raiha, Falso-pau-brasil		7	5
Brosimum sp. 1	Moraceae			3	
Clarisia racemosa Ruiz & Pavon	Moraceae	Guariuba			3
Ficus insipida Willd	Moraceae	Gameleira	1	1	
Ficus sp. 1	Moraceae	Gameleira	1		
Ficus sp. 2	Moraceae			8	
Ficus sp. 3	Moraceae			1	
Ficus sp. 4	Moraceae	Mata-pau			2
Ficus sp. 5	Moraceae	Gameleira	1		
Ficus sp. 6	Moraceae			1	
Ficus sp. 7	Moraceae				2
Ficus sp. 8	Moraceae	Gameleira		3	
Ficus sp. 9	Moraceae	Gameleira		3	
Ficus sp. 10	Moraceae	Gameleira	1		
Helicostylis pedunculata Benth.	Moraceae	Inharé			4
Maclura tinctoria (L.) D. Don ex Stand	Moraceae	Moreira, Tatajuba		3	7
Maquira sclerophylla (Ducke) CC Berg	Moraceae				4
Naucleopsis sp. 1	Moraceae				1
Pseudolmedia laevigata Trécul	Moraceae	Café-com-leite	5	5	1
Pseudolmedia multinervis Mildbr	Moraceae			1	7
Sorocea bonplandii (Baill.) W.C.Burger, Lanjow & W.Boer	Moraceae	Cunduru-de-leite, Espinheira	4	15	4
Sorocea guilleminiana Gaud.	Moraceae	Espinheira			3
Virola sebifera Aubl.	Myristicaceae	Ucuúba	3	14	8
Virola sp. 1	Myristicaceae	Ucuúba		1	
Virola surinamensis (Rol.) Warb.	Myristicaceae	Micuíba-do-brejo	1	6	3
Virola urbaniana Warburg.	Myristicaceae	Micuíba-do-brejo	3	2	3
Cybianthus glaber A.DC.	Myrsinaceae			1	
Cybianthus sp. 1	Myrsinaceae		2		
Cybianthus sp. 2	Myrsinaceae	Pororoca		2	4
Calyptranthes sp. 1	Myrtaceae			3	
Calyptranthes sp. 2	Myrtaceae			1	1
Calyptranthes sp. 3	Myrtaceae			1	
Calyptranthes sp. 4	Myrtaceae			1	
Calyptranthes sp. 5	Myrtaceae			1	
Campomanesia sp. 1	Myrtaceae		2	1	1
Eugenia aff. *patrisii* Vahl	Myrtaceae			4	
Eugenia cupulata Amsh.	Myrtaceae			2	3
Eugenia dysenterica Mart. ex DC.	Myrtaceae	Cagaita	1	2	2
Eugenia florida DC.	Myrtaceae		6	14	
Eugenia pseudopsidium Jacq.	Myrtaceae			8	
Eugenia sp. 1	Myrtaceae		1		
Eugenia sp. 2	Myrtaceae			4	
Eugenia sp. 3	Myrtaceae		1		
Eugenia sp. 4	Myrtaceae			2	
Eugenia sp. 5	Myrtaceae		1		
Eugenia sp. 6	Myrtaceae			1	

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Eugenia sp. 7	Myrtaceae			1	
Eugenia sp. 8	Myrtaceae			1	
Eugenia sparsa S. Moore	Myrtaceae			10	1
Gomidesia sp. 1	Myrtaceae				2
Myrcia amazonica DC.	Myrtaceae	Araçá-da-mata-do-tronco-liso		5	1
Myrcia fallax (L.C.Rich.) DC.	Myrtaceae		1		
Myrcia magnoliaefolia DC.	Myrtaceae			2	
Myrcia rostrata DC.	Myrtaceae	Grudento-folha-fina	2	5	2
Myrcia sellowiana O. Berg.	Myrtaceae	Grudento	1	8	3
Myrcia sp. 1	Myrtaceae		1		
Myrcia sp. 2	Myrtaceae			3	
Myrcia sp. 3	Myrtaceae				1
Myrcia sp. 4	Myrtaceae				1
Myrcia sp. 5	Myrtaceae			1	
Myrcia sp. 6	Myrtaceae				1
Myrcia sp. 7	Myrtaceae			1	
Myrcia sp. 8	Myrtaceae			1	
Myrcia sp. 9	Myrtaceae			1	
Myrcia sp. 10	Myrtaceae			1	
Myrcia splendens DC.	Myrtaceae				4
Myrcia tomentosa (Aubl) DC.	Myrtaceae	Araçá-da-mata-do-tronco-liso	4		1
Myrciaria floribunda Miq.	Myrtaceae			1	
Myrciaria sp. 1	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 1	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 2	Myrtaceae			2	
Myrtaceae sp. 3	Myrtaceae				3
Myrtaceae sp. 4	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 5	Myrtaceae			2	
Myrtaceae sp. 6	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 7	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 8	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 9	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 10	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 11	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 12	Myrtaceae		2		
Myrtaceae sp. 13	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 14	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 15	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 16	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 17	Myrtaceae				2
Myrtaceae sp. 18	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 19	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 20	Myrtaceae				5
Myrtaceae sp. 21	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 22	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 23	Myrtaceae				1
Myrtaceae sp. 24	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 25	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 26	Myrtaceae				1
Myrtaceae sp. 27	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 28	Myrtaceae			1	
Myrtaceae sp. 29	Myrtaceae				1
Myrtaceae sp. 30	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 31	Myrtaceae			6	
Myrtaceae sp. 32	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 33	Myrtaceae			3	
Myrtaceae sp. 34	Myrtaceae		1		
Myrtaceae sp. 35	Myrtaceae			2	
Psidium sartorianum (Berg.) Nied	Myrtaceae	Araçá-da-mata-seca		2	
Psidium sp. 1	Myrtaceae		1	3	
Psidium sp. 2	Myrtaceae				1
Psidium sp. 3	Myrtaceae		1	1	
Psidium sp. 4	Myrtaceae		1	1	
Psidium sp. 5	Myrtaceae		1		
Psidium sp. 6	Myrtaceae			1	

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Psidium sp. 7	Myrtaceae		1		
Psidium sp. 8	Myrtaceae			2	
Psidium sp. 9	Myrtaceae		1	1	
Siphoneugena densiflora O. Berg	Myrtaceae		1	3	2
Siphoneugena sp. 1	Myrtaceae				1
Guapira cf *noxia* (Netto) Lundell	Nyctaginaceae			1	
Guapira cf. *opposita* (Vell.) Reitz	Nyctaginaceae	Capa-rosa			1
Guapira graciliflora (Mart ex Schimidt) Lund	Nyctaginaceae	Maria-mole, Capa-rosa	2	2	
Guapira hirsuta (Choisy) Lundell	Nyctaginaceae		3	2	
Guapira opposita (Vell.) Reitz	Nyctaginaceae	Capa-rosa	1	7	1
Guapira sp. 1	Nyctaginaceae	Capa-rosa	1	6	2
Guapira sp. 2	Nyctaginaceae			1	
Guapira sp. 3	Nyctaginaceae	Capa-rosa			1
Neea sp. 1	Nyctaginaceae			2	
Neea sp. 2	Nyctaginaceae				1
Ouratea castaneifolia (A. DC.) Engl.	Ochnaceae	Vassoura-de-bruxa	2	4	2
Ouratea hexasperma (A.St.-Hil.) Baill	Ochnaceae	Vassoura-de-bruxa		1	
Ouratea sp. 1	Ochnaceae		1		
Ouratea sp. 2	Ochnaceae			1	
Ouratea sp. 3	Ochnaceae		1		
Cathedra acuminata (Benth.) Miers	Olacaceae	Laxador	4	6	
Chaunochiton kappleri (Sagot ex Engl) Ducke	Olacaceae				1
Dulacia cf. *papillosa* (A.Rangel) Sleumer	Olacaceae	Pau-bufa		3	
Heisteria cf. *silvianii* Schwacke	Olacaceae		2		
Heisteria ovata Benth	Olacaceae		4	7	2
Heisteria sp. 1	Olacaceae				2
Minquartia guianensis Aubl	Olacaceae	Aquaricara			2
Minquartia punctata (Rad.) Sleum	Olacaceae				3
Olacaceae sp. 1	Olacaceae		1		
Olacaceae sp. 2	Olacaceae		1		
Schoepfia sp. 1	Olacaceae				2
Ximenia americana L.	Olacaceae	Amexeira	1	3	
Priogymnanthus hasslerianus (Chodat) P.S.Green	Oleaceae	Pau-de-vidro	1	1	
Agonandra brasiliensis Benth. & Hook. f.	Opiliaceae	Pau-marfim		7	3
Agonandra excelsa Griseb.	Opiliaceae				2
Pera glabrata (Schott) Baill.	Peraceae	Riba-saia	5	11	1
Hieronyma alchorneoides Allemão	Phyllanthaceae	Urucurana	2	7	1
Margaritaria nobilis L. f.	Phyllanthaceae		1	9	5
Richeria grandis Vahl	Phyllanthaceae	Santa-rita	2	7	2
Dulacia papillosa (A.Rangel) Sleumer	Phytollacaceae	Pau-bufa	3		
Picramnia sp. 1	Pichamniaceae		1		
Piranhea trifoliata Baill.	Picrodendraceae	Piranheira	1	6	
Piper sp. 1	Piperaceae			1	
Coccoloba cf. *marginata* Benth	Polygonaceae				4
Coccoloba mollis Casar.	Polygonaceae	Pau-jaú	2	5	3
Coccoloba sp. 1	Polygonaceae				1
Polygonaceae sp. 1	Polygonaceae			1	
Ruprechtia cf. *excelsa* Griseb.	Polygonaceae				1
Triplaris sp. 1	Polygonaceae	Pau-jaú, Pau-formiga	1	2	
Triplaris sp. 2	Polygonaceae	Pau-jaú, Pau-formiga	1	1	
Euplassa inaequalis (Pohl) Engl.	Proteaceae	Carvalho	8	4	1
Panopsis rubescens (Pohl) Pittier	Proteaceae		4	8	1
Roupala montana Aubl.	Proteaceae	Carne-de-vaca	4	9	2
Rhamnidium elaeocarpum Reissek	Rhamnaceae	Birró-da-mata	1	7	2
Prunus sellowii Koehne	Rosaceae			3	
Alibertia edulis (Rich.) A. Rich. Ex DC.	Rubiaceae	Marmelada	2	4	
Alibertia macrophylla K. Schum.	Rubiaceae	Marmelada-preta	1	4	2
Alibertia sessilis (Vell.) K.Schum.	Rubiaceae	Marmelada		1	
Alibertia sp. 1	Rubiaceae			2	
Alibertia verrucosa S.Moore	Rubiaceae	Marmelada-de-espinho	1	8	
Amaioua guianensis Aubl.	Rubiaceae	Fruto-de-veado, Marmelada-roxa	6	10	
Chomelia pohliana Müll.Arg	Rubiaceae			1	
Chomelia sp.	Rubiaceae			1	
Coussarea hydrangeifolia (Benth.) Mull. Arg.	Rubiaceae	Angélica-lisa	2	11	4
Coussarea platyphylla Müll. Arg.	Rubiaceae		1	3	2
Coutarea hexandra (Jacq.) K.Schum	Rubiaceae			1	

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Duroia macrophylla Huber.	Rubiaceae		1		
Duroia sp. 1	Rubiaceae			1	5
Duroia sp. 2	Rubiaceae			3	
Faramea bracteata Benth.	Rubiaceae		2	1	
Faramea crassifolia Benth.	Rubiaceae			9	
Faramea nitida Benth.	Rubiaceae		1		
Faramea sp. 1	Rubiaceae				2
Ferdinandusa elliptica Pohl	Rubiaceae	Brinco d`água		2	
Ferdinandusa speciosa Pohl	Rubiaceae	Pau-d'água	2	3	1
Genipa americana L.	Rubiaceae	Jenipapo	2	7	2
Guettarda sp. 1	Rubiaceae	Angélica			1
Guettarda viburnoides Cham. & Schltdl.	Rubiaceae	Angélica-peluda		7	1
Isertia cf. *hypoleuca* Benth.	Rubiaceae				1
Pagamea guianensis Aubl.	Rubiaceae			3	
Posoqueria longiflora Aubl.	Rubiaceae	Baga-de-macaco		1	
Posoqueria sp. 1	Rubiaceae			4	
Posoqueria sp. 2	Rubiaceae			3	
Psychotria sp. 1	Rubiaceae			1	
Psychotria sp. 2	Rubiaceae				1
Randia armata (Sw.) DC.	Rubiaceae		1	4	
Rubiaceae sp. 1	Rubiaceae		1		
Rubiaceae sp. 2	Rubiaceae			2	
Rubiaceae sp. 3	Rubiaceae				2
Rubiaceae sp. 4	Rubiaceae		1		
Rubiaceae sp. 5	Rubiaceae			1	
Rubiaceae sp. 6	Rubiaceae				2
Rudgea sp. 1	Rubiaceae			2	1
Rudgea sp. 2	Rubiaceae			1	
Rudgea viburnoides (Cham.) Benth.	Rubiaceae			5	1
Simira sampaioana (Standl.) Steyer	Rubiaceae	Jenipapo-bravo	2	6	
Simira sp. 1	Rubiaceae			4	
Tocoyena formosa (Cham & Schltdl) K. Schum.	Rubiaceae	Jenipapo-de-cavalo	1	4	1
Dictyoloma sp. 1	Rutaceae		1		
Esembeckia sp. 1	Rutaceae				1
Metrodorea cf. *nigra* A.St.-Hil.	Rutaceae				1
Rutaceae sp. 1	Rutaceae			1	
Zanthoxylum cf. *acuminatum* (Sw.) Sw.	Rutaceae	Mamica-de-porca			3
Zanthoxylum rhoifolium Lam.	Rutaceae	Mamica-de-porca	1	2	5
Zantroxylum riedelianum Engl.	Rutaceae	Mamica-de-porca	2	4	5
Banara nitida Spruc	Salicaceae				4
Casearia arborea (L.C.Rich.) Urb.	Salicaceae	Nó-de-porco	1	9	5
Casearia decandra Jacq.	Salicaceae			2	5
Casearia rupestris Eichler	Salicaceae	Pururuca	2	3	1
Casearia sp. 1	Salicaceae			2	
Casearia sp. 2	Salicaceae			2	
Casearia sylvestris Sw.	Salicaceae	Folha-de-carne	1	11	2
Homalium guianensis (Aubl.) Oken.	Salicaceae		6	1	
Salicaceae sp. 1	Salicaceae			2	1
Salicaceae sp. 2	Salicaceae			2	
Allophylus sp. 1	Sapindaceae			2	2
Allophylus sp. 2	Sapindaceae				1
Cupania racemosa (Vell.) Radlk.	Sapindaceae			2	3
Cupania vernalis Cambess	Sapindaceae	Camboatá	3	10	4
Dilodendron bipinnatum Radlk.	Sapindaceae	Mamoninha	1	2	
Magonia pubescens A.St.-Hil.	Sapindaceae	Timbó, Tingui	2	8	
Matayba elaeagnoides Radlk.	Sapindaceae		2	1	
Matayba guianensis Aubl.	Sapindaceae	Mataíba	4	18	5
Matayba sp. 1	Sapindaceae				4
Matayba sp. 2	Sapindaceae	Mataíba			1
Sapindaceae sp. 1	Sapindaceae				1
Talisia esculenta (A.St.-Hil.) Radlk.	Sapindaceae	Pitomba		1	
Toulicia sp. 1	Sapindaceae				2
Chrysophyllum marginatum (Hook. & Arn.) Radlk.	Sapotaceae			1	1
Chrysophyllum sp. 1	Sapotaceae			1	
Chrysophyllumgonocarpum (Mart. e Eichler) Engl.	Sapotaceae	Aguaí	3	5	5
Manilkara salzmannii (A.DC.) Lam.	Sapotaceae	Massaranduba			7
Micropholis gardneriana (A.DC.) Pierre	Sapotaceae			1	

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Micropholis guianensis (A.DC) Pires	Sapotaceae	Uvinha	3	9	1
Micropholis venulosa (Mart. & Eichler) Pierre	Sapotaceae	Uvinha	2	11	5
Pouteria caimito (Ruiz & Pav.) Radlk	Sapotaceae			3	8
Pouteria gardneri (Mart. & Miq.) Baehni	Sapotaceae	Taturuba	2	4	
Pouteria macrophylla (Lam.) Eyma	Sapotaceae	Burra-leiteira	1	5	3
Pouteria ramiflora (Mart.) Radlk.	Sapotaceae	Curriola, Grão-de-galo	2	4	1
Pouteria sp. 1	Sapotaceae		1		
Pouteria sp. 2	Sapotaceae			7	
Pouteria sp. 3	Sapotaceae				3
Pouteria sp. 4	Sapotaceae		2		
Pouteria sp. 5	Sapotaceae			4	
Pouteria sp. 6	Sapotaceae			2	
Pouteria torta (Mart.) Radlk. subsp. *glaba* T.D.Pennington	Sapotaceae	Curriola	2	4	
Sapotaceae sp. 1	Sapotaceae			1	1
Sapotaceae sp. 2	Sapotaceae			1	
Sideroxylum sp. 1	Sapotaceae				2
Simaba sp. 1	Simaroubaceae			2	
Simarouba amara Aubl	Simaroubaceae	Mata-cachorro			4
Simarouba versicolor A.St.-Hil.	Simaroubaceae	Mata-cachorro	4	11	3
Siparuna guianensis Aubl.	Siparunaceae	Negra-mina	1	10	7
Cestrum laevigatum Schltdl.	Solanaceae		1		
Theobroma speciosum Wild. ex. Spreng	Sterculiaceae	Cacauí			6
Styrax camporum Pohl	Styracaceae			2	
Styrax sp. 1	Styracaceae		1		
Styrax sp. 2	Styracaceae				4
Styrax sp. 3	Styracaceae		1		
Styrax sp. 4	Styracaceae				1
Symplocos sp. 1	Symplocaceae			3	
Symplocos sp. 2	Symplocaceae				2
Ternstroemia brasiliensis Cambess.	Theaceae		1		
Cecropia lyratiloba Miq.	Urticaceae				1
Cecropia pachystachia Trécul	Urticaceae	Embaúba	7	11	8
Cecropia sp. 1	Urticaceae	Embaúba		9	
Cecropia sp. 2	Urticaceae	Embaúba			4
Pourouma aspera Trécul	Urticaceae				3
Pourouma sp. 1	Urticaceae				1
Citharexylum sp. 1	Verbenaceae				1
Callisthene cf. *minor* Mart.	Vochysiaceae	Pau-de-rato		1	
Callisthene fasciculata Mart.	Vochysiaceae	Jacaré, Capitão	5	11	1
Qualea dinizii Ducke	Vochysiaceae				1
Qualea grandiflora Mart.	Vochysiaceae	Pau-terra-folha-larga	1	6	
Qualea ingens Warm.	Vochysiaceae	Canjerana-norata	2	5	
Qualea multiflora Mart.	Vochysiaceae	Pau-terra-liso	2	9	
Qualea wittrockii Malme	Vochysiaceae	Canjerana-preta	6	12	4
Vochysia divergens Pohl	Vochysiaceae	Canjerana-branca	4	8	1
Vochysia haenkeana (Spreng.) Mart.	Vochysiaceae	Escorrega-macaco	1	6	
Vochysia maxima Ducke	Vochysiaceae	Quaruba-verdadeira			1
Vochysia pyramidalis Mart.	Vochysiaceae	Canjerana-do-brejo	4	11	3
Vochysia rufa (Spreng.) Mart.	Vochysiaceae	Pau-qualhada, Bananeira doce		1	
Espécie não derterminada 1	Indeterminada				2
Espécie não derterminada 2	Indeterminada				1
Espécie não derterminada 3	Indeterminada				3
Espécie não derterminada 4	Indeterminada				1
Espécie não derterminada 5	Indeterminada				1
Espécie não derterminada 6	Indeterminada				1
Espécie não derterminada 7	Indeterminada				1
Espécie não derterminada 8	Indeterminada				1
Espécie não derterminada 9	Indeterminada				4
Espécie não derterminada 10	Indeterminada				1
Espécie não derterminada 11	Indeterminada				1
Espécie não derterminada 12	Indeterminada				1
Espécie não derterminada 13	Indeterminada				4
Espécie não derterminada 14	Indeterminada				1
Espécie não derterminada 15	Indeterminada				1
Espécie não derterminada 16	Indeterminada				1

Espécie	Família	Nome popular	Sul	Centro	Norte
Espécie não derterminada 17	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 18	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 19	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 20	Indeterminada			2	
Espécie não derterminada 21	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 22	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 23	Indeterminada			5	
Espécie não derterminada 24	Indeterminada			4	
Espécie não derterminada 25	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 26	Indeterminada			4	
Espécie não derterminada 27	Indeterminada			2	
Espécie não derterminada 28	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 29	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 30	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 31	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 32	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 33	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 34	Indeterminada	Quiabo-de-negro		1	
Espécie não derterminada 35	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 36	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 37	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 38	Indeterminada			7	
Espécie não derterminada 39	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 40	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 41	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 42	Indeterminada			1	
Espécie não derterminada 43	Indeterminada			3	
Espécie não derterminada 44	Indeterminada		1		
Espécie não derterminada 45	Indeterminada		1		
Espécie não derterminada 46	Indeterminada		1		
Espécie não derterminada 47	Indeterminada		1		
Espécie não derterminada 48	Indeterminada		1		
Espécie não derterminada 49	Indeterminada		1		
Espécie não derterminada 50	Indeterminada		1		
Espécie não derterminada 51	Indeterminada		1		
Espécie não derterminada 52	Indeterminada		1		
Espécie não derterminada 53	Indeterminada		1		
Espécie não derterminada 54	Indeterminada		1		
Espécie não derterminada 55	Indeterminada		2		

As espécies estão ordenadas por família botânica e nome científico. Nas colunas denominadas Sul, Centro, Norte, está disponível o número de amostras na qual a espécie ocorreu nas respectivas Faixas Sul, Centro e Norte.

A riqueza registrada nas formações ribeirinhas (matas de galeria e ciliar) variou de 17 a 225 espécies (Tabela 10). Nas áreas de ipuca foi registrada uma variação de riqueza de 18 a 36 espécies. Nas áreas de floresta ombrófila, a riqueza oscilou entre 29 e 130 espécies (ambas na Bacia do Rio Araguaia), respectivamente, nas faixas Centro e Norte. Notou-se que os menores valores de riqueza estão associados a ambientes que sofrem inundações sazonais e que as amostras de maior riqueza específica estão associadas a ambientes heterogêneos, com trechos inundáveis e não inundáveis (bem drenados), como verificado em áreas de mata de galeria no Brasil Central (FELFILI 1997; SILVA JÚNIOR 2005; NÓBREGA, RAMOS, SILVA JÚNIOR, 2001; GUARINO; WALTER, 2005) e florestas ombrófilas da Amazônia (AMARAL; MATOS; LIMA, 2000; MIRANDA 2000). Assim, pôde-se aferir que, nas mata de galeria do Bioma Cerrado amostradas no Tocantins, os trechos inundáveis são menos ricos em espécies do que os trechos não inundáveis ou com a mistura dos dois ambientes. Situação semelhante foi verificada na região fitoecológica de floresta ombrófila, onde encontra-se menor riqueza na floresta ombrófila aluvial inundável em relação à floresta ombrófila submontana. Nas áreas de ipuca, a riqueza é equivalente a trechos de mata de galeria inundável (GUARINO; WALTER, 2005) e floresta ombrófila aluvial inundável (mata de iguapó ou várzea) (MIRANDA 2000).

Percebe-se que as estimativas obtidas condizem com os valores encontrados em matas de galeria e ciliar do Brasil Central (Distrito Federal, Chapada Pratinha e Veadeiros), em que se obteve uma variação de 36 a 180 espécies (Tabela 11), e mata ciliar de Mato Grosso do Sul (BATTILANI; SCREMIN-DIAS; SOUZA, 2005) e Mato Grosso (MARIMON; LIMA, 2001), onde foram registradas 66 e 110 espécies, respectivamente. A riqueza é compatível à registrada em áreas florestais do ecótono Cerrado-Amazônia, que apresentam variação de 49 a 113 espécies (IVANAUSKAS; MONTEIRO; RODRIGUES, 2004; KUNZ *et al*., 2008; MALHEIROS; HIGUCHI; SANTOS, 2009; ARAÚJO *et al*., 2009), e de florestas ombrófilas dos biomas Amazônico e Atlântico, onde as riquezas variam de 90 a 250 espécies (MACIEL; LISBOA, 1989; MATOS; AMARAL, 1989; LIMA-FILHO *et al.*, 2001; OLIVEIRA; AMARAL, 2004; CARVALHO; NASCIMENTO; BRAGA, 2006).

Tabela 10. Riqueza, diversidade (H' e J'), densidade (D), área basal (G) das áreas de mata de galeria, mata ciliar, ipuca e floresta ombrófila de 27 bacias.

Atividade	Faixa	Bacia	Fito	Nº de parcelas	Nº de spp	Nº de gêneros	Nº de famílias	D (ind.ha^{-1})	G (m².ha^{-1})	H'	J'
IF	Sul	Formoso	MC[1,2]	48	104	78	38	855	33,36	3,71	0,8
IF	Sul	São Valério	MC[1,2]	14	84	68	37	1437	32,15	3,58	0,8
IF	Sul	Balsas	MG[1] e MC[2]	20	46	38	28	1310	25,91	3,38	0,87
IF	Sul	Javaés	MC[1,2]	25	71	55	34	915	25,16	3,47	0,81
IF	Sul	Crixás	MC[1,2]	103	103	76	39	1731	24,68	3,64	0,79
IF	Sul	Santa Teresa	MC[1,2]	25	80	78	37	905	30,00	3,34	0,76
IF	Sul	Santo Antônio	MC[1,2]	12	50	42	25	1125	27,34	3,19	0,81
LR	Sul	Formoso	MG[1,2]	25	21	19	17	748		2,22	0,73
LR	Sul	Santo Antônio	MG[1,2]	25	63	50	32	932		3,55	0,85
LR	Sul	Balsas	MG[1]	5	17	15	14	1146		1,73	0,61
LR	Sul	Javaés	MC[1]	10	75		35	879		3,63	0,83
LR	Sul	Manuel Alves da Natividade	MG[1]	10	39	35	26	1082		2,85	0,78
IF	Centro	Araguaia	MC[1]	26	67	44	26	790,38	38,38	3,22	0,77
IF	Centro	Barreiras	MC[1,2]	14	73	59	34	735,71	34,86	3,22	0,75
IF	Centro	Javaés	MC[1]	13	45	38	26	898,08	33,5	3,1	0,81
IF	Centro	Formoso	MC[1,2]	29	109	74	37	818,97	33,92	3,81	0,81
IF	Centro	Pium	MC[1]	10	64	52	32	1165	30,48	3,34	0,8
IF	Centro	Coco	MC[2]	29	108	85	41	670,69	28,21	4,03	0,86
IF	Centro	Caiapó	MC[1,2]	23	119	78	41	1261,96	28,29	3,99	0,84
LR	Centro	Caiapó	MG[2]	36	80	60	31	772,22		3,93	0,9
IF	Centro	Lajeado	MC[2]	7	50	41	27	832,14	31,09	2,92	0,75
LR	Centro	Lajeado	MG[2]	84	125	94	45	748,81		4,31	0,89
IF	Centro	Bananal	MC[1,2]	20	138	92	39	990	26,63	4,29	0,87
IF	Centro	Tocantins	MGC[1,2]	16	119	82	41	1171,88	32,18	4,33	0,91
IF	Centro	Sono	MGC[1,2]	214	225	125	50	1156,54	24,82	4,57	0,84
IF	Centro	Mangues	MG[1]	40	42	34	21	1912,5	39,11	2,59	0,69
IF	Centro	Perdida	MG[1,2]	26	135	97	47	1177,88	23,1	4,22	0,86
IF	Centro	Manuel Alves Pequeno	MG[2]	12	92	72	34	1072,92	28,39	3,99	0,88
IF	Centro	Manuel Alves Grande	MG[2]	15	93	76	39	846,67	25,83	3,96	0,87
IF	Centro	Crixás	MG[1,2]	11	74	63	32	1354,55	23,73	3,75	0,87
IF	Centro	Balsas	MG[1,2]	12	43	37	25	1216,67	21,45	3,48	0,92
LR	Norte	Araguaia	MG[1,2]	15	78	60	33	1322,50		3,20	0,74
IF	Norte	Tocantins	MGC[1,2]	10	58	51	34	792,50	23,94	3,29	0,81
IF	Norte	Lontra	MG[1]	10	47	32	22	1097,50	24,54	2,41	0,63
IF	Norte	Corda	MG[1]	10	50	36	24	1037,50	46,04	3,14	0,80
LR	Norte	Tocantins	MG[1,2]	11	92	69	33	1547,73		3,75	0,83
LR	Centro	Javaés	IP	10	18	12	12	1382,5		1,73	0,6
IF	Centro	Formoso	IP	10	36	33	22	1000	29,78	2,85	0,8
LR	Centro	Pium	IP	10	26	24	16	1025		2,18	0,67
IF	Centro	Barreiras	FOAA	12	65	45	30	918,75	30,71	3,5	0,84
IF	Centro	Araguaia	FOAA	10	29	28	20	637,5	8,94	2,5	0,74
IF	Centro	Cunhãs	FOAA	10	65	56	33	672,5	13,95	3,84	0,92
LR	Norte	Araguaia	FOAS	13	101	78	41	982,69		4,04	0,87
IF	Norte	Araguaia	FOADS	29	130	91	43	671,55	28,73	4,17	0,86
IF	Norte	Cunhãs	FOAS	11	67	50	28	477,27	41,36	3,86	0,92
LR	Norte	Jenipapo	FOAS	11	98	69	34	1250,00		3,96	0,86

Atividade	Faixa	Bacia	Fito	Nº de parcelas	Nº de spp	Nº de gêneros	Nº de famílias	D (ind.ha^{-1})	G (m².ha^{-1})	H'	J'
LR	Norte	Muricizal	FOAS	25	122	89	40	676,00		4,14	0,86
IF	Norte	Muricizal	FOAS	10	67	43	25	687,50	28,40	3,70	0,88
LR	Norte	Lontra	FOAS	10	68	50	28	862,50		3,70	0,88
LR	Norte	Corda	FOAS	13	103	76	40	940,38		4,02	0,87
IF	Norte	Ribeirão do Corda	FOAS	11	70	59	31	688,64	20,18	3,66	0,86
IF	Norte	Piranhas	FOAS	10	69	57	35	872,50	16,16	3,47	0,82
LR	Norte	Tocantins	FOAS	20	119	89	40	810,00		4,07	0,85

Fito = Fitofisionomia, MC = Mata Ciliar, MG = Mata de galeria, MGC = Mata de galeria e ciliar; [1] = inundável; [2] = não inundável; IP = Ipuca; FOAA = Floresta ombrófila aberta aluvial; FOAS = Floresta ombrófila aberta submontana; FOADS = Floresta ombrófila aberta e densa submontana; IF = Inventário Florestal; LR = Levantamento Rápido; D = Densidade; G = Área basal; H' = Índice de Shannon; J' = Índice de Pielou.

Verificou-se que 229 espécies ocorrem entre as 20 espécies de maior valor de importância fitossociológica (IVI) nas amostras de matas de galeria e ciliar das bacias amostradas no estado. A espécie *Protium heptaphyllum* teve registro em 18 das 34 áreas amostradas. Entretanto, a espécie com maior IVI, na maioria das amostras, foi *Qualea wittrockii* (seis amostras), seguida por *Qualea ingens*, *Richeria grandis*, *Physocalymma scaberrimum*, *Piranhea trifoliata* e *Cecropia pachystachia*, que foram em duas áreas as espécies de maior importância. Em ordem decrescente, as principais espécies, em termos de contribuição para a estrutura fitossociológica das áreas de matas de galeria e ciliar do estado, foram: *Licania apetala*, *Chrysophyllum gonocarpum*, *Tapirira guianensis*, *Calophyllum brasiliense*, *Mouriri glazioviana*, *Cariniana rubra*, *Copaifera langsdorffii*, *Hymenaea courbaril*, *Brosimum lactescens*, *Hirtella gracilipes*, *Apuleia leiocarpa*, *Duguetia marcgraviana*, *Protium spruceanum*, *Tabebuia serratifolia*, *Tetragastris altíssima*, *Xylopia emarginata*, *Casearia arborea*, *Himatanthus sucuuba*, *Simarouba versicolor*, *Sloanea guianensis*, *Spondias mombin*, *Anadenanthera colubrina*, *Caraipa densiflora*, *Pseudolmedia laevigata*, *Sacoglottis guianensis*, *Terminalia lúcida*, *Amaioua guianensis*, *Byrsonima sericea*, *Callisthene fasciculata*, *Cathedra acuminata*, *Guazuma ulmifolia*, *Hirtella glandulosa*, *Licania gardneri* e *Zygia inaequalis*. Os resultados fitossociológicos das áreas de formações ribeirinhas de cada bacia amostrada no estado estão disponíveis nos Relatórios Técnicos 12 (Faixa Sul), 19 (Faixa Centro) e 22 (Faixa Norte).

Nas áreas de floresta ombrófila, verificou-se que 135 espécies ocorrem entre as 20 espécies de maior valor de importância fitossociológica (IVI) áreas inventariadas em cinco bacias do estado. As espécies de maior representatividade e importância na estrutura das comunidades foram *Inga edulis* e *Protium heptaphyllum* com registros em todas as amostras das bacias estudadas. Além dessas, em ordem decrescente, as principais espécies da estrutura fitossociológica das áreas de floresta ombrófila do estado foram: *Cecropia pachystachia*, *Nectandra lanceolata*, *Sacoglottis guianensis*, *Sloanea guianensis*, *Tapirira obtusa*, *Anacardium giganteum*, *Cordia bicolor*, *Guatteria citriodora*, *Physocalymma scaberrimum*, *Tapirira guianensis*, *Alchornea discolor*, *Apeiba echinata*, *Apeiba tibourbou*, *Aspidosperma carapanauba*, *Caraipa densiflora*, *Copaifera langsdorffii*, *Crepidospermum rhoifolium*, *Ephedranthus parviflorus*, *Helicostylis pedunculata*, *Inga laurina*, *Jacaranda copaia*, *Matayba guianensis*, *Schefflera morototonii*, *Spondias mombin*, *Tabebuia serratifolia* e *Tetragastris altissima*. Os resultados fitossociológicos para as áreas de floresta ombrófila em cada bacia amostrada no estado estão disponíveis nos Relatórios Técnicos 19 (Faixa Centro) e 22 (Faixa Norte).

Nas áreas de Ipuca, foram registradas 44 espécies ocorrendo entre as 20 de maior

importância fitossociológica (IVI) nas três bacias amostradas no estado. As espécies de maior representatividade e importância na estrutura das comunidades foram *Calophyllum brasiliense* e *Vochysia divergens* com registros em todas as áreas das bacias estudadas. Em ordem decrescente, as principais espécies que contribuem na estrutura fitossociológica das áreas de ipuca amostradas no estado foram: *Acosmium nitens*, *Amaioua guianensis*, *Byrsonima orbigniana*, *Eugenia florida*, *Hirtella gracilipes*, *Licania apétala*, *Licania parvifolia*, *Mabea pohliana*, *Panopsis rubescens* e *Sclerolobium froesii*. Os resultados fitossociológicos para as áreas de ipuca em cada bacia amostrada no estado estão disponíveis no Relatório Técnico 19 (Faixa Centro).

Nas áreas de matas de galeria e ciliar, o maior índice de diversidade do estrato arbóreo (4,57 nats.ind^{-1}) foi registrado na Bacia do Rio Sono (Tabela 10), sendo compatível com a diversidade de matas de galeria do Brasil Central (SILVA JÚNIOR, 2005) e florestas ombrófilas da Amazônia (OLIVEIRA; AMARAL, 2004), enquanto que o menor índice de diversidade (1,73 nats.ind^{-1}) foi registrado na mata de galeria inundável da Bacia do Rio das Balsas (Tabela 10). Nos ambientes de ipuca, a variação de diversidade alfa entre as amostras foi de 1,73 a 2,85 nats.ind^{-1}, coincidindo com valores calculados em trechos de mata de galeria inundável do Bioma Cerrado (GUARINO; WALTER, 2005; DIETZSCH *et al.*, 2006). Os valores do Índice de diversidade de Shannon, nas áreas de florestas ombrófilas aberta e densa submontanas, variaram de 3,47 nats.ind^{-1} (Bacia do Rio Piranhas) a 4,17 nats.ind^{-1} (Bacia do Rio Araguaia), sendo coerentes com as estimativas de diversidade alfa obtida em florestas ombrófilas da região Amazônica (OLIVEIRA; AMARAL, 2004). Enquanto que, nos trechos de floresta ombrófila aberta aluvial, a diversidade alfa variou entre 2,5 a 3,84 nats.ind^{-1}, ou seja, similar aos valores obtidos em matas inundáveis da região da Amazônia (MIRANDA 2000).

As baixas diversidade e riqueza das matas inundáveis são relatadas para o Brasil Central (GUARINO; WALTER, 2005; DIETZSCH *et al.*, 2006) e Amazônia (MIRANDA 2000), sendo relacionadas aos elevados níveis de afloração do lençol freático nesses ambientes, que funciona como seletor de espécies adaptadas a sobreviver em condições de elevada saturação hídrica (Tabela 11). Por outro lado, as altas diversidade e riqueza de espécies nas áreas de floresta ombrófila e matas de galeria não inundáveis pode ser atribuída à heterogeneidade de solos, relevos e a variação da próximidade do lençol freático em relação à superfície do solo nos diferentes trechos da floresta, como verificado em áreas de floresta ombrófila na Amazônia Central (LIMA FILHO *et al*., 2001; OLIVEIRA; AMARAL, 2004; MIRANDA, 2000; ALARCON, 2007) e ambientes florestais no Cerrado (FELFILI, 1998; NÓBREGA; RAMOS; SILVA JÚNIOR, 2001; SAMPAIO; WALTER; FELFILI, 2002; PINTO; OLIVEIRA-FILHO 2002; HAIDAR *et al.*, 2005).

Tabela 11. Riqueza, fitossociologia (D e G) e diversidade (H' e J') de áreas de matas de galeria do Brasil Central, ipuca do Tocantins e florestas ombrófilas da região Amazônica.

Fitofisionomia	Local/Município	UF	AUTOR	H' (nats.ind^{-1})	J'	Sp	D	Do
Mata de galeria Inundável e Não Inundável	Alto Paraíso de Goiás - 1	GO	Felfili, Rezende e Silva Júnior (2007)	3,64	0,91	53	797	25,87
Mata de galeria Inundável e Não Inundável	Alto Paraíso de Goiás - 2	GO	Felfili, Rezende e Silva Júnior (2007)	3,07	0,83	41	672	24,08
Mata de galeria Inundável e Não Inundável	Alto Paraíso de Goiás - 3	GO	Felfili, Rezende e Silva Júnior (2007)	3,58	0,89	54	875	23,03
Mata de galeria Não Inundável	Parna da Chapada dos Veadeiros	GO	Felfili, Rezende e Silva Júnior (2007)	3,34	0,88	46	1.357	12,87

Fitofisionomia	Local/Município	UF	AUTOR	H' (nats.ind^{-1})	J'	Sp	D	Do
Mata de galeria Não Inundável	Vila Propício -1	GO	Felfili, Rezende e Silva Júnior (2007)	3,52	0,81	74	1.253	24
Mata de galeria Inundável	Vila Propício -2	GO	Felfili, Rezende e Silva Júnior (2007)	3,17	0,88	36	914	24,62
Mata de galeria	Paracatu	MG	Felfili *et al.* (1994)	3,62	0,85	70	1.364	19,77
Mata de galeria	Patrocínio	MG	Felfili *et al.* (1994)	4,07	0,82	141	1.531	29,69
Mata de galeria	Silvânia	GO	Felfili *et al.* (1994)	4,02	0,85	111	1.248	27,76
Mata de galeria	APA Gama Cabeça de Veado	DF	Felfili *et al.* (1994)	3,88	0,88	84	1.417	36,38
Mata de galeria	Parque Nacional de Brasília	DF	Felfili *et al.* (1994)	3,38	0,8	67	1.645	32,73
Mata de galeria Inundável e Não Inundável	Jardim Botânico de Brasília	DF	Nóbrega, Ramos e Silva Júnior (2001)	4,45	0,86	180	1.376	32,27
Mata de galeria Inundável e Não Inundável	RE do Roncador (IBGE) - Pitoco	DF	Silva Júnior (1995)	3,9	0,85	99	1.914	37,37
Mata de galeria Inundável e Não Inundável	RE do Roncador (IBGE) - Monjolo	DF	Silva Júnior (1995)	3,8	0,87	80	1.720	44,8
Mata de galeria Inundável e Não Inundável	RE do Roncador (IBGE) - Taquara	DF	Silva Júnior (2004)	4,25	0,9	110	1.573	38,5
Mata de galeria Inundável e Não Inundável	APA Gama Cabeça de Veado - Capetinga	DF	Felfili (1997)	3,5	0,8	81	982	21,4
Mata de galeria Inundável e Não Inundável	APA Gama Cabeça de Veado - Gama	DF	Felfili (1997)	3,9	0,84	103	1.350,6	41,12
Mata de galeria Inundável e Não Inundável	APA do Riacho Fundo	DF	Sampaio, Walter e Felfili (2002)	4,3	0,88	135	1.706,4	33,64
Mata de galeria Inundável	Parna de Brasília (Córrego Acampamento)	DF	Guarino e Walter (2005)	3	0,73	60	3.788	47,96
Mata de galeria Inundável	APA do Riacho Fundo (Córrego Riacho Fundo)	DF	Guarino e Walter (2005)	2,8	0,71	53	3.810	41,28
Mata de galeria não Inundável	APA do Paranoá (PE Canjerana)	DF	Dietzsch *et al.* (2006)	3,7	0,88	68	1.421	25,5
Mata de galeria Inundável	APA do Paranoá (PE Canjerana)	DF	Dietzsch *et al.* (2006)	2,6	0,74	33	1.475	31,3
Mata de galeria Inundável e Não Inundável	Parque Nacional de Sete Cidades (Piracuruca)	PI	Matos e Felfili (2010)	3,53	0,82	75	1.146	26,55
Mata ciliar	Jardim	MS	Battilani, Scremin-Dias e Souza (2005)	3,41	0,81	66	734	21,32
Mata ciliar inundável	Dueré	TO	Haidar, Lemos e Santos (2010)	3,69	0,8	98	853	33,31
Ipuca	Lagoa da Confusão	TO	Brito *et al*. (2008)	3,44	0,81	70	707,9	12,92
Floresta Ombrófila aberta	Jaci Paraná (RO)	RO	Silva e Bentes-Gama (2007)	3,42	0,8	69	449	13,84
Floresta Ombrófila transição Estacional	Sinop	MT	Araújo *et al*. (2009)	3,55	0,75	113	1.555	15,55
Floresta Estacional Perenifolia	Querência	MT	Kunz *et al*. (2008)	3,16	0,81	49	728	24,77
Floresta Ombrófila Aberta	Gaúcha do Norte	MT	Ivanauskas, Monteiro e Rodrigues (2004)	3,86	0,83	110	546	21,05
Floresta Ombrófila Aberta	Alta Floresta	MT	Malheiros, Higuchi e Santos (2009)			58	594	22,94
Floresta Ombrófila Aberta	Alta Floresta	MT	Malheiros, Higuchi e Santos (2009)			53	507	30,27
Floresta Ombrófila Densa	Rio Urucu	AM	Lima Filho *et al*. (2001)			253	710	
Floresta Ombrófila Densa	Rio Urucu	AM	Lima Filho *et al*. (2001)			322	769	
Floresta Ombrófila Densa	Rio Urucu	AM	Lima Filho *et al*. (2001)			269	762	
Floresta Ombrófila Densa	Manaus	AM	Oliveira e Amaral (2004)	5,01	0,91	239	771	30,34
Floresta Ombrófila Densa Submontana	Pimenta Bueno	RO	Miranda (2000)	3,93	0,92	71	2.729	39,74
Floresta Ombrófila Densa Aluvial	Pimenta Bueno	RO	Miranda (2000)	3,61	0,89	56	1.957	49,68
Floresta Ombrófila Densa Aluvial (Inundável)	Pimenta Bueno	RO	Miranda (2000)	2,87	0,84	23	3.604	23,51

Fitofisionomia	Local/Município	UF	AUTOR	H' (nats.ind^{-1})	J'	Sp	D	Do
Floresta Ombrófila Densa	Caracaraí	RR	Alarcón (2007)	4,66	0,88	104	544	26,35

UF = Unidade Federativa; H' = Índice de Shannon; J' = Índice de Pielou; Sp = Número de espécies; D = Densidade; G = Área basal;

As estimativas de densidade variaram de 670 ind.ha^{-1} (Bacia do Rio Coco) a 1.912 ind.ha^{-1} (Bacia do Rio dos Mangues) nas áreas de matas de galeria e ciliar; 1.000 a 1.382 ind.ha^{-1} nas áreas de ipuca; e de 477 ind.ha^{-1} (Bacia do Rio das Cunhãs) a 1.250 ind.ha^{-1} (Bacia do Rio Jenipapo) nas áreas de floresta ombrófila (Tabela 10). Nos remanescentes de floresta ombrófila mais preservadas, ou seja, sem presença de capoeiras, nas Bacias dos Rios Muricizal, Araguaia e Cunhãs, e Ribeirão do Corda, a densidade variou de 477,27 a 688 ind.ha^{-1}.

A variação de densidade nas áreas ribeirinhas (matas de galeria e ciliar, e floresta ombrófila aluvial), de ipuca e de floresta ombrófila submontana do estado condiz com as estimadas obtidas: (i) nas matas de galeria do Brasil Central - 672 a 3.810 ind.ha^{-1}, e no Pantanal - 734 a 1.024 ind.ha^{-1} (BATTILANI; SCREMIN-DIAS; SOUZA, 2005; DANIEL; ARRUDA, 2005); (ii) nas florestas ombrófilas da Amazônia - 393 a 862 ind.ha^{-1} (OLIVEIRA; MORI, 1999; AMARAL; MATOS; LIMA, 2000; LIMA-FILHO *et al.*, 2001; CAMPBELL *et al.*, 1986; SILVA; LISBOA; MACIEL, 1992). As estimativas de densidade, nas áreas de Ipuca, são superiores aos 707 ind.ha^{-1} obtidos em ambientes similares no município de Lagoa da Confusão, Tocantins (BRITO *et al.*, 2008).

Nos ambientes ribeirinhos, foi verificada a maior variação de área basal com estimativas oscilando entre 8,84 (amostra de floresta ombrófila aberta aluvial da Bacia do Rio Araguaia) e 46,04 m².ha^{-1} (amostra de mata de galeria inundável da Bacia do Ribeirão do Corda). Na área de ipuca, a área basal estimada foi de 29,78 m².ha^{-1}, enquanto que, nos ambientes de floresta ombrófila submontana, estimou-se área basal variando de 16,16 (Bacia do Rio Piranhas) a 41,36 m².ha^{-1} (Bacia do Rio das Cunhãs). Esses valores são similares às estimativas de área basal obtidas em mata de galeria do Brasil Central (12,87 a 47,96 m² ha^{-1}) e do Bioma Pantanal - 19,87 a 21,32 m².ha^{-1} (BATTILANI; SCREMIN-DIAS; SOUZA, 2005; DANIEL; ARRUDA, 2005). Os valores também assemelham àqueles de florestas do ecótono Cerrado-Amazônia - 18,63 a 24,77 m².ha^{-1} (IVANAUSKAS; MONTEIRO; RODRIGUES, 2004; KUNZ *et al.*, 2008) e de florestas ombrófilas da região amazônica - 27 a 40 m².ha^{-1} (SILVA; ROSA; SALOMÃO, 1986; SILVA; LISBOA, MACIEL, 1992; OLIVEIRA; AMARAL, 2004). A estimativa da área basal, na área de ipuca, é superior aos 12,92 m².ha^{-1} obtidos em ambientes similares no município de Lagoa da Confusão, em Tocantins (BRITO *et al.*, 2008). Ressalta-se que as comparações relacionadas à densidade e área basal merecem cautela, pois os valores encontrados são diretamente influenciados pelo diâmetro mínimo adotado para a amostragem, que, em geral, nos biomas Cerrado e Pantanal, e de 5 cm à altura do peito (DAP) e, no bioma Amazônico, é de DAP ≥ 10 cm.

Visando a interpretação diferenciada entre ambientes úmidos e de terra firme, a análise da diversidade beta da vegetação foi realizada em duas classificações. Na primeira, foi analisada a diversidade beta, por meio da presença e ausência das espécies, dentro e entre as áreas de matas de galeria e mata ciliar, ipucas e floresta ombrófila aberta aluvial, que estão ligadas a cursos d'água ou inundação sazonal dentro de planícies inundáveis. Nessa primeira

classificação, formulou-se a matriz de presença ou ausência das espécies em função dos distintos tamanhos das parcelas utilizadas nas amostragens das fitofisionomias. Na segunda classificação, verificou-se o nível de diversidade beta, por meio da densidade das espécies por parcela, dentro e entre as áreas de floresta ombrófila submontana da Faixa Norte.

A análise da classificação por TWINSPAN, tendo como base a presença e ausência de 651 espécies em 1.087 parcelas, apresentou diferenças florísticas significativas entre e dentro do conjunto de parcelas de matas de galeria e ciliar, ipucas e floresta ombrófila aberta aluvial (Figura 54). A primeira divisão da análise, com autovalor de 0,63, formou o grupo negativo (lado esquerdo) com todas as parcelas de floresta ombrófila aberta aluvial, parte das parcelas sobre solo bem drenado de matas de galeria e ciliar, e apenas uma parcela de ipuca. Foram exclusivas do grupo negativo parcelas das Bacias dos Rios das Cunhãs, Manuel Alves Grande e Manuel Alves Pequeno. O grupo positivo da primeira divisão (lado direito) foi formado por parcelas de mata ciliar inundável, mata de galeria inundável e a maior parte pelas parcelas de ipuca. Foram exclusivas do grupo positivo parcelas das Bacias dos Rios Manuel Alves de Natividade e Lontra, e Ribeirão do Corda.

A segunda, com autovalores de 0,68, reforçam a elevada diversidade beta dentro e entre as amostras das bacias amostradas, com a nítida distinção entre trechos de mata de galeria inundável em relação às áreas de mata ciliar inundável e ipucas. Pela terceira divisão, com autovalor de 0,37, as parcelas de floresta ombrófila aberta aluvial das Bacias dos Rios Araguaia e das Cunhãs foram agrupadas junto a parcelas de mata ciliar, e separadas das parcelas de floresta ombrófila aberta aluvial da Bacia do Rio Barreiras. As divisões seguintes foram significativas, *e.g.*, a quinta, com autovalor de 0,48, que agrupou as parcelas de ipuca, separando-as da maior parte das parcelas de mata ciliar inundável.

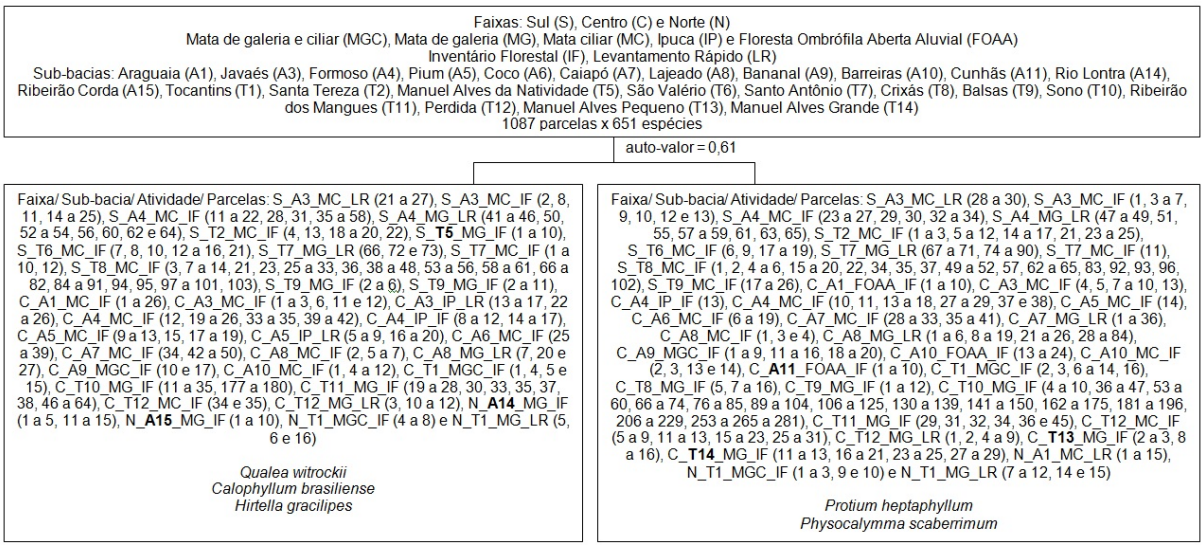


Figura 54. Diagrama da classificação por TWINSPAN das 1.087 parcelas amostradas em áreas de mata de galeria, mata ciliar, ipuca ou floresta ombrófila aberta aluvial, com base na presença e ausência de 651 espécies.

Na primeira divisão da classificação por TWISNPAN, com base na presença e ausência das espécies nas áreas amostradas, *Qualea wittrockii*, *Calophyllum brasiliense* e *Mouriri glazioviana* foram classificadas como espécies indicadoras do grupo negativo, ou seja, das áreas de florestas predominantemente inundáveis amostradas no estado. Foram classificadas como espécies preferenciais do grupo negativo *Pseudomedia laevigata*, *Hirtella gracilipes* e *Brosimum lactescens*. Todas as espécies classificadas como preferenciais ou indicadoras são tolerantes a inundações sazonais e, em geral, apresentam estruturas de sustentação, como sapopemas, para sobrevier em terrenos encharcados (RATTER *et al.*, 1978). Ao passo que o grupo positivo teve *Protium heptaphyllum* e *Physocalymma scaberrimum* classificadas como espécies indicadoras e preferenciais. Ambas possuem ampla distribuição geográfica no Brasil, em especial a primeira delas (OLIVEIRA-FILHO; RATTER, 1995). Embora ocorram preferencialmente sobre terrenos bem drenados e secos, como os das áreas de floresta estacional do bioma Cerrado (HAIDAR *et al.*, 2005; PARENTE; SANTOS; HAIDAR, 2008).

Apenas *Licania apetala* foi classificada espécie não preferencial na primeira divisão, destacando sua ampla plasticidade fenotípica em ambientes florestais ribeirinhos ou higrófilos. Por esse motivo, essa espécie deve ser priorizada em projetos de recuperação das áreas de preservação permanente (APP) em todo o estado. Por outro lado, as espécies indicadoras e preferenciais de cada grupo formado na primeira divisão também devem receber incentivo na produção de mudas em viveiros e indicadas para plantios nos locais adquados, em função das condições de encharcamento do solo nas áreas a serem recuperadas.

A segunda divisão gerada pelo TWISNPAN classificou *Protium spruceanum*, *Qualea wittrockii* e *Richeria grandis* como espécies indicadoras do grupo de parcelas predominantemente de mata de galeria inundável. Vale destacar que, enquanto *Protium spruceanum* e *Richeria grandis* ocorrem nesse tipo de ambiente por quase todo o Brasil, com destaque nas matas de galeria inundáveis do Brasil Central (GUARINO; WALTER, 2005), ao contrário, *Qualea witrockii* é endêmica das matas inundáveis de Mato Grosso, Pará e Tocantins, com destaque no sistema hídrográfico do Rio Araguaia (RATTER *et al.*, 1973, 1978; FORZZA *et al.*, 2010). Entre as espécies preferenciais do grupo negativo da segunda divisão, tem-se ainda *Xylopia emarginata*, *Tapirira guianensis*, *Qualea ingens*, *Hieronyma alchornioides* e *Cariniana rubra,* que são elementos típicos das matas de galeria inundáveis do Planalto Central (RATTER *et al.*, 1978, SILVA JÚNIOR, 1995; DIETZSCH *et al.*, 2006).

O grupo positivo da segunda divisão teve *Mouriri glazioviana* classificada como espécie indicadora e como preferenciais foram *Pseudomedia laevigata*, *Panopsis rubescens*, *Licania apetala*, *Hirtella gracilipes*, *Eugenia florida*, *Cathedra acuminatha*, *Brosimum lactescens* e *Amaioua guianensis* que caracterizam os ambientes de mata ciliar inundável amostradas no estado, com destaque nas faixas Sul e Centro (região do entorno da Ilha do Bananal, APA do Ilha do Bananal/Cantão e Parque Estadual do Cantão). Apenas *Callophylum brasiliense* foi classificada como espécie não preferencial na segunda divisão, indicando sua ampla ocorrência nas florestas inundáveis amostradas no estado, assim como foi relatada para outras partes do Brasil (OLIVEIRA-FILHO; RATTER, 1995).

Em síntese, pode-se afirmar que o método de classificação baseado na presença e ausência das espécies indicou diferenças florísticas dentro e entre as florestas de ambientes ribeirinhos

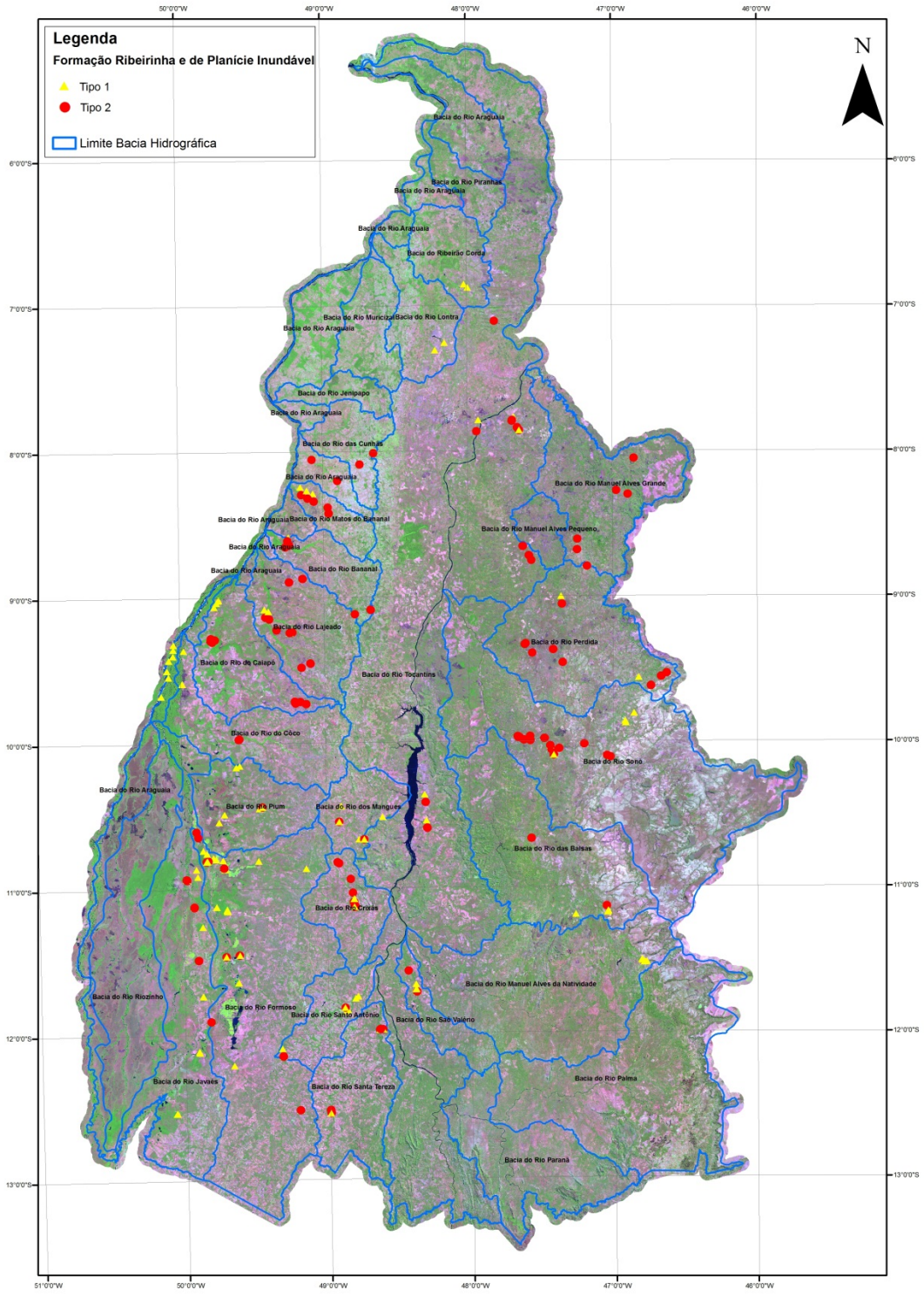
(matas de galeria e ciliar, e floresta ombrófila aberta aluvial) e de planícies de inundação (ipuca e mata ciliar) amostradas no estado. Correlacionando a diversidade beta com a variação do meio físico (ambiente geológico, relevo, solo, profundidade do lençol freático), verificou-se forte gradiente de umidade determinando os níveis de similarides florística entre os ambientes estudados. Assim, no primeiro nível da divisão, observou-se a associação de espécies dos gêneros "*Qualea - Callophyllum - Mouriri - Pseudomedia - Hirtella - Brosimum",* caracterizando os trechos de mata riberinha ou de planície que são inundáveis e ocorrem de forma mais ampla nas faixas Sul e Centro. A associação dos gêneros "*Physocalymma - Protium - Duguetia*" caracteriza os trechos de mata riberinha ou de planícies que não são inundáveis (solo bem drenado). Em níveis inferiores, porém com elevada significância, foi constatada a associação de espécies dos gêneros *"Protium - Qualea - Xylopia - Tapirira - Qualea - Hieronyma - Cariniana",* caracterizando os trechos de mata de galeria inundável e a associação de *"Mouriri - Pseudomedia - Panopsis - Licania - Hirtella - Eugenia - Cathedra - Brosimum - Amaioua"* para as áreas de mata ciliar inundável, que muito se assemelha com as matas de várzea das planícies Amazônicas. Especificando mais o nível da divisão, determinou-se a associação de *Vochysia - Calophyllum - Panopsis - Hirtella - Eugenia - Caraipa - Sclerolobium* para as áreas de ipuca (Figuras 55 e 56).

O método de classificação indica que as áreas tratadas como matas ciliares inundável e não inundável possuem ampla variação florística, com significativa distinção entre trechos bem drenados e mal drenados (inundáveis). Verificou-se, nas adjacências da Ilha do Bananal e dentro do Parque Estadual do Cantão, a existência de áreas de mata ciliar inundável, associadas a planícies de inundação dos Rios Araguaia, Javaés, Formoso e Coco, que se assemenlham em estrutura e florística com as matas de várzea da região Amazônica. Para os ambientes de mata de galeria, também foi verificada elevada diversidade beta, ou seja, baixa similaridade florística, com base nos resultados do método de classificação. Trechos de mata de galeria inundável de bacias distintas são mais similares que trechos inundáveis e não inundáveis da mesma bacia, assim como verificado em matas de galeria do Distrito Federal (SAMPAIO; WALTER; FELFILI, 2002). As parcelas alocadas em áreas mapeadas como floresta ombrófila aberta aluvial, dentro da região fitoecológica de floresta ombrófila (delimitada ao norte da latitude 9º30'') foram agrupadas na primeira divisão com trechos não inundáveis das matas de galeria e ciliar do Tocantins, e separadas na segunda divisão, reforçando sua elevada diversidade beta. Já, as parcelas amostradas nas áreas de ipuca foram agrupadas com o conjunto de matas inundáveis do Tocantins na primeira divisão, enquando, no quinto nível da divisão, foram separadas a um grupo mais restrito com poucas parcelas de mata inundável.



Mata ciliar de planície inundável (a, b, c, d, e, f); Mata de galeria inundável (g, h, i); mata ciliar e de galeria não inundável (j, k, l); floresta em planície inundável (ipuca) (m, n); floresta ombrófila aberta aluvial com predomínio de *Phenakospermum guyanensis* (Sororoca) no sub-bosque (o).

Figura 55. Formações ribeirinhas e de planícies inundáveis.



Triângulo (amarelo): Trechos de mata ribeirinha ou de planície que são inundáveis caracterizados pela presença de "*Qualea - Callophyllum - Mouriri - Pseudomedia - Hirtella - Brosimum*". Círculo (vermelho): Trechos de formações ribeirinhas sobre solo predominantemente bem drenados (não inundável) caracterizados pela presença de "*Physocalymma - Protium - Duguetia*".

Figura 56. Distribuição das parcelas de fomações ribeirinhas (mata de galeria, mata ciliar e floresta ombrófila aberta aluvial) e florestas de planícies inundáveis (ipucas e mata de várzea) amostradas em 24 bacias.

Para as áreas de floresta ombrófila aberta ou densa submontana, a análise de classificação por TWINSPAN, tendo como base a densidade das 368 espécies em 163 parcelas, formou, na primeira divisão (autovalor de 0,49), o grupo negativo (lado esquerdo), com as parcelas alocadas em floresta ombrófila secundária, em contato com áreas de floresta estacional, nas quais foram exclusivas as parcelas das Bacias dos Rios Lontra e Piranhas (Figura 57). A maior parte das parcelas do grupo negativo (lado esquerdo) está na região fitoecológica da floresta ombrófila aberta.

O grupo positivo foi formado por parcelas de florestas ombrófilas aberta e densa em bom estado de conservação, inseridas no centro da região fitoecológica de floresta ombrófila densa. Entretanto, poucas parcelas foram alocadas em remanescentes de floresta ombrófila densa, tendo em vista que a floresta ombrófila aberta é predominante. A segunda divisão, com autovalor de 0,50, separou uma parcela da Bacia do Rio Tocantins das demais parcelas de floresta ombrófila aberta. A terceira divisão (autovalor de 0,40) indicou elevada diversidade beta entre as parcelas de floresta ombrófila das Bacias dos Rios Araguaia, das Cunhãs e Muricizal, e Ribeirão Corda, que ocuparam os dois grupos; e alta similaridade dentro da amostra da Bacia do Rio Jenipapo, toda agrupada no lado esquerdo (negativo) da terceira divisão.

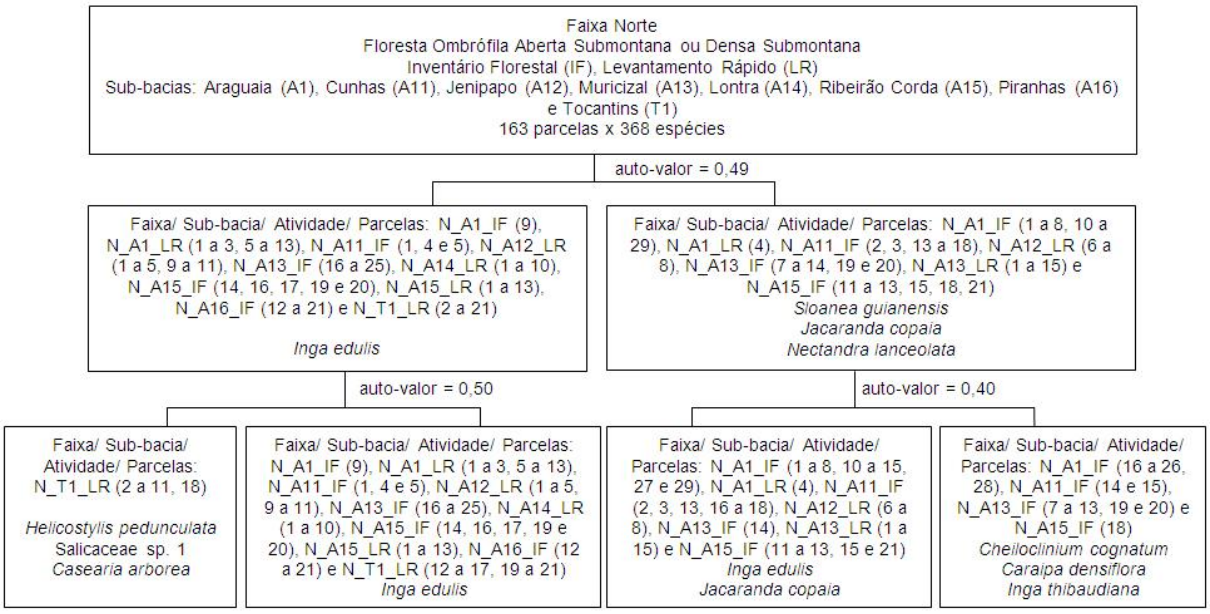


Figura 57. Diagrama da classificação por TWINSPAN das 163 parcelas de floresta ombrófila aberta e densa submontanas, com base densidade de 368 espécies.

Na primeira divisão da classificação, *Inga edulis* foi classificada como espécie indicadora do grupo negativo, que teve como espécies preferenciais: *Protium heptaphyllum*, *Crepidospermum rhoifolium*, *Spondias mombim*, *Ephedranthus parviflorus*, *Inga cylindrica*, *Guazuma ulmifolia*, *Eschweilera coriacea*, *Casearia decandra*, *Casearia arborea*, *Apeiba tibourbou* e *Acacia glomerosa.* A maioria das espécies do grupo negativo ocorre em áreas de florestas estacionais decidual e semidecidual do Cerrado (SILVA; SCARIOT, 2003; NASCIMENTO; FELFILI; MEIRELLES, 2004; HAIDAR *et al.*, 2005; HAIDAR; FELFILI; DIAS, 2009b), assim como em floresta de ecótono (estacional/ombrófila) da borda sul

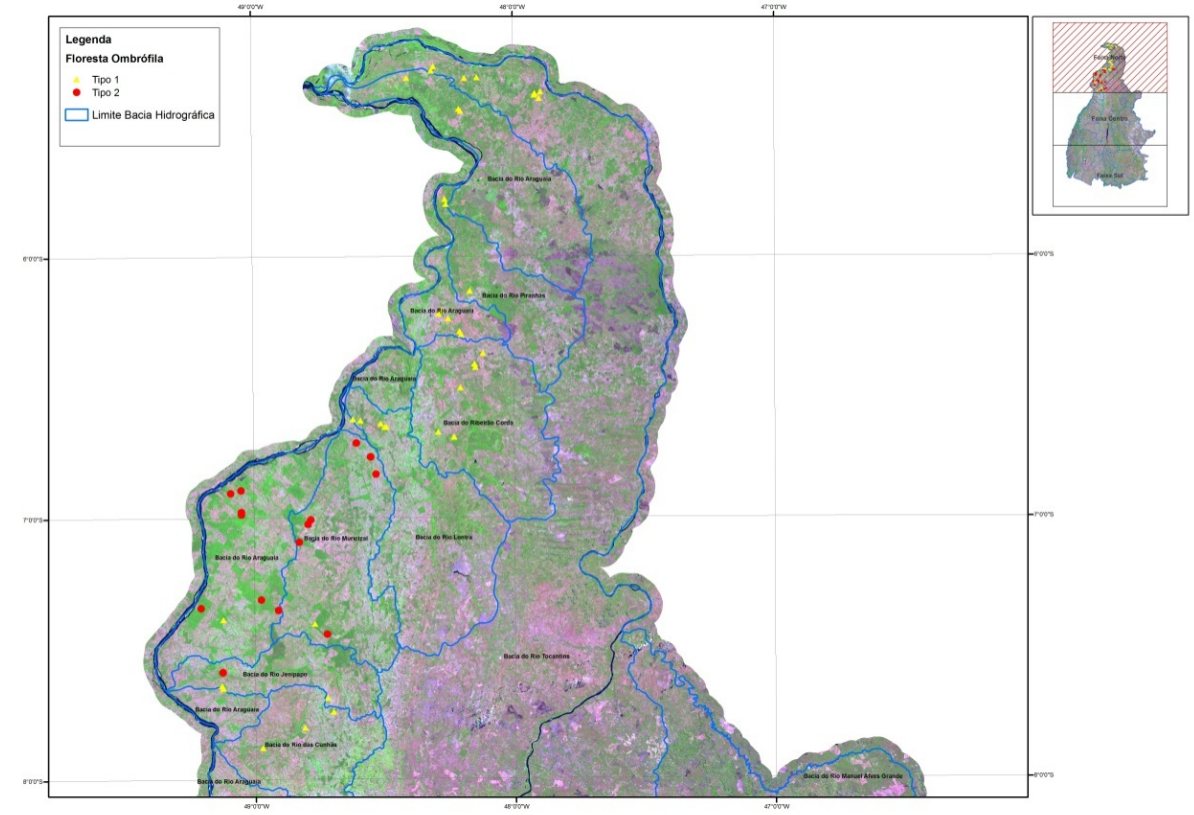
Amazônica (IVANAUSKAS; MONTEIRO; RODRIGUES, 2004; KUNZ *et al.*, 2008). Além dessas observações fitogeográficas, ressalta-se que parte das espécies indicadoras e preferenciais do grupo negativo, *e.g.*, *Acacia glomerosa*, *Inga edulis*, *Guazuma ulmifolia*, *Casearia decandra* e *Apeiba tibourbou,* possui características pioneiras na sucessão florestal, demonstrando a influência da intensiva ação antrópica nos remanescentes em que se alocaram as parcelas desse grupo.

Por outro lado, o grupo positivo da primeira divisão teve como espécies indicadoras *Jacaranda copaia*, *Sloanea guianensis* e *Nectandra lanceolata*, que, como as espécies preferenciais *Anacardium giganteum*, *Trattinickia rhoifolium*, *Thyrsodium spruceanum*, *Tapirira obtusa*, *Pseudomedia multinervis*, *Sacoglottis guianensis*, *Siparuna guianensis* e *Guatteria citrifolia,* são comuns em áreas de floresta ombrófila na região amazônica e florestas de ecótono, na região de transição entre os biomas Cerrado e Amazônia (OLIVERA; AMARAL, 2001; DAMBRÓS *et al.*, 2006; KUNZ *et al.*, 2008).

A partir da interpretação das espécies indicadoras e preferenciais dos grupos formados na primeira divisão da análise de classificação, é possível inferir que existe dissimilaridade florística e estrutural (divesidade beta) entre trechos de floresta ombrófila, revelando ambientes com flora: (i) típica das florestas estacionais que podem ser resultado da fragmentação florestal, bem como da influência da região ecotonal, onde estão inseridas estas florestas no norte do estado; ou (ii) típica da Amazônia compondo os remanescentes de floresta relativamente mais conservados.

As espécies *Theobroma speciosum*, *Tapirira guianensis*, *Protium heptaphyllum*, *Pouteria caimito*, *Inga edulis*, *Crepidospermum rhoifolium* e *Cordia bicolor* foram classificadas como não preferencias da primeira divisão. Essas espécies têm de ampla distribuição nos ambientes de floresta ombrófila independente do estado de conservação e devem ser priorizadas nos projetos de recuperação de áreas degradadas nos ambientes de floresta ombrófila do Tocantins.

Em síntese, pode-se afirmar que a classificação indicou diferenças florísticas entre os remanescentes de floresta ombrófila do Tocantins, principalmente em função: (i) da região fitoecológica onde eles estão inseridos; (ii) da influência dos ambientes de contato entre Cerrado e Amazônia; (iii) do grau de conservação dos remanescentes estudados. A associação de espécies dos gêneros *"Inga - Crepidospermum - Spondias - Ephedranthus - Guazuma - Casearia - Apeiba - Acacia - Eschweilera"* caracteriza os remanescentes de floresta ombrófila aberta localizadas na zona de contato entre os biomas Cerrado e Amazônia, onde a influência da ação antrópica é refletida pelas espécies pioneiras dentro dos remanescentes. Por outro lado, a associação de "*Jacaranda - Anacardium - Sloanea - Nectandra - Trattinickia - Thyrsodium - Tapirira - Pseudomedia - Siparuna - Guatteria*" caracteriza os remanescentes de floresta ombrófila aberta e os poucos remanescentes de floresta ombrófila densa que se apresentam mais bem conservados no estado (Figura 58).



Triângulo (amarelo): Remanescentes de floresta ombrófila aberta submontana na zona de contato entre os biomas Cerrado e Amazônia, caracterizados pela presença de *"Inga - Crepidospermum - Spondias - Ephedranthus - Guazuma - Casearia - Apeiba - Acacia - Eschweilera"*. Círculo (vermelho): Remanescentes de floresta ombrófila aberta e densa submontana de "*Jacaranda - Anacardium - Sloanea - Nectandra - Trattinickia - Thyrsodium - Tapirira - Pseudomedia - Siparuna - Guatteria*".

Figura 58. Distribuição das parcelas de floresta ombrófila aberta e densa submontanas distribuídas em oito bacias amostradas no Tocantins.

Vale ressaltar que o estado de conservação das florestas ombrófilas no estado é preocupante (Figura 59). Os dematamentos irregulares e os assentamentos do Incra constituem grande ameaça à manutenção dos remanescentes de floresta no Tocantins, tendo em vista os efeitos do fogo e da retirada seletiva de madeira para suprir as necessidades dos assentados (pastos, mourões, pontes, currais, etc.). No mapeamento dos remanescentes de floresta ombrófila, foi levado em consideração o predomínio de floresta ombrófila aberta submontana e áreas de ecótono floresta estacional/ombrófila por toda a região fitoecológica das florestas ombrófilas, exceto alguns remanescentes de floresta ombrófila densa submontana, localizados na parte noroeste do município de Santa Fé do Araguaia, próximo ao Pontão.

As principais espécies registradas com destacada importância econômica nas áreas de floresta ombrófila foram: *Brosimum rubescens*, *Aspidosperma carapanauba*, *Astronium lecontei*, *Bowdichia nitida*, *Codia bicolor*, *Dypterix odorata*, *Humiria balsamifera*, *Lechythis paraensis*, *Minquartia guianensis*, *Qualea dinizii*, *Vochysia maxima*, *Schyzolobium amazonicum*, *Trattinickia rhoifolium*, *Jacaranda copaia*, *Sacoglottis guianensis* e *Licania kunthiana*. Elas possuem madeira de excelente qualidade e dimensões para o uso econômico. A floresta também tem espécies frutíferas como *Theobroma speciosum* e *Humiria balsamifera.*

Infelizmente, espécies de maior valor econômico e ampla exploração, desde a década de

1970, como *Swietenia macrophylla*, *Bertolletia excelsa* e *Dinizia excelsa*, são atualmente raras nos remanescentes florestais e geralmente são encontrados indivíduos jovens ou com troncos defeituosos. Essas e outras espécies de valor econômico devem ser utilizadas em plantios silviculturais e enriquecimentos de capoeira, por meio da iniciativa pública e privada, como mecanismo de geração de renda e diminuição da exploração de madeira dessas e de outras espécies, nos poucos remanescentes bem conservados. Além disso, essas iniciativas poderiam garantir a conectividade e fluxo genético entre populações vegetais nas áreas de floresta ombrófila no Tocantins.

Essas ações poderiam ser colocadas em prática através da elaboração de planos de manejo dentro das reservas legais, como alternativa de uso sustentável dos recursos naturais renováveis desses ambientes florestais. Ressalta-se que, nas propriedades rurais cobertas por floresta ombrófila, a reserva legal deve ser de 80% em relação ao tamanho total da propriedade ou área ocupada pela floresta dentro da propriedade.

Outra altermativa para diminuir a pressão sobre os remanescentes de floresta ombrófila seria a consolidação de Unidades de Conservação de domínio privado evitando-se, assim, custos com regularização fundiária. Propõe-se que seja incentivada a criação de Reservas Particulares do Patrinômio Natural (RPPN), investindo-se recursos na proteção dessas contra invasões e o fogo, e realizando o manejo de forma a recompor a vegetação nativa original.



Figura 59. Remanescentes de floresta ombrófila aberta submontana (a, b, c) e floresta ombrófila densa submontana (d, e, f, g). Proliferação das palmeiras *Attalea speciosa* (Babaçu) e *Attalea maripa* (Inajá) nas áreas de floresta ombrófila desmatadas (h, i).

5.3 Intervalo de confiança e erro padrão dos parâmetros densidade e área basal das fitofisionomias amostradas

Foram calculados os erros padrão e os intervalos de confiança para as estimativas de densidade e dominância por hectare para as amostras de inventário florestal, e apenas densidade para as amostras de levantamento rápido, nas áreas de cerrado *stricto sensu*; cerradão; parque de cerrado; floresta estacional e ecótono (floresta estacional/ombrófila); matas de galeria e ciliar, ipuca e floresta ombrófila para as bacias estudadas no estado.

Nas áreas de cerrado *stricto sensu* amostradas no estado, os valores de erro padrão calculados para densidade variaram de 3,10% (Bacia do Rio Piranhas) a 17,86% (Bacia do Rio das Balsas) - Tabela 12. O valor do erro padrão médio de densidade nas áreas de cerrado *stricto sensu* em todas as bacias foi de 8,79%. Os valores do erro para a área basal variaram de 3,50% (Bacia do Rio Formoso) a 19,29% (Bacia do Rio Barreiras), com valor médio de 9,83% para as áreas de cerrado *stricto sensu* em todas as bacias. Portanto, as amostragens podem ser consideradas eficientes e precisas para os parâmetros densidade e área basal (NETTO; BRENA, 1997) e utilizadas na tomada de decisão, tanto para a conservação como para o manejo das áreas de cerrado *stricto sensu* do Tocantins.

Tabela 12. Intervalo de confiança (IC) e erro padrão (EP) dos parâmetros densidade (ind.ha^{-1}) e área basal (m².ha^{-1}) para as áreas de cerrado *stricto sensu* de 26 bacias.

Atividade	Faixa	Bacia	Variável	Estimativa	IC (±)	EP (%)
IF	Sul	Formoso	Área basal (m².ha^{-1})	15,19	12,45 a 17,93	9,20
IF	Sul	Tocantins	Área basal (m².ha^{-1})	12,49	9,69 a 15,29	11,34
IF	Sul	São Valério	Área basal (m².ha^{-1})	14,21	11,41 a 17,01	10,03
IF	Sul	Manuel Alves da Natividade	Área basal (m².ha^{-1})	8,25	7,22 a 9,28	6,34
IF	Sul	Paranã	Área basal (m².ha^{-1})	8,44	6,87 a 10,01	9,52
IF	Sul	Balsas	Área basal (m².ha^{-1})	11,02	6,85 a 15,19	19,29
IF	Sul	Palma	Área basal (m².ha^{-1})	13,07	11,07 a 15,07	7,82
IF	Sul	Javaés	Área basal (m².ha^{-1})	16,70	14,78 a 18,62	5,88
IF	Sul	Crixás	Área basal (m².ha^{-1})	12,91	11,72 a 14,10	4,72
IF	Sul	Santa Teresa	Área basal (m².ha^{-1})	16,26	14,61 a 17,91	5,19
IF	Sul	Santo Antônio	Área basal (m².ha^{-1})	15,34	12,78 a 17,90	8,51
IF	Sul	Formoso	Densidade (ind.ha^{-1})	1.547,00	1.413,36 a 1.680,64	4,41
IF	Sul	Tocantins	Densidade (ind.ha^{-1})	897,00	679,21 a 1.114,79	12,20
IF	Sul	São Valério	Densidade (ind.ha^{-1})	1.460,00	1.195,62 a 1.724,38	9,22
IF	Sul	Manuel Alves da Natividade	Densidade (ind.ha^{-1})	692,61	619,52 a 765,70	5,38
IF	Sul	Paranã	Densidade (ind.ha^{-1})	890,00	784,12 a 995,88	6,07
IF	Sul	Balsas	Densidade (ind.ha^{-1})	1.192,22	872,73 a 1.511,71	13,65
IF	Sul	Palma	Densidade (ind.ha^{-1})	1.258,46	1.036,90 a 1.480,02	8,98
IF	Sul	Javaés	Densidade (ind.ha^{-1})	1.582,00	1.387,76 a 1.776,24	6,26
IF	Sul	Crixás	Densidade (ind.ha^{-1})	1.237,00	1.159,31 a 1.314,69	3,20
IF	Sul	Santa Teresa	Densidade (ind.ha^{-1})	1.245,00	1.098,94 a 1.391,06	5,99
IF	Sul	Santo Antônio	Densidade (ind.ha^{-1})	1.138,00	836,55 a 1.439,45	13,52
LR	Sul	Paranã	Densidade (ind.ha^{-1})	829,73	738,57 a 920,89	5,65
LR	Sul	Palma	Densidade (ind.ha^{-1})	890,00	751,50 a 1.028,50	7,94
IF	Centro	Araguaia	Área basal (m^2.ha^{-1})	12,83	9,03 a 16,63	15,11
IF	Centro	Balsas	Área basal (m^2.ha^{-1})	15,95	12,79 a 19,11	10,12
IF	Centro	Bananal	Área basal (m^2.ha^{-1})	13,00	10,92 a 15,08	8,16
IF	Centro	Coco	Área basal (m^2.ha^{-1})	16,40	11,83 a 20,97	14,21
IF	Centro	Crixás	Área basal (m^2.ha^{-1})	17,91	13,76 a 22,06	11,83
IF	Centro	Formoso	Área basal (m^2.ha^{-1})	17,71	14,89 a 20,53	8,13
IF	Centro	Lajeado	Área basal (m^2.ha^{-1})	18,14	14,03 a 22,25	11,57
IF	Centro	Mangues	Área basal (m^2.ha^{-1})	18,95	15,48 a 22,42	9,34
IF	Centro	Manuel Alves Grande	Área basal (m^2.ha^{-1})	17,61	13,63 a 21,59	11,53
IF	Centro	Manuel Alves Pequeno	Área basal (m^2.ha^{-1})	15,18	10,12 a 20,24	17,00
IF	Centro	Perdida	Área basal (m^2.ha^{-1})	12,27	9,32 a 15,22	12,26
IF	Centro	Pium	Área basal (m^2.ha^{-1})	15,92	13,41 a 18,43	10,89
IF	Centro	Sono	Área basal (m^2.ha^{-1})	10,84	9,60 a 12,08	5,85
IF	Centro	Tocantins	Área basal (m^2.ha^{-1})	13,23	11,23 a 15,23	7,73
IF	Centro	Araguaia	Densidade (ind.ha^{-1})	1.000,00	909,00 a 1.091,00	4,64
IF	Centro	Balsas	Densidade (ind.ha^{-1})	1.533,64	1.301,43 a 1.765,85	7,73
IF	Centro	Bananal	Densidade (ind.ha^{-1})	1.326,00	1.142,02 a 1.509,98	7,08
LR	Centro	Barreiras	Densidade (ind.ha^{-1})	416,00	270,40 a 561,60	17,86
LR	Centro	Caiapó	Densidade (ind.ha^{-1})	1.092,00	819,58 a 1.364,42	12,73
IF	Centro	Coco	Densidade (ind.ha^{-1})	1.480,00	1.207,71 a 1.752,29	9,39
IF	Centro	Crixás	Densidade (ind.ha^{-1})	1.494,00	1.164,49 a 1.823,51	11,25
IF	Centro	Formoso	Densidade (ind.ha^{-1})	1.159,00	1.088,67 a 1.229,33	3,10
LR	Centro	Javaés	Densidade (ind.ha^{-1})	1.633,00	1.336,50 a 1.929,50	9,26
LR	Centro	Lajeado	Densidade (ind.ha^{-1})	1.034,44	729,96 a 1.338,92	15,02
IF	Centro	Lajeado	Densidade (ind.ha^{-1})	1.430,77	1.132,30 a 1.729,24	10,64
IF	Centro	Mangues	Densidade (ind.ha^{-1})	1.746,36	1.451,11 a 2.041,61	8,63
IF	Centro	Manuel Alves Grande	Densidade (ind.ha^{-1})	1.110,00	951,15 a 1.268,85	7,30
IF	Centro	Manuel Alves Pequeno	Densidade (ind.ha^{-1})	1.143,00	882,29 a 1.403,71	11,64
IF	Centro	Perdida	Densidade (ind.ha^{-1})	911,00	721,10 a 1.100,90	10,64
IF	Centro	Pium	Densidade (ind.ha^{-1})	1.494,00	1.240,43 a 1.747,57	10,96
IF	Centro	Sono	Densidade (ind.ha^{-1})	1.075,54	937,12 a 1.213,96	6,57
IF	Centro	Tocantins	Densidade (ind.ha^{-1})	1.098,48	939,19 a 1.257,77	7,40
IF	Norte	Araguaia	Área Basal (m^2.ha^{-1})	12,73	10,36 a 15,10	9,50
IF	Norte	Lontra	Área Basal (m^2.ha^{-1})	10,04	6,85 a 13,23	16,19
IF	Norte	Corda	Área Basal (m^2.ha^{-1})	11,49	9,93 a 13,05	6,91
IF	Norte	Piranhas	Área Basal (m^2.ha^{-1})	9,59	8,93 a 10,25	3,50
IF	Norte	Tocantins	Área Basal (m^2.ha^{-1})	12,61	10,21 a 15,01	9,69
IF	Norte	Manuel Alves Grande	Área Basal (m^2.ha^{-1})	12,98	11,09 a 14,88	7,45
IF	Norte	Araguaia	Densidade (ind.ha^{-1})	879,00	731,39 a 1.026,61	8,57
LR	Norte	Araguaia	Densidade (ind.ha^{-1})	1.113,00	970,37 a 1.255,63	6,54
IF	Norte	Lontra	Densidade (ind.ha^{-1})	761,67	583,49 a 939,85	11,94

Atividade	Faixa	Bacia	Variável	Estimativa	IC (±)	EP (%)
IF	Norte	Corda	Densidade (ind.ha^{-1})	645,00	566,32 a 723,68	6,22
IF	Norte	Piranhas	Densidade (ind.ha^{-1})	695,00	603,62 a 786,38	6,71
IF	Norte	Tocantins	Densidade (ind.ha^{-1})	816,00	618,85 a 1.013,15	12,33
LR	Norte	Tocantins	Densidade (ind.ha^{-1})	1.114,00	989,11 a 1.238,89	5,72
IF	Norte	Manuel Alves Grande	Densidade (ind.ha^{-1})	1.065,00	843,77 a 1.286,23	10,60

As atividades são Inventário Florestal (IF) ou Levantamento Rápido (LR).

As estimativas de erro padrão percentual para densidade nas áreas de cerradão oscilaram entre 3,91% (Bacia do Rio Santa Teresa) e 9,94% (Bacia do Rio Araguaia), com média entre as amostras de 7,70% (Tabela 13). Para a área basal, foram obtidos erros variando entre 5,87% (Bacia do Rio Formoso) e 10,46% (Bacia do Rio Pium) e valor médio entre bacias de 7,00%. A variabilidade dos parâmetros analisados indica precisão satisfatória e eficiente das amostras para subsidiar tomadas de decisão para a conservação e uso das áreas de cerradão amostradas no estado do Tocantins (NETTO; BRENA, 1997).

Tabela 13. Intervalo de confiança (IC) e erro padrão (EP) dos parâmetros densidade (ind.ha^{-1}) e área basal (m².ha^{-1}) para as áreas de cerradão de nove bacias.

Atividade	Bacia	Variável	Estimativa	IC (±)	EP (%)
IF	Manuel Alves da Natividade	Densidade (ind.ha^{-1})	811,54	704,08 a 919,00	5,38
IF	Manuel Alves da Natividade	Área basal (m².ha^{-1})	13,6069	11,70 a 15,52	6,34
LR	Santa Teresa	Densidade (ind.ha^{-1})	937	865,19 a 1.008,81	3,91
LR	Santo Antônio	Densidade (ind.ha^{-1})	1.060	904,31 a 1.215,69	7,49
LR	Formoso	Densidade (ind.ha^{-1})	1.060	955,06 a 1.164,94	5,05
LR	Tocantins	Densidade (ind.ha^{-1})	682	560,77 a 803,23	9,04
IF	Balsas	Densidade (ind.ha^{-1})	1.350	1.099,61 a 1.600,39	9,46
IF	Balsas	Área basal (m^2.ha^{-1})	26,94	23,36 a 30,52	6,78
IF	Coco	Densidade (ind.ha^{-1})	1.485,56	1.341,16 a 1.629,96	4,96
IF	Coco	Área basal (m^2.ha^{-1})	28,52	23,63 a 33,41	8,75
IF	Formoso	Densidade (ind.ha^{-1})	1.532	1.282,05 a 1.781,95	8,32
IF	Formoso	Área basal (m^2.ha^{-1})	23,2	20,53 a 25,87	5,87
IF	Pium	Densidade (ind.ha^{-1})	1.454	1.298,37 a 1.609,63	5,46
IF	Pium	Área basal (m^2.ha^{-1})	24,33	19,34 a 29,32	10,46
IF	Tocantins	Densidade (ind.ha^{-1})	1.598,18	1.348,48 a 1.847,88	7,97
IF	Tocantins	Área basal (m^2.ha^{-1})	25,62	21,62 a 29,62	7,97
LR	Araguaia	Densidade (ind.ha^{-1})	1.564	1.259,24 a 1.868,76	9,94

As estimativas de erro padrão percentual para densidade nas áreas de parque de cerrado oscilaram entre 5,58% (Bacia do Rio Javaés) e 22,59% (Bacia do Rio Formoso), com média entre as amostras de 13,96% (Tabela 14). Para a área basal, foi obtido erro de 19,83% na amostra da Bacia do Rio Formoso. A variabilidade dos parâmetros analisados indica precisão satisfatória e eficiente das amostras para subsidiar tomadas de decisão para a conservação e uso das áreas de parque de cerrado de quatro bacias amostradas no estado (NETTO; BRENA, 1997). Os maiores valores de erro padrão foram obtidos nas amostragens que abrangeram áreas de cerrado inundável (varjão) e campo de murundu, ou seja, toda a variação fitofisionômica existente nas áreas de parque de cerrado.

Tabela 14. Intervalo de confiança (IC) e erro padrão (EP) dos parâmetros densidade (ind.ha^{-1}) e área basal (m².ha^{-1}) para as áreas de parque de cerrado amostradas em quatro bacias.

Atividade	Faixa	Bacia	Fitofisionomia	Variável	Estimativa	IC (±)	EP (%)
IF	Sul	Formoso	Campo de murundu/cerrado inundável	Densidade (ind.ha^{-1})	738	408,06 a 1067,94	22,57
IF	Sul	Formoso	Campo de murundu/cerrado inundável	Área basal (m².ha^{-1})	10,2447	6,23 a 14,25	19,83
LR	Sul	Javaés	Cerrado inundável	Densidade (ind.ha^{-1})	600	524,88 a 675,12	6,38
LR	Centro	Coco	Campo de murundu/cerrado inundável	Densidade (ind.ha^{-1})	742	478,33 a 1005,67	18,13
LR	Centro	Formoso	Cerrado inundável	Densidade (ind.ha^{-1})	405	309,33 a 500,67	12,05
LR	Centro	Javaés	Cerrado inundável	Densidade (ind.ha^{-1})	511	341,33 a 680,67	16,94
LR	Centro	Pium	Cerrado inundável	Densidade (ind.ha^{-1})	616	523,69 a 708,31	7,65

As estimativas de erro padrão percentual para densidade nas áreas de floresta estacional e de

ecótono (floresta estacional/ombrófila) oscilaram entre 2,62% (Bacia do Rio Palma) e 16,81% (Bacia do Rio Lontra), com média entre as amostras de 7,11% (Tabela 15). Para a área basal, foram obtidos erros variando de 4,52% (Bacia do Rio Santo Antônio) a 14,81% (Bacia do Rio Lontra) e valor médio entre bacias foi de 8,31%. A variabilidade dos parâmetros analisados indica precisão satisfatória e eficiente das amostras para subsidiar tomadas de decisão para a conservação e uso das áreas de florestas estacionais decidual, semidecidual e ecótono (estacional/ombrófila) das bacias amostradas no estado (NETTO; BRENA, 1997).

Tabela 15. Intervalo de confiança (IC) e erro padrão (EP) dos parâmetros densidade (ind.ha^{-1}) e área basal (m².ha^{-1}) para as áreas de floresta estacional e de ecótono (floresta estacional/ombrófila) de 18 bacias.

A	Faixa	Bacia	Fitofisionomia	Variável	Estimativa	IC (±)	EP (%)
IF	Sul	Tocantins	Floresta estacional decidual e semidecidual	Densidade	786,21	698,65 a 873,77	4,85
IF	Sul	Tocantins	Floresta estacional decidual e semidecidual	Área basal (m².ha^{-1})	18,92	16,54 a 21,32	5,47
IF	Sul	Manuel Alves da Natividade	Floresta estacional decidual e semidecidual	Densidade	779	668,94 a 889,06	7,21
IF	Sul	Manuel Alves da Natividade	Floresta estacional decidual e semidecidual	Área basal (m².ha^{-1})	21,80	18,58 a 25,02	7,53
IF	Sul	Palma	Floresta estacional decidual e semidecidual	Densidade	960,56	911,16 a 1.009,96	2,62
IF	Sul	Palma	Floresta estacional decidual e semidecidual	Área basal (m².ha^{-1})	27,23	24,30 a 30,16	5,49
IF	Sul	Santo Antônio	Floresta estacional semidecidual	Densidade	719,23	616,46 a 822,00	7,29
IF	Sul	Santo Antônio	Floresta estacional semidecidual	Área basal (m².ha^{-1})	23,36	21,29 a 25,43	4,52
IF	Centro	Balsas	Floresta estacional decidual e semidecidual	Densidade (ind.ha^{-1})	1.048,86	914,79 a 1.182,93	6,52
IF	Centro	Balsas	Floresta estacional decidual e semidecidual	Área basal (m^2.ha^{-1})	31,61	27,28 a 35,94	6,98
IF	Centro	Barreiras	Ecótono (Floresta estacional/ombrófila)	Densidade (ind.ha^{-1})	1.179,17	1.038,39 a 1.319,95	6,09
IF	Centro	Barreiras	Ecótono (Floresta estacional/ombrófila)	Área basal (m^2.ha^{-1})	20,94	15,89 a 25,99	12,30
IF	Centro	Caiapó	Ecótono (Floresta estacional/ombrófila)	Densidade (ind.ha^{-1})	1.142,59	978,59 a 1.306,59	7,32
IF	Centro	Caiapó	Ecótono (Floresta estacional/ombrófila)	Área basal (m^2.ha^{-1})	25,9	22,39 a 29,41	12,27
IF	Centro	Coco	Ecótono (Floresta estacional/ombrófila)	Densidade (ind.ha^{-1})	1.039,29	873,51 a 1.205,07	8,14
IF	Centro	Coco	Ecótono (Floresta estacional/ombrófila)	Área basal (m^2.ha^{-1})	34,3	30,90 a 37,70	5,06
IF	Centro	Mangues	Floresta estacional decidual e semidecidual	Densidade (ind.ha^{-1})	815,38	729,33 a 901,43	5,38
IF	Centro	Mangues	Floresta estacional decidual e semidecidual	Área basal (m^2.ha^{-1})	28,76	24,45 a 33,07	7,65
IF	Centro	Manuel Alves Grande	Floresta estacional decidual e semidecidual	Densidade (ind.ha^{-1})	1.106,82	909,15 a 1.304,49	9,11
IF	Centro	Manuel Alves Grande	Floresta estacional decidual e semidecidual	Área basal (m^2.ha^{-1})	23,84	19,09 a 28,59	10,17
IF	Centro	Sono	Floresta estacional decidual e semidecidual	Densidade (ind.ha^{-1})	1.083,8	995,28 a 1.172,32	4,17
IF	Centro	Sono	Floresta estacional decidual e semidecidual	Área basal (m^2.ha^{-1})	22,31	20,06 a 24,56	5,14
IF	Centro	Tocantins	Floresta estacional decidual e semidecidual	Densidade (ind.ha^{-1})	1.083,65	978,54 a 1.188,76	4,95
IF	Centro	Tocantins	Floresta estacional decidual e semidecidual	Área basal (m^2.ha^{-1})	24,46	21,45 a 27,47	6,27
IF	Norte	Araguaia	Floresta estacional	Densidade (ind.ha^{-1})	486	406,53 a 565,47	8,34
IF	Norte	Araguaia	Floresta estacional	Área Basal (m^2.ha^{-1})	15,9	13,42 a 18,38	7,95
IF	Norte	Cunhãs	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	1.015	855,10 a 1.174,90	8,04
IF	Norte	Cunhãs	Ecótono floresta	Área Basal (m^2.ha^{-1})	18,37	14,04 a 22,70	12,02

A	Faixa	Bacia	Fitofisionomia	Variável	Estimativa	IC (±)	EP (%)
			estacional/ombrófila				
IF	Norte	Jenipapo	Floresta estacional	Densidade (ind.ha^{-1})	575	474,05 a 675,95	8,96
IF	Norte	Jenipapo	Floresta estacional	Área Basal (m^2.ha^{-1})	24,93	20,10 a 29,76	9,88
IF	Norte	Muricizal	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	765	651,09 a 878,91	7,60
IF	Norte	Muricizal	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Área Basal (m^2.ha^{-1})	37,49	30,64 a 44,34	9,32
IF	Norte	Lontra	Floresta estacional	Densidade (ind.ha^{-1})	638,46	428,10 a 848,82	16,81
IF	Norte	Lontra	Floresta estacional	Área Basal (m^2.ha^{-1})	29,95	21,26 a 38,64	14,81
IF	Norte	Lontra	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	886,67	808,85 a 964,49	4,48
IF	Norte	Lontra	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Área Basal (m^2.ha^{-1})	23,81	20,47 a 27,15	7,16
IF	Norte	Ribeirão do Corda	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	890	715,12 a 1.064,88	10,03
IF	Norte	Ribeirão do Corda	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Área Basal (m^2.ha^{-1})	18,54	15,68 a 21,40	7,86
IF	Norte	Piranhas	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	1.117,5	967,09 a 1.267,91	6,87
IF	Norte	Piranhas	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Área Basal (m^2.ha^{-1})	14,04	11,85 a 16,23	7,96
IF	Norte	Tocantins	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	1120	1.033,94 a 1.206,06	3,92
IF	Norte	Tocantins	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Área Basal (m^2.ha^{-1})	16,84	14,82 a 18,86	6,12
IF	Norte	Tocantins	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	879,76	745,03 a 1.014,49	7,81
IF	Norte	Tocantins	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Área Basal (m^2.ha^{-1})	20,7	16,26 a 25,14	10,94

Nas matas de galeria e ciliar, ipucas e florestas ombrófilas, foram registradas variações de erro padrão percentual de 3,16 a 17,80% para densidade e de 6,70% a 13,98% para área basal (Tabela 16). Os valores médios de erro entre todas as bacias foi de 8,57% para densidade e 9,49% para área basal. Considerando apenas as florestas ombrófilas aberta e densa submontanas, observou-se uma variação de erro percentual para densidade de 4,37 a 16,63% e para área basal entre 7,91 e 13,98%.

Nas matas de galeria e ciliar, a variação do erro percentual foi de 6,67 a 13,99% para densidade e de 3,56 a 17,80% para área basal (Tabel1 16). Nos ambientes de floresta ombrófila aluvial, os erros variaram de 8,18 a 8,73% para densidade e de 6,46 a 17,37% para a área basal. Nas áreas de ipucas, obteve-se oscilação de 9,33 a 16,21% para a estimativa de erro da densidade e erro de 15% para área basal. A variação de erro padrão percentual dos parâmetros densidade e área basal nas quatro formações florestais úmidas amostradas no estado foram inferiores ao limite aceitável de 20% (NETTO; BRENA, 1997). Assim, os parâmetros densidade e área basal podem ser considerados eficientes e precisos para subsidiar os planos de conservação das áreas de mata de galeria e mata ciliar, ipuca e floresta ombrófila aberta aluvial, assim como planos de manejo e preservação das áreas de floresta ombrófila aberta e densa submontanas amostradas no Tocantins.

Tabela 16. Intervalo de confiança por hectare (IC) e erro padrão (EP) dos parâmetros densidade (ind.ha^{-1}) e área basal (m².ha^{-1}) para áreas de matas de galeria e ciliar, ipuca e floresta ombrófila de 27 bacias.

A	Faixa	Bacia	Fitofisionomia	Variável	Estimativa	IC (±)	EP (%)
IF	Sul	Formoso	Mata ciliar	Densidade (ind.ha^{-1})	855	780,41 a 929,59	4,46
IF	Sul	Formoso	Mata ciliar	Área basal (m².ha^{-1})	33,36	30,31 a 36,41	4,67
IF	Sul	São Valério	Mata ciliar	Densidade (ind.ha^{-1})	1.437	1.208,92 a 1.665,08	8,10

A	Faixa	Bacia	Fitofisionomia	Variável	Estimativa	IC (±)	EP (%)
IF	Sul	São Valério	Mata ciliar	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	32,15	26,54 a 37,76	8,90
IF	Sul	Balsas	Mata de galeria e ciliar	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1.310	1.114,79 a 1.505,21	7,35
IF	Sul	Balsas	Mata de galeria e ciliar	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	25,91	17,67 a 34,15	13,99
IF	Sul	Javaés	Mata ciliar	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	915	800,37 a 1.029,63	6,39
IF	Sul	Javaés	Mata ciliar	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	25,16	21,16 a 29,16	8,11
IF	Sul	Crixás	Mata ciliar	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1.731	1.608,56 a 1.853,44	3,72
IF	Sul	Crixás	Mata ciliar	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	24,68	21,83 a 27,53	6,07
IF	Sul	Santa Teresa	Mata ciliar	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	905	839,02 a 970,98	3,72
IF	Sul	Santa Teresa	Mata ciliar	Área basal	30,00	24,07 a 35,93	10,09
IF	Sul	Santo Antônio	Mata ciliar	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1125	837,83 a 1.412,17	13,02
IF	Sul	Santo Antônio	Mata ciliar	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	27,35	22,54 a 32,16	8,96
LR	Sul	Javaés	Mata ciliar	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	879	784,49 a 973,51	5,48
LR	Sul	Balsas	Mata de galeria	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1.146	787,34 a 1.504,66	15,97
LR	Sul	Manuel Alves da Natividade	Mata de galeria	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1.082	930,22 a 1.233,78	7,16
LR	Sul	Santo Antônio	Mata de galeria	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	932	800,17 a 1.063,83	7,22
LR	Sul	Formoso	Mata de galeria	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	748	609,82 a 886,18	9,43
IF	Centro	Araguaia	Floresta ombrófila densa aluvial	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	637,5	528,36 a 746,64	8,73
IF	Centro	Araguaia	Floresta ombrófila densa aluvial	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	8,94	5,55 a 12,33	19,37
IF	Centro	Araguaia	Mata ciliar	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	790,38	673,25 a 907,51	7,56
IF	Centro	Araguaia	Mata ciliar	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	38,38	33,06 a 43,70	7,07
IF	Centro	Balsas	Mata de galeria	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1.216,67	941,77 a 1.491,57	11,53
IF	Centro	Balsas	Mata de galeria	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	21,45	15,61 a 27,29	13,89
IF	Centro	Bananal	Mata ciliar e de galeria	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	990	895,19 a 1.084,81	4,89
IF	Centro	Bananal	Mata ciliar e de galeria	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	26,63	22,97 a 30,29	7,01
IF	Centro	Barreiras	Floresta ombrófila aberta aluvial	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	918,75	771,37 a 1.066,13	8,18
IF	Centro	Barreiras	Floresta ombrófila aberta aluvial	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	30,71	26,82 a 34,60	6,46
IF	Centro	Barreiras	Mata de galeria	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	735,71	628,00 a 843,42	7,47
IF	Centro	Barreiras	Mata de galeria	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	34,86	26,34 a 43,38	12,47
IF	Centro	Caiapó	Mata ciliar	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1.261,96	1.128,75 a 1.395,17	5,39
IF	Centro	Caiapó	Mata ciliar	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	28,29	25,49 a 31,09	5,06
LR	Centro	Caiapó	Mata de galeria	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	772,22	666,41 a 878,03	6,99
IF	Centro	Coco	Mata ciliar	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	670,69	598,71 a 742,67	5,48
IF	Centro	Coco	Mata ciliar	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	28,21	24,21 a 32,21	7,23
IF	Centro	Crixás	Mata de galeria	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1.354,55	1.054,32 a 1.654,78	11,31
IF	Centro	Crixás	Mata de galeria	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	23,73	20,55 a 26,91	6,85
IF	Centro	Cunhãs	Floresta ombrófila densa aluvial	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	672,5	563,56 a 781,44	8,27
IF	Centro	Cunhãs	Floresta ombrófila densa aluvial	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	13,95	10,27 a 17,63	13,45
IF	Centro	Formoso	Ipuca	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1.000	737,35 a 1.262,65	13,40
IF	Centro	Formoso	Ipuca	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	29,78	21,02 a 38,54	15,00
IF	Centro	Formoso	Mata ciliar	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	818,97	722,56 a 915,38	6,01
IF	Centro	Formoso	Mata ciliar	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	33,92	30,10 a 37,74	5,75
LR	Centro	Javaés	Ipuca	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1.382,5	943,19 a 1.821,81	16,21
IF	Centro	Javaés	Mata ciliar	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	898,08	763,38 a 1.032,78	7,65
IF	Centro	Javaés	Mata ciliar	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	33,5	27,65 a 39,35	8,92
IF	Centro	Lajeado	Mata ciliar	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	832,14	562,55 a 1.101,73	16,53
IF	Centro	Lajeado	Mata ciliar	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	31,09	24,24 a 37,94	11,24
LR	Centro	Lajeado	Mata de galeria	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	748,81	683,72 a 813,90	4,44
IF	Centro	Mangues	Mata de galeria	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1.912,5	1.587,08 a 2.237,92	8,68
IF	Centro	Mangues	Mata de galeria	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	39,11	33,01 a 45,21	7,96
IF	Centro	Manuel Alves Grande	Mata de galeria	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	846,67	734,03 a 959,31	6,79
IF	Centro	Manuel Alves Grande	Mata de galeria	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	25,83	21,77 a 29,89	8,01
IF	Centro	Manuel Alves Pequeno	Mata de galeria	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1.072,92	930,52 a 1215,32	6,77
IF	Centro	Manuel Alves Pequeno	Mata de galeria	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	28,39	23,52 a 33,26	8,75
IF	Centro	Perdida	Mata ciliar	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1.177,88	1.048,46 a 1.307,30	5,61
IF	Centro	Perdida	Mata ciliar	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	23,1	19,66 a 26,54	7,60
LR	Centro	Perdida	Mata de galeria	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	933,33	648,55 a 1.218,11	15,57
LR	Centro	Pium	Ipuca	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1.025	837,49 a 1.212,51	9,33
IF	Centro	Pium	Mata ciliar	Densidade ($ind.ha^{-1}$)	1.165	914,60 a 1.415,40	10,97
IF	Centro	Pium	Mata ciliar	Área basal ($m^2.ha^{-1}$)	30,48	26,06 a 34,90	7,40

A	Faixa	Bacia	Fitofisionomia	Variável	Estimativa	IC (±)	EP (%)
IF	Centro	Sono	Mata de galeria	Densidade (ind.ha^{-1})	1.156,54	1.075,74 a 1.237,34	3,56
IF	Centro	Sono	Mata de galeria	Área basal (m^2.ha^{-1})	24,82	21,94 a 27,70	5,92
IF	Centro	Tocantins	Mata ciliar e de galeria	Densidade (ind.ha^{-1})	1.171,88	1.027,78 a 1.315,98	6,27
IF	Centro	Tocantins	Mata ciliar e de galeria	Área basal (m^2.ha^{-1})	32,18	26,75 a 37,61	8,61
IF	Norte	Araguaia	Floresta ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	671,55	613,97 a 729,13	4,37
IF	Norte	Araguaia	Floresta ombrófila	Área Basal (m^2.ha^{-1})	28,73	24,27 a 33,19	7,91
LR	Norte	Araguaia	Floresta ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	982,69	874,63 a 1090,75	5,61
LR	Norte	Corda	Floresta ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	940,38	772,69 a 1108,07	9,09
IF	Norte	Cunhãs	Floresta ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	477,27	366,03 a 588,51	11,89
IF	Norte	Cunhãs	Floresta ombrófila	Área Basal (m^2.ha^{-1})	41,36	30,02 a 52,70	13,98
LR	Norte	Jenipapo	Floresta ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	1250	1.020,65 a 1.479,35	9,36
LR	Norte	Lontra	Floresta ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	862,5	735,09 a 989,91	7,53
IF	Norte	Muricizal	Floresta ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	687,5	555,36 a 819,64	9,80
IF	Norte	Muricizal	Floresta ombrófila	Área Basal (m^2.ha^{-1})	28,4	21,18 a 35,62	12,96
LR	Norte	Muricizal	Floresta ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	676	580,67 a 771,33	7,19
IF	Norte	Piranhas	Floresta ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	872,5	779,40 a 965,60	5,44
IF	Norte	Piranhas	Floresta ombrófila	Área Basal (m^2.ha^{-1})	16,16	12,16 a 20,16	12,64
IF	Norte	Ribeirão do Corda	Floresta ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	688,64	464,16 a 913,12	16,63
IF	Norte	Ribeirão do Corda	Floresta ombrófila	Área Basal (m^2.ha^{-1})	20,18	14,85 a 25,51	13,47
LR	Norte	Tocantins	Floresta ombrófila	Densidade (ind.ha^{-1})	810	711,72 a 908,28	6,19
LR	Norte	Araguaia	Mata ciliar	Densidade (ind.ha^{-1})	1.041,67	678,24 a 1405,10	17,80
IF	Norte	Tocantins	Mata ciliar e de galeria	Densidade (ind.ha^{-1})	792,5	666,30 a 918,70	8,12
IF	Norte	Tocantins	Mata ciliar e de galeria	Área Basal (m^2.ha^{-1})	23,94	19,17 a 28,71	10,16
IF	Norte	Corda	Mata de galeria	Densidade (ind.ha^{-1})	1.037,5	909,50 a 1165,50	6,29
IF	Norte	Corda	Mata de galeria	Área Basal (m^2.ha^{-1})	46,04	38,04 a 54,04	8,86
IF	Norte	Lontra	Mata de galeria	Densidade (ind.ha^{-1})	1.097,5	815,98 a 1379,02	13,08
IF	Norte	Lontra	Mata de galeria	Área Basal (m^2.ha^{-1})	24,54	21,31 a 27,77	6,70
LR	Norte	Tocantins	Mata de galeria	Densidade (ind.ha^{-1})	1.547,73	1.279,64 a 1.815,82	8,83

As atividades são Inventário Florestal (IF) ou Levantamento Rápido (LR).

Para as áreas de Babaçual, as estimativas do erro percentual para densidade foram de 8,70 a 14,14% (Tabela 17), ou seja, abaixo do limite de 20% que é considerado satisfatório (NETTO; BRENA, 1997). Assim, o parâmetro densidade pode ser considerado eficiente e preciso para subsidiar os planos de uso das áreas de Babaçual.

Tabela 17. Intervalo de confiança por hectare (IC) e erro padrão (EP) do parâmetro densidade (ind.ha^{-1}) para as áreas de palmeiral (Babaçual) de duas bacias.

Atividade	Bacia	Fitofisionomia	Variável	Estimativa	IC (±)	EP (%)
LR	Araguaia	Babaçual	Densidade (ind.ha^{-1})	152,27	126,30 a 178,24	8,7029
LR	Tocantins	Babaçual	Densidade (ind.ha^{-1})	138,00	117,74 a 158,25	14,1421

6 Conclusões e Recomendações

Verificou-se que o estado do Tocantins compreende uma rica e diversa flora que contribui na estrutura de ambientes naturais, com elevado número de espécies com distribuição restrita e endêmicas aos biomas Cerrado, Amazônia, Caatinga e Pantanal, além daquelas com ampla distribuição na região Neotropical.

Foi registrado um complexo mosaico de formações savânicas, campestres e florestais inseridas nas regiões fitoecológicas do cerrado, floresta ombrófila e floresta estacional, além de suas áreas de tensão ecológica na forma de contato ou ecótono. Esse mosaico de fitofisionomias desenvolve-se sob variações de temperatura, pluviosidade, altitude e geoambientes (rochas, solos e relevos) que configuram paisagens com características peculiares e próprias ao longo dos gradientes longitudinal e latitudinal.

O cerrado *stricto sensu* é a vegetação principal do Tocantins, com ampla ocorrência nas três faixas estudadas: Sul, Centro e Norte. Essa fitofisionomia ocorre associada a diferentes ambientes geológicos, com destaque nos ambientes de Bacias Sedimentares e dos Embasamentos em Estilos Complexos. Verificou-se a ocorrência de todos subtipos: ralo, típico, denso e rupestre; do cerrado *stricto sensu*, além de cerrados caducos nas áreas de contato cerrado/floresta estacional; como os identificados nos municípios de Arrais, Novo Acordo, Filadélfia, Aguiarnópolis e Babaçulândia. Cinco grandes núcleos de cerrado rupestre foram identificados associados às serras: Geral do Tocantins, da Natividade, do Lajeado, das Traíras e do Estrondo. As áreas de cerradão ocorrem por todo o estado, em geral, formando gradientes de transição entre o cerrado *stricto sensu* e os ambientes de floresta, *e.g.,* as formações ribeirinhas e floresta estacional. As formações campestres são abundantes na região do Jalapão, embora escassas nas demais partes do estado, onde ocorrem, em geral, associadas aos ambientes rupestres e nascentes.

As florestas estacionais e suas áreas de contato com cerrado *stricto sensu* ocorrem por todo o estado, embora se concentrem na parte leste, nas proximidades das serras que marcam as divisas com os estados da Bahia, Piauí e Maranhão, *e.g.,* desde o município de Lavandeira (Faixa Sul) até Tocantinópolis (Faixa Norte). As áreas de floresta estacional se estendem em direção ao centro e ao oeste do estado, por meio das serras da Natividade, Carmo, Lajeado e Estrondo, até o município de Xambioá (Faixa Norte). Em geral, as florestas estacionais estão associadas aos ambientes geológicos das Faixas Orogênicas, em especial em locais de relevo cárstico. Nas áreas de floresta estacional decidual e semidecidual submontanas do Tocantins, é comum a ocorrência das palmeiras *Attalea speciosa* (Babaçú) e *Acrocomia aculeata* (Macaúba), que são consideradas indicadoras desse tipo de ambiente.

As matas de galeria e ciliar, classificadas oficialmente como floresta estacional semidecidual aluvial ou floresta de galeria associada a savanas (IBGE, 2007d), ocorrem na forma de pequenas faixas ao longo dos cursos d'água por todo o Tocantins, embora ocupem grandes extensões quando localizadas junto aos Depósitos Sedimentares Inconsolidados, nas

planícies inundáveis das bacias do sistema hidrográfico do Rio Araguaia. Essas florestas são influenciadas por enchentes sazonais, formando trechos não inundáveis e inundáveis (mata de iguapó), como aqueles encontrados no Parque Estadual do Cantão. Nas planícies, as florestas fazem contato com as vastas áreas de várzea, nas quais a vegetação de parque de cerrado (savana parque) apresenta-se como mosaico de campos de murundus, cerrado inundável monodominante (Canjical, Paratudal, Sambaibal e Cambarazal), além de manchas naturais de floresta estacional semidecidual de terras baixas, localmente denominadas de ipucas.

No Centro e Norte do Tocantins, desenvolvem-se áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila), marcadas pela mistura de espécies de florestas estacional e ombrófila, que caracterizam uma zona de tensão ecológica entre os biomas Cerrado e Amazônia. São encontrados dois tipos principais de ecótono entre floresta estacional e floresta ombrófila. O primeiro tipo desenvolve-se sobre solo de textura arenosa e ocorre com representatividade (manchas de grande extensão), em cinco áreas nas faixas Norte e Centro (bacias dos rios Tocantins, Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda e Piranhas), em especial nos municípios de Guaraí, Araguaína, Ananás e Wanderlândia. Verificou-se que, em função das condições ambientais e composição florística, esses remanescentes de ecótono entre floresta estacional e floresta ombrófila assemelham-se às campinaranas da Região Amazônica. O segundo tipo de ecótono (floresta estacional/ombrófila) ocorre sobre solo pedregoso ou argiloso e foi registrado nas faixas Centro e Norte (bacias dos rios Tocantins, Coco, Caiapó, Bananal e Barreiras), em especial nos municípios de Araguaína, Palmeiras do Tocantins, Itaguatins, Sítio Novo do Tocantins, Marianópolis do Tocantins, Palmas, Guaraí, Itaporã do Tocantins, Colinas do Tocantins e outros em menor proporção.

A região fitoecológica de Floresta Ombrófila prevalece na parte oeste da Faixa Norte, associada ao ambiente das Faixas Orogênicas, ocupando parte ou integralmente as bacias do Sistema Hidrográfico do Rio Araguaia. Nesse ambiente, desenvolvem-se as florestas ombrófilas aberta e densa, com predomínio da primeira tipologia. Quando associada aos cursos d'água, são denominadas florestas ombrófilas aluviais, enquanto que florestas ombrófilas localizadas em interflúvio são denominadas submontanas. Nas áreas de florestas ombrófila aberta, é comum a ocorrência da palmeira *Attalea maripa* (Inajá) e da arborescente *Phenakospermum guyanensis* (Sororoca, Bananeira-brava), que são consideradas espécies indicadoras dessa fitofisionomia em regiões de transição Cerrado/Amazônia.

Evidenciou-se que os ambientes de cerrado *stricto sensu* do Tocantins possuem elevada riqueza e diversidade de espécies arbóreas com níveis similares ou superiores aos de outras áreas de cerrado *stricto sensu* estudadas no Brasil Central. Foram verificadas diferenças florísticas e estruturais entre e dentro das áreas de cerrado *stricto sensu* nas bacias amostradas do estado do Tocantins, que podem ser atribuídas às variações de rochas, relevo e do substrato (textura e fertilidade). As amostras de cerrado *stricto sensu* sobre condição homogênea de relevo e solo apresentaram menores riquezas em relação às amostras que foram estabelecidas sobre diferentes classes de solos e relevo.

Duas grandes associações de espécies foram formadas pelo método de classificação em ambientes de cerrado *stricto sensu*. A associação de espécies dos gêneros *"Curatella* -

Astronium - Qualea - Callisthene - Byrsonima - Sclerolobium - Myrcia - Magonia - Lafoensia - Davilla - Terminalia" caracteriza as áreas de cerrado típico e denso que ocorrem sobre Plintossolos, Latossolo, Argissolos e Cambissolo associados aos ambientes dos Embasamentos em Estilos Complexos e Faixas Orogênicas, com exclusividade nas bacias dos rios Javaés, Formoso, Santa Teresa, Paranã, São Valério, Bananal e Barreiras. A associação "*Hirtella - Pouteria - Sclerolobium - Plathymenea - Mouriri - Bowdichia - Annona - Andira - Vochysia - Stryphnodendron - Parkia - Tabebuia - Kielmeyera - Byrsonima"* caracteriza as áreas de cerrado predominantemente ralo e típico que ocorrem sobre Neossolos Quatzarênicos e Neossolos Litólicos, e, em menor proporção, sobre Latossolos Vermelho-Amarelo, associados ao ambiente das Bacias Sedimentares, que se destacaram nas bacias dos rios Lontra, Corda e Piranhas. A variação significativa entre os ambientes de cerrado *stricto sensu* amostrados no Tocantins, identificados pela análise de classificação, indica que os procedimentos de compensação de reserva legal desse tipo de fitofisionomia deve respeitar as variações geoambientais e edáficas, para que ambientes similares sejam compensados, evitando-se, assim, a redução ou perda de biodiversidade. Além disso, o mapeamento dos subtipos de cerrado *stricto sensu* deve indicar essas variações estruturais, apontando as áreas de cerrado ralo, típico, denso e rupestre, além da combinação de associações entre essas classes, que devem subsidiar as propostas de zoneamento para compensação de reserva legal entre bacias. Entende-se que, independente da bacia, as variações dos tipos de rocha, solo e relevo são importantes em relação às mudanças na florística e estrutura das comunidades arbóreas das áreas de cerrado *stricto sensu* dentro do estado do Tocantins e que a localização ideal das compensações ambientais deve ser orientada por esse tipo de informação, junto a novos trabalhos de levantamento de campo.

As áreas de cerradão amostradas no Tocantins possuem parâmetros de riqueza, biodiversidade e estrutura similares aos de outras áreas de cerradão inventariadas nos estados de Goiás, Minas Gerais, Tocantins e Distrito Federal. Por meio do método de classificação, foi verificada a existência de dois grandes grupos de espécies que caracterizam as áreas de cerradão do estado. O primeiro pode ser caracterizado como cerradão de menor porte (10 a 12 m de altura), que ocorre em pequenas manchas de solos de baixa fertilidade, em contato com o cerrado *stricto sensu*, com destaque na região sul do estado, nas bacias do rios Formoso, Santa Teresa, Manuel Alves da Natividade e Tocantins. Esse grupo é caracterizado pela associação de espécies dos gêneros "*Byrsonima - Xylopia - Qualea - Curatella - Caryocar - Psidium - Ouratea - Mouriri - Andira*". Já, nas áreas de transição entre cerrado *lato sensu* e floresta estacional, sobre solos relativamente mais férteis, com destaque nas bacias dos rios Pium, Coco, Tocantins e Balsas, desenvolve-se o cerradão de maior porte (12 a 16 m de altura), que é composto pela associação de espécies dos gêneros comuns em ambientes florestais: "*Casearia - Tetragastris - Physocalymma - Protium - Hirtella - Tapirira - Myrcia - Copaifera - Virola*".

Por ocorrer em mosaico com outros tipos de formação vegetal, em geral como manchas de pequena extensão, o mapeamento dos ambientes de cerradão deve ser realizado na forma de associação com outras classes de vegetação natural, *e.g.*, cerrado *stricto sensu* ou floresta estacional. No âmbito do mapeamento das regiões fitoecológicas, deve-se atentar para a identificação do ambiente associando cerradão e cerrado denso e outro de contato entre

cerradão e floresta estacional, para classificar áreas de difícil mapeamento em escala de 1:100.000. Assim como para as áreas de cerrado *stricto sensu*, a localização ideal das compensações ambientais para áreas de cerradão devem seguir critérios florísticos, estruturais e geoambientais, evitando-se, assim, a redução ou perda de biodiversidade. Em relação ao licenciamento florestal de imóvel rural, seguindo o conceito de cerradão como ambiente florestal (VELOSO *et al.* 1991; RIBEIRO; WALTER, 2008), o Naturatins deve requerer como reserva legal 80% do ambiente dessa fitofisionomia dentro das propriedades rurais. Nessas reservas, devem ser estimuladas atividades de manejo florestal de produtos madeireiros e não madeireiros, conciliando, assim, o uso e preservação das áreas de cerradão do Tocantins.

As áreas de parque de cerrado apresentam baixa riqueza e diversidade de espécies quando comparadas a outras fitofisionomias amostradas no estado. Nas áreas mais encharcadas, desenvolvem-se formações monodominantes adaptadas a longos períodos de saturação hídrica do solo, que são pouco ricas e biodiversas. No ambiente de campo de murundu, existe, relativamente, maior riqueza e diversidade de espécies. Foram observados alguns subtipos de parque de cerrado no estado do Tocantins: (a) cerrado inundável de *Byrsonima orbignyana* (Canjical); (b) cerrado inundável de *Tabebuia aurea* (Paratudal); (c) cerrado inundável de *Curatella americana* (Lixeiral, Sambaibal); (d) cerrado inundável de *Vochysia rufa*; (e) cerrado inundável de *Vochysia divergens* (Cambarazal); (f) campos de murundu (associação de "*Curatella* - *Qualea* - *Myrcia* - *Erythroxylum*").

No âmbito do mapeamento das regiões fitoecológicas, na escala de 1:100.000, foi difícil a distinção entre os subtipos detectados, embora com imagens de maior resolução seja possível a distinção entre os ambientes de campo de murundu e cerrados inundáveis. Ressalta-se que, dentro desse mosaico de vegetação inundável (parque de cerrado), com matriz de cerrado (savânica) e campestre, apenas as manchas de florestas inundáveis denominadas de ipucas poderam ser identificadas (na escala utilizada). No que tange à definição das áreas restritas ao uso das planícies inundáveis do Araguaia (Pantanal do Araguaia), deve-se tratar todas as áreas de parque de cerrado como áreas de preservação permanente (APP), tendo em vista os alagamentos sazonais durante a estação chuvosa. A localização de áreas para compensação ambiental de parque de cerrado deve ser na planície inundável do Rio Araguaia.

As florestas estacionais e áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila) amostradas no Tocantins apresentam riqueza, biodiversidade e estrutura similar às de florestas estacionais do Bioma Cerrado e das florestas das áreas de transição entre Cerrado/Amazônia. Na Faixa Sul predominam as florestas estacionais decidual e semidecidual, em especial no sudeste do estado, englobando áreas do município de Novo Alegre, Combinado, Lavandeira, Aurora do Tocantins, Taguatinga, Novo Jardim, Dianópolis, Natividade, Palmeirópolis, Arraias, Paranã e São Salvador do Tocantins. Além desses locais, na Faixa Sul foram verificadas manchas de floresta estacional decidual junto a pequenos afloramentos de rochas carbonáticas, nos municípios de Formoso do Araguaia e Lagoa da Confusão e remanescentes da exuberante floresta estacional semidecidual da região de Gurupi e Peixe. Na Faixa Centro, as áreas de florestas estacionais decidual e semidecidual concentram-se nas serras do Lajeado, do Carmo e Estrondo (municípios de Palmas, Porto Nacional, Monte

do Carmo, Miranorte, Rio dos Bois, Fortaleza do Tabocão) e se apresentam, em menor representatividade, nos vales dos rios das Balsas, Sono, Perdida, Manuel Alves Grande e Manuel Alves Pequeno. Na Faixa Norte, o principal núcleo de florestas estacionais semidecidual e decidual concentra-as nos municípios de Xambioá, Babaçulândia, Tocantinópolis e Itaguatins, assim como nas encostas da Serra das Cordilheiras. Já, as áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila) são de ocorrência mais restritas e foram registradas apenas nas faixas Centro e Norte, abrangendo, em especial, parte dos municípios de Marianópolis do Tocantins, Guaraí, Palmas, Pedro Afonso, Bom Jesus do Tocantins, Porto Nacional, Araguaína, Palmeiras do Tocantins, Itaporã do Tocantins, Colinas do Tocantins, Nova Olinda, Wanderlândia, Riachinho, Itaguatins e Sítio Novo do Tocantins.

Observou-se elevada diversidade beta (variação florística e estrutural) dentro e entre as áreas de florestas estacionais e ecótono (floresta estacional/ombrófila) nas bacias amostradas no estado, com a formação de três grandes grupos de parcela pelo método de classificação. A associação de "*Anadenanthera - Myracrodruon - Tabebuia - Spondias - Guazuma - Pseudobombax - Combretum - Sterculia - Callisthene - Cedrella - Aspidosperma"* caracteriza as áreas de floresta estacional decidual e semidecidual do Tocantins que ocorrem predominantemente sobre relevo dissecado, ondulado ou suave ondulado que foram amostradas nas bacias dos rios Palma, Tocantins, Manuel Alves da Natividade, Balsas, Sono, Manuel Alves Grande, Caiapó, Cunhãs, Jenipapo, Lontra e Araguaia. Esse grupo apresenta elevada afinidade florística com a flora da Caatinga Arbórea. A associação de espécies dos gêneros *"Callisthene - Copaifera - Mouriri - Sacoglottis - Protium - Ocotea - Licania - Eugenia - Oxandra - Bocageopsis - Chaunochiton - Chrysophyllum"* caracteriza as áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila), que ocorrem sobre solos de textura arenosa nas bacias dos rios Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas e Tocantins e são semelhantes em ambiente e florística com as campinaranas amazônicas e florestas estacionais do Nordeste. Por último, a associação de "*Tetragastris - Protium - Tapirira - Virola - Sclerolobium - Myrcia - Micropholis - Duguetia - Copaifera - Casearia - Brosimum - Trattinickia"* caracteriza as áreas de floresta de ecótono (estacional/ombrófila) e de floresta estacional semidecidual que se desenvolvem sobre relevo plano ou suave ondulado nas bacias dos rios Santo Antônio, dos Mangues, Caiapó, Coco, Bananal, Lontra, Araguaia e Tocantins, em geral associados a solos de textura argilosa ou cascalhento e que possui afinidade com as florestas estacionais perenifólia da região do Rio Xingu, no Mato Grosso.

As áreas de floresta estacional e de ecótono apresentam elevada importância ecológica e econômica para o estado. As florestas deciduais e semideciduais possuem elementos florísticos em comum com a Caatinga, enquanto que a floresta de ecótono possui influência da flora Amazônica. Nesse sentido, a preservação de grandes áreas de floresta estacional e de ecótono é importante para a troca genética entre os três maiores biomas do Brasil: Amazônia, Cerrado e Caatinga. Alguns exemplos de espécies arbóreas de distribuição restrita ou endêmica encontradas nas áreas de ecótono são: *Zeyheria tuberculosa*, *Copaifera ducke*, *Callisthene minor*, *Chaunochiton kappleri*, *Brosimum rubescens* entre outras. Nas áreas de floresta estacional foram encontradas as espécies *Amburana cearensis, Cyrtocarpa caatingae, Aspidosperma pyrifolium, Jatropha mollissima, Cavanilesia umbellata* (*C. arborea*), *Commiphora leptophloeos* e *Piranhea securinega* que são típicas da

Caatinga, além de *Ptilochaeta bahiensis*, *Fícus rupicula, Jacaratia* sp.1, *Trigynaea oblongifolia, Luetzelburgia praecox* e *Priogymnanthus hasslerianus,* que apresentam distribuição bastante restrita no Bioma Cerrado. Deve-se, portanto, sugerir a criação do "corredor ecológico das florestas estacionais e áreas de ecótono" dentro do estado do Tocantins, como iniciativa para a preservação dessas florestas.

A importância econômica das florestas estacionais e áreas de ecótono é dada pela presença de espécies de elevado potencial madeireiro e medicinal, que estão cada vez mais escassas nos ambientes naturais, *e.g.*, *Tabebuia impetiginosa* (Ipê-roxo), *Cedrella fissilis* (Cedro) e *Brosimum rubescens* (Pau-brasil). As espécies exemplificadas correm risco de extinção local devido à utilização desordenada dos recursos florestais, em várias partes do Brasil, assim como no estado do Tocantins. Entretanto, essas florestas e seus ambientes são fonte de recursos madeireiros e não madeireiros renováveis que, se forem utilizados de forma sustentável, seguindo planos de manejo florestal, podem ser utilizados por várias gerações. A implantação de plantios silviculturais em áreas degradadas, nos ambientes de floresta estacional e de ecótono, pode ser uma alternativa para diminuir a pressão de uso dos poucos remanescentes, em geral, averbados como reserva legal das propriedades rurais.

No âmbito do mapeamento das regiões fitoecológicas do estado do Tocantins, pode-se considerar a ocorrência de floresta estacional decidual associada a afloramentos de rocha e da floresta semidecidual em áreas planas, próximas aos afloramentos ou em encostas de cursos d'água, embora a última também se desenvolva em nichos com maior umidade em áreas de afloramento, mas que dificilmente são separadas na escala de 1:100.000. As áreas do ecótono (floresta estacional/ombrófila) sobre solos arenosos foram mapeadas nos grandes remanescentes florestais de interflúvios do Sistema Hidrográfico do Rio Araguaia, em especial nas bacias dos rios Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, e do Rio Tocantins (apenas no município de Guaraí). As áreas de ecótono sobre solo pedregoso ou argiloso ocorrem representativamente nas bacias dos rios Caiapó, Coco, Barreiras, Bananal, Cunhãs, Jenipapo e Tocantins. Por se tratarem de formações florestais dentro da Amazônia Legal, o Naturatins deve requerer como reserva legal 80% do ambiente dessas fitofisionomias nas propriedades rurais. Nessas reservas legais, devem ser estimuladas atividades de manejo de produtos madeireiras e não madeireiros, conciliando, assim, o uso sustentável e a preservação das florestas estacionais e das áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila) no estado. Em função da ampla variação dessas florestas, é necessário que a localização das áreas para compensação ambiental siga critérios florísticos e estruturais da vegetação e geoambientais (solo e relevo), evitando-se, assim, a redução ou perda de biodiversidade.

As formações ribeirinhas (matas de galeria, ciliar e floresta ombrófila aluvial) e florestas ombrófilas submontanas são as fitofisionomias de maior riqueza, diversidade e heterogeneidade florística e estrutural do Tocantins. O método de classificação indicou diferenças florísticas dentro e entre as áreas de florestas associadas a ambientes ribeirinhos (mata de galeria, mata ciliar e floresta ombrófila aluvial) e planícies de inundação (ipuca, mata ciliar) do estado. A associação de espécies dos gêneros *"Protium - Qualea - Xylopia - Tapirira - Qualea - Hieronyma - Cariniana"* caracteriza os trechos de mata de galeria inundável que, em geral, ocorrem dentro da matriz de cerrado *stricto sensu* e associadas às nascentes de

cursos d'água, com a presença da palmeira *Mauritia flexuosa* (Buriti). A associação de *"Mouriri - Pseudomedia - Panopsis - Licania - Hirtella - Eugenia - Cathedra - Brosimum - Amaioua"* caracteriza as áreas de mata ciliar inundável e mata de várzea que, em geral, ocorrem nas planícies inundáveis do Rio Araguaia em contato com o ambiente de parque de cerrado. A associação de espécies dos gêneros "*Vochysia - Calophyllum - Panopsis - Hirtella - Eugenia - Caraipa - Sclerolobium"* foi classificada para as áreas de ipuca, que são manchas de floresta inundável de ocorrência restrita dentro das áreas de parque de cerrado da planície inundável do Rio Araguaia. Por outro lado, os trechos não inundáveis das formações ribeirinhas e de planície, assim como os ambientes de floresta ombrófila aberta aluvial, foram caracterizados pela associação de espécies dos gêneros "*Physocalymma - Protium - Duguetia*".

O método de classificação usado no mapeamento das regiões fitoecológicas indica que as áreas denominadas como floresta estacional semidecidual aluvial, aqui tratadas como mata ciliar inundável e não inundável, possuem ampla variação florística, com significativa distinção entre trechos inundáveis e não inundáveis. Para as matas de galeria, verificou-se que os trechos inundáveis de bacias distintas são mais similares que trechos inundáveis e não inundáveis da mesma bacia. As parcelas alocadas em áreas mapeadas como floresta ombrófila aberta aluvial (IBGE, 2007), dentro da região Fitoecológica de Floresta Ombrófila (delimitada ao norte da latitude 9º30''), apresentaram maior semelhança com trechos não inundáveis das matas de galeria e ciliares do Tocantins, em relação aos trechos inundáveis dessas florestas. Já, as parcelas das áreas de ipuca foram agrupadas com o conjunto de matas inundáveis do Tocantins. Todas as formações ribeirinhas e de planície inundável dentro da região fitoecológica de floresta estacional foram mapeadas como floresta estacional semidecidual aluvial no nível de formação (escala 1:1.000.000), em conformidade com o Manual Técnico da Vegetação Brasileira, embora, no nível de subtipo fitofisionômico (escala 1:100.000), tenham sido usadas as nomenclaturas tratadas no texto: mata de galeria, mata ciliar, mata de várzea e ipuca. Trechos inundáveis e não inundáveis de formações ribeirinhas são de difícil separação nas imagens e escala utilizadas no presente estudo.

Para os ambientes de floresta ombrófila submontana, a classificação indicou a associação de espécies dos gêneros *"Acacia - Inga - Crepidospermum - Spondias - Ephedranthus - Inga - Guazuma - Eschweilera - Casearia - Apeiba"* para os remanescentes de floresta ombrófila aberta localizadas na zona de contato entre os biomas Cerrado e Amazônia. Nesses remanescentes, a influência da ação antrópica é refletida pelo destaque de espécies pioneiras. Por outro lado, a associação de "*Jacaranda - Anacardium - Sloanea - Nectandra - Trattinickia - Thyrsodium - Tapirira - Pseudomedia - Siparuna - Guatteria* caracteriza os remanescentes de floresta ombrófila aberta e os poucos remanescentes de floresta ombrófila densa que se apresentam mais bem conservados dentro do estado.

Vale ressaltar que o estado de conservação das florestas ombrófilas no Tocantins é preocupante. Junto aos desmatamentos, os assentamentos do Incra constituem grande ameaça à manutenção dos remanescentes de floresta, tendo em vista os efeitos do fogo e da retirada seletiva de madeira para suprir as necessidades dos assentados (pastos, mourões, pontes, currais, etc.). Durante o mapeamento dos remanescentes de floresta ombrófila, foi levado verificado o predomínio de floresta ombrófila aberta submontana e áreas de ecótono de floresta estacional/ombrófila por toda a região fitoecológica de floresta ombrófila, exceto

alguns remanescentes de floresta ombrófila densa localizados na parte noroeste do município de Santa Fé do Araguaia, próximo ao Pontão, na divisa com o Pará.

As principais espécies arbóreas, com importância econômica, registradas nas áreas de floresta ombrófila amostradas no estado foram: *Brosimum rubescens* (Pau-brasil), *Aspidosperma carapanauba* (carapanaúba), *Astronium lecontei* (Muiracatiara), *Bowdichia nitida* (Sucupira), *Codia bicolor* (Freijó), *Dypterix odorata* (Cumarú), *Humiria balsamifera* (Humiria), *Lechythis paraensis* (Sapucaia), *Minquartia guianensis* (Quariquara), *Qualea dinizii, Vochysia máxima* (Quaruba), *Schyzolobium amazonicum, Trattinickia rhoifolium* (Amesclão), *Jacaranda copaia* (Pará-pará), *Sacoglottis guianensis* (Achuí) e *Licania kunthiana* (Farinha-seca). Elas possuem madeira de excelente qualidade e dimensões para o uso madeireiro. Infelizmente, as espécies de maior valor econômico e ampla exploração desde a década de 1970, como *Swietenia macrophylla* (Mogno), *Bertolletia excelsa* (Castanheira-do-brasil) e *Dinizia excelsa* (Angelim-pedra), são raras dentro dos remanescentes florestais onde, raramente, são encontrados indivíduos jovens ou com troncos defeituosos.

Essas e outras espécies de valor econômico devem ser utilizadas em plantios silviculturais e enriquecimentos de capoeira, por meio da iniciativa pública e privada, como mecanismo de geração de renda e diminuição da exploração madeira dessas e de outras espécies, nos poucos remanescentes bem conservados. Além disso, atividades dessa natureza garantiriam a conectividade e fluxo genético entre populações vegetais das áreas de floresta ombrófila do Tocantins. Tais iniciativas poderiam ser propostas por meio da elaboração de planos de manejo dentro das reservas legais, como alternativa de uso sustentável dos recursos naturais renováveis dos ambientes de floresta. Ressalta-se que, nas propriedades rurais cobertas por floresta ombrófila (Faixa Norte), a reserva legal deve ser de 80% em relação ao tamanho total da propriedade ou área ocupada pela floresta dentro da propriedade. Outra alternativa para diminuir a pressão sobre os remanescentes de floresta ombrófila seria a consolidação de Unidades de Conservação de domínio privado (evitando-se custos com regularização fundiária). Propõe-se que seja incentivada a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), investindo-se recursos na proteção dessas contra invasões e o fogo, e realizando o manejo de forma a recompor a vegetação.

Em termos de legislação ambiental, entende-se que os ambientes ribeirinhos e de planície inundável, em especial os trechos de mata de galeria e ciliar e parque de cerrado, e as encostas (declividade ≥ 45º), em geral cobertas por floresta estacional, cerrado rupestre e campo rupestre são definidos pelo Código Florestal brasileiro como áreas de preservação permanente (APP). Por esse motivo, devem ser respeitadas e integralmente protegidas do uso antrópico, visando a integridade dos cursos d'água e encostas de elevada declividade.

Sobre a averbação e compensação de reserva legal, com base no Código Florestal brasileiro, algumas recomendações devem ser levadas em consideração. Em primeiro lugar, o tamanho da reserva legal deve ser respeitado em função do tipo de formação (floresta ou cerrado) da propriedade rural dentro da Amazônia Legal (ao norte do paralelo 13). Ou seja, as propriedades rurais situadas em áreas de cerrado devem averbar reserva legal de 35%, enquanto que propriedades rurais situadas em áreas de floresta devem averbar reserva legal de 80%. Para as áreas de tensão ecológica do tipo enclave (cerrado/floresta ou floresta/cerrado), o tamanho da reserva legal deve ser proporcional à quantidade de cada

tipo de formação dentro da propriedade. Ao sul do paralelo 13, independente do tipo de formação vegetal, a reserva legal corresponde a 20% do tamanho da propriedade rural, excluindo as áreas de preservação permanentes. Além disso, a compensação ambiental de reserva legal deve respeitar o tipo de região fitoecológica, ou seja, floresta deve ser compensada em área de floresta e cerrado em área de cerrado. Deve-se, ainda, atentar para os níveis de similaridade de cada formação vegetal entre as bacias, de modo a se compensar áreas com associação de espécies (comunidades) similares, evitando-se, assim, a perda de biodiversidade e substituição de espécies.

A respeito do estado de conservação das fitofisionomias do Tocantins, serão realizadas considerações por faixa. Na Faixa Sul, entende-se que, enquanto parte das formações vegetais inundáveis das bacias da planície do Rio Araguaia estão integralmente protegidas dentro de unidades de conservação de nível federal (Parque Nacional do Araguaia e Terra Indígena Parque do Araguaia), as florestas estacionais e fitofisionomias associadas da parte leste, como as áreas de cerrado decíduo, estão inseridas em áreas indicadas como prioritárias para a conservação, onde se estuda a possibilidade de criação de algumas unidades de conservação. Nesse caso, recomenda-se que o processo de criação dessas unidades seja acelerado para garantir a preservação de partes representativas e conservadas de floresta estacional e cerrado decíduo, que se diferenciam com espécies endêmicas da Caatinga. Por outro lado, áreas de cerrado (ralo e típico), campos, veredas e matas de galeria da parte leste da Faixa Sul, estão contempladas na Estação Ecológica da Serra Geral do Tocantins, enquanto que os ambientes de cerrado denso e típico da parte oeste encontram-se fora de unidades de conservação. Dessa forma, recomenda-se a criação de unidades de conservação para garantir a preservação do ambiente de cerrado denso e suas formações associadas na parte sul do Tocantins, onde são encontradas espécies de distribuição restrita.

A maior parte das espécies encontradas nas atividades de campo da Faixa Sul, pouco conhecidas pela ciência (raras e endêmicas) ou que possuem distribuição irregular dentro do Cerrado, encontra-se justamente na parte leste e central, associada aos cerrados rupestres e florestas estacionais deciduais. Esse resultado reforça as diretrizes do programa de Áreas Prioritárias para Conservação do Brasil, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, que sugere a criação de unidades de conservação federal ou estadual visando à proteção integral e efetiva das populações de espécies nativas da flora que compõem as diferentes fitofisionomias da parte leste e central da Faixa Sul do Tocantins. Ressalta-se, nesse sentido, que duas importantes áreas, denominadas Parque Nacional Serra de Natividade e Parque Nacional das Matas Secas do Tocantins, foram delimitadas e estudadas a pedido do Ministério do Meio Ambiente para criação de unidade de conservação. Os resultados obtidos também reforçam o acerto e a necessidade de criação das sete Áreas Prioritárias para Conservação, na região sudeste do Tocantins. Especial atenção deve ser dada à região da Serra das Traíras, onde terrenos montanhosos com altitudes superiores a 1.000 são cobertos por cerrado rupestre e floresta estacional.

Verificou-se que, na Faixa Centro, as formações vegetais inundáveis das bacias da planície do Sistema Hidrográfico do Rio Araguaia estão integramente protegidas dentro de unidades de conservação de nível federal e estadual (Parque Nacional do Araguaia, Terra Indígena

do Araguaia e Parque Estadual do Cantão). Entretanto, as formações de cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional e áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila), fora das planícies inundáveis, encontram-se bastante modificadas pelo uso antrópico. Esse cenário é observado dentro da APA do Cantão e nas áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila) da Serra do Estrondo, que marcam a zona de tensão ecológica entre os biomas Cerrado e Amazônia no Tocantins.

No Sistema Hidrográfico do rio Tocantins da Faixa Centro, ocorre o cerrado *stricto sensu* sobre Neossolo Quartzarênico e Plintossolo Pétrico, junto às áreas de floresta estacional e cerradão protegidas dentro das áreas indígenas Xerente e Khraolândia, assim como no mosaico de unidades de conservação da região do Jalapão (Estação Ecológica da Serra geral do Tocantins, Parque Estadual do Jalapão, Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba) e, também, no Parque Estadual da Serra do Lajeado. Além dessas unidades de conservação de proteção integral, existem, na Faixa Centro, três Áreas de Proteção Ambiental (Jalapão, Serra do Lajeado e Serra de Tabatinga) que são de uso sustentável e abrigam importantes ambientes de cerrado *lato sensu*, floresta estacional decidual e semidecidual, além de áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila).

Na Faixa Centro, torna-se emergencial a preservação, dentro de unidade de conservação de proteção integral, dos ambientes de transição Cerrado/Amazônia representados pelas áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila) ou floresta estacional perenifólia, onde se concentra a maior parte das espécies de distribuição restrita, raras e com escassez de informações. Os maiores remanescentes com esse tipo de vegetação estão localizados no município de Itaguatins, Sítio Novo, Marianópolis do Tocantins, Pedro Afonso e Bom Jesus do Tocantins e os menores no município de Palmas, Colinas do Tocantins, Fortaleza do Tobocão, Rios dos Bois. Outra área de ecótono (florestas estacional/ombrófila), que merece atenção especial, localiza-se no município de Guaraí, na região do Rio Tranqueiras, que foi indicada como área prioritária para conservação no Tocantins (SEPLAN, 2008). Evidenciou-se em campo a depauperação dessas áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila), em virtude da instalação de projetos de assentamento do Incra e projetos agrícolas. Verificou-se que parte dessas áreas de ecótono são queimadas às vezes sem o aproveitamento do material lenhoso, e abandonadas para a colonização da vegetação secundária.

Na Faixa Norte, o processo histórico de ocupação e uso da terra, em especial nas bacias do Sistema Hidrográfico do Rio Araguaia, comprometeram em grande proporção a cobertura vegetal original da região fitoecológica de floresta ombrófila. Havia elevada quantidade de árvores com valor comercial, com destaque para *Swietenia macrophylla* (Mogno), *Bertolletia excelsa* (Castanheira-do-pará) e *Dinizia excelsa* (Angelim-pedra). As únicas áreas cobertas por floresta ombrófila e legalmente protegidas no Tocantins são: Terra Indígena Xambioá e a Reserva Extrativista do Extremo Norte do Tocantins. Como não existem grandes áreas em bom estado de conservação para criação de unidades de conservação de proteção integral, é emergencial a delimitação de reservas legais em remanescentes pouco alterados, objetivando-se a criação de um corredor ecológico de remanescentes de floresta ombrófila. Deve-se incentivar a criação de unidades de conservação particulares (RPPN) visando à preservação dos poucos fragmentos de floresta ombrófila, os quais poderão integrar o referido corredor ecológico.

Fora de propriedades privadas as principais áreas protegidas de cerrado *stricto sensu,* cerradão e floresta estacional da Faixa Norte localizam-se na Área Indígena Apinaye. No Zoneamento Ecológico-Econômico do Norte do Tocantins existe a proposta do estabelecimento do corredor ecológico Tocantins-Araguaia (SEPLAN, 2008), onde grande parte de áreas com essas três fitofisionomias da Faixa Norte manter-se-iam preservadas. Entretanto, parte desse proposto corredor ecológico já foi transformada por atividades agropecuárias e silviculturais e para sua consolidação, mais uma vez, exigem-se ações emergenciais.

Na Faixa Norte, as áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila) merecem atenção especial, em função da elevada taxa de endemismo do estrato arbóreo e por constituir ambiente singular com escassez de informações ecológicas e com elevado potencial para descoberta de novas espécies de flora e fauna. O Zoneamento Ecológico-Econômico do Norte do Estado do Tocantins delimitou três importantes áreas prioritárias para conservação em áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila), nas quais, inclusive, já foram realizados levantamentos rápidos para descrição sucinta da biodiversidade local. O presente estudo reforça o acerto na delimitação e a necessidade da criação de unidades de conservação de proteção integral englobando essas áreas de ecótono (floresta estacional/ombrófila), em função do caráter singular de sua flora com escassez de estudos e seu potencial de endemismo e raridade.

Além das áreas citadas para criação de novas unidades de conservação de proteção integral nas faixas Sul, Centro e Norte, sugere-se estabelecer o corredor ecológico que proporcione a integridade da cobertura vegetal e a perpetuação da ligação genética entre os sistemas hidrográficos dos rios Tocantins e Araguaia. Entretanto, diante da atual distribuição fundiária do estado, dever-se-ia consolidar um mosaico de áreas protegidas de domínio privado, incluindo reservas legais, áreas de preservação permanente e RPPN's, junto a unidades de conservação de domínio público.

Sobre a indicação de áreas para estudos em maior escala, devem-se incentivar pesquisas que avaliem a correlação entre as variáveis do meio físico (principalmente propriedades físicas e químicas dos solos e profundidade do lençol freático) e a variação florística e estrutural dos principais tipos de vegetação, através de análises diretas de gradientes e correlação canônica. Nesse sentido, ter-se-ia um amplo esclarecimento ecológico dos gradientes de vegetação apresentados nesse estudo, além de subsídios para a reprodução em viveiros e plantio de espécies nativas de interesse econômico em projetos de recuperação ambiental e sivilcultura.

Para fortalecer o manejo e produção florestal do Tocantins, torna-se emergencial o incentivo do desenvolvimento de técnicas aprofundadas em domesticação e produção de espécies vegetais nativas. Ênfase deve ser dada para: (i) espécies de interesse econômico com potencial de uso na silvicultura, *e.g., Tabebuia* spp. (Ipês), *Myracrodruon urundeuva* (Aroeira), *Brosimum rubescens* (Pau-brasil), *Ocotea* spp. (Louros), *Cordia* spp. (Freijó), *Swietenia macrophylla* (Mogno); *Lecythis pisonis* (Sapucaia), *Astronium* spp. (Gonçalo-alves; Muiracatiara), *Aspidosperma* spp. (Peroba; Carapanaúba); *Amburana cearensis* (Cerejeira), *Hymenaea courbaril* (Jatobá), *Apuleia leiocarpa* (Garapiá), *Jacaranda copaia* (Pará-pará); (ii) espécies de usos múltiplos e de ampla distribuição geográfica para recuperação de reserva

legal, *e.g., Caryocar coriaceum* (Pequi), *Callisthene fasciculata* (Capitão, Jacaré), *Anacardium occidentale* (Cajuí), *Dimorphandra gardneriana* (Faveiro, Favela), *Byrsonima* spp. (Murici), *Plathymenea reticulata* (Vinhático, Amarelinho), *Mouriri* spp. (Puça), *Calophyllum brasiliense* (Landim), *Anadenanthera colubrina* (Angico), *Spondias mombin* (Cajá), *Sterculia striata* (Chichá).

Propõem-se o desenvolvimento de novos estudos que visem aprofundar o conhecimento do estrato herbáceo e subarbustivo das principais fitofisionomias do estado, em especial as formações campestres, tendo em vista seu potencial de endemismo, raridade e uso econômico, *e.g.,* medicinal e artesanato. Neste caso, deve ser priorizada a região do Jalapão e os ambientes rupestres e nascentes, como, por exemplo, nas serras: das Traíras, Geral do Tocantins, da Natividade, do Lajeado e do Estrondo.

Estudos de longo prazo e contínuos para acompanhar a dinâmica de crescimento das principais fitofisionomias do estado, em diferentes regiões, podem determinar as taxas de incremento em biomassa e estoque de carbono e, dessa forma, subsidiar estimativas econômicas do ganho anual de estoque de carbono das principais fitofisionomias do estado. Futuras transações financeiras, envolvendo os créditos de carbono estocados nas fitofisionomias do estado, dependem de estudos dessa natureza. Entretanto, para realizá-los é fundamental a garantia da preservação das áreas de estudo, sugerindo-se unidades de conservação de proteção integral, além da parceria de universidades e centros de pesquisa para executar as medições periódicas.

Quando necessário mapeamento em escala mais detalhada, em especial em áreas identificadas como contato na forma de encrave (savana/floresta estacional ou savana/floresta ombrófila) na escala 1:100.000, sugere-se aquisição de imagens de satélite de melhor resolução e adensamento de pontos de campo por especialistas em flora nas referidas áreas.

REFERÊNCIAS

ALARCON, P. Florística e fitossociologia de um trecho de um hectare de floresta de terra firme, em Caracaraí, Roraima, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi,** Belém, n. 2, p. 33-60, 2007.

ALMEIDA, H. G.; ARAÚJO, O. J. B. de; MARTINS, R. C. **Geologia:** Marabá, Folha SB.22-XD, Estados do Pará, Maranhão e Tocantins. Brasília: CPRM/DIEDIG/DEPAT, 2001. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil (PLGB). Escala 1:250.000.

AMARAL, I. L.; MATOS, F. D.; LIMA, J. Composição florística e parâmetros estruturais de um hectare de floresta densa de terra firme no rio Uatumã, Amazônia, Brasil. **Acta Amazonica,** Manaus, v. 30, n. 3, p. 377-392, 2000.

ANDRADE, A. Z.; FELFILI, J. M.; VIOLLATI, L. Fitossociologia de uma área de cerrado denso na RECOR - IBGE, Brasília - DF. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 225-240, 2002.

ANDRADE-LIMA, D. The caatingas dominium. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 4, p. 149-163, 1982.

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP (APG II) 2003. Disponível em: <http://www.mobot.org/>. Acesso em: 10 de novembro de 2010.

ARAÚJO, G. M. **Comparação do estado nutricional de dois cerrados em solos distróficos e mesotrófico no Planalto Central do Brasil**. 1984, 130f. Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília. Departamento de Biologia Vegetal. Brasília, 1984, 130f.

ARAÚJO, V. A.; OLIVATTI, O. (Org.). **Geologia:** Araguaína, Folha SB.22-Z-D, Estados do Tocantins e Pará, escala 1:250.000. Brasília: CPRM/DIEDIG/DEPAT, 2001. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil (PLGB). 1 CD-ROM.

ARAÚJO, R. A.; COSTA, R. B.; FELFILI, J. M.; IVANI KUNTZ, I. G.; SOUSA, R. A. T. M.; DORVAL, A. Florística e estrutura de fragmento florestal em área de transição na Amazônia Matogrossense no município de Sinop. **Acta Amazônica,** v. 39, n. 4, p. 865-877, 2009.

ASSUNÇÃO, S. L.; FELFILI, J. M. Fitossociologia de um fragmento de cerrado sentido restrito na APA do Paranoá, DF, Brasil. **Acta Botanica Brasilica,** São Paulo, v. 18, n. 4, p. 903-909, 2004.

BATTILANI, J. L.; SCREMIN-DIAS, E.; SOUZA, A. L. T. Fitossociologia de um trecho de mata ciliar do rio da Prata, Jardim, MS, Brasil. **Acta Botanica Brasilica,** São Paulo, v. 19, n. 3, p. 597-608, 2005.

BRASIL. **Medida Provisória N° 2.166-67, de 24 de agosto de 2001**. Altera os artigos 1º, 4º, 14, 16 e 44, e acresce dispositivos à Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, que institui o Código Florestal, bem como altera o artigo 10 da Lei nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996, que dispõe sobre o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR, e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/mpv/2166-67.htm>. Acesso em: 12 maio de 2009.

BRITO, E. R.; MARTINS, S. V.; OLIVEIRA-FILHO, A. T; SILVA, E. S.; SILVA, A. F. Estrutura fitossociológica de um fragmento natural de Floresta Inundável em área de orizicultura irrigada, município de Lagoa da Confusão, Tocantins. **Revista Árvore,** v. 30, n. 5, p. 829-836, 2006.

BRITO, E. R.; MARTINS, S. V.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; SILVA, E.; SILVA, A. F. Estrutura fitossociológica de um fragmento natural de floresta inundável em área de Campo Sujo, Lagoa da Confusão, Tocantins. **Acta Amazonica,** Manaus, v. 38, n. 3, p. 379-386, 2008.

CAMPBELL, D. G.; DALY, D. C.; PRANCE, G. T.; MACIEL, U. N. Quantitative ecological inventory of terra firme and várzea tropical forest on the Rio Xingu, Brazilian Amazon. **Brittonia,** v. 38, n. 4, p. 369-393, 1986.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas; Colombo: Embrapa Florestas, 2003.

CARVALHO, F. A.; NASCIMENTO, M. T.; BRAGA, J. M. A. Estrutura e composição florística do estrato arbóreo de um remanescente de Mata Atlântica submontana no município de Rio Bonito, RJ, Brasil (Mata Rio Vermelho). **Revista Árvore,** Viçosa, v. 31, n. 4, p. 717-730, 2006.

CARVALHO-SOBRINHO, J. G.; QUEIROZ, L. P. Three New Species of *Pseudobombax* (Malvaceae, Bombacoideae) from Brazil. **A Journal for Botanical Nomenclature,** v. 20, n. 3, p. 13-30, 2010.

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE MONITORAMENTO POR SATÉLITE (CNPM). **Brasil em Relevo**. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2005. Disponível em: <http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br>. Acesso em: 2 novembro de 2008.

CHAVEZ, P. S. Jr. **Atmospheric, Solar, and M. T. F. corrections for ETRS digital imagery**. October 1975. In: AMERICAN SOCIETY OF PHOTOGRAMETRY SYMPOSIUM. Proceedings: Falls Church, p. 69-69a, 1975.

COCHRANE, T. T.; SANCHEZ, L. G.; AZEVEDO, L. G.; PORRAS, J. A.; GARVER, C. L. **Land in Tropical America.** CIAT-EMBRAPA- CPAC, v. 3, 1985.

CONCEIÇÃO, G. M.; CASTRO, A. A. J. F. Fitossociologia de uma área de cerrado marginal, Parque Estadual do Mirador. **Scientia Plena,** Maranhão, v. 5, n. 10, p. 1-16, 2009.

CONSÓRCIO CENTRO TECNOLÓGICO DE ENGENHARIA (CTE) Ltda / MRS Engenharia de Projeto S/C Ltda. **Plano de manejo do Parque Estadual do Jalapão**. Palmas: SEPLAN, 2004, 148p.

CREPANI, E.; MEDEIROS, J. S. **Imagens fotográficas de MNT do Projeto SRTM para fotointerpretação na Geologia, Geomorfologia e Pedologia**. São José dos Campos: Inpe, 2004.

DAMBRÓS L. A. **Estudo fitogeográfico**. In: BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. Projeto RadamBrasil. Folha SD. 22 Goiás. Rio de Janeiro: RadamBrasil, 1981. (Levantamentos de Recursos Naturais, 25).

DAMBRÓS, L. A., *et al*. **Inventário Florestal e Levantamento Florístico do Norte do Estado do Tocantins**. Palmas: Seplan/DEZ, 2006. (Zoneamento Ecológico-Econômico do Bico do Papagaio. Projeto de Gestão Ambiental Integrada Bico do Papagaio. Séries ZEE - Tocantins. Escala 1:250.000.

DANIEL, O.; ARRUDA, L. Fitossociologia de um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Aluvial às margens do Rio Dourados, MS. **Scientia Florestalis,** Piracicaba, v. 68, p. 69-86, 2005.

DELLA FÁVERA, J. C. **Tempestitos da bacia do Parnaíba**. 243f. Tese (Doutorado em Geologia) - Instituto de Geociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.

DIAS, R. R. **Zoneamento ecológico-econômico no Tocantins:** contribuição metodológica e processual para sua execução. 2008. 191f. Tese (Doutorado em Geociências e Meio Ambiente) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2008.

DIETZSCH, L.; RESENDE, A. V.; PINTO, J. R. R.; PEREIRA, B. A. S. Caracterização da flora arbórea de dois fragmentos de mata de galeria do Parque Canjerana, DF. **Revista Cerne,** Lavras, v. 12, n. 3, p. 201-210, 2006.

DIREÇÃO CONSULTORIA E ENGENHARIA LTDA. **Estudos para a seleção das áreas de maior potencial para a conversão em unidades de conservação, incluindo a realização de estudos de flora e fauna (Regiões Noroeste/Nordeste do estado do Tocantins)**. Palmas: SEPLAN, 2005, 203p.

DIREÇÃO CONSULTORIA E ENGENHARIA LTDA. **Pesquisa de Fauna e Flora e Elaboração dos estudos das alterações da cobertura vegetal e da ocupação antrópica nas regiões Central e Leste do estado do Tocantins**. Palmas: SEPLAN, v. 1 e 2, p, 2006, 343p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Solo:** substrato da vida. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. 1ª Edição, Brasília, 2006.

FARACO, M. T. L. *et al.* **Folha SC.22-Tocantins**. In: Schobbenhaus, C. *et al.* (eds.), Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo, Sistema de Informações Geográficas. Programa Geologia do Brasil. CPRM, Brasília, 2004. 1 CD-ROM.

FELFILI, J. M. Diameter and height distributions of a gallery forest community and some of its main species in central Brazil over a six-year period (1985-1991). **Revista Brasileira de Botânica,** São Paulo, v. 20, p. 155-162, 1997.

FELFILI, J. M. Determinação de padrões de distribuição de espécies em uma mata de galeria no Brasil central com a utilização de técnicas de análise multivariada. **Boletim do Herbário Ezequias Paulo Heringuer,** Brasília, v. 2, p. 35-48, 1998.

FELFILI, J. M. **Fragmentos de florestas estacionais do Brasil Central:** diagnóstico e propostas de corredores ecológicos. In: Fragmentação florestal e alternativas de desenvolvimento rural na região Centro-Oeste. COSTA, R. B. (Org.). Campo Grande: UCDB, p. 139-160, 2003.

FELFILI, J. M.; REZENDE R. P. **Conceitos e Métodos em Fitossociologia**. Universidade de Brasília/Departamento de Engenharia Florestal. Brasília, 2003, 68p.

FELFILI, J. M. FAGG, C. W. Floristic composition, diversity and structure of the "cerrado" *stricto sensu* on rocky soils in northern Goiás and southern Tocantins, Brazil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 30, p. 375-385, 2007.

FELFILI, J. M.; CARVALHO, F. A.; HAIDAR, R. F. **Manual para o monitoramento de parcelas permanentes nos biomas Cerrado e Pantanal**. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Florestal, 2005, 55p.

FELFILI, J. M.; SILVA JÚNIOR, M. C. A comparative study of cerrado (*sensu stricto*) vegetation in Central Brazil. **Journal of Tropical Ecology,** Cambridge, Grã-Bretanha, v. 9, n. 3, p. 227-289, 1993.

FELFILI, J. M; REZENDE, A. V.; SILVA JÚNIOR, M. C. **Biogeografia do bioma Cerrado**: Vegetação e solos da Chapada dos Veadeiros. Brasília: Editora Universidade de Brasília/Finatec, 2007, 256p.

FELFILI, J. M.; SILVA JÚNIOR, M. C.; SEVILHA, A. C.; REZENDE, A. V.; NOGUEIRA, P. E.; WALTER, B. M. T.; SILVA, F. C. C.; SALGADO, M. A. Projeto Biogeografia do bioma Cerrado: Vegetação e Solos. In: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Geociências. **Caderno de Geociências,** Rio de Janeiro, v.12, n. 4, p. 75-166, 1994.

FELFILI, J. M.; SILVA JÚNIOR, M. C.; SEVILHA, A. C.; REZENDE, A. V.; NOGUEIRA, P. E.; WALTER, B. M. T.; SILVA, F. C. C.; SALGADO, M. A. **Fitossociologia da vegetação**

arbórea. In: Biogeografia do bioma cerrado: estudo fitofisionômico da Chapada do Espigão Mestre do São Francisco. (J.M. FELFILI; M. C. SILVA JUNIOR, Orgs.). Universidade de Brasília. Faculdade de Tecnologia - Departamento de Engenharia Florestal. Brasilia:, p. 35-56, 2001.

FELFILI, J. M.; SILVA JÚNIOR, M.C.; SEVILHA, A. C.; FAGG, C. W.; WALTER, B. M. T.; NOGUEIRA, P. E.; REZENDE, A. V. Diversity, floristic and structural patterns of cerrado vegetation in Central Brazil. **Plant Ecology,** v. 175, p. 37-46, 2004.

FELFILI, J. M.; NASCIMENTO. A. R. T.; FAGG, C. W.; MEIRELLES, E. M. Floristic composition and community structure of a seasonally deciduous forest on limestone outcrops in Central Brazil. São Paulo, **Revista Brasileira de Botânica,** São Paulo, v. 30, n. 4, p. 611-621, 2007.

FELFILI, J. M; FELFILI, M. C.; NOGUEIRA, P. E.; ARMAS, J. F. S.; FARINAS, M. R.; NUNES, M.; SILVA JÚNIOR, M. C.; REZENDE, A. V.; FAGG, C. W. **Padrões fitogeográficos e sua relação com sistemas de terra no bioma Cerrado**. In: SANO, S.M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (Eds.). Cerrado: ecologia e flora. Planaltina, Embrapa Cerrados, p. 213-226, 2008.

FONSECA, M. S.; SILVA JÚNIOR, M. C. Fitossociologia e similaridade florística entre trechos de Cerrado sentido restrito em interflúvio e em vale no Jardim Botânico de Brasília, DF. **Acta Botanica Brasilica,** São Paulo, v. 18, n. 1, p.19-30, 2004.

FORZZA, R. C.; LEITMAN, P. M.; COSTA, A. F.; CARVALHO JR., A. A.; PEIXOTO, A. L.; WALTER, B. M. T.; BICUDO, C.; ZAPPI, D.; COSTA, D. P.; LLERAS, E.; MARTINELLI, G.; LIMA, H. C.; PRADO, J.; STEHMANN, J. R.; BAUMGRATZ, J. F. A.; PIRANI, J. R.; SYLVESTRE, L.; MAIA, L. C.; LOHMANN, L. G.; QUEIROZ, L. P.; SILVEIRA, M.; COELHO, M. N.; MAMEDE, M. C.; BASTOS, M. N. C.; MORIM, M. P.; BARBOSA, M. R.; MENEZES, M.; HOPKINS, M.; SECCO, R.; CAVALCANTI, T. B.; SOUZA, V. C. 2010. **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.floradobrasil.jbrj.gov.br>. Acesso em 10 de setembro de 2011.

FRASCA; A. A. S.; ARAÚJO, V. A. **Projeto Hidrogeologia no Tocantins -** Folha Palmas - SD.22-Z-B. Goiânia: CPRM, 2001.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Manual técnico da Vegetação Brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 1992, 92p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Árvores do Brasil Central:** espécies da região geoeconômica de Brasília. Diretoria de Geociências. Rio de Janeiro: IBGE, v. 3, 2002.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mapa de Geologia do Estado do Tocantins.** Rio de Janeiro: IBGE, 2007a. 1 mapa Escala 1:1.000.000.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mapa de Geomorfologia do Estado do Tocantins**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007b. 1 mapa Escala 1:1.000.000.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mapa de Solos do Estado do Tocantins**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007c. 1 mapa. Escala 1:1.000.000.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. **Mapa de Vegetação do Estado do Tocantins**. [S. l.], 2007d. 1 mapa Escala 1:250.000.

GENTRY, A. H. Diversity and floristic composition of neotropical dry forests. In: SEASONALLY DRY TROPICAL. (S.H. BULLOCK; H. A. MOONEY; E. MEDINA, eds.). Cambridge: **Cambridge University Press**, p. 81-97, 1995.

GIULIETTI, A. M.; HARLEY, R. M.; QUEIROZ, L. P.; BARBOSA, M. R. V.; NETA, A. L. B.; FIGUEIREDO, M. A. **Espécies endêmicas da Caatinga**. In: VEGETAÇÃO E FLORA DA CAATINGA. (SAMPAIO, E. V. S. B.; GIULIETTI; A. M.; VIRGÍNIO, J.; GAMARRA-ROJAS, C. F. L., eds.). Recife: Associação Plantas do Nordeste, p.103-105, 2002.

GIULIETTI, A. M.; RAPINI, A.; ANDRADE, M. J. G.; QUEIROZ, L. P.; SILVA, J. M. C. Plantas Raras do Brasil. Belo Horizonte: Conservação Internacional. 2009. 496p.

GUARINO, E. S. G.; WALTER, B. M. T. Fitossociologia de dois trechos inundáveis de Matas de Galeria no Distrito Federal, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 431-442, 2005.

HAIDAR, R. F. **Fitossociologia, Diversidade e sua relação com variáveis ambientais em florestas estacionais do Bioma Cerrado no Planalto Central e Nordeste do Brasil**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais). Universidade de Brasília. Departamento de Engenharia Florestal, Brasília, 2008.

HAIDAR, R. F; LEMOS, H. L.; SANTOS, E. R. **Diversidade e fitossociologia da mata ciliar do Rio Formoso, sub-bacia do Rio Araguaia, no estado do Tocantins**. In: ENCONTRO DE BOTÂNICOS DO CENTRO-OESTE, 7., 2010, Goiânia. Trabalho científico apresentado no VII Encontro de Botânicos do Centro-Oeste, Goiânia, 2010.

HAIDAR, R. F.; FELFILI, J. M.; PINTO, J. R. R.; FAGG, C. W. Fitossociologia da vegetação arbórea em fragmentos de florestas estacional no Parque Ecológico Altamiro de Moura Pacheco, GO. **Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer,** Brasília, v. 15, p. 19-46, 2005.

HAIDAR, R. F; FELFILI, J. M; DIAS, R. R. Riqueza, estrutura e diversidade do cerrado sensu stricto na Faixa Sul do estado do Tocantins (TO), Brasil. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 9., 2009, Minas Gerais. **Anais...** Minas Gerais, 2009a, 4p.

HAIDAR, R. F.; FELFILI, J. M; DIAS, R. R. Diversity, structure and Indicator species in seasonal forests at the hidrographycal basin of the southern Tocantins (TO) state, Brazil. In: CONGRESSO DE LATINO-AMERICANO DE ECOLOGIA, 3., 2009, Minas Gerais. **Anais...** Minas Gerais, 2009b, 4p.

HAIDAR, R. F.; FELFILI, J. M.; MATOS, M. Q.; CASTRO, A. A. J. F.; Fitossociologia e diversidade de manchas naturais de floresta estacional semidecidual no Parque Nacional de Sete Cidades (PN7C), Piauí, Brasil. **Biodiversidade e Ecótonos da Região Setentrional do Piauí**, Teresina, v. 5, p.141-165, 2010a.

HAIDAR, R. F.; AMARAL, A. G.; LINDOSO, G. S.; VALE, G. D.; RIBEIRO, G. H. P. M.; SILVEIRA, I. M. Vegetação das áreas propostas para a criação das Reservas Extrativistas Barra do Pacuí e Buritizeiro. Pp. 27-126. In: FELFILI, J. M. (Org.). **Estudos de vegetação para subsidiar a criação das Reservas Extrativistas Barra do Pacuí e Buritizeiro - MG**. Brasília: MMA, 2010b, 168p. (Série Biodiversidade, 37).

HARIDASAN, M.; ARAÚJO, G. Perfil nutricional de espécies lenhosas de duas florestas semidecíduas em Uberlândia, MG. **Revista Brasileira de Botânica,** São Paulo, v. 28, p. 295-303, 2005.

HILL, M. O. **TWINSPAN:** a FORTRAN program for arranging multivariate data in an ordered two-way table by classifi cation of the individuals and attributes. Ithaca, Cornell University, 1979.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE (IUCN). **Red list of threatened species**. IUCN Species Survival Commission, Gland, Switzerland and Cambridge, United Kingdom, 2006. Disponível em: <http://www.redlist.org>. Acesso em: 15 de dezembro de 2010.

IVANAUSKAS, N. M.; MONTEIRO, R.; RODRIGUES, R. R. Estrutura de um trecho de floresta amazônica na bacia do alto rio Xingu. São Paulo, **Acta Amazonica**, Manaus, v. 34, n. 2, p. 275-299, 2004.

IVANAUSKAS, N. M.; MONTEIRO, R.; RODRIGUES, R. R. Classificação fitogeográfica das florestas do Alto Rio Xingu. **Acta Amazonica,** Manaus, v. 34, p. 387-402. 2008.

JAPIASSÚ, A. M. S. *et al.* **Estudo fitogeográfico.** In: BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. Projeto RADAM. Folha SB.23 Teresina e parte da folha SB.24 Jaguaribe. Rio de Janeiro, RADAM, 1973. (Levantamentos de Recursos Naturais, 2).

KENT, M.; COKER, P. Vegetation description analyses. London: **Behaven Press,** 1992, 363p.

KUNZ, S. H.; IVANAUSKAS, N. M; MARTINS, S. V.; SILVA, E.; STEFANELLO, D. Aspectos florísticos e fitossociológicos de um trecho de Floresta Estacional Perenifólia na Fazenda Trairão, Bacia do Rio das Pacas, Querência-MT. **Acta Amazônica,** Manaus, v. 38, n. 2, p. 245-254, 2008.

KUNZ, S. H.; IVANAUSKAS, N. M; MARTINS, S. V. Phytosociological structure in a Cerradao area in Canarana, Mato Grosso Satate, Brazil. **Acta Scientiarum Biological Sciences,** v. 31, n. 3, 2009.

LIMA FILHO, D. A.; MATOS, F. D. A.; AMARAL, I. L.; REVILLA, J.; COELHO, L. S.; RAMOS, J. F.; SANTOS, J. L. Inventário florístico de floresta ombrófila densa de terra firme, na região do Rio Uruca e Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica,** Manaus, v. 31, p. 565-579, 2001.

LINDOSO, G. S. **Cerrado *stricto sensu* sobre neossolo quartzarênico:** fitogeografia e conservação. 2008. 170f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal). Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

LISBOA, P. L. Estudos sobre a vegetação das campinas amazônicas II. Observações gerais e revisão bibliográfica sobre as campinas amazônicas de areia branca. **Acta Amazônica,** Manaus, v. 5, n. 3, p.211-223, 1975.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa. Instituto Plantarum, v. 1, 1992.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, v. 2. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002, 384p.

MACIEL, U. N.; LISBOA, P. L. B. Estudo florístico de um hectare de mata de terra firme no km 15 da rodovia Presidente Médici - Costa Marques (RO-429), Rondônia. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 5, n. 1, p. 25-37, 1989. (Série Botânica).

MACRO CONSULTORIA E MEIO AMBIENTE. **Plano de manejo do Parque Estadual do Lajeado.** Palmas: SEPLAN, 2003.

MAGURRAN, A. E. **Ecological diversity and its measurement.** London, Chapman and Hall, 1988, 179p.

MALHEIROS, A. F.; HIGUCHI, N.; SANTOS, J. Structural analysis of tropical rainforest in Alta Floresta city, Mato Grosso, Brazil. **Acta Amazônica,** Manaus, v. 39, p. 539-548, 2009.

MAIA, G. N. **Caatinga:** árvores e arbustos e suas utilidades. São Paulo. D&Z Computação Gráfica e Editora, 2002, 413p.

MARIMON, B. S.; LIMA. E. S. Caracterização fitofisionômica e levantamento florístico preliminar do Pantanal dos rios Mortes-Araguaia, Cocalinho, Mato Grosso, Brasil. **Acta Botanica Brasilica,** São Paulo, v. 15, n. 2, p. 213-229, 2001.

MARIMON, B. S. *et al.* **Pantanal do Araguaia - Ambiente e Povo:** guia de ecoturismo, Cárceres (MT): Editora UNEMAT, 2008, 95p.

MATOS, F. D. A.; AMARAL, I. L. Análise ecológica de um hectare em floresta ombrófila densa de terra-firme, Estrada da Várzea, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica,** São Paulo, v. 3, n. 29, p. 365-379, 1989.

MATOS, M. Q.; HAIDAR, R. F.; FELFILI, J. M. Fitossociologia como subsídio à implantação de corredores ecológico ente fragmentos de cerrado sensu stricto de áreas protegidas do Distrito Federal (DF). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 57, 2006, Gramado. **Anais...** Gramado, 2006.

MATOS, M. Q.; FELFILI, J. M. Florística, fitossociologia e diversidade da vegetação arbórea nas matas de galeria do Parque Nacional de Sete Cidades (PNSC), Piauí, Brasil. **Acta Botanica Brasilica,** São Paulo, v. 24, n. 2, p.483-496, 2010.

McCUNE, B.; MEFFORD, M. J. **PC-ORD:** multivariate analysis of ecological data. Version 3.0. Oregon: MjM Software Design, 1997.

MENDONÇA, R. C.; FELFILI, J. M.; WALTER, B. M. T.; SILVA JÚNIOR, M. C.; REZENDE, A. V.; FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E. **Flora Vascular do Cerrado**. In: Cerrado: ecologia e flora. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, v. 2, 2008.

MENK, J. R. F. *et al*. **Solos.** Folha SB.22-Z-D Araguaína. Estado do Tocantins. Escala 1:250.000. Palmas, Seplan/DZE, 2003. (Zoneamento Ecológico-Econômico do Bico do Papagaio. Projeto de Gestão Ambiental Integrada Bico do Papagaio).

MILESKI, E.; DOI, S.; FONZAR, C. F. **Estudo fitogeográfico**. In: BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SC.22 Tocantins. Rio de Janeiro, RADAMBRASIL, p. 397-427, 1981. (Levantamento de Recursos Naturais, 22).

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Lista oficial das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção - Instrução Normativa nº 6 de 23 de setembro de 2008**. Brasília: MMA, 2008.

MIRANDA, I. S. Análise florística e estrutural da vegetação lenhosa do rio Comemoração, Pimenta Bueno, Rondônia, Brasil. **Acta Amazonica***,* Manaus, v. 30, p. 393-422, 2000.

NASCIMENTO, A. R. T.; FELFILI, J. M.; MEIRELLES, E. M. Florística e estrutura da comunidade arbórea de um remanescente de floresta estacional decidual de encosta, Monte Alegre, GO, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 659-669, 2004.

NETTO, S. P.; BRENA, D. A. **Inventário Florestal.** Curitiba: Ed. dos Autores, 1997, 316 p.

NÓBREGA, G. G. N.; RAMOS, A. V.; SILVA JÚNIOR, M. C. Composição Florística e estrutura na mata de galeria do cabeça-de-veado no Jardim Botânico de Brasília. **Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer**, Brasília, v. 8, p. 44-65, 2001.

NUNES, Y. R. F.; SOUZA, S. C. A.; MORAIS, F.; VELOSO, M. D. M.; AMARAL, V. B.; SALES, H. R.; MARTINS, M. A. D.; LUZ, G. R.; COUTINHO, E. S.; BORGES, G. R. A.; ARRUDA, D. M.; BARBOSA, C. M.; D'ANGELO NETO, S. D. Florística e estrutura da comunidade arbórea de um fragmento de floresta estacional decidual, Fazenda Pandeiros, norte de Minas Gerais: resultados preliminares. In: VII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL. VII, 2007. **Anais...** Minas Gerais, 2007.

OIKOS PESQUISA APLICADA LTDA. **Estudos Ambientais Complementares da Ferrovia Norte-Sul**. Rio de Janeiro: OIKOS, 2002. 1 CD-ROM.

OIKOS PESQUISA APLICADA LTDA. **Avaliação Ecológica Rápida para Seleção de Áreas Prioritárias para Conservação (Sudoeste/Sudeste do Estado do Tocantins).** Palmas: SEPLAN, 2004, 203p.

OIKOS PESQUISA APLICADA LTDA. **Estudos para a seleção das áreas de maior potencial para a conversão em unidades de conservação na região Centro-Oeste do Tocantins**. Palmas: Seplan, 2006a.

OIKOS PESQUISA APLICADA LTDA. **Levantamento Fitossociológico e Inventário Florestal na faixa de domínio da ferrovia Norte-Sul (FNS), referente ao trecho desde o Ribeirão Coco/Babaçulandia até o Pátio de Araguaína, no estado do Tocantins**. Rio de Janeiro: OIKOS, 2006b.

OIKOS PESQUISA APLICADA LTDA. **Levantamento Fitossociológico e Inventário Florestal na faixa de domínio da ferrovia Norte-Sul (FNS), referente ao trecho desde o Pátio de Araguaína até o Ribeirão Tabocão, em Guaraí, no estado do Tocantins**. Rio de Janeiro: OIKOS, 2006c.

OIKOS PESQUISA APLICADA LTDA. **Levantamento Fitossociológico e Inventário Florestal na faixa de domínio da ferrovia Norte-Sul (FNS), referente ao trecho desde o Ribeirão Tabocão até a TO-080, que liga Palmas a Paraíso, no estado do Tocantins**. Rio de Janeiro: OIKOS, 2006d.

OIKOS PESQUISA APLICADA LTDA. **Levantamento Fitossociológico e Inventário Florestal na faixa de domínio da ferrovia Norte-Sul (FNS), referente ao trecho desde a estaca do Km 719 até o Km 727+500, mais precisamente a área onde será o futuro Pátio de Palmas - Porto Nacional, no estado do Tocantins**. Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, A. A.; MORI, S. A. A central Amazonian terra firme forest. I. High tree species richness on poor soils. **Biodiversity and Conservation,** v. 8, p. 1219-1244, 1999.

OLIVEIRA, A. N.; AMARAL, I. L. Florística e fitossociologia de uma floresta de vertente na Amazônia Central, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica,** Manaus, v. 34, n. 1, p. 21-34, 2004.

OLIVERA-FILHO, A. T.; RATTER, J. A. A study of the origin of Central Brazilian Forests by the analysis of plants species distribution patterns. **Edinburgh Journal of Botany**, Cambridge, Grã-Bretanha, v. 52, p. 141-194, 1995.

OLMOS, F.; ARBOCZ, G.; PACHECO, J. F.; DIAS, R. R. Secretaria do Planejamento. Diretoria de Zoneamento Ecológico-Econômico. Projeto de Gestão Ambiental Integrada da Região do Bico do Papagaio. **Estudo de flora e fauna do norte do estado do Tocantins**. (DIAS, R. R., org.). Palmas: Seplan/DZE, 2004, 154p. (ZEE - Tocantins).

PARENTE, H. V. M.; SANTOS, E. R.; HAIDAR, R. F. Flora lenhosa da floresta estacional no município de Porto Nacional, Tocantins. In: CONGRESSO DE BOTÂNICA, 59, 2008. **Anais**... Natal, 2008.

PINTO, J. R. R.; OLIVEIRA-FILHO, A. T. Perfil florístico da comunidade arbórea de uma floresta de vale no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 22, p. 53-67, 1999.

POTT, A.; POTT, V. J. Espécies de fragmentos florestais do Mato Grosso do Sul. In: **Fragmentação florestal e alternativas de desenvolvimento rural na Região Centro-Oeste** (COSTA, R. B., org.). Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, p. 27-52, 2003.

PRADO, D. E.; GIBBS, P. E. Patterns of species distributions in the dry seasonal forests of South America. **Annals of Missouri Botanic Gardens,** v. 80, p. 902-927, 1993.

RATTER, J. A.; RICHARDS, P. W.; ARGENT, G.; GIFFORD, D. R. Observations on the vegetation of the northeastern Mato Grosso. The wood vegetations types for the Xavantina-Cachimbo Expediction area. **Philosophical Transactions of The Royal Societ of London,** 1973.

RATTER, J. A.; ASKEW, G. P.; MONTGOMERY, R. F.; GIFFORD, D. R. Observations on forests of somes mesotrophic soils in central Brazil. **Revista Brasileira de Botânica,** São Paulo, v. 1, p. 47-58, 1978.

RATTER, J. A.; DARGIE, T. C. D. Na analysis of the floristic composition of 26 cerrado areas in Brazil. **Edinburgh Journal of Botany,** Cambridge, Grã-Bretanha, v. 9, n. 2, p. 235-250, 1992.

RATTER, J. A., BRIDGEWATER, S.; RIBEIRO, J. F. Analysis of the floristic composition of the Brazilian cerrado vegetation III: comparison of the woody vegetation of 376 areas. **Edinburgh Journal of Botany,** Cambridge, Grã-Bretanha, v. 60, p. 57-109, 2003.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. **Fitofisionomias do bioma Cerrado**. In: CERRADO AMBIENTE E FLORA. (SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P., eds). Planaltina: EMBRAPA-CPAC, p. 89-166, 1998.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. **As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado.** In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de; RINEIRO, J. F. (Ed.). Cerrado: ecologia e flora. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, cap. 6, p. 151-212, 2008.

RODARTE, A. T. A.; SILVA, F. O.; VIANA, B. F. A flora melitófila de uma área de dunas com vegetação de caatinga, estado da Bahia, nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasílica,** São Paulo, v. 22, n. 2, p. 301-312, 2008.

RODRIGUES, W. A. Aspectos fitossociológicos das caatingas do Rio Negro. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.** Belém, v.15, p.1-41, 1961.

SAMPAIO, A. B.; WALTER, B. M. T.; FELFILI, J. M. Diversidade e distribuição de espécies arbóreas em duas matas de galeria na micro-bacia do Riacho Fundo, Distrito Federal. **Acta Botanica Brasilica,** São Paulo, v. 14, p. 197-214, 2002.

SANO, E. E.; ROSA, R.; BRITO, J. L. S.; FERREIRA, L. G. **Mapeamento do uso do solo e cobertura vegetal bioma Cerrado:** ano base 2002. Brasília: MMA/SBF, 96 p, 2010 (Série Biodiversidade 36).

SCARIOT, A.; SEVILHA, A. C. **Biodiversidade, estrutura e conservação de florestas estacionais deciduais no Cerrado.** In: Cerrado: Ecologia, biodiversidade e conservação. (SOUZA-SILVA, A. J. C.; FELFILI, J. M. Orgs). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 121-139, 2005.

SCHOBBENHAUS, C.; BRITO NEVES, B. B. de. **A geologia do Brasil no contexto da plataforma Sul-Americana.** In: Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil. Brasília: CPRM, 2003.

SCHOBBENHAUS, C. *et al.* **Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo.** Sistema de Informações Geográficas SIG e 46 folhas na escala 1:1.000.000. CPRM, Brasília, 2004, 41p. 1 CD-ROM.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE (SEPLAN). **Plano de manejo do Parque Estadual do Cantão.** Diretoria de Zoneamento de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Palmas: Seplan, 2001, 117p.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DO TOCANTINS (SEPLAN). **Atlas do Tocantins:** subsídios ao planejamento da gestão territorial. Superintendência de Planejamento e Gestão Central de Obras Públicas. Diretoria de Zoneamento Ecológico-Econômico. DIAS, R. R.; PEREIRA, E. Q.; SANTOS, L. F. dos (orgs.). 5 ed. Revisada e Atualizada. Palmas: Seplan/DZE, 2008, 62p.

SILVA, L. A. G. C. Biomas presentes no estado do Tocantins. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Brasília, 2007.

SILVA, B. S.; ASSIS, J. S. **Estudo fitogeográfico.** In: BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RadamBrasil. Folha SD. 23 Brasília. Rio de Janeiro: RadamBrasil, 1982. (Levantamento de Recursos Naturais, 29).

SILVA, A. P. F. F.; BENTES-GAMA, M. M. Contribuicoes sobre a fitossociologia de uma Floresta Ombrofila Aberta em Jacy-Parana, Porto Velho, Rondonia. In: SEMINÁRIO DE INICIACAO CIENTIFICA, 16., 2007. Porto Velho. **Anais...** Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia, 2007. (CD-ROM - Area: Exatas e da Terra).

SILVA, A. S. L.; LISBOA, P. L. B.; MACIEL, U. N. Diversidade florística e estrutura em floresta densa da bacia do rio Juruá-AM. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi,** Belém, v. 8, n. 2, p. 203-258, 1992. (Série Botânica).

SILVA, J. F.; FARIÑAS, M. R.; FELFILI, J. M.; KLINK, C. A. Spatial heterogeneity, land use and conservation in the cerrado region of Brazil. **Journal of Biogeography,** Oxford, v. 33, n. 4, p. 536-548, 2006.

SILVA, L. A.; SCARIOT, A. Composição florística e estrutura da comunidade arbórea em uma floresta estacional decidual em afloramento calcário (Fazenda São José, São Domingos, GO, Bacia do Rio Paranã). **Acta Botanica Brasilica,** São Paulo, v. 17, n. 2, p. 305-313, 2003.

SILVA, L. A.; SCARIOT, A. Composição e estrutura da comunidade arbórea de uma floresta estacional decidual sobre afloramento calcário no Brasil Central. **Revista Árvore,** Viçosa, v. 28, n. 1, p. 69-75, 2004a.

SILVA, L. A.; SCARIOT, A. Comunidade arbórea de uma floresta estacional decídua sobre afloramento calcário na Bacia do rio Paraná. **Revista Árvore,** Viçosa, v. 28, n. 1, p. 61-67, 2004b.

SILVA, M. F. F.; ROSA, N. A.; SALOMÃO, R. P. Estudos botânicos na área do Projeto Ferro Carajás. 3. Aspectos florísticos da mata do Aeroporto de Serra Norte-PA. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi,** Belém, v. 2, p. 169-187, 1986.

SILVA JÚNIOR, M. C. **Tree communities of the gallery** forest of the IBGE Ecological Reserve, Federal District, Brazil.1995. 257 f. Thesis (Doctor in Ecology Forestry) - University of Edinburgh, Edinburgh, 1995.

SILVA JÚNIOR, M. C.; FELFILI, J. M. **A vegetação da Estação Ecológica de Águas Emendadas**. Brasília: UnB - Departamento de engenharia Florestal/SEMATEC, 1998.

SILVA JÚNIOR, M. C. Fitossociologia e estrutura diamétrica da mata de galeria do Pitoco, na Reserva Ecológica do IBGE, DF. **Revista Cerne,** Lavras, v. 11, n. 2, p. 147-158, 2005.

SOLORZANO, A.; FELFILI, J. M.; HAIDAR, R. F. Soil: Plant relationship in a cerradão in southern Tocantins state, Brazil. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE ECOLOGIA, 3., 2009, Minas Gerais. **Anais…** Minas Gerais, 2009.

SOUZA, J. O.; MORETON, L.C. In*:* BRASIL. **Projeto RADAM, Folha SB.22-Z-B Xambioá:** Estados da Pará e Tocantins. Organizado Brasília: CPRM/DIEDIG/DEPAT, 2001 (Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil). Escala 1:250.000.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática:** guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005.

SOUZA, F. D. R. **Florística e fitossociologia da vegetação lenhosa na Reserva Particular do Patrimônio Natural Córrego da Aurora - Paranoá (DF).** Trabalho final de

graduação. Faculdade de Tecnologia, Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília. Brasília, 2006.

SOUZA, J. O. *et al.* **Folha SD.23-Brasília**. In: Schobbenhaus, C. *et al.* (Eds.), Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo, Sistema de Informações Geográficas. Programa Geologia do Brasil. CPRM, Brasília, 2004. 1 CD-ROM.

SPRING. **Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas**. Disponível em: <http://www.inpe.br/>. Acesso em: 12 de Setembro de 2008.

TOCANTINS. **Constituição Federal do Estado do Tocantins, 1989**. Tocantins, 1989.

TOCANTINS. **Decreto Nº 838, de 13 de outubro de 1999.** Regulamenta a Lei 771, de 7 de julho de 1995, que dispõe sobre a Política Florestal do Estado do Tocantins. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, 13 out. 1999.

VASCONCELOS, A. M. *et al.* **Folha SC.23-Rio São Francisco.** In: Schobbenhaus, C. *et al.* (eds.), Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo, Sistema de Informações Geográficas. Programa Geologia do Brasil. CPRM, Brasília, 2004. 1 CD-ROM.

VELOSO, H. P. *et al.* **Estudo fitogeográfico.** In: BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Parte da Folha SC. 23, Rio São Francisco e da Folha SC.24, Aracajú. Rio de Janeiro: RADAM, 1973. (Levantamentos de Recursos Naturais, 1).

VELOSO, H. P. *et al.* **Estudo fitogeográfico.** In: BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAM. Folha SB. 22 Araguaia e parte da Folha SC.22, Tocantins. Rio de Janeiro: RADAM, 1974. (Levantamentos de Recursos Naturais, 4).

VELOSO, H. P. *et al.* **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal.** Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

VICENTINI, A. A vegetação ao longo de um gradiente edáfico no Parque Nacional do Jaú, p. 105-131. In: S.H. BORGES, S. H.; IWANAGA, S.; DURIGAN, C. C.; PINHEIRO, M. R. (Eds). **Janelas para a biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia.** Manaus, Fundação Vitória Amazônica, WWF-Brasil, USAID, 2004, 275p.

WALTER, B. T. M.; AQUINO, F. G. Flórula arbórea do cerrado *sensu stricto* na porção ocidental da terra indígena Khraô, TO. **Boletim do Herbário Ezequias Paulo Heringer,** Brasília, v. 13, p. 5-19, 2004.

APÊNDICE A

Flora fanerógama registrada no Tocantins durante as atividades de inventário florestal, levantamento rápido, coleta botânica e mapeamento da cobertura vegetal

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Acanthaceae	Acanthaceae sp. 1		Campo sujo	Erva	Balsas	C.W. Fagg *et al.*	1985	Centro
Acanthaceae	Acanthaceae sp. 2		Campo úmido, vereda	Erva	Balsas	C.W. Fagg *et al.*	1991	Centro
Acanthaceae	*Anisacanthus trilobus* Lindau		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1500	Sul
Acanthaceae	*Elytraria imbricata* (Vahl) Pers.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Acanthaceae	*Justicia lanstyakii* Rizzini		Cerrado ralo e campo	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1514	Sul
Acanthaceae	*Justicia sericographis* V.A.W. Graham		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	5961	Sul
Acanthaceae	*Justicia* sp. 1		Borda mata ciliar	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1175	Centro
Acanthaceae	*Justicia* sp. 2		Floresta estacional decidual	Erva	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2051	Norte
Acanthaceae	*Justicia* sp. 3		Floresta estacional decidual	Erva	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2140	Norte
Acanthaceae	*Lepidagathis floribunda* (Pohl) Kameyama			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro
Acanthaceae	*Lepidagathis montana* (Nees) Kameyama		Cerrado na base de morro	Subarbusto	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al*.	6491	Centro
Acanthaceae	*Lepidagathis sessilifolia* (Pohl) Kameyama ex Wassh. & J.R.I.Wood		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1456	Sul
Acanthaceae	*Lepidagathis* sp. 1		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	R.G.LIRA	26	Centro
Acanthaceae	*Lepidagathis* sp. 2		Cerrado sobre topo de morro	Subarbusto	Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1868	Centro
Acanthaceae	*Mendoncia* sp. 1		Mata ciliar alterada	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6672	Centro
Acanthaceae	*Mendoncia* sp. 2		Floresta estacional decidual	Erva	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2168	Norte
Acanthaceae	*Ruellia angustior* (Nees) Lindau		Cerrado *stricto sensu*, cerradão semidecíduo	Subarbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	5957	Sul
Acanthaceae	*Ruellia brevifolia* (Pohl) C. Ezcurra		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	74	Centro
Acanthaceae	*Ruellia costata* Lindau		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6245	Sul
Acanthaceae	*Ruellia dissitifolia* (Nees) Hiern			Erva	Tocantins			Centro
Acanthaceae	*Ruellia eriocalyx* Glaziou ex Wassh.		Cerrado ralo adjacente à vereda	Subarbusto	Palma	L. Guimarães *et al.*	101	Sul
Acanthaceae	*Ruellia geminiflora* Kunth		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	442	Centro
Acanthaceae	*Ruellia puri* (Nees) Lindau		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	28 a	Centro
Acanthaceae	*Ruellia rupicola* Rizzini		Campo sujo, cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al.*	6093	Sul
Acanthaceae	*Ruellia* sp. 1		Mata de galeria inundável	Erva	Araguaia	F.C.A. Oliveira *et al.*	2438	Norte
Acanthaceae	*Ruellia* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1317	Sul
Acanthaceae	*Staurogyne diantheroides* Lindau		Mata ciliar	Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Acanthaceae	*Staurogyne* sp. 1		Mata ciliar	Erva	Paranã	R.C. Mendonça et a*l.*	6242	Sul
Achariaceae	*Lindackeria paludosa* (Benth.) Gilg. (cf.)		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins			Norte
Alismataceae	Alismataceae sp. 1		Floresta estacional decidual submontana	Erva	Manuel Alves da Natividade			Sul
Alismataceae	*Echinodorus longipetalus* Micheli		Mata ciliar, Savana Parque (Cerrado inundável), Paratudal ou Caribal	Erva	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6295	Centro
Alismataceae	*Echinodorus subalatus* (Mart.) Griseb.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	511	Centro
Alismataceae	*Echinodorus tunicatus* Small.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	926	Centro
Alismataceae	*Sagittaria guayanensis* Kunth		Brejo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6478	Centro
Alstroemeriaceae	*Alstroemeria gardneri* Baker		Cerrado *stricto sensu* associado a campo	Erva	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1436	Sul
Alstroemeriaceae	*Alstroemeria* sp. 1		Mata ciliar alterada	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6509	Centro
Alstroemeriaceae	*Alstroemeria tombolatoana* M.C.Assis			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Alstroemeriaceae	*Alstroemeriapsittacina* Lehm. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1275	Centro
Alstroemeriaceae	*Bomarea edulis* (Tussac) Herb.		Mata de capão	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6627	Centro
Amaranthaceae	*Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	79	Centro
Amaranthaceae	*Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze var. *brasiliana*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Amaranthaceae	*Alternanthera martii* R.E.Fr.		Cerrado denso	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6450	Centro
Amaranthaceae	*Alternanthera reineckii* Briq.			Erva	Tocantins			Centro
Amaranthaceae	*Alternanthera* sp. 1		Mata ciliar alterada	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	19 a	Centro
Amaranthaceae	*Alternanthera* sp. 2		Cerrado ralo	Erva	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2128	Norte
Amaranthaceae	*Alternanthera tenella* Colla		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	77	Centro
Amaranthaceae	*Celosia argentea* L.			Erva	Araguaia			Centro, Norte
Amaranthaceae	*Chamissoa altissima* (Jacq.) Kunth		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	80	Centro
Amaranthaceae	*Chenopodium ambrosioides* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Amaranthaceae	*Gomphrena agrestis* Mart.		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1537	Sul
Amaranthaceae	*Gomphrena celosioides* Mart.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Amaranthaceae	*Gomphrena graminea* Moq.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Amaranthaceae	*Gomphrena hilii* Suess.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Coco			Centro
Amaranthaceae	*Gomphrena* sp. 1		Cerrado denso	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6667	Centro
Amaranthaceae	*Gomphrena* sp. 2		Cerrado típico próximo a cultura de soja	Erva	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6433	Centro
Amaranthaceae	*Gomphrena* sp. 3		Cerrado típico	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1962	Norte
Amaranthaceae	*Gomphrena* sp. 4		Floresta estacional decidual	Arbusto	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2053	Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Amaranthaceae	*Gomphrena virgata* Mart.		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al.*	6065	Sul
Amaranthaceae	*Pfaffia acutifolia* (Moq.) O.Stützer			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Amaranthaceae	*Pfaffia gnaphaloides* (L.f.) Mart.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1099	Centro
Amaranthaceae	*Pfaffia helichrysoides* (Moq.) Kuntze		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6192	Centro
Amaranthaceae	*Pfaffia jubata* Mart.		Campo úmido	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6088	Centro
Amaranthaceae	*Pfaffia paniculata* (Spreng.) Kuntze		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	209	Centro
Amaranthaceae	*Pfaffia* sp. 1		Cerrado rupestre	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2276	Norte
Amaranthaceae	*Xerosiphon angustiflorus* (Mart.) Pedersen			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Amaranthaceae	*Xerosiphon aphyllus* (Pohl ex Moq.) Pedersen			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Amaryllidaceae	Amaryllidaceae sp. 1		Cerrado ralo adjacente à vereda	Erva	Palma	R.C. Mendonça *et al.*	6265	Sul
Amaryllidaceae	*Crinum americanum* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Amaryllidaceae	*Griffinia nocturna* Ravenna			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Amaryllidaceae	*Habranthus araguaiensis* Ravenna			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Amaryllidaceae	*Habranthus gameleirensis* Ravenna			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Amaryllidaceae	*Habranthus goianus* Ravenna			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Amaryllidaceae	*Habranthus minor* Ravenna			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Amaryllidaceae	*Hippeastrum elegans* (Spreng.) H.E.Moore			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Amaryllidaceae	*Hippeastrum goianum* (Ravenna) Meerow		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6182	Centro
Amaryllidaceae	*Hippeastrum* sp. 1	Lírio-da-mata-seca	Floresta estacional decidual	Erva	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	997	Sul
Amaryllidaceae	*Hippeastrum* sp. 2		Pasto	Erva	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2231	Norte
Amaryllidaceae	*Tocantinia mira* Ravenna			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Amaryllidaceae	*Zephyranthes cearensis* (Herb.) Baker			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Amaryllidaceae	*Zephyranthes purpurella* Ravenna			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Amaryllidaceae	*Zephyranthes sylvatica* (Mart.) Baker			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Anacardiaceae	Anacardiaceae sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Javaés			Sul
Anacardiaceae	Anacardiaceae sp. 2		Formação ribeirinha	Árvore	Caiapó			Centro
Anacardiaceae	*Anacardium giganteum* W. Hancock ex Engl.	Caju-açu	Cerrado *stricto sensu*, floresta ombrófila, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Muricizal, Lontra, Piranhas			Norte
Anacardiaceae	*Anacardium humile* A. St.-Hil.	Cajuí	Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	133	Centro
Anacardiaceae	*Anacardium occidentale* L.	Caju	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Tocantins, Balsas, Santo Antônio	R.C. Mendonça *et al.*	6190	Sul, Centro, Norte
Anacardiaceae	*Anacardium* sp. 1	Caju	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Lontra			Norte
Anacardiaceae	*Astronium fraxinifolium* Schott	Gonçalo-alves	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque cerrado	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso			Sul, Centro, Norte
Anacardiaceae	*Astronium graveolens* Jacq.	Gonçalo-alves		Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Anacardiaceae	*Astronium lecointei* Ducke	Muiracatiara	Mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Corda			Norte
Anacardiaceae	*Cyrtocarpa caatingae* J.D.Mitch. & Daly		Floresta estacional decidual	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1038	Sul
Anacardiaceae	*Myracrodruon urundeuva* Allemão	Aroeira	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Lontra, Piranhas, Tocantins, Formoso, Palma, Paranã, Manuel Alves da Natividade, Manuel Alves Grande			Sul, Centro, Norte
Anacardiaceae	*Schinopsis brasiliensis* Engl.[3]	Braúna	Floresta estacional decidual	Árvore	Palma, Paranã			Sul
Anacardiaceae	*Spondias mombin* L.	Cajá	Floresta estacional, mata de galeria e ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins, Palma, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1041	Sul, Centro, Norte
Anacardiaceae	*Spondias mombin* L. var. *mombin*	Cajá		Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Anacardiaceae	*Tapirira guianensis* Aubl.	Pau-pombo	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, mata ciliar, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Jenipapo, Muricizal, Santa Tereza, Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1339	Sul, Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
			estacional/ombrófila					Norte
Anacardiaceae	*Tapirira obtusa* (Benth.) J.D.Mitch.	Pau-pombo	Cerradão, floresta ombrófila aberta, floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Corda, Tocantins, Formoso			Centro, Norte
Anacardiaceae	*Tapirira* sp. 1	Pau-pombo	Mata ciliar inundável	Árvore	Caiapó	R.F. Haidar *et al.*	1225	Centro
Anacardiaceae	*Thyrsodium spruceanum* Benth	Amaparana	Floresta ombrófila aberta, mata ciliar, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Corda, Piranhas, Tocantins, Caiapó, Tocantins, Manuel Alves Grande			Centro, Norte
Annonaceae	*Annona aurantiaca* Barb. Rodr.		Cerrado *stricto sensu*, cerrado alto	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1351	Sul, Centro
Annonaceae	*Annona coriacea* Mart.	Araticum, Bruto-cagão	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Corda, Tocantins, Manuel Alves Grande, Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1563	Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Annona crassiflora* Mart.	Araticum, Bruto-cagão	Floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso	G.F. Arbocz *et al.*	6096	Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Annona crotonifolia* Mart.		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	L. Guimarães *et al.*	50	Sul
Annonaceae	*Annona dioica* A.St.-Hil.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Annonaceae	*Annona gardneri* R.E.Fr.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Annonaceae	*Annona malmeana* R.E. Fr.		Cerrado ralo adjacente à vereda	Subarbusto	Palma	L. Guimarães *et al.*	103	Sul
Annonaceae	*Annona montana* Mart.	Ata-lisa	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, cerradão, floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins, Javaés			Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Annona neosalicifolia* H.Rainer		Mata semidecidual	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6249	Centro
Annonaceae	*Annona paludosa* Aubl.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Annonaceae	*Annona* sp. 1		Mata de galeria e ciliar	Árvore	São Valério			Sul
Annonaceae	*Annona* sp. 2		Cerradão	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins			Norte
Annonaceae	*Annona* sp. 3		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Annonaceae	*Annona* sp. 4		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Annonaceae	*Annona* sp. 5		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Jenipapo, Tocantins			Norte
Annonaceae	*Annona* sp. 6		Mata ciliar inundável	Árvore	São Valério	R.F. Haidar *et al.*	1020	Sul
Annonaceae	*Annona* sp. 7		Formação ribeirinha	Árvore	Araguaia			Centro
Annonaceae	*Annona* sp. 8		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Corda			Norte
Annonaceae	*Annona* sp. 9		Campo sujo, cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6088	Sul
Annonaceae	*Annona* sp. 10		Campo sujo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1990	Centro
Annonaceae	*Annona* sp. 11		Mata de galeria (borda)	Arbusto	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2389	Norte
Annonaceae	*Annona* sp. 12		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6125	Sul
Annonaceae	*Annona* sp. 13		Campo sujo	Subarbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2032	Centro
Annonaceae	*Annona* sp. 14		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Annonaceae	*Annona* sp. 15		Formação ribeirinha	Árvore	Araguaia			Centro
Annonaceae	*Annona* sp. 16		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	FOrmoso			Centro
Annonaceae	*Annona sylvatica A.St.-Hil.*		Formação ribeirinha	Árvore	Araguaia			Centro
Annonaceae	*Annona tomentosa* R.E.Fr.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Annonaceae	Annonaceae sp. 1		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Annonaceae	Annonaceae sp. 2		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Santa Tereza			Sul
Annonaceae	Annonaceae sp. 3		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Annonaceae	Annonaceae sp. 4		Floresta estacional	Árvore	São Valério			Sul
Annonaceae	Annonaceae sp. 5		Formação ribeirinha	Árvore	Araguaia			Centro
Annonaceae	Annonaceae sp. 6		Floresta estacional decidual	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1299	Centro
Annonaceae	Annonaceae sp. 7		Mata de galeria inundável	Árvore	Lontra			Norte
Annonaceae	Annonaceae sp. 8		Floresta estacional semidecidual.	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1309	Centro
Annonaceae	Annonaceae sp. 9		Mata ciliar	Árvore	Piranhas			Norte
Annonaceae	Annonaceae sp. 10		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Javaés			Sul
Annonaceae	Annonaceae sp. 11		Formação ribeirinha	Árvore	Sono			Centro
Annonaceae	*Bocageopsis mattogrossensis* (R.E.Fr.) R.E.Fr.		Floresta ombrófila, floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins			Centro, Norte
Annonaceae	*Cardiopetalum calophyllum* Schltdl.	Ata-pequena	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação	Árvore	Araguaia, Tocantins, Formoso, Lajeado	L. Guimarães *et al.*	11	Sul,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
			ribeirinha					Centro, Norte
Annonaceae	*Duguetia marcgraviana* Mart	Ata-brava	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata de galeria inundável	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Muricizal, Lontra, Piranhas, Tocantins, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	952	Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Duguetia rotundifolia* R.E.Fr.		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Manuel Alves da Natividade			Sul
Annonaceae	*Duguetia* sp. 1		Cerradão, floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Tocantins			Norte
Annonaceae	*Ephedranthus parviflorus* S. Moore	Ata-lisa	Cerrado *stricto sensu*,floresta estacional, mata de galeria, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Lontra, Corda, Tocantins, Balsas	G.D.Vale *et al.*	590	Centro, Norte
Annonaceae	*Ephedranthus pisocarpus* R.E.Fr.	Cunduru	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*	Árvore	Palma			Sul
Annonaceae	*Guatteria* australis A.St.-Hill.	Pindaíba, embira	Floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Lajeado, Cunhãs, Muricizal, Formoso, Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1766	Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Guatteria citriodora* Ducke (cf.)		Floresta estacional, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Piranhas, Lontra, Corda, Tocantins			Norte
Annonaceae	*Guatteria sellowiana* Schltdl.		Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Muricizal, Corda, Piranhas, Tocantins, Palma, Sono	F.C.A. Oliveira *et al.*	2201	Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Guatteria* sp. 1		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Sono			Centro
Annonaceae	*Guatteria* sp. 2		Floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Cunhãs, Muricizal, Tocantins			Norte
Annonaceae	*Guatteria* sp. 3		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Annonaceae	*Guatteria* sp. 4		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Cunhãs			Norte
Annonaceae	*Guatteria* sp. 5		Formação ribeirinha	Árvore	Araguaia			Centro
Annonaceae	*Guatteria* sp. 6		Mata ciliar inundável	Árvore	Crixás	R.F. Haidar *et al.*	1374	Centro
Annonaceae	*Guatteria* sp. 7		Contato Floresta Ombrófila e Estacional	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1403	Centro
Annonaceae	*Oxandra reticulata* Maas	Cunduru	Floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins, Sono			Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Oxandra sessiliflora* R.E.Fr.	Cunduru	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins			Centro, Norte
Annonaceae	*Oxandra* sp. 1		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Piranhas			Norte
Annonaceae	*Trigynaea oblongifolia* Schltdl		Floresta estacional decidual	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1134	Sul
Annonaceae	*Unonopsis guatterioides* (A. DC.) R.E.Fr.		Floresta estacional, mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Corda, Tocantins			Norte
Annonaceae	*Unonopsis lindmanii* R. E. Fr.	Cunduru	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Lontra, Tocantins, Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1726	Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Unonopsis* sp. 1	Cunduru	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins			Sul
Annonaceae	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	Pimenta-de-macaco	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Javaés, Formoso	R.C. Mendonça *et al.*	6157	Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Xylopia emarginata* Mart.	Pimenta-de-macaco	Formação ribeirinha	Árvore	Sono, Lontra, Balsas, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Xylopia frutescens* Aubl. (cf.)	Pimenta-de-macaco	Floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Caiapó, Javaés, Piranhas	R.F. Haidar *et al.*	1373	Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Xylopia nitida* Dunal	Pindaíba	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Tocantins, Formoso, Javaés			Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Xylopia sericea* A.St.-Hil.	Pimenta-de-macaco	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila,	Árvore	Corda, Piranhas, Tocantins, Formoso			Centro, Norte
Apiaceae	*Eryngium foetidum* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Apiaceae	*Eryngium pristis* Cham. & Schltdl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Apocynaceae	*Allamanda angustifolia* Pohl		Cerrado *stricto sensu*, cerradão semidecíduo	Subarbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	5960	Sul
Apocynaceae	*Allamanda* sp. 1		Savana Parque (Cerrado inundável) Paratudal ou Caribal. (local alterado)	Arbusto	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6312	Centro
Apocynaceae	Apocynaceae sp. 1		Cerradão	Árvore	Tocantins			Centro
Apocynaceae	Apocynaceae sp. 2		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia	C.W. Fagg *et al.*	1951	Centro
Apocynaceae	Apocynaceae sp. 3		Floresta ombrófila aberta	Arbusto	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2060	Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Apocynaceae	Apocynaceae sp. 4		Cerrado sobre rocha	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1963	Centro
Apocynaceae	Apocynaceae sp. 5		Cerrado ralo	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2270	Norte
Apocynaceae	*Aspidosperma carapanauba* Pich.	Carapanauba	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins, Araguaia, Muricizal			Norte
Apocynaceae	*Aspidosperma cuspa* (Kunth) S.F.Blake	Pereira	Floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Palma, Formoso, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Apocynaceae	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	Peroba-rosa	Parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila	Árvore	Formoso, Araguaia			Centro, Norte
Apocynaceae	*Aspidosperma discolor* A. DC.	Canela-de-veio	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Jenipapo, Muricizal, Corda, Tocantins, Palma	C.W. Fagg *et al.*	1962	Sul, Centro, Norte
Apocynaceae	*Aspidosperma excelsum* Benth.		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal, Tocantins			Norte
Apocynaceae	*Aspidosperma macrocarpon* Mart.	Guatambu	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Lontra, Tocantins, Manuel Alves Grande			Sul, Centro, Norte
Apocynaceae	*Aspidosperma multiflorum* A.DC.	Pequiá	Floresta estacional, ecótono floresta estacional / ombrófila	Árvore	Lontra, Corda, Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	918	Sul, Centro, Norte
Apocynaceae	*Aspidosperma nobile* Müll.Arg.	Cabeça-de-arara, Guatambu	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, formação ribeirinha	Árvore	Formoso, Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	905	Sul, Centro
Apocynaceae	*Aspidosperma pyrifolium* Mart.	Peroba-rosa	Floresta estacional	Árvore	Tocantins, Palma	R.F. Haidar *et al.*	1034	Sul, Centro
Apocynaceae	*Aspidosperma* sp. 1		Cerrado, floresta estacional	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1031	Sul
Apocynaceae	*Aspidosperma* sp. 2		Floresta estacional	Árvore	Javaés			Centro
Apocynaceae	*Aspidosperma* sp. 3		Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Muricizal			Norte
Apocynaceae	*Aspidosperma* sp. 4		Floresta estacional decidual submontana	Árvore	Manuel Alves da Natividade			Sul
Apocynaceae	*Aspidosperma* sp. 5		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Javaés			Sul
Apocynaceae	*Aspidosperma spruceanum* Benth. ex Müll.Arg.	Guatambu	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Formoso			Sul, Centro, Norte
Apocynaceae	*Aspidosperma subincanum* Mart. ex A.DC.	Pau-pereira	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Lontra, Corda, Tocantins, Crixás	R.F. Haidar *et al.*	995	Sul, Centro, Norte
Apocynaceae	*Aspidosperma tomentosum* Mart.	Guatambu	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional	Árvore	Sono, Tocantins, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	899	Sul, Centro, Norte
Apocynaceae	*Blepharodon bicolor* Decne. (cf.)		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	696	Centro
Apocynaceae	*Calotropis procera* (Aiton) W.T.Aiton			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Apocynaceae	*Cynanchum montevidense* Spreng.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Apocynaceae	*Ditassa emmerichii* Fontella		Cerrado tipíco	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade			Sul
Apocynaceae	*Ditassa hastata* Decne.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Apocynaceae	*Ditassa* sp. 1		Campo sujo	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2219	Norte
Apocynaceae	*Funastrum clausum* (Jacq.) Schltr.		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	561	Centro
Apocynaceae	*Gonolobus rostratus* (Vahl) R.Br. ex Schltr.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Apocynaceae	*Hancornia speciosa* Gomes	Mangaba	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Araguaia, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso, Sono	R.F. Haidar *et al.*	914	Sul, Centro, Norte
Apocynaceae	*Hancornia speciosa* Gomes var. speciosa	Mangaba		Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Apocynaceae	*Hemipogon acerosus* Decne.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Apocynaceae	*Hemipogon irwinii* Fontella & Paixão			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Apocynaceae	*Himatanthus bracteatus* (DC.) Woodson	Pau-de-leite	Cerradão	Árvore	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1807	Centro
Apocynaceae	*Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel	Tiborna	Cerrado ralo com árvores altas esparsas	Árvore	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al*.	6057	Sul
Apocynaceae	*Himatanthus fallax* (Müll.Arg.) Plumel	Tiborna		Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Apocynaceae	*Himatanthus obovatus* (Müll. Arg.) Woodson	Pau-de-leite	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Coco, Formoso	M.L. Fonseca *et al*.	6340	Sul, Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Apocynaceae	*Himatanthus obovatus* (Müll.Arg.) Woodson var. obovatus	Tiborna		Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Apocynaceae	*Himatanthus obovatus* var. puberulus (Müll.Arg.) Woodson	Tiborna		Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Apocynaceae	*Himatanthus obovatus* var. velutinus (Müll.Arg.) Woodson	Tiborna		Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Apocynaceae	*Himatanthus sucuuba* (Spruce ex Müll.Arg.) Woodson	Sucuba, Tiborna	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, mata ciliar, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Muricizal, Lontra, Piranhas, Sono, Balsas, Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1126	Sul, Centro, Norte
Apocynaceae	*Mandevilla hirsuta* (A. Rich.) K.Schum. (cf.)		Cerradão	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6377	Centro
Apocynaceae	*Mandevilla lancifolia* Woodson		Vereda	Trepadeira	Palma	L. Guimarães *et al.*	126	Sul
Apocynaceae	*Mandevilla scabra* (Hoffmans ex. Roem. & Schult.) K.Schum.		Cerradão	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6373	Centro
Apocynaceae	*Mandevilla* sp. 1		Campo úmido, vereda	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1992	Centro
Apocynaceae	*Mandevilla* sp. 2		Campo sujo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2081	Centro
Apocynaceae	*Mandevilla tenuifolia* (Mikan) Woodson		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6296	Centro
Apocynaceae	*Marsdenia weddellii* (E.Fourn.) Malme			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Apocynaceae	*Matelea denticulata* (Vahl) Fontella & E.A.Schwarz			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Apocynaceae	*Mesechites mansoanus* (A. DC.) Woodson		Mata de galeria alterada	Subarbusto	Javaés	M.L. Fonseca *et al.*	6259	Sul
Apocynaceae	*Nephradenia acerosa* Decne.		Campo úmido, vereda	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1993	Centro
Apocynaceae	*Odontadenia lutea* (Vell.) Markgr.		Campo sujo, cerrado *stricto sensu*, mata ciliar	Arbusto	Balsas, Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6079	Sul, Centro
Apocynaceae	*Odontadenia macrantha* (Roem. & Schult.) Markgr.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Apocynaceae	*Odontadenia nitida* (Vahl) Müll. Arg.		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Javaés	M.L. Fonseca *et al.*	6237	Sul
Apocynaceae	*Petalostelma bracteolatum* (E.Fourn.) Fontella			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Apocynaceae	*Prestonia erecta* (Malme) J.F.Morales			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Apocynaceae	*Prestonia* sp. 1		Cerradão	Trepadeira	Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1684	Centro
Apocynaceae	*Prestonia* sp. 2		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	510	Centro
Apocynaceae	*Schubertia grandiflora* Mart.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Apocynaceae	*Secondatia densiflora* A. DC.		Cerrado *sensu strict, cerradão*	Trepadeira	Tocantins, Balsas, Santa Tereza	F.C.A. Oliveira *et al.*	1387	Sul, Centro
Apocynaceae	*Tabernaemontana siphilitica* (L.f.) Leeuwenb.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Apocynaceae	*Tabernaemontana* sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Caiapó			Centro
Apocynaceae	*Tabernaemontana* sp. 2		Floresta estacional	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1036	Sul
Apocynaceae	*Tabernaemontana* sp. 3		Mata de galeria inundável	Árvore	Lontra, Corda			Norte
Apocynaceae	*Tabernaemontana* sp. 4		Ecótono floresta estacional/ombrófila (carrasco alto)	Arbusto	Lontra	R.F. Haidar *et al.*	1346	Norte
Apocynaceae	*Tabernaemontana* sp. 5		Parque cerrado	Arbusto	Javaés	R.C. Mendonça *et al.*	6158	Sul
Apocynaceae	*Tassadia burchellii* E.Fourn.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Apocynaceae	*Tassadia propinqua* Decne.		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	494	Centro
Apocynaceae	*Tassadia rizzoana* Fontella			Trepadeira	Araguaia			Sul, Centro
Aquifoliaceae	*Ilex affinis* gardn.		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Santo Antônio, Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6539	Sul, Centro
Aquifoliaceae	*Ilex conocarpa* Reissek		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Aquifoliaceae	*Ilex* sp. 1		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Aquifoliaceae	*Ilex* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia			Centro
Aquifoliaceae	*Ilex* sp. 3		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Santa Tereza			Sul
Aquifoliaceae	*Ilex* sp. 4		Formação ribeirinha	Árvore	Crixás			Centro
Araceae	*Anthurium croatii* Madison			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Araceae	Araceae sp. 1		Cerrado, Mata de galeria	Trepadeira	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1927	Centro
Araceae	Araceae sp. 2		Floresta ombrófila aberta	Trepadeira	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2092	Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Araceae	*Dracontium bogneri* G.H.Zhu			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Araceae	*Dracontium margaretae* Bogner			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Araceae	*Gearum brasiliense* N.E.Br.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Araceae	*Monstera dissecta* (Schott) Croat & Grayum			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Araceae	*Philodendron acutatum* Schott			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Araceae	*Philodendron* sp. 1		Cerradão	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1960	Norte
Araceae	*Philodendron* sp. 2		Mata de galeria	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2318	Norte
Araceae	*Philodendron* sp. 3		Mata ciliar do São Martin	Erva	Araguaia	F.C.A. Oliveira *et al.*	2454	Norte
Araceae	*Philodendron wullschlaegelii* Schott			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Araceae	*Scaphispatha gracilis* Brongn. ex Schott			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Araceae	*Scaphispatha robusta* E.G.Gonç.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Araceae	*Spathicarpa gardneri* Schott			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Araceae	*Spathiphyllum gardneri* Schott			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Araceae	*Spathiphyllum* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro
Araceae	*Syngonium* sp. 1		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	393	Centro
Araceae	*Taccarum crassispathum* E.G.Gonç.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Araceae	*Taccarum peregrinum* (Schott) Engl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Araceae	*Taccarum* sp. 1		Cerradão	Erva	Perdida	F.C.A. Oliveira *et al.*	1908	Centro
Araceae	*Taccarum warmingii* Engl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Araceae	*Urospatha sagitiifolia* (Rudge) Schott		Mata de galeria alagável	Erva	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1956	Norte
Araceae	*Xanthosoma helleborifolium* (Jacq.) Schott			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Araceae	*Xanthosoma plowmanii* Bogner			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Araceae	*Xanthosoma striatipes* (Kunth & Bouché) Madison		Campo de murundu	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6581	Centro
Araceae	*Xanthosoma syngoniifolium* Rusby			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Araliaceae	*Dendropanax cuneatus* (DC.) Decne. & Planch.	Maria-mole	Cerradão, mata de galeria, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Corda, Tocantins, Balsas	G.F. Arbocz *et al.*	6606	Sul, Centro, Norte
Araliaceae	*Schefflera burchellii* (Seem.) Frodin & Fiaschi			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Araliaceae	*Schefflera morototoni* (Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin var. *morototoni*	Morototo, Mandiocão		Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Araliaceae	*Schefflera morototonii* (Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin	Mandiocão	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1689	Centro, Norte
Araliaceae	*Schefflera vinosa* (Cham. & Schltdl.) Frodin	Mandiocão	Cerrado típico, ralo.	Árvore	Manuel Alves Pequeno, Tocantins, Manuel Alves da Natividade	R.F. Haidar *et al.*	1289	Sul, Centro, Norte
Arecaceae	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Macaúba	Cerrado *sensu lato,* floresta ombrófila aberta, floresta estacional	Árvore	Tocantins, Lajeado, Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1740	Sul, Centro, Norte
Arecaceae	*Allagoptera campestris* (Mart.) Kuntze	Buri	Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins			Sul, Centro
Arecaceae	*Allagoptera leucocalyx* (Drude) Kuntze	Coco-de-chapada	Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins			Sul, Centro
Arecaceae	*Astrocaryum campestre* (Mart.) Kuntze	Tucum-rasteiro	Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins, Formoso, Araguaia	E.R. Santos *et al.*	1937	Sul, Centro, Norte
Arecaceae	*Astrocaryum huaimi* Mart.	Tucumã	Mata de galeria, mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Javaés			Centro, Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Arecaceae	*Astrocaryum vulgare* Mart.	Tucum	Mata de galeria, mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Formoso, Araguaia, Formoso			Sul, Centro, Norte
Arecaceae	*Attalea eichleri* (Drude) A.J.Hend.	Piassava	Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Balsas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Manuel Alves Pequeno, Sono			Sul, Centro, Norte
Arecaceae	*Attalea maripa* (Aubl.) Mart	Inajá	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal, Cunhãs, Araguaia, Piranhas, Lontra, Corda, Caiapó, Javaés			Centro, Norte
Arecaceae	*Attalea phalerata* (Mart. & Spreng.) Burret	Acuri	Floresta ombrófila aberta, floresta estacional	Árvore	Lajeado, Tocantins,	F.C.A. Oliveira *et al.*	1741	Sul, Centro, Norte
Arecaceae	*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.	Babaçu	Mata de galeria e ciliar, floresta ombrófila aberta, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Arecaceae	*Bactris major* Jacq.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Arecaceae	*Bactris major* var. *infesta* (Mart.) Drude			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Arecaceae	*Bactris* sp. 1		Floresta ombrófila densa	Árvore	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2130	Norte
Arecaceae	*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Arecaceae	*Desmoncus orthacanthos* Mart.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Arecaceae	*Desmoncus polyacanthos* Mart. var. *polyacanthos*			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Arecaceae	*Desmoncus polycanthos* Mart.	Tipipi	Cerradão, *floresta ombrófila aberta, floresta estacional*	Arbusto	Araguaia, São Valério			Sul, Centro, Norte
Arecaceae	*Euterpe oleracea* Mart.	Açai	Mata de galeria, mata ciliar, floresta ombrófila aberta aluvial	Árvore	Tocantins, Piranhas, Lontra, Corda			Norte
Arecaceae	*Euterpe precatoria* var. *precatoria* (Mart.) Henderson (cf.)		Floresta estacional semidecidual	Árvore	Araguaia			Norte
Arecaceae	*Geonoma pohliana* Mart. subsp. *weddelliana* (H. Wendl.) A.J. Hend.		Mata de galeria	Arbusto	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2351	Norte
Arecaceae	*Mauritia flexuosa* L.f.	Buriti	Vereda, mata de galeria inundável	Árvore	Tocantins			Sul, Centro, Norte
Arecaceae	*Mauritiella armata* (Mart.) Burret	Buritirana	Vereda, mata de galeria inundável	Árvore	Tocantins			Sul, Centro, Norte
Arecaceae	*Oenocarpus distichus* Mart.	Bacaba	Mata de galeria e ciliar, floresta ombrófila, floresta estacional	Árvore	Tocantins			Sul, Centro, Norte
Arecaceae	*Socratea exorrhiza* (Mart.) H.Wendl.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Arecaceae	*Syagrus cocoides* Mart.	Pati	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso, Tocantins, Araguaia			Sul, Centro, Norte
Arecaceae	*Syagrus comosa* (Mart.) Mart.	Catolá	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso, Tocantins, Araguaia			Sul, Centro, Norte
Arecaceae	*Syagrus flexuosa* (Mart.) Becc.	Coco-babão	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso, Tocantins, Araguaia			Sul, Centro
Arecaceae	*Syagrus glaziouviana* (Dammer) Becc.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Arecaceae	*Syagrus oleracea* (Mart.) Becc.	Guariroba	Cerrado *stricto sensu, cerradão, floresta estacional semidecidual*	Árvore	Tocantins			Sul, Centro, Norte
Arecaceae	*Syagrus petraea* (Mart.) Becc.	Coco-de-vassoura	Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Manuel Alves da Natividade, Perdida, Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1885	Sul, Norte, Centro
Aristolochiaceae	*Aristolochia claussenii* Duch.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Aristolochiaceae	*Aristolochia filipendulina* Duch.		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6656	Centro
Aristolochiaceae	*Aristolochia galeata* Mart. & Zucc.		Mata semidecidual	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6703	Centro
Aristolochiaceae	*Aristolochia holostylis* F.González			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Aristolochiaceae	*Aristolochia* sp. 1	Papo-de-peru	Savana Parque (cerrado inundável)	Trepadeira	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1653	Centro
Aristolochiaceae	*Aristolochia* sp. 2		Floresta ombrófila aberta	Trepadeira	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2144	Norte
Aristolochiaceae	*Aristolochia stomachoides* Hoehne			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Aristolochiaceae	*Aristolochia urupaensis* Hoehne			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Aristolochiaceae	*Aristolochia warmingii* Mast.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Aristolochiaceae	*Holostylis reniformis* Duch.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	399	Centro
Asteraceae	*Acanthospermum australe* (Loefl.) Kuntze		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6316	Centro
Asteraceae	*Acmella brachyglossa* Cass.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Acmella ciliata* (Kunth) Cassini		Borda mata	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1174	Centro
Asteraceae	*Acmella uliginosa* (Sw.) Cass.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Artemisia vulgaris* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Aspilia attenuata* (Gardner) Baker		Mata	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1146	Centro
Asteraceae	*Aspilia ioletae* J.U.Santos			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Aspilia kunthiana* (Gardner) S.F.Blake			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Aspilia latissima* Malme (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6407	Centro
Asteraceae	*Aspilia platyphylla* (Baker) S.F.Blake			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Aspilia* sp. 1		Campo sujo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2051	Centro
Asteraceae	Asteraceae sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Formoso			Sul
Asteraceae	*Ayapana amygdalina* (Lam.) R.M. King & H. Rob.		Vereda adjacente a cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al.*	6142	Sul
Asteraceae	*Baccharis linearifolia* (Lam.) Pers.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Baccharis subdentata* DC.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Baltimora geminata* (Brandegee) Stuessy			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Bidens cynapiifolia* Kunth		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	464	Centro
Asteraceae	*Bidens pilosa* L. (cf.)		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	410	Centro
Asteraceae	*Brickellia diffusa* (Vahl) A.Gray			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Calea candolleana* (Gardner) Baker			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Asteraceae	*Calea elongata* (Gardner) Baker			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Asteraceae	*Calea hypericifolia* (Gardner) Baker			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Chaptalia nutans* (L.) Pol.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Chresta exsucca* DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Chresta speciosa* Gardner			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Chromolaena chaseae* (B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Chromolaena epaleacea* Gardner			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Chromolaena maximiliani* (Schrad.) R.M. King & H. Rob.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	723	Centro
Asteraceae	*Chromolaena odorata* (L.) R.M.King & H.Rob.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Chromolaena rubriflora* Ducke (aff.)		Cerrado denso	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6436	Centro
Asteraceae	*Chromolaena* sp. 1		Cerrado ralo/ borda de brejo	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1949	Norte
Asteraceae	*Chromolaena* sp. 2		Cerradão	Arbusto	Caiapó	M.L. Fonseca *et al*.	6393	Centro
Asteraceae	*Chromolaena squalida* (DC.) R.M.King & H.Rob.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Chrysolaena obovata* (Less.) Dematt.		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Araguaia, Tocantins	E.A. Soares *et al.*	286	Sul, Centro
Asteraceae	*Clibadium armani* (Balb.) Sch.Bip. ex O.E.Schulz			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Asteraceae	*Conyza bonariensis* (L.) Cronquist			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Cosmos sulphureus* Cav.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	639	Centro
Asteraceae	*Dasyphyllum vagans* (Gardner) Cabrera			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Echinocoryne pungens* (Gardner) H.Rob.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Echinocoryne stricta* (Gardner) H.Rob.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Echinocoryne subulata* (Baker) H.Rob.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Eclipta* sp. 1		Cerrado ralo	Arbusto	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2260	Norte
Asteraceae	*Eclipta* sp. 2		Floresta estacional decidual	Arbusto	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2142	Norte
Asteraceae	*Egletes viscosa* (L.) Less.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Elaphandra ulei* (Hieron.) H.Rob.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Elephantopus mollis* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Elephantopus riparius* Gardner		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	43	Centro
Asteraceae	*Emilia fosbergii* Nicolson			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Emilia sonchifolia* (L.) DC. ex Wight		Borda mata	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1153	Centro
Asteraceae	*Emilia* sp. 1		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6715	Centro
Asteraceae	*Eupatoriopsis* sp. 1		Cerrado típico	Erva	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2002	Norte
Asteraceae	*Gochnatia barrosii* Cabrera		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2368	Norte
Asteraceae	*Gochnatia* sp. 1		Cerrado ralo	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2263	Norte
Asteraceae	*Ichthyothere hirsuta* Gardner		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6336	Centro
Asteraceae	*Ichthyothere integrifolia* (DC.) Baker			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Ichthyothere* sp. 1		Vereda adjacente a cerrado *stricto sensu*	Erva	Balsas	M.L. Fonseca *et al.*	6140	Sul
Asteraceae	*Ichthyothere* sp. 2		Vereda, cerrado típico	Arbusto	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al.*	6507	Centro
Asteraceae	*Ichthyothere* sp. 3		Cerradão	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2206	Norte
Asteraceae	*Ichthyothere* sp. 4		Mata de galeria	Subarbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1924	Centro
Asteraceae	*Ichthyothere* sp. 5		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6387	Centro
Asteraceae	*Ichthyothere suffruticosa* Gardner			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Ichthyothere terminalis* (Spreng.) S.F.Blake			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Lepidaploa aurea* (Mart. ex DC.) H. Rob.		Cerrado na base de morro	Subarbusto	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al.*	6490	Centro
Asteraceae	*Lepidaploa eriolepis* (Gardner) H.Rob.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Lepidaploa nitens* (Gardner) H. Rob.		Cerrado adjacente a vereda	Erva	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1476	Sul
Asteraceae	*Lepidaploa remotiflora* (Rich.) H. Rob.		Cerrado típico	Erva	Tocantins, Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2117	Centro, Norte
Asteraceae	*Lessingianthus ammophilus* (Gardner) H. Rob.		Cerrado ralo	Erva	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1986	Norte
Asteraceae	*Lessingianthus durus* (Mart. ex DC.) H.Rob.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Lessingianthus psilophyllus* (DC.) H.Rob.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Lessingianthus* sp. 1		Cerrado *stricto sensu* entre vereda e morro pedregoso	Erva	Balsas			Sul
Asteraceae	*Lessingianthus* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*, cerradão semidecíduo	Arbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	5966	Sul
Asteraceae	*Lessingianthus xanthophyllus* (Mart. ex DC.) H.Rob.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Lychnophora ericoides* Mart.	Arnica	Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins, Manuel Alves da Natividade, Paranã			Sul
Asteraceae	*Melanthera latifolia* (Gardner) Cabrera			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Mikania micrantha* Kunth		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	455	Centro
Asteraceae	*Mikania officinalis* Mart.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6091	Centro
Asteraceae	*Mikania periplocifolia* Hook. & Arn. (aff.)		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1127	Centro
Asteraceae	*Mikania pohliana* Sch.Bip. ex Backer		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6082	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Asteraceae	*Mikania psilostachya* DC.		Mata paludosa, cerradão	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6652	Centro
Asteraceae	*Mikania salviifolia* Gardner		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	834	Centro
Asteraceae	Parthenium hysterophorus L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Pectis uniaristata* DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Pectis uniaristata* DC. var. *uniaristata*			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Pectis uniaristata* var. *jangadensis* (S.Moore) D.J.Keil			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Piptocarpha macropoda* (DC.) Baker	Coração-de-negro	Floresta estacional	Árvore	Santo Antônio			Sul
Asteraceae	*Piptocarpha rotundifolia* (Less.) Baker		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1303	Centro
Asteraceae	*Piptocarpha* sp. 1	Coração-de-negro	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Sono			Centro
Asteraceae	*Piptocarpha* sp. 2		Floresta estacional semidecidual	Arbusto	Formoso	R.C. Mendonça et a*l.*	6178	Sul
Asteraceae	*Plagiocheilus tanacetoides* Haenke ex DC. (cf.)		Mata ciliar semidecidual	Erva	Santa tereza	L. Guimarães *et al.*	69	Sul
Asteraceae	*Praxelis clematidea* (Griseb.) R.M. King & H. Rob.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	264	Centro
Asteraceae	*Praxelis kleinioides* (Kunth) Sch. Bip.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Pseudobrickellia brasiliensis* (Spreng.) R.M. king & H. Rob.		Cerrado *stricto sensu* entre vereda e morro pedregoso	Erva	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6131	Sul
Asteraceae	*Pterocaulon alopecuroides* (Lam.) DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Riencourtia latifolia* Gardner			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Riencourtia oblongifolia* Gardner		Mata de capão	Subarbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6615	Centro
Asteraceae	*Riencourtia pedunculosa* (Rich.) Pruski			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Riencourtia tenuifolia* Gardner			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Senecio* sp. 1		Mata ciliar	Erva	Paranã	R.C. Mendonça *et al.*	6234	Sul
Asteraceae	*Staurochlamys burchellii* Baker			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Stenocephalum apiculatum* (Mart. ex DC.) Sch.Bip.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Strophopappus emarginatus* (Gardner) R.Esteves			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Strophopappus ferrugineus* (Baker) R.Esteves			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Strophopappus speciosus* (Less.) R.Esteves			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Tanacetum vulgare* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Asteraceae	*Tilesia baccata* (L.) Pruski		Floresta de galeria, cerrado, floresta estacional	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1179	Centro
Asteraceae	*Tridax procumbens* Linn.		Mata ciliar	Subarbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	912	Centro
Asteraceae	*Vernonanthura brasiliana* (L.) H.Rob.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	70	Centro
Asteraceae	*Vernonanthura discolor*(Spreng.) H. Rob.	Assa-peixe	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Sono, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Vernonanthura ferruginea* (Less.) H.Rob.		Parque de cerrado (cerrado inundável)	Arbusto	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1595	Sul, Centro
Asteraceae	*Vernonanthura* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1623	Sul
Asteraceae	*Vernonanthura* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Balsas	G.D.Vale *et al.*	594	Centro
Asteraceae	*Viguiera kunthiana* Gardner			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Viguiera oblongifolia* Gardner			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Viguiera robusta* Gardner			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Viguiera robusta* Gardner var. robusta			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Viguiera squalida* S.Moore			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Wedelia regis* H.Rob.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Asteraceae	*Wunderlichia cruelsiana* Taub.		Cerrado *stricto sensu* (rupestre)	Árvore	Tocantins, Manuel Alves da Natividade	R.F. Haidar *et al.*	1301	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Asteraceae	*Wunderlichia* sp. 1		Cerrado adjacente a vereda	Árvore	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1480	Sul
Balanophoraceae	*Helosis cayennensis* (Sw.) Spreng.		Mata ciliar	Erva	Tocantins			Sul
Balanophoraceae	*Langsdorffia hypogaea* Mart.		Floresta estacional semidecidual	Erva	Tocantins			Sul, Centro
Begoniaceae	*Begonia exigua* Irmsch.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Bignoniaceae	*Adenocalymma axillaris* (K. Schum.) L.G.Lohmann		Cerrado ralo com árvores altas esparsas	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al*.	6049	Sul
Bignoniaceae	*Adenocalymma inundatum* Mart. ex DC.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Adenocalymma involucratum* (Bureau & K.Schum.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro
Bignoniaceae	*Adenocalymma neoflavidum* L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Bignoniaceae	*Adenocalymma nodosum* (Silva Manso) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Bignoniaceae	*Adenocalymma paucifoliolatum* (A.H.Gentry) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Bignoniaceae	*Adenocalymma pedunculatum* (Vell.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Bignoniaceae	*Adenocalymma pubescens* (Spreng.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Bignoniaceae	*Adenocalymma scabriusculum* Mart. ex DC.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Bignoniaceae	*Amphilophium crucigerum* (L.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Amphilophium elongatum* (Vahl) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Amphilophium paniculatum* (L.) Kunth			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Anemopaegma acutifolium* DC.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6222	Centro
Bignoniaceae	*Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld ex de Souza			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Bignoniaceae	*Anemopaegma chamberlaynii* (Sims) Bureau & K. Schum.		Mata ciliar alterada	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6475	Centro
Bignoniaceae	*Anemopaegma glaucum* Mart. ex DC.		Cerrado típico	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2218	Norte
Bignoniaceae	*Anemopaegma longidens* Mart. ex DC.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Anemopaegma pabstii* A.H.Gentry			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Bignoniaceae	*Anemopaegma pachyphyllum* Bureau & K.Schum.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Anemopaegma paraense* Bureau & K.Schum.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Anemopaegma scabriusculum* Mart. ex DC.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Anemopaegma* sp. 1		Campo sujo	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2085	Centro
Bignoniaceae	*Anemopaegma* sp. 2		Pasto	Erva	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2153	Norte
Bignoniaceae	*Arrabidaea brachypoda* (DC.) Bureau		Cerradão	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	L. Guimarães *et al.*	139	Sul
Bignoniaceae	*Bignonia aequinoctialis* L.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Bignonia binata* Thunb.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Bignonia corymbosa* (Vent.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Bignonia diversifolia* Kunth			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Bignoniaceae	*Bignonia prieurei* DC.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Bignonia sciuripabula* (K.Schum.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Bignonia sordida* (Bureau & K.Schum.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Callichlamys latifolia* (Rich.) K.Schum.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Cuspidaria inaequalis* (DC. ex Splitg.) L.G.Lohmann			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Bignoniaceae	*Cuspidaria lachnaea* (Bureau) L.G.Lohmann			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Bignoniaceae	*Cuspidaria lateriflora* (Mart.) DC.		Cerrado, mata ciliar	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	335	Centro
Bignoniaceae	*Cuspidaria pulchra* (Cham.) L.G.Lohmann			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Cuspidaria* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1087	Centro
Bignoniaceae	*Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart.	Ipê-verde	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, formação ribeirinha	Árvore	Formoso, Sono, Araguaia			Sul, Centro, Norte
Bignoniaceae	*Distictella elongata* (Vahl) Urb. (aff.)		Cerrado, mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	587	Centro
Bignoniaceae	*Dolichandra quadrivalvis* (Jacq.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Dolichandra uncata* (Andrews) L.G.Lohmann		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1132	Centro
Bignoniaceae	*Dolichandra unguis-cati* (L.) L.G.Lohmann		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	378	Centro
Bignoniaceae	*Fridericia chica* (Bonpl.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Fridericia cinerea* (Bureau ex K.Schum.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Fridericia cinnamomea* (DC.) L.G.Lohmann		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	551	Centro, Norte
Bignoniaceae	*Fridericia conjugata* (Vell.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Fridericia craterophora* (DC.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Bignoniaceae	*Fridericia dichotoma* (Jacq.) L.G.Lohmann		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	213	Centro, Norte
Bignoniaceae	*Fridericia florida* (DC.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Fridericia mollis* (Vahl) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Bignoniaceae	*Fridericia patellifera* (Schltdl.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Fridericia platyphylla* (Cham.) L.G.Lohmann		Mata ciliar, Savana Parque (cerrado inundável)	Arbusto	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1658	Centro, Norte
Bignoniaceae	*Fridericia pubescens* (L.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Fridericia simplex* (A.H.Gentry) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Bignoniaceae	*Fridericia triplinervia* (Mart. ex DC.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Fridericia tuberculata* (DC.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Bignoniaceae	*Handroanthus chrysotrichus (Mart. ex DC.) Mattos* [= *Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex A.DC.) Standley]	Ipê-velpudo	Cerradão, floresta estacional decidual, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Lontra, Tocantins			Norte, Sul
Bignoniaceae	*Handroanthus heptaphyllus Mattos* [= *Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Toledo]		Formação ribeirinha	Árvore	Coco			Centro
Bignoniaceae	*Handroanthus impetiginosus Mattos* [= *Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.]	Ipê-roxo	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila berta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Lontra, Piranhas, Tocantins, Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1425	Sul, Centro, Norte
Bignoniaceae	*Handroanthus ochraceus* (Cham.) Mattos [= *Tabebuia ochracea* (Cham.) Standl.]	Ipê-amarelo	Parque de cerrado, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Crixás, Formoso	E.A. Soares *et al.*	181	Sul, Centro, Norte
Bignoniaceae	*Handroanthus serratifolius (A.H.Gentry) S.Grose* [= *Tabebuia serratifolia* (Vohl) Nich.]	Ipê-amarelo	Cerrado *stricto sensu*, parque de cerrado, cerradão, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata de galeria e ciliar	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Formoso			Sul, Centro, Norte
Bignoniaceae	*Jacaranda brasiliana* (Lam.) Pers.	Caroba, Boca-de-sapo	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional	Árvore	Palma, Tocantins	L. Guimarães *et al.*	81	Sul, Centro, Norte
Bignoniaceae	*Jacaranda copaia* (Aubl.) D. Don	Pará-pará	Floresta ombrófila aberta, mata de galeria inundável, floresta estacional	Árvore	Muricizal, Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Jacaranda paucifoliolata* Mart. ex DC. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6386	Centro
Bignoniaceae	*Jacaranda praetermissa* Sandwith		Cerrado ralo adjacente à vereda	Arbusto	Palma	R.C. Mendonça *et al.*	6256	Sul
Bignoniaceae	*Jacaranda rufa* Silva Manso		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	490	Centro
Bignoniaceae	*Jacaranda* sp. 1		Campo sujo, campo limpo	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2023	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Bignoniaceae	*Lundia corymbifera* (Vahl) Sandwith			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Manaosella cordifolia* (DC.) A.H.Gentry			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Paragonia pyramidata* (Rich.) Bureau		Mata ciliar alterada	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6288	Centro
Bignoniaceae	*Phryganocydia* sp. 1		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	954	Centro
Bignoniaceae	*Phryganocydia* sp. 2		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	78	Centro
Bignoniaceae	*Pleonotoma melioides* (S.Moore) A.H.Gentry			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Pleonotoma orientalis* Sandwith			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Pyrostegia venusta* (Ker Gawl.) Miers			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Sparattosperma leucanthum* (Vell.) K.Schum.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Stizophyllum perforatum* (Cham.) Miers			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Stizophyllum riparium* (Kunth) Sandwith			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Caraíba	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque cerrado, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande			Sul, Centro, Norte
Bignoniaceae	*Tabebuia insignis* (Miq.) Sandwith var. *insignis*	Ipê-braco-do-brejo	Mata de galeria inundável	Árvore	Araguaia	G.A.Thomé *et al.*	33	Norte
Bignoniaceae	*Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith	Ipê-branco, Taipoca	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata de galeria e ciliar	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Corda, Tocantins, Palma			Sul, Centro, Norte
Bignoniaceae	*Tabebuia* sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Coco			Centro
Bignoniaceae	*Tanaecium duckei* A.Samp.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Tanaecium pyramidatum* (Rich.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Tanaecium truncatum* (A.Samp.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Bignoniaceae	*Tanaecium xanthophyllum* (DC.) L.G.Lohmann			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Xylophragma myrianthum* (Cham. ex Steud.) Sprague			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Bignoniaceae	*Xylophragma platyphyllum* (DC.) L.G.Lohmann		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	612	Centro
Bignoniaceae	*Xylophragma pratense* (Bureau & K.Schum.) Sprague			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bignoniaceae	*Zeyheria montana* (Mart.)	Bolsa-de-pastor	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Lontra, Tocantins, Javaés, Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6268	Sul, Centro, Norte
Bignoniaceae	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	Ipê-tabaco	Ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins			Norte
Bixaceae	*Bixa orellana* L	Urucum	Mata ciliar, floresta ombrófila aberta aluvial	Árvore	Tocantins, Bananal, Araguaia			Centro, Norte
Bixaceae	*Cochlopermum orinocense* (Kunth) Steud.		Formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Piranhas, Tocantins, Formoso	E.A. Soares *et al.*	844	Sul, Centro, Norte
Bixaceae	*Cochlospermum regium* (Mart. & Shrank) Pilger		Cerrado *stricto sensu,* campo sujo, cerradão	Arbusto	Tocantins, Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2307	Sul, Centro, Norte
Boraginaceae	Boraginaceae sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Formoso			Centro
Boraginaceae	*Cordia anabaptista* Cham.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Boraginaceae	*Cordia bicolor* A. DC.	Freijó	Cerradão, floresta estacional, mata ciliar, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Corda, Piranhas, Tocantins, Formoso			Centro, Norte
Boraginaceae	*Cordia campestris* Warm.		Savana Parque (Cerrado inundável) Paratudal ou Caribal. (local alterado)	Arbusto	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6310	Centro
Boraginaceae	*Cordia ecalyculata* Vell. (cf.)	Freijó	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul, Centro
Boraginaceae	*Cordia glabrata* (Mart.) DC.	Claraíba-preta	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	831	Sul, Centro
Boraginaceae	*Cordia nodosa* Lam.		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Jenipapo			Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Boraginaceae	*Cordia rufescens* A.DC.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1083	Centro
Boraginaceae	*Cordia sellowiana* Cham.	Freijó	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Javaés, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	940	Sul, Centro
Boraginaceae	*Cordia* sp. 1		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Boraginaceae	*Cordia* sp. 2		Formação ribeirinha	Árvore	Araguaia			Centro
Boraginaceae	*Cordia* sp. 3		Floresta ombrófila aberta, floresta estacional	Árvore	Piranhas, Tocantins			Norte
Boraginaceae	*Cordia* sp. 4		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia			Centro
Boraginaceae	*Cordia* sp. 5		Mata de galeria	Árvore	Jenipapo	E.R. Santos *et al.*	2036	Norte
Boraginaceae	*Cordia* sp. 6		Cerrado típico	Árvore	Araguaia	G.A.Thomé *et al.*	38	Centro
Boraginaceae	*Cordia* sp. 7		Floresta ombrófila densa	Árvore	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2102	Norte
Boraginaceae	*Cordia* sp. 8		Ecótono floresta estacional/ombrófila (carrasco baixo)	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2257	Norte
Boraginaceae	*Cordia* sp. 9		Babaçual	Arbusto	Lontra	E.R. Santos *et al.*	2000	Norte
Boraginaceae	*Cordia superba* Cham.		Mata de galeria (borda), cerado típico	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2245	Norte
Boraginaceae	*Cordia tetrandra* Aubl.		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	S. Lolis *et al.*	371 b	Centro
Boraginaceae	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. Ex stend.	Freijó, Grão-de-galo	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Sono, Crixás, Santo Antônio, Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1302	Sul, Centro, Norte
Boraginaceae	*Cordiaalliodora* (Ruiz. & Pav.) Cham. (cf.)		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1129	Centro
Boraginaceae	*Euploca filiformis* (Lehm.) J.I.M. Melo & Semir		Mata ciliar	Erva	Tocantins	R.G.LIRA	7	Centro
Boraginaceae	*Euploca parciflora* (Mart.) J.I.M.Melo & Semir			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Boraginaceae	*Euploca procumbens* (Mill.) Diane & Hilger			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Boraginaceae	*Euploca* sp. 1		Mata ciliar semidecidual	Erva	Santa tereza	L. Guimarães *et al.*	72	Sul
Boraginaceae	*Heliotropium elongatum* (Lehm.) I.M.Johnst.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Boraginaceae	*Heliotropium indicum* L. ver Euploca		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1150	Centro
Boraginaceae	*Tournefortia bicolor* Sw.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Boraginaceae	*Tournefortia paniculata* Cham.		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6404	Centro
Brassicaceae	*Crateva tapia* L.		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	247	Centro
Brassicaceae	*Cynophalla flexuosa* (L.) J. Presl		Mata ciliar	Subarbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	377	Centro
Brassicaceae	*Hemiscola aculeata* (L.) Raf.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Brassicaceae	*Tarenaya spinosa* (Jacq.) Raf.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1167	Centro
Bromeliaceae	*Aechmea bromeliifolia* (Rudge) Baker			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bromeliaceae	*Aechmea bromeliifolia* (Rudge) Baker var. *bromeliifolia*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bromeliaceae	*Aechmea tocantina* Baker			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Bromeliaceae	*Ananas ananassoides* (Backer) L.B.Sm.		Cerradão	Erva	Corda, Formoso	E.R. Santos *et al.*	2186	Sul, Norte
Bromeliaceae	*Bromelia braunii* Leme & E.Esteves			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Bromeliaceae	Bromeliaceae sp. 1		Floresta estacional decidual	Erva	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2088	Norte
Bromeliaceae	Bromeliaceae sp. 2		Cerrado rupestre	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2279	Norte
Bromeliaceae	*Dyckia* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6195	Sul
Bromeliaceae	*Encholirioneddie-estevestii* Leme & Forzza		Floresta estacional decidual submontana	Erva	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1428	Sul
Burmanniaceae	*Apteria aphylla* (Nutt.) Barnhart ex Small		Floresta de galeria inundável	Erva	Araguaia	F.C.A. Oliveira *et al.*	2446	Norte
Burmanniaceae	*Burmannia flava* Mart.		Campo limpo úmido	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2338	Norte
Burseraceae	*Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillett	Amburana-de-espinho	Floresta estacional decidual, mata ciliar	Árvore	Tocantins, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	984	Sul, Centro
Burseraceae	*Crepidospermum rhoifolium* (Benth.) Triana &. Planch.		Floresta ombrófila aberta, floresta estacional, mata ciliar	Árvore	Tocantins, Araguaia, Cunhãs, Muricizal, Corda, Lontra, Piranhas, Caiapó			Centro, Norte
Burseraceae	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	Breu, Almescla	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata ciliar, ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Balsas, Formoso, Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1369	Sul, Centro, Norte
Burseraceae	*Protium pallidum* Cuatrec	Breu-branco	Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta estacional	Árvore	Muricizal, Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins			Norte
Burseraceae	*Protium pilosissimum* Engl.	Amescla	Floresta ombrófila aberta, mata de galeria inundável, floresta estacional	Árvore	Balsas	R.F. Haidar *et al.*	1125	Sul, Centro, Norte
Burseraceae	*Protium sagotianum* Marchand	Amescla, Breu	Floresta ombrófila aberta, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Corda, Tocantins, Caiapó			Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Burseraceae	*Protium* sp. 1	Amescla	Mata ciliar	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1217	Centro
Burseraceae	*Protium* sp. 2	Amescla, Breu	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal, Araguaia, Jenipapo			Norte
Burseraceae	*Protium* sp. 3	Amescla, Breu	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Burseraceae	*Protium* sp. 4		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	6036	Sul
Burseraceae	*Protium spruceanum* (Mart.) Engl.	Breu	Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata de galeria inundável	Árvore	Manuel Alves da Natividade	R.C. Mendonça *et al.*	6278	Sul, Centro, Norte
Burseraceae	*Protium unifoliolatum* (Engl.) [= *Tetragastris unifoliolata* (Engl.) Cuatrec.]	Amescla	Cerradão, mata de galeria e ciliar, floresta ombrófila aberta, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Piranhas, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1200	Sul, Centro, Norte
Burseraceae	*Tetragastris altissima* (Aubl.) Swart	Amescla-aroeira	Mata de galeria alterada	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins, Sono	M.L. Fonseca *et al*.	6202	Sul, Centro, Norte
Burseraceae	*Tetragastris* sp. 1		Mata de galeria	Árvore	Tocantins			Norte
Burseraceae	*Trattinickia rhoifolia* Willd.	Amesclão	Floresta ombrófila aberta, floresta estacional, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Corda, Muricizal, Tocantins, Caiapó			Centro, Norte
Burseraceae	*Trattinnickia peruviana* Loes (cf.)	Amesclão	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal			Norte
Cactaceae	Cactaceae sp. 1		Floresta estacional decidual	Erva	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2089	Norte
Cactaceae	*Cereus mirabella* N.P.Taylor			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Cactaceae	*Cereus* sp. 1		Parque cerrado	Erva	Javaés	R.C. Mendonça *et al.*	6161	Sul
Cactaceae	*Discocactus catingicola* Buining & Brederoo			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Cactaceae	*Discocactus diersianus* Esteves			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Cactaceae	*Micranthocereus estevesii* (Buining & Brederoo) F.Ritter			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Cactaceae	*Pilosocereus flavipulvinatus* (Buining & Brederoo) Ritter			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Cactaceae	*Pilosocereus flexibilispinus* P.J.Braun & Esteves			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Cactaceae	*Pilosocereus machrisii* (E.Y.Dawson) Backeb.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Campanulaceae	*Centropogon cornutus* (L.) Druce		Vereda (borda)	Erva	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2079	Norte
Cannabaceae	*Celtis iguanaea* (Jacq.) Sarg.		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins	S. Lolis *et al.*	373	Centro
Cannabaceae	*Celtis pubescens* (Kunth) Spreng (cf.)	Juá-mirin	Floresta estacional decidual	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	982	Sul
Cannabaceae	*Celtis* sp. 1		Floresta estacional	Árvore	Araguaia			Norte
Cannabaceae	*Trema micrantha* (L.) Blume	Candiúva, Piriquiteira	Cerrado *stricto sensu*, mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	969	Sul, Norte
Cannaceae	*Canna paniculata* Ruiz & Pav.		Mata ciliar alterada	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6284	Centro
Caricaceae	*Jacaratia* sp. 1		Floresta estacional decidual	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1037	Sul
Caricaceae	*Jacaratia* sp. 2		Mata de galeria e ciliar	Árvore	São Valério			Sul
Caricaceae	*Jacaratia spinosa* (Aubl) A. DC.	Mamãozinho	Mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Tocantins, Araguaia, Cunhãs			Norte
Caryocaraceae	*Caryocar brasiliense* Cambess.	Pequi	Cerrado *stricto sensu*, campos	Árvore	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1576	Sul
Caryocaraceae	*Caryocar coriaceum* Wittm.	Pequi	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Sono, Formoso	R.C. Mendonça *et al.*	6148	Sul, Centro, Norte
Caryocaraceae	*Caryocar villosum* (Aubl.) Pers. (cf.)	Pequi	Mata ciliar	Árvore	Araguaia			Norte
Caryophyllaceae	*Gypsophila* sp. 1		Mata ciliar	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6032	Centro
Caryophyllaceae	*Polycarpaea corymbosa* (L.) Lam		Cerrado *stricto sensu*, campos	Erva	Manuel Alves da Natividade, Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1947	Sul, Centro, Norte
Celastraceae	Celastraceae sp. 1		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, formação ribeirinha	Árvore	Sono			Centro
Celastraceae	Celastraceae sp. 2		Babaçual	Trepadeira	Lontra	E.R. Santos *et al.*	1992	Norte
Celastraceae	Celastraceae sp. 3		Mata ciliar inundável	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	932	Sul
Celastraceae	Celastraceae sp. 4		Cerrado	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1113	Sul
Celastraceae	Celastraceae sp. 5		Mata de galeria	Trepadeira	Tocantins	L. Guimarães *et al.*	61	Sul
Celastraceae	*Cheiloclinium cognatum* (Miers) A.C.Sm	Bacupari	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Tocantins, Corda, Sono			Centro, Norte
Celastraceae	*Cheiloclinium* sp. 1		Ipuca	Árvore	Pium	G.A.Thomé *et al.*	17	Centro
Celastraceae	*Hippocratea volubilis* L.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Celastraceae	*Maytenus floribunda* Reissek		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Sono, Palma			Sul, Centro
Celastraceae	*Maytenus rigida* Mart.		Floresta estacional decidual	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1044	Sul
Celastraceae	*Maytenus robusta* Reissek		Mata de galeria e ciliar, cerradão, floresta estacional	Árvore	Formoso, Sono			Sul, Centro
Celastraceae	*Maytenus* sp. 1		Parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Sono			Centro
Celastraceae	*Maytenus* sp. 2		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Jenipapo, Corda, Tocantins			Norte
Celastraceae	*Peritassa campestris* (Cambess.) A.C.Sm.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Celastraceae	*Peritassa laevigata* (Hoffmanns. ex Link) A.C.Sm.		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Pareja *et al.*	53	Centro
Celastraceae	*Peritassa* sp. 1		Savana Parque (Cerrado inundável) Paratudal ou Caribal. (local alterado)	Arbusto	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6311	Centro
Celastraceae	*Plenckia populnea* Reissek	Paliteiro	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Palma, Sono	R.F. Haidar *et al.*	1104	Sul, Centro
Celastraceae	*Pristimera celastroides* (Kunth) A.C.Sm.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Celastraceae	*Salacia crassifolia* (Mart. ex Schult.) G.Don	Bacupari-do-cerrado	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Lontra, Corda, Piranhas, Manuel Alves Grande, Tocantins, Sono	F.C.A. Oliveira *et al.*	1350	Sul, Centro, Norte
Celastraceae	*Salacia elliptica* (Mart. ex Schult.) G. Don	Bacupari-da-mata	Cerradão, cerrado *stricto sensu*	Árvore	Araguaia, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso, Sono	R.F. Haidar *et al.*	928	Sul, Centro, Norte
Celastraceae	*Salacia* sp. 1	Bacupari-da-mata	Cerradão	Árvore	Balsas	G.D.Vale *et al.*	589	Centro
Celastraceae	*Tontelea micrantha* (Mart. ex Schult.) A.C.Sm.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Chrysobalanaceae	Chrysobalanaceae sp. 1		Campo sujo	Subarbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2028	Centro
Chrysobalanaceae	Chrysobalanaceae sp. 2		Floresta estacional	Árvore	Lontra	G.A.Thomé *et al.*	29	Norte
Chrysobalanaceae	Chrysobalanaceae sp. 3		Mata ciliar semidecidual	Arbusto	Santa tereza	R.C. Mendonça *et al.*	6220	Sul
Chrysobalanaceae	Chrysobalanaceae sp. 4		Campo sujo	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2033	Centro
Chrysobalanaceae	Chrysobalanaceae sp. 5		Cerrado rupestre	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2038	Centro
Chrysobalanaceae	Chrysobalanaceae sp. 6		Mata de encosta	Árvore	Balsas	R.F. Haidar *et al.*	1130	Sul
Chrysobalanaceae	*Couepia grandiflora* (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook. f.		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Tocantins, Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6099	Sul, Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Couepia paraensis* (Mart. & Zucc.) Benth.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Couepia paraensis* (Mart. & Zucc.) Benth. subsp. *paraensis*			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Chrysobalanaceae	*Couepia paraensis* subsp. *cerradoana* Prance			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Chrysobalanaceae	*Couepia paraensis* subsp. *glaucescens* (Spruce ex Hook.f.) Prance			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Couepia* sp. 1	Bananinha	Floresta ombrófila aberta, mata de galeria inundável	Árvore	Muricizal, Lontra, Corda, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1393	Sul, Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Couepia* sp. 2	Oiti-da-mata	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Balsas			Sul
Chrysobalanaceae	*Couepia* sp. 3	Bananinha	Mata ciliar	Árvore	Javaés	R.F. Haidar *et al.*	1210	Centro
Chrysobalanaceae	*Couepia uiti* (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook. f.		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	S. Lolis *et al.*	383	Centro
Chrysobalanaceae	*Couepiaparaensis* (Mart. & Zucc.) Benth. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	S. Lolis *et al.*	91	Centro
Chrysobalanaceae	*Exellodendron cordatum* (Hook. f.) Prance	Cariperana	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1123	Sul, Centro
Chrysobalanaceae	*Hirtella ciliata* Mart. & Zucc.	Pau-pombo-seco	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Pium, Balsas	G.A.Thomé *et al.*	19	Sul, Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Hirtella glandulosa* Spreng.	Vermelhão	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria, floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Lontra, Corda, Tocantins, Sono, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	921	Sul, Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Hirtella gracilipes* (Hook. f.) Prance		Floresta estacional semidecidual	Arbusto	Formoso	R.C. Mendonça *et al.*	6179	Sul
Chrysobalanaceae	*Hirtella martiana* Hook.f.		Formação ribeirinha	Árvore	Sono			Centro
Chrysobalanaceae	*Hirtella* sp. 1		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Sono			Centro
Chrysobalanaceae	*Hirtella* sp. 2		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Muricizal, Lontra			Norte
Chrysobalanaceae	*Hirtella* sp. 3		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Lontra, Corda			Norte
Chrysobalanaceae	*Licania apetala* (E. Mey) Fritsch. var. *apetala*	Farinha-seca	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, mata ciliar,	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda,	G.F. Arbocz *et al.*	6145	Sul,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
			floresta ombrófila aberta, mata de galeria inundável		Tocantins, Formoso			Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Licania apetala* (E. Meyer) Fritsch.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Licania apetala* var. *aperta* (Benth.) Prance			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Licania blackii* Prance		Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Norte
Chrysobalanaceae	*Licania dealbata* Hook.f.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Licania egleri* Prance		Cerradão, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata de galeria inundável, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Sono			Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Licania gardneri* (Hook.f.) Fritsch.	Farinha-seca	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Cunhãs, Muricizal, Sono, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	902	Sul, Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Licania kunthiana* Hook. f.		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta ombrófila aberta, mata ciliar, ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta estacional	Árvore	Muricizal, Piranhas, Tocantins, Araguaia, Jenipapo, Lontra	R.F. Haidar *et al.*	1392	Sul, Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Licania longipetala* Prance			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Licania octandra* (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Kuntze			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Licania octandra* (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Kuntze subsp. *octandra*			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Licania parvifolia* Huber		Cerrado *stricto sensu*, mata de galeria e ciliar, parque cerrado	Árvore	Formoso			Sul, Centro
Chrysobalanaceae	*Licania sclerophylla* (Hook.f.) Fritsch	Farinha-seca	Cerrado *stricto sensu*, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Pium	R.F. Haidar *et al.*	1199	Sul, Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque cerrado	Árvore	Santo Antônio	R.C. Mendonça *et al.*	6196	Sul
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 2		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Palma			Sul
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 4		Mata de galeria	Árvore	Tocantins			Norte
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 5		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Palma			Sul
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 6		Mata ciliar	Árvore	Javaés	R.F. Haidar *et al.*	1372	Centro
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 7		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal, Corda			Norte
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 8		Cerradão	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	L. Guimarães *et al.*	138	Sul
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 9		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 10		Cerradão	Árvore	Tocantins			Centro
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 11		Varjão	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1196	Centro
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 12		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1952	Centro
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 13		Mata ciliar	Arbusto	Paranã	R.C. Mendonça *et al.*	6228	Sul
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 14		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Sono			Centro
Chrysobalanaceae	*Licania* sp. 15		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Muricizal, Tocantins			Norte
Chrysobalanaceae	*Parinari obtusifolia* Hook. f.		Campo sujo, cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6077	Sul
Chrysobalanaceae	*Parinari* sp. 1		Campo sujo	Subarbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2088	Centro
Clusiaceae	*Calophyllum brasiliense* Cambess.	Landim	Floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata de galeria inundável, mata ciliar, parque de cerrado	Árvore	Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins, Formoso	C.W. Fagg *et al.*	1922	Sul, Centro, Norte
Clusiaceae	*Caraipa densiflora* Mart.	Camaçari	Floresta estacional, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata ciliar, mata de galeria	Árvore	Cunhãs, Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins, Pium, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1215	Sul, Centro, Norte
Clusiaceae	*Clusia weddelliana* Planch. & Triana			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Clusiaceae	Clusiaceae sp. 1		Formação ribeirinha, floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Clusiaceae	Clusiaceae sp. 2		Mata de galeria	Árvore	Tocantins			Norte
Clusiaceae	Clusiaceae sp. 3		Mata de galeria	Árvore	Jenipapo	E.R. Santos *et al.*	2049	Norte
Clusiaceae	*Garcinia brasiliensis* Mart. [= *Rheedia brasiliensis* Mart. (Planch. & Triana)]		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6674	Sul, Centro
Clusiaceae	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D.C. Zappi [= *Rheedia gardneriana* Planch. & Triana]		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1283	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Clusiaceae	*Garcinia madruno* (Kunth) Hammel			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Clusiaceae	*Kielmeyera* coriacea Mart. & Zucc.	Pau-santo	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1866	Sul, Centro, Norte
Clusiaceae	*Kielmeyera lathrophyton* Saddi	Pau-santo, Santo-antônio	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1801	Sul, Centro, Norte
Clusiaceae	*Kielmeyera rosea* (Spreng.) Mart.	Pau-santo	Cerrado *stricto sensu*, cerradão semidecíduo	Arbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	5954	Sul
Clusiaceae	*Kielmeyera rubriflora* Cambess.	Pau-santo	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins, Palma	C.W. Fagg *et al.*	1966	Sul, Centro
Clusiaceae	*Kielmeyera* sp. 1	Pau-santo	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins			Centro
Clusiaceae	*Kielmeyera* sp. 2		Cerrado adjacente a vereda	Árvore	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1475	Sul
Clusiaceae	*Kielmeyera speciosa* A. St.-Hil	Pau-santo	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Araguaia, Tocantins, Manuel Alves Grande, Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6120	Sul
Clusiaceae	*Kielmeyera variabilis* Mart.		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6074	Centro
Clusiaceae	*Platonia insignis* Mart.		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Manuel Alves Pequeno	M.M.Brandão *et al.*	11	Centro, Norte
Clusiaceae	*Symphonia globulifera* L.f.		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Clusiaceae	*Tomovita* sp. 1		Floresta ombrófila aberta	Arbusto	Cunhãs	R.F. Haidar *et al.*	1340	Norte
Combretaceae	*Buchenavia tetraphylla* (Aubl.) R. Howard [=*Buchenavia capitata* (Vahl) Eichler]	Mirindiba	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Corda, Piranhas, Manuel Alves Pequeno	R.F. Haidar *et al.*	1290	Centro, Norte
Combretaceae	*Buchenavia tomentosa* Eichler	Mirindiba	Cerradão, floresta estacional semidecidual e decidual, cerrado sensu sticto, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Lontra, Corda, Tocantins, Manuel Alves Grande, Palma, Crixás	R.F. Haidar *et al.*	1054	Sul, Centro, Norte
Combretaceae	Combretaceae sp. 1		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal, Lontra			Norte
Combretaceae	Combretaceae sp. 2		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Lontra			Norte
Combretaceae	Combretaceae sp. 3		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Combretaceae	*Combretum discolor* Taub.		Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Trepadeira	Palma, Tocantins, Manuel Alves Grande	M.L. Fonseca *et al*.	5947	Sul, Centro, Norte
Combretaceae	*Combretum duarteanum* Cambess.	Vaqueta	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Araguaia, Lontra, Piranhas, Manuel Alves Grande, Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1852	Sul, Centro, Norte
Combretaceae	*Combretum fruticosum* (Loefl.) Stuntz		Mata de galeria alterada	Trepadeira	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1505	Sul
Combretaceae	*Combretum hilarianum* D. Dietr.		Mata ciliar alterada	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6683	Centro
Combretaceae	*Combretum lanceolatum* Pohl ex Eichler		Cerrado, mata ciliar	Árvore	Tocantins	S. Lolis *et al.*	23 a	Centro
Combretaceae	*Combretum laurifolium* Mart.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Combretaceae	*Combretum laurifolium* var. *nitidum* (Spruce ex Eichler) Marquete & C.Valente			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Combretaceae	*Combretum laxum* Jacq.		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	114	Centro
Combretaceae	*Combretum leprosum* Mart.	Mufumbu	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, mata de galeria	Árvore	Tocantins, Palma, Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2392	Centro
Combretaceae	*Combretum mellifluum* Eichler		Mata ciliar	Trepadeira	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1283	Sul, Centro
Combretaceae	*Combretum mellifluum* Eichler var. *mellifluum*			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Combretaceae	*Combretum* sp. 1		Mata de galeria	Trepadeira	Tocantins	L. Guimarães *et al.*	59	Sul
Combretaceae	*Combretum* sp. 2		Campo sujo	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2083	Centro
Combretaceae	*Combretum* sp. 3		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Lontra, Corda			Norte
Combretaceae	*Combretum* sp. 4		Mata ciliar semidecidual	Trepadeira	Santa tereza	R.C. Mendonça *et al.*	6224	Sul
Combretaceae	*Combretum* sp. 5		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Perdida	F.C.A. Oliveira *et al.*	1884	Centro
Combretaceae	*Combretum vernicosum* Rusby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Combretaceae	*Terminalia actinophylla* Mart.		Cerrado *stricto sensu* b(rupestre)	Árvore	Tocantins			Sul, Centro
Combretaceae	*Terminalia argentea* Mart.	Garoteiro	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Javaés, Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1279	Sul, Centro
Combretaceae	*Terminalia dichotoma* G. Mey. (cf.)		Mata ciliar alterada	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6259	Centro
Combretaceae	*Terminalia fagifolia* Mart.	Orelha-de-cachorro	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Araguaia, Palma, Sono			Sul, Centro, Norte
Combretaceae	*Terminalia glabrescens* Mart	Orelha-de-onça	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, floresta ombrófila, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Tocantins, Formoso			Sul, Centro, Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Combretaceae	*Terminalia guyanensis* Eichler		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	E.A. Pareja *et al.*	14	Centro
Combretaceae	*Terminalia lucida* Mart.	Cinzeiro	Floresta estacional, mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins, São Valério, Javaés	R.F. Haidar *et al.*	1208	Sul, Centro, Norte
Combretaceae	*Terminalia phaeocarpa* Eichler	Capitão-da-mata	Floresta estacional decidual	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	992	Sul
Combretaceae	*Terminalia* sp. 1		Floresta estacional	Árvore	Pium			Centro
Combretaceae	*Terminalia* sp. 2		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins			Norte
Commelinaceae	*Commelina benghalensis* L.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	575	Centro
Commelinaceae	*Commelina diffusa* Burm.f.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Commelinaceae	*Commelina diffusa* Burm.f. subsp. *diffusa*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Commelinaceae	*Commelina erecta* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Commelinaceae	*Commelina erecta* L. subsp. *erecta*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Commelinaceae	*Commelina* sp. 1		Floresta estacional decidual	Erva	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2145	Norte
Commelinaceae	*Commelina* sp. 2		Campo sujo	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2301	Norte
Commelinaceae	*Dichorisandra hexandra* (Aubl.) Kuntze ex Hand.-Mazz.		Pasto sujo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6364	Centro
Commelinaceae	*Dichorisandra perforans* C.B.Clarke			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Commelinaceae	*Dichorisandra villosula* Mart. ex Schult & Schult.f.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Commelinaceae	*Murdannia gardneri* G.Brückn.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	500	Centro, Norte
Commelinaceae	*Tradescantia* sp. 1		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	407	Centro
Connaraceae	*Connarus perrottetii* (DC.) Planc.		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Piranhas, Tocantins, Pium			Centro, Norte
Connaraceae	*Connarus punctatus* Planch.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Connaraceae	*Connarus suberosus* Planch.	Galinha-choca	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional decidual	Arbusto	Perdida	F.C.A. Oliveira *et al.*	1905	Sul, Centro, Norte
Connaraceae	*Connarus suberosus* var. *fulvus* (Planch.) Forero	Pau-brinco		Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Connaraceae	*Rourea gardneriana* Planch.		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	228	Centro
Connaraceae	*Rourea induta* Planch.	Pau-brinco	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Arbusto	Tocantins, Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1268	Sul, Centro, Norte
Connaraceae	*Rourea induta* Planch. var. induta			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Connaraceae	*Rourea induta* var. *reticulata* (Planch.) Baker			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Connaraceae	*Rourea psammophila* Forero			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Connaraceae	*Rourea* sp. 1		Babaçual	Trepadeira	Lontra	E.R. Santos *et al.*	1989	Norte
Convolvulaceae	*Aniseia argentina* (N.E.Br.) O'Donell			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Convolvulaceae	*Aniseia* sp. 1		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	569	Centro
Convolvulaceae	*Aniseia* sp. 2		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	913	Centro
Convolvulaceae	Convolvulaceae sp. 1		Cerradão	Trepadeira	Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1690	Centro
Convolvulaceae	*Cuscuta* sp. 1		Cerrado ralo com árvores altas esparsas	Erva	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al.*	6051	Sul
Convolvulaceae	*Evolvulus ericaefolius* Mart. ex Schrank		Campo limpo úmido, cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1639	Sul
Convolvulaceae	*Evolvulus ericaefolius* Mart. ex Schrank var. *ericaefolius*			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Convolvulaceae	*Evolvulus filipes* Mart.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Evolvulus maximiliani* Mart. ex Choisy		Mata, cerrado	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	4 b	Centro
Convolvulaceae	*Evolvulus niveus* Mart.		Cerrado típico próximo a cultura de soja	Erva	Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6445	Centro
Convolvulaceae	*Evolvulus nummularius* (L.) L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Evolvulus pterygophyllus* Mart.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Convolvulaceae	*Ipomoea alba* L.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Ipomoea altissima* (Spreng.) Bertero ex G. Don		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	612	Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea argentea* Meisn.		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	506	Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea bahiensis* Willd. ex Roem. & Schult.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Ipomoea batatas* (L.) Lam.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Ipomoea batatoides* Choisy			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Ipomoea cuneifolia* Meisn.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea echioides* Choisy			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea fimbriosepala* Choisy		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	917	Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea goyazensis* Gardner			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Ipomoea indivisa* (Vell.) Hallier f.		Área alagável	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	755	Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea phyllomega* (Vell.) House			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Convolvulaceae	*Ipomoea procurrens* Meisn.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea rubens* Choisy		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	570	Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea saopaulis*ta O'Donell		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6662	Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea setifera* Poir.		Área alagável	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	868	Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea* sp. 1		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	698	Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea* sp. 2		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	35	Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1200	Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea* sp. 4		Cerrado ralo	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6324	Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea* sp. 5		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6721	Centro
Convolvulaceae	*Ipomoea* sp. 6		Cerrado ralo	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2271	Norte
Convolvulaceae	*Ipomoea squamisepala* O' Donell		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6190	Sul
Convolvulaceae	*Ipomoea squamosa* Choisy			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Ipomoea squamosa* Choisy var. *squamosa*			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Jacquemontia evolvuloides* (Moric.) Meisn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Convolvulaceae	*Jacquemontia lasiocladus* (Choisy) O'Donell		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6326	Centro
Convolvulaceae	*Jacquemontia* sp. 1		Cerrado denso, cerradão	Trepadeira	Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6520	Centro
Convolvulaceae	*Jacquemontia* sp. 2		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	5	Centro
Convolvulaceae	*Jacquemontia* sp. 3		Cerrado denso	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2214	Norte
Convolvulaceae	*Jacquemontia sphaerostigma* (Cav.) Rusby			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Jacquemontia tamnifolia* (L.) Griseb.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Maripa reticulata* Ducke		Cerrado ralo, Parque de cerrado	Erva	Bananal	M.L. Fonseca *et al.*	6426	Centro
Convolvulaceae	*Merremia aegyptia* (L.) Urb.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Merremia cissoides* (Lam.) Hallier f.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Merremia digitata* (Spreng.) Hallier f.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Convolvulaceae	*Merremia digitata* var. *ericoides* (Meisn.) D.F.Austin & Staples			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Convolvulaceae	*Merremia dissecta* (Jacq.) Hallier f.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Merremia dissecta* var. *edentata* (Meisn.) O'Donell			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Merremia macrocalyx* (Ruiz & Pav.) O'Donell		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	791	Centro
Convolvulaceae	*Merremia* sp. 1		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	774	Centro
Convolvulaceae	*Merremia* sp. 2		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1152	Centro
Convolvulaceae	*Merremia* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6495	Centro
Convolvulaceae	*Operculina alata* (Ham.) Urb.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Convolvulaceae	*Operculina hamiltonii* (G.Don) D.F.Austin & Staples			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Convolvulaceae	*Turbina cordata* (Choisy) D.F. Austin & Staples		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	38	Centro
Costaceae	*Chamaecostus subsessilis* (Nees & Mart.) C.D. Specht & D.W. Stev.		Mata semi-decidua	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1866	Centro
Costaceae	*Costus arabicus* L. (aff.)		Mata, cerrado	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1240	Centro
Costaceae	*Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe		Mata de galeria, Parque de cerrado	Erva	Tocantins, Lontra	C.W. Fagg *et al.*	1885	Centro, Norte
Crassulaceae	*Kalanchoe* sp. 1		Vereda, cerrado típico	Subarbusto	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al*.	6509	Centro
Cucurbitaceae	*Apodanthera* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	460	Centro
Cucurbitaceae	*Cayaponia cruegeri* (Naudin) Cogn.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Cucurbitaceae	*Cayaponia glandulosa* (Poepp. & Endl.) Cogn.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Cucurbitaceae	*Cayaponia podantha* Cogn.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Cucurbitaceae	Cucurbitaceae sp. 1		Mata de galeria	Trepadeira	Jenipapo	E.R. Santos *et al.*	2032	Norte
Cucurbitaceae	*Melancium campestre* Naudin		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6428	Centro
Cucurbitaceae	*Melothria cucumis* Vell.		Floresta estacional decidual	Erva	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2174	Norte
Cucurbitaceae	*Melothria fluminensis* Gardner		Mata ciliar alterada	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6271	Centro
Cucurbitaceae	*Melothria pendula* L.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Cucurbitaceae	*Momordica charantia* L.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Cucurbitaceae	*Psiguria ternata* (M. Roem.) C. Jeffrey		Mata ciliar alterada	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6502	Centro
Cucurbitaceae	*Psiguria umbrosa* (Kunth) C. Jeffrey		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	398	Centro
Cunoniaceae	*Lamanonia* sp. 1		Mata de galeria alterada	Árvore	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1510	Sul
Cunoniaceae	*Lamanonia ternata* Vell. (cf.)		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Javaés			Sul
Cyperaceae	*Ascolepis brasiliensis* (Kunth) Benth. & C.B. Clarke		Mata ciliar	Erva	Paranã	R.C. Mendonça *et al.*	6233	Sul
Cyperaceae	*Bulbostylis conifera* (Kunth) C.B. Clarke		Vereda (cortada pela rodovia)	Erva	Santa tereza/tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1321	Sul
Cyperaceae	*Bulbostylis paradoxa* (Spreng.) Lindm.		Cerrado seco com parte queimada recentemente	Erva	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1548	Sul
Cyperaceae	*Bulbostylis* sp. 1		Campo sujo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2082	Centro
Cyperaceae	*Bulbostylis* sp. 2		Cerradão	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2202	Norte
Cyperaceae	*Calyptrocarya* sp. 1		Mata de galeria inundável	Erva	Araguaia	F.C.A. Oliveira *et al.*	2500	Norte
Cyperaceae	Cyperaceae sp. 1		Vereda com pequenas ilhas de cerrado	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1825	Centro
Cyperaceae	Cyperaceae sp. 2		Vereda	Erva	Palma	R.C. Mendonça *et al.*	6267	Sul
Cyperaceae	Cyperaceae sp. 3		Vereda com pequenas ilhas de cerrado	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1826	Centro
Cyperaceae	Cyperaceae sp. 4		Vereda	Erva	Palma	R.C. Mendonça *et al.*	6268	Sul
Cyperaceae	Cyperaceae sp. 5		Campo sujo, cerrado *stricto sensu*	Erva	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	5977	Sul
Cyperaceae	*Cyperus aggregatus*(Willd.) Endl.		Mata ciliar, cerrado ralo, campo úmido	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6419	Centro
Cyperaceae	*Cyperus amabilis* Vahl		Cerrado típico próximo a cultura de soja	Erva	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6438	Centro
Cyperaceae	*Cyperus haspan* L.		Mata ciliar	Erva	Paranã	R.C. Mendonça *et al.*	6231	Sul
Cyperaceae	*Cyperus laxus* Lam. [= *C. diffusus* Vahl]		Mata ciliar	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6405	Centro
Cyperaceae	*Cyperus pohlii* (Nees) Steud.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1118	Centro
Cyperaceae	*Cyperus schomburgkianus* Nees		Cerradão	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6448	Centro
Cyperaceae	*Cyperus* sp. 1		Mata de galeria alterada	Erva	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6260	Sul
Cyperaceae	*Cyperus* sp. 2		Vereda com pequenas ilhas de cerrado	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1817	Centro
Cyperaceae	*Cyperus* sp. 3		Babaçual	Erva	Lontra	E.R. Santos *et al.*	2013	Norte
Cyperaceae	*Cyperus* sp. 4		Mata de galeria	Erva	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2019	Norte
Cyperaceae	*Eleocharis filiculmis* Kunth		Vereda, campo, mata de galeria	Erva	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	6029	Sul
Cyperaceae	*Fimbristylis dichotoma* (L.) Vahl		Campo de murundu	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6583	Centro
Cyperaceae	*Fuirena* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6136	Centro
Cyperaceae	*Fuirena umbellata* Rottb.		Vereda (borda)	Erva	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2092	Norte
Cyperaceae	*Killinga pumila* Michx.		Mata ciliar	Erva	Paranã	R.C. Mendonça *et al.*	6241	Sul
Cyperaceae	*Kyllinga* sp. 1		Floresta ombrófila densa	Erva	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2083	Norte
Cyperaceae	*Lagenocarpus* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	5977	Sul
Cyperaceae	*Lagenocarpus* sp. 2		Cerrado sobre morro, base do morro cerrado com solo úmido	Erva	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al*.	6471	Centro
Cyperaceae	*Lipocarpha* sp. 1		Mata de galeria	Erva	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2421	Norte
Cyperaceae	*Rhynchospora albiceps* Kunth		Vereda	Erva	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1405	Sul
Cyperaceae	*Rhynchospora armerioides* J. Presl & C. Presl (cf.)		Vereda rodeada por cerrado	Erva	Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1880	Centro
Cyperaceae	*Rhynchospora barbata* (Vahl) Kunth		Vereda, parque de cerrado	Erva	Manuel Alves da Natividade, Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1460	Sul

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Eriocaulaceae	*Syngonanthus gracilis* (Bong.) Ruhland		Cerrado *stricto sensu* associado a campo	Erva	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1451	Sul
Eriocaulaceae	*Syngonanthus humboldtii*(Körn.) Ruhland		Campo limpo úmido, cerrado *stricto sensu*	Erva	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1636	Sul
Eriocaulaceae	*Syngonanthus nitens* Ruhland	Capim-dourado	Vereda	Erva	Palma	R.C. Mendonça et a*l.*	6266	Sul
Eriocaulaceae	*Syngonanthus reclinatus* (Körn.) Ruhland			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Eriocaulaceae	*Syngonanthus schwackei* Ruhland			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Eriocaulaceae	*Syngonanthus* sp. 1		Campo úmido, vereda	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1996	Centro
Eriocaulaceae	*Syngonanthus* sp. 2		Cerradão	Erva	Balsas	R.F. Haidar *et al.*	1284	Centro
Eriocaulaceae	*Syngonanthus tenuis* var. *bulbifer* (Huber) Hensold			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Erythroxylaceae	*Erythroxylum amplifolium* (Mart.) O.E.Schulz	Pimenta-de-galinha	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Formoso, Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	2311	Sul, Centro, Norte
Erythroxylaceae	*Erythroxylum aquifugum* Mart.		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	423	Centro
Erythroxylaceae	*Erythroxylum betulaceum* Mart.	Pimenta-de-galinha	Cerrado ralo adjacente à vereda	Subarbusto	Palma	L. Guimarães *et al.*	100	Sul
Erythroxylaceae	*Erythroxylum buxus* Peyr	Pimenta-de-galinha	Cerrado, floresta estacional	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1030	Sul
Erythroxylaceae	*Erythroxylum campestre* A. St.-Hil.	Pimenta-de-galinha	Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	988	Centro
Erythroxylaceae	*Erythroxylum citrifolium* A.St.-Hil.	Pimenta-de-galinha	Mata de galeria	Árvore	Tocantins, Balsas	R.F. Haidar *et al.*	1122	Sul, Centro
Erythroxylaceae	*Erythroxylum daphnites* Mart.	Pimenta-de-galinha-da-mata	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Lontra, Jenipapo, Palma, Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6459	Sul, Centro, Norte
Erythroxylaceae	*Erythroxylum deciduum* A. St.-Hil.	Pimenta-de-galinha	Cerrado *stricto sensu*, parque de cerrado, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Palma	C.W. Fagg *et al.*	1909	Centro
Erythroxylaceae	*Erythroxylum engleri* O.E. Schulz	Pimenta-de-galinha	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Arbusto	Formoso, Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1269	Sul, Centro
Erythroxylaceae	Erythroxylum *macrophyllum* Cav.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Erythroxylaceae	Erythroxylum *maracasense* Plowman			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Erythroxylaceae	*Erythroxylum pelleterianum* A.St.-Hil. (cf.)	Pimenta-de-galinha	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Palma			Sul
Erythroxylaceae	*Erythroxylum pruinosom* O.E. Schulz	Pimenta-de-galinha	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional	Subarbusto	Tocantins, Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1359	Sul
Erythroxylaceae	Erythroxylum *rufum* Cav.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 1	Pimenta-de-galinha	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Barreiras			Centro
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 2	Pimenta-de-galinha	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Barreiras			Centro
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 3		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins			Norte
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 4		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Santo Antônio	L. Guimarães *et al.*	34	Sul
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 5	Pimenta-de-galinha	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Barreiras			Centro
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 6		Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Norte
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 7		Cerradão	Arbusto	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1393	Sul
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 8		Mata de encosta	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1914	Centro
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 9		Floresta estacional decidual	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	980	Sul
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 10		Mata de encosta	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1916	Centro
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 11		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1971	Centro
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 12		Floresta ombrófila aberta	Arbusto	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2132	Norte
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 13		Cerrado típico	Árvore	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2165	Norte
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 14		Babaçual	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2244	Norte
Erythroxylaceae	*Erythroxylum* sp. 15		Floresta ombrófila	Árvore	Araguaia			Norte
Erythroxylaceae	*Erythroxylum squamatum* Sw.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Erythroxylaceae	*Erythroxylum suberosum* A. St.-Hil.		Cerradão	Arbusto	Formoso	R.C. Mendonça *et al.*	6151	Sul
Erythroxylaceae	*Erythroxylum subracemosum* Turcz.		Mata ciliar alterada	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6290	Centro
Erythroxylaceae	*Erythroxylum subrotundum* A. St.-Hil.		Floresta estacional semidecidual	Arbusto	Formoso	R.C. Mendonça *et al.*	6172	Sul
Erythroxylaceae	*Erythroxylum tortuosum* Mart.	Pimenta-de-galinha	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Barreiras, Santo Antônio	F.C.A. Oliveira *et al.*	1297	Sul, Centro
Erythroxylaceae	*Erythroxylum vaccinifolium* Mart.	Pimenta-de-galinha	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1045	Centro
Euphorbiaceae	*Acalypha communis* Müll. Arg. (cf.)		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	384	Centro
Euphorbiaceae	*Alchornea castaneifolia* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) A. Juss.		Mata ciliar, beira do barrando. População adensada.	Arbusto	Araguaia	G.A.Thomé *et al.*	36	Centro
Euphorbiaceae	*Alchornea discolor* Poepp.	Farinha-seca-d´água	Cerrado *stricto sensu*, parque de cerrado, cerradão, floresta	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins,	R.F. Haidar *et al.*	953	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Cyperaceae	*Rhynchospora confinis* (Nees) C.B. Clarke		Savana Parque (Cerrado inundável)	Erva	Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1699	Centro
Cyperaceae	*Rhynchospora exaltata* Kunth		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	148	Centro
Cyperaceae	*Rhynchospora globosa* (Kunth) Roem. & Schult.		Vereda com pequenas ilhas de cerrado	Erva	Tocantins, Santa Teresa	F.C.A. Oliveira *et al.*	1816	Sul, Centro
Cyperaceae	*Rhynchospora nervosa* (Vahl) Boeck.		Mata ciliar alterada	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6278	Centro
Cyperaceae	*Rhynchospora robusta* (Vell.) gale (cf.)		Vereda (cortada pela rodovia)	Erva	Santa tereza/tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1327	Sul
Cyperaceae	*Rhynchospora* sp. 1		Cerrado ralo adjacente à vereda	Erva	Palma	L. Guimarães *et al.*	113	Sul
Cyperaceae	*Rhynchospora* sp. 2		Campo alagado entre pasto e floresta estacional semidecidual aluvial	Erva	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1755	Centro
Cyperaceae	*Rhynchospora* sp. 3		Cerrado típico próximo a cultura de soja	Erva	Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6441	Centro
Cyperaceae	*Rhynchospora* sp. 4		Vereda rodeada por cerrado	Erva	Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1878	Centro
Cyperaceae	*Rhynchospora* sp. 5		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Perdida	F.C.A. Oliveira *et al.*	1894	Centro
Cyperaceae	*Rhynchospora* sp. 6		Campo sujo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2060	Centro
Cyperaceae	*Rhynchospora tenerrima* Nees ex Spreng. (cf.)		Cerrado com vereda (transição)	Erva	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	6015	Sul
Cyperaceae	*Scleria bracteata* Cav.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1003	Centro
Cyperaceae	*Scleria bracteata* Cav.	Capim-navalha	Vereda (borda)	Erva	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2091	Norte
Cyperaceae	*Scleria malaleuca* Rchb. ex. Schltdl. & Cham		Pasto sujo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6537	Centro
Cyperaceae	*Scleria* sp. 1		Vereda com pequenas ilhas de cerrado	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1822	Centro
Cyperaceae	*Scleria* sp. 2		Floresta ombrófila densa	Erva	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2079	Norte
Dichapetalaceae	*Tapura amazonica* Poepp. & endl.	Tapura	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Tocantins, Formoso, Manuel Alves Grande	M.M.Brandão *et al.*	6	Sul, Centro, Norte
Dilleniaceae	*Curatella americana* L.	Lixeira, Sambaíba	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso, Pium	R.C. Mendonça *et al.*	6146	Sul, Centro, Norte
Dilleniaceae	*Davilla aymardii* Fraga		Cerrado *stricto sensu*, mata de galeria	Trepadeira	Tocantins, Palma	M.L. Fonseca *et al.*	6033	Sul, Centro
Dilleniaceae	*Davilla elliptica* A. St.-Hil.	Sambaibinha	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado	Arbusto	Tocantins, Javaés	M.L. Fonseca *et al.*	6250	Sul, Centro
Dilleniaceae	*Davilla grandiflora* A. St.-Hil.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Dilleniaceae	*Davilla kunthii* A.St.-Hil.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Dilleniaceae	*Davilla nitida* (Vahl) Kubitzki		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata ciliar	Trepadeira	Tocantins, Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1618	Sul, Centro
Dilleniaceae	*Davilla* sp. 1		Cerrado denso	Trepadeira	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1996	Norte
Dilleniaceae	*Doliocarpus brevipedicellatus* Garcke		Mata de galeria	Trepadeira	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1368	Sul
Dilleniaceae	*Doliocarpus brevipedicellatus* Garcke subsp. *brevipedicellatus*			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Dilleniaceae	*Doliocarpus dentatus* (Aubl.) Standl.		Floresta estacional semidecidual	Trepadeira	Formoso	R.C. Mendonça *et al.*	6180	Sul
Dilleniaceae	*Doliocarpus dentatus* (Aubl.) Standl. subsp. *dentatus*			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Dilleniaceae	*Doliocarpus* sp. 1		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1247	Centro
Dilleniaceae	*Doliocarpus* sp. 2		Cerrado típico	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1966	Norte
Dilleniaceae	*Doliocarpus* sp. 3		Babaçual	Trepadeira	Lontra	E.R. Santos *et al.*	1997	Norte
Dilleniaceae	*Tetracera* sp. 1		Mata de galeria	Trepadeira	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2047	Centro
Dilleniaceae	*Tetracera* sp. 2		Cerrado típico	Trepadeira	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1777	Centro
Dilleniaceae	*Tetracera willdenowiana* Steud.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Dilleniaceae	*Tetracera willdenowiana* Steud. subsp. willdenowiana			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Dioscoreaceae	*Dioscorea amaranthoides* C. Presl		Vereda	Trepadeira	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1417	Sul
Dioscoreaceae	*Dioscorea amaranthoides* C. Presl (cf.)		Vereda	Trepadeira	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1412	Sul
Dioscoreaceae	*Dioscorea claussenii* Uline (cf.)		Pasto sujo	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6367	Centro
Dioscoreaceae	*Dioscorea dumetosa* Uline ex R. Kunth (cf.)		Mata de capão	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6628	Centro
Dioscoreaceae	*Dioscorea glandulosa* Klotzsch ex Kunth (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6176	Centro
Dioscoreaceae	*Dioscorea multiflora* Mart. ex Griseb.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Dioscoreaceae	*Dioscorea orthogoneura* Uline & Hochr.		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1314	Sul
Dioscoreaceae	*Dioscorea* sp. 1		Mata semi-decidua	Trepadeira	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1902	Centro
Dioscoreaceae	*Dioscorea* sp. 2		Cerradão	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2231	Norte
Dioscoreaceae	*Dioscorea* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1936	Centro
Droseraceae	*Drosera* sp. 1		Cerrado, campo limpo úmido	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1589	Sul
Ebenaceae	*Diospyros brasiliensis* Mart. ex Miq		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Javaés			Sul
Ebenaceae	*Diospyros burchellii* Hiern	Olho-de-boi, Caqui-do-cerrado	Cerrado *stricto sensu*, cerrado alto	Árvore	Pium, Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1360	Sul,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Centro
Ebenaceae	*Diospyros coccolobifolia* Mart.	Olho-de-boi, Caqui-do-cerrado	Cerrado *stricto sensu*, parque de cerrado, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, São Valério, Pium	R.F. Haidar *et al.*	1009	Sul, Centro, Norte
Ebenaceae	*Diospyros ebenaster* Retz.		Floresta estacional, mata ciliar	Árvore	Palma, Pium			Sul, Centro
Ebenaceae	*Diospyros hispida* A.DC.	Olho-de-boi-da-mata	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, mata ciliar, mata de galeria, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Lontra, Tocantins, Manuel Alves Grande, Manuel Alves da Natividade, Tocantins	R.C. Mendonça et al.	6288	Sul, Centro, Norte
Ebenaceae	*Diospyros inconstans* Jacq.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Ebenaceae	*Diospyros poeppigiana* A. DC.		Mata ciliar, mata de galeria, floresta estacional semidecidual	Árvore	Formoso, São Valério	R.F. Haidar *et al.*	1386	Sul, Centro
Ebenaceae	*Diospyros sericea* A. DC.	Fruto-de-tucano	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, mata de galeria, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Corda, Piranhas, Tocantins, Formoso, Mangues	G.D.Vale *et al.*	583	Sul, Centro, Norte
Ebenaceae	*Diospyros* sp. 1		Cerrado ralo adjacente à vereda	Subarbusto	Palma	R.C. Mendonça et al.	6263	Sul
Ebenaceae	*Diospyros* sp. 2		Floresta estacional semidecidual aluvial alterada, pastagem	Árvore	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1736	Centro
Ebenaceae	*Diospyros* sp. 3		Floresta estacional semidecidual	Árvore	Araguaia	R.F. Haidar *et al.*	1330	Norte
Elaeocarpaceae	Elaeocarpaceae sp. 1		Mata ciliar	Árvore	Araguaia			Norte
Elaeocarpaceae	*Sloanea eichleri* K. Schum.		Mata ciliar inundável, Ipuca	Árvore	FormosoCrixás	R.F. Haidar *et al.*	956	Sul, Centro
Elaeocarpaceae	*Sloanea guianensis* (Aubl.) Benth.	Guerruda	Floresta estacional, mata ciliar, floresta ombrófila aberta, mata de galeria inundável	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Formoso	G.F. Arbocz *et al.*	6121	Sul, Centro, Norte
Elaeocarpaceae	*Sloanea laurifolia* (Benth.) Benth.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Elaeocarpaceae	*Sloanea sinemariensis* Aubl.		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Santo Antônio			Sul
Elaeocarpaceae	*Sloanea* sp. 1		Formação ribeirinha, floresta estacional	Árvore	Pium			Centro
Elaeocarpaceae	*Sloanea* sp. 2		Floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins			Norte
Elaeocarpaceae	*Sloanea* sp. 3		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Elaeocarpaceae	*Sloanea* sp. 4		Floresta estacional decidual	Árvore	Lontra			Norte
Elaeocarpaceae	*Sloanea* sp. 5		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Lontra			Norte
Ericaceae	*Gaylussacia brasiliensis* (Spreng.) Meisn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Ericaceae	*Gaylussacia brasiliensis* (Spreng.) Meisn. var. *brasiliensis*			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Eriocaulaceae	*Actinocephalus bongardii* (A. St.-Hil.) Sano		Vereda adjacente a cerrado *stricto sensu*	Erva	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6136	Sul
Eriocaulaceae	*Comanthera xeranthemoides* (Bong.) L.R. Parra & Giul.		Vereda (cortada pela rodovia)	Erva	Santa tereza/tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1323	Sul
Eriocaulaceae	*Comanthera xeranthemoides* (Bong.) L.R.Parra & Giul. var. *xeranthemoides*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Eriocaulaceae	Eriocaulaceae sp. 1		Mata de galeria (borda)	Erva	Tocantins	E.R. Santos et al.	1954	Norte
Eriocaulaceae	Eriocaulaceae sp. 2		Campo úmido, vereda	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1995	Centro
Eriocaulaceae	*Eriocaulon humboldtii* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Eriocaulaceae	*Eriocaulon spruceanum* Körn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Eriocaulaceae	*Paepalanthus bifidus* (Schrad.) Kunth		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	606	Centro
Eriocaulaceae	*Paepalanthus elongatus* (Bong.) Körn.		Vereda	Erva	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1406	Sul
Eriocaulaceae	*Paepalanthus lamarckii* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Eriocaulaceae	*Paepalanthus longifolius* Körn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Eriocaulaceae	*Paepalanthus* sp. 1		Cerrado *stricto sensu* associado a campo	Erva	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1450	Sul
Eriocaulaceae	*Paepalanthus* sp. 2		Campo alagado entre pasto e floresta estacional semidecidual aluvial	Erva	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1751	Centro
Eriocaulaceae	*Paepalanthus speciosus* Gardner		Mata de galeria	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2328	Norte
Eriocaulaceae	*Philodice hoffmannseggii* Mart.		Cerrado, campo limpo úmido	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1590	Sul
Eriocaulaceae	*Syngonanthus caulescens* (Poir.) Ruhland		Campo alagado entre pasto e floresta estacional semidecidual aluvial	Erva	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1753	Centro
Eriocaulaceae	*Syngonanthus davidsei* Huft			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Eriocaulaceae	*Syngonanthus densiflorus* (Körn.) Ruhland			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Eriocaulaceae	*Syngonanthus dichroanthus* Hensold			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
			estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila		Barreiras, Formoso			
Euphorbiaceae	*Alchornea glandulosa* Endl. & Poeppig (cf.)		Floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Cunhãs, Muricizal, Corda			Norte
Euphorbiaceae	*Alchornea* sp. 1		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal			Norte
Euphorbiaceae	*Alchornea* sp. 2		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Euphorbiaceae	*Aparisthmium cordatum* (Juss.) Bail.		Floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Muricizal, Tocantins, Barreiras			Centro, Norte
Euphorbiaceae	*Astraea lobata* (L.) Klotzsch			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Euphorbiaceae	*Cnidoscolus aurelii* Fern.Casas			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Euphorbiaceae	*Cnidoscolus graminifolius* Fern.Casas			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Euphorbiaceae	*Cnidoscolus vitifolius* (Mill.) Pohl		Cerrado ralo	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6718	Centro
Euphorbiaceae	*Cnidosculus* sp. 1	Urtiga	Cerrado denso	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2250	Norte
Euphorbiaceae	*Cnodosculus urens* (L.) Arthur		Babaçual	Arbusto	Corda	E.R. Santos *et al.*	2198	Norte
Euphorbiaceae	*Croton adenodontus* (Müll. Arg.) Müll. Arg.		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6335	Centro
Euphorbiaceae	*Croton agoensis* Baill.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Euphorbiaceae	*Croton antisyphiliticus* Mart.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Euphorbiaceae	*Croton burchellii* Müll.Arg.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Euphorbiaceae	*Croton campestris* A.St.-Hil.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Euphorbiaceae	*Croton chaetocalyx* Müll. Arg.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	555	Centro
Euphorbiaceae	*Croton didrichsenii* G.L. Webster		Cerrado ralo, mata ciliar	Subarbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1976	Centro
Euphorbiaceae	*Croton floribundus* Spreng.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Euphorbiaceae	*Croton glandulosus* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Euphorbiaceae	*Croton hirtus* L'Hér.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Euphorbiaceae	*Croton linearifolius* Müll.Arg.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Euphorbiaceae	*Croton lundianus* (Didr.) Müll.Arg.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Euphorbiaceae	*Croton pedicellatus* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Euphorbiaceae	*Croton* sp. 1		Vereda	Erva	Palma	L. Guimarães *et al.*	133	Sul
Euphorbiaceae	*Croton* sp. 2		Campo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2041	Centro
Euphorbiaceae	*Croton* sp. 3		Vereda (borda)	Erva	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2034	Norte
Euphorbiaceae	*Croton* sp. 4		Cerrado típico	Erva	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2226	Norte
Euphorbiaceae	*Croton trinitatis* Millsp.		Vereda com pequenas ilhas de cerrado	Subarbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1832	Centro
Euphorbiaceae	*Croton urucurana* Baill.		Mata de galeria alterada	Árvore	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1508	Sul
Euphorbiaceae	*Croton yavitensis* Croizat			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Euphorbiaceae	*Dalechampia caperonioides* Baill.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins, Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1547	Sul, Centro
Euphorbiaceae	*Dalechampia goyazensis* Aubl.		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	986	Sul
Euphorbiaceae	*Dalechampia linearis* Baill.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	L. Guimarães *et al.*	46	Sul
Euphorbiaceae	*Dalechampia linearis* Baill. var. linearis			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Euphorbiaceae	*Dalechampia tiliifolia* Lam.		Mata de galeria	Erva	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2419	Norte
Euphorbiaceae	*Euphorbia burchellii* Müll.Arg.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Euphorbiaceae	*Euphorbia estevesii* N.Zimm. & P.J.Braun			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Euphorbiaceae	*Euphorbia hyssopifolia* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Euphorbiaceae	*Euphorbia potentilloide* Boiss.		Cerrado *stricto sensu*, cerrado alto	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1361	Sul
Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp. 1		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Balsas			Sul
Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp. 2		Formação ribeirinha	Árvore	Barreiras			Centro
Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp. 3		Mata ciliar	Árvore	Araguaia			Norte
Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp. 4		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp. 5		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp. 6		Mata ciliar inundável	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	941	Sul
Euphorbiaceae	*Jatropha elliptica* (Pohl) Oken		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	R.C. Mendonça et a*l.*	6204	Sul
Euphorbiaceae	*Jatropha mollissima* (Pohl) Baill.	Pinhão-bravo	Floresta estacional decidual	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1039	Sul
Euphorbiaceae	Jatropha sp. 1	Erva-de-teiu	Cerrado típico	Erva	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1963	Norte
Euphorbiaceae	Jatropha sp. 2		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2118	Centro
Euphorbiaceae	*Mabea angustifolia*Spruce ex. Benth		Mata de grotão	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6697	Centro
Euphorbiaceae	*Mabea fistulifera* Mart.	Cachimho-d'água-com-faixa	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Corda, Tocantins, Palma	R.F. Haidar *et al.*	1275	Sul, Centro, Norte
Euphorbiaceae	*Mabea pohliana* (Benth.) Müll. Arg.	Cachimho-d'água	Cerrado *stricto sensu*, parque de cerrado, cerradão, floresta ombrófila aberta, mata ciliar, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Corda, Piranhas, Tocantins, Perdida, Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1919	Sul, Centro, Norte
Euphorbiaceae	*Mabea* sp. 1		Floresta ombrófila aberta	Arbusto	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2070	Norte
Euphorbiaceae	*Mabea taquari* Aubl		Floresta ombrófila	Árvore	Araguaia			Norte
Euphorbiaceae	*Manihot anomala* Pohl		Mata semidecidual	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6707	Centro
Euphorbiaceae	*Manihot caerulescens* Pohl (cf.)		Cerradão	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6446	Centro
Euphorbiaceae	*Manihot crotalariiformis* Pohl			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Euphorbiaceae	*Manihot pentaphylla* Pohl			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Euphorbiaceae	*Manihot pruinosa* Pohl			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Euphorbiaceae	*Manihot* sp. 1		Cerrado *stricto sensu* + grota	Arbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	6157	Sul
Euphorbiaceae	*Manihot* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6383	Centro
Euphorbiaceae	*Manihot* sp. 3		Cerrado típico	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1968	Norte
Euphorbiaceae	*Manihot* sp. 4		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al.*	5978	Sul
Euphorbiaceae	*Manihot* sp. 5		Cerradão	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1811	Centro
Euphorbiaceae	*Manihot* sp. 6		Cerrado típico	Arbusto	Araguaia	F.C.A. Oliveira *et al.*	2429	Norte
Euphorbiaceae	*Manihot* sp. 7	Maniçoba	Cerrado ralo	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1928	Norte
Euphorbiaceae	*Manihot* sp. 8		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1084	Centro
Euphorbiaceae	*Manihot* sp. 9		Cerrado típico	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2224	Norte
Euphorbiaceae	*Manihot stricta* Baill.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Euphorbiaceae	*Manihot tripartita* (Spreng.) Müll. Arg.		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6323	Centro
Euphorbiaceae	*Maprounea guianensis* Aubl.	Milho-torrado	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata de galeria inundável	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Barreiras, Formoso			Sul, Centro, Norte
Euphorbiaceae	*Sapium glandulosum* (L.) Morong	Leiteiro	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata de galeria e ciliar	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Piranhas, Tocantins, Formoso	E.A. Soares *et al.*	1137	Sul, Centro, Norte
Euphorbiaceae	*Sapium marmieri* Huber		Mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Corda, Caiapó			Centro, Norte
Euphorbiaceae	*Sapium* sp. 1	Leiteiro	Floresta estacional decidual	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	993	Sul
Euphorbiaceae	*Sapium* sp. 2		Ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta	Árvore	Piranhas, Tocantins			Norte
Euphorbiaceae	*Sebastiania bidentata* (Mart. & Zucc.) J.A. Paxson		Cerrado denso	Arbusto	Tocantins, Balsas	M.L. Fonseca *et al.*	6139	Sul, Centro
Euphorbiaceae	*Sebastiania brasiliensis* Spreng.	Leiteiro	Floresta estacional decidual	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	990	Sul
Euphorbiaceae	*Sebastiania corniculata* (Vahl) Pax		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6314	Centro
Euphorbiaceae	*Sebastiania membranifolia* Müll.Arg.	Leiteiro	Cerradão, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Piranhas, Caiapó, Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	991	Sul, Centro, Norte
Euphorbiaceae	*Sebastiania myrtilloides* (Mart.) Pax		Cerrado perturbado	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6393	Centro
Euphorbiaceae	*Sebastiania salicifolia* (Mart.) Pax (cf.)		Vereda (cortada pela rodovia)	Erva	Santa tereza/tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1331	Sul
Euphorbiaceae	*Sebastiania* sp. 1		Cerrado típico próximo a cultura de soja	Subarbusto	Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6440	Centro
Euphorbiaceae	*Sebastiania* sp. 2		Vereda, cerrado típico	Subarbusto	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al.*	6505	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F. Macbr	Garapa	Cerradão, floresta estacional, floresta ombrófila, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Muricizal, Tocantins, Caiapó, Palma	R.F. Haidar *et al.*	1070	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Caesalpinia* sp. 1		Pasto	Árvore	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2181	Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Fab. Caesalpinoideae	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC. var. *ferruginea*			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Cassia grandis* L.f		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal, Corda, Lontra			Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Cassia leiandra* Benth		Mata ciliar, floresta ombrófila aberta, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Piranhas, Tocantins			Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Cenostigma macrophyllum* Tul.		Cerrado *stricto sensu,* cerradão	Árvore	Manuel Alves Grande, Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	970	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Cenostigma* sp. 1		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Lontra, Tocantins			Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Cenostigma tocantinum* Ducke		Cerrado típico	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1964	Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista basifolia* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby		Cerrado *stricto sensu* + grota	Arbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	5970	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista claussenii* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista claussenii* var. *cyclophylla* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista claussenii* var. *megacycla* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista conferta* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al*.	6156	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista conferta* var. *virgata* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista curvifolia* (Vogel) Afr.Fern. & E.P.Nunes			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista desvauxii* (Collad.) Killip		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Bananal, Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6403	Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista desvauxii* (Collad.) Killip var. desvauxii			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista desvauxii* var. *brevipes* (Benth.) H.S. irwin & Barneby		Vereda (borda)	Arbusto	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2031	Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista desvauxii* var. *mollissima* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista diphylla* (L.) Greene			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista fagonioides* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista fagonioides* var. *macrocalyx* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista flexuosa* (L.) Greene		Cerrado com vereda (transição)	Arbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	5995	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista flexuosa* (L.) Greene var. flexuosa			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista juruenensis* (Hoehne) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista kunthiana* (Schltdl. & Cham.) H.S. Irwin & Barneby		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	6016	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista langsdorffii* (Kunth ex Vogel) Britton ex Pittier			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista linearis* (H.S.Irwin & Barneby) Afr.Fern. & E.P.Nunes			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista multiseta* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	667	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista nictitans* (L.) Moench.		Mata de galeria	Arbusto	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2420	Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista nictitans* subsp. *brachypoda* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista nictitans* subsp. *patellaria* (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista oligosperma* (Mart. ex Benth.) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista orbiculata* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	Folha-de-moeda	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins			Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista pilosa* (L.) Greene			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista pilosa* var. *luxurians* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista polita* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista ramosa* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins, Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6130	Sul,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista ramosa* var. *lucida* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista ramosa* var. *mollissima* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista rotundifolia* (Pers.) Greene			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista rotundifolia* (Pers.) Greene var. *rotundifolia*			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista serpens* (L.) Greene			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista serpens* (L.) Greene var. *serpens*			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista serpens* var. *grandiflora* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista setosa* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista setosa* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby var. *setosa*			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 1		Cerrado adjacente à vereda	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1474	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 2		Mata de galeria	Arbusto	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2327	Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6123	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 4		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1552	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 5		Cerrado ralo/borda de brejo	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1943	Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 6		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Piranhas			Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 7		Campo alagado entre pasto e floresta estacional semidecidual aluvial	Subarbusto	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1750	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 8		Campo limpo úmido, cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1634	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 9		Ecótono floresta estacional/ombrófila (carrasco alto)	Arbusto	Lontra	R.F. Haidar *et al.*	1332	Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 10		Cerrado típico	Subarbusto	Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1854	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 11		Cerrado ralo com árvores altas esparsas	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al*.	6056	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 12		Cerrado típico	Arbusto	Piranhas	G.A.Thomé *et al.*	32	Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 13		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Perdida	F.C.A. Oliveira *et al.*	1895	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 14	Feijão-de-rato.	Cerrado ralo.	Erva	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1295	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista* sp. 15		Cerrado seco com parte queimada recentemente	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1487	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista supplex* (Mart. ex Benth.) Britton & Rose ex Britton & Killip			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista trichopoda* (Benth.) Britton & Rose ex Britton & Killip		Cerrado típico próximo a cultura de soja	Erva	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6439	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista viscosa* (Kunth) H.S. Irwin & Barneby		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	784	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Chamaecrista viscosa* var. *major* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Copaifera coriacea* Mart.		Floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila, cerrado *stricto sensu*	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Perdida, Manuel Alves da Natividade	M.M.Brandão *et al.*	10	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Copaifera depilis* Dwyer		Cerrado ralo adjacente à vereda	Arbusto	Palma	L. Guimarães *et al.*	102	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Copaifera duckei* Dwyer		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Tocantins			Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Copaifera langsdorffii* Desf.	Copaíba	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, floresta ombrófila, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Lontra, Corda, Tocantins, Manuel Alves Grande, Palma	M.L. Fonseca *et al*.	6105	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Copaifera luetzelburgii* Harms			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Copaifera marginata* Benth.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Copaifera martii* Hayne (cf.)	Pau-d'-olinho	Cerrado tipíco	Arbusto	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1006	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Copaifera oblongifolia* Mart. ex Hayne			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Copaifera oblongifolia* Mart. ex Hayne var. *oblongifolia*			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Copaifera oblongifolia* var. *dawsonii* R.S.Cowan			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Cynometra marleneae* A. S. Tavares	Jatobazinho, Falsa-copaíba	Mata ciliar inundável	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1376	Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Dialium guianense* (Aubl.) Sandwith	Jutaí	Floresta ombrófila aberta, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Piranhas, Tocantins			Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Fab. Caesalpinoideae	*Dimorphandra gardneriana* Tul.	Faveira, Favela	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Crixás, Formoso	M.L. Fonseca *et al*.	6278	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Dimorphandra mollis* Benth	Favela, Faveiro	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Paranã			Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Hymenaea courbaril* L	Jatobá-da-mata	Cerrado *stricto sensu, cerradão,* floresta ombrófila aberta, floresta estacional decidual, mata ciliar, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Balsas, Formoso	M.L. Fonseca *et al*.	6525	Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Hymenaea eriogyne* Benth.	Jatobá-do-carrasco	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Tocantins, Lontra, Piranhas, Sono, Balsas, Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al*.	6053	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Hymenaea maranhensis* Lee & Langenh	Jatobá	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Piranhas, Tocantins, Sono, Balsas			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Hymenaea martiana* Hayne	Jatobá-da-mata	Cerrado *stricto sensu*, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Formoso			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Hymenaea parvifolia* Huber (cf.)		Floresta ombrófila	Árvore	Araguaia			Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne	Jatobá-do-cerrado	Cerradão	Árvore	Araguaia, Lontra, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves, Grande, Pium, Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1701	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Martiodendron mediterraneum* (Mart. ex Benth.) Koeppen	Jatobá-de-arara	Mata ciliar, mata de galeria, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Lontra, Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1285	Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Peltogyne confertiflora* (Mart. ex Hayne) Benth.	Falso-jatobá	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Javaés			Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P.Queiroz		Floresta estacional	Árvore	Barreiras			Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Schizolobium amazonicum* Huber ex Ducke	Paracá	Floresta ombrófila aberta, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Corda, Piranhas, Tocantins			Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna aculeata* (Pohl ex Benth.) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Senna alata* (L.) Roxb.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna biglandularis* A.O.Araujo & V.C.Souza			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Senna cana* (Nees & Mart.) H.S.Irwin & Barneby		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins			Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Senna georgica* H.S. Irwin & Barneby		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	777	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Senna georgica* H.S.Irwin & Barneby var. georgica			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna latifolia* (G.Mey.) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna macranthera* (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby		Cerradão	Trepadeira	Balsas	L. Guimarães *et al.*	96	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Senna macranthera* var. *striata* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Senna mucronifera* (Mart. ex Benth.) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna multijuga* Rich. I. & B		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna obtusifolia* (L.) H.S. Irwin & Barneby	Fedegoso	Capoeira	Arbusto	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2098	Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna occidentalis* (L.) Link			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna reticulata* (Willd.) H.S.Irwin & Barneby		Floresta estacional decidual, mata ciliar	Arbusto	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2070	Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna rugosa* (G. Don) H.S. Irwin & Barneby	Cabo-verde	Cerrado típico	Arbusto	Palma, Perdida, Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	1902	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna silvestris* (Vell.) H.S. Irwin & Barneby		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	741	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Senna silvestris* (Vell.) H.S.Irwin & Barneby subsp. *silvestris*			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna silvestris* subsp. *bifaria* H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna* sp. 1		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	684	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Senna* sp. 2		Floresta estacional semidecidual aluvial	Trepadeira	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1743	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Senna* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Senna* sp. 4		Mata de galeria alterada	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1512	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Senna* sp. 5		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Piranhas			Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna* sp. 6		Mata semidecidual	Árvore	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1880	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Senna* sp. 7		Mata de galeria alterada	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1570	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Senna* sp. 8		Floresta ombrófila	Árvore	Araguaia			Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Fab. Caesalpinoideae	*Senna* sp. 9		Cerradão	Trepadeira	Caiapó	M.L. Fonseca *et al.*	6385	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Senna* sp. 10		Cerrado ralo	Arbusto	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1983	Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna spectabilis* (DC.) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Senna spectabilis* var. *excelsa* (Schrad.) H.S.Irwin & Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Senna velutina* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby		Cerrado *stricto sensu*, parque de cerrado	Arbusto	Pium, Palma, Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1691	Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Tachigali aurea* Tul. [*Sclerolobium aureum* (Tul.) Benth.]	Tatarema, Pau-bosta	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Tocantins, Manuel Alves Grande, Palma	M.L. Fonseca *et al*.	6543	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Tachigali bracteosa* (Harms) Zarucchi & Pipoly [= *Sclerolobium froesii* Pires]	Carvoeiro-de-várzea	Parque cerrado, Ipuca, mata ciliar	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1193	Sul, Centro
Fab. Caesalpinoideae	*Tachigali rubiginosa* (Tul.) Oliveira-Filho [= *Sclerolobium paniculatum* var. *rubiginosum* (Mart. Ex Tul.) Benth]	Carvoeiro	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Caiapó, Manuel Alves da Natividade			Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Tachigali* sp. 1 (= *Sclerolobium* sp. 1)	Carvoeiro, Cachamora	Cerrado rupestre	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1084	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Tachigali subvelutina* (Benth.) Oliveira-Filho [= *Sclerolobium paniculatum* var. *subvelutinum* Vogel]	Carvoeiro, Cachamora	Cerradão	Árvore	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1376	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Tachigali vulgaris* L.g. Silva & H.C. Lima [= *Sclerolobium paniculatum* Vogel var. *paniculatum*]	Carvoeiro, Cachamora	Mata de galeria	Árvore	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1375	Sul, Centro, Norte
Fab. Cercideae	*Bauhinia acuruana* Moric.	Pata-de-Vaca/Miroró	Campo sujo, cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6083	Sul, Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia angulicaulis* Harms	Pata-de-Vaca/Miroró	Parque de cerrado (cerrado inundável)	Arbusto	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1593	Sul
Fab. Cercideae	*Bauhinia bombaciflora* Ducke	Pata-de-Vaca/Miroró	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves da Natividade, TOcantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1526	Sul, Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia brevipes* Vogel		Cerrado típico	Arbusto	Caiapó	M.L. Fonseca *et al*.	6360	Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia burchellii* Benth.		Cerrado típico	Árvore	Caiapó	M.L. Fonseca *et al*.	6359	Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia cupulata* Benth.	Pata-de-Vaca/Miroró	Mata ciliar	Trepadeira	Paranã	R.C. Mendonça et a*l.*	6243	Sul, Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia curvula* Benth.		Cerrado na base de morro	Arbusto	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al*.	6486	Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia dubia* G. Don		Vereda, cerrado típico	Arbusto	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al*.	6502	Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia forficata* Link. (aff.)		Cerradão	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6381	Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia gardneri* Benth.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia glabra* Jacq.		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	374	Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia goyazensis* Harms			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia longicuspis* Benth.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Fab. Cercideae	*Bauhinia membranacea* Benth.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia mollis* (Bong.) D. Dietr.		Floresta estacional semidecidual aluvial	Árvore	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1739	Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia pentandra* (Bong.) Vogel ex Steud.		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	776	Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia platycalyx* Benth.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Cercideae	*Bauhinia platypetala* Burch. ex Benth.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Cercideae	*Bauhinia platyphylla* Benth.		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6530	Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia pulchella* Benth.	Pata-de-Vaca/Miroró	Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Balsas, Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6089	Sul, Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia rufa* (Bong.) Steud.		Cerrado denso	Arbusto	Tocantins, Crixás	F.C.A. Oliveira *et al.*	2249	Sul, Centro, Norte
Fab. Cercideae	*Bauhinia smilacifolia* Burch. ex Benth.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia* sp. 1		Cerradão	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1954	Norte
Fab. Cercideae	*Bauhinia* sp. 2		Cerrado típico	Arbusto	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2375	Norte
Fab. Cercideae	*Bauhinia* sp. 3		Babaçual	Trepadeira	Lontra	E.R. Santos *et al.*	1996	Norte
Fab. Cercideae	*Bauhinia* sp. 4		Mata de galeria (borda)	Arbusto	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2407	Norte
Fab. Cercideae	*Bauhinia* sp. 5		Floresta ombrófila densa	Trepadeira	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2105	Norte
Fab. Cercideae	*Bauhinia* sp. 6		Ecótono floresta estacional/ombrófila (carrasco alto)	Árvore	Piranhas	R.F. Haidar *et al.*	1360	Norte
Fab. Cercideae	*Bauhinia* sp. 7	Pata-de-Vaca	Cerradão, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, ecótono	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda,			Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
			floresta estacional/ombrófila, mata ciliar, mata de galeria		Piranhas, Tocantins			
Fab. Cercideae	*Bauhinia* ungulata L.	Pata-de-Vaca/Miroró	Cerradão	Arbusto	Formoso	L. Guimarães *et al.*	3	Sul
Fab. Cercideae	*Bauhinia ungulata* L. var. *cuiabensis* (Bong). Vaz		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	705	Centro
Fab. Cercideae	*Bauhinia ungulata* L. var. *parvifolia* (Ducke) Vaz		Cerrado típico, clareiras de campo	Subarbusto	Bananal	M.L. Fonseca *et al*.	6402	Centro
Fab. Cercideae	*Phanera coronata* (Benth.) Vaz			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Cercideae	*Phanera glabra* (Jacq.) Vaz nov comb ined [=*Bauhinia glabra* Jacq.]		Mata ciliar semidecidual	Trepadeira	Santa tereza	R.C. Mendonça *et al.*	6221	Sul
Fab. Cercideae	*Phanera outimouta* (Aubl.) L.P. Queiroz		Mata ciliar	Árvore	Paranã	R.C. Mendonça *et al.*	6246	Sul
Fab. Mimosoideae	*Abarema jupunba* (Wild.) Britton & Killip	Ingarana	Parque de cerrado, mata de galeria, mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal, Tocantins, Javaés, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1207	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Abarema* piresii Barneby & J.W. Grimes (cf.)		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Fab. Mimosoideae	*Abarema* sp. 1		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1327	Norte
Fab. Mimosoideae	*Albizia inundata* (Mart.) Barneby & J.W. Grimes		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	S. Lolis *et al.*	370	Centro
Fab. Mimosoideae	*Albizia niopoides*(Spruce ex Benth.) Burkart	Angico-branco, Angico-amarelo	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Barreiras, Palma			Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Albizia* sp. 1	Angico-amarelo	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Fab. Mimosoideae	*Albizia* sp. 2		Formação ribeirinha	Árvore	Barreiras			Centro
Fab. Mimosoideae	*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan	Angico	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, mata de galeria e ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande	R.F. Haidar *et al.*	988	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.		Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Fab. Mimosoideae	*Calliandra dysantha* Benth.		Cerrado ralo, campo sujo	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al.*	6129	Sul
Fab. Mimosoideae	*Calliandra gardneri* Benth.		Savana Parque (cerrado inundável)	Subarbusto	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1665	Centro
Fab. Mimosoideae	*Calliandra parviflora* (Hook. & Arn.) Speg.		Cerrado típico	Arbusto	Corda	E.R. Santos *et al.*	2180	Norte
Fab. Mimosoideae	*Calliandra silvicola* Taub.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Mimosoideae	*Calliandra* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1365	Sul
Fab. Mimosoideae	*Calliandra* sp. 2		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1975	Centro
Fab. Mimosoideae	*Calliandra* sp. 3		Cerrado ralo	Subarbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2050	Centro
Fab. Mimosoideae	*Calliandra* sp. 4		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1491	Sul
Fab. Mimosoideae	*Chloroleucon acacioides* (Ducke) Barneby & J.W.Grimes		Mata de galeria	Árvore	Manuel Alves da Natividade	R.C. Mendonça *et al.*	6275	Sul
Fab. Mimosoideae	*Chloroleucon tenuiflorum* (Benth.) Barneby & J.W. Grimes		Floresta estacional	Árvore	Palma			Sul
Fab. Mimosoideae	*Chloroleucon tortum* (Mart.) Pittier ex Barneby & Grimes		Floresta estacional, mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal, Corda, Piranhas, Tocantins			Norte
Fab. Mimosoideae	*Dinizia excelsa* Ducke			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Fab. Mimosoideae	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	Tamboril-da-mata	Mata de galeria e ciliar, floresta ombrófila aberta, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Tocantins, Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1431	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Enterolobium gummiferum* (Mart.) J.F. Macbr.		Floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1037	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Enterolobium schomburgkii* (Benth.) Benth	Tamboril-da-mata	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins, Jenipapo			Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	Fab. Mimosoideae sp. 1		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Fab. Mimosoideae	Fab. Mimosoideae sp. 2		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Fab. Mimosoideae	Fab. Mimosoideae sp. 3		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Fab. Mimosoideae	Fab. Mimosoideae sp. 4		Cerradão	Árvore	Manuel Alves da Natividade			Sul
Fab. Mimosoideae	Fab. Mimosoideae sp. 5		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Palma			Sul
Fab. Mimosoideae	*Hydrochorea corymbosa* (Rich.) Barneby & J.W.grimes		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Santa Tereza			Sul
Fab. Mimosoideae	*Inga alba* (Sw.) Willd.	Ingá	Formação ribeirinha, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Lontra, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga auristellae* Harms			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga cylindrica* (Vell.) Mart.	Ingá	Floresta estacional, mata ciliar, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Balsas, Palma	R.F. Haidar *et al.*	1315	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga edulis* Mart.	Ingá	Cerradão, floresta estacional, mata ciliar, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, São Valério			Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga gracilifolia* Ducke (cf.)		Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata de galeria inundável, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda			Centro, Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Fab. Mimosoideae	*Inga heterophylla* Willd.	Ingá	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal, Tocantins, Formoso			Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga heterophylla* Willd. (cf.)		Mata ciliar	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1390	Centro
Fab. Mimosoideae	*Inga laurina* (Sw.) Willd.	Ingá	Floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Muricizal, Piranhas, Tocantins, Santa Tereza	R.C. Mendonça et a*l.*	6219	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga marginata* Willd. (aff.)		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	S. Lolis *et al.*	112	Centro
Fab. Mimosoideae	*Inga nobilis* Benth.		Mata semidecidual	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6238	Centro
Fab. Mimosoideae	*Inga sessilis* (Vell.) Mart.	Ingá	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Javaés			Sul
Fab. Mimosoideae	*Inga* sp. 1		Floresta estacional decidual, mata ciliar	Árvore	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2067	Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga* sp. 2		Mata de galeria (borda), pasto	Árvore	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2163	Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga* sp. 3		Capoeira	Árvore	Lontra	E.R. Santos *et al.*	2002	Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga* sp. 4		Floresta ombrófila densa	Árvore	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2104	Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga* sp. 5		Mata de galeria	Árvore	Jenipapo	E.R. Santos *et al.*	2037	Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga* sp. 6		Floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins			Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga* sp. 7		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Jenipapo, Muricizal, Piranhas, Corda			Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga thibaudiana* DC.	Ingá	Floresta ombrófila, mata ciliar, floresta estacional decidual, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins, Santo Antônio			Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga umbellifera* (Vahl.) Steudel (cf.)	Ingá	Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Fab. Mimosoideae	*Inga vera* Willd. subsp. *affinis* (DC.) T.D. Penn.	Ingá	Floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Cunhãs, Lontra, Tocantins	R.C. Mendonça *et al.*	6215	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Mimosa adenocarpa* Benth.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa brachycarpa* Benth.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa claussenii* Benth		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6170	Sul, Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa dichroa* Barneby		Cerrado com vereda (transição)	Subarbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	5942	Sul
Fab. Mimosoideae	*Mimosa foliolosa* Benth.		Cerrado *stricto sensu*, cerradão semidecíduo	Subarbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	5964	Sul
Fab. Mimosoideae	*Mimosa gracilis* Benth.		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6325	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa hirsutissima* Mart.		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1974	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa hirsutissima* var. *barbigera* (Benth.) Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa laticifera* Rizzini e A. Mattos	Pau-de-espinho, Sabiá	Cerrado denso, cerradão	Árvore	Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6514	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa nuda* Benth.		Cerrado típico	Subarbusto	Caiapó	M.L. Fonseca *et al*.	6358	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa pellita* Humb. & Bonpl. ex Willd.		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1111	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa pithecolobioides* Benth. (cf.)		Campo sujo, cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6069	Sul
Fab. Mimosoideae	*Mimosa procurrens* Benth.		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6345	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa pteridifolia* Benth.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	786	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa quadrivalvis* L.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	30	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa setosa* Benth.		Cerrado ralo	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6349	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa skinneri* Benth.		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6322	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa skinneri* var. *desmodioides* (Benth.) Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Mimosa somnians* Humb. & Bonpl. ex Willd.		Cerrado típico	Arbusto	Araguaia	F.C.A. Oliveira *et al.*	2443	Norte
Fab. Mimosoideae	*Mimosa somnians* var. *leptocaulis* (Benth.) Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa somnians* var. *lupulina* (Benth.) Barneby			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa somnians* var. *viscida* (Willd.) Barneby			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Mimosa* sp. 1	Angiquinho	Cerrado denso	Arbusto	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1993	Norte
Fab. Mimosoideae	*Mimosa* sp. 2		Campo limpo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1984	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa* sp. 3		Cerrado ralo e campo	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1511	Sul
Fab. Mimosoideae	*Mimosa* sp. 4		Cerrado, Campo úmido, Vereda	Árvore	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2000	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa* sp. 5		Campo sujo	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2026	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa* sp. 6		Floresta estacional	Árvore	Manuel Alves da Natividade			Sul
Fab. Mimosoideae	*Mimosa* sp. 7		Vereda (borda)	Erva	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2094	Norte
Fab. Mimosoideae	*Mimosa* sp. 8		Savana Parque (cerrado inundável)	Subarbusto	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1655	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Fab. Mimosoideae	*Mimosa* sp. 9		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Perdida	F.C.A. Oliveira *et al.*	1939	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa* sp. 10		Mata de galeria alterada	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1524	Sul
Fab. Mimosoideae	*Mimosa* sp. 11		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6538	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa* sp. 12		Savana Parque com clareiras de campo formando lagoa temporária	Subarbusto	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6548	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa supravisa* Barneby		Várzea inundada	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6688	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa ursina* Mart.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa velloziana* Mart.		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1506	Sul
Fab. Mimosoideae	*Mimosa verrucosa* Benth.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa xanthocentra* Mart.		Savana Parque com clareiras de campo formando lagoa temporária	Subarbusto	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6549	Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa xanthocentra* var. *mansii* (Mart.) Barneby			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Mimosa xanthocentra* var. *subsericea* (Benth.) Barneby			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Mimosoideae	*Mimosa xanthocentra* var. *tremula* (Benth.) Barneby			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Mimosoideae	*Parkia multijuga* Benth		Mata ciliar, floresta estacional. Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Fab. Mimosoideae	*Parkia nitida* Miq.		Floresta ombrófila densa	Árvore	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2086	Norte
Fab. Mimosoideae	*Parkia pendula* Benth		Floresta estacional, floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins, Muricizal			Norte
Fab. Mimosoideae	*Parkia platycephala* Benth.	Fava-de-bolota	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata ciliar, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6144	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F. Macbr.	Angico-preto	Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Perdida, Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1921	Sul, Centro
Fab. Mimosoideae	*Piptadenia* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Araguaia			Norte
Fab. Mimosoideae	*Plathymenia reticulata* Benth.	Vinhático	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Pium, Manuel Alves da Natividade			Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Samanea tubulosa* (Benth.) Barneby & J.W. Grimes		Cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Lontra, Palma, Mangues	R.F. Haidar *et al.*	1032	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Senegalia altiscandens* (Ducke) Seigler & Ebinger			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Fab. Mimosoideae	*Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose [= *Acacia polyphylla* DC.; *Acacia glomerosa* Benth.]	Espinheiro, Jureminha, Angico monjolo	Floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata ciliar	Árvore	Jenipapo, Piranhas, Araguaia, Tocantins, Palma	C.W. Fagg *et al.*	2102	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Senegalia* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Santa tereza	M.L. Fonseca *et al*.	6217	Sul
Fab. Mimosoideae	*Senegalia* sp. 2		Floresta estacional	Árvore	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1889	Centro
Fab. Mimosoideae	*Senegalia* sp. 3		Mata de galeria (borda), pasto	Arbusto	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2161	Norte
Fab. Mimosoideae	*Senegalia tenuifolia* (L.) Britton & Rose [= *Acacia paniculata* Willd.; *Acacia tenuifolia* (L.) Willd.]	Monjolo	Floresta estacional	Árvore	Palma			Sul
Fab. Mimosoideae	*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville	Barbatimão	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Manuel Alves da Natividade, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Mimosoideae	*Stryphnodendron coriaceum* Benth.	Barbatimão	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Palma, Perdida	R.F. Haidar *et al.*	1051	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Stryphnodendron guianense* (Aubl.) Benth.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Fab. Mimosoideae	*Stryphnodendron obovatum* Benth	Barbatimão	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Manuel Alves da Natividade			Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Stryphnodendron pulcherrimum* (Willd.) Hochr (cf.)	Barbatimão	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal, Araguaia			Norte
Fab. Mimosoideae	*Stryphnodendron rotundifolium* Mart.	Barbatimão	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6252	Sul, Norte
Fab. Mimosoideae	*Stryphnodendron* sp. 1	Barbatimão	Floresta ombrófila	Árvore	Araguaia			Norte
Fab. Mimosoideae	*Zygia inaequalis (*Humb. & Bonpl. ex Willd.)	Ingá-falso	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1185	Sul, Centro
Fab. Mimosoideae	*Zygia* sp. 1		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	S. Lolis *et al.*	798	Centro
Fab. Mimosoideae	*Zygia* sp. 2		Floresta ombrófila densa	Árvore	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2082	Norte
Fab. Mimosoideae	*Zygia* sp. 3		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6141	Centro
Fab. Mimosoideae	*Zygia unifoliolata* (Benth.) Pittier (cf.)		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	572	Centro
Fab. Papilionoideae	*Abrus tenuiflorus* Benth. (cf.)		Cerradão	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6379	Centro
Fab. Papilionoideae	*Aeschynomene americana* L.		Floresta estacional decidual	Arbusto	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2170	Norte
Fab. Papilionoideae	*Aeschynomene falcata* (Poir.) DC.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	513	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Fab. Papilionoideae	*Aeschynomene histrix* Poir.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	660	Centro
Fab. Papilionoideae	*Aeschynomene paniculata* Willd.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	640	Centro
Fab. Papilionoideae	*Aeschynomene rostrata* Benth. (cf.)		Campo úmido	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6552	Centro
Fab. Papilionoideae	*Aeschynomene* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*/Cerradão semidecíduo em encosta	Subarbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	5959	Sul
Fab. Papilionoideae	*Aeschynomene* sp. 2		Cerrado com vereda (transição)	Arbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	5998	Sul
Fab. Papilionoideae	*Aeschynomene* sp. 3		Vereda	Erva	Palma	L. Guimarães *et al.*	132	Sul
Fab. Papilionoideae	*Amburana cearensis* (Allemão) A.C. Sm.	Cerejeira, Amburana-de-cheiro	Floresta estacional	Árvore	Palma			Sul
Fab. Papilionoideae	*Andira cordata* Arroyo ex R.T. Penn. & H.C. Lima	Angelim	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins, Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1471	Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Andira cuiabensis* Benth.	Angelim	Cerradão	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Balsas	L. Guimarães *et al.*	98	Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Andira humilis* Mart. ex Benth. ssp. *humilis*		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	180	Centro
Fab. Papilionoideae	*Andira inermis* (W.Wright.) DC.	Angelim	Formação ribeirinha, floresta estacional decidual	Árvore	Palma, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1049	Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Andira legalis* (Vell.) Toledo	Angelim-da-mata	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta, palmeiral	Árvore	Formoso			Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Andira legalis* (Vell.) Toledo	Angelim-da-mata	Floresta estacional	Árvore	Araguaia			Norte
Fab. Papilionoideae	*Andira* sp. 1	Agelim	Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Barreiras			Centro
Fab. Papilionoideae	*Andira* sp. 2	Angelim	Floresta estacional	Árvore	Formoso			Sul
Fab. Papilionoideae	*Andira* sp. 3		Mata ciliar, floresta ombrófila aberta, floresta estacional, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins			Norte
Fab. Papilionoideae	*Andira* sp. 4		Mata ciliar	Árvore	Araguaia			Norte
Fab. Papilionoideae	*Andira vermifuga* Mart ex Benth	Mata-barata	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque cerrado	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Barreiras, Formoso			Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Arachis burchellii* Krapov. & W.C.Greg.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Arachis decora* Krapov. et al.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Arachis hypogaea* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Arachis hypogaea* L. var. *hypogaea*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Arachis hypogaea* var. *fastigiata* Waldron			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Arachis macedoi* Krapov. & W.C.Greg.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Arachis marginata* Gardner			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Arachis palustris* Krapov. et al.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Arachis prostata* Benth.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	428	Centro
Fab. Papilionoideae	*Arachis retusa* Krapov. et al.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Arachis* sp. 1		Cerrado com vereda (transição)	Erva	Palma			Sul
Fab. Papilionoideae	*Arachis stenosperma* Krapov. & W.C.Greg.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Arachis sylvestris* (A.Chev.) A.Chev.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Bowdichia nitida* Spruce ex Benth.		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal			Norte
Fab. Papilionoideae	*Bowdichia virgilioides* Kunth	Sucupira-preta	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Balsas			Sul
Fab. Papilionoideae	*Calopogonium mucunoides* Desv.	Pó-de-mico	Vereda (borda)	Erva	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2071	Norte
Fab. Papilionoideae	*Camptosema scarlatinum* (Mart. ex Benth.) Burkart		Savana Parque (cerrado inundável),cerradão	Subarbusto	Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1707	Centro
Fab. Papilionoideae	*Canavalia* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	659	Centro
Fab. Papilionoideae	*Canavalia* sp. 2		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	39	Centro
Fab. Papilionoideae	*Canavalia* sp. 3		Mata semidecidual	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	? 6707	Centro
Fab. Papilionoideae	*Centrosema brasilianum* (L.) Benth.		Área alagável	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	748	Centro
Fab. Papilionoideae	*Centrosema platycarpum* Benth.		Floresta estacional semidecidual alterada em encosta	Trepadeira	Crixás	M.L. Fonseca *et al.*	6270	Centro
Fab. Papilionoideae	*Centrosema platycarpum* Benth.		Cerrado denso	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2251	Norte
Fab. Papilionoideae	*Centrosema* sp. 1		Floresta estacional decidual submontana	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1496	Sul

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Fab. Papilionoideae	*Centrosema* sp. 2		Campo sujo	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2305	Norte
Fab. Papilionoideae	*Clitoria fairchildiana* Haward (cf.)		Mata ciliar alterada	Árvore	Tocantins	S. Lolis *et al.*	807	Centro
Fab. Papilionoideae	*Clitoria falcata* Lam.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Clitoria falcata* Lam. var. *falcata*			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Clitoria guianensis* (Aubl.) Benth.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Clitoria guianensis* (Aubl.) Benth. var. *guianensis*			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Clitoria simplicifolia* (Kunth) Benth.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Fab. Papilionoideae	*Clitoria* sp. 1	Clitória	Mata ciliar	Árvore	Piranhas			Norte
Fab. Papilionoideae	*Clitoria* sp. 2		Cerrado ralo	Subarbusto	Bananal	M.L. Fonseca *et al.*	6410 b	Centro
Fab. Papilionoideae	*Clitoria* sp. 3		Cerrado típico	Subarbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1789	Centro
Fab. Papilionoideae	*Clitoria* sp. 4		Floresta estacional decidual	Arbusto	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2137	Norte
Fab. Papilionoideae	*Clitoria* sp. 5		Cerrado *stricto sensu* + grota	Arbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	5979	Sul
Fab. Papilionoideae	*Cratylia argentea* (Desv.) Kuntze		Cerrado *stricto sensu,* floresta estacional	Arbusto	Tocantins, Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2166	Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Crotalaria breviflora* DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Crotalaria laeta* Mart. ex Benth.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Crotalaria martiana* Benth.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Crotalaria martiana* subsp. *mohlenbrockii* (Windler & S.G.Skinner) Planchuelo			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Crotalaria maypurensis* Kunth		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	653	Centro
Fab. Papilionoideae	*Crotalaria micans* Link (cf.)		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1268	Centro
Fab. Papilionoideae	*Crotalaria pilosa* Mill.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	41	Centro
Fab. Papilionoideae	*Crotalaria* sp. 1		Cerradão	Subarbusto	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1394	Sul
Fab. Papilionoideae	*Crotalaria* sp. 2		Savana Parque (Cerrado inundável) Paratudal ou Caribal	Arbusto	Javaés	M.L. Fonseca *et al.*	6293	Centro
Fab. Papilionoideae	*Crotalaria* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*, cerradão semidecíduo	Subarbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	5962	Sul
Fab. Papilionoideae	*Crotalaria unifoliolata* Benth.		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6355	Centro
Fab. Papilionoideae	*Crotalaria vespertilio* Benth.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6632	Centro
Fab. Papilionoideae	*Dalbergia miscolobium* Benth.	Jacarandá-do-cerrado	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Araguaia, Lontra, Piranhas, Manuel Alves Grande, Tocantins, Balsas			Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Deguelia* sp. 1		Cerrado ralo	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al.*	6055	Sul
Fab. Papilionoideae	*Deguelia* sp. 2		Cerrado ralo	Arbusto	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2134	Norte
Fab. Papilionoideae	*Desmodium barbatum* (L.) Benth.		Mata de galeria	Erva	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2024	Norte
Fab. Papilionoideae	*Desmodium cajanifolium* (Kunth) DC.		Vereda (borda)	Erva	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2084	Norte
Fab. Papilionoideae	*Desmodium incanum* (Sw.) DC		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	6 a	Centro
Fab. Papilionoideae	*Desmodium platycarpum* Benth.		Cerrado perturbado	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6242	Centro
Fab. Papilionoideae	*Dioclea coriacea* Benth.		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Palma, Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6031	Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Dioclea glabra* Benth.		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Javaés, Tocanitns	M.L. Fonseca *et al.*	6248	Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Dioclea grandiflora* Mart. ex Benth.		Cerradão	Trepadeira	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1531	Sul
Fab. Papilionoideae	*Dioclea latifolia* Benth. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6530	Centro
Fab. Papilionoideae	*Dioclea* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Perdida	F.C.A. Oliveira *et al.*	1938	Centro
Fab. Papilionoideae	*Dioclea* sp. 2		Mata de galeria	Trepadeira	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1975	Norte
Fab. Papilionoideae	*Dioclea* sp. 3		Cerradão	Trepadeira	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2212	Norte
Fab. Papilionoideae	*Dioclea* sp. 4		Cerrado típico	Trepadeira	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2227	Norte
Fab. Papilionoideae	*Dioclea* sp. 5		Cerrado típico	Erva	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2013	Norte
Fab. Papilionoideae	*Dioclea virgata* (Rich.) Amshoff			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Dioclea virgata* (Rich.) Amshoff var. virgata			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Dipteryx alata* Vogel	Baru	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Pium, Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1701	Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd	Cumaru	Floresta ombrófila aberta, floresta estacional	Árvore	Corda, Tocantins			Norte
Fab. Papilionoideae	*Dipteryx* sp. 1		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Corda			Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Fab. Papilionoideae	*Eriosema congestum* Benth.		Vereda,floresta de galeria (transição)	Subarbusto	Palma	L. Guimarães *et al.*	122	Sul
Fab. Papilionoideae	*Eriosema simplicifolium* (Kunth) G.Don			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Eriosema simplicifolium* (Kunth) G.Don var. *simplicifolium*			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Eriosema* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al.*	6097	Sul
Fab. Papilionoideae	*Eriosema* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	554	Centro
Fab. Papilionoideae	*Eriosema* sp. 3		Vereda com pequenas ilhas de cerrado	Subarbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1819	Centro
Fab. Papilionoideae	*Eriosema stipulare* Benth. (cf.)		Cerrado ralo	Subarbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6315	Centro
Fab. Papilionoideae	*Erythrina mulungu* Vell.	Mulungu	Floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal, Lontra, Barreiras, Palma			Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Erythrina verna* Vell	Mulungu	Floresta estacional	Árvore	Palma			Sul
Fab. Papilionoideae	Fab. Papilionoideae sp. 1		Mata ciliar	Árvore	Araguaia			Norte
Fab. Papilionoideae	Fab. Papilionoideae sp. 2		Floresta estacional decidual submontana	Arbusto	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1429	Sul
Fab. Papilionoideae	Fab. Papilionoideae sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al.*	6162	Sul
Fab. Papilionoideae	Fab. Papilionoideae sp. 4		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6196	Sul
Fab. Papilionoideae	*Galactia glaucescens* Kunth		Mata ciliar	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1362	Centro
Fab. Papilionoideae	*Galactia* sp. 1		Cerrado com vereda (transição)	Erva	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	6017	Sul
Fab. Papilionoideae	*Galactia* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6175	Centro
Fab. Papilionoideae	*Galactia* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al.*	6150	Sul
Fab. Papilionoideae	*Harpalyce brasiliana* Benth.		Parque de cerrado, cerrado *stricto sensu*, campo sujo	Arbusto	Tocantins, Balsas, Manuel Alves Grande	M.L. Fonseca *et al.*	6545	Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Harpalyce brasiliana* Benth. var. *brasiliana*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Indigofera bongardiana* (Kuntze) Burkart		Várzea inundada	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6690	Centro
Fab. Papilionoideae	*Indigofera hirsuta* L.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	40	Centro
Fab. Papilionoideae	*Indigofera lespedezoides* Kunth		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	584	Centro
Fab. Papilionoideae	*Leptolobium dasycarpum Vogel* [= *Acosmium dasycarpum* (Vogel) Yakovl.]	Para-tudo	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado	Árvore	Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	962	Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Leptolobium nitens Vogel* [= *Acosmium nitens* (Vogel) Yakovl.]		Mata de galeria e ciliar, Ipuca	Árvore	Formoso			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Leptolobium subelegans (Mohlenb.) Yakovl.* [= *Acosmium subelegans* (Mohlenb.) Yakovl.]		Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Fab. Papilionoideae	*Lonchocarpus montanus* A.M.G. Azevedo ex M.J. Silva & A.M.G. Azevedo		Floresta estacional decidual	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1043	Sul
Fab. Papilionoideae	*Lonchocarpus sericeus* (Poir.) Kunth		Floresta estacional, mata de galeria	Árvore	Tocantins, Palma	R.F. Haidar *et al.*	1033	Norte
Fab. Papilionoideae	*Lonchocarpus* sp. 1		Formação ribeirinha, floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Fab. Papilionoideae	*Lonchocarpus* sp. 2		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Fab. Papilionoideae	*Lonchocarpus* sp. 3		Mata ciliar, floresta ombrófila aberta, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Piranhas, Tocantins			Norte
Fab. Papilionoideae	*Lonchocarpus* sp. 4		Cerradão	Árvore	Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1678	Centro
Fab. Papilionoideae	*Luetzelburgia pallidiflora* (Rizzini) H.C. Lima		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6200	Centro
Fab. Papilionoideae	*Luetzelburgia praecox* (Harms ex Kuntze) Harms	Pau-mocó	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Formoso			Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Machaerium acutifolium* var. *enneandrum* (Hoehne) Rudd			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Machaerium acutifolium* Vogel	Jacarandá	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Formoso			Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Machaerium acutifolium* Vogel var. *acutifolium*			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Machaerium amplum* Benth.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	670	Centro
Fab. Papilionoideae	*Machaerium aristulatum* (Spruce ex Benth.) Ducke			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Machaerium brasiliense* Vogel	Jacarandá	Floresta estacional, formação ribeirinha, cerradão	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Palma, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Machaerium ferox* (Mart. ex Benth.) Ducke		Mata ciliar	Trepadeira	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1280	Sul
Fab. Papilionoideae	*Machaerium hirtum* Raddi	Sete-capas-de-espinho	Floresta estacional, mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Lontra, Formoso, Balsas			Sul, Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Fab. Papilionoideae	*Machaerium opacum* Vogel	Jacarandá-cascudo	Cerrado *stricto sensu* cerradão	Árvore	Tocantins, Formoso			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Machaerium scleroxylon* tul.	Pau-ferro	Floresta estacional	Árvore	Palma, Balsas			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Machaerium* sp. 1	Jacarandá	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Fab. Papilionoideae	*Machaerium* sp. 2	Jacarandá	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Corda			Norte
Fab. Papilionoideae	*Machaerium villosum* Vogel		Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Fab. Papilionoideae	*Macroptilium monophyllum* (Benth.) Maréchal & Baudet (aff.)		Cerrado ralo	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6340	Centro
Fab. Papilionoideae	*Mucuna pruriens* (L.) DC.		Mata ciliar alterada	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	12	Centro
Fab. Papilionoideae	*Mucuna urens* (L.) Medik.		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	590	Centro
Fab. Papilionoideae	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	Tento, Mulungu	Floresta estacional, mata de galeria	Árvore	Cunhãs, Corda, Formoso, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Ormosia fastigiata* Tul.		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6403	Centro
Fab. Papilionoideae	*Ormosia lignivalvis* Rudd			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Fab. Papilionoideae	*Ormosia paraensis* Ducke (cf.)		Mata de grotão	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6696	Centro
Fab. Papilionoideae	*Ormosia* sp. 1	Tento, Mulungu	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal, Corda			Norte
Fab. Papilionoideae	*Ormosia* sp. 2		Mata de galeria alterada	Árvore	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1566	Sul
Fab. Papilionoideae	*Ormosia* sp. 3	Tento, Mulungu	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Fab. Papilionoideae	*Ormosia* sp. 4	Tento, Mulungu	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Fab. Papilionoideae	*Ormosia stipularis* Ducke		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia			Centro
Fab. Papilionoideae	*Pachyrhizus erosus* (L.) Urb.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Periandra coccinea* (Schrad.) Benth.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Periandra heterophylla* Benth.		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1225	Centro
Fab. Papilionoideae	*Periandra mediterranea* (Vell.) Taub.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	740	Centro
Fab. Papilionoideae	*Periandra* sp. 1		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	695	Centro
Fab. Papilionoideae	*Periandra* sp. 2		Cerrado típico	Arbusto	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2122	Norte
Fab. Papilionoideae	*Phaseolus* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Santa tereza	M.L. Fonseca *et al*.	6214	Sul
Fab. Papilionoideae	*Platymiscium floribundum* Vogel	Feijão-cru	Floresta estacional, cerradão, mata de galeria	Árvore	Palma, Tocantins, Manuel Alves Grande, Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2148	Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Platypodium elegans* Vogel	Canzilheiro	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Palmas			Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Platypodium elegans* Vogel subsp. *elegans*			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Pterocarpus micheli* Brit.		Formação ribeirinha	Árvore	Formoso			Centro
Fab. Papilionoideae	*Pterocarpus santalinoides* L'Hér. ex DC.		Mata ciliar inundável	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	931	Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Pterocarpus* sp. 1		Parque cerrado	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	950	Sul
Fab. Papilionoideae	*Pterocarpus* sp. 2		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda, Tocantins			Norte
Fab. Papilionoideae	*Pterocarpus* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins			Norte
Fab. Papilionoideae	*Pterodon abruptus* (Moric.) Benth.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Pterodon emarginatus* Vogel	Sucupira-amarela, Sucupira-branca	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Manuel Alves da Natividade	R.C. Mendonça *et al.*	6284	Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Pterodon pubescens* Benth	Sucupira-branca	Cerrado ralo adjacente à vereda	Árvore	Palma			Sul
Fab. Papilionoideae	*Stylosanthes pilosa* M.B.Ferreira & Sousa Costa			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Stylosanthes scabra* Vogel		Cerrado ralo adjacente à vereda	Subarbusto	Palma	L. Guimarães *et al.*	117	Sul
Fab. Papilionoideae	*Swartizia* sp. 1	Banha-de-galinha	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins			Centro
Fab. Papilionoideae	*Swartizia* sp. 2	Banha-de-galinha	Formação ribeirinha, floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Fab. Papilionoideae	*Swartizia* sp. 3		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Fab. Papilionoideae	*Swartzia acutifolia* Vogel var. *parvipetala* (R.S. Cowan) Mansano	Banha-de-galinha	Floresta estacional, mata de galeria	Árvore	Manuel Alves da Natividade	R.C. Mendonça *et al.*	6276	Sul, Norte
Fab. Papilionoideae	*Swartzia flaemingii* Raddi			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Fab. Papilionoideae	*Swartzia flaemingii* var. *arumateuana* R.S.Cowan			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Fab. Papilionoideae	*Swartzia multijuga* Vogel	Banha-de-galinha	Floresta estacional	Árvore	Palma			Sul
Fab. Papilionoideae	*Swartzia parvipetala* (R.S.Cowan) Mansano			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Swartzia* recurva Poepp (cf.)	Banha-de-galinha	Ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Fab. Papilionoideae	*Swartzia* sp. 1	Banha-de-galinha	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Piranhas, Tocantins			Norte
Fab. Papilionoideae	*Swartzia* sp. 2	Banha-de-galinha	Mata ciliar, floresta ombrófila aberta, florsta estacional	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Lontra, Tocantins			Norte
Fab. Papilionoideae	*Swartzia* sp. 3	Banha-de-galinha	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal, Tocantins			Norte
Fab. Papilionoideae	*Swartzia* sp. 4	Banha-de-galinha	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Lontra			Norte
Fab. Papilionoideae	*Swartzia* sp. 5	Banha-de-galinha	Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Norte
Fab. Papilionoideae	*Swartzia* sp. 6		Floresta estacional semidecidual em encosta com afloramento de rocha.	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1297	Centro
Fab. Papilionoideae	*Swartzia* sp. 7	Banha-de-galinha	Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Norte
Fab. Papilionoideae	*Sweetia fruticosa* Spreng.		Floresta estacional	Árvore	Palma			Sul
Fab. Papilionoideae	*Tephrosia rufescens* Benth.		Cerrado perturbado	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6239	Centro
Fab. Papilionoideae	*Tephrosia sessiliflora* (Poir.) Hassl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Tephrosia* sp. 1		Campo sujo	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2308	Norte
Fab. Papilionoideae	*Vatairea macrocarpa* (Benth.) Ducke	Amargoso	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso	G.F. Arbocz *et al.*	? 6004	Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Vigna adenantha* (G.Mey.) Maréchal et al.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Vigna firmula* (Mart. ex Benth.) Maréchal et al.		Cerrado denso	Erva	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1991	Norte
Fab. Papilionoideae	*Vigna linearis* (Kunth) Maréchal et al.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Vigna peduncularis* (Kunth) Fawc. & Rendle		Floresta estacional decidual	Erva	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2139	Norte
Fab. Papilionoideae	*Vigna* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	20	Centro
Fab. Papilionoideae	*Vigna* sp. 2		Cerrado ralo/borda de brejo	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1941	Norte
Fab. Papilionoideae	*Vigna* sp. 3		Área alagável	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	764	Centro
Fab. Papilionoideae	*Zornia latifolia* Sm.		Campo úmido	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6551	Centro
Fab. Papilionoideae	*Zornia latifolia* Sm.		Campo sujo	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2298	Norte
Fab. Papilionoideae	*Zornia latifolia* Sm. var. *latifolia*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Zornia* sp. 1		Cerrado ralo	Erva	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2131	Norte
Fab. Papilionoideae	*Zornia* sp. 2		Cerrado típico	Erva	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2362	Norte
Gentianaceae	*Calolisianthus amplissimus* (Mart.) Gilg.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	652	Centro
Gentianaceae	*Calolisianthus speciosus* (Cham. & Schltdl.) Gilg			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Gentianaceae	*Chelonanthus alatus*(Aubl.) Pulle		Vereda rodeada por cerrado	Subarbusto	Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1877	Centro
Gentianaceae	*Coutoubea ramosa* Aubl. var. *racemosa* (G. Mey.) Benth.		Mata ciliar	Subarbusto	Paranã	R.C. Mendonça et a*l.*	6240	Sul
Gentianaceae	*Curtia tenuifolia* (Aubl.) Knobl.		Campo sujo, campo limpo	Erva	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2038	Norte
Gentianaceae	*Deianira chiquitana* Herzog		Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Erva	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1606	Sul
Gentianaceae	*Deianira nervosa* Cham. & Schltdl.		Cerrado *stricto sensu* + grota	Erva	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	5967	Sul
Gentianaceae	*Deianira pallescens* Cham. & Schltdl.		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Javaés	M.L. Fonseca *et al.*	6243	Sul
Gentianaceae	*Deianira* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Santa tereza	M.L. Fonseca *et al.*	6225	Sul
Gentianaceae	*Irlbachia* sp. 1		Campo limpo úmido	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2343	Norte
Gentianaceae	*Schultesia brachyptera* Cham.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Gentianaceae	*Schultesia heterophylla* Miq.		Área alagável, cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	759	Centro
Gentianaceae	*Symphyllophyton caprifolioides* Gilg			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Gentianaceae	*Tetrapollinia caerulescens* (Aubl.) Maguire & B.M. Boom		Vereda	Erva	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1465	Sul
Gentianaceae	*Voyria caerulea* Aubl.		Mata de galeria inundável	Erva	Araguaia	F.C.A. Oliveira *et al.*	2439	Norte
Gesneriaceae	*Drymonia serrulata* (Poepp.) Wiehler		Mata semidecidual	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6237	Centro
Gesneriaceae	*Drymonia* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	483	Centro
Gesneriaceae	*Gloxinia erinoides* (DC.) Roalson & Boggan			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Gesneriaceae	*Goyazia villosa* (Gardner) R.A.Howard			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Gesneriaceae	*Mandirola ichthyostoma* (Gardner) Seem. ex Hanst.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Gesneriaceae	*Mandirola multiflora* (Gardner) Decne.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Gesneriaceae	*Mandirola rupestris* (Gardner) Roalson & Boggan			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Gesneriaceae	*Sinningia aggregata* (Ker Gawl.) Wiehler			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Gesneriaceae	*Sinningia elatior* (Kunth) Chautems			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Gesneriaceae	*Sinningia incarnata* (Aubl.) D.L.Denham			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Gesneriaceae	*Sinningia* sp. 1		Campo sujo, cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al.*	6072	Sul
Gesneriaceae	*Sinningia* sp. 2		Floresta estacional semidecidual alterada em encosta	Erva	Crixás	M.L. Fonseca *et al.*	6272	Centro
Gesneriaceae	*Sphaerorrhiza burchellii* (S.M.Phillips) Roalson & Boggan			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Gesneriaceae	*Sphaerorrhiza sarmentiana* (Gardner ex Hook.) Roalson & Boggan			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Goupiaceae	*Goupia glabra* Aubl.		Floresta ombrófila aberta, floresta estacional decidual	Árvore	Muricizal, Lontra, Corda	G.A.Thomé *et al.*	39	Centro, Norte
Haemodoraceae	*Schiekia orinocensis* (Kunth.) Meisn.		Parque de cerrado, campo limpo úmido, cerrado *stricto sensu*	Erva	Javaés, Formoso, Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	1666	Sul, Centro, Norte
Heliconiaceae	*Heliconia hirsuta* L. f.	Heliconia-papagaio	Savana Parque (cerrado inundável)	Erva	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1661	Centro
Heliconiaceae	*Heliconia psittacorum* L.f.	Heliconia-papagaio	Mata de galeria	Arbusto	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2178	Norte
Heliconiaceae	*Heliconia* sp. 1		Capoeira	Erva	Lontra	E.R. Santos *et al.*	2006	Norte
Hernandiaceae	*Sparattanthelium borororum* Mart.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Hernandiaceae	*Sparattanthelium botocudorum* Mart.		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Piranhas			Norte
Hernandiaceae	*Sparattanthelium tupiniquinorum* Mart. (cf.)		Mata ciliar, cerrado	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	582	Centro
Humiriaceae	*Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec.		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	978	Centro
Humiriaceae	*Humiria balsamifera* (Aubl.) A. St.-Hil.		Mata de Galeria, floresta ombrófila	Árvore	Araguaia, Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1292	Centro, Norte
Humiriaceae	*Humiria balsamifera* var. *floribunda* (Mart.) Cuatrec.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Humiriaceae	Humiriaceae sp. 1		Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Caiapó			Centro
Humiriaceae	*Sacoglottis guianensis* Benth.	Achuí	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Caiapó, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1220	Sul, Centro, Norte
Humiriaceae	*Vantanea parviflora* Lam. (cf.)		Floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Corda, Piranhas, Tocantins			Norte
Hydrocharitaceae	*Egeria heterostemon* S.Koehler & C.P.Bove			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Hydrocharitaceae	*Najas conferta* (A.Braun) A.Braun			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Hydroleaceae	*Hydrolea spinosa* L.		Mata ciliar	Subarbusto	Paranã	R.C. Mendonça *et al.*	6239	Sul
Hydroleaceae	*Hydrolea spinosa* L. var. *spinosa*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Hypericaceae	*Vismia baccifera* (L.) Triana & Planch.		Mata de galeria	Arbusto	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2059	Norte
Hypericaceae	*Vismia cayennensis* (Jacq.) Pers.		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Cunhãs, Muricizal			Norte
Hypericaceae	*Vismia gracilis* Hieron.		Mata semidecidual	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6231	Centro
Hypericaceae	*Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy	Lacre	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Corda, Tocantins, Mangues	G.D.Vale *et al.*	587	Centro, Norte
Hypericaceae	*Vismia latifolia* (Aublet) Choisy. (cf.)		Mata de galeria	Árvore	Corda			Norte
Hypericaceae	*Vismia magnoliifolia* Cham. & Schltdl.		Formação ribeirinha, cerradão	Árvore	Mangues			Centro, Norte
Hypericaceae	*Vismia pentagyna* (Spreng.) Ewan	Lacre	Cerradão	Arbusto	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1390	Sul
Hypericaceae	*Vismia* sp. 1		Floresta ombrófila densa	Arbusto	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2099	Norte
Hypericaceae	*Vismia* sp. 2	Lacre	Floresta estacional semidecidual	Árvore	São Valério	R.F. Haidar *et al.*	1017	Sul
Hypericaceae	*Vismia* sp. 3	Lacre	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Jenipapo			Norte
Hypericaceae	*Vismia* sp. 4		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Hypericaceae	*Vismia* sp. 5	Lacre	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins			Sul
Hypericaceae	*Vismia* sp. 6		Cerradão	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1276	Centro
Hypericaceae	*Vismia* sp. 7	Lacre	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins			Sul
Hypericaceae	*Vismia* sp. 8		Cerrado ralo	Arbusto	Bananal	M.L. Fonseca *et al*.	6417	Centro
Hypericaceae	*Vismia* sp. 9		Mata de galeria	Árvore	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1947	Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Hypericaceae	*Vismia* sp. 10	Lacre	Mata ciliar inundável	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	964	Sul
Hypericaceae	*Vismia* sp. 11		Floresta estacional semidecidual aluvial	Arbusto	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1747	Centro
Hypericaceae	*Vismia* sp. 12		Mata de galeria	Árvore	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1893	Centro
Hypericaceae	*Vismia* sp. 13	Lacre	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda			Norte
Hypericaceae	*Vismia* sp. 14		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Hypoxidaceae	*Curculigo scorzonerifolia* (Lam.) Baker		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6185	Centro
Hypoxidaceae	*Hypoxis decumbens* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Icacinaceae	*Emmotum fagifolium* Desv		Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Jenipapo, Corda, Tocantins			Norte
Icacinaceae	*Emmotum* nitens (Benth.) Miers	Casco-de-anta	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Lontra, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1273	Sul, Centro, Norte
Iridaceae	*Cipura* sp. 1		Cerradão	Erva	Araguaia	F.C.A. Oliveira *et al.*	1808	Centro
Iridaceae	*Cipura* sp. 2		Vereda com pequenas ilhas de cerrado	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1818	Centro
Iridaceae	*Cipura xanthomelas* Mart. ex Klatt		Cerrado, cerradão	Erva	Pium	S. Lolis *et al.*	432	Centro
Iridaceae	*Sisyrinchium vaginatum* Spreng.		Campo sujo	Erva	Coco	C.W. Fagg *et al.*	2053	Centro
Iridaceae	*Trimezia juncifolia* (Klatt) Benth. & Hook. f. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Mangues	S. Lolis *et al.*	159	Centro
Iridaceae	*Trimezia* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	L. Guimarães *et al.*	49	Sul
Krameriaceae	*Krameria tomentosa* A.St.Hil.		Cerrado denso	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2220	Norte
Lacistemataceae	*Lacistema aggregatum* (P.J.Bergius) (cf.)		Mata ciliar inundável	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	960	Sul
Lacistemataceae	*Lacistema hasslerianum* Chodat		Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Corda, Piranhas, Tocantins, Sono	R.F. Haidar *et al.*	1400	Centro, Norte
Lacistemataceae	*Lacistema pubescens* Mart. (cf.)		Babaçual	Árvore	Lontra	E.R. Santos *et al.*	1991	Norte
Lacistemataceae	*Lacistema* sp. 1		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2068	Norte
Lacistemataceae	*Lacistema* sp. 2		Mata de galeria	Árvore	Jenipapo	E.R. Santos *et al.*	2047	Norte
Lacistemataceae	*Lacistema* sp. 3		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Lamiaceae	*Aegiphila integrifolia* (Jacq.) Moldenke		Floresta estacional decidual	Arbusto	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2056	Norte
Lamiaceae	*Aegiphila lhotzkiana* Cham [= *Aegiphila verticillata* Vell.]	Tamanqueira	Cerrado *stricto sensu,* formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Grande, Tocantins, Balsas			Sul, Centro, Norte
Lamiaceae	*Amasonia angustifolia* Mart. & Schauer ex Schauer			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lamiaceae	*Amasonia arborea* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lamiaceae	*Amasonia camprestris* (Aubl.) Moldenke (aff.)		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Manuel Alves Grande	S. Lolis *et al.*	431	Centro
Lamiaceae	*Amasonia hirta* Benth.		Cerrado ralo	Erva	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2129	Norte
Lamiaceae	*Amasonia* sp. 1		Cerrado típico	Subarbusto	Perdida	F.C.A. Oliveira *et al.*	1906	Centro
Lamiaceae	*Eriope crassipes* Benth.		Cerrado ralo adjacente à vereda	Subarbusto	Palma	R.C. Mendonça *et al.*	6264	Sul
Lamiaceae	*Eriope simplex* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Eriope* sp. 1		Campo sujo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2055	Centro
Lamiaceae	*Hypenia concinna* (Benth.) Harley		Cerrado ralo e campo	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1517	Sul
Lamiaceae	*Hypenia densiflora* (Pohl ex Benth.) Harley			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Hypenia reticulata* (Mart. ex Benth.) Harley			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Hypenia* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al*.	6161	Sul
Lamiaceae	*Hyptidendron amethystoides* (Benth.) Harley			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Hyptidendron arbusculum* (Epling) Harley			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Hyptidendron canum* (Pohl ex Benth.) Harley		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1962	Centro, Norte
Lamiaceae	*Hyptis ampelophylla* Epling		Cerrado ralo	Subarbusto	Bananal	M.L. Fonseca *et al*.	6410 a	Centro
Lamiaceae	*Hyptis angulosa* Schott ex Benth.		Mata ciliar	Subarbusto	Paranã	R.C. Mendonça *et al.*	6244	Sul
Lamiaceae	*Hyptis angulosa* Schott ex Benth.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1251	Centro
Lamiaceae	*Hyptis arenaria* Benth.		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade			Sul, Centro
Lamiaceae	*Hyptis atrorubens* Poit.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Lamiaceae	*Hyptis caduca* Epling		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro
Lamiaceae	*Hyptis carpinifolia* Benth.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	847	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Lamiaceae	*Hyptis conferta* Pohl ex Benth.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lamiaceae	*Hyptis conferta* var. *angustata* (Briq.) A.Pool & Harley			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lamiaceae	*Hyptis crenata* Pohl ex Benth.		Mata ciliar	Erva	Tocantins, Javaés	M.L. Fonseca *et al.*	6258	Sul, Centro
Lamiaceae	*Hyptis desertorum* Pohl ex Benth.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Hyptis eriophylla* Pohl ex Benth.		Cerrado típico	Erva	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2114	Norte
Lamiaceae	*Hyptis glomerata* Mart. ex Schrank			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Hyptis heterophylla* Benth.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro
Lamiaceae	*Hyptis hirsuta* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lamiaceae	*Hyptis humilis* Benth.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Hyptis humilis* Benth. (cf.)		Cerrado *stricto sensu* associado a campo	Subarbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	5983	Sul
Lamiaceae	*Hyptis imbricata* Pohl ex Benth.		Vereda (cortada pela rodovia)	Subarbusto	Santa tereza/tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1328	Sul
Lamiaceae	*Hyptis longifolia* Pohl ex Benth.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Hyptis malacophylla* Benth.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Hyptis marrubioides* Epling. (cf.)		Mata	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1231	Centro
Lamiaceae	*Hyptis multiflora* Pohl			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Hyptis mutabilis* (Rich.) Briq.		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	811	Centro
Lamiaceae	*Hyptis obtecta* Benth.		Cerrado com vereda (transição)	Subarbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	5991	Sul
Lamiaceae	*Hyptis pulegioides* Pohl ex Benth.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lamiaceae	*Hyptis recurvata* Poit.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6017	Centro
Lamiaceae	*Hyptis remota* Pohl ex Benth.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Hyptis rubiginosa* Benth.		Vereda (borda)	Erva	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2036	Norte
Lamiaceae	*Hyptis rubiginosa* Benth. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*, Campo limpo úmido	Erva	Palma, Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	5993	Sul, Centro
Lamiaceae	*Hyptis rugosa* Benth.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	865	Centro
Lamiaceae	*Hyptis* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*/Campo limpo úmido	Subarbusto	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1439	Sul
Lamiaceae	*Hyptis* sp. 2		Cerrado ralo sobre morro graminoso	Erva	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1763	Centro
Lamiaceae	*Hyptis* sp. 3		Cerrado típico	Erva	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1774	Centro
Lamiaceae	*Hyptis* sp. 4		Cerrado ralo sobre morro graminoso	Erva	Bananal	M.L. Fonseca *et al.*	6431	Centro
Lamiaceae	*Hyptis spicigera* Lam.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Hyptis suaveolens* Poit.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lamiaceae	*Hyptis velutina* Pohl ex Benth.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Marsypianthes chamaedrys* (Vahl) Kuntze			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lamiaceae	*Marsypianthes foliolosa* Benth.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Marsypianthes montana* Benth.		Cerrado ralo/borda de brejo	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1942	Norte
Lamiaceae	*Ocimum transamazonicum* C.Pereira			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lamiaceae	*Peltodon pusillus* Pohl		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6174	Centro
Lamiaceae	*Vitex capitata* Vahl	Tarumã		Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lamiaceae	*Vitex cymosa* Bertero ex Spreng.	Tarumã	Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Barreiras			Centro
Lamiaceae	*Vitex panshiniana* Moldenke	Tarumã	Mata de galeria e ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Palma, Muricizal			Sul, Norte
Lamiaceae	*Vitex polygama* Cham	Tarumã	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata de galeria, palmeiral	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Corda, Tocantins, Manuel Alves Grande, Bananal	F.C.A. Oliveira *et al.*	1342	Sul, Centro, Norte
Lamiaceae	*Vitex* sp. 1	Tarumã	Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Lamiaceae	*Vitex* sp. 2	Tarumã	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Lontra, Tocantins			Norte
Lamiaceae	*Vitex* sp. 3		Cerrado	Arbusto	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1110	Sul
Lamiaceae	*Vitex* sp. 4	Tarumã	Floresta estacional, floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins			Norte
Lamiaceae	*Vitex* sp. 5		Floresta estacional	Árvore	Manuel Alves da Natividade			Sul
Lauraceae	*Aiouea macedoana* Vattimo-Gil		Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional	Árvore	Manuel Alves da Natividade, Araguaia			Sul, Norte
Lauraceae	*Aiouea* sp. 1		Mata ciliar, mata de galeria	Árvore	Piranhas, Tocantins			Norte
Lauraceae	*Aiouea trinervis* Meisn.		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Pium	R.F. Haidar *et al.*	1391	Centro
Lauraceae	*Aniba desertorum* (Nees) Mez		Floresta ombrófila aberta, formação ribeirinha	Árvore	Paranã, Corda, Coco	R.C. Mendonça *et al.*	6227	Sul, Centro, Norte
Lauraceae	*Aniba* sp. 1		Ipuca	Árvore	Mangues	R.F. Haidar *et al.*	1278	Centro
Lauraceae	*Aniba* sp. 2		Mata de galeria inundável, floresta estacional/ombrófila, mata ciliar	Árvore	Lontra, Corda, Piranhas			Norte
Lauraceae	*Cassytha filiformis* L.		Savana Parque (Cerrado inundável)	Trepadeira	Sono	F.C.A. Oliveira *et al.*	1692	Centro
Lauraceae	*Cinnamomum glaziovii* (Mez) Kosterm (cf.)		Formação ribeirinha	Árvore	Balsas			Centro
Lauraceae	*Cinnamomum* sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Grande			Centro
Lauraceae	*Endlicheria* glomerata Mez (cf.)		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Lauraceae	*Endlicheria sericea* Nees		Floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Manuel Alves Grande			Centro, Norte
Lauraceae	Lauraceae sp. 1		Cerrado	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1077	Sul
Lauraceae	Lauraceae sp. 2		Ipuca	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1277	Centro
Lauraceae	Lauraceae sp. 3		Ipuca	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1279	Centro
Lauraceae	Lauraceae sp. 4		Cerrado	Arbusto	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1081	Sul
Lauraceae	Lauraceae sp. 5		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1204	Centro
Lauraceae	Lauraceae sp. 6		Mata ciliar inundável	Árvore	Pium	R.F. Haidar *et al.*	1228	Centro
Lauraceae	Lauraceae sp. 7		Mata semidecidual	Árvore	Coco	C.W. Fagg *et al.*	1930	Centro
Lauraceae	Lauraceae sp. 8		Cerrado	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1078	Sul
Lauraceae	Lauraceae sp. 9		Cerrado ralo	Arbusto	Mangues	C.W. Fagg *et al.*	2019	Centro
Lauraceae	Lauraceae sp. 10		Mata de galeria	Árvore	Sono	C.W. Fagg *et al.*	2070	Centro
Lauraceae	Lauraceae sp. 11		Mata de galeria	Árvore	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2073	Centro
Lauraceae	Lauraceae sp. 12		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2113	Centro
Lauraceae	Lauraceae sp. 13		Floresta de galeria inundável	Arbusto	Coco	M.L. Fonseca *et al.*	6335	Centro
Lauraceae	Lauraceae sp. 14		Contato Floresta Ombrófila e Estacional	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1396	Centro
Lauraceae	Lauraceae sp. 15		Contato Floresta Ombrófila e Estacional	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1397	Centro
Lauraceae	Lauraceae sp. 16		Contato Floresta Ombrófila e Estacional	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1398	Centro
Lauraceae	*Mezilaurus crassiramea* (Meisn.) taub. ex Mez		Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Javaés			Sul
Lauraceae	*Mezilaurus itauba* (Meisn.) Taub. ex Mez	Itaúba	Floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda, Tocantins, Balsas, Formoso			Sul, Centro, Norte
Lauraceae	*Mezilaurus* sp. 1		Parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Grande			Centro
Lauraceae	*Mezilaurus* sp. 2		Floresta estacional, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Corda, Tocantins			Norte
Lauraceae	*Mezilaurus* sp. 3		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Corda			Norte
Lauraceae	*Mezilaurus* sp. 4		Floresta ombrófila, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Corda			Norte
Lauraceae	*Mezilaurus synandra* (Mez) Kosterm.		Mata ciliar alterada	Árvore	Manuel Alves Grande	G.F. Arbocz *et al.*	6476	Centro
Lauraceae	*Nectandra cuspidata* Nees & Mart.	Louro-bosta	Floresta ombrófila aberta, mata ciliar	Árvore	Muricizal, Piranhas, Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2199	Norte
Lauraceae	*Nectandra gardneri* Meisn.		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	737	Centro
Lauraceae	*Nectandra hihua* (Ruiz & Pav.) Rohwer			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lauraceae	*Nectandra lanceolata* Nees	Canelinha	Floresta ombrófila aberta, floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata de galeria e ciliar	Árvore	Muricizal, Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra	R.F. Haidar *et al.*	1353	Norte
Lauraceae	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Corda			Norte
Lauraceae	*Nectandra reticulata* (Ruiz & Pav.) Nees	Canela	Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Cunhãs, Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins			Norte
Lauraceae	*Nectandra rigida* (Kunth.) Nees (cf.)		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Balsas			Sul
Lauraceae	*Nectandra* sp. 1		Mata de galeria e ciliar, floresta estacional	Árvore	Formoso			Sul
Lauraceae	*Nectandra* sp. 2		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Nectandra* sp. 3		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Jenipapo			Norte
Lauraceae	*Nectandra* sp. 4		Floresta estacional decidual submontana	Árvore	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1503	Sul
Lauraceae	*Nectandra* sp. 5		Savana Parque (cerrado inundável)	Árvore	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1672	Centro
Lauraceae	*Nectandra* sp. 6		Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Nectandra* sp. 7		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo			Norte
Lauraceae	*Nectandra* sp. 8		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Javaés			Sul
Lauraceae	*Nectandra* sp. 9		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Lauraceae	*Nectandra* sp. 10		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Jenipapo			Norte
Lauraceae	*Nectandra* sp. 11		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Lauraceae	*Nectandra turbacensis* (Kunth) Nees (cf.)	Louro	Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Jenipapo, Lontra			Norte
Lauraceae	*Ocotea aciphylla* (Nees) Mez		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Ocotea acutangula* (Miq.) Mez. (cf.)	Louro	Floresta ombrófila aberta, mata ciliar	Árvore	Tocantins, Araguaia, Cunhãs, Corda, Formoso			Sul, Norte
Lauraceae	*Ocotea corymbosa* (Meissn.) Mez		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Balsas, Tocantins			Sul, Centro
Lauraceae	*Ocotea diospyrifolia* (Meisn.) Mez		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	700	Centro
Lauraceae	*Ocotea lancifolia* (Schott) Mez (cf.)		Parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins, Muricizal			Centro
Lauraceae	*Ocotea leucoxylum* (Sw.) Mez (cf.)		Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Jenipapo, Muricizal, Corda, Lontra, Tocantins			Norte
Lauraceae	*Ocotea longifolia* Kunth			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Lauraceae	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	Louro	Floresta estacional decidual, mata de galeria, ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta	Árvore	Lontra, Piranhas, Tocantins			Centro, Norte
Lauraceae	*Ocotea pomaderroides* (Meissn.) (cf.)		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Ocotea* sp. 1		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Lauraceae	*Ocotea* sp. 2	Louro	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Palma			Sul
Lauraceae	*Ocotea* sp. 3		Cerradão, formação ribeirinha, floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Ocotea* sp. 4		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Corda, Piranhas, Tocantins			Norte
Lauraceae	*Ocotea* sp. 5		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	São Valério			Sul
Lauraceae	*Ocotea* sp. 6		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Ocotea* sp. 7		Floresta ombrófila	Árvore	Araguaia			Norte
Lauraceae	*Ocotea* sp. 8		Cerrado adjacente à vereda	Árvore	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1479	Sul
Lauraceae	*Ocotea* sp. 9		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Ocotea* sp. 10		Floresta ombrófila	Árvore	Araguaia			Norte
Lauraceae	*Ocotea* sp. 11		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Ocotea* sp. 12		Mata de galeria	Árvore	Corda, Tocantins			Norte
Lauraceae	*Ocotea* sp. 13		Vereda (borda)	Árvore	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2089	Norte
Lauraceae	*Ocotea* sp. 14		Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Ocotea* sp. 15		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Muricizal, Corda, Tocantins, Piranhas			Norte
Lauraceae	*Ocotea spixiana* (Nees) Mez		Cerradão, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro, Norte
Lauraceae	*Persea fusca* Mez		Cerradão, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Persea* sp. 1	Canela	Floresta estacional semidecidual	Árvore	São Valério	R.F. Haidar *et al.*	1021	Sul
Lauraceae	*Persea* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Persea* sp. 3		Vereda (borda)	Árvore	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2088	Norte
Lauraceae	*Persea* sp. 4	Louro	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Persea* sp. 5		Floresta estacional	Árvore	Santo Antônio			Sul
Lauraceae	*Persea* sp. 6	Louro	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Lauraceae	*Persea* sp. 7		Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Persea* sp. 8		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Lauraceae	*Persea* sp. 9		Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Persea* sp. 10		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Santo Antônio			Sul
Lauraceae	*Persea* sp. 11		Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Persea* sp. 12	Louro	Mata de galeria e ciliar	Árvore	São Valério			Sul
Lauraceae	*Persea* sp. 13		Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Persea* sp. 14		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins			Sul
Lauraceae	*Persea* sp. 15		Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Persea* sp. 16		Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Persea* sp. 17		Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Lauraceae	*Persea splendens* Meisn.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lecythidaceae	*Bertholletia excelsa* Bonpl.	Castanheira-do-pará	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Cunhãs			Norte
Lecythidaceae	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	Jequitibá	Floresta estacional, floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins, Muricizal			Sul, Norte
Lecythidaceae	*Cariniana rubra* Gardner & Miers	Jequitibá	Parque de cerrado, cerradão, floresta ombrófila aberta, mata de galeria, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Corda, Piranhas, Lajeado, Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1748	Sul, Centro, Norte
Lecythidaceae	*Eschweilera coriacea* (DC.) S.A. Mori	Sapucaia	Floresta ombrófila, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Palmas			Sul, Centro
Lecythidaceae	*Eschweilera nana* (O. Berg) Miers	Sapucaia-do-cerrado, Ovo-frito	Formação ribeirinha, cerrado *stricto sensu*	Árvore	Manuel Alves da Natividade, Manuel Alves Pequeno,	R.F. Haidar *et al.*	1288	Sul,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
					Muricizal			Centro, Norte
Lecythidaceae	*Eschweilera ovata* (Cambess.) Mart. ex Miers	Sapucaia	Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6504	Centro
Lecythidaceae	*Gustavia augusta* L.		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda			Norte
Lecythidaceae	*Lecythis pisonis* Cambess.	Sapucaia	Floresta ombrófila aberta, mata de galeria, floresta estacional	Árvore	Jenipapo, Muricizal, Corda, Tocantins, Araguaia			Norte
Lentibulariaceae	*Genlisea aurea* A.St.-Hil.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lentibulariaceae	*Genlisea filiformis* A.St.-Hil.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lentibulariaceae	*Genlisea pygmaea* A.St.-Hil.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lentibulariaceae	*Genlisea repens* Benj.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lentibulariaceae	*Gensilea* sp. 1		Campo limpo úmido	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2336	Norte
Lentibulariaceae	*Utricularia amethystina* Salzm. ex A.St.-Hil. & Girard			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lentibulariaceae	*Utricularia cucullata* A.St.-Hil. & Girard		Campo limpo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6580	Centro
Lentibulariaceae	*Utricularia guyanensis* A.DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lentibulariaceae	*Utricularia hispida* Lam.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lentibulariaceae	*Utricularia huntii* P.Taylor			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lentibulariaceae	*Utricularia lloydii* Merl ex F.Lloyd			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lentibulariaceae	*Utricularia nana* A.St.-Hil. & Girard			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lentibulariaceae	*Utricularia neottioides* A.St.-Hil. & Girard			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lentibulariaceae	*Utricularia nigrescens* Sylvén			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lentibulariaceae	*Utricularia oliveriana* Steyerm.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lentibulariaceae	*Utricularia subulata* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lentibulariaceae	*Utricularia triloba* Benj.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Liliaceae	Liliaceae sp. 1		Babaçual	Erva	Corda	E.R. Santos *et al.*	2194	Norte
Liliaceae	Liliaceae sp. 2		Cerrado típico	Erva	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2228	Norte
Linderniaceae	*Lindernia crustacea* (L.) F.Muell.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Loganiaceae	*Antonia ovata* Pohl	Antonia	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Tocantins, Manuel Alves Grande, Santa Teresa	F.C.A. Oliveira *et al.*	1874	Sul, Centro, Norte
Loganiaceae	Loganaceae sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Loganiaceae	*Spigelia scabra* Cham. & Schltdl.		Cerrado, mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	487	Centro
Loganiaceae	*Spigelia schlechtendaliana* Mart.		Cerradão	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6462	Centro
Loganiaceae	*Spigelia* sp. 1		Mata de galeria	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1883	Centro
Loganiaceae	*Strychnos asperula* Sprague & Sandwith			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Loganiaceae	*Strychnos barnhartiana* Krukoff			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Loganiaceae	*Strychnos darienensis* Seem.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Loganiaceae	*Strychnos pseudoquina* A.St.-Hil.	Falsa-quina	Cerrado, cerradão	Árvore	Tocantins, Manuel Alves Grande, Palma	R.F. Haidar *et al.*	1098	Sul, Centro, Norte
Loganiaceae	*Strychnos solerederi* Gilg			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Loranthaceae	Loranthaceae sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Hemiparasita	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1538	Sul
Loranthaceae	*Oryctina scabrida* (Eichler) Tiegh.			Hemiparasita	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Loranthaceae	*Phthirusa ovata* (Pohl ex DC.) Eichler		Campo, cerrado *stricto sensu*	Hemiparasita	Paranã	L. Guimarães *et al.*	80	Sul
Loranthaceae	*Phthirusa* sp. 1		Mata de galeria	Hemiparasita	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1371	Sul
Loranthaceae	*Phthirusa* sp. 2		Campo sujo	Hemiparasita	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2222	Norte
Loranthaceae	*Phthirusa* sp. 3		Cerrado *stricto sensu* associado fl estac semidec aluvial	Hemiparasita	Santa tereza	L. Guimarães *et al.*	55	Sul

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Loranthaceae	*Phthirusa stelis* (L.) Kuijt		Mata ciliar alterada	Hemiparasita	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6280	Centro
Loranthaceae	*Psittacanthus acinarius*(Mart.) Mart.		Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Hemiparasita	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1554	Sul
Loranthaceae	*Psittacanthus biternatus* (Hoffsgg.) Blume		Cerrado *stricto sensu*, cerrado alto	Hemiparasita	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1353	Sul
Loranthaceae	*Psittacanthus cucullaris* (Lam.) G.Don			Hemiparasita	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Loranthaceae	*Psittacanthus eucalyptifolius* (Kunth) G.Don		Cerrado sobre rocha	Hemiparasita	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2049	Centro
Loranthaceae	*Psittacanthus robustus* (Mart.) Mart.		Cerrado *stricto sensu*	Hemiparasita	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	546	Centro
Loranthaceae	*Struthanthus polyanthus* Mart.		Mata ciliar semidecidual	Hemiparasita	Santa tereza	R.C. Mendonça et a*l.*	6217	Sul
Loranthaceae	*Struthanthus reticulatus* Rizzini			Hemiparasita	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Loranthaceae	*Struthanthus* sp. 1		Cerrado ralo	Hemiparasita	Tocantins	E.R. Santos et al.	1981	Norte
Loranthaceae	*Struthanthus* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*	Hemiparasita	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al*.	6165	Sul
Loranthaceae	*Struthanthus* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Hemiparasita	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6230	Centro
Loranthaceae	*Struthanthus* sp. 4		Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Hemiparasita	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1559	Sul
Loranthaceae	*Struthanthus* sp. 5		Cerrado sobre rocha	Hemiparasita	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1965	Centro
Loranthaceae	*Struthanthus* sp. 6		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2099	Centro
Loranthaceae	*Struthanthus* sp. 7		Mata ciliar	Erva	Javaés	L. Guimarães *et al.*	17	Sul
Lythraceae	*Cuphea acicularis* Koehne		Campo alagado entre pasto e Floresta Estacional Semidecidual Aluvial	Erva	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1756	Centro
Lythraceae	*Cuphea anagalloidea* A.St.-Hil.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lythraceae	*Cuphea antisyphilitica* Kunth		Vereda	Erva	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1403	Sul
Lythraceae	*Cuphea enneanthera* Koehne			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lythraceae	*Cuphea fruticosa* Spreng.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lythraceae	*Cuphea melvilla* Lindl.		Floresta de galeria inundável	Arbusto	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6302	Centro
Lythraceae	*Cuphea micrantha* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lythraceae	*Cuphea repens* Koehne			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Lythraceae	*Cuphea retrorsicapilla* Koehne			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lythraceae	*Cuphea sessiliflora* A.St.-Hil.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lythraceae	*Cuphea sessilifolia* Mart.		Parque de cerrado (cerrado inundável)	Subarbusto	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1443	Sul
Lythraceae	*Cuphea* sp. 1		Cerrado *stricto sensu* associado a campo	Subarbusto	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1613	Sul
Lythraceae	*Cuphea* sp. 2		Cerrado, Campo úmido, Vereda	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2007	Centro
Lythraceae	*Cuphea* sp. 3		Campo limpo úmido	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2348	Norte
Lythraceae	*Cuphea* sp. 4		Vereda	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1467	Sul
Lythraceae	*Cuphea* sp. 5		Cerrado típico próximo a cultura de soja	Erva	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6443	Centro
Lythraceae	*Cuphea* sp. 6		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1863	Centro
Lythraceae	*Cuphea tenuissima* Koehne		Cerrado típico, clareiras de campo	Erva	Bananal	M.L. Fonseca *et al*.	6401	Centro
Lythraceae	*Diplusodon burchellii* Koehne			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lythraceae	*Diplusodon cryptanthus* T.B.Cavalc.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lythraceae	*Diplusodon decussatus* Gardner		Cerrado *stricto sensu*, campos	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade			Sul
Lythraceae	*Diplusodon gracilis* Koehne		Cerrado ralo, campo sujo	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade			Sul
Lythraceae	*Diplusodon macrodon* Koehne		Cerrado ralo, campo sujo	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1493	Sul
Lythraceae	*Diplusodon oblongus* Pohl		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	601	Centro
Lythraceae	*Diplusodon oblongus* Pohl var. oblongus			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lythraceae	*Diplusodon petiolatus* T.B.Cavalc.		Cerrado *stricto sensu*, campos	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade			Sul
Lythraceae	*Diplusodon punctatus* Pohl			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lythraceae	*Diplusodon punctatus* var. *dentatus* T.B.Cavalc.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lythraceae	*Diplusodon* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	839	Centro
Lythraceae	*Diplusodon* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*, campos	Subarbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1580	Sul
Lythraceae	*Diplusodon speciosus* (Kunth) DC.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lythraceae	*Diplusodon strigosus* Pohl			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Centro
Lythraceae	*Diplusodon trigintus* T.B..Cavalc.		Cerrado *stricto sensu*, campos	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade			Sul
Lythraceae	*Diplusodon virgatus* Pohl			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lythraceae	*Diplusodon virgatus* Pohl var. virgatus			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Lythraceae	*Lafoensia pacari* A. St.-Hil.	Pacari, Mangabeira-brava	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Palma	M.L. Fonseca *et al.*	5953	Sul, Centro, Norte
Lythraceae	*Physocalymma scaberrimum* Pohl	Cega-machado	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Corda, Piranhas, Tocantins	L. Guimarães *et al.*	8	Sul, Centro, Norte
Magnoliaceae	*Magnolia ovata (A.St.-Hil.) Spreng*.	Pinha-do-brejo	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Balsas			Sul
Malpighiaceae	*Banisteriopsis argyrophylla* (A. Juss.) B. Gates		Floresta Galeria Alterada (grota funda na borda de pasto)	Trepadeira	Perdida	F.C.A. Oliveira *et al.*	1916	Centro
Malpighiaceae	*Banisteriopsis gardneriana* (A. Juss.) W. Anderson & B. Gates		Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional semidecadual aluvial	Trepadeira	Santa tereza	L. Guimarães *et al.*	54	Sul
Malpighiaceae	*Banisteriopsis latifolia* (A. Juss.) B. Gates		Cerrado *stricto sensu* + grota	Arbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	5945	Sul
Malpighiaceae	*Banisteriopsis malifolia* (Nees & Mart.) B.Gates			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malpighiaceae	*Banisteriopsis malifolia* (Nees & Mart.) B.Gates var. *malifolia*			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Malpighiaceae	*Banisteriopsis malifolia* var. appressa B.Gates			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malpighiaceae	*Banisteriopsis megaphylla* (A. Juss.) B. Gates		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6182	Sul, Centro
Malpighiaceae	*Banisteriopsis muricata* (Cav.) Cuatrec.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malpighiaceae	*Banisteriopsis muricata* (Cav.) Cuatrec. (cf.)		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	S. Lolis *et al.*	22	Centro
Malpighiaceae	*Banisteriopsis oxyclada* (A. Juss.) B. Gates (aff.)		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	674	Centro
Malpighiaceae	*Banisteriopsis* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins			Centro
Malpighiaceae	*Banisteriopsis* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*, campos	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1581	Sul
Malpighiaceae	*Banisteriopsis* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins			Centro
Malpighiaceae	*Banisteriopsis* sp. 4		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Santa tereza	M.L. Fonseca *et al*.	5976	Sul
Malpighiaceae	*Banisteriopsis* sp. 5		Cerradão	Arbusto	Crixás	M.L. Fonseca *et al*.	6287	Centro
Malpighiaceae	*Banisteriopsis* sp. 6		Cerrado típico	Arbusto	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2109	Norte
Malpighiaceae	*Banisteriopsis* sp. 7		Floresta galeria estreita alterada (com buritis)	Trepadeira	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6449	Centro
Malpighiaceae	*Banisteriopsis* sp. 8		Cerrado *stricto sensu*, cerradão semidecíduo	Arbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	5956	Sul
Malpighiaceae	*Banisteriopsis* sp. 9		Cerradão	Trepadeira	Coco	M.L. Fonseca *et al*.	6321	Centro
Malpighiaceae	*Banisteriopsis stellaris* (Griseb.) B. Gates		Cerrado típico	Trepadeira	Araguaia, Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al*.	6485	Centro, Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima chrysophylla* Kunth	Murici		Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima coccolobifolia* Kunth	Murici-rosa	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Palma	R.F. Haidar *et al.*	1055	Sul, Centro, Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima correifolia* A.Juss.	Murici	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	6030	Sul
Malpighiaceae	*Byrsonima crassifolia* A. Juss.	Murici-de-galinha	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Balsas, Formoso	G.D.Vale *et al.*	588	Sul, Centro, Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima crispa* A. Juss. (aff.)	Murici	Mata ciliar	Árvore	Tocantins	E.A. Pareja *et al.*	1	Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima cydoniifolia* A.Juss. [= *Byrsonima orbigniana* A. Juss.]	Murici-de-várzea, Canjiquinha	Cerrado *stricto sensu*, parque cerrado, formação ribeirinha	Árvore	Formoso, Piranhas, Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6291	Sul, Centro, Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima intermedia* A. Juss.	Murici	Savana Parque (cerrado inundável), floresta ombrófila aberta	Arbusto	Formoso, Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1654	Centro, Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima lancifolia* A. Juss.	Murici	Mata ciliar, cerradão	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6014	Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima laxiflora* griseb.	Murici	Cerradão, mata ciliar	Árvore	Coco, Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1291	Sul, Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima ligustrifolia* A. Juss. (aff.)	Murici	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	989	Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima pachyphylla* A.Juss. [= *Byrsonima crassa* Nied.; *Byrsonima fagifolia* Nied.]	Murici-ferrugem	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	896	Sul, Centro, Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima rotunda* Griseb.	Murici		Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Centro, Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima sericea* DC.	Murici-da-mata	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila	Árvore	Formoso			Sul, Centro, Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima* sp. 1	Murici	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Balsas			Sul
Malpighiaceae	*Byrsonima* sp. 2	Murici	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Araguaia			Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima* sp. 3	Murici	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Crixás	R.F. Haidar *et al.*	1382	Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima* sp. 4	Murici	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Malpighiaceae	*Byrsonima* sp. 5	Murici	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Lontra, Piranhas, Tocantins			Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima* sp. 6	Murici	Cerrado ralo.	Arbusto	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1296	Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima* sp. 7	Murici	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima* sp. 8	Murici	Cerrado *stricto sensu*, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima spicata* (Cav.) DC.	Murici		Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima subterranea* Brade & Markgr.	Murici	Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	176	Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima umbellata* Mart.	Murici	Vereda	Árvore	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	6021	Sul
Malpighiaceae	*Byrsonima verbascifolia* (L.) DC.	Muricizão, murici	Cerradão, *stricto sensu*	Árvore	Crixás, Tocantins, Araguaia	M.L. Fonseca *et al*.	6285	Sul, Centro, Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima viminifolia* A. Juss. (cf.)	Murici	Cerrado *stricto sensu* associado flrestacional semidecadual aluvial	Subarbusto	Santa tereza	F.C.A. Oliveira *et al.*	1320	Sul
Malpighiaceae	*Camarea* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	448	Centro
Malpighiaceae	*Dicella oliveirae* M.W.Chase			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malpighiaceae	*Diplopterys cururuënsis* B.Gates			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Malpighiaceae	*Diplopterys lutea*(Griseb.) W.R. Anderson & C.C. Davis		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	836	Centro
Malpighiaceae	*Diplopterys pubipetala* (A. Juss.) W.R. Anderson & C.C. Davis		Cerrado, mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	922	Centro
Malpighiaceae	*Diplopterys virgultosa* (A.Juss.) W.R.Anderson & C.C.Davis			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Malpighiaceae	*Heteropterys anoptera* A.Juss.		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6127	Centro
Malpighiaceae	*Heteropterys byrsonimiifolia* A.Juss.	Murici-macho	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque cerrado	Árvore	Araguaia, Lontra, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso			Sul, Centro, Norte
Malpighiaceae	*Heteropterys dumetorum* (Griseb.) Nied.		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6195	Centro
Malpighiaceae	*Heteropterys escalloniiaefolia* A. Juss. (cf.)		Cerrado perturbado	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6068	Centro
Malpighiaceae	*Heteropterys nervosa* A.Juss. (cf.)		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	588	Centro
Malpighiaceae	*Heteropterys orinocensis* (Kunth) A. Juss.		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6079	Centro
Malpighiaceae	*Heteropterys rhopalifolia* A.Juss.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Malpighiaceae	*Heteropterys rubiginosa* A. Juss.		Cerradão	Trepadeira	Coco	M.L. Fonseca *et al*.	6328	Centro
Malpighiaceae	*Heteropterys* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6193	Sul
Malpighiaceae	*Heteropterys* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1597	Sul
Malpighiaceae	*Heteropterys* sp. 3		Cerrado ralo/borda de brejo	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1944	Norte
Malpighiaceae	*Heteropterys* sp. 4		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	R.G.LIRA	30	Centro
Malpighiaceae	*Heteropterys* sp. 5		Cerradão	Trepadeira	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1388	Sul
Malpighiaceae	*Heteropterys* sp. 6		Mata de galeria	Trepadeira	Manuel Alves da Natividade	R.C. Mendonça et a*l.*	6285	Sul
Malpighiaceae	*Heteropterys tomentosa* A. Juss. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al*.	6154	Sul
Malpighiaceae	*Heteropterys xanthophylla* A. Juss. (aff.)		Mata ciliar, cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	687	Centro
Malpighiaceae	*Janusia guaranitica* (A. St.-Hil.) A. Juss.		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1249	Centro
Malpighiaceae	*Janusia janusioides* (A.Juss.) W.R.Anderson			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malpighiaceae	*Janusia* sp. 1		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1260	Centro
Malpighiaceae	*Janusia* sp. 2		Cerrado típico	Trepadeira	Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1846	Centro
Malpighiaceae	*Janusia* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al*.	6479	Centro
Malpighiaceae	*Janusia* sp. 4		Savana Parque (cerrado inundável)	Trepadeira	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1659	Centro
Malpighiaceae	Malpighiaceae sp. 1		Mata ciliar	Arbusto	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1631	Sul
Malpighiaceae	Malpighiaceae sp. 2		Cerrado ralo	Trepadeira	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1982	Norte
Malpighiaceae	Malpighiaceae sp. 3		Floresta ombrófila aberta	Trepadeira	Araguaia	E.R. Santos et al.	2057	Norte
Malpighiaceae	*Mascagnia cordifolia* (A. Juss.) Griseb.		Floresta estacional semidecidual	Trepadeira	Formoso	R.C. Mendonça et a*l.*	6187	Sul
Malpighiaceae	*Mascagnia* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	589	Centro
Malpighiaceae	*Niedenzuella acutifolia* (Cav.) W.R.Anderson			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Malpighiaceae	*Peixotoa leptoclada* A. Juss. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	671	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Malpighiaceae	*Peixotoa magnifica* C.E. Anderson		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6009	Centro
Malpighiaceae	*Peixotoa reticulata* Griseb. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	730	Centro
Malpighiaceae	*Peixotoa* sp. 1		Cerrado, campo limpo úmido	Subarbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1585	Sul
Malpighiaceae	*Peixotoa* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	28 b	Centro
Malpighiaceae	*Peixotoa* sp. 3		Floresta estacional decidual submontana	Subarbusto	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1424	Sul
Malpighiaceae	*Pterandra pyroidea* A. Juss.		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1312	Sul
Malpighiaceae	*Ptilochaeta bahiensis* Turcz.		Floresta estacional semidecidual	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1091	Sul
Malpighiaceae	*Stigmaphyllon* sp. 1		Cerrado denso, cerradão	Trepadeira	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6519	Centro
Malpighiaceae	*Tetrapterys ambigua* (A. Juss.) Nied.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	852	Centro
Malpighiaceae	*Tetrapterys hassleriana* Nied. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	207	Centro
Malpighiaceae	*Tetrapterys jussieuana* Nied. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1096	Centro
Malpighiaceae	*Tetrapterys microphylla* (A.Juss.) Nied.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Malpighiaceae	*Tetrapterys mucronata* Cav. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	68 a	Centro
Malvaceae	*Apeiba echinata* Gaertn.	Jangada	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas			Norte
Malvaceae	*Apeiba echinata* Gaertn. var. echinata			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Apeiba tibourbou* Aubl.	Jangada	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Manuel Alves da Natividade	R.C. Mendonça et a*l.*	6280	Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Ayenia* sp. 1		Vereda com pequenas ilhas de cerrado	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1820	Centro
Malvaceae	*Ayenia tomentosa* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Malvaceae	*Byttneria divaricata* Benth.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Byttneria melastomaefolia* A.St.-Hil.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins, Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al*.	6186	Sul, Centro
Malvaceae	*Byttneria scalpellata* Pohl (cf.)		Vereda (cortada pela rodovia)	Subarbusto	Santa tereza/tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1338	Sul
Malvaceae	*Cavanillesia umbellata* Ruiz & Pav. [= *Cavanilesia arborea* K. Schum]	Barriguda-lisa, Baobá-brasileiro	Floresta estacional	Árvore	Palma			Sul
Malvaceae	*Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.	Sumaúma, Barriguda-de-várzea	Mata de galeria e ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Formoso, Tocantins, Muriciza, Araguaia			Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Ceiba pubiflora* (A.St.-Hil.) K.Schum.	Barriguda-de-espinho	Floresta estacional semidecidual e decidual, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Lontra, Tocantins, Palma			Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Ceiba* sp. 1		Mata ciliar alterada	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6544	Centro
Malvaceae	*Cienfuegosia affinis* (Kunth) Hochr.		Cerrado *stricto sensu* associado a campo	Arbusto	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1438	Sul
Malvaceae	*Eriotheca candolleana* (K.Schum.) A.Robyns	Algodãozinho	Floresta estacional, floresta ombrófila	Árvore	Tocantins, Araguaia			Centro, Norte
Malvaceae	*Eriotheca gracilipes* (K.Schum.) A.Robyns	Algodãozinho	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Tocantins	S. Lolis *et al.*	135	Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Eriotheca pubescens* (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	Paineira-do-cerrado	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Tocantins, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	998	Sul
Malvaceae	*Eriotheca* sp. 1	Paineira, Algodoeiro	Mata ciliar, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins			Norte
Malvaceae	*Eriotheca* sp. 2	Paineira, Algodoeiro	Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Malvaceae	*Eriotheca* sp. 3	Paineira, Algodoeiro	Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Malvaceae	*Guazuma ulmifolia* Lam.	Mutamba	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Manuel Alves da NAtividade	R.C. Mendonça et a*l.*	6273	Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Helicteres aspera* A.St.-Hil. & Naudin			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Malvaceae	*Helicteres brevispira* A.St.-Hil.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Helicteres cidii* Cristóbal			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Malvaceae	*Helicteres corylifolia* Nees & Mart.		Mata ciliar alterada	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6474	Centro
Malvaceae	*Helicteres denticulenta* Cristóbal			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Malvaceae	*Helicteres eitenii* Leane		Cerrado ralo	Arbusto	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1980	Norte
Malvaceae	*Helicteres gardneriana* A.St.-Hil. & Naudin			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Malvaceae	*Helicteres guzumifolia* Kunth		Mata ciliar, capoeira	Arbusto	Tocantins, Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2106	Centro, Norte
Malvaceae	*Helicteres krapovickasii* Cristóbal			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Malvaceae	*Helicteres lenta* Mart.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Helicteres lhotzkiana* (Schott & Endl.) K. Schum.		Mata de galeria	Subarbusto	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1370	Sul
Malvaceae	*Helicteres muscosa* Mart.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Malvaceae	*Helicteres pilgeri* R.E.Fr.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Helicteres sacarolha* A.St.-Hil. et al.	Saca-rolha	Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Manuel Alves Grande, Javaés, Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1856	Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Helicteres* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6244	Sul
Malvaceae	*Helicteres* sp. 2		Capoeira	Arbusto	Lontra	E.R. Santos *et al.*	2003	Norte
Malvaceae	*Helicteres* sp. 3		Babaçual	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2249	Norte
Malvaceae	*Helicteres* sp. 4		Mata de galeria	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1966	Norte
Malvaceae	*Hibiscus furcellatus* Desr.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Malvaceae	*Hibiscus henningsianus* Gürke			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Hibiscus* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6529	Centro
Malvaceae	*Hibiscus trilineatus* A.St.-Hil. & Naudin			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Malvaceae	*Huberodendron swietenioides* (Gleason) Ducke			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Malvaceae	*Luehea candicans* Mart. & Zucc.	Açoita-cavalo	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1379	Sul, Centro
Malvaceae	*Luehea divaricata* Mart. & Zucc.	Açoita-cavalo	Cerrado *stricto sensu*, parque de cerrado, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	911	Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Luehea grandiflora* Mart. & Zucc.	Açoita-cavalo	Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Formoso, Tocantins			Sul, Centro
Malvaceae	*Luehea paniculata* Mart.	Açoita-cavalo	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Tocantins, Manuel Alves Grande, Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1366	Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Luehea* sp. 1		Mata ciliar, floresta ombrófila aberta, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Piranhas, Tocantins			Norte
Malvaceae	Malvaceae sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	926	Sul
Malvaceae	Malvaceae sp. 2		Savana Parque (cerrado inundável) Paratudal ou Caribal	Arbusto	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6297	Centro
Malvaceae	Malvaceae sp. 3		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Lontra			Norte
Malvaceae	Malvaceae sp. 4		Cerrado ralo	Subarbusto	Bananal	M.L. Fonseca *et al*.	6413	Centro
Malvaceae	Malvaceae sp. 5		Cerradão	Árvore	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2204	Norte
Malvaceae	Malvaceae sp. 6		Cerrado ralo	Subarbusto	Bananal	M.L. Fonseca *et al*.	6418	Centro
Malvaceae	Malvaceae sp. 7		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Perdida	F.C.A. Oliveira *et al.*	1940	Centro
Malvaceae	*Melochia arenosa* Benth. (aff.)		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	533	Centro
Malvaceae	*Melochia graminifolia* A.St.-Hil.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Melochia parvifolia* Kunth		Mata	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1236	Centro
Malvaceae	*Melochia simplex* A.St.-Hil.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Melochia spicata* (L.) Fryxell		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	726	Centro
Malvaceae	*Melochia villosa* (Mill.) Fawc. & Rendle		Cerrado	Subarbusto	Crixás/Santo Antônio	L. Guimarães *et al.*	37	Sul
Malvaceae	*Mollia burchellii* Sprague	Malvão	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Muricizal, Caiapó, Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6377	Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Mollia lepidota* Spruce ex Benth.	Malvão	Cerrado *stricto sensu*, cerradão,floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1871	Centro
Malvaceae	*Pachyra*sp. 1		Floresta estacional decidual (encosta)	Árvore	Palma			Sul
Malvaceae	*Pavonia cancellata* (L.) Cav.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	775	Centro
Malvaceae	*Pavonia grandiflora* A. St.-Hil.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1199	Centro
Malvaceae	*Pavonia krapovickasii* Fryxell			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Malvaceae	*Pavonia rosa-campestris* A. St.-Hil.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6132	Sul
Malvaceae	*Peltaea lasiantha* Krapov. & Cristóbal (cf.)		Cerrado típico	Erva	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2000	Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Malvaceae	*Peltaea macedoi* Krapov. & Cristóbal (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	615	Centro
Malvaceae	*Peltaea speciosa* (Kunth) Standl.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Pseudobombax longiflorum* (Mart. & Zucc.) A. Robyns	Imbiruçu	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Tocantins, Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1452	Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Pseudobombax minimum* Carv.-Sobr. & L. P. Queiroz	Imbiruçu-anão	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1455	Sul, Centro
Malvaceae	*Pseudobombax tomentosum* (Mart. & Zucc.) A. Robyns	Imbiruçu	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Lontra, Corda, Tocantins, Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1599	Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Sida acuta* Burm.f.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Sida cerradoensis* Krapov.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1154	Centro
Malvaceae	*Sida cordifolia* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Sida goyazensis* K.Schum.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Malvaceae	*Sida linearifolia* A. St.-Hil.		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6337	Centro
Malvaceae	*Sida martiana* A.St.-Hil.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Malvaceae	*Sida rhombifolia* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Sida rhombifolia* L. var. *rhombifolia*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Sida viarum* A. St.-Hil.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	22	Centro
Malvaceae	*Sterculia apetala* (Jacq.) H. Karst.	Chichá	Floresta ombrófila aberta, ceradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Corda, Araguaia, Javaés, Cunhãs	F.C.A. Oliveira *et al.*	1285	Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Sterculia striata* A. St.-Hill. & Naudin	Chichá	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Palma			Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Theobroma speciosum* Willd. ex Spreng.	Cacaí	Floresta ombrófila aberta, mata ciliar, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins			Norte
Malvaceae	*Urena lobata* L.		Cerrado, mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	666	Centro
Malvaceae	*Waltheria americana* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Waltheria americana* L.		Savana Parque (Cerrado inundável) Margem com pastagem	Subarbusto	Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1708	Centro
Malvaceae	*Waltheria bracteosa* A.St.-Hil. & Naudin			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Malvaceae	*Waltheria communis* A. St.-Hil.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins, Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1550	Sul, Centro
Malvaceae	*Waltheria ferruginea* A. St.-Hil.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	790	Centro
Malvaceae	*Waltheria* sp. 1		Mata de galeria	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1882	Centro
Malvaceae	*Waltheria vernonioides* R.E.Fr.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Malvaceae	*Waltheria viscosissima* A. St.-Hil.		Floresta estacional decidual	Arbusto	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2136	Norte
Malvaceae	*Wissadula amplissima* (L.) R.E.Fr.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Marantaceae	*Calathea barbata* Petersen			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Marantaceae	*Calathea colorata* (Hook.) Benth.		Floresta estacional semidecidual alterada em encosta	Erva	Crixás	M.L. Fonseca *et al.*	6274	Centro
Marantaceae	*Calathea gardneri* Baker		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	537	Centro
Marantaceae	*Calathea grandiflora* (Roscoe) Schum.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6411	Centro
Marantaceae	*Calathea ovata* (Nees & Mart.) Lindl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Marantaceae	*Calathea picturata* (K.Koch) K.Koch & Linden			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Marantaceae	*Calathea villosa* (lodd.) Lindl.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	583	Centro
Marantaceae	*Hylaeanthe hexantha* (Poepp. & Endl.) A.M.E.Jonker & Jonker			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Marantaceae	*Ischnosiphon ovatus* Körn.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1094	Centro
Marantaceae	*Ischnosiphon* sp. 1		Floresta estacional semidecidual alterada em encosta	Erva	Crixás	M.L. Fonseca *et al.*	6273	Centro
Marantaceae	*Koernickanthe orbiculata* (Körn.) L.Andersson			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Marantaceae	*Maranta bracteosa* Petersen			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Marantaceae	*Maranta coriacea* S.Vieira & V.C.Souza			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Marantaceae	*Maranta humilis* Aubl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Marantaceae	*Maranta longiflora* S.Vieira & V.C.Souza			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Marantaceae	*Maranta longiscapa* S.Moore			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Marantaceae	*Maranta pluriflora* (Petersen) K.Schum.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Marantaceae	*Maranta pohliana* Körn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Marantaceae	*Maranta* sp. 1		Floresta estacional semidecidual alterada em encosta	Erva	Crixás	M.L. Fonseca *et al*.	6275	Centro
Marantaceae	Marantaceae sp. 1		Mata semidecidual	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1881	Centro
Marantaceae	Marantaceae sp. 2		Mata semidecidual	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1903	Centro
Marantaceae	Marantaceae sp. 3		Floresta Estacional Semidecidual na Serra do Carmo	Erva	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1306	Centro
Marantaceae	Marantaceae sp. 4		Cerrado ralo no topo de morro alto	Erva	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al*.	6496	Centro
Marantaceae	Marantaceae sp. 5		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2014	Centro
Marantaceae	*Monotagma plurispicatum* (Körn.) K. Schum. (cf.)		Mata ciliar	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6107	Centro
Marantaceae	*Monotagma* sp. 1		Mata paludosa	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6650	Centro
Marantaceae	*Monotagma* sp. 2		Floresta ombrófila aberta	Erva	Muricizal	E.R. Santos et al.	2067	Norte
Marantaceae	*Monotagma* sp. 3		Mata de galeria	Erva	Jenipapo	E.R. Santos et al.	2039	Norte
Marantaceae	*Monotagma* sp. 4		Mata de galeria	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2324	Norte
Marantaceae	*Monotagma* sp. 5		Floresta ombrófila aberta	Erva	Cunhãs	R.F. Haidar *et al.*	1345	Norte
Marantaceae	*Monotagma* sp. 6		Mata de galeria	Arbusto	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2020	Norte
Marantaceae	Musaceae sp. 1		Campo sujo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1989	Centro
Marantaceae	*Myrosma cannifolia* L. f.	Ucuúba	Formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Pequeno			Centro
Marcgraviaceae	*Marcgravia crenata* Poepp. ex Wittm.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Marcgraviaceae	*Norantea guianensis* Aubl.		Mata de galeria	Trepadeira	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1373	Sul
Marcgraviaceae	*Norantea guianensis* var. *goyazensis* (Cambess.) G.L.Ferreira			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Marcgraviaceae	*Norantea guianensis* var. *japurensis* (Mart.) G.L.Ferreira			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Marcgraviaceae	*Schwartzia adamantium (Cambess.) Bedell ex Giraldo-Cañas* [= *Norantea adamantium* Cambess]		Cerrado *stricto sensu* (rupestre)	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1001	Sul, Centro
Mayacaceae	*Mayaca fluviatilis* Aubl.		Área alagável	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	765	Centro
Melastomataceae	*Acisanthera* sp. 1		Mata de galeria (borda)	Erva	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2404	Norte
Melastomataceae	*Bellucia grossularioides* (L.) Triana	Fruto-de-anta	Floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Corda, Tocantins, Manuel Alves da Natividade	C.W. Fagg *et al.*	1873	Sul, Centro, Norte
Melastomataceae	*Cambessedesia espora* (A.St.-Hill ex Bonpl.) DC.		Vereda	Erva	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1459	Sul
Melastomataceae	*Cambessedesia hilariana* (Kunth) DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Melastomataceae	*Clidemia bullosa* DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Melastomataceae	*Clidemia capitellata* (Bonpl.) D. Don		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6128	Centro
Melastomataceae	*Clidemia hirta* (L.) D.Don (cf.)		Cerradão	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6463	Centro
Melastomataceae	*Desmoscelis villosa* (Aubl.) Naudin		Vereda	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1468	Sul
Melastomataceae	*Leandra* sp. 1		Cerrado com vereda (transição)	Arbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	6005	Sul
Melastomataceae	*Leandra* sp. 2		Vereda	Arbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	6020	Sul
Melastomataceae	*Leandra* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2110	Centro
Melastomataceae	*Leandra* sp. 4		Savana Parque (Cerrado inundável)	Arbusto	Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1694	Centro
Melastomataceae	*Macairea radula* (Bonpl.) DC.		Mata ciliar, vereda	Erva	Manuel Alves da Natividade, Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1464	Sul, Centro
Melastomataceae	Melastomataceae sp. 1		Cerrado típico	Árvore	Lontra	G.A.Thomé *et al.*	27	Norte
Melastomataceae	Melastomataceae sp. 2		Floresta ombrófila densa	Arbusto	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2078	Norte
Melastomataceae	Melastomataceae sp. 3		Floresta ombrófila densa	Arbusto	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2080	Norte
Melastomataceae	Melastomataceae sp. 4		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Jenipapo			Norte
Melastomataceae	Melastomataceae sp. 5		Cerradão	Arbusto	Corda	E.R. Santos *et al.*	2181	Norte
Melastomataceae	Melastomataceae sp. 6		Mata de galeria	Erva	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1951	Norte
Melastomataceae	Melastomataceae sp. 7		Mata de galeria	Árvore	Jenipapo	E.R. Santos *et al.*	2027	Norte
Melastomataceae	*Miconia affinis* DC. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6510	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Melastomataceae	*Miconia albicans* (Sw.) Steud.	Remela-de-galinha, Folha-branca	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Tocantins, Formoso	C.W. Fagg *et al.*	1908	Sul, Centro, Norte
Melastomataceae	*Miconia aplostachya* (Bonpl.) DC.		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	498	Centro
Melastomataceae	*Miconia biglandulosa* Gleason		Mata de galeria	Árvore	Corda			Norte
Melastomataceae	*Miconia burchellii* Triana		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al.*	6469	Centro
Melastomataceae	*Miconia chamissois* Naudin		Cerrado, campo limpo úmido	Árvore	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1586	Sul
Melastomataceae	*Miconia chrysophylla* (L.C.Rich.) Urb.	Pixirica	Floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal, Corda, Tocantins, Coco			Centro, Norte
Melastomataceae	*Miconia ciliata* (Rich.) DC.		Mata ciliar alterada	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6524	Centro
Melastomataceae	*Miconia cuspidata* Naudin		Floresta estacional decidual	Arbusto	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2052	Norte
Melastomataceae	*Miconia elegans* Cogn.		Vereda	Arbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	5999	Sul
Melastomataceae	*Miconia fallax* DC.		Campo limpo úmido, cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1648	Sul
Melastomataceae	*Miconia ferruginata* A.DC.	Remela-de-galinha	Cerrado *sensu strico*, cerradão	Árvore	Lontra, Tocantins, Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1760	Sul, Centro, Norte
Melastomataceae	*Miconia heliotropoides* Triana		Cerradão	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1955	Norte
Melastomataceae	*Miconia holosericea* (L.) DC.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Melastomataceae	*Miconia ibaguensis* (Bonpl.) Triana		Mata ciliar alterada	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6264	Centro
Melastomataceae	*Miconia macrothyrsa* Benth.		Cerrado *stricto sensu,* parque de cerrado, cerradão	Subarbusto	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1395	Sul, Centro, Norte
Melastomataceae	*Miconia minutiflora* (Bonpl.) DC.		Mata de capão	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6362	Centro
Melastomataceae	*Miconia nervosa* (L.B.Sm.) Triana		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Balsas			Sul
Melastomataceae	*Miconia pseudonervosa* Cogn.		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6135	Centro
Melastomataceae	*Miconia punctata* (Desr.) A.DC.		Floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal, Corda, Caiapó			Centro, Norte
Melastomataceae	*Miconia rubiginosa* (Bonpl.) DC.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Melastomataceae	*Miconia rufescens* (Aubl.) DC.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Melastomataceae	*Miconia sellowiana* Naudin		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Balsas, Araguaia			Sul, Centro
Melastomataceae	*Miconia* sp. 1		Mata de galeria inundável	Arbusto	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1119	Sul
Melastomataceae	*Miconia* sp. 2		Ecótono floresta estacional/ombrófila (carrasco baixo)	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2262	Norte
Melastomataceae	*Miconia* sp. 3		Cerradão	Arbusto	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1294	Sul
Melastomataceae	*Miconia* sp. 4		Parque cerrado	Arbusto	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	968	Sul
Melastomataceae	*Miconia* sp. 5		Floresta estacional semidecidual	Arbusto	Formoso	R.C. Mendonça *et al.*	6174	Sul
Melastomataceae	*Miconia* sp. 6		Mata ciliar	Árvore	Caiapó	R.F. Haidar *et al.*	1223	Centro
Melastomataceae	*Miconia* sp. 7		Mata ciliar	Árvore	Pium	G.A.Thomé *et al.*	18	Centro
Melastomataceae	*Miconia* sp. 8		Mata ciliar	Arbusto	Paranã	R.C. Mendonça *et al.*	6229	Sul
Melastomataceae	*Miconia* sp. 9		Floresta Estacional, P44 a P48	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1314	Centro
Melastomataceae	*Miconia* sp. 10		Floresta estacional semidecidual.	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1310	Centro
Melastomataceae	*Miconia* sp. 11		Ipuca	Arbusto	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1280	Centro
Melastomataceae	*Miconia* sp. 12		Mata de galeria	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1976	Norte
Melastomataceae	*Miconia* sp. 13		Mata ciliar	Árvore	Caiapó	R.F. Haidar *et al.*	1222	Centro
Melastomataceae	*Miconia* sp. 14		Babaçual	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2253	Norte
Melastomataceae	*Miconia* sp. 15		Floresta ombrófila aberta	Arbusto	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2139	Norte
Melastomataceae	*Miconia stenostachya* DC.		Cerrado *stricto sensu*, mata de galeria	Arbusto	Tocantins, Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1372	Sul, Centro
Melastomataceae	*Miconia tomentosa* (Rich.) D. Don		Floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda			Norte
Melastomataceae	*Microlicia* sp. 1		Vereda	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1470	Sul
Melastomataceae	*Microlicia* sp. 2		Vereda rodeada por cerrado	Subarbusto	Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1883	Centro
Melastomataceae	*Microlicia* sp. 3		Campo limpo úmido, cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1646	Sul
Melastomataceae	*Mouriri acutiflora* Naudin		Cerradão	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6369	Centro
Melastomataceae	*Mouriri apiranga* Spruce ex Triana (cf.)		Mata ciliar	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1389	Centro
Melastomataceae	*Mouriri elliptica* Mart.	Puçá-croa	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Tocantins, Manuel Alves Grande, Balsas, Santo Antônio	G.D.Vale *et al.*	593	Sul, Centro, Norte
Melastomataceae	*Mouriri glazioviana* Cogn.	Puçá	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Palma, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1059	Sul, Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Melastomataceae	*Mouriri grandiflora* DC.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Melastomataceae	*Mouriri guianensis* Aubl.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Melastomataceae	*Mouriri obtusiloba* Morley			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Melastomataceae	*Mouriri pusa* Gardner	Puçá-preto	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Balsas, Sono	M.L. Fonseca *et al*.	6112	Sul, Centro, Norte
Melastomataceae	*Mouriri* sp. 1	Puçazinho	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Balsas			Sul
Melastomataceae	*Mouriri* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Lontra			Norte
Melastomataceae	*Mouriri* sp. 3	Puçá	Mata ciliar	Árvore	Caiapó	R.F. Haidar *et al.*	1229	Centro
Melastomataceae	*Mouriri* sp. 4		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal, Corda			Norte
Melastomataceae	*Mouriri* sp. 5		Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Norte
Melastomataceae	*Mouriri* sp. 6		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Melastomataceae	*Mouriri* sp. 7		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Lontra, Muricizal, Piranhas, Tocantins			Norte
Melastomataceae	*Mouriri* sp. 8	Puçá	Mata ciliar inundável	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	959	Sul
Melastomataceae	*Mouriri* sp. 9		Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Melastomataceae	*Mouriri* sp. 10		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Piranhas, Tocantins			Norte
Melastomataceae	*Mouriri* sp. 11		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Melastomataceae	*Nepsera aquatica* (Aubl.) Naudin			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Melastomataceae	*Pterolepis perpusilla* (Naudin) Cogn. (cf.)		Mata de capão	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6607	Centro
Melastomataceae	*Pterolepis trichotonea* (Rottb.) Cogn. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	609	Centro
Melastomataceae	*Rhynchanthera grandiflora* (Aubl.) DC.		Vereda adjacente a cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6138	Sul
Melastomataceae	*Rhynchanthera hispida* Naudin		Mata de galeria	Arbusto	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2060	Norte
Melastomataceae	*Rhynchanthera secundiflora* Naudin		Capoeira	Erva	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2104	Norte
Melastomataceae	*Rhynchanthera* sp. 1		Cerrado típico	Erva	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2160	Norte
Melastomataceae	*Rhynchanthera* sp. 2		Floresta estacional semidecidual	Erva	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2236	Norte
Melastomataceae	*Siphanthera* sp. 1		Parque de cerrado (cerrado inundável)	Subarbusto	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1614	Sul
Melastomataceae	*Tibouchia* sp. 1	Quaresmeira	Cerrado ralo	Arbusto	Bananal	M.L. Fonseca *et al*.	6409	Centro
Melastomataceae	*Tibouchina aegopogon* (Naudin) Cogn.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Melastomataceae	*Tibouchina albescens* Cogn. ex Glaz.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Melastomataceae	*Tibouchina barbigera* (Naudin) Baill.		Vereda (borda)	Arbusto	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2037	Norte
Melastomataceae	*Tibouchina candolleana* (DC.) Cogn.		Cerrado ralo	Arbusto	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2264	Norte
Melastomataceae	*Tibouchina cerastifolia* Cogn.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Melastomataceae	*Tibouchina gracilis* (Bonpl.) Cogn.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Melastomataceae	*Tibouchina melastomoides* (Naudin) Cogn.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Melastomataceae	*Tibouchina papyrus*(Pohl) Toledo	Pau-papel	Cerrado rupestre	Árvore	Manuel Alves da Natividade			Sul
Melastomataceae	*Tibouchina* sp. 1		Mata ciliar	Árvore	Caiapó	R.F. Haidar *et al.*	1226	Centro
Melastomataceae	*Tibouchina* sp. 2		Mata ciliar	Arbusto	Caiapó	R.F. Haidar *et al.*	1230	Centro
Melastomataceae	*Tibouchina* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1949	Centro
Melastomataceae	*Tibouchina* sp. 4		Cerrado sobre rocha	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2048	Centro
Melastomataceae	*Tibouchina* sp. 5	Quaresmeira	Savana parque (cerrado inundável)	Arbusto	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1671	Centro
Melastomataceae	*Tibouchina verticillaris* Cogn.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1263	Centro
Melastomataceae	*Tococa guianensis* Aubl.		Mata de galeria	Árvore	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1892	Centro
Melastomataceae	*Tococa macroptera* Naudin (aff.)		Vereda	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6159	Centro
Melastomataceae	*Tococa nitens* (Benth.) triana		Vereda, mata de galeria	Subarbusto	Palma, Tocantins, Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	1402	Sul, Centro, Norte
Melastomataceae	*Tococa* sp. 1		Mata de galeria alagável	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1957	Norte
Melastomataceae	*Tococa* sp. 2		Floresta ombrófila densa	Arbusto	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2085	Norte
Melastomataceae	*Topobea* sp. 1		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	579	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Melastomataceae	*Topobea* sp. 2		Mata de galeria	Arbusto	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2356	Norte
Meliaceae	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart. subsp. *canjerana*	Canjerana	Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Balsas			Sul, Centro
Meliaceae	*Cedrela odorata* L.	Cedro	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda			Norte
Meliaceae	*Cedrella fissilis* Vell.	Cedro	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Palma			Sul, Centro, Norte
Meliaceae	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	Marinheiro	Floresta estacional, mata de galeria, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Perdida, São Valério	M.M.Brandão *et al.*	2	Sul, Centro, Norte
Meliaceae	*Guarea kunthiana* A. Juss.	Marinheiro	Floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Muricizal, Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6728	Centro, Norte
Meliaceae	*Guarea macrophylla* Vahl		Floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Tocantins, Balsas	G.F. Arbocz *et al.*	6695	Sul, Centro, Norte
Meliaceae	Meliaceae sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Meliaceae	*Swietenia macrophylla* King	Mogno	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda, Piranhas			Norte
Meliaceae	*Trichilia catigua* A.Juss.	Cedrinho	Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Palma			Sul, Centro
Meliaceae	*Trichilia* claussenii C.DC (cf.)		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda, Piranha			Norte
Meliaceae	*Trichilia elegans* A. Juss		Floresta ombrófila aberta, floresta estacional decidual, mata de galeria e ciliar	Árvore	Lontra, Araguaia, Lontra, Tocantins, São Valério	R.F. Haidar *et al.*	1028	Sul, Centro, Norte
Meliaceae	*Trichilia hirta* L.		Floresta estacional	Árvore	Palma			Sul
Meliaceae	*Trichilia pallida* Sw. (cf.)		Floresta estacional semidecidual	Arbusto	Formoso	R.C. Mendonça et a*l.*	6156	Sul
Meliaceae	*Trichilia* sp. 1		Formação ribeirinha, floresta estacional	Árvore	Formoso			Centro
Meliaceae	*Trichilia* sp. 2		Floresta ombrófila aberta, mata de galeria e ciliar	Árvore	Jenipapo, Lontra, Corda, Tocantins, Piranhas, Muricizal			Norte
Meliaceae	*Trichilia* sp. 3		Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Tocantins, Cunhãs			Norte
Meliaceae	*Trichilia* sp. 4		Floresta ombrófila	Árvore	Araguaia			Norte
Menispermaceae	*Abuta grandiflora* (Mart.) Sandwith	Grão-de-galo	Floresta estacional	Árvore	Araguaia, Lontra, Manuel Alves Pequeno	M.M.Brandão *et al.*	1	Centro, Norte
Menispermaceae	*Abuta panurensis* Eichler			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Menispermaceae	*Abuta rufescens* Aubl.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Menispermaceae	*Abuta sandwithiana* Krukoff & Barneby			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Menispermaceae	*Abuta* sp. 1		Floresta estacional decidual	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1284	Centro
Menispermaceae	*Abuta* sp. 2		Floresta estacional decidual	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1313	Centro
Menispermaceae	*Anomospermum bolivianum* Krukoff & Moldenke ex Moldenke			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Menispermaceae	*Anomospermum reticulatum* (Mart.) Eichler subsp. *reticulatum*			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Menispermaceae	*Cissampelos andromorpha* DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Menispermaceae	*Cissampelos ovalifolia* DC.		Cerrado sobre rocha	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1968	Centro
Menispermaceae	*Cissampelos pareira* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Menispermaceae	*Odontocarya acuparata* Miers		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	391	Centro
Menispermaceae	*Odontocarya tamoides* (DC.) Miers			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Menispermaceae	*Odontocarya tamoides* (DC.) Miers var. *tamoides*			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Molluginaceae	*Mollugo verticillata* L.		Cerradão	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6430	Centro
Monimiaceae	*Mollinedia argyrogyna* Perkins		Formação ribeirinha	Árvore	Crixás			Centro
Moraceae	*Brosimum acutifolium* Huber (cf.)		Floresta estacional decidual, mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Lontra, Araguaia, Jenipapo, Corda, Caiapó			Norte, Centro
Moraceae	*Brosimum gaudichaudii* Trécul	Maria-murcha	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	951	Sul, Centro, Norte
Moraceae	*Brosimum guianense* (Aubl.) Huber (cf.)		Mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Moraceae	*Brosimum lactescens* (S. Moore) C.C. Berg	Inharé	Formação ribeirinha	Árvore	Javaés, Tocantins, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	933	Sul, Centro, Norte
Moraceae	*Brosimum rubescens* Taub.	Falso-pau-brasil, Muirapiranga, Pau-	floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Muricizal, Corda, Piranhas, Tocantins,	R.F. Haidar *et al.*	1394	Sul,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 2		Floresta ombrófila densa	Arbusto	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2119	Norte
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Santa Tereza	F.C.A. Oliveira *et al.*	1316	Sul
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 4		Cerrado típico	Arbusto	Corda	E.R. Santos *et al.*	2179	Norte
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 5		Cerradão	Árvore	Formoso	R.C. Mendonça *et al.*	6255	Sul
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 6		Cerrado denso	Arbusto	Caiapó	G.F. Arbocz *et al.*	6451	Centro
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 7		Cerrado tipíco	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	972	Sul
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 8		Cerrado denso com tucum	Árvore	Crixás	R.F. Haidar *et al.*	1387	Centro
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 9		Ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta estacional	Árvore	Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins			Norte
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 10		Cerrado ralo	Arbusto	Mangues	C.W. Fagg *et al.*	2016	Centro
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 11		Campo sujo	Subarbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2024b	Centro
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 12		Mata ciliar	Árvore	Manuel Alves Pequeno	R.F. Haidar *et al.*	1186	Centro
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 13		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	L. Guimarães *et al.*	42	Sul
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 14		Mata ciliar	Arbusto	Paranã	R.C. Mendonça *et al.*	6247	Sul
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 15		Mata ciliar	Arbusto	Formoso	S. Lolis *et al.*	56	Centro
Myrtaceae	*Eugenia sparsa* S. Moore	Jambrinho	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Tocantins, Mangues			Centro, Norte
Myrtaceae	*Gomidesia lindeniana* O.Berg		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Palma			Sul
Myrtaceae	*Gomidesia* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins			Centro
Myrtaceae	*Gomidesia* sp. 2		Floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Jenipapo, Tocantins			Norte
Myrtaceae	*Myrceugenia myrtoides* O.Berg var. *sellowiana* (O.Berg) Mattos		Cerrado tipíco	Árvore	Javaés	R.F. Haidar *et al.*	1114	Sul
Myrtaceae	*Myrcia amazonica* DC.	Araçá-da-mata-do-tronco-liso	Floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Corda, Tocantins, Manuel Ales Pequeno	R.F. Haidar *et al.*	1224	Centro, Norte
Myrtaceae	*Myrcia bracteata* (Rich.) DC.		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1184	Centro
Myrtaceae	*Myrcia egensis* (O. Berg) McVaugh (cf.)		Cerrado típico	Árvore	Araguaia	G.A.Thomé *et al.*	37	Centro
Myrtaceae	*Myrcia florida* Lem.		Cerradão	Árvore	Javaés			Sul
Myrtaceae	*Myrcia goyazensis* Cambess.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Myrtaceae	*Myrcia guianensis* (Aubl.) DC.	Araçá preto, guramirim-de-folha-fina	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional	Árvore	Crixás, Santa Tereza, Santo Antônio	R.F. Haidar *et al.*	1005	Sul, Centro, Norte
Myrtaceae	*Myrcia lanuginosa* O.Berg		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso			Sul
Myrtaceae	*Myrcia laruotteana* Cambess.		Cerrado	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1064	Sul
Myrtaceae	*Myrcia lasiantha* DC.		Cerrado *stricto sensu* associado floresta estacional semidecidual aluvial	Subarbusto	Santa tereza	R.C. Mendonça *et al.*	6207	Sul
Myrtaceae	*Myrcia linearifolia* Cambess.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Myrtaceae	*Myrcia magnifolia* (O. Berg) Kiaersk.		Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, formação ribeirinha, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Tocantins, Javaés	C.W. Fagg *et al.*	1862	Sul, Centro, Norte
Myrtaceae	*Myrcia multiflora* (Lam.) DC.	Araçarana	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado	Árvore	Caiapó, Palma. Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1195	Sul, Centro
Myrtaceae	*Myrcia mutabilis* (O. Berg) N. Silveira (cf.)		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	456	Centro
Myrtaceae	*Myrcia pallens* DC.		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	R.C. Mendonça *et al.*	6212	Sul
Myrtaceae	*Myrcia rhodosepala* Kiaersk.	Araçá-da-mata-do-tronco-liso	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Piranhas, Manuel Alves Grande, Santa Tereza, Manuel Alves Pequeno			Sul, Centro, Norte
Myrtaceae	*Myrcia robusta* Sobral (cf.)		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	933	Centro
Myrtaceae	*Myrcia sellowiana* O. Berg.	Grudento	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Tocantins, Manuel Alves Grande, Palma	C.W. Fagg *et al.*	1866	Sul, Centro, Norte
Myrtaceae	*Myrcia* sp. 1		Cerrado	Árvore	Javaés	R.F. Haidar *et al.*	1087	Sul
Myrtaceae	*Myrcia* sp. 2		Floresta estacional semidecidual	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2233	Norte
Myrtaceae	*Myrcia* sp. 3		Cerrado típico	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2156	Norte
Myrtaceae	*Myrcia* sp. 4		Cerrado típico, clareiras de campo	Arbusto	Crixás	M.L. Fonseca *et al.*	6397	Centro
Myrtaceae	*Myrcia* sp. 5		Mata de galeria	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2200	Norte
Myrtaceae	*Myrcia* sp. 6		Cerrado *stricto sensu*, mata semi-decidua	Árvore	Mangues	C.W. Fagg *et al.*	1869	Centro
Myrtaceae	*Myrcia* sp. 7		Mata de galeria inundável	Árvore	Corda	G.A.Thomé *et al.*	31	Norte
Myrtaceae	*Myrcia* sp. 8		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2107	Centro
Myrtaceae	*Myrcia* sp. 9		Cerrado *stricto sensu*, cerrado alto	Arbusto	Santo Antônio	F.C.A. Oliveira *et al.*	1347	Sul
Myrtaceae	*Myrcia* sp. 10		Cerradão	Arbusto	Formoso	R.C. Mendonça *et al.*	6144	Sul

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
		brasil, Pau-rainha	ciliar, mata de galeria		Balsas			Centro, Norte
Moraceae	*Brosimum* sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Moraceae	*Clarisia racemosa* Ruiz & Pavon	Guariuba	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Corda, Tocantins			Norte
Moraceae	*Dorstenia asaroides* Gardner ex Hook.		Mata ciliar alterada	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6292	Centro
Moraceae	*Ficus broadwyi* Urb. (cf.)		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6139	Centro
Moraceae	*Ficus donnell-smithii* Standl.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Moraceae	*Ficus gomelleira* Kunth	Gameleira	Floresta estacional semidecidual	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1071	Sul
Moraceae	*Ficus insipida* Willd.	Gameleira	Mata de galeria	Árvore	São Valério	R.F. Haidar *et al.*	1027	Sul
Moraceae	*Ficus obtusiuscula* (Miq.) Miq.		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6046	Centro
Moraceae	*Ficus rupicola* C.C. Berg & Carauta	Gameleira	Floresta estacional decidual	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	985	Sul
Moraceae	*Ficus* sp. 1	Gameleira	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso			Sul
Moraceae	*Ficus* sp. 2	Gameleira	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional	Árvore	Palma			Sul
Moraceae	*Ficus* sp. 3	Gameleira	Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Tocantins			Norte
Moraceae	*Ficus* sp. 4		Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Moraceae	*Ficus* sp. 5	Gameleira	Floresta estacional	Árvore	Palma			Sul
Moraceae	*Ficus* sp. 6	Gameleira	Formação ribeirinha	Árvore	Caiapó			Centro
Moraceae	*Ficus* sp. 7	Gameleira	Floresta estacional	Árvore	Cunhãs			Norte
Moraceae	*Ficus* sp. 8	Gameleira	Formação ribeirinha	Árvore	Crixás			Centro
Moraceae	*Ficus* sp. 9	Gameleira	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Moraceae	*Ficus* sp. 10	Gameleira	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins			Sul
Moraceae	*Ficus* sp. 11	Gameleira	Mata de galeria, floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda			Norte
Moraceae	*Ficus* sp. 12		Formação ribeirinha	Árvore	Mangues			Centro
Moraceae	*Ficus* sp. 13	Gameleira	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Jenipapo			Norte
Moraceae	*Ficus* sp. 14	Gameleira	Floresta estacional	Árvore	Araguaia			Norte
Moraceae	*Ficus* sp. 15		Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Grande			Centro
Moraceae	*Ficus trigona* L.f.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Moraceae	*Ficuspertusa* L. f. (cf.)	Gameleira	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional	Árvore	Palma			Sul
Moraceae	*Helicostylis pedunculata* Benoist	Inharé	Mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal, Piranhas, Tocantins			Norte
Moraceae	*Maclura tinctoria* (L.) D. Don ex Steud.	Moreira, Tatajuba	Floresta estacional decidual, floresta ombrófila aberta, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Jenipapo, Muricizal, Palma	R.F. Haidar *et al.*	1042	Sul, Centro, Norte
Moraceae	*Maquira guianensis* Aubl.		Mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Piranhas, Tocantins,			Norte
Moraceae	*Maquira sclerophylla* (Ducke) C.C. Berg		Floresta ombrófila aberta, floresta estacional, mata ciliar	Árvore	Lontra, Araguaia, Muricizal, Piranhas, Tocantins			Norte
Moraceae	*Naucleopsis* sp. 1		Mata ciliar	Árvore	Piranhas			Norte
Moraceae	*Pseudolmedia laevigata* Trécul	Café-com-leite	Floresta estacional, mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso,Javaés, Lontra			Sul, Centro, Norte
Moraceae	*Pseudolmedia macrophylla Trécul* [= *Pseudolmedia multinervis* Mildbr]	Café-com-leite	Floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata de galeria e ciliar	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Corda, Piranhas, Tocantins			Centro, Norte
Moraceae	*Sorocea bonplandii* (Baill.) W.C. Burger, Lanj. & Wess. Boer	Cunduru-de-leite	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Corda, Tocantins, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1189	Sul, Centro, Norte
Moraceae	*Sorocea guilleminiana* Gaudich.		Floresta ombrófila aberta, floresta estacional semidecidual	Árvore	Formoso, Cunhãs, Muricizal, Corda	R.C. Mendonça et a*l.*	6177	Sul, Centro, Norte
Myristicaceae	*Virola sebifera* Aubl.	Ucuúba	Cerrado *stricto sensu*, parque de cerrado, cerradão, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Formoso, Coco	M.L. Fonseca *et al*.	6346	Sul, Centro, Norte
Myristicaceae	*Virola* sp. 1		Cerradão	Árvore	Araguaia			Norte
Myristicaceae	*Virola subsessilis* (Benth.) Warb.		Campo sujo, cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins, Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6101	Sul, Centro, Norte
Myristicaceae	*Virola surinamensis* (Rol. ex Rottb.) Warb.	Micuíba-do-brejo	Floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Cunhãs, Corda, Piranhas, Tocantins, Balsas, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Myristicaceae	*Virola urbaniana* Warb.	Micuíba-do-brejo	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Araguaia, Corda, Piranhas, Tocantins, Balsas			Sul, Centro, Norte
Myrsinaceae	*Cybianthus gardneri* (A.DC.) Agostini		Mata de grotão	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6693	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Myrsinaceae	*Cybianthus glaber* A.DC.		Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Caiapó			Centro
Myrsinaceae	*Cybianthus* sp. 1	Pororoca	Cerradão, parque de cerrado, formação ribeirinha	Árvore	Formoso			Centro
Myrsinaceae	*Cybianthus* sp. 2		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Myrsinaceae	*Cybianthus* sp. 3		Cerradão, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata de galeria inundável	Árvore	Araguaia, Jnipapo, Muricizal, Lontra, Corda			Norte
Myrsinaceae	*Cybianthus* sp. 4		Mata de encosta	Arbusto	Crixás	C.W. Fagg *et al.*	1913	Centro
Myrsinaceae	*Geissanthus ambiguus* (Mart.) G. Agostini		Cerradão	Árvore	Coco	M.L. Fonseca *et al.*	6329	Centro
Myrsinaceae	*Geissanthus* sp. 1		Mancha de Cerradão	Arbusto	Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1711	Centro
Myrsinaceae	Myrsinaceae sp. 1		Mata ciliar	Árvore	Caiapó	R.F. Haidar *et al.*	1378	Centro
Myrsinaceae	*Myrsine guianensis* (Aubl.) Kuntze	Lingua-de-vaca	Cerradão	Árvore	São Valério			Sul
Myrtaceae	*Blepharocalyx salicifolius* (Kunth)		Cerradão, cerrado *stricto sensu*	Árvore	Araguaia, Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6154	Centro, Norte
Myrtaceae	*Calycolpus* sp. 1		Cerrado tipíco	Árvore	São Valério	R.F. Haidar *et al.*	1023	Sul
Myrtaceae	*Calyptranthes lucida* Mart. ex DC. (cf.)		Mata ciliar	Árvore	Caiapó	S. Lolis *et al.*	234	Centro
Myrtaceae	*Calyptranthes* sp. 1		Formação ribeirinha, formação ribeirinha	Árvore	Crixás			Centro
Myrtaceae	*Calyptranthes* sp. 2		Floresta ombrófila aberta, floresta estacional	Árvore	Cunhãs, Jenipapo			Norte
Myrtaceae	*Calyptranthes* sp. 3		Formação ribeirinha	Árvore	Mangues			Centro
Myrtaceae	*Calyptranthes* sp. 4		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Myrtaceae	*Calyptranthes* sp. 5		Formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Pequeno			Centro
Myrtaceae	*Campomanesia adamantium* (Cambess.) O. Berg (cf.)		Cerradão	Arbusto	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1389	Sul
Myrtaceae	*Campomanesia eugenioides* (Cambess.) Legrand		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional	Árvore	Crixás			Centro
Myrtaceae	*Campomanesia* sp. 1		Mata de galeria e ciliar, cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins			Sul
Myrtaceae	*Campomanesia* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins			Sul
Myrtaceae	*Campomanesia* sp. 2		Cerradão, formação ribeirinha	Árvore	Caiapó			Centro
Myrtaceae	*Campomanesia* sp. 3		Ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta	Árvore	Lontra, Tocantins			Norte
Myrtaceae	*Campomanesia* sp. 4		Cerrado denso	Arbusto	Formoso	G.F. Arbocz *et al.*	6433	Centro
Myrtaceae	*Campomanesia* sp. 5		Cerrado	Árvore	Balsas	L. Guimarães *et al.*	84	Sul
Myrtaceae	*Campomanesia velutina* (Cambess.) O. Berg	Murta	Cerradão, floresta estacional	Árvore	Crixás, Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	994	Sul, Centro
Myrtaceae	*Eugenia angustissima* O. Berg		Campo sujo	Subarbusto	Caiapó	C.W. Fagg *et al.*	2011	Centro
Myrtaceae	*Eugenia aurata* O. Berg		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Muricizal, Tocantins, Araguaia, Crixás, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1307	Sul, Centro, Norte
Myrtaceae	*Eugenia biflora* (L.) DC.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Caiapó	S. Lolis *et al.*	330	Centro
Myrtaceae	*Eugenia chrysantha* O. Berg		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso			Sul
Myrtaceae	*Eugenia cupulata* Amshoff		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Tocantins, Corda			Centro, Norte
Myrtaceae	*Eugenia dysenterica* Mart. ex DC.	Cagaita	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, florestal estacional, formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Javaés, Formoso, Tocantins, Araguaia	R.F. Haidar *et al.*	1067	Sul, Centro, Norte
Myrtaceae	*Eugenia egensis* DC.		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	965	Centro
Myrtaceae	*Eugenia flavescens* DC.		Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Caiapó			Centro
Myrtaceae	*Eugenia florida* DC.		Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, parque cerrado, floresta ombrófila aberta, ipuca	Árvore	Corda, Tocantins, Santo Antônio, Formoso, Javaés	R.F. Haidar *et al.*	1385	Sul, Centro, Norte
Myrtaceae	*Eugenia gemmiflora* O. Berg			Árvore	Santa Tereza, Caiapó, Santo Antônio	R.F. Haidar *et al.*	1115	Sul, Centro, Norte
Myrtaceae	*Eugenia hilariana* DC.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Myrtaceae	*Eugenia moraviana* O. Berg		Mata ciliar	Arbusto	Paranã	R.C. Mendonça *et al.*	6235	Sul
Myrtaceae	*Eugenia neolaurifolia* Sobral		Cerradão	Árvore	Tocantins			Centro
Myrtaceae	*Eugenia patrisii* Vahl (aff.)		Floresta estacional, formação ribeirinha, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins			Centro, Norte
Myrtaceae	*Eugenia pseudopsidium* Jacq.		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Caiapó, Lontra			Centro, Norte
Myrtaceae	*Eugenia punicifolia* (Kunth) A. DC. (cf.)		Floresta estacional decidual (Carrasco alto) sobre solo arenoso. Predomínio de *Callisthene* sp. (folha miúda)	Árvore	Mangues	R.F. Haidar *et al.*	1287	Centro
Myrtaceae	*Eugenia punicifolia* (Kunth) DC.		Floresta estacional decidual (Carrasco alto) sobre solo arenoso. Predomínio de *Callisthene* sp. (folha miúda)	Árvore	Mangues	R.F. Haidar *et al.*	1287	Centro
Myrtaceae	*Eugenia* sp. 1		Cerrado ralo	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1926	Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Myrtaceae	*Myrcia* sp. 11		Mata de galeria	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	R.C. Mendonça *et al.*	6271	Sul
Myrtaceae	*Myrcia* sp. 12		Mata de galeria	Árvore	Manuel Alves da Natividade	R.C. Mendonça *et al.*	6277	Sul
Myrtaceae	*Myrcia* sp. 13		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1124	Sul
Myrtaceae	*Myrcia* sp. 14		Parque de cerrado (cerrado inundável)	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1621	Sul
Myrtaceae	*Myrcia splendens* DC. [= *Myrcia fallax* (L.C.Rich.) DC.; = *Myrcia rostrata* DC.]		Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata de galeria inundável, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Corda, Muricizal, Lontra, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande	R.F. Haidar *et al.*	1383	Centro, Norte
Myrtaceae	*Myrcia stricta* (O.Berg) Kiaersk.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Myrtaceae	*Myrcia tomentosa* (Aubl.) DC. (cf.)	Araçá	Cerradão, floresta estacional decidual	Árvore	Formoso, Caiapó	R.F. Haidar *et al.*	981	Sul, Centro
Myrtaceae	*Myrcia variabilis* Mart. ex DC.		Cerrado *stricto sensu*, cerrado alto	Árvore	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1358	Sul
Myrtaceae	*Myrciaria floribunda* (H. West ex Willd.) O. Berg		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Crixás	R.F. Haidar *et al.*	1384	Centro
Myrtaceae	*Myrciaria* sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Caiapó			Centro
Myrtaceae	*Myrciaria* sp. 2		Floresta estacional semidecidual	Subarbusto	Santo Antônio	R.C. Mendonça et al.	6182	Sul
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 1		Cerrado com vereda (transição)	Arbusto	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	5997	Sul
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 2		Cerrado adjacente a vereda	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al*.	6064	Sul
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 3		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins			Norte
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 4		Mata de galeria (borda), pasto	Arbusto	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2155	Norte
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 5		Campo sujo, cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6074	Sul
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 6		Mata de galeria	Arbusto	Jenipapo	E.R. Santos *et al.*	2035	Norte
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 7		Mata de galeria	Arbusto	Jenipapo	E.R. Santos *et al.*	2046	Norte
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 8		Floresta ombrófila aberta	Arbusto	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2065	Norte
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 9		Floresta ombrófila densa	Arbusto	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2100	Norte
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 10		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	L. Guimarães *et al.*	43	Sul
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 11		Ecótono floresta estacional/ombrófila (carrasco alto)	Arbusto	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2054	Norte
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 12		Floresta ombrófila densa	Arbusto	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2074	Norte
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 13		Mata de galeria	Arbusto	Tocantins	L. Guimarães *et al.*	63	Sul
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 14		Cerradão	Subarbusto	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1396	Sul
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 15		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6106	Sul
Myrtaceae	Myrtaceae sp. 16		Cerrado ralo com árvores altas esparsas	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al*.	6061	Sul
Myrtaceae	*Psidium acutangulum* DC. (cf.)		Mata Ciliar	Árvore	Formoso	G.A.Thomé *et al.*	6	Centro
Myrtaceae	*Psidium guineense* Sw. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Crixás	E.A. Soares *et al.*	969	Centro
Myrtaceae	*Psidium guyanense* Pers.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Myrtaceae	*Psidium hians* Mart. ex DC.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Myrtaceae	*Psidium laruotteanum* Cambess.		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Myrtaceae	*Psidium longipetiolatum* D. Legrand		Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional	Árvore	Caiapó			Centro
Myrtaceae	*Psidium myrsinites* DC.	Araçá liso	Cerrado tipíco	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1008	Sul, Centro
Myrtaceae	*Psidium myrsitoides* O. Berg	Araçá-do-cerrado	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Santo Antônio, Caiapó	R.C. Mendonça *et al.*	6193	Sul, Centro
Myrtaceae	*Psidium pohlianum* O.Berg.		Parque cerrado	Árvore	Formoso			Sul
Myrtaceae	*Psidium riparium* Mart. ex DC.	Sarã	Mata ciliar do Javaé (Sarandizal)	Árvore	Mangues	R.F. Haidar *et al.*	1206	Centro
Myrtaceae	*Psidium sartorianum* (Berg.) Nied	Araçá-da-mata-seca	Floresta estacional, mata ciliar	Árvore	Palma, Tocantins, Coco			Sul, Centro
Myrtaceae	*Psidium* sp. 1		Cerradão	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2213	Norte
Myrtaceae	*Psidium* sp. 2		Cerradão	Árvore	Corda	E.R. Santos *et al.*	2187	Norte
Myrtaceae	*Siphoneugena densiflora* O. Berg		Floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Jenipapo, Tocantins, Santo Antônio, Caiapó			Sul, Centro, Norte
Myrtaceae	*Siphoneugena* sp. 1		Floresta estacional	Árvore	Mangues			Centro
Myrtaceae	*Siphoneugena* sp. 2		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins			Norte
Nyctaginaceae	*Guapira areolata* (Heimerl) Lundell [= *Guapira paraguayensis* (Heimerl) Lundell]	Capa-rosa	Floresta estacional decidual	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	996	Sul
Nyctaginaceae	*Guapira graciliflora* (Mart ex Schimidt) Lund	Capa-rosa	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Grande, Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	977	Sul, Centro, Norte
Nyctaginaceae	*Guapira hirsuta* (Choisy) Lundell		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Pequeno, Santo Antônio			Sul, Centro
Nyctaginaceae	*Guapira noxia* (Netto) Lundell	Capa-rosa	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Javaés, Caiapó			Sul, Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Nyctaginaceae	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	Capa-rosa	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Tocantins, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	966	Sul, Centro, Norte
Nyctaginaceae	*Guapira* sp. 1		Mata ciliar inundável	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	934	Sul
Nyctaginaceae	*Guapira* sp. 2		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2131	Norte
Nyctaginaceae	*Guapira* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1558	Sul
Nyctaginaceae	*Guapira* sp. 4		Floresta ombrófila aberta	Arbusto	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2134	Norte
Nyctaginaceae	*Guapira* sp. 5		Floresta estacional decidual	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1045	Sul
Nyctaginaceae	*Guapira* sp. 6		Cerrado *stricto sensu*, cerrado alto	Subarbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1364	Sul
Nyctaginaceae	*Guapira* sp. 7		Cerrado *stricto sensu* associado fl estac semidec aluvial	Arbusto	Santa tereza	L. Guimarães *et al.*	56	Sul
Nyctaginaceae	*Guapira venosa* (Choisy) Lundell			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Nyctaginaceae	*Neea hermaphrodita* S.Moore			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Nyctaginaceae	*Neea macrophylla* Poepp. & Endl.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Nyctaginaceae	*Neea* sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Caiapó			Centro
Nyctaginaceae	*Neea* sp. 2		Floresta ombrófila	Árvore	Araguaia			Norte
Nyctaginaceae	*Neea* theifera Oerst.		Cerrado *sensu strico*, cerradão	Árvore	Lontra, Tocantins, Crixás. Palma	R.F. Haidar *et al.*	1094	Sul, Centro, Norte
Nyctaginaceae	Nyctaginaceae sp. 1		Cerrado rupestre	Arbusto	Mangues	C.W. Fagg *et al.*	2039	Centro
Nyctaginaceae	Nyctaginaceae sp. 2		Campo sujo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2059	Centro
Nyctaginaceae	Nyctaginaceae sp. 3		Savana Parque (cerrado inundável)	Árvore	Manuel Alves Pequeno	F.C.A. Oliveira *et al.*	1660	Centro
Nymphaeaceae	*Nymphaea tenerinervia* Casp.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Ochnaceae	*Ouratea acicularis* R.G. Chacon & K. Yamam.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Sono			Centro
Ochnaceae	*Ouratea castanaeifolia* (DC.) Engl.	Vassoura-de-bruxa-da-mata	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Tocantins, Caiapó. Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1401	Sul, Centro, Norte
Ochnaceae	*Ouratea claudei* Salvador et al.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Ochnaceae	*Ouratea crassifolia* (Pohl) Engl.		Cerrado	Arbusto	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1108	Sul
Ochnaceae	*Ouratea floribunda* (A. St.-Hil.) Engl.		Vereda,floresta de galeria (transição)	Subarbusto	Palma	L. Guimarães *et al.*	124	Sul
Ochnaceae	*Ouratea glaucescens* (A.St.-Hil.) Engl. var. glaucescens		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	976	Sul
Ochnaceae	*Ouratea glaucescens* (A.St-Hil.) Engl. var. *imbricata* (Erhard) Engl.		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	977	Sul
Ochnaceae	*Ouratea hexasperma* (A. St.-Hil.) Baill.	Vassoura-de-bruxa	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso, Santo Antônio	F.C.A. Oliveira *et al.*	1298	Sul, Centro, Norte
Ochnaceae	*Ouratea macranthos* (Erhard) Tiegh.			Erva	Manuel Alves da Natividade			Sul
Ochnaceae	*Ouratea ovalis* (Pohl) Engl.		Cerrado	Árvore	Palma, Caiapó	R.F. Haidar *et al.*	1133	Sul, Centro
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6194	Sul
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 2		Cerrado s. S., Campo rupestre	Subarbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1945	Centro
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 3		Mata de galeria inundável	Erva	Araguaia	F.C.A. Oliveira *et al.*	2474	Norte
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 4		Campo limpo	Erva	Caiapó	C.W. Fagg *et al.*	1983	Centro
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 5		Cerrado ralo	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1930	Norte
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 6		Campo sujo, campo limpo	Subarbusto	Crixás	C.W. Fagg *et al.*	2022	Centro
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 7		Cerrado ralo	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1941	Norte
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 8		Cerrado	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1100	Sul
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 9		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Mangues	C.W. Fagg *et al.*	2043	Centro
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 10		Cerrado típico	Erva	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2219	Norte
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 11		Mata ciliar inundável	Arbusto	São Valério	R.F. Haidar *et al.*	1014	Sul
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 12		Mata de galeria	Árvore	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2076	Centro
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 13		Ecótono floresta estacional/ombrófila (carrasco baixo)	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2263	Norte
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 14		Ecótono floresta estacional/ombrófila (carrasco baixo)	Erva	Lontra	R.F. Haidar *et al.*	1349	Norte
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 15		Mata ciliar	Árvore	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1627	Sul
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 16		Área alagável, próxima á lagoas	Árvore	Caiapó	G.A.Thomé *et al.*	8	Centro
Ochnaceae	*Ouratea* sp. 17		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Balsas	R.F. Haidar *et al.*	1127	Sul
Ochnaceae	*Ouratea spectabilis* (Mart.) Engl.	Vassoura-de-bruxa	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Manuel Alves Pequeno, Palma	R.F. Haidar *et al.*	1075	Sul, Centro
Ochnaceae	*Sauvagesia erecta* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Ochnaceae	*Sauvagesia erecta* L. var. *erecta*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Ochnaceae	*Sauvagesia* sp. 1		Mata de galeria	Erva	Formoso	C.W. Fagg *et al.*	1982	Centro
Ochnaceae	*Sauvagesia* sp. 2		Campo limpo úmido	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2347	Norte
Olacaceae	*Cathedra acuminata* (Benth.) Miers	Laxador	Mata ciliar, ipuca	Árvore	Crixás, Araguaia, Javaés, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	929	Sul, Centro
Olacaceae	*Chaunochiton kappleri* (Sagot ex Engl) Ducke		Ecótono floresta estacional/ombrófila, mata ciliar	Árvore	Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Araguaia			Norte
Olacaceae	*Dulacia egleri* (Bastos) Sleumer			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Olacaceae	*Dulacia papillosa* (A.Rangel) Sleumer	Pau-bufa	Formação ribeirinha	Árvore	Caiapó, Palma			Sul, Centro
Olacaceae	*Heisteria citrifolia* Engl.		Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1004	Sul, Centro
Olacaceae	*Heisteria ovata* Benth.		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta	Árvore	Lontra, Corda, Tocantins, Manuel Alves da Natividade, Caiapó	R.C. Mendonça *et al.*	6274	Sul
Olacaceae	*Heisteria* sp. 1		Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Jenipapo, Lontra, Corda, Tocantins			Norte
Olacaceae	*Minquartia guianensis* Aubl	Acariquara	Floresta estacional, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Muricizal, Lontra, Piranhas, Tocantins, Crixás			Centro, Norte
Olacaceae	*Minquartia punctata* (Rad.) Sleum		Floresta ombrófila, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Muricizal, Tocantins			Norte
Olacaceae	Olacaceae sp. 1		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Olacaceae	Olacaceae sp. 2		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Olacaceae	*Schoepfia* sp. 1		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal, Tocantins			Norte
Olacaceae	*Ximenia americana* L.	Ameixeira	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Mangues, Lontra, Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2015	Sul, Centro, Norte
Oleaceae	*Priogymnanthus hasslerianus* (Chodat) P.S. Green	Pau -vidro	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Tocantins, Araguaia, Formoso	M.L. Fonseca *et al*.	6270	Sul, Centro, Norte
Onagraceae	*Ludwigia hyssopifolia* (G. Don) Ezell.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	102	Centro
Onagraceae	*Ludwigia leptocarpha* (Nutt.) Hara		Mata ciliar alterada	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	64	Centro
Onagraceae	*Ludwigia nervosa* (Poir.) Chase		Cerrado *stricto sensu* associado a campo	Subarbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	5994	Sul
Onagraceae	*Ludwigia rigida* (Miq.) Sandwith (cf.)		Campo úmido	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6057	Centro
Onagraceae	*Ludwigia* sp. 1		Cerrado com vereda (transição)	Subarbusto	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1440	Sul
Onagraceae	*Ludwigia* sp. 2		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	97	Centro
Onagraceae	*Ludwigia* sp. 3	Cruz-de-malta	Mata de galeria	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1981	Centro
Onagraceae	*Ludwigia* sp. 4		Parque de cerrado (cerrado inundável)	Subarbusto	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1620	Sul
Onagraceae	*Ludwigia* sp. 5	Cruz-de-malta	Cerrado, campo úmido, vereda	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2001	Centro
Onagraceae	*Ludwigia tomentosa* (Cambess.) Hara		Cerrado *stricto sensu,* mata ciliar	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	921	Centro
Opiliaceae	*Agonandra brasiliensis* Benth. & Hook. f.	Pau-marfim	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Tocantins, Formoso, Caiapó	R.F. Haidar *et al.*	890	Sul, Centro, Norte
Opiliaceae	*Agonandra excelsa* Griseb.		Floresta estacional, floresta ombrófila, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Piranhas, Tocantins			Norte
Orchidaceae	*Alatiglossum fuscopetalum* (Hoehne) Baptista [= *Oncidium fuscopetalum* (Hoehne) Garay]			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Alatiglossum macropetalum* (Lindl.) Baptista [= *Oncidium macropetalum* Lindl.]			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Aspasia variegata* Lindl.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Formoso, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Barbosella orbiculares* Luer		Cerradão	Erva	Araguaia, Crixás			Centro, Norte
Orchidaceae	*Bletia catenulata* Ruiz. & Pavon		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, vereda	Erva	Caiapó, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	*Brassavola gardneri* Cogn		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Caiapó			Centro
Orchidaceae	*Brassavola martiniana* Lindl.		Mata ciliar	Erva	Crixás, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Brassavola tuberculata* Hook. [= *Brassavola fragans* Barb. Rodr.]			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Bulbophyllum insectiferum* Barb. Rodr.		Mata ciliar	Erva	Mangues, Araguaia			Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Orchidaceae	*Campylocentrum micranthum* (lindl.) Rolfe		Mata ciliar	Erva	Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Catasetum barbatum* Lindl.		Cerrado *stricto sensu*, mata ciliar	Erva	Manuel Alves Pequeno, Araguaia, Formoso			Centro, Norte
Orchidaceae	*Catasetum confusum* G. A. Romero		Mata de galeria	Erva	Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Catasetum coquis* G. Romero		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Catasetum fimbriatum* (Morum) Lindl.		Mata ciliar	Erva	Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Catasetum fuchsii* Dodson & R.Vásquez		Mata ciliar	Erva	Formoso, Tocantins, Araguaia			Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	*Catasetum galeritum* Richb. F		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Catasetum gladiatorium* K.G.Lacerda			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Catasetum lanciferum* Lindl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Catasetum macrocarpum* Rich. ex Kunth		Mata de galeria e ciliar	Erva	Formoso			Sul, Centro
Orchidaceae	*Catasetum maranhense* K.G.Lacerda & J.B.F.Silva			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Catasetum spitzii* Hoehne			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Cattleya nobilior* Rchb.f.		Mata ciliar, campo-cerrado, cerradão	Erva	Formoso, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	*Cattleya walkeriana* Gardner			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Cattleyella araguaiensis* (Pabst) van den Berg & M.W.Chase		Mata ciliar, ecótono floresta estacional/ombrófila	Erva	Formoso, Tocantins, Araguaia			Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	*Cleistes gracilis* (Barb. Rodr) Schdl.		Vereda	Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Cleistes grandiflora* (Aubl.) Schltr.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Cleistes libonii* (Rchb.f.) Schltr.		Campo úmido, mata ciliar	Erva	Manuel Alves da Natividade, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	*Cleistes rosea* Lindl.		Vereda	Erva	Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Cohniella cebolleta* (Jacq.) Christenson [= *Oncidium cebolleta* (Jacq.) Sw.]			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Coppensia hydrophila* (Barb.Rodr.) Campacci			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Cycnoches haagii* Barb. Rodr.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins, Araguaia			Centro, Norte
Orchidaceae	*Cycnoches pentadactylum* Lindl.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Cycnoches virencens* Richb. F. et Warme		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Cyrtopodium paludicolum* Hoehne		Cerrado sensu strico, campo úmido, mata de galeria	Erva	Tocantins			Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	*Cyrtopodium parviflorum* Lindl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Cyrtopodium saintlegerianum* Rchb.f.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Cyrtopodium virescens* Rchb.f. & Warm.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Encyclia argentinensis* (Speg.) Hoehne			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Encyclia conchaechila* (Barb.Rodr.) Porto & Brade [= *Encyclia linearifolioides* (Kraenzl.) Hoehne]			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Encyclia gallopavina* (Rchb.f.) Porto & Brade			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Orchidaceae	*Encyclia gonzalezii* L.C.Menezes			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Encyclia tripartita* (Vell.) Hoehne		Mata de galeria e ciliar	Erva	Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Epidendrum amblostomoides* Hoehne		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia			Centro, Norte
Orchidaceae	*Epidendrum blastomoides* Hoehne		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Epidendrum compressum* Griseb.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Epidendrum dendrobioides* Thunb.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Epidendrum densiflorum* Lindl.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Epidendrum nocturnum* Jacq.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Epidendrum rigidum* Jacq.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Epidendrum secundum* Jacq.		Mata ciliar	Erva	Manuel Alves da Natividade, Tocantins, Araguaia			Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	*Epistephium lucidum* Cogn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Epistephium sclerophyllum* Lindl.		Cerrado *stricto sensu*, mata ciliar	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1840	Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	*Eulophia alta* (L.) Fawc. & Rendle			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Galeandra blanchetii* E.S.Rand			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Galeandra cristata* Lindl. [= *Galeandra curvifolia* Barb.Rodr.]			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Orchidaceae	*Galeandra devoniana* M.R.Schomb. ex Lindl.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Galeandra minax* Rchb.f.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Galeandra montana* Barb.Rodr.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Galeandra styllomisantha* (Vell.) Hoehne		Campo limpo úmido, mata ciliar	Erva	Manuel Alves da Natividade, Tocantins, Araguaia			Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria alpestris* Cogn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Habenaria anisitsii* Kraenzl.		Campo limpo úmido, mata ciliar	Erva	Manuel Alves da Natividade, Tocantins, Araguaia			Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria aphylla* Barb. Rodr.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria aricaensis* Hoehne			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Habenaria armata* Rchb.f.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria candolleana* Cogn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria coxipoensis* Hoehne			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Habenaria cryptophylla* Barb. Rodr.		Cerrado típico, mata ciliar	Erva	Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria floribunda* Lindl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Habenaria glazioviana* Kraenzl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria gourlieana* Gill. ex Lindl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Habenaria goyazensis* Barb.Rodr.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria guilleminii* Rchb.f.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Habenaria hamata* Barb.Rodr.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Centro
Orchidaceae	*Habenaria heptadactyla* Richb. F.		Campo úmido e campo Limpo	Erva	Manuel Alves da Natividade, Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6493	Sul, Centro
Orchidaceae	*Habenaria hexaptera* Lindl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria jaguariahyvae* Kraenzl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Habenaria juruenensis* Hoehne			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria lavrensis* Hoehne		Mata ciliar	Erva	Manuel Alves da Natividade, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Habenaria leprieurii* Rchb. f		Mata ciliar	Erva	Manuel Alves da Natividade, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Habenaria leucosantha* Barb.Rodr.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Habenaria longicauda* Hook.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria macilenta* (Lindl. ex Benth.) Rchb.f.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria magniscutata* Catling			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Habenaria melanopoda* Hoehne & Schltr.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Orchidaceae	*Habenaria nuda* Lindl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria nuda* Lindl. var. *nuda*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria obtusa* Lindl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria orchiocalcar* Hoehne			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria pratensis* (Lindl.) Rchb. f.		Mata ciliar	Erva	Manuel Alves da Natividade, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Habenaria schwackei* Barb.Rodr.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria spathulifera* Cogn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria subfiliformis* Cogn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria trifida* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Habenaria urbaniana* Cogn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Ionopsis utricularioides* (Sw.) Lindl.		Mata ciliar	Erva	Formoso, Tocantins, Araguaia			Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	*Liparis vexillifera* (Llave & Lex.) Cogn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Lockhartia goyazensis* Rchb.f.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Lockhartia lunifera* (Lindl.) Richb. f.		Mata de galeria e mata ciliar	Erva	Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Lophiaris morenoi* (Dodson & Luer) Braem [= *Oncidium morenoi* Dodson e Luer]			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Lophiaris nana* (Lindl.) Braem (= *Oncidium nanum* Lindl.)			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Macradenia multiflora* (Kraenzl.) Cogn		Mata de galeria e ciliar	Erva	Tocantins			Sul
Orchidaceae	*Macroclinium roseum* Barb.Rodr.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Nohawilliamsia orthostates* (Ridl.) M.W.Chase & Whitten			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Notylia aromatica* Baker ex Lindl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Orchidaceae	*Notylia barkeri* Lindl.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Notylia lyrata* S.Moore		Mata ciliar	Erva	Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Notylia sagittifera* Link & Klotzsch		Mata de galeria	Erva	Tocantins			Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Orchidaceae	*Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl.		Mata ciliar	Erva	Manuel Alves da Natividade, Tocantins, Araguaia			Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	Orchidaceae sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1539	Sul
Orchidaceae	*Orleanesia amazonica* Barb.Rodr.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Orleanesia mineirosensis* Garay (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins, Araguaia			Centro, Norte
Orchidaceae	*Orleanesia yauaperyensis* Barb.Rodr.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Orchidaceae	*Ornithocephalus gladiatus* Hook.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Phragmipedium vittatum* (Vell.) Rolfe			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Polystachya concreta* (Jacq.) Garay & Sweet			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Polystachya foliosa* (Lindl.) Rchb.f.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Rodriguesia lanceolata* Lindl.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Sarcoglottis uliginosa* Barb.Rodr.		Campo limpo úmido, mata ciliar	Erva	Manuel Alves da Natividade, Tocantins, Araguaia			Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	*Scaphyglottis modesta* (R.Br.) Schltr		Cerradão	Erva	Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Scaphyglottis prolifera* (R.Br.) Cogn.		Mata ciliar	Erva	Tocantins			Centro
Orchidaceae	*Scaphyglottis reflexa* Lindl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Orchidaceae	*Scaphyglottis stellata* Lodd. ex Lindl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Schomburgkia gloriosa* Rchb.f.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins, Araguaia			Centro
Orchidaceae	*Skeptrostachys gigantea* (Cogn.) Garay			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Trigonidium tenue* Lodd.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Vanilla palmarum* (Salzm. ex Lindl.) Lindl.			Trepadeira	Manuel Alves da Natividade, Tocantins, Araguaia			Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	*Vanilla pompona* Schiede			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orchidaceae	*Veyretia sagittata* (Rchb.f. & Warm.) Szlach.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Veyretia simplex* (Griseb.) Szlach.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Orchidaceae	*Xylobium foveatum* (Lindl.) Nichols			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orobanchaceae	*Agalinis hispidula* (Mart.) D'Arcy		Vereda com pequenas ilhas de cerrado	Subarbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1833	Centro
Orobanchaceae	*Buchnera lavandulacea* Cham. & Schltdl.		Vereda	Subarbusto	Palma	L. Guimarães *et al.*	125	Sul
Orobanchaceae	*Buchnera palustris* (Aubl.) Spreng.		Vereda com pequenas ilhas de cerrado	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1823	Centro
Orobanchaceae	*Buchnera rosea* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orobanchaceae	*Buchnera* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1603	Sul
Orobanchaceae	*Esterhazya macrodonta* (Cham.) Benth.		Cerrado ralo	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2267	Norte
Orobanchaceae	*Esterhazya* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1950	Centro
Orobanchaceae	*Melasma stricta* (Benth.) Hassl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Orobanchaceae	Orobanchaceae sp. 1		Mata de galeria, campo úmido	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2068	Centro
Oxalidaceae	*Oxalis corniculata* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Oxalidaceae	*Oxalis cratensis* Oliv. ex Hook.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Oxalidaceae	*Oxalis cratensis* Oliv. ex Hook. var. *cratensis*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Oxalidaceae	*Oxalis cytoides* Mart. & Zucc. (cf.)		Mata ciliar	Erva	Tocantins	R.G.LIRA	10	Centro
Oxalidaceae	*Oxalis densifolia* Mart. & Zucc. ex Zucc.		Cerrado ralo adjacente a vereda	Subarbusto	Palma	L. Guimarães *et al.*	105	Sul

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Oxalidaceae	*Oxalis frutescens* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Oxalidaceae	*Oxalis frutescens* L. subsp. *frutescens*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Oxalidaceae	*Oxalis grisea* A. St.-Hil. & Naudin		Vereda,floresta de galeria (transição)	Subarbusto	Palma	L. Guimarães *et al.*	120	Sul
Oxalidaceae	*Oxalis hirsutissima* Mart. & Zucc.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Oxalidaceae	*Oxalis juruensis* Diels			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Oxalidaceae	*Oxalis juruensis* Diels var. *juruensis*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Oxalidaceae	*Oxalis juruensis* var. *emarginata* Huber			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Oxalidaceae	*Oxalis physocalyx* Zucc. ex Progel			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Oxalidaceae	*Oxalis sepium* A.St.-Hil.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Oxalidaceae	*Oxalis sepium* A.St.-Hil. subsp. *sepium*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Oxalidaceae	*Oxalis* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*, cerradão semidecíduo	Erva	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	5949	Sul
Oxalidaceae	*Oxalis* sp. 2		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2064	Centro
Oxalidaceae	*Oxalis* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6171	Sul
Oxalidaceae	*Oxalis* sp. 4		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	R.C. Mendonça *et al.*	6205	Sul
Oxalidaceae	*Oxalis* sp. 5		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	L. Guimarães *et al.*	44	Sul
Oxalidaceae	*Oxalis* sp. 6		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	L. Guimarães *et al.*	48	Sul
Oxalidaceae	*Oxalis umbraticola* A.St.-Hil.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Passifloraceae	*Passiflora cerradense* Secco (aff.)		Mata ciliar alterada	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6547	Centro
Passifloraceae	*Passiflora edulis* Sims			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Passifloraceae	*Passiflora foetida* L.		Mata ciliar alterada	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6473	Centro
Passifloraceae	*Passiflora longilobis* Hoehne			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Passifloraceae	*Passiflora misera* Kunth			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Passifloraceae	*Passiflora rubra* L.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Passifloraceae	*Passiflora* sp. 1		Cerradão	Trepadeira	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1933	Centro
Passifloraceae	*Passiflora* sp. 2		Mata de galeria	Trepadeira	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2202	Norte
Passifloraceae	*Passiflora* sp. 3		Campo sujo	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2084	Centro
Passifloraceae	*Passiflora* sp. 4		Ecótono floresta estacional/ombrófila (carrasco alto)	Trepadeira	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2273	Norte
Pentaphylacaceae	*Ternstroemia brasiliensis* Cambess.		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Javaés			Sul
Pentaphylacaceae	*Ternstroemia candolleana* Wawra			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Peraceae	*Chaetocarpus echinocarpus* (Baill.) Ducke		Floresta estacional, cerradão, cerrado *stricto sensu*	Árvore	Javaés, Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1273	Sul, Centro
Peraceae	*Pera* sp. 1		Ecótono floresta estacional/ombrófila (carrasco baixo)	Árvore	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2266	Norte
Peraceae	*Pera coccinea* (Benth.) Müll.Arg.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Peraceae	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	Riba-saia	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Tocantins, Formoso, Coco	R.F. Haidar *et al.*	965	Sul
Peraceae	*Pera schomburgkiana* (Klotzsch) Müll.Arg. (cf.)		Floresta estacional	Árvore	Caiapó			Centro
Phyllanthaceae	*Hieronyma alchorneoides* Allemão	Urucurana	Vereda, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1415	Sul, Centro, Norte
Phyllanthaceae	*Margaritaria nobilis* L. f.		Cerradão, mata ciliar, mata de galeria, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Phyllanthaceae	*Phyllanthus goianensis* L.J.M.Santiago			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro
Phyllanthaceae	*Phyllanthus juglandifolius* Willd.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Phyllanthaceae	*Phyllanthus juglandifolius* Willd. subsp. *juglandifolius*			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Phyllanthaceae	*Phyllanthus martii* Müll.Arg.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Phyllanthaceae	*Phyllanthus minutulus* Müll. Arg.		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6328	Centro
Phyllanthaceae	*Phyllanthus niruri* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Phyllanthaceae	*Phyllanthus poeppigianus* (Müll. Arg.) Müll. Arg.		Floresta de galeria inundável	Arbusto	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6300	Centro
Phyllanthaceae	*Phyllanthus* sp. 1		Cerrado, Campo úmido, Vereda	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2003	Centro
Phyllanthaceae	*Phyllanthus stipulatus* (Raf.) Webster		Campo úmido	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6177	Centro
Phyllanthaceae	*Richeria grandis* Vahl	Santa-rita	Parque de cerrado, formação ribeirinha	Árvore	Lontra, Tocantins, Pium, Balsas	G.A.Thomé *et al.*	13	Sul, Centro, Norte
Phyllanthaceae	*Richeria* sp. 1		Mata de galeria	Árvore	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1896	Centro
Phyllanthaceae	*Savia* sp. 1		Floresta estacional	Árvore	Araguaia			Centro
Phytolacaceae	*Petiveria allicea* L.		Mata ciliar	Erva	Formoso	E.A. Soares *et al.*	771	Centro
Phytolaccaceae	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms		Floresta estacional semidecidual	Arbusto	Formoso	R.C. Mendonça *et al.*	6154	Sul
Picramniaceae	*Picramnia latifolia* Tul.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Picramniaceae	*Picramnia oreadica* Pirani			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Picramniaceae	*Picramnia oreadica* subsp. *penduliflora* Pirani			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Picramniaceae	*Picramnia sellowii* Planch. (cf.)		Floresta de galeria inundável	Arbusto	Crixás	F.C.A. Oliveira *et al.*	1673	Centro
Picramniaceae	*Picramnia* sp. 1		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins			Sul
Picrodendraceae	*Piranhea securinega* Radcl.-Sm & Ratter	Piranheira, Pau-mulato	Floresta estacional	Árvore	Palma			Sul
Picrodendraceae	*Piranhea trifoliata* Baill.	Piranheira	Formação ribeirinha de planície inundável	Árvore	Formoso, Araguaia, Caiapó	R.F. Haidar *et al.*	955	Sul, Centro
Piperaceae	*Ottonia* sp. 1		Floresta estacional semidecidual aluvial	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1732	Centro
Piperaceae	*Peperomia elongata* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Piperaceae	*Peperomia gardneriana* Miq.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Piperaceae	*Peperomia pellucida* (L.) Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Piperaceae	*Piper aduncum* L.	Jaborandi	Vereda	Arbusto	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1416	Sul
Piperaceae	*Piper aduncum* L. var. *aduncum*			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Piperaceae	*Piper arboreum* Aubl. (cf.)		Mata de galeria	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1967	Norte
Piperaceae	*Piper fuligineum* Kunth			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Piperaceae	*Piper guianense* (Klotzsch) C.DC.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Piperaceae	*Piper hispidum* Sw.	Jaborandi	Mata de galeria	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	R.C. Mendonça *et al.*	6283	Sul
Piperaceae	*Piper macedoi* Yunck.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Piperaceae	*Piper marginatum* Jacq.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Piperaceae	*Piper marginatum* Jacq. var. *marginatum*			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Piperaceae	*Piper obliquum* Ruiz & Pav.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Piperaceae	*Piper schottii* (Miq.) C.DC.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Piperaceae	*Piper schottii* (Miq.) C.DC. var. *schottii*			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Piperaceae	*Piper* sp. 1	Pimenta-de-macaco	Floresta estacional decidual	Arbusto	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2057	Norte
Piperaceae	*Piper* sp. 2		Cerradão	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2216	Norte
Piperaceae	*Piper* sp. 3		Formação ribeirinha	Árvore	Caiapó			Centro
Piperaceae	*Piper* sp. 4	Pimenta-de-macaco	Vereda (borda)	Arbusto	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2075	Norte
Piperaceae	*Piper* sp. 5		Floresta estacional semidecidual aluvial	Arbusto	Crixás	F.C.A. Oliveira *et al.*	1725	Centro
Piperaceae	*Piper* sp. 6	Jaborandi	Floresta estacional semidecidual	Árvore	São Valério	R.F. Haidar *et al.*	1018	Sul
Piperaceae	*Piper* sp. 7	Pimenta-de-macaco	Mata de galeria inundável	Arbusto	Araguaia	F.C.A. Oliveira *et al.*	2495	Norte
Piperaceae	*Piper* sp. 8		Mata de galeria	Arbusto	Jenipapo	E.R. Santos *et al.*	2033	Norte
Piperaceae	*Piper* sp. 9		Floresta ombrófila densa	Arbusto	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2123	Norte
Piperaceae	*Piper tuberculatum* Jacq.		Mata ciliar, vereda	Arbusto	Palma, Mangues	M.L. Fonseca *et al*.	6004	Sul, Centro
Plantaginaceae	*Angelonia alternifolia* V.C.Souza			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Plantaginaceae	*Scoparia dulcis* L.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6424	Centro
Plantaginaceae	*Stemodia durantifolia* (L.) Sw.			erva	Araguaia, Tocantins			Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Poaceae	*Acroceras* sp. 1		Cerradão	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2192	Norte
Poaceae	*Actinocladum verticillatum* (Nees) McClure ex Soderstr.		Cerrado *stricto sensu* + grota	Erva	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	5984	Sul
Poaceae	*Andropogon bicornis* L.		Savana Parque (cerrado inundável) Paratudal ou Caribal	Erva	Javaés	M.L. Fonseca *et al.*	6290	Centro
Poaceae	*Andropogon fastigiatus* Sw.		Área antrópica	Erva	Tocantins	M.B. Mano *et al.*	19	Centro
Poaceae	*Andropogon gayanus* Kunth		Mata ciliar alterada	Erva	Manuel Alves Pequeno	M. Alves *et al.*	1409	Centro
Poaceae	*Andropogon hypogynus* Hack.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Andropogon leucostachyus* (Hack.) Hack.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	M.B. Mano *et al.*	46	Centro
Poaceae	*Andropogon pohlianus* Hack.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Andropogon selloanus* (Hack.) Hack.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Andropogon virgatus* Desv.		Mata ciliar alterada	Erva	Tocantins	M. Alves *et al.*	1431	Centro
Poaceae	*Anthaenantia lanata* (Kunth) Benth.		Campo úmido	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6097	Centro
Poaceae	*Anthaenantiopsis trachystachya* (Nees) Mez ex Pilg.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Aristida capillacea* Lam.		Mata de galeria alterada	Erva	Javaés	M.L. Fonseca *et al.*	6257	Sul
Poaceae	*Aristida gibbosa* Nees		Mata, cerrado	Erva	Tocantins	M. Alves *et al.*	1413	Centro
Poaceae	*Aristida riparia* Trin.		Cerrado denso	Erva	Caiapó	M.L. Fonseca *et al.*	6376	Centro
Poaceae	*Aristida setifolia* Kunth (cf.)		Cerrado *stricto sensu*, cerradão semidecíduo	Erva	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	5952	Sul
Poaceae	*Aristida* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al.*	6066	Sul
Poaceae	*Arundinella hispida* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Kuntze		Vereda	Erva	Palma	L. Guimarães *et al.*	131	Sul
Poaceae	*Axonopus aureus* P. Beauv.		Cerrado ralo, campo sujo	Erva	Manuel Alves da Natividade, Bananal	F.C.A. Oliveira *et al.*	1494	Sul, Centro
Poaceae	*Axonopus brasiliensis* (Spreng.) Kuhlm.		Vereda (cortada pela rodovia)	Erva	Santa tereza/tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1325	Sul
Poaceae	*Axonopus canescens* (Nees) Pilger		Cerrado ralo	Erva	Tocantins			Centro
Poaceae	*Axonopus chrysoblepharis* (Lag.) Chase		Cerrado denso, cerradão	Erva	Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6517	Centro
Poaceae	*Axonopus complanatus* (Nees) Dedecca			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Axonopus eminens* (Nees) G.A.Black			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Axonopus fissifolius* (Raddi) Kuhlm.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Axonopus* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*, cerradão semidecíduo	Erva	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	6034	Sul
Poaceae	*Axonopus* sp. 2		Mancha de cerradão	Erva	Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1710	Centro
Poaceae	*Axonopus* sp. 3		Cerrado típico	Erva	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2011	Norte
Poaceae	*Axonopus* sp. 4		Cerradão	Erva	Coco	M.L. Fonseca *et al.*	6325	Centro
Poaceae	*Axonopus* sp. 5		Vereda rodeada por cerrado	Erva	Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1875	Centro
Poaceae	*Axonopus sprucei* var. *glabratus* (Döll) G.A.Black			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Poaceae	*Bouteloua americana* (L.) Scribn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Digitaria bicornis* (Lam.) Roem. & Schult.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Digitaria fragilis* (Steud.) Luces			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Digitaria fuscescens* (J.Presl) Henrard			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Digitaria gardneri* Henrard			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Digitaria horizontalis* Willd.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Digitaria nuda* Schumach.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Digitaria* sp. 1		Mata ciliar semidecidual	Erva	Santa tereza	L. Guimarães *et al.*	71	Sul
Poaceae	*Echinochloa crus-galli* (L.) P.Beauv.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Poaceae	*Echinochloa crus-pavonis* (Kunth) Schult.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	M.B. Mano *et al.*	18	Centro
Poaceae	*Echinochloa* sp. 1		Mata ciliar semidecidual	Erva	Santa tereza	L. Guimarães *et al.*	68	Sul
Poaceae	*Echinolaena inflexa* (Poir.) Chase		Cerrado ralo adjacente a vereda	Erva	Palma	L. Guimarães *et al.*	110	Sul
Poaceae	*Echinolaena oplismenoides* (Munro ex Döll) Stieber		Cerrado típico próximo a cultura de soja	Erva	Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6434	Centro
Poaceae	*Eleusine indica* (L.) Gaertn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Poaceae	*Elionurus muticus* (Spreng.) Kuntze			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Eragrostis maypurensis* (Kunth) Steud.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	718	Centro
Poaceae	*Eragrostis mexicana* (Hornem.) Link			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Eragrostis mexicana* subsp. virescens (C.Presl) S.D.Koch & Sánchez Vega			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Eragrostis plana* Nees			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Eragrostis rufescens* Schrad. ex Schult.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Eragrostis solida* Nees		Cerrado ralo adjacente a vereda	Erva	Palma	L. Guimarães *et al.*	108	Sul
Poaceae	*Eragrostis* sp. 1		Mata ciliar semidecídua	Erva	Santa tereza	L. Guimarães *et al.*	70	Sul
Poaceae	*Eragrostis* sp. 2		Mata de galeria (borda)	Erva	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2396	Norte
Poaceae	*Eragrostis* sp. 3		Mata de galeria inundável	Erva	Araguaia	F.C.A. Oliveira *et al.*	2470	Norte
Poaceae	*Eriochrysis cayennensis* P. Beauv.		Área úmida	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	362	Centro
Poaceae	*Guadua paniculata* Munro		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	190	Centro
Poaceae	*Gymnopogon foliosus* (Willd.) Nees		Cerrado ralo adjacente a vereda	Erva	Palma	R.C. Mendonça et a*l.*	6259	Sul
Poaceae	*Ichnanthus hoffmannseguii* (Roem.& Schul.) Döll		Campo	Erva	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	88	Centro
Poaceae	*Ichnanthus inconstans* (Trin ex Nees) Döll		Mata de galeria (borda)	Erva	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2397	Norte
Poaceae	*Ichnanthus mollis* Ekman			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Ichnanthus procurrens* (Nees ex Trin.) Swallen		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6497	Centro
Poaceae	*Ichnanthus* sp. 1		Cerrado com vereda (transição)	Erva	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	6014	Sul
Poaceae	*Ichnanthus* sp. 2		Mata de galeria	Erva	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2023	Norte
Poaceae	*Ichnanthus* sp. 3		Cerradão	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1952	Norte
Poaceae	*Lasiacis ligulata* Hitch. & Chase		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	151	Centro
Poaceae	*Lasiacis sorghoidea* (Desv.) Hitchc. & Chase		Mata densa	Erva	Tocantins	M.B. Mano *et al.*	30	Centro
Poaceae	*Leptochloa virgata* (L.) P.Beauv.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Loudetia flammida* (Trin.) C.E.Hubb.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Loudetiopsis chrysothrix* (Nees) Conert		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6109	Sul
Poaceae	*Mesosetum loliiforme* (Hoschst.) Chase		Cerrado ralo	Erva	Tocantins			Centro
Poaceae	*Mesosetum penicellatum* Mez		Campo úmido	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6084	Centro
Poaceae	*Microchloa indica* (L.f.) P.Beauv.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Olyra ciliatifolia* Raddi		Floresta estacional semidecidual aluvial	Erva	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1738	Centro
Poaceae	*Olyra micrantha* Kunth		Mata de galeria	Erva	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2417	Norte
Poaceae	Olyra sp. 1		Floresta ombrófila densa	Erva	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2129	Norte
Poaceae	*Oplismenus hirtellus* (L.) P. Beauv. (cf.)		Floresta estacional semidecidual aluvial	Erva	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1729	Centro
Poaceae	*Panicum cayennense* Lam.		Cerrado ralo no topo de morro alto	Erva	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al*.	6498	Centro
Poaceae	*Panicum cervivatum* Chase		Mata	Erva	Tocantins	M. Alves *et al.*	42	Centro
Poaceae	*Panicum dichotomiflorum* Michx.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G. Correa *et al.*	8	Centro
Poaceae	*Panicum exiguum* Mez			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Panicum glabripes* Döll			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Panicum ligulare* Nees ex Trin.		Cerradão	Erva	Coco	M.L. Fonseca *et al*.	6322	Centro
Poaceae	*Panicum millegrana* Poir.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Panicum olyroides* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Panicum olyroides* Kunth var. *olyroides*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Panicum parvifolium* Lam.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Panicum peladoense* Henrard			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Panicum pilosum* Sw.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	274	Centro
Poaceae	*Panicum sellowii* Nees		Mata de capão	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6363	Centro
Poaceae	*Panicum* sp. 1		Mata de galeria	Erva	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2022	Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Poaceae	*Panicum trichoides* Sw.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Panicum tricholaenoides* Steud.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum ammodes* Trin.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum apiculatum* Döll			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum approximatum* Döll			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum atratum* Swallen			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum carinatum* Humb. & Bonpl. ex Flüggé			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum cinerascens* A.G. Burm		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6643	Centro
Poaceae	*Paspalum clavuliferum* C.Wright			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum conjugatum* P.J.Bergius			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum convexum* Humb. & Bonpl. Ex Flüggé (cf.)		Vereda	Erva	Palma	R.C. Mendonça *et al.*	6269	Sul
Poaceae	*Paspalum crustarium* Swallen			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum cultratum* (Trin.) A.G.Burm.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum erianthum* Nees ex Trin.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum expansum* Döll			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum filifolium* Ness. ex. Steud.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6085	Centro
Poaceae	*Paspalum fimbriatum* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum foliiforme* S.Denham			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum gardnerianum* Ness.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	63 b	Centro
Poaceae	*Paspalum glaucescens* Hack.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum hyalinum* Nees ex Trin.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum lanciflorum* Nees ex Steud.		Cerrado denso, parque de cerrado	Erva	Caiapó	M.L. Fonseca *et al*.	6375	Centro
Poaceae	*Paspalum lenticulare* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum lineare* Trin.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum loefgrenii* Ekman			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum macranthecium* Parodi			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum maculosum* Trin.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum malacophyllum* Trin.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum maritimum* Trin.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum marmoratum* Kuhlm.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum melanospermum* Desv. ex Poir.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum multicaule* Poir.		Cerrado ralo	Erva	Bananal	M.L. Fonseca *et al*.	6412	Centro
Poaceae	*Paspalum paniculatum* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum plenum* Chase			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum plicatulum* Michx.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Norte
Poaceae	*Paspalum plowmanii* Morrone & Zuloaga			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum rectum* Nees			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum repens* P.J.Bergius			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum reticulinerve* Renvoize			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum riparium* Nees			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum* sp. 1		Cerrado *stricto sensu,*cerradão semidecíduo	Erva	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	5950	Sul
Poaceae	*Paspalum* sp. 2		Cerrado ralo sobre morro graminoso	Erva	Bananal	M.L. Fonseca *et al.*	6423	Centro
Poaceae	*Paspalum* sp. 3		Cerrado típico	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1788	Centro
Poaceae	*Paspalum* sp. 4		Cerrado sobre topo de morro	Erva	Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1869	Centro
Poaceae	*Paspalum* sp. 5		Savana Parque (cerrado inundável) Paratudal ou Caribal. (local alterado)	Erva	Javaés	M.L. Fonseca *et al.*	6315	Centro
Poaceae	*Paspalum* sp. 6		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2045	Centro
Poaceae	*Paspalum* sp. 7		Campo sujo, cerrado *stricto sensu*	Erva	Balsas	M.L. Fonseca *et al.*	6091	Sul
Poaceae	*Paspalum* sp. 8		Cerradão	Erva	Coco	M.L. Fonseca *et al.*	6326	Centro
Poaceae	*Paspalum* sp. 9		Cerradão	Erva	Coco	M.L. Fonseca *et al.*	6327	Centro
Poaceae	*Paspalum* sp. 10		Campo alagado entre pasto e floresta estacional semidecidual aluvial	Erva	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1757	Centro
Poaceae	*Paspalum* sp. 11		Cerradão	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2195	Norte
Poaceae	*Paspalum* sp. 12		Cerradão	Erva	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1398	Sul
Poaceae	*Paspalum* sp. 13		Cerrado ralo adjacente a vereda	Erva	Palma	L. Guimarães *et al.*	109	Sul
Poaceae	*Paspalum* sp. 14		Cerrado típico	Erva	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1772	Centro
Poaceae	*Paspalum* sp. 15		Cerrado ralo	Erva	Bananal	M.L. Fonseca *et al.*	6415	Centro
Poaceae	*Paspalum spissum* Swallen			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum stellatum* Humb. & Bonpl. ex Flüggé		Vereda (cortada pela rodovia)	Erva	Santa tereza/tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1329	Sul
Poaceae	*Paspalum subsesquiglume* Döll			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum thrasyoides* (Trin.) S.Denham			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum trinitense* (Mez) S.Denham			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum vallsii* R.C.Oliveira & G.H.Rua			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum veredense* G.H.Rua et al.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum vexillarium* G.H.Rua et al.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Paspalum virgatum* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Paspalum wrightii* Hitchc. & Chase			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	Poaceae sp. 1		Mata ciliar	Erva	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1633	Sul
Poaceae	Poaceae sp. 2		Vereda	Erva	Palma	L. Guimarães *et al.*	129	Sul
Poaceae	Poaceae sp. 3		Floresta ombrófila densa	Erva	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2126	Norte
Poaceae	Poaceae sp. 4		Vereda	Erva	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1408	Sul
Poaceae	Poaceae sp. 5		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Santa tereza	M.L. Fonseca *et al.*	6215	Sul
Poaceae	Poaceae sp. 6		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Javaés	M.L. Fonseca *et al.*	6241	Sul
Poaceae	*Pseudechinolaena polystachya* (Kunth) Stapf			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Poaceae	*Reimarochloa acuta* (Flüggé) Hitchc.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Reimarochloa brasiliensis* (Spreng.) Hitchc.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Saccharum officinarum* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Schizachyrium* sp. 1		Cerrado ralo com árvores altas esparsas	Erva	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al.*	6151	Sul
Poaceae	*Sorghastrum incompletum* (J.Presl) Nash			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Poaceae	*Sporobolus cubensis* Hitchc.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Trachypogon macroglossus* Trin.		Cerrado ralo sobre morro graminoso	Erva	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1758	Centro
Poaceae	*Trachypogon spicatus* (L. f.) Kuntze	Capim-agreste	Cerrado típico	Erva	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1769	Centro
Poaceae	*Tridens flaccidus* (Döll) Parodi			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Urochloa decumbens* (Stapf) R.D.Webster			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Poaceae	*Urochloa maxima* (Jacq.) R.D. Webster	Capim-agreste	Mata	Erva	Tocantins	M.B. Mano *et al.*	31	Centro
Podostemaceae	*Apinagia corymbosa* (Tul.) Engl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Podostemaceae	*Apinagia corymbosa* (Tul.) Engl. var. *corymbosa*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Podostemaceae	*Apinagia fimbrifolia* P.Royen			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Podostemaceae	*Apinagia riedelii* (Bong.) Tul.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Podostemaceae	*Castelnavia fluitans* Tul. & Wedd.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Podostemaceae	*Castelnavia noveloi* C.T.Philbrick & C.P.Bove			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Podostemaceae	*Ceratolacis erythrolichen* (Tul. & Wedd.) Wedd.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Podostemaceae	*Jenmaniella fimbriata* P.Royen			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Podostemaceae	*Monostylis capillacea* Tul.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Podostemaceae	*Mourera weddelliana* Tul.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Podostemaceae	*Oserya biceps* Tul. & Wedd.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Podostemaceae	*Oserya flabellifera* Tul. & Wedd.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Podostemaceae	*Podostemum flagelliforme* (Tul. & Wedd.) C.T.Philbrick & Novelo			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Podostemaceae	*Tristicha trifaria* (Bory ex Willd.) Spreng.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Podostemaceae	*Weddellina squamulosa* Tul.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Podostemaceae	*Weddellina squamulosa* Tul. var. *squamulosa*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Polygalaceae	*Bredemeyera floribunda* Willd.		Mata ciliar, cerradão	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2200	Centro, Norte
Polygalaceae	B*redemeyera* sp. 1		Mata ciliar	Arbusto	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1626	Sul
Polygalaceae	*Moutabea excoriata* Mart. ex Miq.		Mata ciliar	Trepadeira	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1282	Sul
Polygalaceae	*Moutabea guianensis* Aubl.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Polygalaceae	*Polygala adenophora* DC.		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6492	Centro
Polygalaceae	*Polygala angulata* DC.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6071	Centro
Polygalaceae	*Polygala appressa* Benth.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Polygalaceae	*Polygala celosioides* Mart. ex A.W.Benn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Polygalaceae	*Polygala decumbens* A.W.Benn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Polygalaceae	*Polygala fendleri* Chodat			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Polygalaceae	*Polygala galioides* Poir.		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6334	Centro
Polygalaceae	*Polygala gracilis* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Polygalaceae	*Polygala hygrophila* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Polygalaceae	*Polygala longicaulis* Kunth		Mata de galeria	Erva	Tocantins, Araguaia	F.C.A. Oliveira *et al.*	2453	Centro, Norte
Polygalaceae	*Polygala longicaulis* Kunth var. *longicaulis*			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Polygalaceae	*Polygala longifolia* Poir.		Campo úmido, vereda	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1994	Centro
Polygalaceae	*Polygala monninoides* Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Polygalaceae	*Polygala poaya* Mart.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Polygalaceae	*Polygala pseudocoriacea* Chodat			Erva	Manuel Alves da Natividade			Sul
Polygalaceae	*Polygala pseudosericea* Chodat			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Polygalaceae	*Polygala pseudovariabilis* Chodat			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Polygalaceae	*Polygala rhodoptera* Mart. ex A.W.Benn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Polygalaceae	*Polygala sedoides* A.W. Benn.		Cerrado ralo, campo sujo	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1482	Sul
Polygalaceae	*Polygala* sp. 1		Vereda (cortada pela rodovia)	Erva	Santa tereza/tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1332	Sul
Polygalaceae	*Polygala* sp. 2		Campo sujo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2057	Centro
Polygalaceae	*Polygala* sp. 3		Campo sujo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2063	Centro
Polygalaceae	*Polygala subtilis* Kunth		Vereda rodeada por cerrado	Erva	Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1876	Centro
Polygalaceae	*Polygala tamariscea* Mart. ex A.W.Benn.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Polygalaceae	*Polygala timoutou* Aubl.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al*.	6477	Centro
Polygalaceae	*Polygala trichisperma* Jacq.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Polygalaceae	*Polygala violacea* Aubl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Polygalaceae	*Securidaca ovalifolfia* A. St.-Hil.		Cerradão	Trepadeira	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1295	Sul
Polygalaceae	*Securidaca rivinaefolia* A. St.-Hil. & Moq.		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	823	Centro
Polygalaceae	*Securidaca sellowiana* Klotzch. ex A.W. Benn. (aff.)		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	799	Centro
Polygonaceae	*Coccoloba alagoensis* Wedd.		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	560	Centro
Polygonaceae	*Coccoloba ascendens* Duss. ex Lund. (cf.)		Mata de capão	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6634	Centro
Polygonaceae	*Coccoloba latifolia* Lam.		Cerrado ralo	Árvore	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1984	Norte
Polygonaceae	*Coccoloba lucidula* Benth.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Polygonaceae	*Coccoloba marginata* Benth.	Jau	Floresta ombrófila aberta, cerradão	Árvore	Corda, Piranhas, Araguaia			Norte
Polygonaceae	*Coccoloba mollis* Casar		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Lontra, Tocantins, Manuel Alves Grande, Caiapó, Manuel Alves da Natividade	R.C. Mendonça *et al.*	6279	Sul, Centro, Norte
Polygonaceae	*Coccoloba* sp. 1	Jau	Cerradão, floresta ombrófila aberta, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Lontra, Piranhas			Norte
Polygonaceae	*Coccoloba* sp. 2		Vereda	Trepadeira	Palma	L. Guimarães *et al.*	130	Sul
Polygonaceae	*Coccoloba* sp. 3		Floresta galeria estreita alterada (com buritis)	Trepadeira	Formoso	M.L. Fonseca *et al*.	6451	Centro
Polygonaceae	*Coccoloba* sp. 4	Jau	Cerradão	Árvore	Araguaia			Norte
Polygonaceae	*Coccoloba* sp. 5	Jau	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Polygonaceae	Polygonaceae sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Crixás			Centro
Polygonaceae	Polygonaceae sp. 2		Mata ciliar	Árvore	Caiapó	R.F. Haidar *et al.*	1211	Centro
Polygonaceae	*Polygonum hydropiperoides* Michx.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	273	Centro
Polygonaceae	*Ruprechtia exploratricis* Sandwith (cf.)		Mata ciliar	Árvore	Araguaia			Norte
Polygonaceae	*Ruprechtia tangarana* Standl.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Polygonaceae	*Triplaris gardneriana* Weddell	Pau-jau	Mata ciliar, floresta estacional decidual, cerrado *stricto sensu*	Árvore	Caiapó, Crixás, Palma	R.F. Haidar *et al.*	1047	Centro
Polygonaceae	*Triplaris* sp. 1	Pau-jau	Mata ciliar inundável	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	935	Sul
Polygonaceae	*Triplaris* sp. 2	Pau-jau, Pau-formiga	Formação ribeirinha	Árvore	Mangues			Centro
Polygonaceae	*Triplaris* sp. 3	Pau-jau, Pau-formiga	Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Pontederiaceae	*Eichhornia azurea* (Sw.) Kunth			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Pontederiaceae	*Eichhornia diversifolia* (Vahl) Urb.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Portulacaceae	*Portulaca halimoides* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Portulacaceae	*Portulaca hirsutissima* Cambess. (cf.)		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	509	Centro
Portulacaceae	*Portulaca oleracea* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Portulacaceae	*Portulaca pilosa* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Portulacaceae	*Talinum triangulare* (Jacq.) Willd.		Mata ciliar úmida	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1173	Centro
Proteaceae	*Euplassa inaequalis* (Pohl) Engl.	Carvalho	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, formação	Árvore	Araguaia, Tocantins, Santa Teresa, Caiapó	F.C.A. Oliveira *et al.*	1337	Sul,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
			ribeirinha					Centro, Norte
Proteaceae	*Panopsis rubescens* (Pohl) Pittier	Carvalho-do-brejo	Ipuca, mata ciliar inundável, parque de cerrado	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1194	Sul, Centro, Norte
Proteaceae	Proteaceae sp. 1		Parque cerrado	Árvore	Formoso			Sul
Proteaceae	Proteaceae sp. 2		Mata de galeria	Árvore	Tocantins	E.R. Santos *et al*.	2206	Norte
Proteaceae	*Roupala montana* Aubl.	Carne-de-vaca	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta	Árvore	Formoso	M.M.Brandão *et al.*	16	Sul, Centro, Norte
Proteaceae	*Roupala montana* var. *paraensis* (Sleumer) K.S.Edwards			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Proteaceae	*Roupala obtusata* Klotzsch			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Proteaceae	*Roupala* sp. 1		Parque cerrado	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	949	Sul
Rapateaceae	*Cephalostemon angustatus* Malme (cf.)		Mata de galeria alagável	Erva	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1955	Norte
Rapateaceae	*Cephalostemon* sp. 1		Vereda com pequenas ilhas de cerrado	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1828	Centro
Rapateaceae	*Rapatea pycnocephala* Seub.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rhamnaceae	*Gouania blanchetiana* Miq.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Norte
Rhamnaceae	*Gouania latifolia* Reissek		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Caiapó	S. Lolis *et al.*	86	Centro
Rhamnaceae	*Gouania mollis* Reissek		Mata de galeria (borda)	Erva	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2391	Norte
Rhamnaceae	*Gouania* sp. 1		Mata de galeria	Trepadeira	Crixás	C.W. Fagg *et al.*	2104	Centro
Rhamnaceae	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	Birró-da-mata	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Corda, Tocantins, Mangues	R.F. Haidar *et al.*	989	Sul, Centro, Norte
Rosaceae	*Prunus sellowii* Koehne		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Rubiaceae	*Amaioua guianensis* Aubl.	Fruto-de-veado, Marmelada-roxa	Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Formoso, Caiapó			Sul, Centro
Rubiaceae	*Augusta longifolia* (Spreng.) Rehder	Marmelada	Vereda, mata ciliar	Arbusto	Palma, Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6018	Sul
Rubiaceae	*Bathysa* sp. 1		Mata semidecídua	Arbusto	Caiapó	G.F. Arbocz *et al.*	6719	Centro
Rubiaceae	*Borreria burchellii* E.L.Cabral		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins			Centro
Rubiaceae	*Borreria crispata* (K.Schum.) E.L.Cabral & Bacigalupo			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Rubiaceae	*Borreria cupularis* DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Rubiaceae	*Borreria densiflora* DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Rubiaceae	*Borreria densiflora* DC. var. *densiflora*			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Rubiaceae	*Borreria densiflora* var. *latifolia* E.L.Cabral & Martins			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Rubiaceae	*Borreria hyssopifolia* (Willd. ex Roem. & Schult.) Bacigalupo & E.L.Cabral			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Rubiaceae	*Borreria irwiniana* E.L.Cabral		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Coco			Centro
Rubiaceae	*Borreria latifolia* (Aubl.) Schum.		Campo úmido	Erva	Crixás	G.F. Arbocz *et al.*	6640	Centro
Rubiaceae	*Borreria ocymoides* (Burm.f.) DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Borreria scabiosoides* Cham. & Schl.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Mangues	E.A. Soares *et al.*	607	Centro
Rubiaceae	*Borreria* sp. 1		Cerrado *stricto sensu* associado a campo	Erva	Palma			Sul
Rubiaceae	*Borreria* sp. 2		Cerrado típico	Subarbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1901	Centro
Rubiaceae	*Borreria* sp. 3		Vereda adjacente a cerrado *stricto sensu*	Erva	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6137	Sul
Rubiaceae	*Borreria* sp. 4		Savana Parque com clareiras de campo formando lagoa temporária	Erva	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al.*	6547	Centro
Rubiaceae	*Borreria* sp. 5		Campo limpo úmido, cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1635	Sul
Rubiaceae	*Borreria tenella* (Kunth) Cham. & Schltdl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Borreria tenuis* DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Rubiaceae	*Borreria tocantinsiana* E.L.Cabral & Bacigalupo			Erva	Palmas, Manuel Alves da Natividade			Sul
Rubiaceae	*Chiococca alba* (L.) Hitchc.		Mancha de cerradão	Arbusto	Araguaia, Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1713	Centro, Norte
Rubiaceae	*Chomelia parviflora* (Müll. Arg.) Müll. Arg.		Cerradão	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6432	Centro
Rubiaceae	*Chomelia pohliana* Müll. Arg.		Cerradão	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1957	Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Rubiaceae	*Chomelia ribesioides* Benth. ex A.Gray		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata ciliar	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	981	Centro, Norte
Rubiaceae	*Chomelia* sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Caiapó			Centro
Rubiaceae	*Chomelia* sp. 3		Mata ciliar	Arbusto	Formoso	E.A. Soares *et al.*	949	Centro
Rubiaceae	*Chomelia* sp. 4		Mata de galeria (borda)	Arbusto	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2398	Norte
Rubiaceae	*Chomelia* sp. 5		Floresta Galeria Alterada (grota funda na borda de pasto)	Árvore	Crixás	F.C.A. Oliveira *et al.*	1920	Centro
Rubiaceae	*Coccocypselum aureum* (Spreng.) Cham. & Schltdl.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Coccocypselum hirsutum* Bartl. ex DC.		Vereda, campo, pequena mata paludosa	Erva	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	6027	Sul
Rubiaceae	*Cordiera concolor* (Cham.) Kuntze [= *Alibertia concolor* (Cham.) Kuntze]		Cerradão	Subarbusto	Formoso	R.C. Mendonça et al.	6149	Sul
Rubiaceae	*Cordiera edulis (Rich.) A. Rich. ex DC* [= *Alibertia edulis (Rich.) A. Rich. ex DC.*]	Marmelada, Marmelada-preta	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, formação ribeirinha	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1352	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Cordiera elliptica (Cham.) K. Schum.* [= *Alibertia elliptica* (Cham.) K. Schum.]	Marmelada	Cerrado	Arbusto	Balsas	L. Guimarães *et al.*	89	Sul
Rubiaceae	*Cordiera macrophylla* (K. Schum.) Kuntze [= *Alibertia macrophylla* (K. Schum.) Kuntze]	Marmelada-preta	Cerradão, mata de galeria e ciliar, floresta estacional	Arbusto	Araguaia, Cunhãs, Piranhas, Muricizal, Tocantins, Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1267	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Cordiera myrciifolia Spruce ex K. Schum.* [= *Alibertia myrciifolia Spruce ex K. Schum.*]	Marmelada	Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins, Santo Antônio	R.C. Mendonça et al.	6201	Sul, Centro
Rubiaceae	*Cordiera obtusa* (K. Schum.) Kuntze	Marmelada	Parque cerrado	Arbusto	Javaés	R.C. Mendonça et al.	6163	Sul
Rubiaceae	*Cordiera sessilis* (Vell.) K. Schum. [= *Alibertia sessilis* (Vell.) K. Schum.]	Marmelada	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, contato floresta estacional/ombrófila	Arbusto	Araguaia, Lontra, Corda, Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6196	Centro, Norte
Rubiaceae	*Cordiera* sp. 1 [= *Alibertia* sp. 1]	Marmelada	Cerrado ralo com árvores altas esparsas	Árvore	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al.*	6045	Sul
Rubiaceae	*Cordiera* sp. 2 [= *Alibertia* sp. 2]	Marmelada	Formação ribeirinha	Árvore	Caiapó			Centro
Rubiaceae	*Cordiera* sp. 3 [= *Alibertia* sp. 3]	Marmelada	Ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta	Árvore	Lontra, Corda			Norte
Rubiaceae	*Cordiera* sp. 4 [= *Alibertia* sp. 4]	Marmelada	Cerrado	Arbusto	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1085	Sul
Rubiaceae	*Cordiera* sp. 5 [= *Alibertia* sp. 5]	Marmelada	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso	C.W. Fagg *et al.*	1960	Centro
Rubiaceae	*Cordiera* sp. 6 [= *Alibertia* sp. 6]	Marmelada	Cerradão	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2217	Norte
Rubiaceae	*Cordiera* sp. 7 [= *Alibertia* sp. 7]	Marmelada	Parque de cerrado (cerrado inundável)	Árvore	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1619	Sul
Rubiaceae	*Cordiera* sp. 8 [= *Alibertia* sp. 8]	Marmelada	Mata de galeria	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1343	Sul
Rubiaceae	*Cordiera verrucosa S. Moore* [= *Alibertia verrucosa* S. Moore]	Marmelada-de-espinho	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Formoso	R.C. Mendonça *et al.*	6153	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Coussarea contracta* (Walp.) Müll. Arg.	Angélica-lisa	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso			Sul
Rubiaceae	*Coussarea hydrangeifolia* (Benth.) Mull. Arg.	Angélica-lisa	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1530	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Coussarea platyphylla* Müll. Arg.	Angélica-lisa	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda, Piranhas, São Valério, Caiapó	M.M.Brandão *et al.*	12	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Coussarea* sp. 1		Babaçual	Arbusto	Lontra	E.R. Santos *et al.*	2001	Norte
Rubiaceae	*Coutarea hexandra* (Jacq.) K. Schum.		Formação ribeirinha	Arbusto	Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6309	Centro
Rubiaceae	*Declieuxia fruticosa* (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze		Campo sujo, Parque de cerrado	Erva	Manuel Alves Pequeno	C.W. Fagg *et al.*	2086	Centro
Rubiaceae	*Declieuxia* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1939	Centro
Rubiaceae	*Declieuxia* sp. 2		Campo sujo	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2216	Norte
Rubiaceae	*Diodella teres* (Walter) Small			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Diodia kuntzei* K.Schum.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Diodia macrophylla* K.Schum.		Cerrado *stricto sensu* associado a campo	Erva	Manuel Alves da Natividade			Sul
Rubiaceae	*Diodia othonii* Rizzini			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Rubiaceae	*Duroia macrophylla* Huber.		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins			Sul
Rubiaceae	*Duroia* sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Rubiaceae	*Duroia* sp. 2		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Rubiaceae	*Emmeorhiza umbellata* (Spreng.) K.Schum.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Faramea* aglandulosa Poepp. (aff.)		Mata ciliar alterada	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6539	Centro
Rubiaceae	*Faramea bracteata* Benth.		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Formoso	E.A. Soares *et al.*	1014	Sul, Centro
Rubiaceae	*Faramea crassifolia* Benth.		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Manuel Alves, Grande			Sul, Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Rubiaceae	*Faramea hyacinthina* Mart.		Mata ciliar alterada	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6541	Centro
Rubiaceae	*Faramea multiflora* A. Rich. (aff.)		Mata ciliar alterada	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6647	Centro
Rubiaceae	*Faramea multiflora* A.Rich. ex DC.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1194	Centro
Rubiaceae	*Faramea nitida* Benth.		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Rubiaceae	*Faramea* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	889	Centro
Rubiaceae	*Faramea* sp. 2		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda			Norte
Rubiaceae	*Faramea* sp. 3		Ipuca	Arbusto	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1281	Centro
Rubiaceae	*Faramea* sp. 4		Cerradão	Árvore	Araguaia			Norte
Rubiaceae	*Faramea* sp. 5		Cerradão	Árvore	Mangues	G.D.Vale *et al.*	585	Centro
Rubiaceae	*Faramea* sp. 6		Mata de galeria	Árvore	Tocantins			Norte
Rubiaceae	*Faramea* sp. 7		Cerrado sentido restrito	Árvore	Pium	R.F. Haidar *et al.*	1197	Centro
Rubiaceae	*Faramea* sp. 8		Babaçual	Arbusto	Corda	E.R. Santos *et al.*	2196	Norte
Rubiaceae	*Ferdinandusa elliptica* Pohl [= *Ferdinandusa ovalis* (Pohl) Pohl]	Pau-de-serra	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Tocantins, Manuel Alves Grande, Santo Antônio, Coco	L. Guimarães *et al.*	29	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Ferdinandusa* sp. 1		Cerrado rupestre na Serra do Lajeado. Ocorrência de *Wunderlichia crulsiana* Taub	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1300	Centro
Rubiaceae	*Ferdinandusa speciosa* Pohl	Pau-d'água	Mata de galeria inundável	Árvore	Tocantins, Mangues			Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Galianthe grandifolia* E.L.Cabral			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Rubiaceae	*Genipa americana* L.	Jenipapo	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Corda, Palma, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Guettarda acreana* K. Krause		Pasto sujo	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6723	Centro
Rubiaceae	*Guettarda argentea* Lam. (cf.)		Mata semidecídua	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6235 A	Centro
Rubiaceae	*Guettarda macrantha* Benth.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Guettarda platypoda* DC.	Angélica	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	893	Sul
Rubiaceae	*Guettarda* sp. 1	Angélica	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso			Sul
Rubiaceae	*Guettarda* sp. 2	Angélica	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins			Norte
Rubiaceae	*Guettarda* sp. 3		Cerrado ralo	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6711	Centro
Rubiaceae	*Guettarda viburnoides* Cham. & Schltdl.	Angélica	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Corda, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso, Crixás	M.L. Fonseca *et al*.	6269	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Isertia hypoleuca* Benth. (cf.)		Floresta ombrófila	Árvore	Araguaia			Norte
Rubiaceae	*Ixora brevifolia* Benth.		Floresta estacional	Árvore	Araguaia			Centro
Rubiaceae	*Ixora* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1560	Sul
Rubiaceae	*Ixora* sp. 2		Floresta estacional	Árvore	Araguaia			Centro
Rubiaceae	*Ixora* sp. 3		Floresta estacional decidual	Arbusto	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2147	Norte
Rubiaceae	*Ladenbergia cujabensis* Klotzsch			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Rubiaceae	*Machaonia acuminata* Bonpl. (cf.)		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	413	Centro
Rubiaceae	*Machaonia brasiliensis* (Humb.) Cham. & Schltdl.		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1109	Centro
Rubiaceae	*Machaonia* sp. 1		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1093	Centro
Rubiaceae	*Melanea* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6201	Centro
Rubiaceae	*Mitracarpus hirtus* (L.) DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Mitracarpus microspermus* K.Schum.			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Rubiaceae	*Mitracarpus parvulus* K.Schum.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Rubiaceae	*Mitracarpus schininianus* E.L.Cabral et al.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Rubiaceae	*Mitracarpus* sp. 1		Cerrado típico, clareiras de campo	Erva	Bananal	M.L. Fonseca *et al*.	6404	Centro
Rubiaceae	*Mitracarpus* sp. 2		Cerrado rupestre	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2272	Norte
Rubiaceae	*Mitracarpus steyermarkii* E.L.Cabral & Bacigalupo			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Rubiaceae	*Pagamea guianensis* Aubl		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas			Centro, Norte
Rubiaceae	*Palicourea crocea* (Sw.) Roem. & Schult.		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	453	Centro
Rubiaceae	*Palicourea marcgravii* A. St.-Hil.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1079	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Rubiaceae	*Palicourea rigida* Kunth	Bate-caixa	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso, Tocantins, Perdida	F.C.A. Oliveira *et al.*	1903	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Palicourea* sp. 1		Mata de galeria	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2097	Centro
Rubiaceae	*Palicourea* sp. 2		Mata de galeria/vereda	Arbusto	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1997	Norte
Rubiaceae	*Palicourea* sp. 3		Floresta de galeria inundável	Arbusto	Javaés	M.L. Fonseca *et al.*	6301	Centro
Rubiaceae	*Palicourea* sp. 5		Cerradão	Arbusto	Caiapó	M.L. Fonseca *et al.*	6383	Centro
Rubiaceae	*Palicourea* sp. 6		Mata semi-decidua	Árvore	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1864	Centro
Rubiaceae	*Perama hirsuta* Aubl.		Cerrado, campo úmido, vereda	Erva	Tocantins, Santa Tereza	C.W. Fagg *et al.*	2005	Sul, Centro
Rubiaceae	*Posoqueria longiflora Aubl.*		Floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Murucuzal, Lontra, Corda, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Posoqueria* sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Formoso			Centro
Rubiaceae	*Posoqueria* sp. 2		Formação ribeirinha	Árvore	Formoso			Centro
Rubiaceae	*Psychotria cartagenensis* Jacq.		Vereda (borda)	Arbusto	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2035	Norte
Rubiaceae	*Psychotria colorata* (Willd. ex Roem. & Schult.) Steyerm.		Cerradão	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6457	Centro
Rubiaceae	*Psychotria platypoda* DC.		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	425	Centro
Rubiaceae	*Psychotria poeppigiana* Müll. Arg.		Mata de galeria	Erva	Jenipapo	E.R. Santos *et al.*	2044	Norte
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 1		Vereda	Arbusto	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1410	Sul
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 2		Floresta estacional semidecidual	Arbusto	Formoso	R.C. Mendonça et al.	6184	Sul
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 3		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1308	Centro
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 4		Mata ciliar semidecídua	Arbusto	Santa tereza	R.C. Mendonça et al.	6225	Sul
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 5		Mata de galeria	Árvore	Tocantins			Norte
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 6		Floresta galeria estreita alterada (com buritis)	Subarbusto	Tocantins	M.L. Fonseca *et al.*	6447	Centro
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 7		Cerrado típico	Arbusto	Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1850	Centro
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 8		Vereda, cerrado típico	Arbusto	Manuel Alves Pequeno	M.L. Fonseca *et al.*	6508	Centro
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 9		Floresta estacional	Arbusto	Mangues	G.D.Vale *et al.*	580	Centro
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 10		Cerradão	Árvore	Araguaia			Norte
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 11		Mata ciliar	Arbusto	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	1184	Centro
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 12		Floresta ombrófila densa	Arbusto	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2073	Norte
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 13		Cerradão	Arbusto	Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1683	Centro
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 14		Mata de galeria	Arbusto	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2317	Norte
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 15		Mancha de cerradão	Subarbusto	Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1716	Centro
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 16		Cerradão	Subarbusto	Coco	M.L. Fonseca *et al.*	6317	Centro
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 17		Cerradão	Arbusto	Coco	M.L. Fonseca *et al.*	6318	Centro
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 18		Cerradão	Subarbusto	Caiapó	M.L. Fonseca *et al.*	6386	Centro
Rubiaceae	*Psychotria* sp. 19		Cerradão	Subarbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1809	Centro
Rubiaceae	*Randia armata* (Sw.) Dc.	Espinheiro	Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Palma, Formoso	E.R. Santos *et al.*	2241	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Randia* sp. 1		Floresta estacional semidecidual	Arbusto	Formoso	R.C. Mendonça et al.	6188	Sul
Rubiaceae	*Randia* sp. 2		Mata de galeria	Árvore	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1878	Centro
Rubiaceae	*Randia* sp. 3		Babaçual	Arbusto	Lontra	E.R. Santos *et al.*	2016	Norte
Rubiaceae	*Richardia grandiflora* (Cham. & Schltdl.) Steud.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	747	Centro
Rubiaceae	*Richardia scabra* L.		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6348	Centro
Rubiaceae	*Rosenbergiodendron formosum* (Jacq.) Fagerl.		Cerrado, mata ciliar	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	655	Centro
Rubiaceae	*Rosenbergiodendron longiflorum* (Ruiz & Pav.) Fagerl.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 1		Campo sujo, cerrado *stricto sensu*	Árvore	Balsas	M.L. Fonseca *et al.*	6086	Sul
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 2		Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins			Sul
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 3		Ecótono floresta estacional/ombrófila (carrasco alto)	Arbusto	Jenipapo	E.R. Santos *et al.*	2025	Norte
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 4		Mata de galeria e ciliar, floresta estacional	Árvore	Tocantins			Sul
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 5		Mata de galeria	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2210	Norte
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 6		Cerradão	Árvore	Araguaia			Norte
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 7		Mata de galeria (borda)	Árvore	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1952	Norte
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 8		Mata de galeria	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	2207	Norte
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 9		Mata de encosta	Arbusto	Balsas	R.F. Haidar *et al.*	1131	Sul
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 10		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Formoso			Centro
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 11		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Jenipapo, Corda			Norte
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 12		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Lontra, Corda			Norte
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 13		Floresta estacional	Árvore	Formoso			Centro
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 14		Mata de galeria inundável	Árvore	Lontra, Tocantins			Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 15		Floresta estacional	Árvore	Formoso			Centro
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 16		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Arbusto	Corda	R.F. Haidar *et al.*	1350	Norte
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 17		Vereda (borda)	Arbusto	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2085	Norte
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 18		Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Formoso			Centro
Rubiaceae	Rubiaceae sp. 19		Cerrado ralo	Arbusto	Tocantins	E.R. Santos *et al.*	1940	Norte
Rubiaceae	*Rudgea cornifolia* (Ruiz & Schltdl.) Standl.		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	419	Centro
Rubiaceae	*Rudgea crassiloba* (Benth.) B.L.Rob. (aff.)		Cerradão	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6460	Centro
Rubiaceae	*Rudgea erioloba* Benth.		Cerrado	Arbusto	Crixás/Santo Antônio	F.C.A. Oliveira *et al.*	1304	Sul
Rubiaceae	*Rudgea palicoureoides* (Mart.) Müll.Arg.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Rudgea* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	908	Sul
Rubiaceae	*Rudgea* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*, formação ribeirinha	Árvore	Pium			Centro
Rubiaceae	*Rudgea* sp. 3		Cerradão	Árvore	Araguaia			Norte
Rubiaceae	*Rudgea* sp. 4		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	923	Sul
Rubiaceae	*Rudgea* sp. 5		Formação ribeirinha	Árvore	Pium			Centro
Rubiaceae	*Rudgea* sp. 6		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda			Norte
Rubiaceae	*Rudgea* sp. 7		Mata de Galeria do córrego Mulato	Árvore	Balsas	R.F. Haidar *et al.*	1317	Centro
Rubiaceae	*Rudgea* sp. 8		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Manuel Alves Grande			Norte
Rubiaceae	*Rudgea viburnoides* (Cham.) Benth.	Chá-de-bugre	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Corda, Coco, Palma	M.L. Fonseca *et al*.	6320	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Rudgea viburnoides* (Cham.) Benth. subsp. *viburnoides*			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Sabicea brasiliensis* Wernham	Sangue-de-cristo	Cerrado ralo	Subarbusto	Bananal	M.L. Fonseca *et al*.	6422	Centro
Rubiaceae	*Sabicea grisea* Cham. & Schltdl.		Parque de cerrado, mata ciliar	Arbusto	Javaés, Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6313	Centro
Rubiaceae	*Simira rubescens* (Benth.) Bremek. ex Steyerm.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyer	Jenipapo-bravo	Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Tocantins, Palma			Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Simira* sp. 1		Mata ciliar	Árvore	Araguaia	G.A.Thomé *et al.*	3	Centro
Rubiaceae	*Spermacoce* sp. 1		Cerrado ralo adjacente a vereda	Erva	Palma	L. Guimarães *et al.*	112	Sul
Rubiaceae	*Spermacoce* sp. 2		Cerrado denso, cerradão	Erva	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6521	Centro
Rubiaceae	*Staelia aurea* K.Schum.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Rubiaceae	*Staelia galioides* DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Rubiaceae	*Staelia reflexa* DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Staelia* sp. 1		Cerrado rupestre	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2273	Norte
Rubiaceae	*Staelia* sp. 2		Cerrado *stricto sensu* associado a campo	Erva	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1447	Sul
Rubiaceae	*Staelia tocantinsiana* R.M.Salas & E.L.Cabral			Erva	Formoso, Javaés, Araguaia			Sul
Rubiaceae	*Staelia virgata* (Link ex Roem. & Schult.) K.Schum.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Staelia virgata* (Link ex Roem. & Schult.) K.Schum. var. *virgata*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Rubiaceae	*Tocoyena formosa* (Cham & Schltdl) K. Schum.	Jenipapo-de-cavalo	Cerrado *stricto sensu*, cerradão,floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Tocantins, Manuel Alves Grande, Balsas, Caiapó	M.L. Fonseca *et al*.	6374	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Tocoyena* sp. 1		Cerradão	Árvore	Perdida	F.C.A. Oliveira *et al.*	1913	Centro
Rubiaceae	*Tocoyena* sp. 2		Mata Ciliar	Arbusto	Javaés	R.F. Haidar *et al.*	1214	Centro
Rubiaceae	*Uncaria guianensis* (Aubl.) Willd.		Floresta estacional semidecidual aluvial	Trepadeira	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1723	Centro
Rubiaceae	*Warszewiczia schwackei* K.Schum.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Rutaceae	*Dictyoloma vandellianum* A.Juss. (cf.)		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Balsas			Sul
Rutaceae	*Ertela trifolia* (L.) Kuntze			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Rutaceae	*Esembeckia* sp. 1		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Rutaceae	*Esenbeckia pumila* Pohl		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6124	Sul
Rutaceae	*Euxylophora paraensis* Huber			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Rutaceae	*Galipea congestiflora* Pirani			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Rutaceae	*Galipea trifoliata* Aubl.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Rutaceae	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil. (cf.)		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda			Norte
Rutaceae	*Pilocarpus trachylophus* Holmes		Floresta estacional decidual submontana	Erva	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1427	Sul

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Rutaceae	Rutaceae sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Formoso			Centro
Rutaceae	Rutaceae sp. 2		Ecótono floresta estacional/ombrófila (carrasco baixo)	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1368	Norte
Rutaceae	*Spiranthera odoratissima* A. St.-Hil.		Cerrado típico	Arbusto	Tocantins, Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	2006	Centro, Norte
Rutaceae	*Zanthoxylum acuminatum* (Sw.) Sw.	Mamica-de-porca		Árvore	Araguaia, Piranhas, Tocantins, Muricizal			Norte
Rutaceae	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	Mamica-de-porca	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Rutaceae	*Zanthoxylum riedelianum* Engl.	Mamica-de-porca	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Piranhas, Tocantins, Formoso	G.A.Thomé *et al.*	14	Sul, Centro, Norte
Rutaceae	Zanthoxylum riedelianum Engl. subsp. riedelianum	Mamica-de-porca		Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Salicaceae	*Banara guianensis* Aubl.		Mata ciliar	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6402	Centro
Salicaceae	*Banara nitida* Spruce ex Benth		Floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Corda, Piranhas, Jenipapo,Tocantins			Norte
Salicaceae	*Casearia arborea* (L.C.Rich.) Urb.	Nó-de-porco	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha,, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal, Corda, Piranhas, Tocantins, São Valério	G.F. Arbocz *et al.*	6368	Sul, Centro, Norte
Salicaceae	*Casearia decandra* Jacq.		Floresta ombrófila, floresta estacional, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Crixás			Centro, Norte
Salicaceae	*Casearia grandiflora* Cambess.		Cerrado *stricto sensu*, floresta ombrófila aberta	Arbusto	Tocantins, Jenipapo	C.W. Fagg *et al.*	1935	Centro, Norte
Salicaceae	*Casearia javitensis* Kunth			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Salicaceae	*Casearia rupestris* Eichler	Pururuca	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Corda, Manuel Alves Grande, Formoso, Palma	R.C. Mendonça et al.	6176	Sul, Centro, Norte
Salicaceae	*Casearia* sp. 1		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Formoso			Centro
Salicaceae	*Casearia* sp. 2		Floresta estacional	Árvore	Formoso			Sul
Salicaceae	*Casearia* sp. 3		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Javaés			Centro
Salicaceae	*Casearia* sylvestris Sw.	Folha-de-carne	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, mata de galeria inundável, floresta ombrófila aberta, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Lontra, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1356	Sul, Centro, Norte
Salicaceae	*Homalium guianense* (Aubl.) Oken		Mata ciliar inundável	Árvore	Formoso, Tocantins, Sono	R.F. Haidar *et al.*	961	Sul, Centro
Salicaceae	*Homalium matogrossense* Malme (cf.)		Cerradão	Árvore	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1046	Centro
Salicaceae	Salicaceae sp. 1		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Coco			Centro
Salicaceae	Salicaceae sp. 2		Babaçual	Arbusto	Lontra	E.R. Santos et al.	2011	Norte
Salicaceae	Salicaceae sp. 3		Mata de galeria inundável	Árvore	Lontra			Norte
Salicaceae	Salicaceae sp. 4		Floresta estacional	Árvore	Jenipapo			Norte
Salicaceae	Salicaceae sp. 5		Floresta estacional	Árvore	Coco			Centro
Salicaceae	Salicaceae sp. 6		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins			Norte
Salicaceae	Salicaceae sp. 7		Floresta estacional	Árvore	Caiapó			Centro
Salicaceae	Salicaceae sp. 8		Floresta estacional semidecidual	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1354	Norte
Salicaceae	Salicaceae sp. 9		Formação ribeirinha	Árvore	Caiapó			Centro
Salicaceae	Salicaceae sp. 10		Capoeira	Árvore	Lontra	E.R. Santos et al.	2009	Norte
Salicaceae	*Xylosma* sp. 1		Floresta estacional	Árvore	Caiapó			Centro
Salicaceae	*Xylosma* sp. 2		Floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Cunhãs, Tocantins			Norte
Salicaceae	*Xylosma* sp. 3	Pau-de-espinho	Floresta estacional	Árvore	Formoso			Sul
Santalaceae	*Dendrophthora warmingii* (Eichler) Kuijt		Cerrado *stricto sensu*	Hemiparasita	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6114	Sul
Santalaceae	*Phoradendron andersonii* Rizzini			Hemiparasita	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Santalaceae	*Phoradendron bathyoryctum* Eichler			Hemiparasita	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Santalaceae	*Phoradendron crassifolium* (Pohl ex DC.) Eichler		Cerrado *stricto sensu*, mata ciliar	Hemiparasita	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1340	Sul, Centro
Santalaceae	*Phoradendron dipterum* Eichler			Hemiparasita	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Santalaceae	*Phoradendron hexastichum* (DC.) griseb.		Cerradão	Hemiparasita	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1385	Sul
Santalaceae	*Phoradendron mucronatum* (DC.) Krug & Urb.			Hemiparasita	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Santalaceae	*Phoradendron perrottetti* (DC.) Eichler		Cerrado *stricto sensu* associado fl estac semidec aluvial	Hemiparasita	Santa tereza	R.C. Mendonça et al.	6210	Sul

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Santalaceae	*Phoradendron perrottetti* (DC.) Eichler (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Hemiparasita	Tocantins	S. Lolis *et al.*	445	Centro
Santalaceae	*Phoradendron piperoides* (Kunth) Trel.			Hemiparasita	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Santalaceae	*Phoradendron quadrangulare* (Kunth) Griseb.			Hemiparasita	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Santalaceae	*Phoradendron* sp. 1	Erva-de-passarinho	Cerrado *stricto sensu*	Hemiparasita	Perdida	F.C.A. Oliveira *et al.*	1924	Centro
Santalaceae	*Phoradendron* sp. 2		Cerrado *stricto sensu*	Hemiparasita	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6264	Sul
Santalaceae	*Phoradendron* sp. 3	Erva-de-passarinho	Campo sujo	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2221	Norte
Santalaceae	*Phoradendron strongyloclados* Eichler (cf.)		Mata ciliar alterada	Hemiparasita	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6726	Centro
Santalaceae	*Phoradendron undulatum* (DC.) Eichler (cf.)		Mata ciliar	Hemiparasita	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	950	Centro
Sapindaceae	*Allophyllus* sp. 1	Pata-de-anta	Floresta estacional semidecidual em encosta com afloramento de rocha.	Arbusto	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1298	Centro
Sapindaceae	*Allophyllus* sp. 2		Floresta estacional, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Tocantins			Norte
Sapindaceae	*Allophyllus* sp. 3		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Lontra			Norte
Sapindaceae	*Allophylus leptostachys* (Benth.) Radlk.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Sapindaceae	*Cupania paniculata* Cambess. (cf.)		Cerrado ralo, campo sujo	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1495	Sul
Sapindaceae	*Cupania racemosa* (Vell.) Radlk.		Floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Corda, Piranhas, Tocantins, Bananal			Centro, Norte
Sapindaceae	*Cupania vernalis* Cambess	Camboatá	Cerradão, floresta estacional, mata ciliar, floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Javaés	S. Lolis *et al.*	439	Sul, Centro, Norte
Sapindaceae	*Dilodendron bipinnatum* Radlk.	Mamoninha	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Formoso, Tocantins, Palma, Manuel Alves da Natividade, Manuel Alves Grande, Manuel Alves Pequeno, Mangues	R.F. Haidar *et al.*	909	Sul, Centro
Sapindaceae	*Houssayanthus monogynus* (Hoffmanns. ex Schltdl.) Ferrucci		Mata ciliar alterada	Árvore	Tocantins	S. Lolis *et al.*	68 b	Centro
Sapindaceae	*Magonia pubecens* A. St.-Hil.	Timbó, Tingui	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1310	Sul, Centro, Norte
Sapindaceae	*Matayba* sp. 1		Mata ciliar do Araguaia	Árvore	Araguaia	F.C.A. Oliveira *et al.*	2487	Norte
Sapindaceae	*Matayba* sp. 2	Mataíba	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal			Norte
Sapindaceae	*Matayba* sp. 3		Mata Ciliar, Mata de Torrão	Árvore	Araguaia	G.A.Thomé *et al.*	5	Centro
Sapindaceae	*Matayba* sp. 4		Floresta ombrófila	Árvore	Araguaia			Norte
Sapindaceae	*Matayba elaeagnoides* Radlk.		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Formoso			Sul, Centro
Sapindaceae	*Matayba guianensis* Aubl.	Mataíba	Cerrado *stricto sensu*, parque de cerrado, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso, Javaés	R.C. Mendonça *et al.*	6168	Sul
Sapindaceae	*Matayba heterophylla* (Mart.) Radlk.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Sapindaceae	*Paullinia pinnata* L.		Floresta de galeria inundável	Trepadeira	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6298	Centro
Sapindaceae	Sapindaceae sp. 1		Floresta estacional	Árvore	Javaés			Centro
Sapindaceae	Sapindaceae sp. 2		Floresta estacional	Árvore	Javaés			Centro
Sapindaceae	Sapindaceae sp. 3		Floresta ombrófila densa	Trepadeira	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2118	Norte
Sapindaceae	Sapindaceae sp. 4		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2143	Norte
Sapindaceae	Sapindaceae sp. 5		Floresta estacional	Árvore	Javaés			Centro
Sapindaceae	Sapindaceae sp. 6		Campo	Subarbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2040	Centro
Sapindaceae	Sapindaceae sp. 7		Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Norte
Sapindaceae	Sapindaceae sp. 8		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2042	Centro
Sapindaceae	Sapindaceae sp. 9		Ecótono floresta estacional/ombrófila (carrasco alto)	Arbusto	Jenipapo	E.R. Santos *et al.*	2018	Norte
Sapindaceae	Sapindaceae sp. 10		Floresta estacional	Árvore	Javaés			Centro
Sapindaceae	Sapindaceae sp. 11		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2093	Norte
Sapindaceae	*Sapindus saponaria* L.		Mata Ciliar, Mata de Torrão	Árvore	Araguaia	G.A.Thomé *et al.*	4	Centro
Sapindaceae	*Serjania caracasana* (Jacq.) Willd.		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	17 b	Centro
Sapindaceae	*Serjania clematidifolia* Cambess.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Sapindaceae	*Serjania erecta* Radlk.		Cerrado, mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	466	Centro
Sapindaceae	*Serjania glutinosa* Radlk.		Floresta estacional decidual	Trepadeira	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2144	Norte
Sapindaceae	*Serjania lethalis* A.St.-Hil.		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	117	Centro
Sapindaceae	*Serjania marginata* Casar.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Sapindaceae	*Serjania ovalifolia* Radlk.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	478	Centro
Sapindaceae	*Serjania* sp. 1		Mata ciliar	Trepadeira	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1275	Sul
Sapindaceae	*Serjania* sp. 2		Floresta ombrófila aberta	Trepadeira	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2142	Norte
Sapindaceae	*Serjania* sp. 3		Parque cerrado	Trepadeira	Javaés	R.C. Mendonça et al.	6164	Sul
Sapindaceae	*Serjania* sp. 4		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Crixás/Santo Antônio	L. Guimarães *et al.*	40	Sul
Sapindaceae	*Serjania* sp. 5		Cerrado *stricto sensu* associado fl estac semidec aluvial	Trepadeira	Santa Tereza	L. Guimarães *et al.*	53	Sul
Sapindaceae	*Serjania* sp. 6		Floresta ombrófila aberta	Trepadeira	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2063	Norte
Sapindaceae	*Serjania* sp. 7		Mata de galeria alterada	Trepadeira	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1507	Sul
Sapindaceae	*Talisia esculenta* (A.St.-Hil.) Radlk.	Pitomba	Cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Mangues, Palma	R.F. Haidar *et al.*	1035	Sul, Centro, Norte
Sapindaceae	*Talisia* sp. 1		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Muricizal			Norte
Sapindaceae	*Toulicia crassifolia* Radlk.		Mata ciliar	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6113	Centro
Sapindaceae	*Toulicia guinanesis* Aubl. (cf.)		Cerrado	Arbusto	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1079	Sul
Sapindaceae	*Toulicia* sp. 1		Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Muricizal, Tocantins			Norte
Sapindaceae	*Urvillea* sp. 1		Floresta estacional decidual	Trepadeira	Muricizal	F.C.A. Oliveira *et al.*	2141	Norte
Sapotaceae	*Chrysophyllum bombycinum* T.D.Penn.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Sapotaceae	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart. & Eich.) Engl.	Aguaí	Cerradão, floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Tocantins, Cunhãs, Corda, Formoso, Javaés	R.F. Haidar *et al.*	1212	Sul, Centro, Norte
Sapotaceae	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Sapotaceae	*Chrysophyllum prieurii* A. DC. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	S. Lolis *et al.*	152	Centro
Sapotaceae	*Chrysophyllum* sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Javaés			Centro
Sapotaceae	*Chrysophyllum sparsiflorum* Klotzsch ex Miq.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Sapotaceae	*Elaeoluma glabrescens* (Mart. & Eichler) Aubrév.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Sapotaceae	*Manilkara gardneriana* (A.DC.) Pierre		Ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Corda, Tocantins, Caiapó			Centro, Norte
Sapotaceae	*Manilkara salzmannii* (A.DC.) Lam.	Maçaranduba	Floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Tocantins, Muricizal, Lontra			Centro, Norte
Sapotaceae	*Manilkara triflora* (Allemao) Monachino	Maçaranduba	Cerrado	Árvore	Palma, Sono, Lontra	R.F. Haidar *et al.*	1111	Sul, Centro, Norte
Sapotaceae	*Micropholis guyanensis* (A.DC.) Pierre	Uvinha	Mata de galeria e ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Formoso, Caiapó, Corda			Sul, Centro, Norte
Sapotaceae	*Micropholis guyanensis* (A.DC.) Pierre subsp. *guyanensis*			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Sapotaceae	*Micropholis venulosa* (Mart. & Eichler) Pierre	Uvinha	Cerradão, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata de galeria e ciliar	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Corda, Piranhas, Tocantins, Balsas, Caiapó	R.F. Haidar *et al.*	1121	Sul, Centro, Norte
Sapotaceae	*Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk		Cerrado *stricto sensu*, mata ciliar, floresta ombrófila aberta, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1395	Centro, Norte
Sapotaceae	*Pouteria cuspidata* (A.DC.) Baehni			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Sapotaceae	*Pouteria cuspidata* (A.DC.) Baehni subsp. *cuspidata*			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Sapotaceae	*Pouteria gardneri* (Mart. & Miq.) Baehni	Taturuba	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Araguaia, Balsas	R.F. Haidar *et al.*	983	Sul, Centro, Norte
Sapotaceae	*Pouteria macrophylla* (Lam.) Eyma	Curriola	Floresta estacional, floresta ombrófila aberta, mata de galeria e ciliar	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Tocantins, Caiapó			Sul, Centro, Norte
Sapotaceae	*Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk.	Curriola, Grão-de-galo	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Tocantins, Manuel Alves Grande, Balsas, Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1392	Sul, Centro, Norte
Sapotaceae	*Pouteria reticulata* (Engl.) Eyma			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Sapotaceae	*Pouteria* sp. 1		Parque cerrado	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	946	Sul
Sapotaceae	*Pouteria* sp. 2		Mata ciliar inundável	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	930	Sul
Sapotaceae	*Pouteria* sp. 3		Babaçual	Arbusto	Lontra	E.R. Santos *et al.*	1995	Norte
Sapotaceae	*Pouteria* sp. 4		Floresta estacional decidual	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	988a	Sul

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Sapotaceae	*Pouteria* sp. 5		Pasto	Árvore	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2147	Norte
Sapotaceae	*Pouteria* sp. 6		Mata ciliar inundável	Arbusto	São Valério	R.F. Haidar *et al.*	1015	Sul
Sapotaceae	*Pouteria* sp. 7		Parque cerrado	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	947	Sul
Sapotaceae	*Pouteria* sp. 8		Cerrado	Arbusto	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1102	Sul
Sapotaceae	*Pouteria torta* (Mart.) Radlk. subsp. *glaba* T.D.Pennington	Curriola	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional	Árvore	Formoso, Tocantins, Lontra			Sul, Centro, Norte
Sapotaceae	*Pouteria torta* (Mart.) Radlk. subsp. *torta*	Curriola	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Balsas, Tocantins			Sul, Centro
Sapotaceae	*Pouteria venosa* (Mart.) Baehni			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Sapotaceae	*Pouteria venosa* subsp. *amazonica* T.D.Penn.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Sapotaceae	Sapotaceae sp. 1		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Sapotaceae	Sapotaceae sp. 2		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins			Norte
Sapotaceae	Sapotaceae sp. 3		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Sapotaceae	*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Sapotaceae	*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn. subsp. *obtusifolium*			Árvore	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Sapotaceae	*Sideroxylon* sp. 1		Mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Scrophulariaceae	*Bacopa reptans* (Benth.) Wettst. ex Edwall		Campo limpo úmido, cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1643	Sul
Scrophulariaceae	*Capraria biflora* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Simaroubaceae	*Simaba cedron* Planch.		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6076	Centro
Simaroubaceae	*Simaba ferruginea* A.St.-Hil.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Simaroubaceae	*Simaba intermedia* Mansf.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Simaroubaceae	*Simaba pohliana* Boas			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Simaroubaceae	*Simaba* sp. 1	Calunga	Parque cerrado	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	942	Sul
Simaroubaceae	*Simaba* sp. 2		Cerrado típico	Arbusto	Coco	G.A.Thomé *et al.*	26	Centro
Simaroubaceae	*Simaba* sp. 3		Cerrado típico	Arbusto	Corda	G.A.Thomé *et al.*	26	Norte
Simaroubaceae	*Simaba* sp. 4	Calunga-da-mata	Formação ribeirinha	Árvore	Javaés	R.F. Haidar *et al.*	1209	Centro
Simaroubaceae	*Simaba suffruticosa* Engl.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Simaroubaceae	*Simarouba amara* Aubl		Cerradão, mata ciliar, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas			Norte
Simaroubaceae	*Simarouba versicolor* A.St.-Hil.	Mata-cachorro	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Muricizal, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1287	Sul, Centro, Norte
Simaroubaceae	Simaroubaceae sp. 1		Floresta estacional	Árvore	Palma			Sul
Siparunaceae	*Siparuna brasiliensis* A. DC. (aff.)	Negra-mina	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Arbusto	Formoso, Tocantins, Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1806	Sul, Centro, Norte
Siparunaceae	*Siparuna* guianensis Aubl.	Negra-mina	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, formação ribeirinha, cerradão, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Arbusto	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1349	Sul, Centro, Norte
Smilacaceae	*Smilax brasiliensis* Spreng.		Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Trepadeira	Formoso, Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1271	Sul, Centro
Smilacaceae	*Smilax brasiliensis* Spreng.		Mata ciliar semidecidual	Trepadeira	Santa Tereza	R.C. Mendonça et a*l.*	6222	Sul
Smilacaceae	*Smilax campestris* Griseb.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Smilacaceae	*Smilax cissoides* Mart. ex Griseb.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Smilacaceae	*Smilax elastica* Griseb.		Floresta estacional semidecidual	Trepadeira	Formoso	R.C. Mendonça et a*l.*	6175	Sul
Smilacaceae	*Smilax fluminensis* Steud.		Floresta estacional semidecidual	Trepadeira	Formoso	R.C. Mendonça et a*l.*	6186	Sul
Smilacaceae	*Smilax polyantha* Griseb. (cf.)		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6020	Centro
Smilacaceae	*Smilax* sp. 1	Japecanga	Savana parque (cerrado inundável)	Trepadeira	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1657	Centro
Smilacaceae	*Smilax* sp. 2		Mata semidecidual	Trepadeira	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1901	Centro
Smilacaceae	*Smilax* sp. 3		Mata de galeria	Trepadeira	Tocantins	E.R. Santos et al.	2209	Norte
Smilacaceae	*Smilax* sp. 4		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Tocantins	L. Guimarães *et al.*	47	Sul

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Smilacaceae	*Smilax* sp. 5		Cerrado ralo adjacente a vereda	Trepadeira	Palma	R.C. Mendonça et a*l.*	6258	Sul
Smilacaceae	*Smilax* sp. 6		Cerrado com vereda (transição)	Trepadeira	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	6006	Sul
Smilacaceae	*Smilax* sp. 7		Cerrado ralo	Trepadeira	Manoel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1975	Norte
Smilacaceae	*Smilax* sp. 8	Japecanga	Cerradão	Trepadeira	Coco	M.L. Fonseca *et al.*	6347	Centro
Smilacaceae	*Smilax* sp. 9		Parque de cerrado (cerrado inundável)	Trepadeira	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1617	Sul
Smilacaceae	*Smilax* sp. 10		Floresta estacional decidual	Trepadeira	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2058	Norte
Solanaceae	*Brunfelsia burchellii* Plowman			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Solanaceae	*Cestrum axillare* Vell.		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins			Sul
Solanaceae	*Cestrum latifolium* Lam.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Solanaceae	*Physalis pubescens* L.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Solanaceae	*Schwenckia angustifolia* Benth.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Solanaceae	Solanaceae sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	2120	Centro
Solanaceae	*Solanum americanum* Mill.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Solanaceae	*Solanum asperum* L.C. Rich.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1177	Centro
Solanaceae	*Solanum crinitum* Lam.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	S. Lolis *et al.*	141	Centro
Solanaceae	*Solanum lycocarpum* A.St.-Hil.	Lobeira	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins			Sul, Centro
Solanaceae	*Solanum* sp. 1		Savana Parque (cerrado inundável) Paratudal ou Caribal	Arbusto	Javaés	M.L. Fonseca *et al.*	6289	Centro
Solanaceae	*Solanum* sp. 2		Cerrado típico	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1961	Norte
Solanaceae	*Solanum* sp. 3		Floresta ombrófila aberta	Arbusto	Araguaia	E.R. Santos et al.	2140	Norte
Solanaceae	*Solanum stramoniifolium* Jacq.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Solanaceae	*Solanum subinerme* Jacq.		Pasto sujo	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6365	Centro
Solanaceae	*Solanum subumbellatum* Vell.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Strelitziaceae	*Phenakospermum guyannense* (A.Rich.) Endl. ex Miq.		Floresta ombrófila aberta	Arbusto	Araguaia, Cunhãs, Corda, Jenipapo, Muricizal, Tocantins, Caiapó			Centro, Norte
Styracaceae	*Styrax camporum* Pohl		Floresta estacional, formação ribeirinha, vereda	Arbusto	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1414	Sul, Centro
Styracaceae	*Styrax ferrugineus* Nees & Mart.	Laranjinha	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins, São Valério	R.F. Haidar *et al.*	1029	Sul, Centro
Styracaceae	*Styrax oblongus* (Ruiz et Pavon) A.DC. (cf.)	Laranjinha	Mata de galeria inundável	Árvore	Balsas, Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1120	Sul, Centro
Styracaceae	*Styrax* sp. 1		Floresta Estacional Semidecisula na Serra do Carmo	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1311	Centro
Styracaceae	*Styrax* sp. 2		Floresta estacional	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Muricizal			Norte
Styracaceae	*Styrax* sp. 3		Mata ciliar	Árvore	Bananal	R.F. Haidar *et al.*	1272	Centro
Styracaceae	*Styrax* sp. 4		Floresta Estacional	Árvore	Caiapó	R.F. Haidar *et al.*	1221	Centro
Styracaceae	*Styrax* sp. 5		Cerradão	Árvore	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	2188	Norte
Symplocaceae	Symplocos nitens (Pohl) Benth.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Symplocaceae	*Symplocos nitens* (Pohl) Benth. var. *nitens*	Congonha	Parque cerrado	Árvore	Formoso	R.F. Haidar *et al.*	967	Sul
Symplocaceae	*Symplocos rhamnifolia* A.DC.		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins			Norte
Symplocaceae	*Symplocos* sp. 1		Parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Formoso	G.A.Thomé *et al.*	15	Centro
Symplocaceae	*Symplocos* sp. 2		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Corda, Tocantins			Norte
Theophrastaceae	*Clavija* sp. 1		Floresta ombrófila densa	Arbusto	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2081	Norte
Trigoniaceae	*Trigonia laevis* Aubl.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Norte
Turneraceae	*Piriqueta breviseminata* Arbo			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Turneraceae	*Piriqueta cistoides* (L.) Griseb.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Turneraceae	*Piriqueta cistoides* (L.) Griseb. subsp. *cistoides*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Turneraceae	*Piriqueta cistoides* subsp. *caroliniana* (Walt.) Arbo			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Turneraceae	*Piriqueta duarteana* (Cambess.) Urb.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Turneraceae	*Piriqueta duarteana* (Cambess.) Urb. var. *duarteana*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Turneraceae	*Piriqueta louteigiae* Arbl (aff.)		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1138	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Turneraceae	*Piriqueta sidifolia* (Cambess.) Urb.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Turneraceae	*Piriqueta sidifolia* (Cambess.) Urb. var. *sidifolia*			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Turneraceae	*Piriqueta sidifolia* var. *multiflora* Urb.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Turneraceae	*Piriqueta* sp. 1		Campo sujo	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2291	Norte
Turneraceae	*Piriqueta* sp. 2		Campo sujo, campo limpo	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2304	Norte
Turneraceae	*Turnera coerulea* DC.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Turneraceae	*Turnera coerulea* DC. var. *coerulea*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Turneraceae	*Turnera coerulea* var. *surinamensis* (Urb.) Arbo & Fernández			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Turneraceae	*Turnera cuneiformis* Poir.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1137	Centro
Turneraceae	*Turnera hermannioides* Cambess.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Turneraceae	*Turnera incana* Cambess.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Turneraceae	*Turnera longiflora* Cambess.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Turneraceae	*Turnera melochioides* Cambess. var. *melochioides*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Turneraceae	*Turnera melochioides* var. *arenaria* Urb.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Turneraceae	*Turnera odorata* Rich.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Turneraceae	*Turnera orientalis* (Urb.) Arbo		Mata, vereda	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6160	Centro
Turneraceae	*Turnera pohliana* Urb.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Turneraceae	*Turnera pumilea* L.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Turneraceae	*Turnera pumilea* L. var. *pumilea*			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Turneraceae	*Turnera* sp. 1		Cerradão	Subarbusto	Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1400	Sul
Turneraceae	*Turnera* sp. 2		Cerrado ralo, campo sujo	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1484	Sul
Turneraceae	*Turnera* sp. 3		Campo sujo	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2290 B	Norte
Turneraceae	*Turnera* sp. 4		Cerrado ralo	Arbusto	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2256	Norte
Turneraceae	*Turnera* sp. 5		Cerrado típico	Erva	Piranhas	F.C.A. Oliveira *et al.*	2358	Norte
Turneraceae	*Turnera* sp. 6		Campo sujo	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2289	Norte
Turneraceae	*Turnera trigona* Urb.			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Turneraceae	*Turnera vallsii* Arbo			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Turneraceae	Turneraceae sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al.*	6095	Sul
Typhaceae	*Typha domingensis* Pers.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Urticaceae	*Cecropia latiloba* Miq.		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Piranhas			Norte
Urticaceae	*Cecropia pachystachia* trécul	Embaúba	Cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila,	Árvore	Araguaia, das Cinhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins			Sul, Centro, Norte
Urticaceae	*Cecropia saxatilis* Snethl. (cf.)		Cerrado ralo	Árvore	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6716	Centro
Urticaceae	*Cecropia* sp. 1	Embaúba	Cerrado com vereda (transição)	Árvore	Palma	M.L. Fonseca *et al.*	6003	Sul
Urticaceae	*Cecropia* sp. 2		Floresta ombrófila	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Corda			Norte
Urticaceae	*Cecropia* sp. 3		Mata de galeria	Árvore	Jenipapo	E.R. Santos *et al.*	2029	Norte
Urticaceae	*Laportea aestuans* (L.) Chew		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	576	Centro
Urticaceae	*Pilea hyalina* Fenzl			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Urticaceae	*Pourouma bicolor* Mart. [= *Pourouma aspera* Trécul]		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Muricizal			Norte
Urticaceae	*Pourouma cecropiifolia* Mart.		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2095	Norte
Urticaceae	*Pourouma minor* Benoist	Pau-ferro, Purumaí, Tourém	Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Centro
Velloziaceae	*Vellozia glauca* Pohl			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul,

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
								Centro
Velloziaceae	*Vellozia goiasensis* L.B.Sm.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Velloziaceae	*Vellozia squamata* Pohl	Canela-de-ema	Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6658	Centro
Velloziaceae	*Vellozia swallenii* L.B.Sm.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Velloziaceae	*Vellozia tubiflora* (A.Rich.) Kunth			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Velloziaceae	*Vellozia variabilis* Mart. ex Schult. & Schult.f.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Verbenaceae	*Casselia* sp. 1		Cerrado seco com parte queimada recentemente	Erva	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1551	Sul
Verbenaceae	*Citharexylum* sp. 1		Mata ciliar	Árvore	Piranhas			Norte
Verbenaceae	*Citharexylum subtruncatum* Moldenke			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Verbenaceae	*Lantana camara* L.		Mata de galeria	Erva	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2063	Norte
Verbenaceae	*Lantana pohliana* Schauer			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Verbenaceae	*Lantana* sp. 1		Floresta ombrófila aberta	Arbusto	Araguaia	E.R. Santos *et al.*	2058	Norte
Verbenaceae	*Lippia acutidens* Mart.			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Verbenaceae	*Lippia aristata* Schauer			Arbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Verbenaceae	*Lippia ciliata* Salimena		Cerrado *stricto sensu*, cerradão semidecíduo	Subarbusto	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	5943	Sul
Verbenaceae	*Lippia grandiflora* Mart. & Schauer		Cerrado ralo com árvores altas esparsas	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1549	Sul
Verbenaceae	*Lippia primulina* S. Moore		Cerradão	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	1042	Centro
Verbenaceae	*Lippia* sp. 1		Cerrado ralo, campo sujo	Arbusto	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al*.	6044	Sul
Verbenaceae	*Lippia* sp. 2		Campo sujo, cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Balsas	M.L. Fonseca *et al*.	6071	Sul
Verbenaceae	*Lippia* sp. 3		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Perdida	F.C.A. Oliveira *et al.*	1937	Centro
Verbenaceae	*Lippia* sp. 4		Cerrado típico	Erva	Araguaia	F.C.A. Oliveira *et al.*	2424	Norte
Verbenaceae	*Stachytarpheta angustifolia* (Mill.) Vahl.		Mata ciliar	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	512	Centro
Verbenaceae	*Stachytarpheta macedoi* Moldenke			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Verbenaceae	*Stachytarpheta rhomboidalis* (Pohl) Walp. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Tocantins	M.L. Fonseca *et al*.	6191	Sul
Verbenaceae	*Stachytarpheta* sp. 1		Vereda (borda)	Erva	Lontra	F.C.A. Oliveira *et al.*	2090	Norte
Verbenaceae	Verbenaceae sp. 1		Cerrado *stricto sensu* + grota	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1488	Sul
Verbenaceae	Verbenaceae sp. 2		Mata de galeria	Erva	Jenipapo	E.R. Santos *et al.*	2031	Norte
Violaceae	*Hybanthus arenarius* Ule			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Violaceae	*Hybanthus calceolaria* (L.) Oken			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Violaceae	*Hybanthus communis* (A.St.-Hil.) Taub.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Violaceae	*Hybanthus lanatus* (A.St.-Hil.) Baill.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Violaceae	*Hybanthus oppositifolius* (L.) Taub.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Violaceae	*Hybanthus poaya* (A.St.-Hil.) Baill.			Subarbusto	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Violaceae	*Rinorea flavescens* (Aubl.) Kuntze			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Violaceae	*Rinorea ovalifolia* (Britton) S.F.Blake			Árvore	Araguaia, Tocantins			Norte
Vitaceae	*Cissus apendiculata* Lombardi			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Vitaceae	*Cissus araguainensis* Lombardi			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Vitaceae	*Cissus campestris* (Baker) Planch.		Mata semidecidual	Trepadeira	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6709	Centro
Vitaceae	*Cissus duarteana* Cambess.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Vitaceae	*Cissus erosa* Rich.		Cerradão	Trepadeira	Formoso	F.C.A. Oliveira *et al.*	1290	Sul
Vitaceae	*Cissus erosa* Rich. subsp. *linearifolia* (Baker) Lombardi		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	558	Centro
Vitaceae	*Cissus simsiana* Schult. & Schult.f.		Mata semidecidual	Erva	Tocantins	G.F. Arbocz *et al.*	6250	Centro
Vitaceae	*Cissus* sp. 1		Vereda	Trepadeira	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	6022	Sul
Vitaceae	*Cissus* sp. 2		Cerrado sobre rocha	Trepadeira	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1967	Centro
Vitaceae	*Cissus* sp. 3		Floresta de galeria inundável	Trepadeira	Javaés	M.L. Fonseca *et al*.	6307	Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Vitaceae	*Cissus* sp. 4		Savana Parque (cerrado inundável) Margem com pastagem	Trepadeira	Pium	F.C.A. Oliveira *et al.*	1704	Centro
Vitaceae	*Cissus* sp. 5		Floresta estacional semidecidual aluvial	Trepadeira	Lajeado	F.C.A. Oliveira *et al.*	1744	Centro
Vitaceae	*Cissus spinosa* Cambess.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Vitaceae	*Cissus subrhomboidea* (Baker) Planch.		Mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	E.A. Soares *et al.*	514	Centro
Vitaceae	*Cissus sulcicaulis* (Baker) Planch.			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Vitaceae	*Cissus verticillata* (L.) Nicolson & C.E.Jarvis subsp. verticillata			Trepadeira	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Vitaceae	*Cissus verticillata* (L.) Nicolson & J.E. Jarvis		Cerrado, mata ciliar	Trepadeira	Tocantins	S. Lolis *et al.*	1213	Centro
Vochysiaceae	*Callisthene fasciculata* Mart.	Jacaré	Cerrado *stricto sensu*, parque de cerrado, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Lontra, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso	R.F. Haidar *et al.*	895	Sul, Centro, Norte
Vochysiaceae	*Callisthene microphylla* Warm.			Árvore	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Vochysiaceae	*Callisthene minor* Mart.	Pau-de-rato	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas	E.A. Soares *et al.*	738	Centro, Norte
Vochysiaceae	*Callisthene molissima* Warm.	Jacarandazinho, Pau-de-rato	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, cerradão	Árvore	Formoso, Tocantions, Palma, Manuel Alves da Natividade, Crixás	F.C.A. Oliveira *et al.*	1367	Sul, Centro
Vochysiaceae	*Erisma uncinatum* Warm. (cf.)	Canjerana	Floresta estacional	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1399	Centro
Vochysiaceae	*Qualea dichotoma* (Mart.) Warm.	Pau-terra	Cerradão	Árvore	Coco	M.L. Fonseca *et al*.	6348	Centro
Vochysiaceae	*Qualea dinizii* Ducke		Floresta ombrófila densa	Árvore	Araguaia			Norte
Vochysiaceae	*Qualea grandiflora* Mart.	Pau-terra-folha-larga	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Formoso	M.L. Fonseca *et al*.	6432	Sul, Centro, Norte
Vochysiaceae	Qualea ingens Warb.	Canjerana-norata	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins, São Valério	E.A. Soares *et al.*	931	Sul, Centro
Vochysiaceae	*Qualea multiflora* Mart.	Pau-terra-liso	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Tocantins, Manuel Alves Grande, Caiapó	M.L. Fonseca *et al*.	6371	Sul, Centro, Norte
Vochysiaceae	*Qualea parviflora* Mart.	Pau-terra-folha-miúda	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Balsas	F.C.A. Oliveira *et al.*	1865	Sul, Centro, Norte
Vochysiaceae	*Qualea* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Palma			Sul
Vochysiaceae	*Ruizterania wittrockii* (Malme) Marc.-Berti [= *Qualea wittrockii* Malme]	Canjerana-preta	Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata de galeria inundável	Árvore	Cunhãs, Lontra, Corda, Tocantins, Formoso			Sul, Centro, Norte
Vochysiaceae	*Salvertia* convalariodora A.St-Hil.	Folha-larga, Bananeira	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Lontra, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Santo Antônio	F.C.A. Oliveira *et al.*	1848	Sul, Centro, Norte
Vochysiaceae	*Vochysia cinnanomea* Pohl. (cf.)	Pau-qualhada	Cerrado ralo com árvores altas esparsas	Árvore	Manuel Alves da Natividade	M.L. Fonseca *et al*.	6054	Sul
Vochysiaceae	*Vochysia divergens* Pohl	Canjerana-branca	Parque de cerrado, formação ribeirinha, Ipuca	Árvore	Formoso, Javaés, Tocantins	G.A.Thomé *et al.*	11	Sul, Centro, Norte
Vochysiaceae	*Vochysia elliptica* (Spreng.) Mart.	Pau-doce	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Mangues, Palma	R.F. Haidar *et al.*	1074	Centro, Sul
Vochysiaceae	*Vochysia gardneri* Warm.	Pau-qualhada	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Balsas, Sono	R.F. Haidar *et al.*	1118	Sul, Centro, Norte
Vochysiaceae	*Vochysia haenkeana* (Spreng.) Mart.	Escorrega-macaco	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Cunhãs, Lontras, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves da Natividade	L. Guimarães *et al.*	135	Sul, Centro, Norte
Vochysiaceae	*Vochysia maxima* Ducke	Cedro-arana, Quaruba	Floresta ombrófila densa e aberta	Árvore	Araguaia			Norte
Vochysiaceae	*Vochysia pyramidalis* Mart.	Canjerana-do-brejo	Parque de cerrado, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Lontra, Corda, Tocantins, São Valério	G.F. Arbocz *et al.*	6144	Sul, Centro, Norte
Vochysiaceae	*Vochysia rufa* (Spreng.) Mart.	Pau-qualhada, Pau-doce, Bananeira doce	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, parque de cerrado, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Manuel Alves Grande, Javaés, Crixás, Tocantins, Formoso	M.L. Fonseca *et al*.	5941	Sul, Centro, Norte
Vochysiaceae	*Vochysia sessilifolia* Warm. (cf.)		Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Manuel Alves da Natividade	F.C.A. Oliveira *et al.*	1556	Sul
Vochysiaceae	*Vochysia* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Araguaia, Tocantins, Balsas, Sono	R.F. Haidar *et al.*	1304	Sul, Centro, Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Vochysiaceae	*Vochysia* sp. 2		Cerrado rupestre	Árvore	Tocantins	R.F. Haidar *et al.*	1002	Sul
Vochysiaceae	*Vochysia* sp. 3		Cerrado	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1056	Sul
Vochysiaceae	*Vochysia* sp. 4		Cerrado	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1076	Sul
Vochysiaceae	*Vochysia* sp. 5		Cerrado, cerradão	Árvore	Palma	R.F. Haidar *et al.*	1132	Sul
Vochysiaceae	*Vochysia tucanorum* Mart.		Mata ciliar	Árvore	Javaés	F.C.A. Oliveira *et al.*	1274	Sul
Xyridaceae	*Abolboda poarchon* Seub. (cf.)		Cerrado ralo adjacente à vereda	Erva	Palma	L. Guimarães *et al.*	114	Sul
Xyridaceae	*Abolboda* sp. 1		Campo úmido, vereda	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1997	Centro
Xyridaceae	*Abolboda* sp. 2		Vereda rodeada por cerrado	Erva	Manuel Alves Grande	F.C.A. Oliveira *et al.*	1882	Centro
Xyridaceae	Xyridaceae sp. 1		Cerrado ralo	Erva	Tocantins	C.W. Fagg *et al.*	1970	Centro
Xyridaceae	*Xyris fallax* Malme			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Xyridaceae	*Xyris filifolia* Alb. Nilson (aff.)		Área úmida	Erva	Tocantins	S. Lolis *et al.*	632	Centro
Xyridaceae	*Xyris hymenachne* Mart.		Vereda	Erva	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1407	Sul
Xyridaceae	*Xyris jupicai* Rich.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Xyridaceae	*Xyris laxifolia* Mart.			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Xyridaceae	*Xyris laxifolia* Mart. var. laxifolia			Erva	Araguaia, Tocantins			Centro, Norte
Xyridaceae	*Xyris nilssonii* Malme			Erva	Araguaia, Tocantins			Sul, Centro
Xyridaceae	*Xyris piresiana* L.B.Sm. & Downs			Erva	Araguaia, Tocantins			Norte
Xyridaceae	*Xyris savanensis* Miq.		Campo limpo úmido	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2334	Norte
Xyridaceae	*Xyris schizachne* Mart.		Campo limpo úmido	Erva	Corda	F.C.A. Oliveira *et al.*	2340	Norte
Xyridaceae	*Xyris* sp. 1		Cerrado ralo adjacente à vereda	Erva	Palma	L. Guimarães *et al.*	118	Sul
Xyridaceae	*Xyris* sp. 2		Vereda com pequenas ilhas de cerrado	Erva	Tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1835	Centro
Xyridaceae	*Xyris* sp. 4		Vereda	Erva	Santa tereza/tocantins	F.C.A. Oliveira *et al.*	1326	Sul
Xyridaceae	*Xyris* sp. 5		Vereda, campo, mata de galeria	Erva	Palma	M.L. Fonseca *et al*.	6028	Sul
Zingiberaceae	*Alpinia* sp. 1		Floresta ombrófila densa	Erva	Muricizal	E.R. Santos *et al.*	2084	Norte
Zingiberaceae	*Renealmia alpinia* (Rottb.) Maas		Vereda	Erva	Palma	F.C.A. Oliveira *et al.*	1413	Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 1		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Cunhãs			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 2		Mata de galeria	Árvore	Tocantins			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 3		Mata de galeria inundável	Árvore	Lontra			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 4		Cerradão	Árvore	Araguaia			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 5		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 6		Cerradão	Árvore	Araguaia			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 7		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 8		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 9		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 10		Mata de galeria	Árvore	Tocantins			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 11		Mata de galeria	Árvore	Tocantins			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 12		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 13		Floresta estacional decidual	Árvore	Lontra			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 14		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Lontra			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 15		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Corda			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 16		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 17		Mata de galeria	Árvore	Corda			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 18		Floresta estacional	Árvore	Tocantins			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 19		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 20		Parque de cerrado, cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional	Árvore	Barreiras			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 21		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Bananal			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 22		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 23		Mata de galeria inundável	Árvore	Lontra			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 24		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 25		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Pium			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 26		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Coco			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 27		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Mangues			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 28		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 29		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Sono			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 30		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Balsas			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 31		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Grande			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 32		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Grande			Centro

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Hábito	Bacia	Coletor	Nº Coleta	Faixa
Indeterminada	Espécie não determinada 33		Parque de cerrado, cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Grande			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 34		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Muricizal			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 35		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Barreiras			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 36		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Bananal			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 37		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 38		Formação ribeirinha	Árvore	Tocantins			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 39		Formação ribeirinha, formação ribeirinha	Árvore	Pium			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 40		Mata de galeria	Árvore	Tocantins			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 41		Formação ribeirinha	Árvore	Coco			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 42		Formação ribeirinha	Árvore	Mangues			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 43		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Sono			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 44		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Balsas			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 45		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Tocantins			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 46		Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Grande			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 47		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Grande			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 48		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves Grande			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 49		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Barreiras			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 50		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Bananal			Centro
Indeterminada	Espécie não determinada 51		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 52		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Jenipapo			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 53		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Manuel Alves da Natividade			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 54		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Javaés			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 55		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 56		Cerradão	Árvore	Araguaia			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 57		Floresta estacional	Árvore	Manuel Alves da Natividade			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 58		Floresta estacional	Árvore	Javaés			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 59		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Santo Antônio			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 60		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Manuel Alves da Natividade			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 61		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Javaés			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 62		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Formoso			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 63		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Manuel Alves da Natividade			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 64		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Jenipapo			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 65		Floresta estacional	Árvore	Javaés			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 66		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Santo Antônio			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 67		Mata ciliar	Árvore	Araguaia			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 68		Mata de galeria e ciliar	Árvore	São Valério			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 69		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Santa Tereza			Sul
Indeterminada	Espécie não determinada 70		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Muricizal			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 71		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 72		Floresta ombrófila	Árvore	Araguaia			Norte
Indeterminada	Espécie não determinada 73		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda			Norte

APÊNDICE B

Lista das principais espécies protegidas ou ameaçadas de extinção por critérios estaduais, federais ou internacionais, com ocorrência no Tocantins

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Bacia	Faixa
Anacardiaceae	*Anacardium giganteum* Hance[1]	Caju-açu	Ecótono (Floresta estacional/ombrofila), floresta ombrófila aberta	Lontra, Araguaia, Cunhãs, Muricizal, Piranhas	Sul, Centro, Norte
Anacardiaceae	*Anacardium humile* A. St.-Hil.[1]	Cajuí	Cerrado *sensu stricto*	Tocantins	Centro
Anacardiaceae	*Anacardium occidentale* L.[1]	Caju	Cerrado *stricto sensu*	Tocantins, Santa Tereza, Formoso, São Valério, Santo Antônio, Manuel Alves da Natividade, Paranã, Palma, Javaés, Crixás, Balsas, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Araguaia, Coco, Lajeado, Bananal, Sono, Pium, Lontra	Sul, Centro
Anacardiaceae	*Astronium fraxinifolium* Schott [2,3]	Gonçalo-alves	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, mata ciliar, cerradão, mata de galeria, floresta ombrófila aberta, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Manuel Alves da Natividade, Palma, Tocantins, Crixás, Formoso, Javaés, Paranã, Santo Antônio, Santa Tereza, São Valério, Balsas, Sono, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Araguaia, Pium, Coco, Caiapó, Bananal, Barreiras, Lajeado, Jenipapo, Cunhãs	Sul, Centro, Norte
Anacardiaceae	*Cytocarpa caatingae* J.D. Mitch. & Daly [3]		Floresta estacional decidual	Palma	Sul
Anacardiaceae	*Myracrodruon urundeuva* Allemão [2,3]	Aroeira	Floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, mata de galeria, cerradão, mata ciliar, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Manuel Alves da Natividade, Palma, Tocantins, Formoso, Santa Tereza, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, dos Mangues, Perdida, Pium, Coco, Araguaia, Lontra, Cunhãs	Sul, Centro, Norte
Anacardiaceae	*Schinopsis brasiliensis* Engl.[3]	Braúna	Floresta estacional	Palma, Paranã	Sul
Anacardiaceae	*Spondias mombin* L. [1]	Cajá	Floresta estacional, mata de galeria, mata ciliar, floresta ombrófila, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Manuel Alves da Natividade, Palma, Tocantins, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Bananal, Barreiras, Crixás, Coco, Javaés, Pium, Cunhãs, Araguaia, Jenipapo, Lontra, Corda	Centro
Annonaceae	*Annona coriacea* Mart. R.E.Fr.[1]	Araticum, Bruto-cagão	Mata de maleria, cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional	Sono, Bananal, dos Mangues, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Formoso, Pium, Lajeado, Barreiras, Tocantins, Crixás, Araguaia, Santa Tereza, Manuel Alves da Natividade, Santo Antônio, Paranã, Palma, Corda	Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Annona crassiflora* Mart [1]	Araticum, Bruto-cagão	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria	Palma, Paranã, Santa Tereza, Balsas, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Tocantins, Bananal	Centro
Annonaceae	*Annona montana* Mart.[1]	Ata-lisa	Cerradão, mata ciliar, mata de galeria	Coco, Bananal, Barreiras, Lajeado	Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Duguetia marcgraviana* Mart.[1]	Ata-brava	Ipucas, floresta ombrófila aberta, floresta estacional, ecótono (Floresta estacional/ombrofila), mata de galeria, cerradão, mata ciliar, cerrado *stricto sensu*	Javaés, Balsas, Manuel Alves Pequeno, Pium, Tocantins, Manuel Alves Grande, Araguaia, Formoso, Coco, Bananal, Crixás, Barreiras, Bananal, Sono, Caiapó, Piranhas	Sul
Annonaceae	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.[1]	Pimenta-de-macaco	Cerrado *stricto sensu*	Crixás, Formoso, Javaés, Manuel Alves da Natividade, Palma, Santo Antônio, Santa Tereza, São Valério, Tocantins, Balsas, Manuel Alves Grande, Sono, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Pium, Coco, Caiapó, Lajeado, Bananal, Barreiras, Cunhãs, Jenipapo, Lontra, Piranhas, Muricizal	Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Xylopia emarginata* Mart.[1]	Pindaíba-do-brejo	Mata de galeria, mata ciliar	Perdida, Araguaia, Formoso, Bananal, Tocantins, Lontra	Sul, Centro, Norte
Annonaceae	*Xylopia sericea* A.St.-Hil. [1]	Pimenta-de-macaco, Pindaíba	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria	Araguaia, Formoso, Coco, Barreiras, Corda, Tocantins, Piranhas	Sul, Centro, Norte
Apocynaceae	*Hancornia speciosa* Gomes [1]	Mangaba	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria	Tocantins, Santa Tereza, Manuel Alves da Natividade, São Valério, Santo Antônio, Paranã, Palma, Javaés, Crixás, Balsas, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Grande, Formoso, Pium, Coco, Lajeado, Bananal, Araguaia	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart. [1]	Macaúba	Cerrado, floresta estacional	Tocantins, Palma, Corda	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Allagoptera campestris* (Mart.) Kuntze [1]	Buri	Cerrado *stricto sensu*	Tocantins, Palma, Corda	Norte
Arecaceae (Palmae)	*Allagoptera leucocalyx* (Mart.) Kuntze [1]	Coco-de-chapada	Cerrado *stricto sensu*	Tocantins, Palma	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Astrocaryum campestre* Mart. [1]	Tucum-rasteiro	Cerrado *stricto sensu*	Tocantins, Palma, Corda	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Astrocaryum huaimi* Mart. [1]	Tucumã	Cerrado *stricto sensu*	Tocantins, Palma, Corda	Centro
Arecaceae (Palmae)	*Astrocaryum vulgare* Mart. [1]	Tucum	Mata de galeria e ciliar	Tocantins, Palma, Araguaia, Manuel Alves da Natividade	Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Attalea eichleri* (Drude) Henderson [1]	Piassava	Cerrado *stricto sensu*	Tocantins, Palma, Araguaia, Manuel Alves da Natividade, São Valério	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Attalea maripa* (Correa) Drupe [1]	Inajá	Floresta ombrófila, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Corda, Jenipapo, Piranhas, Caiapó, Tocantins, Araguaia	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Attalea phalerata* (Mart. & Spreng.) Burret [1]	Acuri	Cerrado *stricto sensu*	Formoso, Javaés, Santo Antônio, Crixás, Manuel Alves da Natividade, Corda, Jenipapo, Piranhas, Caiapó, Tocantins, Araguaia	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng. [1]	Babaçu	Mata ciliar e galeria,floresta estacional	Formoso, Javaés, Santo Antônio, Corda, Jenipapo, Piranhas, Caiapó, Tocantins, Araguaia	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Bactris major* Jacq.[1]	Marajá, Tucum-murim	Mata ciliar	Araguaia, Tocantins	Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Bactris major* var. *infesta* (Mart.) Drude[1]	Marajá, Tucum-murim	Mata ciliar	Araguaia, Tocantins	Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore[1]	Carnaúba	Cerrado stricto sensu, varjão	Sono, Balsas, Perdida	Sul, Centro
Arecaceae (Palmae)	*Desmoncus orthacanthos* Mart.[1]	Jacitara	Mata ciliar	Araguaia, Tocantins	Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Desmoncus polyacanthos* Mart. var. *polyacanthos*[1]	Jacitara	Mata ciliar	Araguaia, Tocantins	Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Desmoncus polycanthos* Mart. [1]	Tipipi	Cerrado *stricto sensu*	Tocantins	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Euterpe* cf. *precatoria* var. *precatoria* (Mart.) Henderson[1]	Juçara	Floresta estacional semidecidual	Araguaia	Norte
Arecaceae (Palmae)	*Euterpe oleraceae* Mart.[1]	Açai	Mata de galeria, mata ciliar, floresta ombrófila aberta aluvial	Tocantins, Piranhas, Lontra, Corda	Norte
Arecaceae (Palmae)	*Geonoma brevispatha* Barb. Rodr. [1]	Cana-preta	Cerrado *stricto sensu*	Tocantins	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Mauritia flexuosa* L. f. (Buriti) [1]	Buriti	Mata ciliar e galeria, vereda, cerrado *stricto sensu*, cerradão	Manuel Alves da Natividade, Palma, Tocantins, Paranã, Balsas, Sono, dos Mangues, Perdida, Javaés, Pium, Lajeado, Lontra, Araguaia, Piranhas, Cunhãs	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Mauritiella armata* (Mart.) Burret [1]	Buritirana	Mata de galeria e ciliar	Manuel Alves da Natividade, Palma, Tocantins, Paranã, Balsas, Sono, dos Mangues, Perdida, Javaés, Pium, Lajeado, Lontra, Araguaia, Piranhas, Cunhãs	Sul
Arecaceae (Palmae)	*Oenocarpus distichus* Mart.[1]	Bacaba	Mata de galeria e ciliar, cerrado *stricto sensu*	Tocantins, Palma, Araguaia, Manuel Alves da Natividade, Corda, Jenipapo, Piranhas, Caiapó	Centro
Arecaceae (Palmae)	*Syagrus cocoides* Mart. [1]	Pupunha	Mata ciliar, cerrado *stricto sensu* e cerradão	Tocantins, Araguaia	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Syagrus comosa* (Mart.) Mart. [1]	Catolé	Cerrado *stricto sensu*	Tocantins, Palma, Araguaia, Manuel Alves da Natividade	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Syagrus flexuosa* (Mart.) Becc. [1]	Coco-babão	Cerrado *stricto sensu*	Tocantins, Palma, Araguaia, Manuel Alves da Natividade	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Syagrus glaziouviana* (Dammer) Becc.[1]		Cerrado *stricto sensu*	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro
Arecaceae (Palmae)	*Syagrus oleracea* (Mart.) Becc. [1]	Pati	Cerrado *stricto sensu*	Manuel Alves da Natividade, Palma, Tocantins, Paranã, Balsas, Sono, dos Mangues, Perdida, Javaés, Pium, Lajeado, Lontra, Araguaia, Piranhas, Cunhãs	Sul, Centro, Norte
Arecaceae (Palmae)	*Syagrus petraea* (Mart.) Becc. [1]	Ariri, Coco-de-vassoura	Cerrado ralo	Tocantins, Palma, Corda	Sul, Centro, Norte
Asteraceae	*Lychnophora ericoides* Mart. [3]	Arnica	Cerrado *stricto sensu*	Tocantins, Manuel Alves da Natividade, Paranã	Sul
Bignoniaceae	*Tabebuia aurea* (Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore [2]	Caraíba	Cerradão, cerrado *stricto sensu*, mata de galeria, mata ciliar, floresta ombrófila aberta, floresta estacional, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Tocantins, Balsas, Sono, dos Mangues, Perdida, Pium, Coco, Bananal, Barreiras, Crixás, Cunhãs, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Lajeado, Formoso, Araguaia, Piranhas, Manuel Alves da Natividade, Palma, Santa Tereza, São Valério, Santo Antônio, Paranã, Javaés	Sul, Centro, Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Bacia	Faixa
Bignoniaceae	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. Ex DC.) Standl [=*Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos] [2]	Ipê-velpudo	Floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, ecótono (Floresta estacional/ombrofila), floresta estacional	Palma, Manuel Alves da Natividade, Formoso, Tocantins, Lontra	Sul, Centro, Norte
Bignoniaceae	*Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Toledo [= *Handroanthus heptaphyllus* Mattos] [2]	Ipê-roxo	Mata ciliar	Manuel Alves Pequeno	Sul, Centro, Norte
Bignoniaceae	*Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl. [=*Handroanthus impetiginosus* Mattos] [2]	Ipê-roxo	Floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria, mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Manuel Alves da Natividade, Palma, Tocantins, Paranã, Balsas, Sono, dos Mangues, Perdida, Javaés, Pium, Lajeado, Lontra, Araguaia, Piranhas, Cunhãs	Sul, Centro, Norte
Bignoniaceae	*Tabebuia insignis* (Miq.) Sandwith var. insignis [2]	Ipê-braco-do-brejo	Mata de galeria inundável	Araguaia	Norte
Bignoniaceae	*Tabebuia ochracea* (Cham.) Standl. [= *Handroanthus ochraceus* (Cham.) Mattos][2]	Ipê-amarelo	Cerrado *stricto sensu*, mata de galeria, cerradão, floresta estacional	Manuel Alves da Natividade, Palma, Paranã, Santo Antônio, Santa Tereza, Formoso, Balsas, Perdida, Manuel Alves Grande, Araguaia, Pium, Coco, Lajeado, Tocantins, Crixás, Manuel Alves Pequeno, Piranhas, Cunhãs	Sul, Centro, Norte
Bignoniaceae	*Tabebuia roseo-alba* (Ridley) Sandwith [2]	Ipê-branco, Taipoca	Mata ciliar, cerradão, floresta estacional, mata de galeria, cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta ombrófila aberta, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Manuel Alves da Natividade, Palma,Tocantins, Formoso, São Valério, Pium, Balsas, Sono, dos Mangues, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Coco, Lajeado, Barreiras, Cunhãs, Crixás, Caiapó, Araguaia, Jenipapo	Sul, Centro, Norte
Bignoniaceae	*Tabebuia serratifolia* (Vohl) Nich. [=*Handroanthus serratifolius* (A.H.Gentry) S.Grose] [2]	Ipê-amarelo	Floresta estacional, cerradão, mata de galeria, mata ciliar, cerrado *stricto sensu*, floresta ombrófila aberta, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Manuel Alves da Natividade, Palma, Tocantins, Santo Antônio, Formoso, dos Mangues, Manuel Alves Grande, Pium, Balsas, Sono, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Araguaia, Javaés, Coco, Caiapó, Jenipapo, Piranhas, Cunhãs, Lontra, Corda	Sul, Centro, Norte
Bignoniaceae	*Tabebuia* sp.[2]		Mata ciliar	do Coco	Centro
Bignoniaceae	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau [4]	Ipê-tabaco	Floresta estacional, floresta ombrófila aberta	Tocantins	Norte
Bixaceae	*Bixa orellana* L[1]	Urucum	Mata ciliar	Araguaia, Tocantins, Bananal, Barreiras	Centro, Norte
Caricaceae	*Jacaratia spinosa* (Aubl) A. DC.[1]	Mamãozinho	Mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Araguaia, Tocantins, Araguaia, Cunhãs	Norte
Caryocaraceae	*Caryocar brasiliense* Cambess.[1]	Pequi	Cerrado *stricto sensu*	Palma, Paranã	Norte
Caryocaraceae	*Caryocar coriaceum* Wittm.[1]	Pequi	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria, mata ciliar, floresta estacional	Tocantins, Santa Tereza, Manuel Alves da Natividade, Formoso, São Valério, Santo Antônio, Paranã, Palma, Javaés, Balsas, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Araguaia, Pium, Coco, Lajeado, Bananal, Crixás, Caiapó, Lontra, Corda, Piranhas	Sul, Centro, Norte
Celastraceae	*Cheiloclinium cognatum* (Miers) A.C.Sm [1]	Bacupari	Floresta estacional, mata de galeria, mata ciliar	Tocantins, Caiapó, Araguaia	Sul, Centro, Norte
Celastraceae (Hippocrateaceae)	*Salacia crassifolia* (Mart. ex Schult.) G.Don [1]	Bacupari-do-cerrado	Cerrado *stricto sensu*, mata de galeria	Crixás, Formoso, Javaés, Manuel Alves da Natividade, Paranã, Santo Antônio, São Valério, Tocantins, dos Mangues, Balsas, Araguaia, Pium, Coco, Lajeado, Bananal, Lontra, Piranhas, Manuel Alves Grande, Corda	Sul, Centro, Norte
Celastraceae (Hippocrateaceae)	*Salacia elliptica* (Mart. ex Schult.) G. Don [1]	Bacupari-da-mata	Floresta estacional, cerrado *stricto sensu*	Manuel Alves da Natividade, Tocantins, Palma, Santo Antônio, Santa Teresa, Sono, Pium, Balsas, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Grande, Formoso, Lajeado, Crixás, Araguaia	Centro, Norte
Chrysobalanaceae	*Couepia grandiflora* (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f. [1]	Oiti-do-cerrado	Cerrado *stricto sensu*, mata de galeria, cerradão	Santa Tereza, Manuel Alves da Natividade, Formoso, São Valério, Santo Antônio, Paranã, Palma, Crixás, Tocantins, Balsas, Sono, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Pium, Coco, Bananal	Centro
Clusiaceae	*Platonia insignis* Mart.[1]	Bacuri	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, mata ciliar, cerradão	Tocantins, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande	Centro, Norte
Combretaceae	*Buchenavia capitata* (Vahl) Eichler [1]	Mirindiba	Floresta estacional	Tocantins, Araguaia, Piranhas	Sul, Centro
Combretaceae	*Buchenavia tomentosa* Eichler [1]	Mirindiba	Floresta estacional, cerrado *stricto sensu*	Manuel Alves da Natividade, Tocantins, Formoso, Santo Antônio, Balsas, Sono, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Javaés, Pium, Coco, Caiapó, Lajeado, Cunhãs, Lontra, Corda	Sul
Ebenaceae	*Diospyros coccolobifolia* Mart.[1]	Olho-de-boi-do-cerrado	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria, mata ciliar	Balsas, Crixás, Manuel Alves da Natividade, Palma, Paranã, Santo Antônio, São Valério, Santa Tereza, Tocantins, Formoso, Coco, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Pium, Araguaia, Bananal, Lajeado, Lontra, Corda, Piranhas	Sul, Centro, Norte
Ebenaceae	*Diospyros hispida* A.DC.[1]	Olho-de-boi-da-mata	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, mata de galeria, mata ciliar, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Paranã, São Valério, Formoso, Manuel Alves da Natividade, Santo Antônio, Santa Tereza, Tocantins, Crixás, Balsas, Sono, dos Mangues, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Araguaia, Pium, Coco, Lajeado, Bananal, Barreiras, Caiapó, Jenipapo, Lontra, Manoel Alves Grande, Cunhãs	Sul, Centro, Norte
Ebenaceae	*Diospyros poeppigiana* A.DC.[1]	Olho-de-boi-da-mata	Ipuca, mata ciliar	Araguaia, Formoso, Bananal	Centro, Norte
Ebenaceae	*Diospyros sericea* A.DC.[1]	Fruto-de-tucano	Ipucas, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, mata ciliar, cerradão, mata de galeria, floresta ombrófila aberta	Santa Tereza, Santo Antônio, Manuel Alves da Natividade, Formoso, São Valério, Paranã, Palma, Balsas, Pium, Tocantins, Sono, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Coco, Caiapó, Barreiras, Bananal, Cunhãs, Corda, Piranhas	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Dialium guianense* (Aubl.) Sandw.[1]		Floresta ombrófila aberta, mata ciliar	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Piranhas, Tocantins	Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Hymenaea courbaril* L.var stilbocarpa (Hayne) Lee & Lang. [1]	Jatobá-da-mata	Ipucas, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria, mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Manuel Alves da Natividade, Palma, Santo Antônio, Tocantins, Formoso, Paranã, Balsas, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Sono, Bananal, Coco, Pium, Jenipapo, Piranhas, Cunhãs, Araguaia	Sul
Fab. Caesalpinoideae	*Hymenaea eriogyne* Benth.[1]	Jatobá-do-carrasco	Cerrado *stricto sensu*, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Manuel Alves Pequeno, Tocantins, Lontra, Piranhas	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Hymenaea maranhensis* Lee & Langenh[1]	Jatobá	Cerradão, mata de galeria, cerrado *stricto sensu*	Balsas, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Formoso, Araguaia, Piranhas	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Hymenaea martiana* Hayne [1]	Jatobá-da-mata	Mata de galeria, floresta estacional	Palma, Tocantins, Manuel Alves Grande, Sono	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	Hymenaea parvifolia Huber [1]	Jatobá	Floresta ombrófila aberta	Araguaia	Sul, Centro, Norte
Fab. Caesalpinoideae	*Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne[1]	Jatobá-do-cerrado	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Tocantins, Santa Tereza, Manuel Alves da Natividade, Formoso, São Valério, Santo Antônio, Paranã, Palma, Javaés, Crixás, Balsas, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Araguaia, Coco, Lajeado, Sono, Pium, Lontra, Piranhas	Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Anadenanthera colubrina* var cebil [4]	Angico	Floresta estacional, mata ciliar, cerradão	Tocantins, Santa Tereza, Formoso, Corda, Araguaia, São Valério, Santo Antônio, Manuel Alves da Natividade, Paranã, Palma, Javaés, Crixás, Balsas, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Araguaia, Coco, Lajeado, Bananal, Sono, Pium, Lontra	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga alba* (Sw.) Willd. [1]	Ingá	Mata ciliar, floresta estacional, mata de galeria, floresta ombrófila aberta	Caiapó, Sono, dos Mangues, Coco, Cunhãs, Tocantins, Balsas, Araguaia, Lontra	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga cylindrica* (Vell.) Mart. [1]	Ingá	Floresta estacional, cerradão, mata de galeria, floresta ombrófila aberta, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Tocantins, Sono, dos Mangues, Crixás, Balsas, Pium, Caiapó, Araguaia, Piranhas, Cunhãs, Jenipapo, Muricizal	Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga edulis* Mart. [1]	Ingá	Mata de galeria, floresta ombrófila aberta	Tocantins, Sono, Araguaia, Muricizal, Jenipapo, Corda, Piranhas, Cunhãs	Sul, Centro, Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Bacia	Faixa
Fab. Mimosoideae	*Inga heterophylla* Willd.[1]	Ingá	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, floresta ombrófila aberta	Araguaia, Muricizal, Tocantins, Formoso	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga laurina Willd* [1]	Ingá	Mata de galeria, floresta ombrófila aberta, mata ciliar	Tocantins, Sono, Balsas, Araguaia, Javaés, Formoso, Cunhãs, Muricizal	Sul, Centro, Norte
Fab. Mimosoideae	*Inga nobilis* Benth.[1]	Ingá	Floesta estacional semidecidual	Tocantins	Centro
Fab. Mimosoideae	*Inga sessilis* (Vell.) Mart.[1]	Ingá	Mata de galeria e ciliar	Javaés	Sul
Fab. Mimosoideae	*Inga thibaudiana* DC. [1]	Ingá	Mata de galeria, floresta ombrófila aberta	Corda, Araguaia, Muricizal	Sul
Fab. Mimosoideae	*Inga vera Willd.* [1]	Ingá	Cerradão, mata ciliar, mata de galeria, floresta estacional, floresta ombrófila aberta	Tocantins, Sono, dos Mangues, Manuel Alves Grande, Araguaia, Formoso, Pium, Coco, Caiapó, Bananal, Cunhãs, Lontra	Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Amburana cearensis* (Allemao) A.C.Smith [2]	Amburana-de-cheiro, Cerejeira	Floresta estacional	Palma, Tocantins	Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Bowdichia nitida* Spruce ex Benth.[3]	Sucupira	Floresta ombrófila aberta	Araguaia, Piranhas	Norte
Fab. Papilionoideae	*Dipteryx alata* Vogel [1]	Baru	Floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria, mata ciliar	Tocantins, Santa Tereza, Manuel Alves da Natividade, Formoso, São Valério, Santo Antônio, Paranã, Palma, Crixás, Balsas, Sono, Araguaia, Pium, Lajeado, Bananal	Sul, Centro
Fab. Papilionoideae	*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd [1]	Cumaru	Floresta estacional, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Tocantins	Norte
Fab. Papilionoideae	*Machaerium villosum* Vogel [4]	Jacarandá	Floresta estacional	Tocantins	Centro
Fab. Papilionoideae	*Pterocarpus santalinoides* DC.[4]		Mata ciliar	Formoso, Javaés, Araguaia	Sul, Centro, Norte
Fab. Papilionoideae	*Swartizia acutifolia* Vog. [1]	Banha-de-galinha	Floresta estacional	Tocantins	Sul, Centro, Norte
Humiriaceae	*Humiria balsamifera* (Aubl.) St.-Hil. [1]	Humiri	Mata de gameria, mata ciliar, floresta ombrófila	Araguaia, Sono, Balsas, Tocantins	Sul, Centro, Norte
Humiriaceae	*Sacoglottis guianensis* Benth. [1]	Achuí	Mata ciliar, mata de galeria, cerradão, floresta estacional, mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Coco, Perdida, Pium, Caiapó, Tocantins, Araguaia	Sul, Centro
Lauraceae	*Aiouea macedoana* Vattimo-Gil [4]		Mata ciliar, floresta ombrófila	Araguaia	Norte
Lauraceae	*Mezilaurus itauba* (Meisn.) Taub. ex Mez [4]	Itaúba	Mata ciliar	Araguaia, Formoso, Javaés, Tocantins	Sul, Centro, Norte
Lauraceae	*Ocotea aciphylla* (Nees) Mez[4]	Louro	Floresta estacional, mata ciliar	Tocantins, Araguaia, Piranhas	Sul, Centro, Norte
Lauraceae	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer[4]	Louro	Floresta estacional, mata ciliar	Tocantins, Araguaia, Piranhas	Sul, Centro, Norte
Lecythidaceae	*Berlholetia excelsa* Kunth [3,4]	Castanheira-do-pará	Floresta ombrófila aberta	Muricizal	Norte
Lecythidaceae	*Eschweilera coriacea* (A.DC.) Mori[1]	Sapucaia	Floresta ombrófila, floresta estacional	Araguaia, das Cunhãs, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Palmas	Sul, Centro
Lecythidaceae	*Eschweilera nana* (O.Berg) Miers [1]	Sapucaia-do-cerrado	Cerrado *stricto sensu*	Palma, Paranã, São Valério, Balsas, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande	Centro, Norte
Lecythidaceae	*Eschweilera ovata* (Cambess.) Miers [1]	Sapucaia	Mata ciliar, mata de galeria, floresta ombrófila aberta, floresta estacional	Caiapó, Sono, Pium, Coco, Bananal, Tocantins, Muricizal, Araguaia, Cunhãs, Piranhas	Sul, Centro, Norte
Lecythidaceae	*Lecythis pisonis Cambess.*[1]	Sapucaia	Floresta ombrófila, mata de galeria, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Araguaia, Jenipapo, Corda, Muricizal, Tocantins	Norte
Loganaceae	*Strychnos pseudoquina* A.St.-Hil. [1]	Falsa-quina	Mata de galeria	Balsas	Sul, Centro, Norte
Lythraceae	*Lafoensia pacari* St. Hil. [4]	Pacari, Mangabeira	Cerrado *stricto sensu*	Palma, Paranã, Formoso, Manuel Alves da Natividade, Santa Tereza	Sul, Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima coccolobifolia* Kunth [1]	Murici-rosa	Cerrado *stricto sensu*, mata de galeria, cerradão	Tocantins, Santa Tereza, Manuel Alves da Natividade, Formoso, São Valério, Santo Antônio, Paranã, Palma, Javaés, Balsas, dos Mangues, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Araguaia, Pium, Coco, Lajeado, Bananal, Perdida, Lontra, Corda, Piranhas	Sul, Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima crassifolia* H.B.K. [1]	Murici-de-galinha	Floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, mata de galeria, cerradão	Manuel Alves da Natividade, Tocantins, Santa Tereza, Formoso, São Valério, Santo Antônio, Paranã, Palma, Javaés, Crixás, Balsas, dos Mangues, Perdida, Coco, Crixás, Manuel Alves Grande, Araguaia, Pium, Bananal, Lajeado, Lontra, Corda	Sul, Centro, Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima lancifolia* A. Juss.[1]	Murici	Mata ciliar, cerradão	Tocantins	Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima laxiflora* Griseb. [1]	Murici	Cerradão, mata ciliar	do Coco, Formoso	Sul, Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima orbigniana* A. Juss.[1]	Murici-de-varzea, Canjiquinha	Parque de cerrado, cerrado *stricto sensu*, mata de galeria e ipuca	São Valério, Tocantins, Balsas, Formoso, Piranhas, Araguaia, Javaés	Sul, Centro, Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima pachyphylla* A.Juss.[1]	Murici-ferrugem	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria, mata ciliar	Santo Antônio, Formoso, Tocantins, São Valério, Palma, Bananal, Balsas, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Pium, Coco, Lajeado, Crixás, Piranhas, Araguaia, Lontra, Corda	Sul, Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima sericea* DC. [1]	Murici-da-mata	Floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria, mata ciliar e floresta ombrófila aberta	Manuel Alves da Natividade, Formoso, Santo Antônio, Manuel Alves Pequeno, Pium, Lajeado, Balsas, Sono, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Grande, Caiapó, Bananal, Tocantins, Crixás, Barreiras, Araguaia	Sul, Centro, Norte
Malpighiaceae	*Byrsonima subterranea* Brade & Markgr.[1]	Murici	Cerrado *sensu stricto*	Tocantins	Centro
Malpighiaceae	*Byrsonima verbascifolia* (L.) L.C.Rich. ex A.Juss.[1]	Muricizão	Cerrado *stricto sensu*, mata de galeria, cerradão	Santo Antônio, Manuel Alves da Natividade, Formoso, Tocantins, São Valério, Santa Tereza, Paranã, Crixás, Coco, Balsas, dos Mangues, Pium, Lajeado	Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Guazuma ulmifolia* Lam. [1]	Mutamba	Floresta estacional, cerradão, mata ciliar	Sono, Balsas, Pium, Coco, Tocantins	Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Sterculia apetala* (Jacq.) H.Karst [1]	Chichá	Floresta estacional, floresta ombrófila aberta	Araguaia, Corda	Centro
Malvaceae	*Sterculia striata* St. Hill. Ex Turpin [1]	Chichá	Mata de galeria, floresta ombrófila aberta, mata ciliar, cerradão, floresta estacional	Manuel Alves da Natividade, Palma, Tocantins, Perdida, Araguaia, Balsas, Sono, Manuel Alves Grande, Coco, Lajeado, Bananal, Crixás, Cunhãs, Lontra, Piranhas, Jenipapo	Sul, Centro, Norte
Malvaceae	*Theobroma speciosa* Spreng [1]	Cacauí	Floresta ombrófila aberta	Araguaia, Muricizal, Corda, Lontra, Piranhas, Tocantins	Norte
Melastomataceae	*Bellucia grossularioides* (L.) Triana[1]	Fruto-de-anta	Mata de galeria, mata ciliar	Sono, Caiapó	Sul, Centro, Norte
Melastomataceae	*Mouriri elliptica* Mart.[1]	Puçá	Cerrado *stricto sensu*	Crixás, Formoso, Manuel Alves da Natividade, Palma, Paranã, Santo Antônio, Santa Tereza, São Valério, Tocantins, Balsas, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Pium, Coco, Lajeado	Sul, Centro
Melastomataceae	*Mouriri glazioviana* Cogn.[1]	Puçá-da-mata	Mata ciliar, floresta estacional, mata de galeria, mata ciliar, cerradão	Manuel Alves Pequeno, Javaés, Sono, Perdida, Manuel Alves Grande, Araguaia, Formoso, Pium, Coco, Caiapó, Barreiras, Tocantins, Corda, Muricizal, Lontra, Piranhas	Sul, Centro, Norte
Melastomataceae	*Mouriri pusa* Gardner[1]	Puçá	Cerrado *stricto sensu*	Balsas, Crixás, Manuel Alves da Natividade, Palma, Santo Antônio, Santa Tereza, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Formoso, Coco, Bananal, Pium, Araguaia, Lontra, Piranhas, Tocantins	Norte
Melastomataceae	*Tibouchina papyrus* (Pohl) Toledo [3]	Pau-papel	Cerrado rupestre	Manuel Alves da Natividade	Sul
Meliaceae	*Cedrella fissilis* Vell. [4]	Cedro	Floresta estacional	Palma, Tocantins	Centro, Norte
Meliaceae	*Swietenia macrophylla* King [3,4]	Mogno	Floresta ombrófila aberta	Piranhas, Corda	Norte
Moraceae	*Brosimum gaudichaudii* Trécul [1]	Maria-murcha	Cerrado *stricto sensu*, mata de galeria, cerradão	Crixás, Formoso, Manuel Alves da Natividade, Palma, Paranã, Santo Antônio, Santa Tereza, São Valério, Tocantins, Balsas, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Araguaia, Pium, Coco, Lajeado, Bananal, Lontra	Sul, Centro
Moraceae	*Brosimum lactescens* (S. Moore) C.C. Berg[1]	Inharé	Mata de galeria, mata ciliar, ipucas	Balsas, Formoso, Coco, Barreiras, Tocantins	Sul
Moraceae	*Brosimum rubescens* Taub.[1]	Pau-brasil	Mata de galeria, floresta estacional, mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Sono,Tocantins, Balsas, Caiapó, Barreiras, Cunhãs, Coco, Araguaia, Muricizal, Corda	Sul, Centro, Norte
Moraceae	*Helicostylis pedunculata* Benth.[1]	Inharé	Mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Araguaia, Muricizal, Piranhas, Tocantins	Norte
Moraceae	*Maclura tinctoria* (L.) D. Don ex Stand [1]	Moreira, Tatajuba	Floresta estacional	Palma, Tocantins	Centro, Norte

Família	Nome Científico	Nome popular	Habitat	Bacia	Faixa
Moraceae	*Sorocea guilleminiana* Gaud.[4]		Floresta ombrófila aberta	Araguaia	Norte
Myristicaceae	*Virola surinamensis* (Rol.) Warb.[3]	Micuíba-do-brejo	Mata de galeria, mata ciliar	Tocantins, dos Mangues, Lajeado, Barreiras, Corda	Sul, Centro, Norte
Myrtaceae	*Eugenia dysenterica* Mart. ex DC. [1]	Cagaita	Floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria, mata ciliar	Manuel Alves da Natividade, Palma, Tocantins, Santa Tereza, São Valério, Santo Antônio, Paranã, Javaés, Crixás, Balsas, Sono, dos Mangues, Araguaia, Formoso, Pium, Coco, Lajeado, Manuel Alves Grande	Sul, Centro, Norte
Myrtaceae	*Psidium myrsinoides* O.Berg [1]	Araçá-do-cerrado	Cerradão, cerrado *stricto sensu*, mata de galeria	Tocantins, Santa Tereza, Manuel Alves da Natividade, Formoso, São Valério, Santo Antônio, Paranã, Palma, Javaés, Balsas, Manuel Alves Pequeno, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Grande, Araguaia, Coco, Lajeado, Bananal, Crixás, Pium	Sul, Centro, Norte
Myrtaceae	*Psidium sartorianum* (Berg.) Nied [1]	Araçá-da-mata-seca	Mata ciliar, floresta estacional	Palma, Bananal, dos Mangues, Coco	Sul, Centro, Norte
Myrtaceae	*Siphoneugena densiflora* O. Berg [4]		Floresta estacional, mata de galeria e ciliar	Tocantins, Palma, Araguaia, Formoso, Santa Tereza	Sul, Centro, Norte
Olacaceae	*Ximenia americana* L[1]	Ameixeira	Floresta estacional, mata de galeria e ciliar	Tocantins, Palma, Paranã, Formoso	Sul, Centro, Norte
Orchidaceae	*Galeandra curvifolia* Barb Rodr[4]		Cerrado sensu stricto	Tocantins	Centro, Norte
Rubiaceae	*Alibertia edulis* (Rich.) A. Rich. Ex DC.[1]	Marmelada-de-cachorro	Mata de galeria, cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta ombrófila aberta, floresta estacional, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Palma, Balsas, Manuel Alves Pequeno, Pium, Cunhãs, Tocantins, Manuel Alves Grande	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Alibertia macrophylla* K. Schum.[1]	Marmelada, Marmelada-preta	Cerrado *stricto sensu*	Palma, Balsas, Perdida, dos Mangues, Lajeado, Formoso, Bananal, Manuel Alves Pequeno, Crixás, Coco, Tocantins, Sono, Pium, Cunhãs	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Alibertia sessilis* (Vell.) K.Schum.[1]	Marmelada	Floresta estacional, mata de galeria, cerradão, mata ciliar	Balsas, Sono, Tocantins, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Formoso, Caiapó, Barreiras, Coco, São Valério, Lontra, Corda	Sul
Rubiaceae	*Alibertia verrucosa* S. Moore [1]	Marmelada-de-espinho	Floresta estacional. Mata de galeria e ciliar	Tocantins, Palmas, Paranã, Santo Antônio, Crixás, Barreiras, Manuel Alves Grande, Formoso	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Genipa americana* L.[1]	Jenipapo	Mata de galeria	Manuel Alves Grande, Sono, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Bananal, Corda	Sul, Centro, Norte
Rubiaceae	*Tocoyena formosa* (Cham & Schltdl) K. Schum.[1]	Jenipapo-de-cavalo	Mata de galeria, floresta estacional	Formoso, Palma, Manuel Alves da Natividade, Balsas, Sono, Tocantins	Sul, Centro, Norte
Salicaceae	*Casearia rupestris* Eichler[1]	Pururuca	Floresta estacional	Manuel Alves da Natividade, Palma, Tocantins, Santo Antônio, Balsas, Sono, Tocantins	Sul, Centro
Sapindaceae	*Talisia esculenta* (A.St.-Hil.) Radlk.[1]	Pitomba	Floresta estacional, cerradão	Palma, Tocantins, Manuel Alves Grande, Sono, Balsas, dos Mangues, Pium	Sul, Centro, Norte
Sapotaceae	*Pouteria caimito (Ruiz & Pav.) Radlk [1]*		Mata ciliar, floresta ombrófila aberta, mata de galeria, cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Javaés, Cunhãs, Araguaia, Corda, Tocantins	Sul
Sapotaceae	*Pouteria gardneri* (Mart. & Miq.) Baehni [1]	Taturuba	Floresta estacional, cerradão, mata de galeria, mata ciliar, cerrado *stricto sensu*	Tocantins, Balsas, Sono, dos Mangues, Perdida, Pium, Coco, Bananal, Barreiras, Crixás, Caiapó, Manuel Alves Pequeno, Araguaia, Manuel Alves da Natividade	Sul
Sapotaceae	*Pouteria macrophylla* (Lam.) Eyma [1]	Burra-leiteira	Floresta estacional, mata ciliar, floresta ombrófila aberta, mata de galeria, ecótono (Floresta estacional/ombrofila)	Coco, Bananal, Tocantins, Cunhãs, Sono, Araguaia	Sul, Norte
Sapotaceae	*Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk.[1]	Curriola, Grão-de-galo	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata de galeria, floresta estacional, mata ciliar	Tocantins, Santa Tereza, Manuel Alves da Natividade, Formoso, São Valério, Santo Antônio, Paranã, Palma, Javaés, Crixás, Balsas, Pium, Sono, dos Mangues, Perdida, Manuel Alves Pequeno, Manuel Alves Grande, Coco, Lajeado, Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas	Sul, Centro, Norte
Sapotaceae	*Pouteria torta* (Mart.) Radlk. subsp. glaba T.D.Pennington[1]	Curriola	Floresta estacional	Manuel Alves da Natividade, Tocantins, Santo Antônio, Balsas, Cunhãs, Lontra, Perdida, Caiapó	Sul, Centro, Norte
Sapotaceae	*Pouteria torta* (Mart.) Radlk. subsp. tortaT.D.Pennington [1]	Curriola	Cerrado *stricto sensu*	Palma	Sul, Centro, Norte
Sapotaceae	*Pouteria venosa* (Mart.) Baehni[1]		Floresta estacional	Araguaia, Tocantins	Centro, Norte
Solanaceae	*Solanum lycocarpum* A.St.-Hil.[1]	Lobeira	Cerrado *stricto sensu*	Tocantins, dos Mangues, Coco	Sul, Centro, Norte

[1]Espécies protegidas conforme o Artigo 112 da Constituição do Tocantins (TOCANTINS, 1989).
[2]Espécies protegidas pelo Decreto nº 838, que dispõe sobre a Política Florestal do Estado do Tocantins (TOCANTINS, 1999).
[3] Consta na Lista Oficial da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA, 2008).
[4] Consta na Lista de Espécies Ameaçadas com ocorrência no Brasil (IUCN, 2006).

APÊNDICE C

Lista das principais espécies raras, endêmicas e de distribuição restrita registradas no Tocantins

Família	Nome Científico	Nome Popular	Habitat	Hábito	Sub-bacia	Faixa	Status de distribuição
Amaranthaceae	*Gomphrena hilii* Suess.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Coco	Centro	Endêmica, Rara
Amaryllidaceae	*Habranthus goianus* Ravenna		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Amaryllidaceae	*Habranthus minor* Ravenna		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Amaryllidaceae	*Tocantinia mira* Ravenna		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Centro	Endêmica
Amaryllidaceae	*Zephyranthes purpurella* Ravenna		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Anacardiaceae	*Astronium lecointei* Ducke	Gonçalo-alves, Muiracatiará	Mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Corda	Norte	Restrita
Anacardiaceae	*Cyrtocarpa caatingae* J.D.Mitch. & Daly		Floresta estacional decidual	Árvore	Palma	Norte, Sul	Restrita
Annonaceae	*Duguetia rotundifolia* R.E.Fries		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Manuel Alves da Natividade	Norte, Sul	Rara
Annonaceae	*Trigynaea oblongifolia* Schltdl		Floresta estacional decidual	Árvore	Palma	Norte, Sul	Restrita
Apocynaceae	*Aspidosperma carapanauba* Pich.	Carapanauba	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins, Araguaia, Muricizal	Norte	Restrita
Apocynaceae	*Aspidosperma cuspa* (Kunth) S.F.Blake	Pereira	Floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Palma, Formoso, Tocantins	Sul, Centro, Norte	Restrita
Apocynaceae	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	Peroba-rosa	Parque de cerrado, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila	Árvore	Formoso, Araguaia	Centro, Norte	Restrita
Apocynaceae	*Aspidosperma pyrifolium* Mart.	Peroba-rosa	Floresta estacional	Árvore	Tocantins, Palma	Sul, Centro	Restrita
Apocynaceae	*Ditassa emmerichae* Fontella & marquete		Cerrado tipíco	Sub-arbusto	Manuel Alves da Natividade	Norte, Sul	Rara
Apocynaceae	*Tassadia rizzoana* Fontella		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Araguaia	Sul, Centro	Endêmica, Rara
Araliaceae	*Schefflera vinosa* (Cham. & Schltdl.) Frodin	Mandiocão	Cerrado típico, ralo.	Árvore	Manuel Alves Pequeno, Tocantins, Manuel Alves da Natividade	Sul, Centro, Norte	Restrita
Asteraceae	*Aspilia ioletae* J.U.Santos		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Asteraceae	*Aspilia kunthiana* (Gardner) S.F.Blake		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Asteraceae	*Lychnophora ericoides* Mart.	Arnica	Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Tocantins, Manuel Alves da Natividade, Paranã	Norte, Sul	Restrita
Asteraceae	*Pectis uniaristata* DC. var. uniaristata		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Asteraceae	*Strophopappus emarginatus* (Gardner) R.Esteves		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Asteraceae	*Wunderlichia cruelsiana* Taub.		Cerrado *stricto sensu* (rupestre)	Árvore	Tocantins, Manuel Alves da Natividade	Centro	Restrita
Bignoniaceae	*Handroanthus chrysotrichus (Mart. ex DC.) Mattos* [= *Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex A.DC.) Standley]	Ipê-velpudo	Cerradão, floresta estacional decidual, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Lontra, Tocantins	Norte, Sul	Restrita
Bignoniaceae	*Jacaranda praetermissa* Sandwith		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Palma	Norte, Sul	Restrita
Bignoniaceae	*Tabebuia insignis* (Miq.) Sandwith var. *insignis*	Ipê-braco-do-brejo	Mata de galeria inundável	Árvore	Araguaia	Norte	Restrita
Bignoniaceae	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	Ipê-tabaco	Ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins	Norte	Restrita
Boraginaceae	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. Ex stend.	Freijó, Grão-de-galo	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, das Cunhãs, Jenipapo, Sono, Crixás, Santo Antônio, Tocantins	Sul, Centro, Norte	Restrita
Bromeliaceae	*Bromelia braunii* Leme & E.Esteves		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Burseraceae	*Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. gillett	Amburana-de-espinho	Floresta estacional decidual, mata ciliar	Árvore	Tocantins, Formoso	Sul, Centro	Restrita
Burseraceae	*Protium pallidum* Cuatrec	Breu-branco	Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila, floresta estacional	Árvore	Muricizal, Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins	Norte	Restrita
Burseraceae	*Protium pilosissimum* Engl.	Amescla	Floresta ombrófila aberta, mata de galeria inundável, floresta estacional	Árvore	Das Balsas	Sul, Centro, Norte	Restrita
Burseraceae	*Protium sagotianum* Marchand	Amescla, Breu	Floresta ombrófila aberta, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Corda, Tocantins, Caiapó	Centro, Norte	Restrita
Burseraceae	*Protium unifoliolatum* (Engl.) [= *Tetragastris unifoliolata* (Engl.) Cuatrec.]	Amescla	Cerradão, mata de galeria e ciliar, floresta ombrófila aberta, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Lontra, Piranhas, Formoso	Sul, Centro, Norte	Restrita
Burseraceae	*Trattinnickia peruviana* Loes (cf.)	Amesclão	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Muricizal	Norte	Restrita
Burseraceae	*Trattinnickia rhoifolia* Willd.	Amesclão	Floresta ombrófila aberta, floresta estacional, mata de galeria	Árvore	Araguaia, das Cunhãs, Jenipapo, Corda, Muricizal, Tocantins, Caiapó	Centro, Norte	Restrita
Caricaceae	*Jacaratia* sp. 1		Floresta estacional decidual	Árvore	Palma	Norte, Sul	Restrita
Caricaceae	*Jacaratia spinosa* (Aubl) A. DC.	Mamãozinho	Mata ciliar, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Tocantins, Araguaia, das Cunhãs	Norte	Restrita
Caryocaraceae	*Caryocar brasiliense* Cambess.	Pequi	Cerrado *stricto sensu*, campos	Árvore	Tocantins	Norte, Sul	Restrita
Celastraceae	*Maytenus rigida* Mart.		Floresta estacional decidual	Árvore	Palma	Norte, Sul	Restrita
Celastraceae	*Plenckia populnea* Reissek	Paliteiro	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Palma, Sono	Sul, Centro	Restrita
Chrysobalanaceae	*Exellodendron cordatum* (Hook. f.) Prance	Cariperana	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	Sul, Centro	Restrita
Chrysobalanaceae	*Licania sclerophylla* (Hook.f.) Fritsch	Farinha-seca	Cerrado *stricto sensu*, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Pium	Sul, Centro, Norte	Restrita
Clusiaceae	*Kielmeyera rubriflora* Cambess.	Pau-santo	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins, Palma	Sul, Centro	Restrita
Clusiaceae	*Platonia insignis* Mart.		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Manuel Alves Pequeno	Centro, Norte	Restrita
Combretaceae	*Buchenavia tetraphylla* (Aubl.) R. Howard [=*Buchenavia capitata* (Vahl) Eichler]	Mirindiba	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, formação ribeirinha , floresta ombrófila, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Corda, Piranhas, Manuel Alves Pequeno	Centro, Norte	Restrita
Combretaceae	*Combretum leprosum* Mart.	Mufumbu	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, mata de galeria	Árvore	Tocantins, Palma, Piranhas	Centro	Restrita
Combretaceae	*Terminalia actinophylla* Mart.		Cerrado *stricto sensu* b(rupestre)	Árvore	Tocantins	Sul, Centro	Restrita
Combretaceae	*Terminalia fagifolia* Mart.	Orelha-de-cachorro	Cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Araguaia, Palma, Sono	Sul, Centro, Norte	Restrita
Combretaceae	*Terminalia lucida* Mart.	Cinzeiro	Floresta estacional, mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins, São Valério, Javaés	Sul, Centro, Norte	Restrita
Combretaceae	*Terminalia phaeocarpa* Eichler	Capitão-da-mata	Floresta estacional decidual	Árvore	Tocantins	Norte, Sul	Restrita
Connaraceae	*Connarus perrottetii* (DC.) Planc.		Floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Piranhas, Tocantins, Pium	Centro, Norte	Restrita
Ebenaceae	*Diospyros ebenaster* Retz.		Floresta estacional, mata ciliar	Árvore	Palma, Pium	Sul, Centro	Restrita
Ebenaceae	*Diospyros poeppigiana* A. DC.		Mata ciliar, mata de galeria, floresta estacional semidecidual	Árvore	Formoso, São Valério	Sul, Centro	Restrita
Eriocaulaceae	*Syngonanthus nitens* Ruhland	Capim-dourado	Vereda, campo limpo	Erva	Palma, Balsas, Sono, Perdida	Sul, Centro	Restrita
Euphorbiaceae	*Cnidoscolus aurelii* Fern.Casas		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Euphorbiaceae	*Cnidoscolus graminifolius* Fern.Casas		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Euphorbiaceae	*Euphorbia burchellii* Müll.Arg.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Norte	Endêmica
Euphorbiaceae	*Euphorbia estevesii* N.Zimm. & P.J.Braun		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Centro	Endêmica
Euphorbiaceae	*Jatropha mollissima* (Pohl) Baill.	Pinhão-bravo	Floresta estacional decidual	Árvore	Palma	Norte, Sul	Restrita
Euphorbiaceae	*Mabea fistulifera* Mart.	Cachimho-d'água-com-faixa	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, das Cunhãs, Corda, Tocantins, Palma	Sul, Centro, Norte	Restrita
Fab. Caesalpinoideae	*Copaifera coriacea* Mart.		floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila, cerrado *stricto sensu*	Árvore	Araguaia, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Perdida, Manuel Alves da Natividade	Sul, Centro, Norte	Restrita
Fab. Caesalpinoideae	*Copaifera duckei* Dwyer		Ecótono (floresta estacional/ombrófila)	Árvore	Tocantins	Norte	Restrita

Família	Nome Científico	Nome Popular	Habitat	Hábito	Sub-bacia	Faixa	Status de distribuição
Fab. Caesalpinoideae	*Cynometra marleneae* A. S. Tavares	Jatobazinho, Falsa-copaíba	Mata ciliar inundável	Árvore	Formoso	Sul, Centro	Restrita
Fab. Caesalpinoideae	*Dialium guianense* (Aubl.) Sandw.	Jutaí	Floresta ombrófila aberta, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Jenipapo, Muricizal, Piranhas, Tocantins	Norte	Restrita
Fab. Caesalpinoideae	*Hymenaea eriogyne* Benth.		Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Tocantins, Lontra, Piranhas, Sono, das Balsas, Manuel Alves da Natividade	Sul, Centro, Norte	Restrita
Fab. Caesalpinoideae	*Martiodendron mediterraneum* (Mart. ex Benth.) Koeppen	Jatobá-de-arara	Mata ciliar, mata de galeria, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Lontra, Tocantins	Centro, Norte	Restrita
Fab. Caesalpinoideae	*Senna biglandularis* A.O.Araujo & V.C.Souza		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Fab. Caesalpinoideae	*Senna cana* (Nees & Mart.) H.S.Irwin & Barneby		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Tocantins	Centro	Restrita
Fab. Cercideae	*Bauhinia bombaciflora* Ducke	Pata-de-Vaca / Miroró	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Manuel Alves da Natividade, Tocantins	Sul, Centro	Restrita
Fab. Cercideae	*Bauhinia gardneri* Benth.		Cerrado *stricto sensu*	Arbusto	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Fab. Cercideae	*Bauhinia smilacifolia* Burch. ex Benth.		Cerrado *stricto sensu*	Trepadeira	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Fab. Mimosoideae	*Enterolobium schomburgkii* (Benth.) Benth	Tamboril-da-mata	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, das Cunhãs, Muricizal, Lontra, Corda, Tocantins, Jenipapo	Centro, Norte	Restrita
Fab. Mimosoideae	*Parkia multijuga* Benth		Mata ciliar, floresta estacional. floresta ombrófila aberta	Árvore	Araguaia, Tocantins	Norte	Restrita
Fab. Mimosoideae	*Parkia pendula* Benth		Floresta estacional, floresta ombrófila aberta	Árvore	Tocantins, Muricizal	Norte	Restrita
Fab. Mimosoideae	*Parkia platycephala* Benth.	Fava-de-bolota	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata ciliar, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, das Balsas	Sul, Centro, Norte	Restrita
Fab. Mimosoideae	*Stryphnodendron coriaceum* Benth.	Barbatimão	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, formação ribeirinha	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Manuel Alves Grande, Palma, Perdida	Sul, Centro, Norte	Restrita
Fab. Mimosoideae	*Stryphnodendron pulcherrimum* (Willd.) Hochr (cf.)	Barbatimão	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Muricizal, Araguaia	Norte	Restrita
Fab. Papilionoideae	*Arachis marginata* Gardner		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Fab. Papilionoideae	*Dipteryx* sp. 1		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Corda	Norte	Restrita
Fab. Papilionoideae	*Lonchocarpus sericeus* (Poir.) Kunth		Floresta estacional, mata de galeria	Árvore	Tocantins, Palma	Norte	Restrita
Fab. Papilionoideae	*Luetzelburgia praecox* (Harms ex Kuntze) Harms	Pau-mocó	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha	Árvore	Tocantins, Formoso	Sul, Centro, Norte	Restrita
Fab. Papilionoideae	*Machaerium brasiliense* Vogel	Jacarandá	Floresta estacional, formação ribeirinha, cerradão	Árvore	Araguaia, das Cunhãs, Palma, Tocantins	Sul, Centro, Norte	Restrita
Fab. Papilionoideae	*Machaerium scleroxylon* tul.	Pau-ferro	Floresta estacional	Árvore	Palma, das Balsas	Sul, Centro	Restrita
Fab. Papilionoideae	*Sweetia fruticosa* Spreng.		Floresta estacional	Árvore	Palma	Norte, Sul	Restrita
Gesneriaceae	*Goyazia villosa* (Gardner) R.A.Howard		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Gesneriaceae	*Mandirola multiflora* (Gardner) Decne.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Hernandiaceae	*Sparanttanthelium botocudorum* Mart.		Floresta ombrófila aberta	Árvore	Piranhas	Norte	Restrita
Humiriaceae	*Vantanea* cf. parviflora Lam.		Floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Araguaia, Corda, Piranhas, Tocantins	Norte	Restrita
Icacinaceae	*Emmotum fagifolium* Desv		Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Jenipapo, Corda, Tocantins	Norte	Restrita
Lamiaceae	*Hypenia concinna* (Benth.) Harley		Cerrado ralo e campo	Sub-arbusto	Manuel Alves da Natividade	Norte, Sul	Endêmica, Rara
Lamiaceae	*Hyptis* cf. *humilis* Benth.		Cerrado *stricto sensu* associado a campo	Sub-arbusto	Palma	Norte, Sul	Rara
Lauraceae	*Aiouea macedoana* Vattimo-Gil		Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional	Árvore	Manuel Alves da Natividade, Araguaia	Sul, Norte	Endêmica, Rara
Lauraceae	*Mezilaurus* sp. 1		Ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Corda	Norte	Restrita
Lecythidaceae	*Bertholletia excelsa* Bonpl.	Castanheira-do-pará	Floresta ombrófila aberta	Árvore	das Cunhãs	Norte	Restrita
Lecythidaceae	*Eschweilera nana* (O. Berg) Miers	Sapucaia-do-cerrado, Ovo-frito	Formação ribeirinha, cerrado *stricto sensu*	Árvore	Manuel Alves da Natividade, Manuel Alves Pequeno, Muricizal	Sul, Centro, Norte	Restrita
Lecythidaceae	*Lecythis pisonis* Cambess.	Sapucaia	Floresta ombrófila aberta, mata de galeria, floresta estacional	Árvore	Jenipapo, Muricizal, Corda, Tocantins, Araguaia	Norte	Restrita
Loranthaceae	*Struthanthus reticulatus* Rizzini		Cerrado *stricto sensu*	Hemiparasita	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Lythraceae	*Diplusodon decussatus* Gardner		Cerrado *stricto sensu*, campos	Sub-arbusto	Manuel Alves da Natividade	Norte, Sul	Rara
Lythraceae	*Diplusodon gracilis* Koehne		Cerrado ralo , campo sujo	Sub-arbusto	Manuel Alves da Natividade	Norte, Sul	Endêmica, Rara
Lythraceae	*Diplusodon petiolatus* T.B.Cavalc.		Cerrado *stricto sensu*, campos	Subarbusto	Manuel Alves da Natividade	Norte, Sul	Rara
Lythraceae	*Diplusodon trigintus* T.B..Cavalc.		Cerrado *stricto sensu*, campos	Sub-arbusto	Manuel Alves da Natividade	Norte, Sul	Endêmica, Rara
Malpighiaceae	*Byrsonima cydoniifolia* A.Juss. [= *Byrsonima orbigniana* A. Juss.]	Murici-de-varzea, Canjiquinha	Cerrado *stricto sensu*, parque cerrado, , formação ribeirinha	Árvore	Formoso, Piranhas, Javaés	Sul, Centro, Norte	Restrita
Malpighiaceae	*Ptilochaeta bahiensis* Turcz.		Floresta estacional semidecidual	Árvore	Palma	Norte, Sul	Restrita
Malvaceae	*Bombacopsis* sp. 1		Floresta estacional decidual (encosta)	Árvore	Palma	Norte, Sul	Restrita
Malvaceae	*Cavanillesia umbellata* Ruiz & Pav. [= *Cavanilesia arborea* K. Schum]	Barriguda-lisa, Baobá-brasileiro	Floresta estacional	Árvore	Palma	Norte, Sul	Restrita
Malvaceae	*Ceiba pubiflora* (A.St.-Hil.) K.Schum.	Barriguda-de-espinho	Floresta estacional semidecidual e decidual, mata ciliar	Árvore	Araguaia, das Cunhãs, Lontra, Tocantins, Palma	Sul, Centro, Norte	Restrita
Malvaceae	*Hibiscus trilineatus* A.St.-Hil. & Naudin		Cerrado *stricto sensu*	Subarbusto	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Malvaceae	*Mollia burchellii* Sprague	Malvão	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional	Árvore	Araguaia, Muricizal, Caiapó, Tocantins	Sul, Centro, Norte	Restrita
Malvaceae	*Pseudobombax minimum* Carv.-Sobr. & L. P. Queiroz	Imbiruçú-anão	Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Palma	Sul, Centro	Restrita
Marcgraviaceae	*Schwartzia adamantium (Cambess.) Bedell ex Giraldo-Cañas* [= *Norantea adamantium* Cambess]		Cerrado *stricto sensu* (rupestre)	Árvore	Tocantins	Sul, Centro	Restrita
Melastomataceae	*Mouriri obtusiloba* Morley		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Araguaia, Tocantins	Norte	Endêmica
Melastomataceae	*Tibouchina papyrus* (Pohl) Toledo	Pau-papel	Cerrado rupestre	Árvore	Manuel Alves da Natividade	Norte, Sul	Restrita
Meliaceae	*Swietenia macrophylla* King	Mogno	Floresta ombrófila aberta	Árvore	Corda, Piranhas	Norte	Restrita
Moraceae	*Brosimum rubescens* Taub.	Pau-basil, Pau-rainha, Muirapiranga, Falso-pau-brasil	Floresta estacional, floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata ciliar, mata de galeria	Árvore	Araguaia, das Cunhãs, Muricizal, Corda, Piranhas, Tocantins, das Balsas	Sul, Centro, Norte	Restrita
Moraceae	*Ficus rupicola* C.C. Berg & Carauta	Gameleira	Floresta estacional decidual	Árvore	Tocantins	Norte, Sul	Restrita
Ochnaceae	*Ouratea acicularis* R.Chacon & K.Yamamoto		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Sono	Centro	Endêmica, Rara
Olacaceae	*Cathedra acuminata* (Benth.) Miers	Laxador	Mata ciliar, ipuca	Árvore	Crixás, Araguaia, Javaés, Formoso	Sul, Centro	Restrita
Olacaceae	*Chaunochiton kappleri* (Sagot ex Engl) Ducke		Ecótono floresta estacional/ombrófila, mata ciliar	Árvore	Lontra, Corda, Piranhas, Tocantins, Araguaia	Norte	Restrita
Olacaceae	*Dulacia papillosa* (A.Rangel) Sleumer	Pau-bufa	Formação ribeirinha	Árvore	Caiapó, Palma	Sul, Centro	Restrita

Família	Nome Científico	Nome Popular	Habitat	Hábito	Sub-bacia	Faixa	Status de distribuição
Olacaceae	*Minquartia guianensis* Aubl	Acariquara	Floresta estacional , floresta ombrófila aberta, ecótono floresta Estacional/ombrófila	Árvore	Muricizal, Lontra, Piranhas, Tocantins, Crixás	Centro, Norte	Restrita
Olacaceae	*Minquartia punctata* (Rad.) Sleum		Floresta ombrófila, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata de galeria	Árvore	Araguaia, Muricizal, Tocantins	Norte	Restrita
Oleaceae	*Priogymnanthus hasslerianus* (Chodat) P.S. Green	Pau-de-vidro	Mata de galeria e ciliar, floresta estacional, cerrado *stricto sensu*, cerradão	Árvore	Tocantins, Araguaia, Formoso	Sul, Centro, Norte	Restrita
Orchidaceae	*Aspasia variegata* Lindl.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Formoso, Tocantins	Centro, Norte	Restrita
Orchidaceae	*Macradenia multiflora* (Kraenzl.) Cogn		Mata de galeria e ciliar	Erva	Tocantins	Norte, Sul	Restrita
Pentaphylacaceae	*Ternstroemia brasiliensis* Cambess.		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Javaés	Norte, Sul	Restrita
Pentaphylacaceae	*Ternstroemia candolleana* Wawra		Mata de galeria e ciliar	Árvore	Araguaia, Tocantins	Centro, Norte	Restrita
Phyllanthaceae	*Phyllanthus goianensis* L.J.M.Santiago		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Centro	Endêmica
Picrodendraceae	*Piranhea securinega* Radcl.-Sm & Ratter	Piranheira, Pau-mulato	Floresta estacional	Árvore	Palma	Norte, Sul	Restrita
Picrodendraceae	*Piranhea trifoliata* Baill.		Formação ribeirinha	Árvore	Formoso, Araguaia, Caiapó	Sul, Centro	Restrita
Poaceae	*Echinolaena oplismenoides* (Munro ex Döll) Stieber		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	Centro	Endêmica
Podostemaceae	*Castelnavia noveloi* C.T.Philbrick & C.P.Bove		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Podostemaceae	*Oserya biceps* Tul. & Wedd.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Podostemaceae	*Oserya flabellifera* Tul. & Wedd.		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Podostemaceae	*Podostemum flagelliforme* (Tul. & Wedd.) C.T.Philbrick & Novelo		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Norte	Endêmica
Polygalaceae	*Polygala pseudocoriacea* Chodat		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Manuel Alves da Natividade	Norte, Sul	Rara
Rubiaceae	*Borreria burchellii* E.L.Cabral		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	Centro	Endêmica
Rubiaceae	*Borreria burchellii* E.L.Cabral		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Tocantins	Centro	Rara
Rubiaceae	*Borreria irwiniana* E.L.Cabral		Cerrado *stricto sensu*	Erva	do Coco	Centro	Rara
Rubiaceae	*Borreria tocantinsiana* E.L.Cabral & Bacigalupo		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Palmas, Manuel Alves da Natividade	Norte, Sul	Endêmica, Rara
Rubiaceae	*Coutarea hexandra* (Jacq.) K. Schum.		Formação ribeirinha	Arbusto	Tocantins	Centro	Restrita
Rubiaceae	*Diodia macrophylla* K.Schum.		Cerrado *stricto sensu* associado a campo	Erva	Manuel Alves da Natividade	Norte, Sul	Rara
Rubiaceae	*Ferdinandusa* sp. 1		Cerrado rupestre na Serra do Lajeado. Ocorrência de *Wunderlichia crulsiana* Taub	Árvore	Tocantins	Centro	Restrita
Rubiaceae	*Pagamea guianensis* Aubl		Cerrado *stricto sensu*, cerradão, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata ciliar	Árvore	Araguaia, Lontra, Corda, Piranhas	Centro, Norte	Restrita
Rubiaceae	*Staelia tocantinsiana* R.M.Salas & E.L.Cabral		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Formoso, Javaés, Araguaia	Norte, Sul	Rara
Sapotaceae	*Manilkara salzmannii* (A.DC.) Lam.		Floresta estacional, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Tocantins, Muricizal, Lontra	Centro, Norte	Restrita
Sapotaceae	*Manilkara triflora* (Allemao) Monachino	Maçaranduba	Cerrado rupestre	Árvore	Palma, Sono, Lontra	Sul, Centro, Norte	Restrita
Turneraceae	*Turnera gardneriana* Arbo		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Manuel Alves da Natividade	Norte, Sul	Endêmica, Rara
Turneraceae	*Turnera vallsii* Arbo		Cerrado *stricto sensu*	Erva	Araguaia, Tocantins	Sul, Centro	Endêmica
Urticaceae	*Pourouma minor* Benoist	Pau-ferro, Purumaí, Tourém	Floresta estacional	Árvore	Tocantins	Centro	Restrita
Verbenaceae	*Lippia ciliata* Salimena		Cerrado *stricto sensu* ,cerradão semidecíduo	Sub-arbusto	Palma	Norte, Sul	Rara
Vochysiaceae	*Callisthene microphylla* Warm.		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Araguaia, Tocantins	Centro, Norte	Restrita
Vochysiaceae	*Callisthene minor* Mart.	Pau-de-rato	Cerrado *stricto sensu*, cerradão, floresta estacional, formação ribeirinha, ecótono floresta estacional/ombrófila	Árvore	Tocantins, Muricizal, Lontra, Corda, Piranhas	Centro, Norte	Restrita
Vochysiaceae	*Callisthene molissima* Warm.	Jacarandazinho, Pau-de-rato	Cerrado *stricto sensu*, floresta estacional, cerradão	Árvore	Formoso, Tocantins, Palma, Manuel Alves da Natividade, Crixás	Sul, Centro	Restrita
Vochysiaceae	*Erisma* cf. *uncinatum* Warm.	Canjerana	Floresta estacional	Árvore	Tocantins	Centro	Restrita
Vochysiaceae	*Qualea dinizii* Ducke		Floresta ombrófila densa	Árvore	Araguaia	Norte	Restrita
Vochysiaceae	*Qualea ingens* Warb.	Canjerana-norata	Mata de galeria e ciliar	Árvore	Tocantins, São Valério	Sul, Centro	Restrita
Vochysiaceae	*Ruizterania wittrockii* (Malme) Marc.-Berti [= *Qualea wittrockii* Malme]	Canjerana-preta	Floresta ombrófila aberta, ecótono floresta estacional/ombrófila, mata de galeria inundável	Árvore	das Cunhãs, Lontra, Corda, Tocantins, Formoso	Sul, Centro, Norte	Restrita
Vochysiaceae	*Vochysia divergens* Pohl	Canjerana-branca	Parque de cerrado, formação ribeirinha, Ipuca	Árvore	Formoso, Javaés, Tocantins	Sul, Centro, Norte	Restrita
Vochysiaceae	*Vochysia maxima* Ducke	Cedro-arana, Quaruba	Floresta ombrófila densa e aberta	Árvore	Araguaia	Norte	Restrita
Vochysiaceae	*Vochysia* sp. 1		Cerrado *stricto sensu*	Árvore	Araguaia, Tocantins, das Balsas, Sono	Sul, Centro, Norte	Restrita
Vochysiaceae	*Vochysia* sp. 2		Cerrado rupestre	Árvore	Tocantins	Norte, Sul	Restrita

Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável

SÉRIE TOCANTINS RECURSOS NATURAIS - VEGETAÇÃO

Volume 1 - Inventário Florestal da Faixa Sul

Volume 2 - Regiões Fitoecológicas da Faixa Sul

Volume 3 - Inventário Florestal da Faixa Centro

Volume 4 - Regiões Fitoecológicas da Faixa Centro

Volume 5 - Inventário Florestal da Faixa Norte

Volume 6 - Regiões Fitoecológicas da Faixa Norte

Volume 7 - Inventário Florestal do Tocantins

Volume 8 - Regiões Fitoecológicas do Tocantins

Volume 9 - Plano de Uso da Vegetação do Tocantins

Mapeamento das Regiões Fitoecológicas e Inventário Florestal do Estado do Tocantins

EQUIPE EXECUTORA

Profissionais	Formação
Coordenação	
Jeanine Maria Felfili	Engenheira Florestal - PhD em Ecologia
José Roberto Rodrigues Pinto	Engenheiro Florestal - Doutor em Ecologia
Ricardo Ribeiro Dias	Geólogo - Doutor em Geociências e Meio Ambiente
Ricardo Flores Haidar	Engenheiro Florestal - Mestre em Ciências Florestais
Equipe Técnica	
Álvaro Nogueira de Souza	Engenheiro Florestal - Doutor em Economia Florestal
André Paulo Morais de Sousa	Técnico em Geoprocessamento
Antônio Carlos Pereira	Tecnólogo Agrícola
Carla Renata Bucar Miranda	Engenheira Florestal
Christopher William Fagg	Biólogo - Doutor em Ecologia
Clarissa Fontes Gouveia	Engenheira Florestal
Edgard da Costa Freire	Engenheiro Florestal
Edson de Souza Lima	Biólogo - Mestre em Ciências Florestais
Eduardo Ribeiro dos Santos	Biólogo - Mestre em Botânica
Evandro Luiz Mendonça Machado	Engenheiro Florestal - Doutor em Ciências Florestais
Gabriel Damasco do Vale	Engenheiro Florestal
Galiana da Silva Lindoso	Bióloga - Mestre em Ecologia
Gustavo Antunes Thomé	Engenheiro Florestal
Helena Lara Lemos	Bióloga
Hugo Menezes Parente	Biólogo
Isac Tavares de Santana	Geógrafo
Jailton Soares dos Reis	Geógrafo - Especialista em Georreferenciamento
Julianna Marrocolo	Engenheira Florestal
Lindomar Ferreira dos Santos	Engenheiro Ambiental - Mestre em Geotecnia
Luciano de Lima Guimarães	Biólogo
Luis Carlos de Oliveira Filho	Engenheiro Florestal
Luíz Alberto Dambrós	Engenheiro Florestal
Manoel Messias Santos	Engenheiro Florestal
Marcos Gabriel Durões	Engenheiro Florestal
Mariana de Queiroz Matos	Engenheira Florestal - Mestre em Ciências Florestais
Miguel Marinho Brandão	Engenheiro Florestal
Nathália Araújo e Silva	Engenheira Ambiental
Roberta Cunha Mendonça	Bióloga - Mestre em Botânica
Rodney Haulien Oliveira Viana	Biólogo - Mestre em Botânica
Vanessa Pessanha Tunholi	Engenheira Florestal
Rodrigo Almeida Barroso	Engenheiro Florestal - Mestre em Ciências Florestais
Sebastião de Souza Silva	Técnico Florestal
Vicente Arcela	Engenheiro Florestal
Vinícius Pereira Castro	Graduando em Engenharia Ambiental

Nota: O *Mapeamento das Regiões Fitoecológicas e Inventário Florestal do Estado do Tocantins* foi executado por meio de contrato de prestação de serviços especializados firmado entre a **Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública** e a Consultora **OIKOS Pesquisa Aplicada Ltda**., com interveniência da Secretaria da Infra-Estrutura (contrato nº 00238/2008). O trabalho foi executado no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável (PDRS), macrocomponente Consolidação do Sistema de Proteção Ambiental e Gestão Territorial, com recursos do Tesouro Estadual e do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) - contrato de empréstimo nº 7.080-BR.



BANCO MUNDIAL

Secretaria do
Planejamento e da
Modernização da Gestão Pública

GOVERNO DO
ESTADO DO TOCANTINS
www.to.gov.br